UC-NRLF
$B 544 988

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

LIBRARY
OF THE
UNIVERSITY
OF
CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

HISTORIA

DE PORTUGAL

NOS

SECULOS XVII E XVIII

POR

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA

Socio effectivo da academia real das sciencias

TOMO II

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLXIII

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

HISTORIA DE PORTUGAL

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

HISTORIA

DE PORTUGAL

NOS

SECULOS XVII E XVIII

POR

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA

Socio effectivo da academia real das sciencias

TOMO II

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
MDCCCLXII

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

DP622
R29
v. 2

Á SAUDOSA MEMORIA

DE

SUA MAGESTADE EL-REI

O SENHOR D. PEDRO V

M780776

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

INTRODUCÇÃO

PARTE II

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

INTRODUCÇÃO

PARTE II

CAPITULO III

INTERREGNO DEPOIS DA MORTE DO CARDEAL-REI

Exequias de D. Henrique.—Os governadores do reino.—Martim Gonçalves da Camara e as côrtes.—O prior do Crato e o duque de Bragança.—Negociações diplomaticas. Roma, Inglaterra e França.—Detenção do duque de Barcellos. Estado dos animos. Ultimos actos e encerramento dos Estados em Almeirim.—Pareceres dos theologos e universidades hespanholas em favor da invasão.—Filippe II e a sua côrte.

O cardeal-rei falleceu no ultimo de janeiro de 1580 pelas onze horas da noite.

N'esse mesmo dia, prostrado no leito, ainda tinha recebido de tarde em audiencia secreta o duque de Ossuna e D. Christovão de Moura. Fiel até ao derradeiro instante ás ultimas resoluções escutou as instancias de ambos, e despediu-os com a boa nova de que em breve concluiria o negocio da successão [1].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias ácerca da invasão de Portugal por Filippe II*, part. I, copiadas da collecção da bibliotheca nacional de Madrid.—Carta de D. Christovão de Moura ao rei de Castella datada do ultimo de janeiro de 1680. «Y con

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Recolhendo o espirito em presença da eternidade, e já com as sombras do tumulo estampadas no rosto, ainda uma vez quiz assignalar n'este ultimo acto da sua existencia o proposito de reconhecer os direitos invocados por D. Filippe.

Os embaixadores hespanhoes nada credulos assim o suppozeram.

Escrevendo a seu amo pouco depois, e deplorando a falta do idoso principe como o maior dos revéses, asseveram sem hesitar, que se vivesse ainda alguns dias o pleito seria decidido em harmonia com os interesses da côrte de Madrid [1].

A sua morte veiu, porém, interromper o artificioso trama urdido pelos ministros castelhanos; e estes que tão cedo não contavam com ella, ao que parece, enganados talvez por mentirosas apparencias de melhora, viram de repente surgir, mas aggravadas, as difficuldades que esperavam desatar cobertos com o prestigio da auctoridade real.

O seu sobresalto n'esta critica occasião, foi tão forte, que o não souberam disfarçar nos primeiros momentos.

todo esto estuvimos el duque y yo esta tarde, y le dimos la carta de V. Mag.de y hablamos en todas las materias, que en ella se apuenta, importunandole que acavase de declarar en esto negocio.... respondió que el deseava concluir, y que no se podia hazer mas, y otras palavras concertadas, aun que con mucha flaqueza », fol. 28 v. (Mss. da academia real das sciencias.)

[1] *Documentos, memorias e correspondencias ácerca da invasão de Portugal por Filippe II*, part. I, copiadas da collecção da bibliotheca nacional de Madrid.—Carta de D. Christovão de Moura ao rei de Castella, de 31 de janeiro de 1580. «Dios lo tenga en su gloria, y el sea bendito por haverle llevado en tal tiempo... que teniendo este negocio assi acavado hemos quedado en estado que no sabemos lo que sucederá, etc., fol. 29. (Mss. da academia real das sciencias.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

De feito, derrotado o plano suggerido ao velho soberano pelos conselheiros portuguezes seduzidos pelas mercês de Castella, no meio das fogosas paixões, que promettiam desenfrear-se, quem podia, ou quem ousava prever o que tentariam os partidos estimulados pela aversão ao dominio estrangeiro, o que resolveriam em Santarem as côrtes dilaceradas por bandos irreconciliaveis, e sobretudo, até que ponto a rainha Izabel de Inglaterra, e o seu voluvel alliado Henrique III de França arriscariam as tropas e os thesouros a fim de atalharem a ambição de Hespanha, oppondo-se á projectada encorporação.

Nenhum dos dois soberanos ignorava que uma vez unido Portugal á corôa do filho de Carlos V, Filippe II com o Oceano e os Pyrenéus por fronteiras dos seus estados na Peninsula, ficaria sendo o maior potentado da Europa com a posse do vasto imperio ultramarino das Indias e da America, e com o sceptro absoluto da navegação e do commercio.

Morrendo na idéa de sacrificar a causa da duqueza de Bragança, depois de a ter reconhecido justa, e desprezando as repugnancias dos subditos, obedecia o cardeal á voz da consciencia e da necessidade, ou queria unicamente satisfazer os resentimentos, que macularam o termo da sua carreira? [1]

Persuadiu-se de que a occupação hespanhola era inevitavel, e procurava prevenir as desgraças de uma luta inutil; ou mais culpado ainda que pusillanime cedeu ao

[1] D. Henrique tinha feito já o seu testamento nomeando rainha D. Catharina.—«... Un rey viejo y enperrado... hazerle revocar un testamento, en que cuidava nombrar por heredera destos reynos D. Catalina, el qual tuvo hecho sin falta ninguna ...» Despacho de D. Christovão de Moura, de fevereiro ou de março de 1580.—*Documentos e correspondencias*, part. I, fol. 97.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

desejo de vingar as offensas recebidas, constrangendo o prior do Crato, o duque de Bragança, e todos os seus adversarios a ajoelharem aos pés do rei de Castella, sentado no throno de D. João I e de D. Manuel?

Dorme o segredo com elle no sepulchro; mas o caracter de D. Henrique tanto auctorisa a ultima, como a primeira conjectura. O seu coração facilmente desmaiava com os perigos, ou se prevertia com os odios.

Em todo o caso o que o estudo d'este periodo nos demonstra é que enfraquecido pelos annos, enleiado em hesitações e escrupulos, incerto nos designios, e incapaz de decisões nobres, mais deixou correr as cousas, do que as dirigiu, convertendo o seu poder em instrumento das aversões pessoaes, espaçando a sentença sobre a successão depois de a avocar, e entretendo com promessas o povo e os pretensores.

Assim arrastou os ultimos dias até a morte o eximir da immensa responsabilidade de pronunciar uma palavra, que proferida a tempo lavaria ao menos a sua memoria da nodoa, que lhe avivou o juizo da historia, e salvaria o reino, confiado aos seus cuidados nas horas de adversidade, da provação dolorosa de uma conquista, em que o oiro, mais do que a lança, devassou ao vencedor as portas das praças e cidades, rendendo quasi sem peleja os descendentes dos cavalleiros do condestavel e do mestre de Aviz, dos soldados de Aljubarrota e de Valverde.

Apenas o velho monarcha fechou os olhos, os partidos que mais reprimia a esperança da sua falta, do que o respeito de um governo desmoronado, preludiaram com enredos e conciliabulos as discordias, que depois apressaram o triumpho da invasão castelhana.

Quentes ainda as cinzas do soberano, e mesmo antes de desapparecer de todo a sombra do seu corpo, romperam as

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ambições que nos ultimos mezes não cessavam de minar o throno e o paiz, umas invocando o nome do prior do Crato, representado pelos seus adherentes como o unico defensor da independencia ameaçada, outras citando os direitos da duqueza de Bragança, e o numero e qualidade de suas terras e vassallos como firme penhor de exito no caso da Hespanha lançar a espada na balança, appellando das antipathias nacionaes para a oppressão de suas armas.

No meio da geral anciedade das primeiras horas os governadores do reino, assumindo o mando supremo, conferenciavam em uma das salas dos paços de Almeirim, emquanto nos aposentos do duque de Ossuna os embaixadores e ministros castelhanos, não menos perplexos, discutiam em commum, e quasi ao mesmo tempo, o modo opportuno de acudirem pela causa de seu amo, ao qual expediram expressos com officios, que sobreviveram, e retratam a perturbação e as incertezas d'este subito conflicto.

O duque de Bragança, movido por calculos politicos, ou por motivos briosos, apenas soube que el-rei havia expirado, e que as portas e janellas do palacio estavam cerradas em signal de luto, enviou ao duque de Ossuna um cavalleiro da sua casa para lhe offerecer um refugio seguro no seio da sua familia no caso de se reputar em perigo, e para lhe proporcionar quaesquer outras commodidades, de que precisasse em momentos tão apertados. Ossuna e Moura em seu nome e no dos embaixadores hespanhoes agradeceram, mas escusaram-se de aceitar, redarguindo, que nada tinham a temer, porque a protecção do rei catholico, mesmo de longe, era mais do que sufficiente para amparar os que o serviam [1].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias ácerca da invasão de Portugal por Filippe II*, part. I. — Carta de Moura a Filippe II de 31 de janeiro de 1580. «Luego que el-rey espiró me embió el

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Antonio, aguardando a morte do tio, sempre inquieto e arrebatado, visitava diversas terras, mudando de asylo com frequencia para confirmar vontades.

No recinto das côrtes, e fóra d'elle nas villas e cidades, não descansava, atando os fios da conjuração, que, segundo dispunha, havia de estalar em seu favor apenas o cardeal descessé ao tumulo. Os seus esforços não davam menos cuidado que o povo alvoroçado aos governadores, aos parciaes do duque de Bragança, e aos agentes castelhanos. Viam todos n'elle o futuro cabeça das commoções civis; e D. Christovão, que o não perdia de vista, e que por meio de espiões de todas as jerarchias assistia invisivel aos seus planos, já avisára Filippe II da entrada do sobrinho disfarçado em Almeirim, das suas vistas e negociações com o consul francez, e das tentativas empregadas para arrancar ás côrtes de Santarem um voto, que lhe fortificasse as pretensões com o apoio dos eleitos do paiz e a uncção da legalidade.

Os que o favoreciam, julgando propicia a occasião, exaltavam á porfia a generosidade, o trato benevolo e ameno do principe, e as prendas do seu espirito. Pouco delicados na lisonja, para melhor deslumbrarem a multidão, não duvidavam amesquinhar o vulto heroico de D. João I, inculcando o prior como o unico homem digno de se comparar ao vencedor de Ceuta.

Infelizmente D. Antonio não se parecia com o mestre de Aviz senão em ser tambem bastardo, e em cubiçar a mesma corôa, que o filho de el-rei D. Pedro tinha cingido sobredoirada pela gloria no elmo de cavalleiro, e que o

duque de Bragança un cavallero suyo, y con muchas palavras me referio de su parte las obligaciones... ofereciendo-me su casa y todo lo que fuese menester para guarda de mi persona...», fol. 29. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

filho do infante D. Luiz, tão pequeno em presença d'aquella grande memoria, não soube ganhar, nem merecer, deixando-a caír deshonrada aos pés do rei de Castella tanto por culpa propria, como por erro do paiz e inconstancia da fortuna.

Os poderes conferidos aos governadores pelo seu regimento datado de 12 de janeiro de 1579 não eram tão extensos como as circumstancias requeriam.

Os cinco funccionarios, a quem o cardeal confiava a missão de presidirem o estado depois da sua falta, não podiam conferir titulos de duques, marquezes, condes, viscondes, ou barões, ou conceder jurisdicções, officios maiores, commendas ou tenças, cujo rendimento excedesse de cincoenta mil réis. Era-lhes igualmente negada a faculdade de nomearem para os bispados, ou para outros beneficios ecclesiasticos importantes; mas permittia-se-lhes o provimento das serventias dos cargos, que por bem commum fosse indispensavel despachar, mesmo d'aquelles, cuja propriedade não cabia na sua alçada.

Nos casos singulares, em que relevantes serviços e extraordinarios merecimentos justificassem uma remuneração condigna, os governadores sómente passariam alvarás de lembrança para o soberano que succedesse no throno assignalar o seu reinado premiando os vassallos mais distinctos.

Ficariam, porém, absolvidos da severidade d'estas restricções, se a guerra, ou alguma inquietação viesse perturbar a tranquillidade publica.

Em presença do perigo e da necessidade o cardeal reconhecia aos ministros de sua eleição o direito de acudirem á salvação geral recompensando os feitos de armas e as nobres acções praticadas em defeza da patria, e auctorisava-os a usarem plenamente de todas as prerogativas

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

reaes, ouvida a opinião do conselho de estado e dos prelados e titulares, que residissem na côrte, ou que se achassem ausentes d'ella, comtantoque não tivessem saído para fóra do reino [1].

Os governadores deviam rubricar as cartas, provisões, alvarás e papeis, que el-rei costumava assignar, escrevendo todos cinco o nome por inteiro nos de maior momento. Em todos os outros sómente deveriam firmar dois. O tratamento, que se lhes attribuiu, era o de senhoria. No despacho dos negocios tinham obrigação de observar as formalidades em vigor, exigindo-se o parecer do conselho de estado sobre todos os assumptos, em que as leis, ou os costumes, queriam que elle fosse consultado, não havendo differença na ordem e qualidade dos votos entre governadores e conselheiros, e prevalecendo sempre o suffragio da maioria.

Por ultimo o regimento estabelecia o ceremonial e as honras, que haviam de competir aos cinco funccionarios.

Na casa do governo não se podia dar assento, nem deixar cobrir pessoa alguma, que não fosse fidalgo ou desembargador convidado para conferencia de interesse publico. Comparecendo em defeza de cousa propria ordenava que todos fallassem de pé, e que só os nobres da mais elevada jerarchia e os conselheiros de estado fossem exceptuados.

No paço aonde se reunissem os governadores cincoenta alabardeiros haviam de montar a guarda dia e noite, cum-

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, pag. 54. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

É o documento original escripto por Lopo Soares, e revestido da chancella do cardeal-rei, da assignatura do secretario Miguel de Moura, e do sêllo grande do reino estampado sobre papel, firmado em lacre.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

prindo-lhes alem d'isso para maior pompa acompanhar o presidente de sua morada para o palacio, e do palacio para casa.

A presidencia do governo pertencia alternadamente a todos os cinco eleitos, servindo cada um por seu turno uma semana [1].

Na patente, ou carta de eleição e nomeação dos governadores do reino, tambem datada de 12 de junho de 1579, D. Henrique, invocando o amor dos subditos e a urgencia de occorrer á defensão e protecção dos povos, declarava, que na pauta das quinze pessoas propostas pelos estados, nomeára com aprazimento das côrtes, e de seu motu proprio, certa sciencia, e poder real e absoluto o arcebispo de Lisboa, D. João Mascarenhas, Francisco de Sá, D. João Tello de Menezes, e Diogo Lopes de Sousa, outorgando-lhes todo o poder e auctoridade, de que podia e devia usar o rei de Portugal.

Terminava o documento notificando e mandando aos grandes, superiores, e officiaes de fazenda e justiça, e a todos os capitães, fidalgos e vassallos dos seus reinos e senhorios, que em tudo e por tudo cumprissem, e fizessem inteiramente guardar e cumprir o que pelos governadores lhes fosse ordenado, não eximindo a qualquer d'elles da obediencia prescripta nenhum privilegio, preeminencia, titulo ou qualidade [2].

Se o velho soberano imaginou, que a sua voz seria obe-

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, pag. 54 a 60. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

[2] Ibidem, pag. 65.

É tambem o documento original authenticado com todas as formalidades da chancellaria. Vê-se que os nomes dos cinco governadores, apesar de escriptos pela mesma letra, foram inseridos depois em um claro de proposito deixado para esse fim.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

decida, soando quasi de dentro do tumulo, illudiu-se completamente.

O poder interino, creado por elle mezes antes, não gosava do conceito e da força necessaria para que as suas resoluções fossem acatadas.

Dos cinco governadores escolhidos pelo cardeal a opinião geral apontava quatro como seduzidos pela eloquencia das promessas castelhanas, e portanto como infieis ao leal exercicio do seu cargo de defensores do reino.

O que murmurava o vulgo, talvez só estribado em puras suspeitas, attestam-o inteiramente as confidencias dos embaixadores da côrte de Madrid.

Avivando as esperanças do rei na prosecução dos seus designios, D. Christovão de Moura não se esquecia por vezes de encarecer a sua confiança no apoio de D. João Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes de Sousa, e de os descrever como seguros e constantes no proposito de promoverem a união. Referindo-se depois ao arcebispo de Lisboa, mais indeciso, ou menos facil de se descobrir, narrava a sua ultima conversação com o prelado, o dito engenhoso com que este alludindo á confusão dos tempos lhe pedira uma couraça em vez de murça, e a sua resposta, ouvida com prazer, de que a verdadeira couraça dos bispos eram as roupas talares e purpureas dos cardeaes [1].

[1] *Documentos e memorias*, part. I. Despacho de D. Christovão a Filippe II, de 30 de janeiro de 1580. «Los governadores lo daran bueno (remedio á questão successoria) si les obedecen, porque de cinco tenemos los quatro, como V. Mag.de save, y por tales estan acá senalados; y el arzobispo me dijo ayer que le diese unas coraças; disele que haviam de ser roxas, y acepto el remoque entendiendo que era bonete, y esta fue mi intencion...», fol. 23 e 23 v. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Assim entregue o leme do estado a homens já de antemão empenhados em o metterem nos portos de Castella, não é para admirar, que o povo os não abraçasse, que os partidos espreitassem com sobresalto as suas menores acções, e que os brados da propria consciencia e o ruido das ameaças provocadas por taes apprehensões, concorressem para lhes paralysar a vontade e o pensamento, intimidando-os até a elevação do logar. Avisava-os a experiencia de que seriam os primeiros precipitados ao menor abalo do vulcão, que podia rebentar de uma para outra hora. O perigo das grandes eminencias, bem o sabiam, são as grandes quédas; e expostos n'aquellas alturas desamparadas, rodeados de adversarios numerosos, e de poucos alliados fieis, correndo a vista em volta não encontravam braço assás poderoso a que se encostassem para resistir á Hespanha, nem, querendo-a servir, soccorro promto e efficaz, que os salvasse do impeto dos adherentes dos pretensores e dos amigos da independencia do paiz.

As exequias do monarcha fallecido occuparam os primeiros cuidados dos governadores.

No dia seguinte ao da sua morte celebrou-se a ceremonia funebre. O corpo de D. Henrique, encerrado em um ataúde forrado de finissimas toalhas, foi sepultado na capella de Almeirim, porque ardendo ainda a peste em Lisboa, não se julgou prudente arriscar a vida de tantas pessoas, celebrando o enterro no mosteiro de Belem, jazigo de el-rei D. Manuel e de seus filhos.

Pegaram ás argolas da mão direita o duque de Bragança, o commendador mór de Christo e o monteiro mór Manuel de Mello; ás da esquerda o conde de Tentugal, o de Linhares, e D. Affonso de Castello Branco. Martim Gonçalves da Camara, que nos ultimos tempos parece ter achado o modo de applacar as iras do cardeal, seguia o

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

prestito com o conde de Sortelha D. Diogo de Sousa, e os fidalgos e cavalleiros, que residiam na côrte.

Depois de rodear com passos vagarosos o terreiro, que se abria defronte do palacio, o lugubre cortejo sumiu-se por baixo do portal da igreja no meio das alas do povo silencioso, que via desapparecer o ultimo descendente da raça dos reis portuguezes sem honrar o seu cadaver com uma lagrima, ou com uma saudade. Justo castigo do principe, cujo coração fôra tambem insensivel aos infortunios e amarguras da patria, que Deus na extrema velhice lhe confiára para a salvar como pae, ou para a não trahir ao menos como soberano [1].

N'essa manhã enviaram logo os governadores uma carta á cidade de Lisboa, advertindo-a de que tendo sido Deus servido chamar o cardeal á sua gloria, lhe recommendavam a necessidade de todos se conservarem unidos e pacificos; expediram-se circulares no mesmo sentido ás cidades e villas mais importantes; e como prospecto do novo regimen, que succedia ao throno vacillante do rei-sacerdote, não se omittiu a promessa, sempre grata, e quasi sempre desmentida pelos factos, de que os cinco fidalgos, incumbidos da administração do estado, exerceriam os seus cargos, observando as leis, distribuindo a justiça com igualdade, e não deferindo a corôa senão áquelle dos pretensores a quem competisse em virtude de sentença lavrada na presença da manifesta prova dos seus direitos.

O arcebispo de Lisboa e os seus collegas tambem se

[1] Queipo de Sotomaior — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal, etc.* — (Mss. da bibliotheca nacional de Madrid, est. G. 61, part. II, fol. 99.) — *Documentos e memorias.* Carta de D. Christovão de Moura a Filippe II, datada de Almeirim em 5 de fevereiro de 1580, fol. 38 a 40.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

não demoraram em mandar visitar da sua parte o duque de Ossuna e os embaixadores de Filippe II, participando-lhes que tendo tomado posse do governo se occupariam com assiduidade de tratar do que respeitava á successão do reino, e em especial ás pretensões de el-rei catholico, offerecendo aos seus ministros todo o auxilio e defeza, de que podessem carecer para guarda e defeza de suas pessoas [1].

Restava-lhes, porém, o mais difficil de conseguir.

As côrtes reunidas em Santarem podiam oppor obstaculos á execução de qualquer plano a que os governadores se inclinassem.

Discordes entre si, e separados por dissidencias profundas dos outros braços do estado, os procuradores dos concelhos, de irresolução em irresolução, tinham chegado ao lance, que tanto se temia, da falta de D. Henrique sem darem ás deliberações, muitas vezes tumultuosas, a prudente direcção em harmonia com os interesses publicos.

A nobreza, como dissemos, apesar das exhortações dos fidalgos da casa de Vimioso, e de outras familias do seu partido, annuira ao convite do velho monarcha, communicado pelo bispo de Leiria, declarando-se por poucos votos em favor das condições propostas por Filippe II para a união das duas monarchias.

N'esta classe o duque de Bragança contava mais parciaes do que o prior do Crato; mas a rivalidade, que os desunia, e que tanto aplanou o caminho á dominação estrangeira, logo ali principiou a produzir os seus costumados fructos.

Dos amigos do duque, uns não esperando prevalecer

[1] *Documentos e memorias.*—Moura a Filippe II em 5 de fevereiro de 1580, fol. 45 a 49. (Mss. da bibliotheca da academia das sciencias.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pelo suffragio, e imputando aos enredos de D. Antonio a inferioridade, preferiram ligar-se com os agentes castelhanos protegidos pelo cardeal; outros ulcerados, indifferentes, ou desanimados, recolheram-se ás suas terras, e a pouco e pouco deixaram quasi desertos os bancos das côrtes.

No braço popular a voz de Phebus Moniz continuava a ser attendida; mas o sumilher de D. Sebastião, cuja alma ardente mal cabia em um corpo quebrado pelas enfermidades, não era dotado das prendas indispensaveis para converter a palavra n'uma chamma electrica e communicativa, ou para senhor do coração das multidões pelo vigor da propria vontade, as deslumbrar, irritando-as, ou acalmando-as com um aceno, e alcançando mais d'ellas com uma só phrase, do que os grandes estadistas por meio de longos discursos.

Filho de boa linhagem, entre o seu berço e o do povo existia pouca sympathia e afinidade.

Portuguez nas idéas e nos sentimentos escutava mais a honra, do que o enthusiasmo. A sua resistencia, pura de calculos cubiçosos, não cortejava nenhum dos poderosos, que disputavam o throno.

Detestava o jugo hespanhol, defendia os direitos da eleição pelo reino, e incorruptivel, se a sua consciencia immaculada fazia córar com os ultimos rubores do pejo as venalidades colhidas em flagrante, a sua capacidade não era sufficiente para o elevar ao primeiro posto pelos poderes da intelligencia, ou de o sustentar n'elle contra os inimigos de fóra e contra as emulações dos bandos civis engrossados pelas discordias.

Possuia as qualidades proprias para servir de exemplo aos mais firmes no dever, porém carecia dos dotes que constituem os chefes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A preponderancia obtida pela sua integridade maguava o amor proprio de outros deputados, que pelo menos se lhe não reputavam inferiores.

Não lhe perdoando a popularidade, e ciosos de um predominio, de que desejavam participar, começaram a afastar-se descontentes e queixosos.

Em tempos infelizes as más paixões arreigam-se com rapidez, e a inveja, a peior de todas, quando o precipicio está aberto, depressa impelle para elle os que abraza.

Moura e os seus cumplices, resentindo-se do effeito das persuasões de Phebus, não pouparam diligencias e despezas para o combaterem, estimulando as inimisades occultas de uns, os temores de outros e as rivalidades de alguns.

O seu fim era suscitar ao procurador de Lisboa no seio dos estados um partido, que sem se denunciar adicto á causa de Castella lhe contrariasse as opiniões, e demolisse a influencia a pouco e pouco.

Nada escrupuloso, como seu amo, D. Christovão não hesitou sobre a escolha do modo.

A mesma chave de oiro, que nas classes nobres lhe abríra por elevado preço o coração de tantos adversarios transformados em cooperadores, applicada á consciencia dos homens da classe media não deixou de obrar iguaes prodigios.

Apalpando os animos fez revolver as fezes de sordidas esperanças e interesses, e sem maior fadiga encontrou o que buscava.

Um dos dois procuradores da cidade de Lisboa, tentado por amigos officiosos, apenas offereceu a resistencia conveniente para dar mais realce ao comprador. Dentro em pouco os emissarios voltaram cheios de alegria, asseverando ao embaixador hespanhol, que o honrado defensor

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do povo estava disposto *a deixar-se persuadir* uma vez que lhe pagassem o serviço com dez mil ducados de renda. Em compensação o letrado Manuel de Sousa Pacheco promettia separar-se do gremio de Phebus Moniz, denominado o conclave, trazendo comsigo a melhor parte dos deputados, que o compunham.

Moura, que atára por diversos lados outras negociações secretas, batendo com peitas e seducções á porta dos procuradores, participando esta victoria a Filippe II, o qual a approvou pelo seguinte correio, não pôde conter-se que não acrescentasse com ironia, e zombando quasi da importancia do novo adepto, que esperava ajuda-lo muito na sua obra, porque lhe daria pelo menos a terça parte dos que elle se obrigava a attrahir [1].

Eram estas as circumstancias, quando a morte do cardeal-rei veiu despertar a todos.

[1] *Documentos e memorias.*—Despacho de D. Christovão de Moura de 30 de janeiro de 1580. «Son tantas las cosas que se me ofresen, que se me olvidava de disir a V. Mag.de que haviendo intentado persuadir a los procuradores de Lisboa allamos Phebus Moniz endemoniado. El lettrado está mejor; sus amigos ofresen rendirlo con que le demos dez mil ducados de renta, y el ha de obligar-se a rendir la maior parte del conclave. Pienso que se pondrá en razon, porque le dare yo la tercera parte de los que el piensa reduzir, y quando mas no podieremos haremos division entre los dos procuradores, que es lo que conviene.» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Por outro despacho de Moura sabe-se, que este procurador tão facil em se entender com os contrarios era Manuel de Sousa Pacheco. Em 13 de fevereiro de 1580, escrevendo a seu amo D. Christovão afiança-lhe a adhesão do letrado, que diz ser a verdadeira alma da opposição nos estados. O embaixador conferiu com elle varias noites em Santarem e ajustou por fim o preço do serviço. Pacheco pediu tres quartos de renda entrando uma villa, o que não era muito, affirma o corruptor, e comprometteu-se a obter dos collegas que aceitassem o partido, que Filippe II offerecia ao reino!

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mal conceituados pelo povo, e não ignorando as suspeitas, que pesavam sobre elles, os governadores, como notámos, empregaram as primeiras horas em desarmar as antipathias.

As cartas remettidas á capital e ás cidades e villas foram o primeiro passo dado n'este caminho. A mensagem aos embaixadores castelhanos, cuja discrição era preciso captar, o segundo. Faltava, porém, o principal.

Quem poderia guiar o voto divergente das côrtes, alcançando que ellas acatassem o poder creado pela ultima vontade de D. Henrique?

Ainda que a sua intenção reservada fosse despedi-las, valendo-se do primeiro pretexto, o momento de o fazer ainda não estava proximo. Viam-se a braços com grandes difficuldades, e percebiam, que no meio da inquietação e do alvoroço geral a menor faísca seria de mais para ateiar um incendio [1].

Da escolha do enviado dependia, pois, a sorte da missão, e talvez a paz, ou a guerra civil.

Correndo a vista pelas pessoas mais aptas nenhuma se lhes recommendava tanto pelas qualidades como Martim Gonçalves da Camara.

A auctoridade absoluta, de que dispozera no reinado de D. Sebastião, havia-lhe grangeado nome e creditos de honrado. O odio que declarava ao dominio castelhano, e a publica ostentação d'elle em toda a parte, a par da sabida austeridade do caracter, tinham feito esquecer os actos severos e quasi despoticos do seu governo, e o povo mais agradecido ás virtudes e palavras de hoje, do que resen-

[1] *Documentos e memorias.*—Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II, datado de Almeirim em 5 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tido das offensas passadas, venerava-o como ministro incapaz de torcer a justiça e as opiniões [1].

Conselheiro de estado, Martim Gonçalves não podia eximir-se do encargo, e sem demora compareceu no seió da reunião dos procuradores, talvez convencido, de que o coração dos que o mandavam ficava tão puro e limpo de maus pensamentos como o seu.

Lisonjeado no orgulho, que era a sua paixão exclusiva, contou comsigo e com os outros, e expoz-se a ouvir amargas verdades no recinto das côrtes, aonde a sua voz, se não destruiu todas as apprehensões, e debellou de uma vez as maiores repugnancias, pelo menos foi escutada com respeito.

O irmão de Luiz Gonçalves principiou a sua oração communicando aos deputados a noticia da morte de D. Henrique, e a da entrada dos cinco governadores, eleitos nas côrtes de 1579, no exercicio das funcções, que lhes tinham sido conferidas.

Depois de encarecer a saudade causada pela perda do velho soberano, e de se consolar d'ella com a esperança de que a sua alma intercederia na presença de Deus pelos vassallos, que deixára orphãos, passou a invocar o amor da patria e o zêlo da assembléa, pedindo-lhe em nome dos mais sagrados deveres, que ajudassem o poder interino a vencer os perigos, que por todos os lados ameaçavam o reino.

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV.— D. Luiz Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXIV, pag. 1076. — Antonio de Herrera — *Historia general del mundo desde del año de 1571 hasta el de 1585*. Villadolid, 1606, liv. X, cap. II. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal y conquista de las islas de los Açores*. Madrid, 1591, liv. II.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Enriqueceram o discurso as promessas usadas em similhantes casos.

O arcebispo de Lisboa, D. João Mascarenhas, e os seus collegas pela bôca do enviado afiançaram que justiça igual, e só justiça, se faria a todos no pleito da successão. Consentiam em receber e sentenciar a pretensão das côrtes relativa a pertencer-lhes a eleição do rei, e asseguravam que dos archivos lhes seriam ministradas as escripturas e documentos que requeressem.

Martim Gonçalves proseguiu ainda, exhortando o auditorio a envidar os maiores esforços para que a tranquillidade e a concordia dos cidadãos se não alterassem, e para que os graves assumptos, que pendiam da decisão dos poderes publicos não padecessem quebra no meio de dissenções e tumultos, que era obrigação de todos prevenir e evitar. Por ultimo expressou o desejo manifestado pelos governadores, de que muito agradavel lhes seria que o braço popular quizesse apontar quanto entendesse de proveito, ou julgasse necessario para o prompto remedio dos abusos, e no interesse do bem commum [1].

Os receios e a fraqueza que a esta hora esmoreciam o animo dos cinco regentes já haviam transpirado. Muitos dos que ouviam o ministro de D. Sebastião não ignoravam, que a benignidade da embaixada, assim como a escolha do embaixador, eram só devidas ao apuro dos tempos, á desconfiança das proprias forças, e á conveniencia de contemporisar com quem podia concorrer para a rapida e profunda quéda de homens, que os caprichos senis do rei-sacerdote collocára ao leme do estado no meio de tormentas enfurecidas de todas as partes.

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV. — D. Luiz Cabrera de Cordova — *D. Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXIV, pag. 1076 e 1077.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Phebus Moniz respondeu por todos, e na sua replica não poupou os governadores, nem os que escarmentou com o affrontoso epitheto de apostatas e traidores.

Accusou-os em voz alta, e rasgando desassombrado as vestes e ligaduras, com que alguns cuidavam disfarçar-se, poz o dedo sem dó sobre as pustulas da venalidade [1].

«Como havemos de socegar, fiando-nos nos que vos mandam, exclamou, se nos é conhecido, que dos cinco goverdores, tres não se lavam da publica suspeita de amigos e parciaes de Castella, sendo notados como os mais ardentes conselheiros e defensores do accordo proposto por el-rei D. Henrique para dar a corôa a D. Filippe?

«Não se conformaram com a vontade do principe, não o estimularam a persistir, confortando-o a fim de que não cedesse, esquecidos do que deviam ás liberdades do reino, e só lembrados das inclinações do monarcha e dos premios promettidos? Em presença de taes factos seria rasoavel sujeitar-se o paiz ao governo de homens cuja lealdade é tão duvidosa? A prudencia aconselha a eleição de outros, e assim o exigem tambem a salvação e a vontade de todos.»

Era mortal o golpe e fôra descarregado com certeza.

Martim Gonçalves não desanimou.

Redargüiu sem se perturbar que n'esta occasião seria arriscada qualquer novidade; o papel mais sisudo era o de espectador pacifico emquanto os horisontes se não aclaravam. Nunca faltaria tempo para depor os governado-

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV. — Cabrera de Cordova, liv. XII, cap. XXIV. Moura allude a este successo, mas sem o narrar por extenso no seu curioso despacho de 5 de fevereiro de 1580. Queixa-se da brandura dos governadores com as côrtes, e prophetisa más consequencias d'ella.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

res se os seus actos confirmassem o que se murmurava contra elles [1].

O sumilher da cortina resistiu ainda, allegando para combater estes argumentos especiosos, que a cura proposta, efficaz agora e facil (de nomear outros regentes), não seria tão commoda de applicar depois, porque as côrtes não continuariam reunidas por causa da grande despeza, e podia tornar-se o remedio impossivel, mudadas as circumstancias.

Entretanto, como vimos, o fermento da corrupção tinha sido introduzido no seio da assembléa, e alguns dos que se cobriam com o falso manto de defensores da independencia nacional, entendiam-se de noite com os embaixadores hespanhoes.

O voto de Phebus Moniz, parecendo obter no começo a maioria, não vingou, desculpando-se de o seguir aquelles a quem a indole irresoluta, o amor proprio ferido, ou o toque do oiro de Madrid tornára mais attentos ás palavras de Martim Gonçalves, cumplice innocente dos partidarios secretos de Filippe II.

Apesar do que se via e sabia concordou o maior numero em que seria escandaloso e de pessimo exemplo negar a obediencia aos cinco governadores postos por D. Henrique, e muito mais eleger outros [2].

Para córar comtudo o que havia de timido n'esta deliberação depois de tantos clamores, assentaram os procuradores, em que não deviam dispensar-se de admoestar severamente os regentes, aproveitando para isso as proprias expressões do enviado.

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV.—Cabrera—*Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXIV. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II. Madrid, 1591.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Respondendo á ultima parte do discurso de Martim Gonçalves sobre a emenda dos abusos redigiram por escripto os artigos, que imaginavam dictar ao governo, cuja fraqueza uns exageravam de boa fé, e outros insinuavam com duplicidade.

N'esta especie de tregua offerecida aos que suppunham rendidos o braço popular fazia constar ao arcebispo, a D. João Mascarenhas, e aos seus collegas, que sem demora convinha que trocassem a residencia de Almeirim pela de Santarem, a fim de se acharem mais proximos das côrtes, e mais desempedidos de cuidados e receios.

Pediam, ou antes ordenavam, que para se pouparem a gastos inuteis e ao escandalo, que se estava dando, licenciassem os soldados, de que se rodeavam, os quaes não eram precisos; e que enviassem embaixadores ao rei catholico para lhe declarar que se guardaria inteira justiça a todos os pretensores, cumprindo que sua magestade se abstivesse de qualquer demonstração armada contra o reino de Portugal [1].

Ao mesmo tempo exigiam que se reparassem desde logo as fortalezas e praças de guerra, provendo-as de capitães, soldados e munições de guerra, e acudindo-se a cada uma das comarcas com pessoas auctorisadas, e capazes de levantarem tropas para as defender.

Os conselhos dos deputados não se limitaram a estes pontos.

Propunham que se enviasse a sua santidade uma embaixada, composta de varões insignes em virtudes, e que esta representasse, que tendo fallecido el-rei sem herdeiros, e havendo de se deferir a corôa a quem provasse

[1] Conestagio—*União de Portugal*, liv. IV.—Cabrera—*Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXIV.—Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 54 e 55.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

melhor direito na conformidade das leis do paiz, o governo supplicava ao pae commum dos fieis que se dignasse escrever ao rei de Hespanha para lhe advertir, em nome do respeito devido á santa sé, que embainhando a espada se submettesse como os outros principes á sentença, que cedo seria proferida pelos juizes encarregados do assumpto.

A esta exigencia fundada em motivo plausivel, e tanto em harmonia com as idéas religiosas da epocha, juntaram outras, que de certo desarmariam em grande parte os planos dos agentes hespanhoes e dos seus partidarios.

Insistiam para que se mandasse inquirir contra os aliciadores, que subornassem com promessas e dinheiro, trabalhando em favor de algum dos pretensores, e contra os que a fama accusava de se terem deixado seduzir.

Não menos rigorosos se mostraram com os individuos recompensados com empregos e officios rendosos nos ultimos dias do reinado do cardeal. Apontados como transfugas pelo desprezo publico, os logares que exerciam eram o vivo pregão da sua venalidade [1].

O braço popular, accusando-os como indignos e fautores dos inimigos das liberdades portuguezas, queriam que os governadores os demittissem, tornando a nomear os homens de pura consciencia que el-rei punira pela sua integridade.

Se as côrtes esperavam, que por temor lhes ajoelhariam, aos pés os regentes, illudiram-se.

[1] Conestagio—*União de Portugal*, liv. IV.—Cabrera—*Filippe II rey de España*, liv. XII, cap. XXIV.—Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*.—Despacho de D. Christovão de Moura em 5 de fevereiro de 1580 nos *Documentos e memorias*, part. I. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Salvo o perigo de uma revolução legal graças ao valimento popular de Martim Gonçalves e á acção occulta, mas efficaz, dos procuradores persuadidos por D. Christovão de Moura, os cinco do governo respirando com mais desaffogo, começaram a erguer a fronte, e a occultarem menos as verdadeiras intenções.

Respondendo ás intimações dos procuradores logo os convenceram de que perdida a hora opportuna deviam preparar-se para ver fugir desfeita em fumo a esperança de metterem mais a mão nos negocios do estado.

A sua replica aos artigos assim o provou.

Assegurando que brevemente sairiam de Almeirim negaram-se a indicar a villa, ou cidade, que escolhiam para estabelecer a séde do poder.

Recusaram-se a licenciar as tropas, dizendo que chamadas por D. Henrique para guarda da sua côrte lhes ficaria mal o despedi-las.

Ácerca da embaixada a Castella era menos equivoca a sua linguagem.

Queixando-se de que alguem se tivesse escusado de a aceitar, asseveravam que o bispo de Coimbra e Manuel de Mello dentro em pouco partiriam para Madrid.

Sobre a defeza do reino desculpavam-se da inercia, allegando que já haviam ordenado que os alcaides e capitães das praças se recolhessem a ellas sob pena de as perderem, e que providenciariam para que se continuasse na reparação das fortalezas, que guarneciam a entrada da barra de Lisboa e as margens do Tejo.

Julgavam inutil mandar por então embaixadores a Roma, notando, que o fariam se Filippe II desse de si mostras hostis e bellicosas.

Finalmente evadiam-se ao inquerito pedido contra os alliciadores e seus cumplices, protestando que haviam de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

proceder com todo o rigor das leis contra quem fosse convencido do crime de suborno ou de corrupção [1].

Era cortar a contenda pela raiz.

O descontentamento cresceu, as murmurações converteram-se em queixas, as queixas em iras, mas a auctoridade dos governadores, apesar de debil, não baqueou.

Os que desconfiavam da sua imparcialidade, e viam na maioria d'elles os adherentes convictos de Castella, arrependeram-se tarde, de terem deixado escapar a occasião de os derrubar, fundando um governo saudado pelo enthusiasmo publico, filho legitimo da idéa da independencia do paiz, e dedicado a organisar a defeza das suas liberdades.

Não se reduziam, porém, só a estas contrariedades os obstaculos, com que se arrostavam os cinco eleitos do cardeal-rei.

O throno vago despertava as impaciencias dos que o cubiçavam.

O duque de Bragança por um lado, e o prior do Crato pelo outro, cada dia mais oppostos, só se entendiam na idéa commum de extorquir uma decisão, que excluindo o monarcha hespanhol saciasse a sêde de reinar que devorava a ambos.

O marido de D. Catharina na mesma noite, em que D. Henrique falleceu, buscou os governadores, e insensivel ao luto e confusão d'aquellas horas não se esqueceu de si e da sua causa, balbuciando por entre as phrases ceremoniosas dirigidas ao poder que nascia nas trevas, algumas palavras calculadas para lhe fazer sentir, que o apoio

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 54.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

promettido com os labios seria negado pelo coração no caso do duque se reputar menos attendido [1].

Quem escutasse só as suas palavras diria que despido de ambições, e compadecido dos infortunios do reino, desprendido dos interesses, e digno da corôa pela generosidade, se propunha offerecer um grande e nobre exemplo, submettendo-se á sentença dos juizes nomeados para decidir o pleito da successão.

Mas os que o apreciavam bem, não se enganavam adivinhando que entrava no paço arrastado pelo desejo de ver pelos seus olhos o estado dos animos, e dominado pela esperança de pactuar com a regencia, ainda incerta de si e de tudo, sobre o modo de desviar os outros concorrentes, apoderando-se do appetecido fructo que tantas mãos se estendiam para colher ao mesmo tempo.

Entretanto o caracter timido e indeciso do principe não assustava os emulos, nem os que acabavam de receber a triste missão de reger o paiz em circumstancias melindrosas.

Todos sabiam que o duque D. João só por instantes, e reanimado pelo espirito varonil de sua esposa, ousaria representar o papel de chefe. Em soando o rebate das armas, em sendo indispensavel expor a vida e os thesouros, em se tornando necessario levantar a corôa do centro das batalhas, ou do meio das sedições, quem ignorava que o seu valor se desvaneceria, e que, como sombra que era, ao menor aceno de perigo, desertando o posto, as pretensões, e as esperanças, voltaria costas ao throno para salvar as honras e as propriedades, indif-

[1] *Documentos e memorias.* — Despacho de D. Christovão de Moura de 5 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ferente á sorte dos que por elle se houvessem sacrificado? [1]

D. Antonio, com outros defeitos não menos fataes ao bom resultado da sua ambição, inspirava maiores receios pelo arrojo e temeridade dos designios, pela inquieta e incansavel actividade, com que os alimentava, e mais que tudo pelo seu ardor, o qual possuia o segredo de incutir no peito dos que uma vez attrahira ás fileiras do seu bando.

Zombando da proscripção fulminada pelo odio vingativo de seu tio, achava-se proximo da côrte, quando lhe chegou a noticia da morte do cardeal.

Sem perder tempo encaminhou-se a Lisboa com a idéa de se apoderar da capital, aposentando-se no paço dos reis; mas as parcialidades oppostas contavam no senado e na cidade adherentes decididos.

Apenas o prior alojado em um jardim situado perto do campo da forca lhes participou a sua chegada, pedindo-lhes que viessem recebe-lo, os magistrados reuniram-se, e antes que a plebe se amotinasse, como promoviam os amigos do filho do infante, enviaram o capitão das armas para o convidar a sair da terra e dos arrabaldes. Tratou o pretensor com desprezo o recado e o mensageiro, e por via de alguns parciaes quiz tentar o meio dos tumultos para á sombra d'elles franquear as portas; porém os regedores offendidos deliberaram prende-lo se insistisse [2].

Avisado a tempo, e vendo que os esforços dos seus amigos não conseguiam sublevar o povo, julgou prudente retirar-se, e foi descansar ao mosteiro de Belem, d'onde escreveu aos estados (mais conforme com a occasião do

[1] Esta apreciação do caracter do duque, nada exagerada, deduz-se dos factos e da opinião dos contemporaneos.

[2] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que com a verdade), que sabendo com grande magua que era fallecido el-rei, e que as suas cinzas haviam de ser depositadas no jazigo de seus paes, viera ali para assistir á ceremonia funebre.

Acrescentava que lhe constára depois que o corpo não seria transferido tão cedo para a sua ultima morada, e que por isso havia aproveitado os dias em orar com os piedosos monges pelo eterno repouso da alma de seu tio, o que faria por maior espaço, tal era o luto e saudade do seu coração, se o não despertassem as obrigações de filho de Portugal, e a memoria d'aquelles de quem descendia. Sobrinho de D. João III, e neto de el-rei D. Manuel, não podia esquecer-se na hora do perigo de que mais altos deveres o chamavam, e por isso se offerecia para os cumprir no logar que as côrtes lhe designassem, disposto a derramar todo o seu sangue, a fim de remir a patria dos infortunios, que a ameaçavam.

D. Antonio unia a estas phrases as mais vehementes protestações de obediencia e desinteresse, assegurando, que sentia o ardente desejo e a necessidade de mostrar pelo seu comportamento a injustiça dos rigores, com que o tinham aggravado, e a evidencia dos direitos, que allegava, para succeder no throno.

Finalmente concluia asseverando, que ia partir para Santarem, entregando-se com inteira confiança nas mãos dos que o reino incumbira de velar pela sua salvação, certo de que abririam os braços para o proteger, como tanto precisava. Antonio de Brito foi por elle encarregado de cumprimentar da sua parte os procuradores e de os informar de tudo o mais de viva voz [1].

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, fol. 55 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A rasão d'esta humildade era a recusa, que acabava de experimentar em Lisboa.

Corrêra na esperança de que faria uma entrada triumphal assim que annunciasse a sua vinda; acreditava no amor e enthusiasmo da plebe; leviano persuadia-se, de que o seu nome era de mais para agitar subitamente as ondas adormecidas d'aquelle povo, que segundo lhe affirmavam via n'elle o seu defensor natural.

O resultado convenceu-o do erro dos juizos temerarios.

O senado repelliu-o: as classes medias preferiram a tranquillidade ao alvoroço de uma insurreição; e a plebe sem cabeças não ousou erguer a voz, nem dar-lhe o menor signal de sympathia.

Por sua mãe, murmuravam alguns em segredo, D. Antonio merecia á raça proscripta dos christãos novos affeição particular.

Tendo a cada hora suspensa sobre o collo a espada de fogo da inquisição, e apertados nas estreitas malhas de uma rede de delatores e de fanaticos, os infelizes hebreus volviam os olhos para o filho de Violante Gomes como para o principe fadado a allivia-los do maior peso dos ferros no doloroso captiveiro. O seu numero, os seus thesouros, e a occulta, mas intima ligação, que a desgraça travára entre elles, promettiam poderoso auxilio ao homem, que saudava quasi como libertador; mas o animo e o valor poucas vezes acompanhavam n'esta gente desditosa as impaciencias contra a oppressão.

O prior do Crato bateu em vão ás portas da cidade, e debalde chamou tambem pelos timidos alliados. O receio subjugou-os.

Cedendo ao medo de arriscar as pessoas e as riquezas, uns buscaram refugio fóra da capital, córando a fuga com a peste, outros, indecisos e inertes, deixaram esca-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

par o momento, cruzando os braços. Bastou, pois, a resolução de alguns magistrados suspeitos de pouco leaes á causa portugueza para enfrear as veleidades populares, e para annullar a boa vontade dos christãos novos. Nem uns, nem outros se atreveram a desafiar nas praças a colera dos governadores e a futura vingança de Filippe II [1].

A chegada de Antonio de Brito inquietou os estados em Santarem, e os governadores em Almeirim.

Nem uns, nem outros desejavam o prior tão perto, e todos previam que a sua presença, sem lhes ser util, serviria sómente para accender ainda mais as discordias.

As côrtes, entretanto, não podiam decorosamente escusar-se de o acolher.

Constrangidas, mas disfarçando o enfado sob mostras cortezes, responderam ao enviado que viesse D. Antonio muito embora, porque seria alojado conforme pedia a sua condição e nascimento. O principe não se demorou, e foi aposentar-se no mosteiro de S. Francisco.

Apenas chegado apresentou o breve suspensivo da sentença do cardeal contra a sua legitimidade, e cuidou em promover novo processo e nova decisão [2].

Insinuados por elle, divulgavam os seus partidarios por toda a parte, que sem este ponto estar averiguado se não podia sentenciar o pleito da successão com equidade.

Similhantes vozes, augmentando o susto dos governadores, incutiram-lhes serios cuidados.

O arrojo e ousadia do prior, provados na reluctancia ás ordens do cardeal, deviam esmorecer os conselheiros do

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV.

[2] *Documentos e memorias.* — Despacho de Moura a Filippe II, de 5 de fevereiro de 1580. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

monarcha fallecido, sobretudo, recordando-se de que a elles tinham principalmente imputado em tempo o filho de D. Luiz e seus parciaes os rigores do velho monarcha.

O procedimento de D. Antonio, talvez por calculo, logo justificou todas as apprehensões.

Sem desprezar por acinte a auctoridade do poder constituido durante o interregno, dispensou-se de o attender apenas se viu em Santarem, seguro do amparo das côrtes.

Saindo do mosteiro, aonde pousava, com um estado de cento e cincoenta pessoas de cavallo, passou a habitar em casas proprias. Esta ovação preparada com artificio não correu despercebida, assim como o esquecimento premeditado do principe em não pedir venia para mudar de residencia [1].

D. João de Mascarenhas e o arcebispo julgaram comtudo mais opportuno dissimular, do que exporem-se a um conflicto, de que não esperavam senão dissabores, proporcionando talvez maiores pretextos aos seus adversarios.

Os embaixadores hespanhoes, que não sem anciedade observavam tudo, sabendo o prior tão perto de Almeirim, discutiram qual seria mais opportuno, se visita-lo e honra-lo como pedia o nascimento, embora se arriscassem a ver mal interpretado este acto de cortezia, ou conser-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II, de 16 de fevereiro de 1580. «D. Antonio salió ayer del en que estava, y por medio de Santarem se fue aposentar em casas proprias, acompañado de mas de 150 de acavallo. Sin orden, ni licencia de los governadores, ni ellos osan desirle nada.» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

var-se neutros e indifferentes, affectando não ligarem importancia á sua presença na séde dos estados.

O primeiro meio expunha-os a ensoberbecer o pretensor, costumado a fazer alarde das mais leves provas de respeito e distincção.

O segundo offerecia o inconveniente de revelar por parte dos ministros de Filippe II certo desabrimento e má vontade, pouco em harmonia com as occultas diligencias que diversos agentes continuavam a empregar para attrahir o prior ao partido da côrte de Madrid [1].

A missão, que por morte de D. Henrique tornára tão espinhoso o officio dos cinco governadores, não limitava só a estes sobresaltos quasi quotidianos as suas difficuldades.

Não era com os bandos que desuniam o paiz, e com os chefes que tinham só de contemporisar. Mais afastado na distancia, porém talvez mais proximo pelo numero, qualidade e aptidão dos individuos, que o serviam, e sobretudo pelo poder de suas armas, o rei de Castella intimidava-os com a expressiva ameaça da sua espada meia fóra da bainha, e ainda mais, sendo possivel, pelo terror de o ouvirem de repente hostil e irritado denunciar como duas vezes traidores alguns dos homens, que o valimento do cardeal havia chamado áquelle perigoso posto sem consultar o coração dos vassallos e as necessidades publicas.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II de 16 de fevereiro de 1580. «Hasta agora no nos ha parecido visitarle por no averse manifestado por el camiño que conviene. Vea V. Mag.de lo que manda que se haga, porque con los favores que elle recive cria animo para dañar mas, *y no lo hande* de abrandar sino dineros.» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A intima convivencia politica de alguns com o duque de Ossuna e D. Christovão durante a longa agonia do soberano, que acabava de expirar; as obrigações contrahidas, os premios ajustados, e as correspondencias trocadas, eram outras tantas algemas, que os manietavam, não lhes permittindo no desempenho dos deveres a firmeza e isenção indispensaveis.

Ministros, tinham atraiçoado o cargo, vendendo os segredos do reino a estrangeiros impacientes de o usurparem.

Confidentes de um monarcha idoso e fraco, tinham passado para o campo dos que lucravam em o illudir, apresentando-se com a chave dos seus pensamentos mais secretos na mão para serem bem acolhidos e recompensados.

Conselheiros, emfim, os seus labios, fallando não a lingua dos interesses nacionaes, mas a das ambições castelhanas, tinham obscurecido a mente e a consciencia do principe, arrastando-o de precipicio em precipicio até o converter em inimigo dos proprios parentes, e em instrumento da ruina do reino e da sua independencia.

Com estas idéas presentes, e estes actos ainda de hontem a accusarem-os, D. João Mascarenhas, Francisco de Sá, e os que participavam da mesma cumplicidade, como haviam de levantar a vista para Moura, ou para qualquer outro dos agentes de D. Filippe II?

O que lhes responderiam se estimulados pela sua opposição, e rompendo o sigillo, apregoassem por Hespanha e Portugal todos os episodios d'essa vergonhosa illiada de perfidias e corrupções?

Quem os soffreria depois de assim exautorados? Quem obedeceria um instante mais depois de arrancada a mascara a magistrados, que appellidando-se defensores da

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

monarchia, tinham chegado ás eminencias do governo encostados ao braço dos mesmos, que deviam combater?

Triste e merecida posição em cada hora tornada mais insupportavel pelas memorias do passado e pelas instancias da presente!

Usando das facilidades concedidas pelo antigo trato, os embaixadores hespanhoes concluidas as exequias do cardeal não se descuidaram de apalpar as intenções dos cinco regentes. Contavam com a fidelidade da maioria d'elles ao rei catholico, porém desconfiavam do vigor do seu animo, e da energia dos seus esforços.

Quando para ajudar um principe é necessario esconder as acções nas trevas como um crime, e sumir as palavras como blasphemias contra a patria, raras vezes similhantes serviços valem o preço e os remorsos que custaram.

Moura não o desconhecia, e por isso julgou prudente tomar posse quanto antes da influencia, que lhe asseguravam sobre o novo governo as conspirações tramadas em commum para mover o cardeal a arrancar a corôa da cabeça da duqueza de Bragança, á qual a queria dar, constrangendo-o a pô-la na de seu sobrinho o rei catholico.

Com este proposito elle e Ossuna logo pediram audiencia, confessando que por meio d'ella desejavam averiguar qual era o verdadeiro estado dos negocios, e sobretudo se o soberano fallecido deixára alguma declaração escripta, ou no testamento alguma clausula, que os auxiliasse no seu empenho.

A resposta foi que n'estas primeiras horas de perturbação os governadores não podiam conferenciar com os ministros castelhanos, nem informa-los com certeza das cousas, que perguntavam, porque no meio de tantos cuidados não sabiam parte de si, e porque instando tantos as-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sumptos urgentes menos sabiam ainda a qual haviam de contemplar primeiro[1].

Entretanto D. Christovão pelos caminhos subterraneos, por onde costumava penetrar no paço, dentro em pouco soube o que lhe occultavam n'aquelle momento.

A declaração, que D. Henrique mandára fazer a favor de Filippe II não appareceu, porque provavelmente o principe, vendo-se proximo da sua ultima hora, a tinha aniquilado para não deixar após si uma accusação capaz de levantar os brados do povo contra a sua memoria.

No testamento datado de 27 de janeiro de 1580, quatro dias antes da morte, dizia unicamente que não tendo descendentes que herdassem a corôa, e achando-se sujeito á decisão dos juizes o conhecimento dos direitos allegados por seus sobrinhos, não declarava por isso a pessoa que lhe havia de succeder, porque seria aquella que fosse preferida em virtude de sentença, salvo se antes de fallecer elle designasse o rei. Mandava, porém, a todos os vassallos, que assim que algum dos pretensores fosse reconhecido por herdeiro e legitimo successor do throno lhe prestassem preito e obediencia com subditos fieis[2].

Estas phrases, tão equivocas como a resolução que as dictára, davam a entender que o principe ainda lutava comsigo, não acabando de decidir-se a publicar a sua escolha, talvez por contar com mais larga existencia, talvez

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Despacho de D. Christovão de Moura de 5 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Miguel de Moura foi quem deu aos embaixadores as informações que elles transmittiram a seu amo, revelando-lhes o que sabia como secretario de estado.

[2] *Historia genealogica da casa real portugueza*, tom. III. Provas do liv. IV, n.º 175. Testamento de el-rei D. Henrique, original copiado do que se conserva na casa da corôa, gaveta 16.ª

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cohibido pelo temor de excitar a sublevação imminente no caso de deferir o sceptro ao rei de Hespanha.

Em todo o caso Moura percebeu, que tanto o monarcha, como os ministros, nas vesperas do ultimo dia da sua vida, tinham apagado cuidadosamente os vestigios das negociações concluidas com os embaixadores de Castella, porque não sobrevivêra nenhuma prova official que podesse allegar-se como argumento.

Os testamenteiros do cardeal eram Francisco de Sá, o arcebispo de Lisboa, o doutor Paulo Affonso, e o seu confessor o padre Leão Henriques.

Miguel de Moura e o confessor gastaram tres dias em ler e queimar dos papeis de el-rei todos os que lhes pareceu prudente supprimir, e por isso o primeiro fallando com D. Christovão antes de sair de Almeirim (o que fez por sua mulher se achar gravemente enferma), podia asseverar-lhe com certeza, que nem a declaração existia, nem o testamento encerrava a mais leve allusão á concordia secretamente ajustada.

O secretario afeito ás procellas e alternativas da côrte, e perito em salvar-se d'ellas sem naufragio, tinha sido por ordem de el-rei um dos negociadores segundo dissemos, do pacto que não chegou a ver a luz. Escusando-se do officio de testamenteiro e de governador do reino, como sisudo, aproveitava agora o pretexto que lhe proporcionava a doença da esposa, para se esquivar, deixando a braços com os obstaculos quasi invenciveis de tão melindrosa crise os cinco homens, que elle mesmo talvez concorresse para se arriscarem n'ella [1].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Despacho de D. Christovão de Moura de 5 de fevereiro de 1580. «Solo me dijo Miguel de Moura, que ya que non dejava bien, tan poco dejava

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A indiscrição nada innocente de Miguel de Moura ministrou á embaixada de Castella os fios para se não perder no labyrintho das complicações d'esta epocha; e o caso que depois fez o rei catholico do velho secretario, o modo singular por que o honrou mostram, que não quiz ser esquecido, nem ingrato. Miguel de Moura era d'esses homens, que se ufanam de fugir ás occasiões perigosas, que navegam acautelados em todos os mares sempre com os olhos fitos nos escolhos, e que trazendo constantemente o desinteresse na bôca, e a abnegação nas palavras, nunca se descuidam de assoalhar os proprios merecimentos, para sem o pedir lhes baterem á porta as mercês com o agrado dos soberanos.

Os governadores, emquanto acalmavam as suspeitas e o ciume das côrtes, conferiam tambem sobre as providencias de maior vulto. Depois de algum exame assentaram que uma das que não se podia preterir era enviar desde logo uma embaixada extraordinaria a Madrid. Conformes com os usos recebidos deviam mandar cumprimentar a Filippe II com os pezames pela morte de seu tio, e ao mesmo tempo tudo lhes aconselhava ser opportuno supplicar-lhe que depondo as armas quizesse annuir ao juizo proposto pelo cardeal para se sentenciar a causa da successão.

Promettiam ao mesmo tempo guardar inteira e imparcial justiça no julgamento, promessa bastante temeraria, notava ironicamente D. Christovão de Moura, em presença das paixões do povo, e da incerteza do seu poder.

Não só porque os estados o apontavam, mas porque as circumstancias o requeriam, occuparam-se, pois, com di-

mal.»—*Vida de Miguel de Moura escripta por elle mesmo.* Publicada pela sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, Lisboa, 1840, pag. 128.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ligencia d'este negocio, e apesar de atravessado desde o começo pelas repugnancias e escusas das pessoas convidadas, alcançaram por fim que o bispo de Coimbra e Manuel de Mello se incumbissem da missão, e se dispozessem para a jornada.

Um documento curiosissimo, salvo da injuria dos seculos talvez por acaso, habilita-nos para lançarmos mais alguma luz sobre este periodo, em que as trevas são tão espessas.

Um papel do proprio punho do rei catholico, narrando summariamente os incidentes da negociação secreta concluida em nome do cardeal por Miguel de Moura e pelo duque de Ossuna e D. Christovão, descreve-nos os termos que ella seguiu até á morte de D. Henrique.

N'esta exposição, em tudo conforme com os despachos dos embaixadores, de que demos noticia no logar respectivo, o filho de Carlos V affirmava, que achando-se enfermo no mosteiro de S. Lourenço no outono de 1579 recebêra no dia em que se erguêra do leito pela primeira vez, e no seguinte, despachos dos seus embaixadores, nos quaes lhe communicavam, que el-rei seu tio ajustára com elles um accordo sobre promessa de o descobrirem sómente ao monarcha e do modo por que o faziam.

Filippe II respondeu por sua mão, que podiam assegurar ao cardeal que não romperia o segredo, e assim se cumpriu até elle faltar.

Que a primeira proposta dos portuguezes fôra que o infante, filho do rei catholico, seria reconhecido como successor do throno, respeitando-se assim a plena independencia e separação das duas corôas; mas que, oppondo-se elle, o duque de Ossuna e Moura, pelos inconvenientes palpaveis que envolvia, se approvára depois de grande contestação um diploma, confirmado pelo rei-sacerdote,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

apesar de não o ter assignado, diploma em que se referiam por extenso as graças e isenções, que o soberano hespanhol havia de prometter aos novos subditos.

Que D. Henrique estava na resolução de o executar, porém que exigira, como previa condição, que lhe concedessem tempo para convencer os seus vassallos, convocando para isso as côrtes de Almeirim, e encaminhando-as por meio de mensagens e recados no sentido dos seus propositos, porque o seu desejo era que tão grave questão se decidisse a contento de todos.

Que proseguindo com este intento as diligencias, e tendo já de sua parte nos estados o clero e a nobreza, negociava com o braço do povo com boa esperança de o reduzir, quando infelizmente fallecêra em 31 de janeiro, successo tão fatal para a paz e prosperidade de Portugal [1].

O papel dizia ainda, que o cardeal, desejando tambem suavisar as discordias e prevenir futuros desconcertos tentára persuadir os duques de Bragança, pedindo-lhes que se entendessem com o rei catholico, cedendo de sua pretensão, e aceitando os vantajosos partidos, que elle lhes offerecia; e que lhes enviára para os persuadir um padre da companhia de Jesus, e depois o doutor Paulo Affonso, ambos encarregados de desvanecerem as duvidas dos sobrinhos e de alcançarem o seu assentimento. Que não satisfeito ainda, e vendo que os bons conselhos eram pouco attendidos, chamára o duque de Bragança, e na intimidade quizera move-lo a desistir, obrigando-se a obter

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Despacho de 25 de fevereiro de 1580 incluindo a copia do papel, que extractámos. Veja-se tambem sobre os pormenores d'esta negociação importante e até hoje não averiguada o que se disse no tom. I d'esta historia desde pag. 469 até pag. 476. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que o herdeiro de Filippe II casasse com uma das filhas de D. Catharina de Bragança [1].

Accusados pela consciencia, porque alguns tinham aconselhado e ajudado a urdir o trama d'este pacto, os governadores tremiam de que elle transpirasse, e entre o receio que lhes causavam as côrtes, e a revelação das negociações occultas, hesitavam não sabendo para qual dos lados se voltassem, ou o que seria mais assisado determinar.

Os embaixadores hespanhoes, cansados das continuas evasivas com que os entretinham, e attribuindo-as ao medo que paralysava os cinco regentes, enunciavam a opinião de que tudo se patenteasse, e que a luva por uma vez se arremeçasse ao rosto dos que, tomando parte no feito, fugiam agora da publicidade de suas obras como da prova opprobriosa de um delicto.

D. Christovão de Moura, que os apreciava bem a todos, parecia o mais empenhado em cortar assim de golpe o nó d'este enredo.

A declaração, observava elle, escreveu-se; o cardeal não reuniu as côrtes senão para as decidir a aceitarem-a, cousa que só impediram as suas enfermidades e irresoluções; a necessidade aperta; e é evidente que passou a epocha das contemplações; porque não ha de rasgar-se o véu, padeça quem padecer, para que appareçam em toda a clareza os direitos de D. Filippe, já reconhecidos em segredo pelo fallecido rei, e pelos ministros, que hoje exercem o cargo de governadores do reino? Como ha de pedir-se nova sentença se já existe o voto dado pelos mes-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Despacho de 25 de fevereiro de 1580. As particularidades do accordo projectado pelo cardeal entre os duques e Filippe II encontrar-se-hão igualmento no tom. I da nossa historia desde pag. 476. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mos que em segredo confessaram e approvaram que a corôa pertencia a D. Filippe?

Inculcando este procedimento como o mais accommodado ás pessoas e ás circumstancias, o confidente do rei catholico lembrava a opportunidade de se redigir um manifesto, no qual, expondo o que occorrêra desde a negociação encetada por ordem do cardeal, se rematasse com a promessa de que, embora a concordia concluida não houvesse tido vigor nos dias de seu tio, o monarcha hespanhol, pela reverencia consagrada á sua memoria e pelo grande amor que lhe inspiravam os subditos portuguezes, livremente outorgava todas as liberdades e privilegios capitulados com D. Henrique e seus ministros [1].

Moura notava, não sem alguma ironia, que os amigos de Castella, que desempenhavam o cargo de governadores, com medo de que o povo, revelada a verdade, se voltasse contra elles e os matasse, provavelmente empregariam todos os recursos para continuarem a encobri-la; mas que o interesse da côrte de Madrid n'esta occasião era pelo contrario, que todos a soubessem, tanto para fazer cair a venda dos olhos a muitos, como para que as posições de todos, adherentes, adversarios ou neutros, ficassem definidas.

Para acabar de combater qualquer escrupulo de seu amo, achaque a que não era muito propenso, insistia D. Christovão em que a morte absolvêra o rei e os embaixadores do cumprimento da palavra jurada a D. Henrique, acrescendo que os cinco regentes não mereciam o sacrificio das vantagens, que podiam colher-se da divul-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias ácerca da conquista de Portugal por Filippe II.*—Despacho dos embaixadores castelhanos datada de 25 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

gação do segredo, pois, á sua pusillanimidade era devido sem duvida o não ter o cardeal declarado o principe castelhano seu herdeiro no testamento [1].

Avisados do que se machinava, e certos de que o conhecimento do segredo n'este momento seria o signal da sua perda e de funestas conflagrações, D. João Mascarenhas, Francisco de Sá, e Diogo Lopes de Sousa, os tres mais implicados na iniquidade d'aquelles conselhos, elogiados pelos hespanhoes quando os imploravam, decidiram desviar o raio, dando pressa á saída dos embaixadores para a côrte do rei catholico, munidos de instrucções conciliadoras, e redobrando de condescendencias e de promessas de fidelidade aos interesses castelhanos, tentaram abrandar a D. Christovão, despersuadindo-o da idéa de romper o sigillo.

A natural prudencia do rei catholico, mais do que o effeito dos meios empregados por elles, salvou por esta vez os governadores.

Pesando as vantagens e os inconvenientes da falta de lealdade, que lhe propunham, Filippe II anteviu naturalmente, que a deshonra dos regentes promovida em seu nome, cousa infallivel se respirasse a noticia, pouco ou nada lhe aproveitaria.

Depostos D. João Mascarenhas e os collegas, e patenteados os artificios ensaiados para dobrar a vontade do cardeal em favor da côrte de Madrid, o que lucraria o rei de Hespanha?

Outros chefes, outros magistrados seriam eleitos no seio dos partidos, e estes, em vez de tremerem como os actuaes diante da recordação dos proprios actos, timbrariam em se ostentar firmes e isentos. Alem d'isto quem

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Despacho de 25 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tornaria a fiar-se nas promessas dos castelhanos, tendo vivo o exemplo da sua perfidia na ruina dos que melhor os haviam servido?

Suppomos que o mesmo D. Christovão, reflectindo com pausa, tambem conheceu como seu amo, que mais vantajoso seria disfarçar aos nomeados de D. Henrique a tibieza, do que ceder ao primeiro impeto e correr o pano que escondia a venalidade de uns e a ambição de outros.

Não era ainda tarde para estampar na face dos que tão caro venderam ao monarcha hespanhol o reino que chamava seu, aquelle rotulo de eterno opprobrio, que a historia depois registou, e que servirá de triste epitaphio a uma epocha desastrosa.

Não contentes com estas precauções, e querendo conciliar a confiança do paiz, os governadores resolveram escrever tambem ao papa e aos principes christãos, communicando-lhes a morte do cardeal-rei, e pedindo-lhes favor e ajuda para a defeza da nação e o livre exercicio dos seus direitos na escolha do soberano [1].

Izabel de Inglaterra foi das primeiras a quem se dirigiram.

Intitulando-se governadores e defensores do reino, como ordenava o regimento de 12 de junho de 1579, expunham a grande magua e sentimento de Portugal, orphão de rei, e privado pela sua falta do mais seguro fiador da sua tranquillidade.

Ajuntavam, que sabendo com certeza que a rainha tomaria parte na tristeza geral lhe enviavam esta carta por mão do doutor Antonio de Castilho, ministro do governo portuguez em Londres, e por elle auctorisado, não só a

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Carta de D. Christovão de Moura a Filippe II, datada de Almeirim em 5 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

desempenhar o doloroso officio d'aquella participação, mas a tratar de outros assumptos, que as suas instrucções lhe prescreviam, sendo o principal recordar a sua magestade as antigas allianças, que uniam a nossa corôa á da Gran-Bretanha.

Por ultimo, e era o ponto capital, ponderavam, que, alem d'esta cordeal amisade a causa de Portugal não podia parecer indifferente a nenhum dos monarchas da Europa, concluindo, que Antonio de Castilho de viva voz repetiria tudo isto na presença da rainha, pedindo-lhe que se dignasse attender com a sua usual benevolencia ao que elle havia de representar-lhe em nome da nação portugueza, e para beneficio d'ella [1].

Izabel replicou mez e meio depois, e accusando a recepção da carta do arcebispo e dos seus collegas, correspondeu aos cumprimentos com outros não menos encarecidos, tanto em referencia á magua pela perda de D. Henrique, como relativamente ao elevado apreço, em que tinha os governadores, pessoas, dizia ella, prudentes e qualificadas, e em tudo dignas da administração do reino, o qual esperava que haviam de conservar pacifico e satisfeito como exigia o serviço de Deus e a felicidade publica.

Passando a tratar da sua cooperação para a defeza do reino, dizia, que conformando-se com o exemplo dos reis

[1] Museu britanico. Bibliotheca cotoniana — *State papers office*, masso n.º 1-A, de Portugal. Esta carta datada de 19 de fevereiro de 1580, foi assignada pelos cinco governadores.

A carta não destroe, todavia, a accusação que depois se fez aos governadores de não terem intentado deveras defender o paiz contra a invasão. Não era de certo por meio de lisonjas diplomaticas e de termos vagos, que elles podiam obter da cautelosa Izabel os vigorosos auxilios, de que precisavam para resistir aos exercitos hespanhoes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Inglaterra, seus antecessores, não duvidaria manifestar as intenções, de que se achava animada, e insistia no seu amor á justiça e á prosperidade da corôa portugueza, e na sua firmeza em apertar ainda mais o estreito vinculo das antigas allianças entre as duas monarchias, observando, que por mostrar o grande interesse, que lhe inspirava a sorte da Portugal, os aconselhava a empregarem durante o interregno todos os esforços a fim de reconciliarem e congraçarem os subditos até subir ao throno o novo rei, e trabalharem com o mesmo zêlo por suffocar a ousadia das facções, que se atrevessem a perturbar o socego publico.

A carta concluia sentenciosamente, affirmando que se o reino alcançasse manter a união e a concordia com maior facilidade poderia repellir a oppressão e vencer as calamidades [1].

As notas de communicação dos nossos ministros e as respostas dos principes, a quem as dirigiram, pouco se differençavam na letra e no sentido da que acabâmos de referir.

Mas as correspondencias diplomaticas dos governadores não eram as unicas, que a esse tempo occupavam a Europa.

Pendente a questão da successão em Portugal, e advertidos dos designios de Filippe II pelo ruido dos armamentos, que já a este tempo elle não dissimulava, todos os soberanos fitavam os olhos em nós, cuidadosos dos successos, de que o reino de um dia para o outro podia vir a ser theatro.

[1] Museu britannico. Bibliotheca cottoniana, Nero B. 1. — *State papers office*, masso n.° 1-A, de Portugal, n.° 32. Esta carta é datada de 6 de abril de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Por outra parte os duques de Bragança, e D. Antonio, assombrados pelo immenso vulto da Hespanha, não se demoraram em supplicar aos reis de França, Henrique III e Catharina de Medicis, e á rainha Izabel Tudor, que não deixassem supplantar os direitos dos pretensores nacionaes pela força das armas, permittindo que uma invasão injusta entregasse ao rei de Castella o sceptro da Peninsula.

A curia romana tambem se não sentia desaffogada.

Ninguem apreciava melhor a significação dos planos da côrte de Madrid, e avisada pela experiencia propria ninguem aprendêra a avaliar com tanta certeza tão bem os effeitos da politica perseverante do monarcha, herdeiro da corôa e dos vastos pensamentos do imperador Carlos V.

Sem contrariar abertamente o rei catholico na prosecução de propositos, amadurecidos pelo tempo, dos quaes, chegada a occasião sabia que não era possivel obriga-lo a desistir, Roma por meio dos seus nuncios, e graças á apathia calculada da sua chancellaria, oppunha ás diligencias dos ministros castelhanos e dos seus emissarios na questão da legitimidade de D. Antonio e nos pormenores do pleito da successão aquella tacita resistencia, que tanto se compadecia com a indole da sua diplomacia, e com as exterioridades que era forçada a attender em presença de um soberano, como Filippe II, visinho poderoso dos estados da igreja, e campeão decidido da fé catholica [1].

As communicações secretas dos agentes da Hespanha

[1] Sobre a pessoa e caracter de Gregorio XIII e as relações de Roma com o poderoso monarcha hespanhol, vide a erudita e instructiva obra de mr. Ranke, intitulada: *O pontificado nos seculos* XVI *e* XVII, tom. I e II.

Servimo-nos da traducção franceza de mr. Saint-Chéron.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em Napoles e junto do santo padre confirmam esta opinião, justificada, alem d'isso, pelas queixas de Moura e Ossuna contra o procedimento do nuncio de Portugal, o qual não duvidam accusar de parcial do prior do Crato, ou pelo menos de positivamente adverso aos interesses da corôa castelhana tão empenhada em excluir com a macula de bastardia os direitos sustentados pelo pretensor mais audaz e favorecido do povo.

O commendador mór de Castella escrevendo de Napoles ao rei catholico, antes de constar em Italia a morte de D. Henrique, referindo-se a uma carta do abbade Briseño de 22 de fevereiro, deplorava não ter podido alcançar de sua santidade, que se renovassem ao nuncio de Lisboa as ordens expedidas para sentenciar sem demora o processo da legitimidade de D. Antonio; e lamentava da mesma fórma as delongas que se multiplicavam para não enviar ao gabinete do Escurial em duplicado o breve concedido sobre instancias suas, pelo qual o nuncio de Madrid fôra investido no direito de desempatar com o seu voto a resolução final do processo, ou qualquer dos incidentes, no caso dos dois juizes delegados pela santa sé não concordarem.

Concluindo asseverava que se dirigíra por escripto duas vezes ao papa e quatro ao cardeal Coma ácerca do assumpto, mas que pelos resultados percebêra, que Gregorio XIII tratava este negocio com a mesma fleugma e nos termos que lhe mereceria o mais humilde pleito, suscitado sobre um beneficio do valor de quatro maravedis!

O commendador não se mostrava menos maravilhado de que por parte de el-rei de Portugal se não repetissem as diligencias a tal respeito, o que lhe fazia suppor que o cardeal-rei se resignára a annuir á execução do primeiro

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

breve em virtude do qual tinha sido commettido o conhemento da causa ao nuncio e ao arcebispo de Lisboa [1].

O abbade Briseño, mais explicito nas confidencias, narra por extenso o que dissera ao cardeal Coma, e o que este lhe redarguira em uma conferencia obtida para ambos discutirem a materia. A subtileza usual da curia transparece nas respostas cortezes, mas equivocas, do ministro romano.

Sem negar o que se lhe pedia, mas não o promettendo, fugiu de se explicar positivamente, replicando, que o commendador vice-rei de Napoles ficaria tranquillo, quando soubesse o que sua santidade mandára declarar a Filippe II. Insinuou ainda que chegadas as cousas ao ponto, em que estavam, suspender o breve obtido por D. Antonio para revalidar a sentença proferida contra a sua legitimidade pelo rei de Portugal, seria um procedimento violento e monstruoso depois de admittida pela curia, e de deferida a appellação interposta pelo prior do Crato.

Escusada assim com estas rasões a primeira exigencia, o cardeal não julgou difficil desviar tambem a segunda.

Pediam os castelhanos, que o pontifice informado da parcialidade do nuncio de Portugal lhe retirasse o conhecimento da causa, transferindo-o para o nuncio de Madrid, mais digno de confiança, affirmavam elles.

«Para que?» acudia o ministro de Gregorio XIII, «se o delegado da santa sé em Hespanha merece tanto conceito,

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Despacho do commendador mór de Castella a Filippe II, datado de Napoles. «Y por lo que su santidad haze se acabará de conocer su condicion, pues le trata con la misma flema y por los mismos terminos, que se fuese um pleito de um beneficio de quatro maravedis... (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e se el-rei confia, como se diz, no voto do arcebispo de Lisboa, que mal póde fazer a opinião do nuncio de Lisboa? Não desempatará o de Madrid nos casos duvidosos?»

Sem prejudicar o negocio, acrescentou, e deixando-o tão bem figurado como se póde desejar, teremos por nós a vantagem de não offendermos o povo portuguez, que de certo murmuraria, sabendo, que em Roma se mudava o juiz, trocando-se um residente no paiz por outro que não se lavaria da nota de suspeito, e de inspirado directamente pela côrte de Madrid [1].

Era bater os hespanhoes com as proprias armas.

Em outra carta da mesma data Briseño expõe com particularidade o que occorrêra na capital do orbe catholico.

Segundo affirma, o papa recebêra a nova da morte de D. Henrique por um correio de Hespanha chegado no dia 4 de fevereiro.

Os despachos do nuncio de Portugal, datados de 27 e de 30 de janeiro, já o tinham prevenido para ouvir sem sobresalto a noticia, porque davam o cardeal sem esperanças e quasi moribundo.

O delegado da santa sé alludia á visita da duqueza de Bragança e ás palavras desabridas, com que seu esposo se queixára de viva voz da intenção manifestada pelo velho soberano de sentar o monarcha hespanhol no throno de Portugal.

Deprehende-se das expressões attribuidas por Briseño ao nuncio, que este não era hostil á casa da filha de D. Duarte, como lhe imputavam, auxiliando-a de algum modo pelo contrario, pois não occultava, que iam produ-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Despacho do abbade Briseño, de Roma em 22 de fevereiro de 1580. Recebeu-se em Madrid em 17 de março do mesmo anno. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

zindo fructo nos animos as exhortações e promessas do duque D. João.

O abbade ajunta que o nuncio estava resolvido a prohibir aos governadores do reino e aos estados a eleição de novo rei, emquanto elle e o arcebispo de Lisboa não sentenciassem o processo da legitimidade de D. Antonio, idéa que por outro lado se não ajustava com as phrases, que lhe attribue em favor do partido de D. Catharina de Bragança, e que podia com melhor rasão derivar-se das suas declaradas sympathias pelo prior do Crato.

Seja o que for, o delegado da santa sé insistia sobre a opportunidade de não demorar a prohibição, a que se referira, embora o arcebispo não consentisse, e talvez para a tornar mais aceita assegurava, que suspensa por elle a eleição e o voto dos que a haviam de verificar, quem lucraria mais seria de certo o principe hespanhol [1].

As hesitações premeditadas da curia explicam-se não só pela repugnancia, com que Gregorio XIII e os homens da sua intimidade contemplavam os preparativos militares da Hespanha, repugnancia demonstrada pela carta dirigida ao bispo de Plasencia, como pelos esforços do enviado de Henrique III de França, do embaixador de Portugal, e dos agentes de D. Antonio e do duque de Bragança [2].

Catharina de Medicis e seu filho tambem não se conformavam.

Apesar de não ter annuido ás propostas, que sir Henry

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Carta do abbade Briseño tambem datada de 22 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] *Vide* no tom. I d'esta historia o extracto, que demos da carta de Gregorio XIII ao bispo de Plasencia datada de 10 de agosto de 1579, e o estado das negociações em Roma sobre o grave assumpto da successão de Portugal, pag. 455 a 458.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Cobham lhes communicára em Paris por ordem de lord Burleigh, o gabinete do Louvre, escusando-se de estreitar com Izabel Tudor os vinculos de uma alliança contrahida para atalhar a ambição do rei catholico, nem por isso perdia de vista os planos de Castella, ou deixava de os contrariar em Roma, em Londres e em Portugal por todos os meios de que dispunha, evitando sempre comtudo qualquer manifestação, que podesse excitar a vingança do filho de Carlos V [1].

A poderosa facção capitaneada pelo duque de Guise, alliada em segredo com a côrte de Madrid, embaraçava o rei christianissimo de descobrir claramente o receio, que lhe infundiam os enredos movidos pelos ministros do monarcha hespanhol.

Estes enredos, urdidos com arte, foram os que depois ateiaram nos seus dominios a longa conflagração, que tomou o nome de «liga catholica».

Na apparencia tinham por fim ostensivo destruir o partido protestante, ainda mais vigoroso depois da carnificina da noite de S. Bartholomeu; mas na realidade tendiam a arrancar um após outro os florões á corôa do ultimo Valois suspeito de hypocrisia pelos seus costumes dissolutos, e mal visto dos zelosos defensores da fé orthodoxa pelo papel de moderador dos dois bandos, que desuniam o reino, papel que procurava desempenhar, mas que a inconstancia, a perfidia e a debilidade da sua indole lhe não permittiram levar ao cabo [2].

[1] *Vide* o tom. I, cap. II d'esta historia, pag. 451 a 453.

[2] Mr. Henri Martin — *Histoire de France*, tom. IX, pag. 46 e seguintes. — Archivo de Simancas, cot. B., 51; Mss. de Baluze, vol. in fol. 87, dans la biblioth. du roy; Mss. de Colbert, vol. XXIX, registre en parchemin. — Anquetil — *Esprit de la ligue*, citados por Capefigue — *Histoire de la reforme, de la ligue, et de Henri IV.*

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Desenfreando contra a auctoridade desprezada do rei os ciumes dos catholicos exaltados, as duvidas dos huguenotes tantas vezes illudidos, e sempre desconfiados da funesta influencia dos de Guise e de Catharina de Medicis, ambos ainda com as mãos tintas no sangue dos seus correligionarios, e mais que tudo valendo-se da volubilidade do monarcha, principe tão admirado em Jarnac e Moncontour como offuscado imperante desde que subira ao throno de S. Luiz, os campeões do principio da intolerancia religiosa haviam conseguido desviar os obstaculos, que a sincera alliança da França com a Gran-Bretanha suscitaria ao engrandecimento da monarchia castelhana, estendendo de um lado a mão á sublevação hollandeza, e do outro offerecendo apoio á resistencia dos portuguezes.

Cousa assombrosa!

O pontifice, o rei de França, a Gran-Bretanha, e os estados protestantes dos Paizes Baixos tremiam de ver sujeitos ao sceptro de Filippe II os dois reinos da Peninsula hispanica, e com elles o senhorio quasi absoluto dos mares e do commercio no antigo e novo mundo; e entretanto nenhum, tal era a sua inferioridade relativa, nenhum ousava medir a tempo as suas armas com elle para lhe disputar uma conquista, que, soccorridos opportunamente os pretensores nacionaes, é de crer que não chegasse a realisar-se!

O embaixador de Henrique III em Roma, segundo prova a sua correspondencia com o gabinete do Louvre, era homem observador e diligente.

Já nos referimos em outra parte a alguns dos seus despachos, e aproveitando-os lançámos mais segura luz sobre os tenebrosos segredos d'este periodo, em que tantos interesses oppostos e dissimulados se combatiam, encobrindo-se.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mr. Dabain, escrevendo da séde do orbe catholico havia participado (em 9 e 22 de fevereiro), que as noticias de Hespanha afiançavam que o exercito chamado de Napoles para engrossar as tropas destinadas á invasão de Portugal se achava ainda em Carthagena tão desorganisado e desfallecido, que fôra necessario mandar proceder a novo alistamento para supprir as perdas.

Alludindo ao duque de Bragança dizia que se fallava ali do casamento da princeza de Hespanha com o filho de D. Catharina, apontando-se esta alliança como o meio adequado de vencer sem effusão de sangue a resistencia, que podia oppor á occupação da patria esta poderosa casa [1].

A taes vozes divulgadas pelos parciaes de Castella, e suspeitas pela fonte d'onde nasciam, responderam as informações colhidas pela côrte de França e communicadas ao embaixador por Henrique de Valois.

Participando-lhe a morte do cardeal-rei sabida por um officio de Madrid assignado por mr. Vivonne de Saint-Goard, depois marquez de Pisani, advertia-o de que, apesar de sé dar por certo que a duqueza de Bragança fôra proclamada pelas côrtes, o que devia acreditar-se era que Filippe II decidido a não transigir intentava encaminhar as suas forças para as fronteiras, firmando-se nos direitos já allegados, e em uma declaração citada pelos seus agentes e extorquida ao soberano fallecido.

Estes avisos constavam de varias memorias enviadas ao principe francez, e remettidas por copia ao seu ministro em Roma.

O filho de Catharina de Medicis ordenava-lhe, que sendo natural que o santo padre houvesse recebido iguaes noticias pelo nuncio de Portugal, mr. Dabain apenas alcan-

[1] *Fonds de Colbert*, cod. 345, pag. 1169. (Mss da bibliotheca real de Paris.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

çasse audiencia do pontifice fizesse logo recair a conversação sobre os acontecimentos da Peninsula, sondando o animo de Gregorio XIII, e procurando adivinhar qual era a sua opinião ácerca d'elles.

O embaixador devia instar, perguntando ao papa se lhe parecia justo que o rei catholico se apoderasse da corôa portugueza, arrancada da cabeça á duqueza de Bragança, se já estivesse de posse d'ella, e representando com vigôr ao pae commum dos fieis as consequencias de similhante acto, tanto mais grave, quanto os principes christãos não podiam negar a D. Catharina os seus auxilios, se os pedisse depois de rainha.

Henrique III terminava, avivando os fundamentos, em que se fundava a pretensão de sua mãe como herdeira e legitima descendente de Mathilde, esposa de D. Affonso, conde de Bolonha [1].

Em outro despacho, datado de 8 de março, o rei de França asseverava ainda ao seu embaixador, e com verdade, que as côrtes portuguezas recusavam reconhecer a D. Filippe, principalmente o braço popular, o qual sustentava o direito que assistia ao reino de eleger o novo soberano, quando o throno se achasse vago.

Por ultimo, insinuava que sabia, mas com pouca certeza, que o papa meditava enviar a Portugal pessoa auctorisada e digna de conceito com a missão honrosa de aplacar os animos, inhibir o conflicto das armas, e suspender as discordias e sedições [2].

Mr. Dabain, collocado vantajosamente para devassar os segredos da diplomacia castelhana, correspondeu á impaciencia de seu amo em 21 de maio, replicando que o pon-

[1] *Fonds de Colbert*, cod. 345, pag. 497. (Mss. da bibliotheca real de Paris.)

[2] Ibidem, pag. 505.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tifice ainda não tinha revelado quem havia de ser o encarregado da legação de Portugal. O motivo da demora, segundo se dizia, era o desejo de não se antecipar irreflectidamente, e a prudente resolução de primeiro se inteirar do verdadeiro estado dos negocios.

Em Roma os que não dependiam da Hespanha não hesitavam em propalar, que o rei catholico encontraria na sua empreza maiores difficuldades, do que imaginára, estranhando-lhe muitos, que appellasse para a força e não quizesse submetter a sua causa aos juizes nomeados por D. Henrique [1].

A má vontade encoberta da curia romana e da côrte de França era coadjuvada pelos esforços dos estados protestantes, e sobretudo pelo ciume politico do gabinete de Izabel Tudor.

Os huguenotes da Rochella, talvez inspirados por calculos mercantis, talvez movidos pelo odio aos castelhanos, tão aborrecido como vassallos do perseguidor de seus correligionarios, não desprezaram, ao que parece, a conjunctura, propondo ainda em vida do rei-sacerdote ao nosso embaixador em Paris, que se obrigariam a ajudar-nos por mar se Portugal em compensação lhes abrisse livre entrada nos seus portos.

D. João de Vargas Mexia, ministro de Filippe II na côrte de França, avisado pelos espias do partido catholico, participou o que se dizia, sem comtudo lhe attribuir grande importancia [2].

[1] *Fonds de Colbert*, cod. 345, pag. 1191 e 1194. (Mss. da bibliotheca real de Paris.)

[2] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Carta de Filippe II a D. Christovão de Moura datada de 25 de fevereiro de 1580, — Despacho de D. Juan de Vargas de 26 de janeiro datado de Paris. Vargas dizia o seguinte: «Los de la Rochella entiendo que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O recado não deixou porém de inquietar o monarcha hespanhol.

A intervenção dos inimigos da sua crença affligia-o, e sobresaltava-o. Aprendêra a conhece-los na Hollanda. A posição da Rochella, baluarte da confederação dos reformados, revestia a noticia de um sentido ameaçador, e o rei catholico nada temia tanto como ver em qualquer dos pontos da Peninsula desfraldados os estandartes de Luthero, ou de Calvino.

Demais, se algum dos pretensores portuguezes, menos escrupuloso, desse a mão aos chefes do protestantismo, não seria provavel que viessem reforçar as fileiras do prior do Crato, ou do duque de Bragança, muitos veteranos das guerras religiosas que tinham assolado a França, e até alguns dos seus officiaes e capitães mais assignalados?

Communicando a correspondencia de Vargas a D. Christovão e ao duque de Ossuna, o soberano mostrava-se apprehensivo. A presença dos estrangeiros, e sobretudo dos huguenotes, perturbava-o.

Se acaso uma luta como podia ser a da independencia da monarchia de D. Manuel os attrahisse, e se porventura chegassem a lançar raizes no solo das Hespanhas, não se propagaria com o tempo o contagio da heresia, que elle e D. João III á custa de tantos esforços haviam conseguido debellar nos seus estados, grangeando os louvores de Roma, e os dos fervorosos catholicos de França e de Italia?

Quaesquer que fossem as suas preoccupações, percebe-se que a noticia lhe causou inquietação, e que não poupava diligencias para declinar o perigo.

van entrando en conferencia con este embaxador, pediendole trate con su rei que los dexe communicar y trabajar livremente en Lisboa con sus navios, ofreciendo por ello asegurar aquella para que portuguezes puedan ir y venir sin riesgo... etc.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mas o que naturalmente concorreu para lhe aggravar as suspeitas foi outro aviso, tambem secreto, o qual de algum modo coincidiu com o primeiro.

Um portuguez em Madrid, fallando soltamente, alardeou que Portugal zombaria das forças de Castella abrindo os braços aos inglezes, e cedendo-lhes as ilhas dos Açores e a Madeira em premio do soccorro.

«Aindaque não julgo que tal cousa façam», escrevia o monarcha, «porque seria muito prejudicial ás suas carreiras da India, fico prevenido, e indagarei o que na realidade existe a tal respeito, se é que não são tudo vozes vãs [1].»

Estas palavras em homem tão senhor dos proprios segredos revelam o estado do seu espirito, e a desconfiança com que olhava para a indifferença apparente de Izabel Tudor, cuja politica a essa hora mesmo procurava opporlhe os esforços da Gran-Bretanha unidos aos da França colligada.

Sir Henry Cobham, ministro inglez junto da côrte de Henrique de Valois, obedecendo ás instrucções do seu governo, tinha pedido nova audiencia para tratar dos negocios de Portugal, até então pouco attendidos pelo gabinete do Louvre em rasão dos motivos, que expozemos [2].

Cobham aproveitando a occasião, e dirigindo-se directamente á rainha mãe, perguntou-lhe em nome de Izabel se estava resolvida a ceder em favor da duqueza de Bragança os direitos, que allegava, porque esta declaração es-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*— Carta do rei catholico a D. Christovão datada de Madrid em 25 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] *Vide* no tom. I d'esta historia o que narrámos em relação a este assumpto, pag. 443 a 453.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sencial n'aquelle momento era exigida pelo apuro das circumstancias e pela sua urgencia.

Catharina de Medicis desculpou-se por não responder logo, mas prometteu faze-lo com brevidade; effectivamente seu filho dois dias depois cumprindo a palavra dada participou-lhe, que resolvêra embaraçar os designios de Filippe II.

Pouco satisfeito com a replica, concebida em termos muito vagos para ser significativa, o ministro britannico tornou a insistir requerendo uma resposta clara [1].

Apesar da sua indecisão o governo francez não contemplava os preparativos de Hespanha sem vehementes desejos de os interromper.

Henrique III, emquanto dissimulava com a Inglaterra para se não achar implicado em uma liga, que o expozesse ás iras de Castêlla, desenvolvia certa actividade em Roma. Por sua ordem mr. Dabain, em virtude das supplicas do embaixador portuguez, pedia da sua parte ao papa que se dignasse dissuadir o rei catholico do intento de appellar para os seus exercitos, cousa violenta e impropria dos sentimentos de um monarcha tão christão e respeitador da justiça, e que não permittisse igualmente sua santidade que os direitos de D. Catharina, sobrinha do cardeal D. Henrique, e princeza dotada de grandes qualidades, fossem suffocados pelo abuso e poder das armas [2].

No principio, e logo depois da morte de seu tio em Almeirim, tanto em França, como em Inglaterra, o nome que se apontava como o mais digno de ser opposto ás am-

[1] Museu britannico. Bibliotheca cottoniana, Galba E, fol. 7, 25 de março de 1580.

[2] Ibidem, 28 de março de 1580. O embaixador em París era então Francisco Giraldes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

biciosas tentativas do gabinete de Madrid era o da duqueza.

D. Catharina pelas prendas do espirito, e pela firmeza do caracter fazia quasi esquecer a muitos, senão a todos, os defeitos do marido.

Princeza pelo berço, e rainha pelas esperanças, a fortuna a que aspirava não parecia excessiva aos outros, nem a deslumbrava a ella. Pedia a corôa, reputando-a sua, desejava-a porque lhe repugnava obedecer quando devia mandar, mas subindo ao throno não corria o risco de se lhe desvairar a vista nas eminencias, ou de se lhe desvanecer o animo com a purpura. Estava costumada a todas as grandezas.

Os officios da côrte britanniça, de que sir Henry Cobham era interprete, tendiam todos, como acabámos de observar, a proteger a causa de D. Catharina.

A duqueza não se descuidára de a advogar com ardor, tanto em Londres perante Izabel e os seus conselheiros, como em Madrid e Paris junto dos ministros de Henrique III.

Apenas o cardeal exhalou o ultimo suspiro, a princeza sem se deter escreveu á rainha de Inglaterra, expondo-lhe que já por duas vezes seu esposo tinha enviado á filha de Henrique VIII cartas dirigidas por via do nosso embaixador em França, e que n'ellas lhe representára o verdadeiro estado de Portugal, e o direito evidente em que ella se fundava para pedir a corôa.

Acrescentava que o rei catholico, longe de se querer sujeitar á sentença dos juizes nomeados pelo fallecido soberano, convocára tropas em todos os seus dominios, e não encobríra o intento de invadir o reino, e de se apoderar do throno por conquista.

Prevalecendo-se d'estes actos supplicava a Izabel, que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

auxiliasse a justiça, e não deixasse suffocar as liberdades da monarchia, que levantava para ella os olhos e as esperanças.

A fim de dar maior força ás palavras, a esposa do duque de Bragança ainda ponderava, que Filippe II já tinha proximo da raia parte do seu exercito composto de recrutas; que os cinco governadores armavam outro, que não desceria de vinte mil homens, e dizia que só a sua casa alistaria perto de quatorze mil, embora se empenhassem as maiores diligencias para afastar a guerra a seu ver inevitavel.

Por ultimo pedia a sua magestade, que se dignasse auxiliar o reino reflectindo nas consequencias da primeira batalha perdida, e nos obstaculos que de futuro encontrariam os subditos britannicos nas suas relações commerciaes e politicas se porventura Portugal fosse encorporado aos estados da Hespanha [1].

Por calculo, ou illudida, D. Catharina aferindo pelo seu o animo dos governadores e da nobreza, promettia um exercito, que nunca chegou a formar-se, porque ninguem devéras tratou de o organisar, sendo o primeiro que ficou com a espada na bainha o duque de Bragança.

Em vez de capitanear os fabulosos quatorze mil soldados, com que talvez em horas de orgulho lisonjeára o valor da esposa, viu o seu castello de Villa Viçosa assaltado e rendido pelos hespanhoes, e o territorio portuguez talado pelo duque de Alva sem ousar mover um passo.

A emulação, que o separava do prior do Crato, a fraqueza do seu espirito, e o receio de arriscar o sangue e a fortuna ao lado dos derradeiros e obscuros defensores da independencia nacional, converteram-o em espectador dos

[1] Museu britannico. Bibliotheca cottoniana, Nero, B. 1.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

acontecimentos, que lhe roubaram a corôa a ella, e a liberdade ao povo, que poderia chamar seu, se acaso para reinar, como desejava, não fosse preciso que a ambição caminhasse por entre lanças e canhões, firme no meio dos perigos, e segura de si e do exito contra as adversidades.

Izabel Tudor, á qual outras informações denunciavam as hesitações de uns, a perfidia e venalidade de outros, e a apathia e desacerto de todos, via melhor, apesar da distancia, do que D. Catharina a triste realidade das cousas, e não se mostrava por isso disposta a expor sem o auxilio da França os seus thesouros e navios, acudindo desamparada a uma causa, cujos chefes, cegos de loucas rivalidades, pizavam o caminho do erro, começando por se guerrearem na presença da Hespanha armada, e talvez do melhor capitão do seu tempo.

Aconselhando, como vimos na sua carta aos governadores, a intima e cordial alliança de todas as vontades, e de todos os esforços contra o inimigo commum, e ao mesmo passo despertando no gabinete do Louvre a natural desconfiança, com que devia contemplar o engrandecimento do rei catholico, preparava-se para intervir opportunamente se a occasião a ajudasse, e se a resistencia dos portuguezes, tomando corpo, offerecesse probabilidades de sair bem succedida [1].

Obedecendo ao mesmo pensamento, segundo parece

[1] O que dizemos no texto deprehende-se da leitura attenta dos documentos diplomaticos da chancellaria britannica. Burleigh, Walsingham, Cobham, os ministros mais circumspectos de Izabel, entendiam todos no começo, que o modo de frustrar a ambição da Hespanha era oppor-lhe o poder e a popularidade, que attribuiam á casa de Bragança. O caracter do duque arruinou este projecto, e só depois de desenganados é que se voltaram para o prior do Crato.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

provavel, fomentava no seio dos novos dominios cubiçados por D. Filippe a aversão ao jugo estrangeiro, estimulava Catharina de Medicis e Henrique III a lançar desembainhada a espada da França entre os contendores, e com a costumada prudencia, preferindo a casa de Bragança por a reputar mais favorecida em virtude da opulencia e do direito, tentava attrahir-lhe as sympathias dos que haviam de ser seus vassallos, e a protecção dos monarchas contrarios aos designios de Castella.

Esperava de certo que os portuguezes, advertidos pelos annuncios da invasão, esqueceriam as rivalidades, e fortes com o apoio de fóra, e com a união interna, conseguiriam repellir os terços hespanhoes, embora investisse as fronteiras á testa d'elles o implacavel assolador dos Paizes Baixos, e se arrojasse a infamar as aguas do Tejo com o desdouro de forçado acommettimento o mais afortunado capitão do mar, depois do principe Doria e de D. João de Austria [2].

Se estes foram os planos da rainha de Inglaterra, como suppomos, não póde negar-se que os dictava a reflexão, que tantas vezes abonára a capacidade de uma soberana, que soube competir com os homens esclarecidos de um seculo tão fecundo em vultos eminentes.

Um despacho de Cobham a lord Burleigh, datado de 7 de março d'este anno de 1580, confirma o que acima notámos ácerca das relações cada dia mais frequentes, que a duqueza estreitava com a côrte britannica.

Francisco Giraldes, que veremos constante na fidelidade á filha de infante D. Duarte, era o intermediario das secretas correspondencias entre D. Catharina e Izabel.

O caracter de embaixador, de que se achava revestido,

[2] D. Alvaro de Bazan, marquez de Santa Cruz.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

concorria para se lhe abrirem todas as portas, apontando-o ao mesmo tempo como integro e activo ministro á animadversão dos agentes castelhanos.

Com o pretexto de pagar uma visita de cortezia, Francisco Giraldes buscou em sua casa a sir Henry Cobham, e confiou-lhe no maior sigillo um masso de papeis, e uma carta da duqueza de Bragança para a rainha de Inglaterra. Aproveitando o lanço juntou á entrega considerações que attestavam a sua devoção á familia de D. Catharina, e as suas esperanças no decidido apoio da Gran-Bretanha [1].

Tratava-se a esse tempo do enlace projectado entre Izabel Tudor e Francisco duque de Anjou, irmão de Henrique III, enlace que embora se não verificasse foi mais do que um galanteio por parte da rainha, cuja vaidade feminil o principe soubera enlevar, simulando os fogosos raptos do verdadeiro amor.

Ao casamento proposto impunha Izabel por condição a liga das duas potencias contra os intentos ambiciosos da Hespanha, e como é de suppor, os partidarios do rei catholico não poupavam esforços para mallograr uma alliança, que podendo ser fertil em dissabores para os dois conjuges, e sobretudo para a tranquillidade politica e religiosa da nação ingleza, a quem feria de perto no primeiro momento era sem duvida ao herdeiro de Carlos V, interrompido na occasião em que se dispunha a fazer de toda a Peninsula hispanica um só estado.

Os obstaculos suscitados pelo gabinete de Madrid com a tenebrosa dissimulação, que o caracterisava, não saíram infructuosos.

Ás repugnancias, que o matrimonio da rainha encon-

[1] Museu britannico. Bibliotheca cottoniana, Galba, E, v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

trára no seio do seu conselho, e que ministros respeitosos e estimados por longos e leaes serviços não hesitaram em insinuar, seguiram-se em breve as queixas e suspeitas dos zelosos protestantes, e a ciosa opposição do povo excitada pelo receio de ver arriscada a sua crença e a sua independencia, como acontecêra com o consorcio de Maria Tudor e de Filippe II [1].

Se a filha de Henrique VIII era mulher nas fragilidades do coração, depressa remia as culpas femininas pensando e obrando com o juizo e o resoluto animo de um grande homem.

Por espessa que fosse a venda, com que a cegavam os requebros do duque de Anjou, mais moço do que ella, devorado pela sede de reinar, e auxiliado por confidentes que tinham achado o modo de se apoderarem ainda mais do animo da princeza, do que o conde de Leicester, reputado seu valido, e os velhos estadistas encanecidos nos seus conselhos, bastou uma pausa de serena reflexão, bastaram algumas noites de contemplação sobre as vantagens e os inconvenientes do laço que ia apertar, para ella ver aberto aos pés o precipicio, para apreciar o perigo, e cair em si, vencidas as fraquezas do seu sexo [2].

Walsingham e os ministros encarregados de ajustarem com os plenipotenciarios de Henrique III as bases do contrato e do tratado, cooperavam como subditos para o exito de um successo, que por todos os motivos suppunham funesto: entretanto incapazes de trahirem a lealdade devida ao throno e ás funcções que exerciam, nunca deixaram de advertir a sua côrte dos embaraços que occorriam, e que a sua experiencia e conhecimento dos negocios lhes

[1] Mr. Henri Martin — *Histoire de France*, liv. LVI. — Hume — *Histoire d'Angleterre*, cap. XLII.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

assignalavam como occultamente promovidos pela diplomacia hespanhola [1].

O embaixador portuguez, sabedor das negociações adiantadas entre a França e a Gran-Bretanha, não quiz perder este ensejo, e veiu pedir a sir Henry Cobham que expedisse um despacho ao duque de Anjou para o advertir, de que seria opportuno vigiar os passos do embaixador de Castella, tanto a fim de o impedir de penetrar o segredo das diligencias empregadas em Londres e Paris a favor da duqueza de Bragança (as quaes poderiam servir de pretexto a Filippe II para apressar a invasão), como a fim de o informar de que o agente hespanhol não cessava de enredar contra o casamento proposto, visitando o embaixador de Escocia e o bispo de Rosse, e ligando-se com elles na mais estreita intimidade.

Cobham, naturalmente inclinado á causa de D. Catharina, concluia asseverando ao lord thesoureiro, que Francisco Giraldes receberia com o maior prazer a nova de que sua magestade britannica e el-rei de França houvessem por fim concordado nos meios de se opporem unidos á ambição do gabinete do Escurial, e que assumptos de tanta gravidade como este eram resolvidos com a rapidez, que a sua propria importancia demandava [2].

[1] Despacho de sir Henry Cobham datado de 7 de março de 1580.—Museu britannico. Bibliotheca cottoniana, Galba, E. VI.

[2] Ibidem.—Os acontecimentos, que se resumem aqui em breve quadro, abrangem um periodo mais largo, do que o abraçado pelos successos, que estamos expondo.

As negociações para o consorcio de Izabel e para a liga offensiva e defensiva com a França principiaram em 1579. Em agosto d'esse anno é que Anjou passou a Londres, e que ellas se estenderam até 1581, mais activas umas vezes e outras menos.

Muitas circumstancias patenteiam claramente, que da parte da rainha o artificio politico não entrou talvez tanto como o seu

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O ministro inglez não limitou só a estas recommendações expressivas a manifestação dos seus pensamentos em referencia a Portugal.

Em outro despacho, mais extenso e curioso, que revela o interesse e a vigilancia, com que seguia os subterfugios de Henrique de Valois em relação aos negocios de Portugal, mostra-nos que Izabel se dera por pouco satisfeita com as respostas do rei e de Catharina de Medicis, porque lhe ordena que continue a insistir sobre a necessidade de um accordo entre as duas nações para ambas interporem os seus officios na solução, que a Hespanha queria tomar no pleito da successão do cardeal.

Cobham, referindo a sua conferencia com o chanceller mr. Chaverny, assevera que a rainha mãe nomeára o conde de Comminges seu embaixador junto dos governadores de Portugal, e que Francisco Giraldes alcançára do governo francez licença para enviar polvora e armas ao seu

caracter auctorisaria a suppor na direcção por ella dada a este assumpto melindroso.

Um escriptor distincto cita como documento d'esta verdade um trecho da collecção manuscripta de Forbes, depois em poder de lord Royston.

N'este despacho confidencial Izabel encarrega Walsingham de examinar bem o semblante e a presença do duque de Anjou para a informar se elle seria ainda assás gentil para captivar o coração de uma dama.

Se não fossem sinceras as suas intenções, e se apenas se propozesse entreter com apparencias a côrte de França, similhante recommendação pelo menos seria inutil.

A rainha contava já quarenta e nove annos de idade, quando Francisco de Valois, tendo obrigado o principe de Parma a levantar o cerco de Cambrai, voltou a Londres, depois de eleito em agosto de 1581 pelos estados governador dos Paizes Baixos. No meio dos festejos do seu anniversario em 22 de novembro de 1581 a princeza arrebatada metteu-lhe no dedo um annel que ti-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

paiz, incumbindo-se da remessa os dois negociantes Francisco Henriques e Jeronymo Cobbes [1].

De todos estes factos colhe-se com evidencia, que as apprehensões manifestadas por Filippe II ao seu embaixador D. Christovão de Moura se fundavam em alguma cousa mais do que meras suspeitas.

A rivalidade por um lado, e a má vontade dos estados protestantes pelo outro, não podiam ver senão com maus olhos o engrandecimento do inimigo irreconciliavel de todas as seitas dissidentes de Roma, do principe, cuja ambição herdára com os dominios do imperador as tradições da sua politica de conquistas e de absorpção; e apesar dos receios, que lhes infundiam as armadas e os exercitos da poderosa monarchia hespanhola, estavam dispostas a empregar todos os recursos para a impedir de estender mais os braços pela Europa, já em parte offuscada com a sombra do colosso.

rou do seu, e todos concluiram, que acabára de prometter a mão ao duque. Mornix de Sainte Aldegonde, embaixador flamengo, chegou a expedir um correio com a noticia.

As rasões, que motivaram a recusa que poz termo ás esperanças de Anjou, foram diversas.

Os cortezãos mais intimos da rainha oppunham-se. Leicester, Hatton e Walsingham tinham-se declarado contra. Sir Filippe Sydney, sobrinho de Leicester, ousára até escrever á soberana para a dissuadir. O povo temia e murmurava. Um puritano de Lincoln's inn publicou um escripto vehemente intitulado «*Abysmo da Inglaterra com o casamento francez*». Apesar de preso e de mutilado como libellista a sua voz era a voz do maior numero. Cedendo á opinião dos subditos e ao ciume da propria auctoridade, Izabel em uma conferencia com o duque retirou a promessa e rompeu as negociações, não sem muitas noites de insomnia e muitos combates comsigo.

[1] Museu britannico. Bibliotheca cottoniana, Galba, E. VI. Abril 13 de 1580, fol. 13.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A França, postoque não fosse influida por motivos religiosos, e que não ousasse provocar a descoberto as iras do rei catholico, não lhe era menos hostil, aggredindo-o nos Paizes Baixos o proprio irmão de Henrique de Valois com escolhida e numerosa companhia de fidalgos, e servindo de pretexto para o inquietar em Portugal as pretensões pelo menos singulares da rainha mãe Catharina de Medicis.

Emquanto Izabel Tudor empenhava o voto e as promessas para demover o gabinete do Louvre da sua apathia, mais simulada que real, os seus agentes francezes em Roma, Lisboa e Madrid, mostravam-se incansaveis em suscitar difficuldades aos propositos conhecidos de D. Filippe, disfarçando mal a aversão que lhes causavam.

Avisados d'esta inclinação nada equivoca os duques de Bragança já em vida de seu tio tinham começado a atar com a côrte de Henrique III mais intimas relações, na esperança de acharem depois n'ella todo o apoio para a defeza dos direitos que invocavam.

Assim que falleceu o cardeal, D. Catharina, cuja actividade e resolução envergonharia a tibieza dos homens encanecidos no trato das armas e dos negocios, praticando com a França o que lhe vimos obrar em relação á Gran-Bretanha, sem desprezar um momento deu ordem a D. Rodrigo de Lencastre, cavalheiro distincto pelo sangue, e da particular familiaridade da sua casa, para se entender sem demora com o embaixador de Henrique III em Madrid, mr. de Saint-Goard.

A noticia da morte do rei-sacerdote chegára á côrte de Castella a 4 de fevereiro, e já antes do dia 20 apparece D. Rodrigo pedindo e obtendo uma conferencia para informar o ministro do verdadeiro estado, em que ficavam as cousas publicas em Portugal, affirmando que o duque

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Bragança depositava a maior confiança no favor do principe, que assentado no throno de S. Luiz podia proteger com generosidade a justiça dos seus direitos, fechando o caminho da usurpação ao monarcha hespanhol.

O emissario terminou entregando a Saint-Goard uma copia da carta escripta pelo duque ao rei catholico, e uma relação circumstanciada do que occorrêra e devia esperar-se no reino [1].

Saint-Goard, dirigindo a mr. de Villeroi, secretario de estado, uma carta do duque de Bragança, e outra dos governadores de Portugal, assegurava que o arcebispo de Lisboa e seus collegas haviam incumbido Francisco Giraldes de abrir negociações com o gabinete do Louvre, mas que não sabia dizer sobre que pontos [2].

O embaixador, assim como sir Henry Cobham, não occultava a sua boa disposição em favor da casa de Bragança.

Homem prudente e adversario de Castella contava como os estadistas inglezes com a mais solida resistencia, que opporia o partido dos duques á invasão da patria, e posta a corôa na cabeça de D. Catharina acreditava que ella saberia segura-la de modo que não caisse em breve aos pés de Filippe II? É provavel. Os seus actos e palavras concordam com esta opinião, a mais sensata que um estrangeiro podia formar da posição relativa dos pretensores, e do mais logico desenlace da crise.

Henrique de Valois, ao qual as phrases custavam menos do que os factos, apenas os despachos lhe foram entregues concedeu audiencia ao embaixador portuguez, não obstante achar-se a esse tempo em Saint-Germain, aonde a rainha sua mãe padecia de leve enfermidade.

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds d'Harlay), cod. 228-5, documento 20.

[2] Ibidem, documento 26.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Francisco Giraldes, ao que parece, aproveitou o favor com habilidade, porque o monarcha na sua carta a Saint-Goard assevera tê-lo ouvido com prazer, circumstancia rara em principe tão frequentes vezes acommettido do fastio de todas as cousas, e do aborrecimento filho da saciedade dos deleites [1].

Expondo o assumpto especial da sua missão, o nosso ministro representou-lhe, que fallecendo o cardeal sem decidir a questão successoria os cinco governadores do reino tinham assumido a suprema auctoridade, e em geral desejavam muito, que o throno fosse dado a quem de direito pertencesse em virtude de sentença proferida pacificamente.

Que seguindo-se este caminho a duqueza de Bragança sem duvida seria declarada herdeira, porque as suas rasões eram as mais fundadas, e que resolvida a sustenta-las perante os juizes nomeados pedira ella a Filippe II que fizesse o mesmo por ser este o modo de evitar conflictos e a effusão de sangue, sobretudo estando os portuguezes firmes na idéa de não supportarem, que a força lhes sequestrasse as immunidades, recebendo soberano estranho das mãos da conquista.

O embaixador proseguiu ainda que sendo voz constante que a Hespanha meditava cortar a resistencia com a espada, por isso a duqueza de Bragança se dirigia aos monarchas da Europa, como tão interessados em impedir a occupação de Portugal, e mais que todos ao rei de França pela amisade cordeal, que existia entre as duas corôas, supplicando-lhe que, olhando como seu tão grave negocio,

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds d'Harlay Saint-Germain), documento 10.

Francisco Giraldes residia em França como nosso embaixador já em setembro de 1579.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tentasse dissuadir o gabinete de Madrid do projecto de recorrer ás armas, e ao mesmo tempo mandasse interpor junto da santa sé a sua protecção a fim de que o papa Gregorio XIII applacasse a ambição de Castella, compellindo-a a sujeitar-se aos termos juridicos prescriptos pelo cardeal D. Henrique no seu testamento, e antes d'elle com o assentimento das côrtes de 1579 na sua patente de 12 de junho [1].

Francisco Giraldes não limitou só a esta exposição os seus officios.

Animado pela boa sombra, com que o filho de Catharina de Medicis o escutava, em um colloquio mais intimo e confidencial não omittiu nenhum recurso suasorio para convencer a vontade incerta do principe a determinar-se em favor da causa de D. Catharina de Bragança.

Para lhe exaltar os brios guerreiros, apesar de tão amortecidos desde que as pompas da realeza tinham seccado os louros civis ceifados em Jarnac e Moucontour, encareceu-lhe a gloria, de que se cobriria, defendendo como rei e como cavalleiro uma causa tão justa, e acrescentou que tendo filhas a duqueza de Bragança nada tão facil como ajustar-se o casamento de uma d'ellas com o duque de Anjou para estreitar ainda mais a alliança dos dois estados, proposta que estava auctorisado a apresentar uma vez que soubesse que seria attendida com agrado.

Henrique III não desmentiu a sua natural hesitação.

Satisfeito com os novos horisontes, que se lhe abriam, e com a propicia occasião proporcionada pela fortuna não só para desviar de França o duque de Anjou, principe inquieto, devorado da ambição de reinar, e nada escrupuloso na escolha dos meios e dos partidarios, mas para

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds d'Harlay Saint-Germain), documento 10.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mortificar o orgulho do rei catholico, atalhando-lhe os vastos designios, vacillou apesar d'isso na resposta, desculpou-se com a necessidade de ouvir sua mãe e o conselho, e attenuando com palavras estudadas a propria debilidade, se affirmou ao embaixador que estava decidido a auxiliar os portuguezes contra Filippe II, tornou a resolução dependente das negociações, que havia de encetar com a Inglaterra, cujo apoio, dizia elle, era essencial.

Por ultimo encerrou a conversação, protestando que ia ordenar ao cardeal de Este e a mr. Dabain, em Roma, que alcançassem o que Giraldes supplicava em nome da duqueza, valendo-se para isso dos pretextos suggeridos pelas pretensões de Catharina de Medicis ao throno de Portugal [1].

Esta ultima promessa cumpriu-se, como sabemos. O zêlo do embaixador francez junto da curia excedeu o que devia esperar-se rasoavelmente de um estrangeiro pela sinceridade, com que se comportou.

Quanto á alliança com a Gran-Bretanha, tão facil de concluir, e tão conforme com os desejos expressos da côrte de Londres, Henrique III continuou a illudi-la para não excitar mais contra si as iras da Hespanha, já provocadas por actos aggressivos, promovidos em segredo, mas desapprovados nas correspondencias officiaes com os ministros castelhanos, e com o principe de Parma, successor de D. João de Austria no governo militar dos Paizes Baixos sublevados contra o rei catholico.

Na mesma epocha quasi em que Francisco Giraldes se esforçava assim em Paris pela defeza da independencia do reino, e dos direitos da filha de D. Duarte, D. Rodrigo de Lencastre buscava de noite em sua casa mr. de Saint-Goard da parte do duque de Bragança para lhe communicar, que

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds d'Harlay), documento 10.—Despacho de Henrique III ao seu embaixador em Madrid.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o esposo de D. Catharina, firme em não cedor de suas pretensões á corôa, julgava prudente dissimular por ora com a Hespanha, e entrete-la a fim de dar tempo aos portuguezes de se armarem para a guerra.

O duque instava com o embaixador no sentido de obter por via d'elle que o rei de França se deliberasse, e principiasse desde logo por enviar certo numero de engenheiros e doze capitães experimentados.

Saint-Goard, não só recommendou a supplica, como ajuntou sem ser rogado, que reputaria de grande utilidade para seu amo a vinda de um soccorro de cinco mil homens, acompanhado de armas e munições, tudo expedido com grande brevidade e no maior segredo. Rematava este despacho, escripto em cifra, pedindo á sua côrte, que lhe advertisse se era do seu agrado, que elle continuasse nas praticas e conferencias, que lhe propunham os agentes portuguezes [1].

Henrique III não pôde, ou não ousou aceitar o conselho. Os seus navios e as suas tropas não se moveram; mas, longe de estranhar as relações do representante francez em Madrid com os emissarios do duque de Bragança, auctorisou-as. D'este modo conseguia inquietar os castelhanos, reanimava em Portugal as esperanças dos partidos oppostos a D. Filippe, e sem se expor tomava tempo para amadurecer os seus planos.

Em vez de mandar á côrte de Lisboa como seu ministro a mr. de La Mothe Fenelon, primeiro escolhido segundo a fama apregoava para esta missão, e digno d'ella por sua capacidade, mudando de proposito designou para o mesmo cargo a mr. de Abadie, que o seu embaixador em

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds d'Harlay Saint-Germain), documento 26.—Officio de mr. de Saint-Goard datado de Madrid de 2 em março de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Madrid não julgava apto para o exercer, notando que os negocios de Portugal deviam merecer ao gabinete do Louvre a maior importancia, e que o peso d'elles promptamente acurvaria os hombros debeis de um homem tão pouco habilitado, como lhe parecia este, para os tratar, e ainda menos para acudir com acerto aos diversos incidentes, que de uma para outra hora podiam surgir [1].

Eis o estado das nossas relações diplomaticas até fins de março de 1580.

Em Roma lavrava, segundo mr. Dabain, não pequena opposição aos planos sabidos de Castella, e o sacro collegio não se mostrava tão affecto ao rei Filippe, como desejariam os seus ministros e agentes.

Os mais sisudos asseguravam que Gregorio XIII, se não fosse obrigado a cohibir-se, preso pelos interesses politicos e pela visinhança de Napoles e do Milanez, de certo não consentiria de leve, que o filho de Carlos V desguarnecesse as praças de Italia e os presidios de Flandres para sujeitar ao jugo detestado do seu imperio uma nação tanto, ou mais sincera do que a monarchia castelhana na devoção á santa sé.

Em Inglaterra Izabel mais avisada que outros principes assistia com impaciente despeito aos preparativos, que o gabinete do Escurial ia dispondo para quebrar em Portugal as resistencias por meio da occupação militar.

Ciosa da propria auctoridade, e fundando o prestigio da corôa na protecção das crenças protestantes, a rainha virgem, segundo os seus aduladores diziam, não podia ver sem sobresalto realisada com a tacita annuencia da Europa uma união fecunda em perigos para as outras potencias,

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds d'Harlay Saint-Germain), documento 10.—Officio de Saint-Goard a mr. de Villeroi, secretario de estado, datado de 2 de março de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e sobretudo para as que se tinham separado da unidade catholica.

Não admira, pois, que tanto a soberana, como os ministros iniciados nos seus segredos, por um lado intentassem abalar a apathia da côrte do Louvre, offerecendo ao voluvel Henrique de Valois o necessario apoio para se declarar em nome dos direitos de sua mãe contra a conquista annunciada pela voz publica, e que pelo outro enviando emissarios á Peninsula, despertando com idéas de auxilio os animos desconfortados dos portuguezes, e estendendo a mão aos pretensores nacionaes mais aptos para figurarem como chefes, procurassem sublevar a maioria do reino contra os terços hespanhoes, que cedo se haviam de avisinhar das fronteiras ás ordens do duque de Alva [1].

Restavam Catharina de Medicis e seu filho. Estes, entre as apprehensões da encorporação de um paiz tão poderoso nos mares, e senhor da conquista e navegação da Asia e da America, e o terror em parte panico de attrahirem sobre os seus estados a vingança implacavel do rei catholico, renovavam as promessas, vacillavam e não acabavam de se decidir.

Á Gran-Bretanha que os convidava para uma liga offensiva e defensiva oppunham delongas e subterfugios, que não enganavam Izabel e o seu conselho.

A Filippe II, cujo embaixador interrogára o ultimo Valois com certa altivez ácerca dos seus designios, imagina-

[1] Os esforços de Izabel e dos seus conselheiros n'este sentido foram sinceros. Se Henrique III menos timido se associasse n'esta occasião aos planos da rainha, e ambos interviessem com braço armado, não é provavel que Filippe II persistisse na idéa da invasão. O incendio dos Paizes Baixos e outras complicações que o subjugavam, não lhe permittiriam de certo desafiar uma guerra quasi geral contra o voto da Europa.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vam tranquillisa-lo, desmentindo os actos do duque de Anjou, e as secretas negociações com a côrte de Londres, e assegurando-o da sua completa neutralidade na questão portugueza.

Finalmente aos duques de Bragança, aos cinco governadores, e depois d'elles a D. Antonio, prior do Crato, sem se comprometterem no principio, que era o momento opportuno, a soccorre-los com tropas, dinheiro e munições, continuavam a alenta-los com vagas exhortações, deixando presuppor a brevidade de uma declaração de guerra, que feita a tempo e de accordo com a Inglaterra, e pousando ambas as nações a mão no punho da espada, teria modificado os acontecimentos, constrangendo o rei de Hespanha a suspender a marcha dos seus exercitos, ou pelo menos a mostrar-se menos seguro do exito da empreza, desde que soubesse que atraz das muralhas das fortalezas e nas aguas do Tejo o esperavam unidos aos nossos soldados os capitães francezes e os atrevidos marinheiros, que depois com Henrique IV e o famoso Drake o obrigaram a arrepender-se da ousadia de alguns dos seus commettimentos.

As hesitações dos duques de Bragança eram devidas ainda a motivos mais poderosos, do que a necessidade de contemporisar invocada por D. Catharina e seu esposo perante mr. de Saint-Goard.

Não deixando fugir das mãos nenhuma das armas, de que podia ajudar-se, Filippe II não hesitára em deter o duque de Barcellos, que se recolhia do captiveiro de Africa, sabendo os cuidados que daria aos paes a demora do mancebo nas terras do seu competidor.

Obrando com o artificio usual o monarcha hespanhol deu a este acto a côr da maior benevolencia.

Queria reter o principe até se decidir o pleito da suc-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cessão, mas juncando-lhe de flores os caminhos, e tornando-lhe deleitosas as horas do segundo desterro, procurava suavisar-lh'o de modo, que D. Theodosio e os duques de Bragança o não podessem accusar.

De feito, a principio, todas as apparencias apregoavam da sua parte espontanea generosidade.

Vivia ainda o cardeal-rei; as lagrimas e o luto do desastre de Alcacer estavam frescos; e quanto se fizesse para quebrar os ferros dos fidalgos portuguezes, que gemiam nas prisões da Barberia, seria olhado no paiz não só como a maior prova do zêlo catholico, mas como um beneficio credor de eterna gratidão.

O fundador de Escurial poucas vezes se commovia, mas prezava-se de saber aproveitar os ensejos. Para attrahir o animo dos povos, e a amisade das familias nobres quiz que a liberalidade lhe servisse de auxiliar, alliviando a muitos das despezas do resgate, com que não podiam. Com este intento mandou ao sheriffe por embaixador Pedro Venegas, o qual de concerto com o padre Martim, varão insigne em virtudes, e pratico nos costumes dos mouros, havia de negociar a liberdade dos castelhanos perdidos na batalha, e a par d'elles, ou primeiro ainda se possivel fosse, a redempção do duque de Barcellos, de D. Francisco de Portugal, conde de Vimioso, do conde de Portalegre, e de outros cavalleiros principaes, pedindo com a maior instancia ao vencedor, que lh'os quizesse dar em testemunho de mutua affeição [1].

As diligencias de Pedro Venegas coadjuvadas pelas peitas e dadivas dos captivos aos infieis mais aceitos de Muley

[1] *Chronica do cardeal-rei D. Henrique*, cap. XXX, pag. 50. — D. Luiz Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV, pag. 1078, col. 1.ª

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ahmed, foram bem succedidas, e os senhores protegidos por D. Filippe, conseguiram, mais cedo do que esperavam, despedir-se para sempre das praias africanas, aonde ficavam tantos revezes e infortunios por consolar.

Emquanto as pretensões de Castella tomavam corpo, e as de D. Antonio e da casa de Bragança cada dia se fortificavam á sombra dos partidos formados para as sustentar, Venegas de los Rios e o capitão Cuevas desembarcavam em Gibraltar a D. Theodosio de Bragança com mais setenta fidalgos.

A occasião, a vantagem de conservar em seu poder tão precioso penhor, e a indole nada escrupulosa da politica do seculo tentaram o gabinete de Madrid. O duque de Medina Sidonia, parente do de Barcellos, foi encarregado de empregar os maiores esforços para o entreter em Hespanha, sem todavia lhe deixar adivinhar a rasão dos festejos e recreações, que a sua perfida hospitalidade multiplicava para adormecer as impaciencias da idade, e aplacar as saudades do berço natal e dos carinhos paternos [1].

As ordens para a cilada emanaram directamente do rei, e um dos primeiros, que as devassou, porque tivera segundo affirma a ventura de ver o despacho dirigido ao duque de Medina antes de entregue ao correio portador, foi o ministro de Henrique III.

Ignorâmos os atalhos por onde se adiantou até penetrar os arcanos de um monarcha tão reservado e cauteloso; fosse como fosse apenas descobriu o segredo apressou-se em o communicar ao duque da Bragança, advertindo-lhe que da côrte se tinha prescripto a Medina Sidonia, que

[1] D. Luiz Cabrera de Cordova — *D. Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

demorasse em S. Lucar a D. Theodosio, vigiando-o tão de perto que não achasse modo de entrar em Portugal [1].

Saint-Goard, dando a noticia a D. Catharina e a seu esposo, aconselhava-os a que immediatamente escrevessem a seu tio, mostrando-se em extremo resentidos, mas não attribuindo o acto desleal ao rei catholico, antes dizendo-lhe que não podiam acreditar, que arrancasse o sobrinho do poder dos mouros para consentir que um fidalgo hespanhol se convertesse em seu carcereiro apenas pizára terra de christãos [2].

Ao mesmo tempo recebia o duque de Bragança cartas de seu filho, nas quaes o informava das vehementes suspeitas que tinha de que em S. Lucar as festas e as caçadas encobrissem o plano de suspender a sua partida para o reino [3].

O principe, talvez industriado por algum dos creados intimos, rematava pedindo a Deus, e com zêlo, que a sua detenção não causasse o menor prejuizo aos direitos e liberdades da monarchia para elle mais preciosas, que a propria vida.

A carta foi lida nos estados de Santarem, e provocou grande indignação contra Castella; explorada habilmente pelo pae, cuja consternação verdadeira não seria facil distinguir da simulada, não concorreu pouco para aggravar

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds d'Harlay Saint-Germain), cod. 228-5, documento 34.—Despacho de mr. de Saint-Goard de 8 de março de 1580 dirigido a Henrique III de França.

[2] Ibidem, documento 38.—Officio de mr. de Saint-Goard de 10 março de 1580.

[3] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Despacho do embaixador castelhano a seu amo datado de 13 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)—Conestagio—*União de Portugal*, liv. IV.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

as antipathias quasi geraes com que o povo repellia a união.

Docil aos conselhos do embaixador francez, o duque não só escrevêra a Filippe II, como tambem enviára ao duque de Medina um recado seu, estranhando-lhe talvez o papel que se lhe imputava na retenção de D. Theodosio, e em todo o caso instando com elle para que o desmentisse, permittindo que o filho ha tantos mezes ausente e tão chorado voasse aos braços de seus paes.

Medina Sidonia preso pelos preceitos de seu amo desculpou-se. Allegava na sua resposta, que estando para chegar el-rei a Guadalupe e não sendo cortez, nem proprio, que o duque de Barcellos lhe não fosse beijar ali a mão, dava conta d'isto ao duque de Bragança e aguardava para se decidir que lhe fizesse constar a sua vontade [1].

Entretanto as evasivas, tocado o ponto em que estavam as cousas, não podiam já illudir.

As instancias repetiram-se de Portugal, e em S. Lucar foram renovadas pelos creados do principe. Medina Sidonia confuso e enleiado recorreu ao methodo dos que o não sabem melhor, fallou como aggravado e offendido.

Escrevendo ao duque outra carta, datada tambem de 20 de fevereiro, queixava-se d'elle, de D. Theodosio, e de Jorge de Queiroz, que era talvez o aio do mancebo, estranhando suspeitas, que o maguavam, e que não devia merecer, tendo em todas as occasiões provado a sincera amisade e o seu ardente desejo de ser util á casa de Bragança.

O fidalgo castelhano para tornar as suas rasões mais plausiveis acrescentava, que tanto nas duas jornadas de Africa, emprehendidas por D. Sebastião, como para o res-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Carta do duque de Medina Sidonia ao de Bragança datada de 20 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

gate do duque de Barcellos, tinha despendido cincoenta mil ducados, alem de mais trinta mil levantados a creditos, não olhando a sacrificios, quando se tratava de obsequiar e servir aquelles a quem o ligava o duplo vinculo do parentesco e da affeição.

Simulando depois o orgulho ferido da innocencia, que fingia, ajuntava que mesmo que D. Theodosio residisse muitos mezes em S. Lucar não devia lembrar-se o duque senão de que seu filho estava em uma casa, que era tão d'elle ha muitos annos; e por ultimo, espraiando-se nos louvores do herdeiro da familia de Villa Viçosa, e na ternura inspirada pelas suas nobres qualidades, negava-se a deixa-lo partir, e para contentar o amor de D. Catharina offerecia-lhe como consolação a certeza de que o mancebo recebendo a opulenta hospedagem do seu palacio nada tinha a temer, ou a desejar [1].

Filippe II, entretanto, consultára o voto da junta dos embaixadores em Almeirim. Um d'elles, provavelmente D. Christovão, não duvidou expor-lhe a opinião, que mandára ouvir, embora não concordasse com a do monarcha.

Começando por encarar o negocio da successão pelos aspectos mais rasoaveis, observava em nome da junta que o rei catholico não tinha senão dois arbitrios a seguir, ceder, e sujeitar-se á sentença, como os portuguezes pediam, ou appellar para as armas.

Em qualquer dos casos, proseguia, não devia reputar perigosa a presença do duque de Barcellos, porque nem exercia influencia capaz de dobrar o animo dos juizes, se o pleito se julgasse, nem idade para capitanear exercitos

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Carta do duque de Medina Sidonia ao duque de Bragança datada de 20 de fevereiro de 1580, part. I, fol. 56. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

se a espada decidisse. O maior inconveniente podia ser uma sublevação do povo á sua chegada, cousa pouco de receiar; mas dado mesmo que se realisasse, longe de ser ella um mal, não proporcionaria pretexto justificado para a Hespanha, imputando a culpa aos inquietos, não confiar a sua justiça, e a sorte de causa tão importante, senão do valor de suas tropas?

«Demais, insistia a junta, com a má vontade que muitos não escondem, dizendo-se que foge Castella dos termos pacificos por conhecer que lhe falta rasão, se elles acclamarem um rei de paus, que será de certo D. Antonio, não aproveitaria para equilibrio e opposição o termos aqui um mancebo, que pelo menos póde embaraçar o caminho ao prior, suscitando-lhe outro partido e mais fundadas pretensões?

Os embaixadores, finalmente, concluiam que para a hypothese dos portuguezes se inclinarem a entrar com elrei em ajuste de capitulações a ausencia de D. Theodosio, em vez de servir de auxilio, levantaria serios obstaculos, porque só a suspeita de o deterem de proposito em S. Lucar bastava para elles proferirem blasphemias contra a lealdade castelhana [1].

Os argumentos deduzidos n'este papel foram meditados pelo herdeiro do imperador, e abalaram a sua primeira resolução.

Entendêra talvez, que os duques de Bragança sobresaltados lhe cairiam aos pés, e comprariam a liberdade do filho prestando-se a escutar com docilidade as propostas, com que os seus agentes não cessavam de os tentar; mas

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Despacho dos embaixadores hespanhoes datado de Almeirim em 16 de fevereiro de 1580, part. I, fol. 69. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Catharina e seu esposo não o fizeram; e sabendo que a vida do principe não corria o menor risco calcularam bem que Filippe II não ousaria em taes momentos assumir a odiosa publicidade de uma perfidia. Limitaram-se, por isso, a escrever-lhe como vimos e a exigir de Medina Sidonia, cumplice do rei, a prompta partida de D. Theodosio.

Escusa-la ainda, quando tantas vozes accusavam já a politica hespanhola de pouca fidelidade, ou de violencia contra o sagrado da hospitalidade, alem de erro fôra imprudencia indesculpavel; o fundador do Escurial não era homem, que insistisse em crimes inuteis, ou que arriscasse por vantagens incertas o exito dos designios.

Vendo o plano descoberto, e o segredo divulgado, para não irritar os que desejava por vassallos, e não por inimigos, ordenou ao duque de Medina, que se não oppozesse á vontade do principe, e que o deixasse voltar á patria quando quizesse.

Pouco antes tinha escripto ao duque de Barcellos uma carta affectuosa, na qual, dando-lhe o tratamento de sobrinho, e respondendo á d'elle datada de Gibraltar, lhe mandava parabens pela feliz chegada e pela recente liberdade, assegurando-lhe que o seu amor por elle não seria maior se fosse filho. Depois de algumas expressões benevolas para com o duque de Medina pela faustuosa hospedagem, terminava agradecendo ao filho de D. Catharina o desejo, que manifestava de o ver, declarando-se penhorado das suas prendas e cada vez mais disposto a provar-lhe o muito que lhe queria pelo sangue e pela pessoa [1].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.* — Carta de Filippe II ao duque de Barcellos de 14 de fevereiro de 1580, part. I, fol. 58. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Á carta do rei catholico podiam dar-se dois sentidos segundo indicassem depois as circumstancias. Justificar a detenção com o pretexto da visita do duque ao tio, visita, como se sabe, lembrada por Medina Sidonia; ou no caso de convir mais a saída de D. Theodosio vestir todo este episodio de cores alegres para disfarçar melhor os tenebrosos calculos forjados na escuridão pelo gabinete de Madrid.

Optando pelo ultimo recurso em virtude das proprias e alheias reflexões, Filippe II podia invocar a todo o tempo esta correspondencia como prova irrecusavel da sinceridade do seu procedimento.

O duque de Barcellos, aproveitando-se da licença, mostrou a desconfiança na precipitação com que se despediu de S. Lucar, apesar da artificiosa amisade do rei de Castella e do duque de Medina Sidonia.

Apressada a jornada, não descansou senão depois de transpor as fronteiras e de respirar á sombra das quinas portuguezas. No dia 15 de março pela tarde entrava em Almeirim, e saíam-lhe ao encontro seus paes e irmãos com numerosa companhia a meia legua de distancia.

D. Theodosio apeou-se á porta do paço, fez oração na capella real, lançou agua benta sobre o ataúde do cardeal D. Henrique, e passou logo d'ali a cumprimentar os governadores do reino, os quaes vieram recebê-lo fóra, e abraça-lo em publico [1].

Esta carta, combinada com outros documentos a que nos referimos, revela o artificio e a má fé, com que o rei catholico obrava, e quanto de ordinario os seus actos desmentiam as palavras.

Quem não o julgaria sincero lendo as phrases amigaveis d'esta carta?

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Carta de Antonio de Matos de Noronha ao rei catholico, de Almeirim em 24 de março de 1580, part. I, fol. 92 v. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O prior do Crato, que não desprezava o menor pretexto de se tornar lembrado, mandou logo um cavalleiro de sua casa a visitar o principe; mas por ordem dos duques este não pôde ver o mancebo e desempenhar a missão. D. Catharina, que tinha exclamado quando soubera o filho retido em S. Lucar, que antes em poder do turco do que no de Filippe II, não se ostentou agora menos intolerante com o pretensor, seu emulo.

Contentou-se com escrever de sua mão a D. Antonio, agradecendo-lhe; e o esposo, desculpando-se com a falta de licença do governo, dispensou-se assim de lhe retribuir pessoalmente os cumprimentos [1].

D'este modo o acto cortez do filho do infante D. Luiz, que poderia ser o primeiro passo para uma reconciliação util á causa da independencia e á dos principes portuguezes, transformou-se em mais um motivo de discordia e de rivalidade.

O prior, que levava em mente approximar-se do duque de Bragança para ambos se opporem á invasão estrangeira, maguado mudou de parecer, e em logar de pedir apoio, e de o propor aos que tão mal correspondiam ás suas provas de urbanidade, cuidou só em aggravar as difficuldades, já grandes, com que todos lutavam, e que não poderam vencer.

Entretanto certo cavalleiro resgatado de pouco e vindo de Africa, Bernardim Ribeiro, revelára a um dos portuguezes agentes de Castella, que D. Antonio lhe dissera em confidencia, que desejando muito que a casa de Bragança concorresse para a defeza de Portugal estava deci-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Carta de Antonio de Matos de Noronha ao rei catholico de Almeirim, em 24 de março de 1580, part. I, fol. 93. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dido, se necessario fosse para o alcançar, a submetter-se ao duque e a concordar em que se deixasse para mais tarde se resolver por direito a quem competiria a corôa. Que se isto mesmo não fosse do agrado de D. Catharina, ou de seu marido, querendo os povos nomea-lo defensor do reino, como se fallava, que juraria preito e menagem aos governadores e aos estados, obrigando-se solemnemente a não allegar depois este serviço como rasão em favor da sua pretensão, e terminada a guerra a volver á mesma posição que occupava antes [1].

As declarações do prior não eram mais firmes, ou mais sinceras do que o costumam ser as de todos os ambiciosos devorados da sêde de reinar. Se a fortuna o ajudasse, e as côrtes o investissem no elevado mando, a que alludia com falsa modestia, é quasi seguro que depressa converteria as insignias da magistratura nas insignias da realeza; mas no meio de tantos perigos, e quando as potencias alliadas tanto recommendavam que não separassemos as forças, não aconselhava o amor da patria, o zêlo dos interesses proprios, e a voz da necessidade aos duques de Bragança, que, esquecendo resentimentos e competencias, estendessem a mão a quem lhes offerecia a sua como amigo, reservando para depois o averiguar a qual havia de pertencer o throno?

[1] *Documentos, memorias e correspondencias.*—Carta de Antonio de Matos de Noronha ao rei catholico, de Almeirim, em 24 de março de 1580, part. I, fol. 93. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Demos de proposito alguma extensão ao facto da premeditada detenção do duque de Barcellos, por nos parecer um dos que melhor caracterisam o pensamento e tendencias da politica hespanhola em referencia ao grande assumpto da occupação de Portugal.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O ciume pôde mais. As ovações da plebe a D. Antonio, e a frieza da filha de D. Duarte e de seu esposo, abriam entre elles um abysmo, que a jactancia de um e a soberba dos outros de dia para dia iam alargando. Assim um incidente, que se os negocios corressem bem encaminhados podia assegurar a paz entre os partidos, e liga-los contra Castella, por culpa da casa de Bragança, serviu só de azedar ainda os animos, e de exacerbar de parte a parte a memoria das offensas.

Voltemo-nos agora mais de perto para os successos internos, que nos estão chamando, e que interpretados á luz das informações, que pela primeira vez se colligiram e invocaram para tecer a historia d'este doloroso periodo, convidam ainda mais a attenção pela indole dos factos e pelo intimo conhecimento das rasões e causas d'elles.

Sabemos o que a diplomacia queria e dissimulava em Roma, Londres e Paris. Assistimos muitas vezes á lenta e sombria formação dos planos do rei catholico, ao voto dos seus ministros, e ás confidencias dos seus partidarios, e se nos faltam os fios mais delicados, colhemos pelo menos os mais importantes enredados no vasto trama, a que Filippe II deveu a occupação de Portugal. Continuemos pois a desdobrar a téla, em que a mão da providencia a par da physionomia geral dos acontecimentos ia debuxando o vulto dos que foram auctores, ou instrumentos de uma das maiores catastrophes, que assignalaram o seculo XVI, seculo tão fertil em grandes acções, em grandes homens e em grandes crimes.

O poder dos governadores no meio das dissenções dos poderosos vassallos do reino não se fortificava.

Uma das resoluções, que importava pôr em obra, era a partida dos embaixadores para Castella. Tudo instava por ella. Exigiam-a o interesse publico, recommendava-a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a promessa feita aos estados, e tornava-a urgente a necessidade de aclarar por uma vez a posição equivoca, em que Filippe II e os seus ministros continuavam as relações das duas corôas depois da morte do cardeal.

Fiel ao systema de não arriscar um passo sem ouvir o voto dos conselheiros encarregados da direcção dos negocios, e sabendo que se apressava em Almeirim a saída do bispo de Coimbra e do seu collega, o rei consultou o duque de Ossuna, D. Christovão, e os vogaes da junta creada em Portugal para tratar do pleito da successão.

Queria o seu parecer sobre o modo por que haviam de ser recebidos os novos agentes diplomaticos, e sobre as honras que lhes podia conceder sem prejuizo dos seus direitos.

Respondendo em 16 de fevereiro Moura ponderou, que fôra facil solver a difficuldade antes das demonstrações da côrte hespanhola em favor do nosso embaixador; depois d'ellas já não o reputava tanto. Que tendo sido Fernando da Silva reconhecido na categoria, que occupava, apesar de fallecido D. Henrique, era para receiar que d'este acto se originassem dissabores.

Notava ainda, que mandando os governadores a Madrid um prelado e um cavalheiro de distincta linhagem, havia de maguar a ambos, por força, que entre elles e o antigo ministro se admittisse tão grande differença no tratamento, como a estabelecida pelo cerimonial, e mais que tudo o devia sentir o bispo, o qual na sua patria gosava do privilegio de se cobrir na presença dos soberanos.

Sem propor meio algum de desatar estas duvidas, e referindo-se para isso á opinião da junta, D. Christovão continuava expondo que o remedio opportuno para remover todos os inconvenientes seria embaraçar a vinda da embaixada, opinião com que tambem concordava o duque

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Ossuna. N'este sentido, em uma conferencia com o arcebispo de Lisboa e D. João Mascarenhas, o sobrinho de Lourenço Pires de Tavora fizera nascer um pretexto, e aproveitando-o tinha declarado sem affectação as rasões, que moveram seu amo a contemplar com as honras e immunidades de embaixador a Fernando da Silva, e a só acolher quaesquer outros ministros, que lhe fossem deputados, com a familiaridade e benevolencia proprias de um monarcha para com os seus vassallos [1].

O arcebispo e D. João, segundo affirma D. Christovão, ficaram suspensos; mas reportando-se a tempo, replicaram com a maior cortezia que não era de esperar que sua magestade catholica negasse ao bispo de Coimbra e a Manuel de Mello a consideração e o respeito devidos ao caracter de representantes de um reino independente. A delicadeza da arguição não prendeu a Moura, o qual acudiu tambem por sua parte que D. Filippe por certo mostraria com elles o muito, que prezava os subditos de uma nação, que por direito julgava pertencer-lhe.

A discussão terminou aqui, mas deixou confusos e illaqueados os governadores.

O confidente do rei de Castella, applaudindo-se do exito da sua astucia, e asseverando, que ainda se ignorava quando partiria a embaixada, ou se partiria, ajuntava, que nem os que saíam sabiam o que iam fazer, nem quem os mandava acabava de decidir o que queria que elles dissessem [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 70. — Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II datado de Almeirim de 16 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, fol. 71... «buscando proposito les vine a disir las causas que havian movido a v. mag.de para honrar a Fernando da

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Filippe II, docil em acceder aos conselhos, que a sua indole suspeitosa lhe não figurava inspirados por interesses oppostos, ou diversos do seu, approvou tudo o que o embaixador havia dito em seu nome, louvando-lhe não só o modo por que fallára, como as informações que lhe ministrára ácerca da pessoa e condição do bispo de Coimbra, e de Manuel de Mello.

Quanto ao artificio empregado para declinar, sendo possivel, a enviatura da embaixada, depois de o celebrar como prudente, suggeria um alvitre derivado do primitivo plano de Moura, e digno de um principe tão dissimulado.

Não poderia D. Christovão soltar ao ouvido de Manuel de Mello algumas palavras sobre o desar a que expunha a auctoridade da pessoa, pois não era provavel que el-rei o tratasse como embaixador, e podia acontecer que mandasse cobrir o bispo, seu collega, e não lhe fizesse a elle a mesma honra? [1]

Lembrando este recurso o filho de Carlos V confiava obter por meio d'elle que desgostoso o enviado secular se demittisse, e que tudo ficasse sem effeito? Ou queria que fosse substituido por outro bispo, o qual seria do seu partido, porque nas côrtes nenhum dos prelados, á excepção do da Guarda, se lhe havia mostrado contrario?

Estavam tão arreigadas as tradições da politica italiana na peninsula, que similhante estratagema podia passar

Silva, y que con los que fuesen teria v. mag.de la familiaridad que se devia a vassallos suyos. — Despachos de D. Christovão de Moura a Filippe II de 16 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 73. — Carta de Filippe II a D. Christovão de Moura, datada de Madrid em 25 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

por um dos mais innocentes e virtuosos, apesar do que tinha de caviloso!

A prova de que de parte a parte era reciproca a desconfiança encontra-se em um dos despachos de Moura á sua côrte.

Se o rei de Castella desejava evitar os embaraços, que lhe promettia a embaixada de Portugal, os governadores do reino tambem não receiavam pouco verem realisadas as insinuações de D. Christovão. Para sondar o terreno o arcebispo em uma conversação tinha observado a Moura, alludindo á proxima partida de Manuel de Mello e do seu collega, que ambos iam revestidos do caracter já reconhecido a Fernando da Silva, dando a entender que não podiam ser recebidos por diverso modo [1].

No meio d'estas perplexidades, que de certo em outra occasião protrahiriam indeterminadamente o negocio, assentou-se por fim no conselho, em que não convinha demorar a saida dos embaixadores.

O que iam encarregados de pedir a Filippe II era em resumo que sua magestade fosse servido admittir a competencia dos juizes sobre o pleito da successão, e o que o duque de Ossuna e a junta castelhana reunida em Almeirim propunham que se lhes respondesse devia reduzir-se a breves e concisas palavras, delegando el-rei em um ministro habil a missão de negociar com elles [2].

Não satisfeito, porém, com estas advertencias, procurou Moura indagar ainda quaes eram as verdadeiras instrucções passadas aos dois agentes diplomaticos, e ao mesmo tempo não se esqueceu de insistir nos pontos, em que os conse-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 95.—(Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, fol. 110. v.—Despacho do embaixador de Filippe II á sua côrte.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lheiros do seu monarcha haviam de firmar-se para repellir as instancias dos portuguezes.

As instrucções pouco mais ou menos limitavam-se á supplica de não empregar as armas, e de annuir ao julgamento. Os pontos lembrados para justificação da recusa fundavam-se em duas rasões de apparente importancia.

Morto D. Henrique, allegava D. Christovão, o direito passára para a pessoa do rei catholico, e este não podia concordar em que a sua justiça se reputasse duvidosa, o que succederia se acaso ficasse sujeita a decisão ás eventualidades de um processo.

Este era o primeiro argumento e o mais subtil. O segundo, secundario em presença d'elle, consistia em desterrar do animo do bispo de Coimbra, e do animo dos que o enviavam, a idéa de que os governadores e o reino se achassem ligados pelo juramento feito nas côrtes de Lisboa de 1579, porque, obrigando-se a não entregar a corôa senão ao principe a quem se deferisse por sentença, não podiam ter presentes as resoluções depois adoptadas pelo cardeal em favor de seu sobrinho D. Filippe, nem as circumstancias originadas do fallecimento do velho soberano [1].

O bispo de Leiria, activo e zeloso propugnador dos interesses hespanhoes, tinha tomado com gosto e muito a peito a empreza de compor dois papeis, em que discutia e demonstrava no sentido apontado pela junta castelhana estes e outros raciocinios suggeridos á côrte de Madrid.

Pinheiro, valendo-se das informações e segredos colhidos no exercicio do seu cargo de ministro junto de D. Hen-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 111, 112, 124 e seguintes.— Despacho de D. Christovão de Moura de 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rique, desempenhou-se do trabalho, que aceitára rogado por Moura, por modo tal, que tanto o ministro como seu amo romperam em louvores e jubilos.

Encontrariam os elogios merecidos por similhante serviço igual applauso na consciencia nada severa do prelado?

O bispo e D. Christovão pediam que o rei catholico fallasse aos embaixadores portuguezes com grande isenção, e que os despedisse com brevidade, porque até á sua volta nada podia esperar-se do governo e dos pretensores [1].

Sempre incansavel o confidente do herdeiro de Carlos V não se descuidou de tentar as seducções usuaes a fim de abrandar, sendo possivel, a rijeza do caracter de Manuel de Mello e o animo do bispo de Coimbra.

Depois de empregar os esforços, que sabemos, para impedir a saída de ambos, constando-lhe que a jornada começaria no dia 4 de março, appellou para o systema tantas vezes ensaiado de recorrer ás blandicias e lisonjas.

Offerecia-lhe o bispo maior facilidade para o intento, provavelmente porque nas côrtes o seu voto não desagradára aos parciaes da união.

Procurou avistar-se com elle, apalpou-lhe a firmeza, que não o assustou, e concluiu que sem grandes assaltos o convenceria, se é que não partia já de todo convencido.

Fiel entretanto ás precauções requeridas pela pruden-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 124 v. e 125.—«Para todas estas cosas creo que seran muy a proposito dos papeles del obispo Pinheiro, que con esta embio a v. mag.de los quales hizo a mi peticion, porque como persona, que andava con las manos en la masa mejor que nadie hade dar razon de echo del negocio, e assi me parece que en los dichos papeles hallará v. mag.de todo lo que ay contra esta gente...», etc. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cia, occultou, e rogou que se occultasse, o que estava tratando com o prelado conimbricence, de fórma que nem o outro collega, nem Fernando da Silva o suspeitassem. Para se apoderar mais disfarçadamente da vontade do diplomata ecclesiastico julgou opportuno servir-se da pessoa de D. Luiz Henriques, que se achava quasi fóra de todos os enredos politicos, pessoa estimada, mas neutra, que não inspirava desconfiança, e que sendo inteiramente estranha aos bandos, que dividiam o reino, não podia inquietar a nenhum d'elles com a sua presença.

Segundo se deprehende de uma carta de D. Christovão, não foram necessarios largos rodeios. O prelado, homem facillimo, e de docil condição para o que se exigia d'elle, não constrangeu o negociador a excessivas delongas, nem a apuros de paciencia. Contentou-se com a certeza de que Filippe II já estava certo dos bons desejos, que tinha de lhe ser agradavel [1].

Manuel de Mello mostrou-se mais aspero. Cavalheiro honrado, saíu acompanhado do arcebispo de Evora, e do conde de Tentugal, e foi apeiar-se á porta de D. Christovão para se despedir, pedindo-lhe que se interpozesse com seu amo para que elle se dignasse conceder o que iam requerer-lhe da parte do reino.

Moura propoz-se persuadi-lo em uma conferencia particular, porque respeitava o seu caracter e temia a sua inteireza, mas não o conseguiu; de certo confiava pouco no effeito de quaesquer diligencias, porque não hesita em

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 115. — «El obispo es hombre facilimo y de muy buena condicion; para empeçar la platica basta dizille que yo escrevi a v. mag.de la confiança que del se podia tener...» Despacho de D. Christovão de Moura de 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

confessar que só o conde de Portalegre descobriria modo de obrar algum milagre [1].

A recepção preparada de accordo com o voto da junta castelhana de Almeirim provou aos embaixadores, que as palavras de Manuel de Mello, chegando aos ouvidos do rei catholico, o tinham abalado do primeiro proposito.

Escrevendo ao duque de Ossuna Filippe II dizia-lhe, que o bispo de Coimbra e o seu collega estavam apenas a quatro leguas de distancia, e que resolvêra trata-los de fórma que não desse motivos de queixa aos portuguezes, desejando move-los por meios suaves.

O monarcha acrescentava, que removidos assim todos os pretextos, esperava cortar as azas á opposição dos que ousassem resistir ás suas pretensões; mas que no caso de se obstinarem invocaria este mesmo acto como demonstração dos seus intentos pacificos e generosos [2].

Cedendo em relação ao cerimonial da audiencia real, o fundador do Escurial propunha-se colher dois resultados: attrahir pela gratidão o prelado e o fidalgo, que lhe eram enviados, e aggravar ainda mais a offensa da repulsa, que previa, córando as hostilidades premeditadas com o rasgo magnanimo da recepção da embaixada.

Emquanto a côrte hespanhola, transferida para Guadalupe, d'onde o rei contava passar a Merida e a Badajoz com o intento de vigiar de perto as operações militares, urdia estes planos, expediam os embaixadores um correio

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 116. —Despacho do embaixador de Filippe II datado de Almeirim em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 98. Carta de Filippe II ao duque de Ossuna datada de Guadalupe em 1 de abril de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ao arcebispo de Lisboa e ao governo do reino expondo o que occorrêra apenas se approximaram da residencia do soberano.

Logoque se apearam veiu o secretario Gabriel de Zayas visita-los em nome de Filippe II, e declarar-lhes que podiam designar o dia da primeira audiencia, devendo sua magestade determinar a hora [1].

Depois d'estes cumprimentos, que tranquillisaram um pouco os dois ministros, appareceu logo um conselheiro do principe, talvez expressamente deputado para os intimidar, o qual bem depressa converteu em inquietação toda a alegria do prelado e de Manuel de Mello, advertindo-lhes no maior segredo, que el-rei decidira não se descobrir, quando os recebesse, o que equivalia a não os reconhecer por embaixadores de uma nação independente.

O conflicto tornava-se grave; e os dois enviados suspensos e indecisos, não se atrevendo a deliberar por si, pediram aos governadores novas instrucções.

Reuniu-se em Almeirim o conselho de estado, leram-se as cartas do bispo e do seu collega, trovejaram Martim Gonçalves da Camara e dois ou tres adversarios de Castella, encarecendo a descortezia attribuida á côrte de Madrid, e a necessidade de oppor dilações sobre dilações aos seus designios; e ao cabo de largos discursos resolveu-se que o decoro do reino pedia que se ordenasse aos embaixadores, que não voltassem á presença de el-rei, se na

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 189 e 190.—Despacho de D. Christovão de Moura ao rei catholico de Almeirim, em 6 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)—Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», part. I, fol. 100.—Despacho do embaixador de Filippe II em 6 de abril de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

primeira audiencia elle os não tratasse como exigia a sua categoria de representantes de Portugal.

D. Christovão e Ossuna, informados da resolução do conselho de estado escreveram a seu amo, avisando-o. Era inutil.

D. Filippe, como vimos, havia assentado em distinguir os dois ministros com as honras de embaixadores, acolhendo-os alem d'isso com lisonjeiras mostras de agrado.

Não só alçou a gorra da cabeça, como os mandou cobrir a elles, e tendo satisfeito o seu amor proprio encontrou menos difficuldade em os divertir com phrases ambiguas e equivocas [1].

A opinião de Moura, de Ossuna, e da junta era, como notámos, que se espaçassem o menos possivel as negociações em Guadalupe, pondo-lhes termo com uma resposta firme, que destruisse as esperanças dos que imaginavam deter os passos do exercito hespanhol com embaixadas, e desenganasse ao mesmo tempo os incredulos, os quaes não cessavam de affirmar qne os preparativos bellicos, em que tanto se fallava, não passavam de fumo levantado para cegar os timidos.

Replicando aos seus confidentes, o rei catholico conforme com o seu parecer, asseverava-lhes que dentro de poucos dias despediria o bispo e Manuel de Mello para decepar pela raiz os desvarios dos seus inimigos, e isto tanto mais quanto na segunda audiencia concedida aos portuguezes elles tinham confessado que não traziam poderes senão para obterem, que o pleito da successão corresse os termos judiciaes assignados pelo cardeal D. Henrique.

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 100. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.—*Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 189 v. e 190. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A promessa não se cumpriu tão cedo como se devia colligir das palavras do monarcha. Os dois embaixadores continuaram na côrte do rei catholico exercendo a sua missão, da qual daremos depois as necessarias informações, e sem o poderem remediar, vendo encaminhar-se tudo para a rapida conquista da sua patria.

Dentro e fóra da Peninsula as cousas favoreciam a D. Filippe, e elle não o ignorava.

No meio dos tramas tecidos pela diplomacia estrangeira para lhe suscitar obstaculos, e entre as discordias dos diversos bandos que desuniam o reino, a sua politica perseverante por força havia de prevalecer.

A preço de peitas e de mercês attrahíra a maior parte da nobreza e muitos prelados e ecclesiasticos de elevada jerarchia. Dos outros, alguns voltavam-se para o filho do infante D. Luiz, como o bispo da Guarda e a familia de Vimioso, varios seguiam o duque de Bragança, e não poucos cruzavam os braços esperando que a sorte das armas decidisse a quem deviam obedecer.

O prior do Crato, desamparado de quasi todos os fidalgos, e apenas rodeado de poucos senhores fieis á memoria de seu pae, ou mais ainda ao odio contra o jugo castelhano, só contava com a affeição do povo, ou antes da plebe, fragil escora para o edificio da sua ambição, porque de ordinario o vulgo é tão prompto em se inflammar, como leviano em arrastar o idolo da vespera; tão impetuoso em correr desordenado para se expor aos perigos, como facil em desertar do posto arriscado, ferido de momentaneo pavor.

A disciplina, com os brios que inspira, e não cegos impulsos e loucas acclamações, levantadas e desvanecidas com um sopro, são os que fazem de um povo inerme um povo de soldados.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O erro de D. Antonio consistiu em suppor, que apenas batesse a hora, antecipada pela sua impaciencia, acharia nas turbas dos vozeadores anonymos guerreiros feitos e dignos de se arrostarem com os terços hespanhoes.

Os duques de Bragança, mal vistos da nobreza titular, cujo ciume indesculpavel queria antes ajoelhar aos pés de um principe estranho, filho e neto de reis, do que elevar por suas mãos o throno de um principe natural, quasi reputado seu igual, não tinham em seu favor as multidões como o prior do Crato, nem sabiam, como elle, o segredo de as deslumbrar.

Viam-se muito altos para descerem aos extremos de adulação, de que o seu emulo mais flexivel se mostrava prodigo.

O caracter de D. Catharina, unindo ás maneiras senhoris o orgulho do nome e da raça, não era o mais proprio para lhe grangear proselytos.

O marido, sem as qualidades que recommendam os que erguem a vista para as eminencias da realeza, e sem as prendas de estadista e de capitão que justificam as ousadas aspirações, perdia em momentos o que outros lhe haviam adquirido em mezes.

Destituido da virilidade de juizo e de vontade que geram as resoluções audazes, e confirmam a devoção dos partidarios, desmaiado ao rebate do menor risco, perplexo nas occasiões de obrar, indolente por indecisão, e inerte por fraqueza, nem conquistava, nem merecia as amisades generosas, que se não alimentam só do interesse, mas que estimuladas pela admiração aconselham os sacrificios e sobrevivem aos revezes.

O poder interino dos governadores do reino abalado desde a origem pelas suspeitas, sacudido a cada instante pela adversidade dos tempos, e pelas paixões e inconstancias

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos homens, de quem dependia, entre a consciencia que accusava alguns dos seus membros, e as intimidações calculadas de Castella, sem força e vigor de espirito, era incapaz de exercer o seu espinhoso officio.

Os cinco não sabiam comportar-se como portuguezes, e não se atreviam a declarar-se hespanhoes!

Tremiam a um aceno do gabinete do Escurial; a voz de D. Christovão de Moura, ou do duque de Ossuna, soando nas ante-camaras empallidecia-os á mesa do conselho, e se é possivel cortava-os de maior terror ainda, do que os clamores populares.

Cumpria-lhes reger em paz o estado, conservar o respeito das leis sob as ameaças da anarchia, administrar justiça com inteireza, e isentos de contemplações julgar o pleito da successão com integridade; finalmente deviam prover á defeza do reino, calando as ambições inquietas e collocando acima de tudo e de todos a suprema necessidade da salvação das liberdades publicas.

Nada d'isto fizeram, ou tentaram fazer.

O coração e o convencimento não os chamavam como chefes para organisarem a resistencia nacional.

De mais, quem os seguiria, vestindo as armas, quando a verdade os denunciasse como fugidos dos arraiaes de Filippe II, aonde se haviam introduzido com os segredos de seu amo e da patria nos labios?

Por ultimo as côrtes desfallecidas por disputas quotidianas e inglorias, balbuciando, e não convencendo, allegando direitos de eleição, e deixando-os decaír, consumindo o tempo e o ardor em obscuras contestações, perderam por debeis e incertas o ensejo de se arrogarem o primeiro papel.

Desde que tinham capitulado com os deveres impostos pelas circumstancias não depondo os cinco governadores

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para nomearem um defensor, depositario dos poderes discricionarios inculcados pela propria extensão do perigo, suicidaram-se entregando a causa da independencia a mãos perfidas venaes ou ineptas.

Quem havia de repellir das fronteiras os estrangeiros, e dos conselhos da nação os traidores?

O estado dos animos no recinto dos estados representava em fiel e mais resumido quadro a perturbação das idéas e dos negocios então geral em Lisboa e nas provincias.

Já alçado sobre ellas o açoite de dois flagellos, a peste e a fome, e imminente o terceiro, a guerra, seguida das tristezas da obediencia forçada a um dominio detestado, aquelles, a quem pela elevação do logar pertencia alongar mais os olhos por futuros tão proximos que tocavam quasi no presente, endoidecidos pelos odios e rivalidades, e amortecidos pelo desalento das calamidades passadas, contemplavam inertes a nuvem, que de hora para hora avultava e ennegrecia os céus, ameaçando das partes de Castella a tempestade tantas vezes annunciada.

As côrtes, depois de illudidas pelas promessas dos governadores e pelos discursos de Martim Gonçalves, cerrando os ouvidos ás advertencias de Phebus Moniz, cuidavam, mas já tarde, no modo de reparar a imprudencia.

Os procuradores ainda não contaminados pela corrupção, que os esforços dos agentes castelhanos iam dilatando, abraçados com as antigas tradições consumiam o tempo na ostentação oratoria das pelejas e triumphos alcançados na gloriosa epocha do Mestre de Aviz, imaginando que bastava cita-los para se repetirem.

Emquanto peroravam com superflua eloquencia, sonhando victorias e dormindo sobre as armas, unico meio

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de as obter, a vigilancia de D. Christovão, a perfidia dos seus cumplices, e o ciume da maioria dos membros do governo dispunham tudo para se desassombrarem da coacção imposta pela presença dos deputados das villas e cidades.

Era o thema dos mais zelosos deputados que vago o throno, e extincta a dynastia, unicamente aos braços da nação competia prover elegendo o rei.

Esta pretensão, menosprezada pelo cardeal D. Henrique e pelos ministros do seu conselho, e fulminada como sacrilega pelos defensores da causa de Filippe II, já encerrava em si, mas timido e duvidoso ainda, e não ousando manifestar-se abertamente, o dogma da soberania dos povos, dogma ainda balbuciante então, e que não gastou menos de dois seculos para chegar á ser uma doutrina incontroversa.

Os exemplos recentes da Hollanda, as vehementes concitações de Filippe de Mornix, senhor de Santa Aldegonda, do principe de Orange, e dos publicistas da escola que preparou a emancipação das Provincias Unidas, por mais que os cem olhos da inquisição de Portugal e de Hespanha se abrissem, por mais que as suas precauções se multiplicassem para os impedir de penetrar em um paiz tão devoto e reverente da realeza do direito divino e da unidade catholica, sempre haviam de ser conhecidos de alguns lidos, e sobrava o trato mercantil com os estrangeiros para os echos de vozes tão eloquentes se não perderem de todo na distancia.

Demais, sem transpormos as nossas fronteiras, sem nos valermos do cabedal alheio, acaso Phebus Moniz e os procuradores da sua opinião, ou os letrados do seu partido ignoravam os episodios heroicos e os lances instructivos, que precederam á acclamação de D. João I, e os argumen-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tos a que se tinha soccorrido o seu habil chanceller para lhe fazer subir os degraus do throno convencendo as côrtes de Coimbra?

Porque não desatavam, pois, os estados o nó, assumindo os poderes que a gravidade das circumstancias lhes deferiam?

Que escrupulos os ligavam, ou que falsos respeitos os prendiam?

Se era fundada a persuasão, de que lhes pertencia, e a mais ninguem, a eleição do monarcha, pondo-lhe na cabeça a corôa, que não ficou menos firme, nem resplandeceu com menos lustre por não ser herdada na fronte do bastardo de el-rei D. Pedro, porque reconheciam o vigor da clausula do testamento de D. Henrique, e se detinham como paralysados pelas ultimas palavras, que lhes deixára em legado quasi já de dentro do sepulchro?

Não nos admirémos.

Estas contradicções, que parecem hoje monstruosas, explicam-se á luz do seculo, e pelo estado de decadencia e prostração a que haviam baixado por infelicidade os homens e as cousas.

Da robusta organisação municipal, que servíra de inabalavel alicerce ás emprezas do Mestre de Aviz, apenas as apparencias sobreviviam.

Debellados os abusos da nobreza em Evora e Setubal por D. João II; desopprimido o rei, e tornado pela victoria senhor absoluto, voltou-se para os concelhos que o tinham auxiliado na luta com as classes aristocraticas, e por mão dos doutores formados nas escolas juridicas da Italia, e embuidos nas maximas do direito romano e da supremacia dos principes, foram-se riscando um após outro das cartas de liberdade dos povos os capitulos mais pre-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

judiciaes á idéa da unidade monarchica, e ás applicações do poder absoluto.

D. Manuel adiantou esta reconstrucção laboriosa, e D. João III terminou-a.

Ao mesmo tempo as conquistas e navegações, o ardor de correr aventuras captivando a fortuna, e a influencia da instrucção monachal, introduzida, e de anno para anno ampliada pelas diligencias da sociedade creada por Santo Ignacio de Loyola, acabaram de consummar uma revolução, que no seculo XVI foi quasi geral em toda a Europa, e com leves differenças procedeu de causas identicas ou analogas.

Educadas ás gerações pela companhia de Jesus; instruidas por ella na cega obediencia ao soberano temporal e ao soberano espiritual, — ao rei, e ao papa; vendo no throno o centro, a vida e a alma do estado e das instituições; crendo que se derivava de Deus e da emanação do seu poder a auctoridade do imperante, como haviam de fallar alto e expor sem hesitação os deputados de Almeirim uma theoria que a igreja censurava de heretica e depravada, e os monarchas ajudados por ella de anarchica e subversiva? Não era já pequeno arrojo o lembra-la.

Emquanto os defensores da independencia errando o caminho talhavam os ares com golpes vãos, os especuladores (e não se compunha de certo d'elles o menor numero) sorrindo-se de tanta ingenuidade, longe de os imitar admiravam-se de que não se apressassem mais os emissarios de Castella, perguntando-lhes qual seria o preço do suffragio?

É o que D. Christovão affirmava a seu amo, e as noticias do embaixador não peccavam de ordinario por inexactas ou levianas.

Os governadores por seu lado instados por Ossuna e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Moura, e mal olhados das côrtes suspiravam pelo momento de as encerrarem, porque, a seu ver, serviam só para lhes aggravarem as difficuldades.

No meiado de fevereiro, quinze dias depois da morte do cardeal, já elles meditavam libertar-se da insupportavel coacção, em que os prendiam as exigencias dos estados, sobretudo as do braço popular. Embora se não mostrasse capaz de uma resolução viril bastava a presença da assembléa para frustrar os designios dos parciaes de Hespanha. O sobrinho de Lourenço Pires de Tavora queixava-se a miudo dos embaraços causados por ella, deplorando a inconstancia e a vileza de alguns, que ajustados para favorecerem as pretensões do gabinete de Madrid, da noite para o amanhecer mudavam de proposito, e estendiam a mão aos pretensores, que lhes offereciam ou promettiam maiores premios.

Manuel de Sousa Pacheco, eleito por Lisboa, era dos poucos fieis ao seu contrato. Uma vez seguro da remuneração contentou-se com a certeza d'ella afiançada em uma carta do rei catholico, e nunca mais virou as costas aos seus novos alliados. Os outros, de variação em variação, de conluio em conluio, anoiteciam hespanhoes, erguiam-se partidarios do duque de Bragança, e já de tarde ardiam em zêlo pelos interesses do prior do Crato! [1]

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 81.— Despacho de D. Christovão de Moura datado de Almeirim de 16 de fevereiro de 1580. «... nos hacen gran estorvo los procuradores de cortes, mas si los governadores subiessen derramallos como lo pretenden seria gran cosa; y aun que lo andan tramando no estoy seguro dellos, y v. mag.de lo este de que con ellos se hace y se han hecho todas las deligencias possibles... mas como es gente baxa, lo mismo tracta con todos los pretensores, recibiendo de todos los hechos e promessas...» «... Con todo esto tenemos uno

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Filippe II minuciosamente informado de tudo approvava as seducções tentadas pelos seus ministros, e não fundava leves esperanças na valia dos serviços de Manuel de Sousa Pacheco. Por bem empregadas, assegurava elle, daria as recompensas pedidas pelo letrado se este conseguisse dobrar aos termos plausiveis de um accordo a maioria dos procuradores. Desviado assim o maior obstaculo, — as côrtes, contava entrar pacificamente em Portugal [1].

No meio de tanta confusão occorreu aos governadores, e a pessoas da sua intimidade suggerirem o alvitre de se propor nos estados, que os procuradores se recolhessem ás suas terras, deixando eleita uma junta encarregada de entender no exame dos negocios.

O ardil por transparente nem illudiu os mais credulos. As suspeitas recrudesceram contra D. João Mascarenhas e os seus collegas, arguidos de pouco fieis ao reino, e os pretensores, avisados do que se principiava a urdir, acudiram para se opporem.

Os povos por sua parte não resistiram menos á idéa do encerramento, clamando que não consentiriam que na ausencia dos estados se tratasse de assumptos de tanto vulto e importancia para todos.

Derrotados na primeira tentativa, os governadores nem por isso desanimaram.

Não podendo vence-la de rosto ladearam a difficuldade, aconselhando e promovendo a saida de muitos procuradores, com a idéa de que reduzidas as côrtes a poucos pro-

de los de Lisboa, que es el principal, y hacele dado la carta de v. mag.de cuya copia enbié con el passado, mas no ha que fiar de ellos». (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*. part. I, fol. 72 v.— Carta de Filippe II a D. Christovão de Moura de 25 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

curadores seria mais facil arrasta-las a aceitarem os artigos da concordia concertada entre o soberano fallecido e o rei de Hespanha.

Este plano habilmente concebido se não foi traçado por Moura, mereceu a sua annuencia.

D. Christovão tambem julgava, que resumido o numero dos deputados poderia tratar com elles com mais proveito, ficando o governo com os braços menos presos para ajudar Castella [1].

O que dava maior cuidado a todos elles era extorquir por qualquer fórma o voto e approvação do braço popular. O ecclesiastico e o da nobreza sabia-se que não se opporiam, porque em vida de D. Henrique lhe tinham mandado beijar a mão, affirmando que resolvesse o negocio da successão como entendesse, que os acharia sempre dispostos a jurarem as capitulações communicadas pelo bispo de Leiria e negociadas por Miguel de Moura [2].

Os adversarios de D. Filippe tambem não socegavam. Desconfiados e vigilantes dia e noite seguiam os passos dos agentes castelhanos, inscreviam ás vezes de leve na lista dos seduzidos todos aquelles de que os viam approximar, e levantando no seio das côrtes os seus reductos respondiam com declamações violentas ás manobras dos ministros hespanhoes.

Não querendo recuar no caminho encetado alguns dos

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 114 v. e 115. — «... y lo mismo haré yo si despediendo-se la maior parte del reino (cortes), quedan algunos, *porque es el medio de que agora se tracta*; y esto no lo tengo por malo, porque con pocos se podrá negociar mejor, y tendran los governadores facultad...» Despacho de D. Christovão de Moura de 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 111.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

procuradores menos timidos propozeram ao estado popular, que se renovasse aos governadores a exigencia de serem primeiro que tudo restituidas ao exercicio dos seus officios e empregos as pessoas demittidas por D. Henrique.

Era lançar abertamente a luva aos contrarios.

Nos ultimos tempos os rigores do cardeal só haviam ferido os que o contrariavam no proposito de sentar no throno de Portugal o monarcha hespanhol; pedir, pois, a revogação de similhantes actos equivalia a arrastar o governo interino atraz dos inimigos da união das duas corôas para uma verdadeiro reviramento no sentido opposto ás diligencias, que tres dos seus membros protegiam.

D. Manuel de Portugal, um dos que o rei-sacerdote assignalára por desobediente com a exoneração do cargo, ligado com Luiz da Silva, vindo de Africa, e processado como valido de D. Sebastião, segundo vimos, eram os chefes d'esta especie de conspiração tecida com tanta arte, que tomou proporções maiores, do que no começo podia conjecturar-se.

Estimulados pelo odio dos que haviam sido victimas da intolerancia do velho soberano, os estados abraçaram como sua a causa d'elles, e sem concederem treguas aos governadores intimaram-os em tom imperativo para emendarem desde logo a injustiça, readmittindo uns, e expulsando outros.

Aos poderes fracos o menor assalto os faz tremer. O arcebispo de Lisboa e seus collegas não se atreviam a ceder, nem ousavam resistir.

Optaram pelo arbitrio que em tempos infelizes insinua a corrupção geral. Incumbiram D. Manuel de Portugal de prover á defeza e fortificação das torres e do porto de Lisboa, e sem lhe restituir o emprego encarregaram-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lhe o seu exercicio. A Luiz da Silva applacaram-o, chamando-o a Almeirim, ordenando que a propria morada lhe servisse de prisão, e mandando rever e julgar o processo intentado por ordem do monarcha fallecido.

Depois d'estes favores as iras acalmaram-se. Estavam resaciados os mais impacientes [1].

Entretanto o perigo, que acabavam de esquivar por taes meios, ainda lhes exaltou mais o desejo de dissolver logo as côrtes. Os embaixadores de Hespanha iniciados n'este segredo louvaram-o, porque viam na sua execução o meio commodo de sairem victoriosos com menores sacrificios de oiro e de mercês.

A incansavel actividade de D. Christovão encontrára em Manuel de Sousa Pacheco um agente digno de a coadjuvar. Batia a todas as portas, apalpava e devassava as consciencias, e como assevera o ministro nas suas confidencias a D. Filippe, obrava proezas e maravilhas n'estas campanhas deshonrosas, em que armas e loiros tudo era ignobil e aviltante.

Moura só ponderava com a usual frieza que não podia obsequiar a tão crescido numero de procuradores com as sommas em dinheiro, que lhe tinham sido enviadas, as quaes não excediam de poucos mil ducados; mas consolava-se com a idéa de que nem tanto seria necessario se os deputados partissem para suas terras [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 116 v. e 117. — Despacho de D. Christovão de Moura datado de Almeirim em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 98 v. «...El trato con el procurador de Lisboa está in pié y ofrece maravilhas; y otros estan del mismo humor, e aun que para regalar 185 (?) que son por todos no he tenido acá mas de 3:000 (?) e tantos ducados, no seran menester

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Quem oppunha grandes embaraços era o prior do Crato.

Conhecendo que a ausencia das côrtes a ninguem prejudicava tanto, porque os governadores livres de toda a sujeição de certo voltariam os esforços e a má vontade contra elle, avisou os povos, confirmou os procuradores afeiçoados aos seus direitos na resolução de não pactuarem com o encerramento, e dispoz as cousas para obrigar os adversarios a arrependerem-se de um golpe ousado, se porventura se arriscassem a descarrega-lo.

Querendo incutir animo nos que hesitavam, e levantar os espiritos dos que se mostravam decididos, enviou ao governo um recado descomedido e ameaçador.

Dizia-lhe em substancia, que o motivo por que viera tão depressa de Lisboa a Santarem fôra por saber o que se tramava em Almeirim. Que lhe cumpria assistir á direcção dos negocios a fim de que a justiça, que allegava, não lhe fosse denegada, prevalecendo as traições e a malevolencia dos seus inimigos, que tambem o eram do reino [1].

Esta singular embaixada do pretensor, por ser a sua primeira communicação ao governo, inquietou-o, indignando-o, menos ainda pela insolencia, do que pelas intenções que revelava.

D. João Mascarenhas, Francisco de Sá, e o arcebispo, ouvidos os collegas, convocaram o conselho de estado, e

mas, ni perderemos el trabajo si los governadores salen con lo que pretienden, que es desacer las cortes . . .» — Despacho de D. Christovão de Moura, datado de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 98 v. e 99. — Despacho de D. Christovão de Moura, datado de Almeirim em março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

expondo-lhe o que receiavam, pediram o seu voto. Dividiram-se os pareceres. Alguns, mais rigorosos, do que politicos, opinaram pelo castigo immediato da offensa, propondo a prisão do prior; a maioria porém, conscia do estado dos animos e prevendo um conflicto difficil, encostou-se ao suffragio dos que sustentaram que a prudencia mandava dissimular emquanto não houvesse modo de punir [1].

A força, porém, não soccorre poderes desfallecidos como o que instituira o cardeal-rei, e de desobediencia em desobediencia, de desprezo em desprezo, depois de humilhado e escarnecido o principio da auctoridade, raras vezes deixa de acontecer que a anarchia o supplante, e que facções atrevidas, inflammadas pelo ardor dos proprios parciaes, lhe usurpem o sceptro, convertidas em maioria não pelo numero, mas pelo arrojo.

Foi o que succedeu d'ahi a pouco aos cinco governadores.

Quando as posições são falsas, nascem d'ellas os erros espontaneamente.

Os governadores, deixando perceber que se resentiam da audacia de D. Antonio, mas que não se arriscavam a reprimi-la, deram a amigos e adversarios a medida da sua fraqueza.

Julgando que um acto vigoroso poderia rehabilita-los, e cada vez mais offuscados com a coacção e exigencias das côrtes, em 5 de março, quebrando por todas as contem-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 99.)— «... Hubo votos que lo prendiessen luego, mas la mayor parte fue de parecer que desimulasen con el hasta que los governadores cobrassen mas fuerça, y asi creo que se hará.» — Despacho de D. Christovão de Moura, datado de Almeirim em março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

plações, declararam finalmente o proposito de encerrarem os estados, e communicaram-o aos tres braços da nação.

Os da nobreza e do povo mostraram-se descontentes, vendo que se prescindia da sua cooperação. Havia esperanças comtudo de acalmar aquella irritação, mais filha do orgulho offendido, do que inspirada pelos elevados sentimentos dictados pelo amor da independencia e pelo zêlo do bem commum.

Os motivos invocados para córar a dissolução reduziam-se a encarecer a necessidade, em que se achava o governo de transferir a sua residencia para alguma terra menos distante da capital, do que Santarem. O linitivo para suavisar aos que se retiravam a dor da abdicação forçada foi suggerir-lhes a eleição de uma junta de deputados, á qual fosse commettido o conhecimento dos negocios que pertenciam ás côrtes.

D. Christovão temia com rasão, que os procuradores separando-se vingassem a affronta, recusando á junta os poderes, de que ella carecia, e prohibindo qualquer conclusão ácerca do pleito successorio emquanto novas côrtes não fossem convocadas[1].

Eis os receios de uns e outros nas primeiras horas; mas depois que os animos socegaram um pouco, aconselhou a reflexão aos defensores da permanencia dos estados melhor alvitre.

Discutido o assumpto em reuniões particulares decidiram por fim em publico requerer que não se encerrassem os estados sem escutar o que tinham a allegar.

1 *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 123. — Despacho de D. Christovão de Moura, datado de Almeirim em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O arcebispo, e os membros do governo assentiram constrangidos, e no dia 11 de março receberam em audiencia a deputação nomeada para esta conferencia.

A representação, que lhes entregou, encarecia com artificio o melindre das circumstancias, notando, que tendo sido chamadas estas côrtes para se ouvir o seu voto ácerca da concordia ajustada entre D. Henrique e o rei catholico, não podiam os procuradores separar-se, emquanto não respondessem.

Colhido nos proprios laços tornou o governo a hesitar. Parecia na verdade indestructivel o argumento, e dissolver os tres braços sem o refutar excedia o arrojo e até o poder dos que se achavam collocados ao leme do estado. D. Christovão revelou a seu amo que o bispo de Leiria, e Manuel de Sousa Pacheco haviam sido os conselheiros dos outros deputados, desde que os viram resolvidos a resistir. O fim dos amigos de Castella era aproveitar este ensejo para de novo submetterem ao suffragio dos collegas os artigos das capitulações offerecidas por D. Filippe[1].

Ao mesmo tempo a pompa e o estrepito com que o prior do Crato dava mostra de si todos os dias nas praças e ruas de Santarem não concorria pouco para aggravar os cuidados dos governadores, que tantas contrariedades perturbavam. D. Antonio saia sempre acompanhado de numeroso prestito, frequentava as igrejas, recrutava soldados em segredo, e consentia que nos templos os pregadores e os auditorios lhe fallassem com os respeitos devidos a um rei[2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 131. — Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II, datado de Almeirim de 12 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 131 v.— «... porque D. Antonio anda

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

No meio das complicações e suspeitas, com que de parte a parte cada dia se azedavam as divergencias, chegaram a Almeirim as cartas escriptas pelo monarcha hespanhol aos cinco governadores, ás côrtes, ao duque de Bragança e ao prior do Crato, D. Antonio.

N'estes documentos, redigidos com a habilidade classica da chancellaria castelhana no seculo XVI, o herdeiro de Carlos V começava expondo que fallecido D. Henrique, seu tio, cujo luto ainda trazia no coração, o throno de Portugal lhe pertencia por ser o parente mais proximo na linha da successão e o sobrinho mais velho que o cardeal deixava; e proseguia insistindo, em que havendo-se examinado os direitos invocados pelos outros pretensores, e os fundamentos em que se estribavam, se conhecêra que os seus deviam ser preferidos, o que o proprio rei tinha confirmado, quando reunira os estados do reino e os convidára a approvar a concordia negociada com elle.

D. Filippe dirigia-se depois ao arcebispo e aos seus collegas, como homens prudentes e christãos, pedindo-lhes que visto ser tão manifesta a sua justiça o acclamassem pacificamente, obrigando-se a engrandecer e acrescentar o reino com as mercês, privilegios e liberdades, proprias da munificencia do seu animo e do amor que sempre consagrára aos portuguezes[1].

publico y bien acompañado, y va a los sermones adonde hablan con el como rey, haze gente, aun que en secreto, y dize que hade venir aqui (a Almeirim) aun que no le den licença. . .» — Despacho de D. Christovão de Moura, datado de Almeirim em 12 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 140 e 141 v. — Carta de Filippe II aos governadores do reino de Portugal, datada de Aceca em 13 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

As cartas aos estados eram tres.

Cada braço foi contemplado com sua missiva especial; mas os argumentos variavam segundo a indole e profissão d'aquelles a quem eram enviados.

Ao estado ecclesiastico, cuja devoção e ardor espiritual importava convencer, observava que o bom regimen, a paz e a prosperidade da nossa corôa lhe haviam sempre merecido particular attenção, prezando-se muito do sangue e do estreito parentesco, que o uniam á dynastia de D. Manuel.

Rogava-lhe que o recebesse como seu principe em nome da conservação e augmento da fé catholica, e do incremento e propagação do Evangelho nas partes do oriente, ás quaes as forças de um paiz como Portugal, só por si não podiam acudir com o necessario vigor.

Por ultimo ponderava-lhe a conveniencia e utilidade de elle ser chamado a reinar, desprezada a voz facciosa de homens apaixonados e escandalosos [1].

Á nobreza fallava uma linguagem mais adequada aos seus interesses e esperanças.

Elogiava e agradecia o seu voto favoravel dado nas côrtes, quando se propozera a concordia; declarava-se suscitado para cingir a corôa de D. Sebastião pelos altos juizos da providencia e pela vontade do ultimo soberano fallecido; e terminava appellando para os sentimentos de acrisolada fidelidade dos fidalgos portuguezes, esperando que, persuadidos da sua justiça, cumprissem o que lhe tinham offerecido, e salvassem a patria dos horrores, que

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 142 v. e 144. — Carta de Filippe II ao braço ecclesiastico, datada de Aceca, em 13 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a ameaçavam se novas dilações proporcionassem occasião á maldade dos que fomentavam as discordias [1].

Finalmente nas phrases calculadas para captar a benevolencia do braço popular, depois de resumir com destreza a historia do grande litigio da successão desde que D. Henrique subira ao throno, continuava argumentando com as disposições que o cardeal havia manifestado em favor da sua causa, cedendo, dizia o rei catholico, á evidencia dos direitos e á voz da propria consciencia, quando participára aos procuradores em mensagem communicada pelo bispo de Leiria, que por sentença determinava nomear a D. Filippe, e que portanto se prevenissem com tempo discutindo as condições mais acommodadas ao bem geral.

O monarcha rematava esta obra prima de eloquencia diplomatica, notando, que tendo o estado ecclesiastico e o da nobreza concordado em annuir aos desejos de um principe tão santo e justo, confiava que os deputados pelo seu zêlo, cordura e lealdade, seriam tambem unanimes em se conformarem com a opinião do clero e dos fidalgos, aceitando-o, e recebendo-o por senhor e rei natural [2].

O effeito d'estas demonstrações, forjadas com o auxilio das juntas de Lisboa e de Madrid, que o rei de Castella ouvia sobre todos os actos importantes, foi o que Ossuna e Moura haviam prognosticado. Os parciaes da Hespanha

1 *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 144 e 145 v.—Carta de Filippe II ao braço da nobreza, datada de Aceca em 13 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

2 Ibidem, part. I, fol. 147 v.—Carta de Filippe II ao braço dos procuradores, datada de Aceca em 13 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

animaram-se, e cheios de jubilo prophetisaram o triumpho proximo de Filippe II. Dos adversarios muitos trataram de resto as promessas do monarcha, e não poucos attribuiram a cortezia das palavras ao receio inspirado pela resistencia, que Portugal opporia ás suas armas.

Um dos agentes hespanhoes, o licenciado Medelin, que vigiava por ordem de el-rei os passos de todos, e quem sabe se até os dos proprios embaixadores, deixou-nos preciosos pormenores ácerca da physionomia dos estados no meio da agitação d'estes dias.

Datada de 22 de março, da epocha proximamente em que as cartas de Filippe II vieram ateiar a conflagração já excitada pela idéa de dissolver as côrtes, aviva-nos uma das scenas dolorosas, que precederam a morte da nossa independencia.

Os tres braços reuniram-se em Almeirim para receberem o recado escripto do rei de Castella; D. Christovão de Moura fôra o embaixador incumbido de o apresentar. De repente o silencio e compostura da assembléa foram interrompidos por uma especie de alvoroto provocado pelos inimigos da união, offendidos da mensagem, ou talvez como parece provavel estimulados por algumas das phrases d'ella.

Cresceu o ruido, travaram-se calorosas disputas, trocaram-se de um extremo ao outro da sala palavras desabridas; vozes, juras, e interpellações cruzaram-se de todos os lados; e no meio da geral confusão sobresaía em relevo a polemica, cada vez mais envenenada em allusões e replicas, de Phebus Moniz com o bispo de Portalegre, prelado facil na ira, soberbo das suas letras e importancia, e grande devoto de Castella.

A luta entre os dois inflammou-se por modo tal, que para lhe pôr termo o sumilher da cortina de D. Sebastião

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

viu-se quasi obrigado a ajoelhar aos pés do contendor, desculpando-se da irreverencia.

Muitos procuradores, de certo os que Manuel de Sousa Pacheco havia convertido, rodearam o bispo, offerecendo-se para o servirem, e não contentes com este passo foram depois a sua casa renovar a adulação[1].

A maioria, entretanto, segundo se deprehende, não approvou as genuflexões dos collegas.

Lidas as cartas deliberou chamar os ausentes e volver ao exame dos negocios da successão. Os tres braços discutiram separados, e em todos se propoz a votação das sommas indispensaveis para occorrer á defeza do reino.

Mas a chamma fugaz d'este falso enthusiasmo depressa declinou. O clero recusou-se a concorrer para as despezas do armamento do paiz; e os procuradores, recuando passado o primeiro impeto, dividiram-se e não tomaram resolução alguma[2].

É de crer que os animos se não asserenassem com tanta rapidez por convencimento espontaneo.

Os ministros hespanhoes, conforme affirma o licenciado Medelin, tinham-se descuidado de fallar aos deputados antes da entrega das cartas, e logo depois da morte do cardeal. Muitos procuradores queixavam-se d'esta falta como de uma injuria, e alguns lamentavam-a por não se verem requestados.

É natural que o esquecimento, que não se nos figura premeditado, influisse para desenfrear as paixões dos mais

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 84 e 86.— Carta do licenciado Medelin á sua côrte datada de Almeirim em 22 de março de 1580 e respondida em Guadalupe em 9 de abril. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

zelosos no dia da audiencia, seguros do apoio tacito dos descontentes.

Seja o que for, tudo se conciliou. Uma oração do doutor Rodrigo Vasques de Arze, o mesmo que depois representou um papel odioso no processo de Antonio Peres, obrou o milagre.

A eloquencia da chancellaria de Madrid triumphou. Os menos compromettidos começaram a inclinar os ouvidos á voz seductora dos apostolos da união.

Apesar d'isso não caminhavam com mais expedição as cousas no seio dos estados, ou no despacho do governo.

O artificio de debilitar as côrtes por meio da ausencia dos seus membros voltou-se contra os auctores. D. Christovão viu-se illudido nos seus calculos.

Por fins de março o braço popular achava-se reduzido a trinta deputados, o da nobreza a nove fidalgos, e o ecclesiastico a tres prelados.

Mas o que o ministro castelhano não previu é que haviam de saír unicamente os adherentes da Hespanha, os parciaes dos governadores, e os neutros ou indifferentes, os quaes constituiam o maior numero, e eram os que esperava attrahir para obter um voto favoravel. Os amigos do duque de Bragança e os affeiçoados de D. Antonio persistiam rogados pelos dois pretensores, e era impossivel com elles presentes realisar-se cousa de vulto [1].

Outra carta, assignada por D. Jorge de Noronha, instrue-nos bem nos segredos d'este periodo.

Escripta dois dias depois da do licenciado Medelin refere quasi os mesmos factos; mas explicando algumas das subitas variações tão frequentes n'esta epocha allude a

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 84 a 86.—Carta do licenciado Medelin em 22 de março de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

um papel assignado por certo procurador chamado Rodrigo de Abreu, em 15 de março, no qual elle e alguns de seus collegas representavam aos governadores os desejos, que sentiam muitos deputados de assegurar a paz e tranquillidade do paiz, estranhando que se imaginasse que só poucos seriam capazes de resolver o bem, quando os mesmos sentimentos animavam a todos depois de convencidos, e que o affirmavam depois de terem inquirido a opinião da maioria.

A esta declaração de principios, como hoje diriamos, seguia-se um apontamento sobre o modo pratico de alcançar a adhesão das côrtes no sentido indicado.

Consistia em ir chamando os eleitos das villas e cidades a dois e dois, pois convocados todos ao mesmo tempo e uns na presença dos outros responderiam que não, visto não se atrever nenhum a ser o primeiro em publico!

O novo agente da seducção dos estados pedia inviolavel segredo e prompta execução, acrescentando que das villas e logares, que os haviam nomeado, lhes enviavam cartas soltas aconselhando o que elle agora lembrava, não ousando porém as terras manifestar em alta voz a sua vontade por causa das ameaças e violencias da plebé [1].

D. Jorge ancioso de coadjuvar a acção no seu entender tão honrosa de entregar o reino a Filippe II, apenas lhe confiaram o precioso papel correu com elle na mão a casa de D. João Mascarenhas, que era dos governadores aquelle que primeiro buscavam sempre os emissarios hespanhoes.

O defensor de Diu recebeu com risonho aspecto a nova d'esta importante combinação, e conferiu com os collegas

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», fol. 90 a 94. —Cartas de D. Jorge, datadas de Almeirim, em 24 de março de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sobre o proveito que poderia colher-se da proposta de Rodrigo de Abreu. Concordaram em que se tratasse de saber por todos os modos quantos e quaes eram os deputados d'aquella opinião que havia em Santarem, e que depois de conhecidos e de conformes se alcançasse d'elles que escrevessem o nome ao lado dos outros no mesmo papel [1].

Ignorâmos o mais que occorreu a este respeito.

É de suppor que as intenções declaradas pelo procurador, de quem D. Jorge se constituiu officioso confidente, encontrassem menos sympathias no animo de muitos, do que no coração verdadeiramente hespanhol do fidalgo, que tanto se inculcava para grangear o favor do rei catholico. Se attendermos a que os bancos dos estados estavam quasi desertos, porque o exemplo dos que se retiravam fugindo á responsabilidade tornava-se contagioso, não deveremos espantar-nos d'isso.

Os deputados, que o prior do Crato, ou o esposo de D. Catharina demoravam em Santarem com supplicas e promessas, não eram de certo os mais proprios para auxiliarem o movimento d'esta nova machina politica.

Em todo o caso não se adiantou um passo por este caminho. O governo, protegendo e suggerindo a partida dos que o escutavam, ía conseguindo o seu fim, que era enfraquecer as côrtes para ser menos estranhada depois a dissolução, que dispunha ordenar, prescindindo da eleição da junta.

Por fim decidiu-se a despedir o golpe, e para de alguma fórma lhe moderar a violencia, resolveu que dez procura-

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 90 a 94.—Carta de D. Jorge, datada de Almeirim, em 24 de março de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dores continuassem no exercicio do seu cargo popular, devendo todos os outros recolher-se a suas casas [1].

Assim terminaram as côrtes de Almeirim.

D. Antonio, o bispo de Parma, e alguns adversarios de Castella em vão quizeram oppor-se, e suster a saída dos ultimos deputados. A sorte estava lançada. Contando-os acharam tão poucos, que em nenhum crearam alentos para resistir.

Com a dissolução dos estados póde dizer-se que o paiz abdicou. Mudos os seus representantes, calada a voz que devia convocar os povos para a defeza legal ficaram só os governadores e as facções, emquanto não chegava o duque de Alva para lavrar com a ponta da espada o epitaphio das liberdades portuguezas.

Paremos um pouco n'este logar; deixemos caír por momentos o véu sobre o reino moribundo, e sobre a sua lenta e affrontosa agonia.

Os que cercam o seu leito e apregoam quasi em almoeda a corôa de D. João I, de Affonso V e de D. Manuel, são os netos dos cavalleiros de Aljubarrota e dos guerreiros de Arzilla; são os filhos dos capitães, que Diu, Malaca, Ormuz e Goa tinham admirado entre as chammas das naus e as ruinas dos muros voados, hasteando as quinas triumphantes nos topes das galés turcas, e sobre as ameias e tranqueiras dos barbaros prostrados!

Fatal gloria por tão caro preço ganha!

Respiremos por alguns momentos longe d'esta atmosphera corrompida; volvamos a vista para Hespanha, e contemplemos o poderoso monarcha curvado sobre as confidencias dos ministros e agentes, que são para elle

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 61, ediç. de Madrid, anno de 1591.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

outros tantos olhos sempre abertos e vigilantes em toda a Europa para não deixarem escapar um gesto, uma palavra, uma pulsação dos outros povos, que lhe não seja denunciada.

O que Filippe II n'esta occasião estuda com tanta curiosidade são os pareceres dos theologos e das universidades do seu reino sobre a legitimidade da invasão de Portugal.

Fiel ao papel de strenuo campeão da fé catholica, não arriscará um passo sem receber primeiro a benção da igreja; não dará o signal de marcha ás suas tropas sem que os templos nos seus vastos estados resoem com as preces do clero e dos monges orando ao senhor das victorias.

Aquella consciencia, aonde a luz era pouca e as trevas espessas, queria que a usurpação e a conquista fossem santificadas para os escrupulos a não remorderem. Se Deus impiamente invocado não ajudasse como protector as armas hespanholas, o rei de Castella assistiria menos tranquillo aos progressos do seu exercito!

Mixto singular de devoção e hypocrisia á similhança de Luiz XI antes de desembainhar a espada dos generaes e de lançar ferros de sessenta annos á independencia de uma nação ordenou que a lei evangelica, profanada por interpretes cegos do esplendor do seu poder, servisse de commentario á obra de sangue e de oppressão commettida ao menos humano dos capitães que podia escolher para aplanar o caminho de Badajoz até Lisboa.

Este episodio merece uma pausa no progresso da nossa narração.

Não só explica as contradicções do homem, como revela alguns dos segredos do seu governo, da sua fé e da sua politica.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A religião em Filippe II não era só uma crença, era muitas vezes o pretexto e a desculpa das ambições, o manto lançado por sacerdotes complacentes sobre os crimes que ellas inspiravam.

Emquanto os seus emissarios em Portugal faziam da venalidade e da perfidia os degraus da escada por onde elle havia de subir ao throno, o filho de Carlos V, sabendo melhor do que os conselheiros o que podia esperar e temer, preparava-se para soffocar nos braços dos veteranos de Sancho de Avila e dos terços de Prospero Colona a frouxa resistencia, que só lhe opporia a plebe desarmada, depois de decepados a um e um os braços capazes de defeza.

Expedidas as ordens para apressar a reunião do exercito, tentando o Altissimo, decidiu que a igreja seria tambem cumplice nos seus projectos.

Figurando-se enleiado em duvidas, e protestando que ellas lhe perturbavam a serenidade do espirito, convocou fr. Diogo de Chaves, dominico, e seu confessor, varão de grandes letras, e de opiniões doceis á vontade do principe, e exposta a sua perplexidade, encarregou-o de estudar, primeiro só, e depois em companhia dos mais lidos na ordem dos pregadores os pontos propostos ao seu exame [1].

Queria saber el-rei se estando certo dos seus direitos, e seguro de que deveriam ser preferidos aos de todos os pretensores, que pediam a corôa de Portugal, lhe seria licito empunhar as armas, e apoderar-se de um reino, cuja posse lhe contestavam os subditos.

Em substancia perguntava se poderia sem peccado e

[1] Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 58. Madrid, 1591.—Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV.— D. Luiz Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com o favor do céu invadir a monarchia sobre que havia de reinar? [1]

Fr. Diogo de Chaves, grave theologo e consummado cortezão, encerrou-se no seu aposento, compulsou numerosas obras, apurou variados textos, forjou argumentos, e saíu por fim convencido, como desejava o rei catholico, de que só á demora na execução dos designios do monarcha deveria chamar-se culpa.

Suscitado depois o mesmo thema em eruditas theses disputadas pelos padres de maior fama na ordem, e defendido o pró e o contra com ardor, acabaram os piedosos e sabios exercicios por uma declaração, em que todos conformes decidiram que sua magestade podia empregar a força para haver o que lhe pertencia [2].

Era já muito; mas ainda lhe não pareceu sufficiente.

A consciencia delicada do rei não queria obrar senão depois de persuadida com toda a luz da evidencia.

O negocio merecia-o; a Europa fitava os olhos n'elle; e em Roma o santo padre, segundo as noticias dos ultimos correios, não disfarçava a intenção de se interpor em nome dos direitos da santa sé herdeira da corôa de D. Henrique como espolio de um cardeal, e o que se julgava mais digno de reflexão em nome da paz e liberdade de povos catholicos.

Filippe II, em presença da opposição pontificia, receiando que ella desse vida e calor, fóra e dentro de Portugal, aos contrarios, achava poucas todas as precauções espirituaes.

[1] Herrera — *Cinco libros de historia de Portugal*, liv. II, pag. 58. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV.

[2] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal y conquista de los Açores en los años 1582 y 1583*, liv. II, pag. 58.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mandou, por isso, consultar tambem a universidade de Alcalá e muitos religiosos e doutores, que passavam por mais esclarecidos.

Cousa rara, observa um historiador contemporaneo, e talvez creado da casa do soberano, sem saberem uns dos outros, e só illuminados pelo clarão da verdade, todos estudaram as duvidas propostas, como se lhes ordenára, todos as discutiram em particular e em publico, e ao cabo de tantas fadigas todos assentaram por fim na mesma opinião!

O novo dogma politico-religioso, definido a instancias do imperante, não encontrou nos claustros e nas theses academicas senão defensores convictos!

O opposto é que seria para admirar [1].

A faculdade de theologia de Alcalá enviou o seu parecer ao rei, assignado e sellado.

As perguntas feitas eram em resumo:

Se D. Filippe, seguro dos seus direitos á corôa de Portugal, depois de fallecido o cardeal D. Henrique podia em consciencia julgar-se obrigado á sujeição de algum tribunal que sentenciasse em seu favor e o mettesse de posse do reino?

Se não querendo os portuguezes reconhece-lo sem concorrer no pleito com os pretensores, poderia apoderar-se da corôa por sua auctoridade propria e com as armas na mão, supposto que a sua justiça fosse tão evidente, que não admittisse duvidas ou escrupulos?

Argumentando os governadores de Portugal, e com elles todos os subditos d'aquelle paiz, que o reino tinha jurado não reconhecer senão o rei nomeado em virtude de sen-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 58 e 58 v. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tença judicialmente proferida, e que de outro modo não podiam aceitar a D. Filippe, vistoque os outros pretensores se submettiam aos termos do processo, se devia admittir-se a força de similhante juramento como rasão sufficiente para não prestarem desde logo immediata obediencia ao monarcha legitimo?[1]

Os theologos responderam a estes capitulos com exuberante erudição, não deixando obscuridade, que não procurassem allumiar.

Ácerca do primeiro ponderavam, que sendo tão notorios e seguros os direitos de el-rei, a nada mais estava obrigado, do que a representa-los extra-judicialmente na presença de D. Henrique, a fim de que o monarcha e o seu conselho conscios da verdade, os declarassem reconhecendo-o por unico successor, e que depois de fallecido o cardeal nenhum juiz era competente para decidir causa tão grave.

Salvo o respeito e veneração devidos á sé apostolica, não o podia ser o summo pontifice em assumpto inteiramente temporal por não concorrerem as circumstancias, que em dados casos o investem na jurisdicção de exercer o poder indirecto.

Não o podia ser da mesma fórma o imperador, porque os reis de Hespanha como supremos e absolutos não dependiam do imperio.

Não o podia ser finalmente o reino de Portugal, porque as monarchias, eleito o primeiro rei, ficavam para com os successores ligadas pelo mesmo vinculo, e portanto devendo obedecer não lhes competia julgar o soberano, que existia, ou o que havia de vir a sê-lo.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 58 e 58 v. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Por ultimo, não satisfeitos com tantas excepções, que deixavam o campo todo livre aos direitos infalliveis e triumphantes de D. Filippe, asseguravam ainda que nem o proprio cardeal D. Henrique podia ser juiz alem do tumulo, e d'esta vez a rasão era concludente.

Não expirava com a morte a sua auctoridade, e depois d'elle não passava integra e plena para o seu herdeiro? Como queriam que sobrevivesse a delegação fallecendo o poder de que ella se derivava?[1]

Sobre o segundo capitulo mostraram que o dever do rei catholico consistia em provar aos governadores de Portugal a justiça de sua pretensão, e que não querendo attende-la, e resistindo, era licito ao monarcha usar da auctoridade propria e empregar as armas para tomar posse do seu reino, não sendo este acto considerado como violencia ou coacção, mas como defeza natural da corôa, e justo castigo de rebeldes[2].

Emfim, ácerca da ultima pergunta, que versava sobre a fidelidade ao juramento prestado em 1579, desatando o nó, que muitos suppunham indissoluvel, os doutores e os academicos allegavam que não subsistia a obrigação de ser guardado, porque não havendo no reino, ou fóra d'elle quem podesse ser juiz competente da causa da successão, faltava a base para se manterem as restricções da formula religiosa. Demais, sendo o juramento em prejuizo da preeminencia real, assim como não ligava os que o tinham

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 58 e 58 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV.

[2] Ibidem. — *Documentos, memorias e correspondencias*, part. III, fol. 39, 86, 168 v. e 180 a 190. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.) — Artigos consultados e parecer da universidade de Alcalá de Henares sobre a successão do reino.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

feito, não os escusava tambem de prestarem obediencia ao soberano legitimo, reconhecendo-o [1].

Estas rasões, alem de outros defeitos, peccando no vicioso methodo de darem por demonstrado o que ainda estava por provar, perdiam não pouco do seu valor confrontadas com os argumentos deduzidos pela universidade de Coimbra, a qual acabava de sustentar o direito de eleição allegado pelas côrtes.

Se as faculdades no claustro da academia portugueza podiam reputar-se apaixonadas, ou suspeitas de excessivo amor pela independencia nacional, acaso existia motivo rasoavel que isentasse de igual nota o parecer dos theologos de Alcalá, discorrendo vergados ao jugo do principe mais absoluto, que ainda se havia sentado no throno das Hespanhas? [2]

Mas, infelizmente, a questão cedo ia terminar-se em terreno bem diverso!

Emquanto arguentes e defendentes esgotavam as subtilezas polemicas para tranquillisarem os escrupulos do rei catholico, os fios do trama urdido para absorver a nacionalidade portugueza chegavam a Madrid, ao Prado, a S. Lourenço, aonde quer que o rei estava, e cada vez se enredavam mais entretecidos por aquellas mãos, que alcançavam tão longe, que toda a Europa não tirava a vista d'ellas.

Os correios de D. Filippe, cruzando em todos os senti-

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 58 e 59 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. IV.

[2] Os estados de Almeirim deputaram João Nogueira para em seu nome pedir á universidade de Coimbra que estudasse a grande questão de saber se vagando o throno pertencia a eleição ao reino?

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos, partiam de Roma, de Italia, e das fronteiras do imperio ottomano, e atravessando por Allemanha, Flandres e França, alcançavam Portugal e a Gran-Bretanha, e vinham encontrar-se á porta do seu gabinete, especie de cella monastica, aonde recolhido, silencioso, e entregue aos desvelos do trabalho constante, tomava o pulso ás difficuldades, calculando os lances propicios offerecidos pelos erros dos contrarios, ou pelos favores da fortuna, e lendo mais claro de longe no coração dos principes e dos seus ministros, do que o sabiam fazer de perto os confidentes mais do seio d'elles.

Em cada reino, em cada villa ou cidade dos seus vastos estados, ou dos alheios, embaixadores, agentes, e emissarios, uns dedicados por convencimento e identidade de principios, outros convertidos em auxiliares de Castella pelo toque de grossas peitas, formavam uma immensa rede, cujas apertadas malhas não deixavam escapar nenhum segredo, que o monarcha desejasse prescrutar[1].

Não havia no mundo nação, pequena, ou poderosa, visinha, ou distante que elle não conhecesse, e aonde mais, ou menos não estendesse a influencia em harmonia com os interesses da sua corôa.

Sereno e imperturbavel, do fundo do seu palacio no castello de Madrid, ou do retiro do Escurial, paço e mosteiro ao mesmo tempo, inclinado sobre volumes de despachos, regia por sua mão as cousas da Hespanha e da Italia, as provincias dos Paizes Baixos inquietas e insurgidas,

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XIII. cap. XII, e em outros logares. — Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, traducção franceza de mr. Haiber, cap. I, *Os reis*, pag. 130. — Em Salvá — *Collecção de documentos ineditos para a historia de Hespanha*, encontram-se copiosas provas d'esta asserção, assim como no archivo de Simancas.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o imperio longiquo das Indias, o governo das armadas, a direcção dos exercitos, emfim supportava sem succumbir o immenso peso de tantos negocios, peso que esmagaria outro soberano menos perseverante, porque envelhecêra antes de tempo o vigoroso espirito de Carlos V, mais cansado das fadigas, do que da idade.

Os cuidados de tantos sceptros herdados e adquiridos não bastavam á actividade d'esta insaciavel ambição, tão ousada nos ultimos vinte annos de reinado, que, sonhando a monarchia universal, alvo dos grandes commettimentos de seu pae, concebêra depois da união de Portugal o plano collossal de sentar no throno de França sua filha, e de dominar a Inglaterra pelo terror das armas e pela oppressão das consciencias.

Os soccorros concedidos á liga catholica contra Henrique de Valois e Henrique de Navarra, e a empreza frustrada da invencivel armada assignalam estas duas phases da sua politica [1].

No meio das complicações de tão espinhosos assumptos ninguem o viu nunca impaciente, confuso, ou desalentado.

Não carecia, pois, de fundamento o que dizia d'elle um dos seus panegyristas bem informado. Balthasar Porreño comparava o sombrio soberano na quasi solidão em que se escondia dos subditos ao artifice curvado sobre o tear, repartindo os olhos, as mãos e todos os membros sem descanso pelo variado emprego de tantos matizes [2].

A sua penna infatigavel correndo sobre os papeis resumia em notas rapidas escriptas nas margens, no alto e

[1] Ranke—*Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*, pag. 203.—Balthasar Porreño—*Dichos y hechos del rey Don Filippe II*. Sevilha. 1639, cap. IX, pag. 69 e seguintes.

[2] Balthasar Porreño—*Dichos e hechos del rey Don Filippe II*.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

baixo da pagina em caracteres enredados, as idéas, que lhe dispertava a combinação dos factos.

Se havia em algum documento circumstancias que lhe aproveitasse occultar, mandava tirar um extracto para não o communicar na integra aos conselhos sempre consultados. Em outras occasiões as reflexões medidas com estudada ambiguidade tendiam a ajudar a prosecução de designios amadurecidos em segredo, calados por muitos mezes, e sómente manifestados aos confidentes nas vesperas da execução [1].

Parecido nas feições a Carlos V, mais alvo do que pallido, louro de cabellos, muito similhante ao imperador no geito da bôca e na figura da barba, esta conformidade comtudo não passava do aspecto externo da pessoa.

Nenhum dos dois foi de elevada estatura; mas D. Filippe um pouco mais baixo encobria a differença com o airoso porte e agilidade do corpo; mas a physionomia do filho menos aberta desde a juventude nunca se animou da espirituosa penetração, que tanto realçava a expressão no rosto do neto de Izabel a Catholica.

Menos communicativo e affavel, do que o vencedor de Francisco I, mais hespanhol sobretudo nas maneiras e costumes, D. Filippe até na mocidade se eximia com frequencia de assistir aos exercicios guerreiros, ás fragosas distracções da caça, e aos namorados saraus do paço [2].

Na convivencia intima com os validos nem uma só vez se esqueceu de quem era, nem permittiu que os outros o olvidassem. Formava tão alta idéa da grandeza de um monarcha, e do respeito devido ao seu caracter, que para o

[1] D. Modesto Lafuente — *Historia general de España*, tom. XIV. —Balthasar Porreño—*Dichos e hechos del rey Don Filippe II*, cap. II, pag. 19.

[2] Ranke —*Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, pag. 125 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

conservar inalteravel apenas sorria de leve. Riso claro e nascido da alma ninguem nunca lh'o devisou em toda a sua longa carreira. A sympathia, e a sinceridade não eram as virtudes que prezava [1].

Em 1580 Filippe II, contando cincoenta e tres annos, entrava no que póde sem receio chamar-se o segundo periodo da sua vida politica.

A saude, mais debil que a vontade, já lhe paralysava em occasiões decisivas o ardor laborioso, que o consumia. A gota, enfermidade hereditaria, acommettia-o a miudo, e não concorria pouco para de dia em dia elle se tornar mais taciturno, severo e sedentario.

Escrevendo a D. Christovão de Moura em 1579 o rei catholico maguava-se, porque a doença lhe havia quasi tolhido a mão e o pulso, não lhe permittindo assignar, nem responder.

Desde então cada anno mais firme na idéa de que a Hespanha era o primeiro dos seus estados, e Madrid a cabeça de todos elles, preferiu o repouso do corpo e as vigilias do espirito ás viagens repetidas e ás continuas mudanças de residencia, de que o imperador lhe deixára constante exemplo.

Os subditos das provincias hespanholas poucas vezes o viram, e os de Napoles, de Flandres, e do Milanez sabiam só que existia o soberano, quando os vice-reis e governadores lhes arrancavam em seu nome avultados subsidios, ou lhes intimavam os seus edictos sobre a fé [2].

[1] Balthasar Porreño — *Dichos e hechos del rey Don Filippe II*, cap. II, pag. 13 v. e 14. «El mismo podemos affirmar de nuestro gran Filipe en quien jamás se vido riso, ni cosa que no fuese una compostura.

[2] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*, pag. 126 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Convencido por crença e por orgulho de que a auctoridade real emanava do poder de Deus, e julgando-se predestinado pelo céu para ser a columna da igreja, o freio e açoute da heresia, e o estrenuo campeão da unidade catholica, os planos mais tenebrosos, as ciladas, os crimes, e a oppressão dos povos apenas significavam para elle meios humanos applicados com mais ou menos rigor segundo requeriam as circumstancias para attingir os fins, que se propunha.

O bem ou o mal, a justiça ou a iniquidade, a clemencia ou a crueza, reputava-os meios politicos apropriados, ou nocivos, conforme os tempos e os successos.

Hoje mandava o duque de Alva a Flandres para afogar em sangue as doutrinas da reforma, e deixava rolar decepadas aos pés do verdugo as cabeças dos condes de Horne e de Egmont; ámanhã, desenganado de que a resistencia não cedia aos algozes e homens de armas enviava o commendador mór de Castella, e após elle D. João de Austria para alcançar por meios suaves o que os subditos sublevados tinham negado á coacção dos carceres, dos tratos e dos patibulos.

Em ambos os casos, paciente e tenaz, só optou pelo segundo extremo depois de esgotado o primeiro. E tanto, quando um capitão victorioso e inexoravel convertia quasi em desertos as cidades vestindo de luto milhares de familias, como quando D. Luiz de Requesens e D. João partiam incumbidos de cicatrizar tantas feridas, no peito de marmore do soberano, no seu coração surdo aos prantos e clamores, nunca uma voz compadecida se ergueu para lhe lembrar as lagrimas dos orphãos e das viuvas, que a espada de seus soldados fazia derramar[1].

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*, pag. 136 e seguintes. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tão insensivel ás proprias dores, como ás alheias, viu sumir no sepulchro o cadaver de seu filho primogenito, e os de mais dois cortados em flor; viu desapparecer uma após outra suas quatro esposas; viu caír em redor de si os generaes, os ministros, e os confidentes de seus pensamenmentos sem que o semblante immovel e impenetravel denunciasse as amarguras e saudades do homem!

Invocando como rasão e pretexto os mandamentos da unidade catholica, coroava com os interesses d'ella as ambições, que o devoravam, e as violencias em que ensanguentava as mãos, julgando-se absolvido de todos os crimes pela santidade da causa.

Seria devoção, hypocrisia, ou fanatismo?

A posteridade hesita; mas parece provavel que de todas tres se compozesse este caracter sombrio e vingativo, insondavel abysmo de orgulho, e de tenebrosas superstições, realçado por innegaveis qualidades monarchicas.

Quando Filippe II, depois de discutir comsigo e com os seus conselheiros adoptava o projecto de talar a ferro e fogo as provincias rebeldes contaminadas pela heresia, ou distillando lentamente o veneno do odio e das suspeitas meditava pôr termo a uma existencia perigosa para elle como principe e como catholico, não o julguemos pelas idéas do nosso tempo. Querendo ser justos havemos de aprecia-lo á luz das theorias que predominavam na epocha, em que vivia [1].

liv. XI, cap. VII, fol. 869. — *Vide* em *Antoine Perez et Philippe II*, por mr. Mignet, o bello resumo das dissenções de Flandres e a apreciação da politica do rei catholico em referencia a ellas, cap. I.

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*, pag. 132 e seguintes. — Porreño — *Dichos e hechos*, cap. VI, pag. 35 e seguintes. — Capefigue — *Histoire de la reforme, de la ligue et du regne de Henri IV*, tom. I, cap. 23.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O assassinio era para os monarchas, para os partidos politicos e religiosos, e tambem para os vassallos algumas vezes, o argumento final a que recorriam, quando as outras armas não chegavam. Os casuistas divididos em escolas diversas concediam o direito de eliminar os homens para supprimir as difficuldades uns aos reis, outros aos povos; separados emquanto ao modo e ás pessoas, mas concordes nos principios e idéas [1].

A justiça politica encontrou fervorosos apologistas, tanto armando o braço do assassino de Henrique de Valois, como o do sicario do principe de Orange. O confessor de Filippe II, fr. Diogo de Chaves, ouvido sobre o plano de matar aleivosamente Escovedo, secretario de D. João de Austria, não duvidou firmar com o seu nome as maximas mais oppostas á moral e á equidade.

A sua opinião ácerca das leis era, «que o principe secu-«lar, senhor da vida dos subditos, se podia puni-los por «justa causa em virtude de processo, tambem podia casti-«ga-los dispensando todas as fórmas de juizo. Se por sua «auctoridade suspendia as leis, porque não as mandaria «calar n'esta parte, como em tudo? Não via por isso que «fosse criminoso o vassallo, que por ordem soberana ma-«tasse outro vassallo, pois o imperante só procedia confor-«me com a justiça, e como o direito presume, todas as ac-«ções do rei são justas [2].»

Em presença d'este voto de um religioso, e de um

[1] Capefigue — *Histoire de la reforme, de la ligue et du regne de Henri IV*, cap. XLI, XLII e XLIII sobre as ideas ácerca da carnificina do dia de S. Bartholomeu em França, cap. LXXVI e LXXX. Assassinios do duque de Guise e de Henrique III e opiniões dos partidos a respeito d'elles.

[2] Mss. da Haya, fol. 107 v. a 109 v. em *Antoine Perez et Philippe II*, por mr. Mignet, cap. II, pag. 66.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

theologo, qual deveremos admirar mais, os escrupulos do monarcha, ou a consciencia do confessor? Que triste decadencia para baixar da pureza do Evangelho á apologia do homicidio politico, e salpicar o tribunal da penitencia com o sangue da victima immolada pelos sophismas do director espiritual do principe!

Consagrando todas as horas, até as occupadas nas jornadas, ao officio de reinar; austero e assiduo, mas lento e ceremonioso, Filippe II arrastava os negocios, demorava os despachos, e tomava por offensa a lembrança d'elles por parte dos ministros. Antes de decidir ouvia os tribunaes e instruia-se com vagar; mas ao contrario do imperador, que resolvia tudo por si mesmo, seguia o parecer dos seus conselheiros, mesmo estando já tocado das suspeitas que nasciam espontaneas do seu caracter, ou se geravam das denunciàs a que por systema era accessivel [1].

Obreiro incansavel nada o distrahia do trabalho. O zêlo e a memoria quasi que suppriam n'elle as elevadas faculdades de seu pae. Sabia de cór os nomes de todas as pessoas, que nos seus estados podiam merecer maior distincção por letras e virtudes, e mais de uma vez propondo-se-lhe algumas para os cargos ecclesiasticos ou seculares, os secretarios pasmaram de o verem tão bem informado. Era o resultado da policia occulta que por sua ordem investigava tudo [2].

Paciente, como se uma voz de cima lhe afiançasse a eternidade, deliberava com pausa, protrahia as difficuldades o mais possivel, e para se acautelar das imprudencias e precipitações muitas vezes deixava fugir a occasião.

Conhecendo os homens, e a arte de os aproveitar, ex-

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, pag. 134 e seguintes.
[2] Ibidem, cap. I, *Os reis*, pag. 130.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

hauria-os de forças, impunha-lhes a sua vontade imperiosa como jugo, e servindo-se d'elles sem consentir que o dominassem, nem os ensoberbecia com mercês desproporcionadas, nem os desanimava, negando-lhes o devido premio [1].

Altivos com a amisade real, muitos precipitados no momento, em que menos o temiam, tarde apreciaram as insidias da sua indole dissimulada.

Reprimia-se com tanta arte, e era tão habil em disfarçar mezes e annos as suspeitas, a aversão e o desagrado, escutando com o mesmo rosto os que amava, e os que aborrecia, que ninguem lhe divisava no semblante a menor mudança. Amadurecida a resolução, e chegado o instante, os olhos e a voz apunhalavam de repente o privado, que se lhe tornára molesto ou odioso.

A quéda do cardeal Spinosa offerece-nos uma lição instructiva sobre a sua maneira de proceder.

A arrogancia e soberba do prelado, aggravadas pelas queixas dos nobres, agastaram o monarcha; a sua actividade e aptidão offuscaram-o; a voz do vulgo, que o appellidava segundo rei de Hespanha, importunava-o. Filippe II queria que os ministros andassem atraz, e não adiante d'elle na reputação, na gloria, e na promptidão dos despachos.

Antonio Perez, outro exemplo da inconstancia da fortuna, diz que o cardeal *privára como relampago*.

Uma tarde, em que lia ao principe um relatorio sobre os negocios de Flandres, este, interrompendo-o subitamente, annunciou-lhe a sua ruina. Spinosa não resistiu á quéda. Morreu de dor n'esse mesmo anno [2].

[1] Porreño — *Dichos e hechos del rey Don Filippe II*, cap. II. — Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*.

[2] D. Luiz Cabrera de Cordova — *D. Filippe II, rei de España*,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ao presidente de um tribunal, porque revelára á rainha D. Anna as clausulas do testamento feito em Badajoz, abreviou-lhe os dias só com duas palavras asperas aceradas pela frieza com que o encarou. Um fidalgo, que voltava de ser vice-rei do Peru, morreu de magua, porque lhe disse que se recolhesse a sua casa, tendo-o mandado ás Indias para servir reis, e não para os matar. Com os senhores do paço, e com os de fóra, não se comportava com menos inteireza. Bastava pôr os olhos n'elles de certo modo para os mais soberbos se não julgarem seguros. O livel do despotismo pesava sobre todos com igualdade [1].

O orgulho concentrado da dignidade monarchica respirava nas suas palavras, poucas e medidas; no olhar agudo e frio, que fitava nos interlocutores; e na gravidade inalteravel do seu porte, trajos e maneiras. Nas audiencias concedidas aos que nos ultimos tempos lograram a rara honra de o verem, aquella especie de mascara, cuja immobilidade não parecia humana, nem viva, gelava a falla nos labios de todos. Mais de um orador distincto, sobresaltado com a sombria serenidade do seu aspecto, estacando no exordio, não soube recuperar-se senão depois que o soberano, aguardando momentos, o tranquillisava com a phrase usual: *socegaos!*

João Rufo Cordovez, homem douto e eloquente, ao beijar-lhe a mão sentiu-se tão perturbado, que soçobrou sem se atrever a soltar uma palavra. A outros não menos con-

liv. IX, cap. XXVII, pag. 700.—Antonio Perez.—Segundas cartas n.º 48 a Francisco Lercaro.—Ranke—*Osmanlis e hespanhoes*, pag. 175.

[1] Porreño—*Dichos e hechos del rey Don Filippe II*, cap. II, pag. 15 e 15 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ceituados de eruditos e fluentes na dicção aconteceu o mesmo [1].

Esta serenidade glacial não se descompunha com a alegria dos successos prosperos, ou com o sentimento causado pelos desastrosos.

Achava-se em S. Lourenço do Escurial, quando um seu camarista entrou alvoroçado, porque acabava de chegar o correio com a noticia da victoria de Lepanto. Não se lhe descobriu no rosto, ou no gesto a mais leve alteração; como se fosse de pedra, ou como se aquelle grande feito, que salvára a christandade, lhe fosse indifferente, respondeu simplesmente: «Socegae! Que entre o correio. Elle nos dirá melhor o que succedeu!» Depois de ouvir a narração acrescentou com a mesma placidez: «Mui animoso se mostrou D. João [2].»

Nos revezes ostentava igual conformidade.

Constando-lhe a perda da invencivel armada, fructo de tantos sacrificios e penhor de tantas esperanças, escutou a triste nova sem mudar de parecer. O immenso orgulho pôde mais do que a magua da irreparavel desgraça. «Não mandei a armada», disse sem se commover, «contra os ventos e o mar, mandei-a contra os homens [3].»

A religião seria em segredo a consoladora das afflicções, que recatava com tanto cuidado da vista de todos? Elle que assistira á morte de quasi todos os seus sem soltar uma lagrima, que cerrára sobre elles o tumulo, que tantos infortunios experimentára, e tantas prosperidades conhe-

[1] Porreño — *Dichos e hechos del rey Don Filippe II*, cap. II, pag. 17 e seguintes.

[2] Ibidem, pag. 14 a 18 v. — Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*, pag. 137.

[3] Ibidem, cap. III, pag. 22.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cêra, acaso a sós com Deus e com os gemidos do seu coração despiria a realeza, deixando chorar o que ainda havia de humano no seu peito?

Este sudario frio e pesado, como a lapide sepulchral, nunca se levantaria de cima da sua alma?

O pensamento immutavel de todo o seu reinado foi a conservação da obediencia á auctoridade real, e a sustentação da unidade catholica, não só nos seus dominios, mas em toda a Europa.

Esta era, e foi até ao ultimo suspiro, a paixão manifesta, irresistivel e ardente que inspirou os seus actos, gravando em todos o cunho da activa e por vezes terrivel individualidade do monarcha das Hespanhas.

Defendendo com tanto vigor estes dois principios, sacrificando-lhes até os maiores interesses da sua corôa em momentos supremos, o herdeiro de Carlos V cedia unicamente aos estimulos de uma crença profunda e absoluta, ou satisfazendo ao que ella lhe dizia serem deveres irrevogaveis da soberania catholica, julgava fazer a felicidade dos povos, e concorrer para o seu engrandecimento?

Despovoando as provincias com as guerras, em que se empenhava, empobrecendo-as com os tributos arrancados, opprimindo o pensamento e a consciencia, capitulando até com a diminuição das prerogativas da sua corôa, de que era tão cioso, para não capitular com a liberdade dos cultos, só prevalecia na sua mente a idéa politica como na do imperador, ou a chamma do fanatismo era tão intensa, que cegando-lhe a vista, ou deslumbrando-a com o seu clarão sinistro, lhe fizesse conceber a imagem da fé erguida sobre os patibulos como sobre o mais glorioso pedestal?

Esta interpretação dada á doutrina evangelica pela

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

intolerancia monacal parece ter sido a luz e a regra das suas acções como principe e como homem [1].

A devoção de Filippe II, se muitas vezes cobriu de véus transparentes os commettimentos e os attentados da politica, provando que o seu zêlo sabia conciliar os mais vivos ardores da crença com os calculos ambiciosos, herdados de seu pae e de Maximiliano I, não nos parecem todavia só uma habil e longa hypocrisia de quarenta e dois annos, que tantos alcançou o seu governo.

A physionomia do rei catholico nunca se desmentiu contemplada por este aspecto.

Preferiu perder as provincias unidas a permittir o culto protestante á maioria dos seus habitantes. Não se poupou a fadigas, a despezas, e a violencias para exterminar as heresias nos seus estados e nos alheios. Todos os obstaculos se lhe representaram faceis e todos os sacrificios leves, quando a ruina dos inimigos do catholicismo era o fim proposto aos maiores esforços das suas armas [2].

A sinceridade do seu culto, apesar da exageração e da nodoa das superstições, não póde contestar-se.

O orgulho do rei prostrava-se na presença do habito roto e até da ignorancia do mais obscuro monge dos seus reinos. O soberano, tão inteiro na severidade politica, tão

[1] Sobre o systema politico e religioso de Filippe II, e o modo por que os progressos do seu poder se ligavam com os da religião, applaudindo-se pelas victorias da fé tanto, ou mais, do que pelos triumphos alcançados pelas suas armas, *Vide* Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, pag. 132. — Mr. Mignet — *Antoine Perez et Filippe II.* — Mr. Henry Martin — *Histoire de France*, tom. X, cap. LXI.

[2] Porreño — *Dichos e hechos*, cap. VI, pag. 35 e seguintes. — Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*, pag. 132 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

soberbo com os que o rodeavam, baixava do solio para escutar as exhortações dos leigos.

No maior aperto dos assaltos de gota chamava a Madrid, ou ao Escurial um religioso carmelita, fr. Francisco do Menino Jesus, e sentia allivio em elle lhe impor as mãos sobre os membros tolhidos. Para convencer alguns bispos da sua veneração pelo sacerdocio beijava em publico a mão do padre, que acabára de lhes dizer a missa. Não só admittia na côrte o leigo fr. João de Cabrera, carmelita descalço, como lhe não estranhava, antes applaudia as cartas e conselhos que ousava enviar-lhe sobre a direcção espiritual da vida [1].

Portando-se com tanta benignidade queria que a sua devoção desse nos olhos, ou cedia a persuasões intimas e verdadeiras?

É natural que ambas as cousas o preoccupassem.

Para lhe agradar era preciso imita-lo. A menor duvida ácerca da orthodoxia tornava-se mortal para o cortezão sobre quem recaisse.

Parecia-lhe o melhor vassallo e o melhor ministro aquelle que se prestava ao serviço do rei com bastante capacidade para o entender, com modestia para não se arrojar a adivinha-lo, com respeito e reverencia para não o instar fóra de tempo, e discrição para não o offender com familiaridades improprias.

As proezas militares não o seduziam.

Nunca invejou a fama de grande soldado. Fazia a guerra de longe, estimando, mas não desvairando com excessivos louvores os seus generaes. Fernando o Catholico, seu avô, cuja espada não saía a miudo da bainha, emquanto as dos

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, pag. 132. — Porreño — *Dichos e hechos*, pag. 33 e 34.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

seus capitães lhe conquistavam estados, era o modelo para que apontava [1].

De resto algumas vezes pareceu até indifferente ao lustre de suas armas, e não poucas offuscado pelo esplendor da gloria alheia. É que o monarcha, a seu ver, não devia consentir especie nenhuma de superioridade, qualquer que fosse, sobranceira ao throno.

Quando mandava decapitar um açor, porque pelejára com uma aguia e a vencêra, retratava fielmente o ciume e a idéa exclusiva do poder. «Ninguem contra o seu cabeça!» [2]

Todos os planos e ambições de D. João de Austria naufragaram contra este escolho. Uma corôa real n'aquella fronte já cingida de tantos louros guerreiros viria empanar o brilho do diadema de Carlos V. Para D. Filippe não descer era preciso, que seu irmão nunca subisse. A morte do vencedor de Lepanto livrou-o a tempo e cedo d'estas apprehensões e de todas as perplexidades.

Do retrato do monarcha passemos ao da sua côrte.

Estamos em 1580, justamente na epocha assignalada, como notámos, por uma profunda mudança nos homens e nas idéas, que influiram na direcção do governo do rei catholico.

Carlos V dotado de caracter energico e de vontade viril concentrava nas suas mãos todo o poder, e se ouvia os conselhos dos ministros era para os discutir comsigo redigindo o pró e o contra. Mas depois de convencido, depois de adoptada por elle a resolução mais opportuna, ou mais conforme aos seus pensamentos não havia no mundo força, que o abalasse, ou argumento, que o desviasse da

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis.*

[2] Porreño — *Dichos e hechos del rey Don Filippe II*, pag. 19 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

execução. Mais facil seria desabar-lhe tudo em redor, do do que ceder elle [1].

Cioso da auctoridade real, como seu filho, formava da propria aptidão muito mais elevado conceito. De ordinario só conferia sobre os segredos do estado com o cardeal Granvella. Nos casos graves costumava suspender os correios já depois de promptos os despachos, e correspondia-se por escripto com o seu confidente [2].

Raras vezes confiava de outros as negociações melindrosas, as emprezas arriscadas, ou os lances politicos de vulto. A sua actividade era assombrosa. Ao peso de todas as complicações de tão vasto imperio acresciam as apprehensões e os cuidados suscitados pelas discordias religiosas, pelas rivalidades dos outros principes, e pela desproporção dos rendimentos, insufficientes para acudir á sustentação dos exercitos e das despezas exigidas pela machina collossal dos seus planos.

Não admira, por isso, que estando em Napoles só com trinta e seis annos de idade os primeiros cabellos brancos o advertissem, de que ainda no verdor da vida já principiava a declinar [3].

Á frente das suas tropas, a bordo das suas armadas, presidindo ás côrtes e dietas convocadas nos seus extensos dominios, roubando ao somno e ao descanso o tempo indispensavel para occorrer em pessoa a tantas e tão delicadas obrigações, vemo-lo correr do oceano ao Mediterra-

[1] Relatione per il cl.mo Gasparo Contarini ritornato ambasciatore dal papa Clemente et dal imperatore Carlo V, l'anno 1530.— Relatione de cl.mo signore Marino Cavallo tornato ambasciatore dal imperator Carlo V, em Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, pag. 117.

[2] Ibidem, cap. I, pag. 117 e seguintes.

[3] Ibidem, pag. 122.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

neo; monarcha e capitão, encontrâmo-lo nas fronteiras da Hungria, e em Argel punindo os turcos; hoje atravessa os Alpes e invade a França, trocando a penna pela espada; ámanhã acha-lo-hemos absorvido nas deliberações de gabinete, e embebido em occupações pacificas, logo interrompidas por novos commettimentos bellicosos [1].

No meio d'esta peregrinação incessante, de que só repousará debaixo das abobadas do mosteiro de Yuste, aonde desopprimiu a fronte da corôa e do elmo, desde que em 1529 começou verdadeiramente a reinar, rotos os vinculos da tutela que adormecêra o seu genio, nem um só dos grandes homens de conselho, ou de espada, que o serviam, ousou nunca prever a eventualidade remota de representar junto d'elle o papel, que no primeiro periodo havia provocado os odios de Castella contra o camareiro mór de Chievres, e o estribeiro Maingoal de Lanoy, validos absolutos e preponderantes.

Carlos, acima de todos, resumia na sua vontade soberana a unidade do imperio.

Os conselhos, que o auxiliavam, faziam consultas, mas só expediam as ordens, que elle dictava. Na presença do imperador o duque de Alva era um capitão estimado, cujo voto no conselho de estado valia tanto como o dos seus collegas.

Gattinara, italiano nascido nas raizes dos Alpes, e incapaz de se dobrar a mentir á consciencia, e o mais velho dos Granvellas eram os unicos de quem o principe se confiava inteiramente, e a quem pedia o voto com frequencia. O ultimo, sobretudo, póde asseverar-se que foi o depositario discreto de todos os segredos e difficuldades do seu glo-

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*, pag. 115 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rioso reinado. Poucos assumptos se resolviam sem elle os examinar emittindo em um bilhete conciso a sua opinião; mas de ser ouvido a exercer no animo do principe o predominio, mesmo indirecto, que o valimento conquista sobre soberanos de menos vigorosa indole, medeia grande distancia. Gattinara e Granvella nunca tentaram transpola; conheciam o imperador, e sabiam que o primeiro passo por este caminho seria o ultimo [1].

D. Filippe seguiu outros principios, e abraçou diverso methodo.

Acreditava menos em si do que seu pae, apreciava a inferioridade do seu engenho, incapaz de altear os vôos da aguia imperial, e carecia portanto, de se instruir com mais vagar, e de se encostar ao parecer dos seus ministros [2].

Entretanto, severo e pouco accessivel, nunca se entregava todo nas mãos d'elles.

A desconfiança, que o tornava tão perigoso, e a sua dissimulação, artificiosa em esconder as repugnancias e os odios, produziam effeitos muito similhantes aos que a firmeza de vontade assegurava ao imperador Carlos V.

Miguel Soriano, em 1561, comparando-o a seu pae, observa que o Cesar só obedecia ao proprio convencimento, emquanto o rei catholico em tudo se regulava pelo conceito dos conselheiros. D'esta differença se derivaram as prosperidades e os revezes do seu governo [3].

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, pag. 159. — Marino Cavallo — *Relatione.*

[2] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*. — Mr. Mignet — *Antoine Perez et Philippe II*, cap. I.

[3] *Relatione di Spagna del cavallero Michele Soriano ambasciatore al re Filipo*, em mr. Mignet — *Antoine Perez et Philippe II*, cap. I, pag. 4.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

De feito o espirito pouco inventivo do herdeiro de D. Carlos, aindaque imperioso e ciumento bastante irresoluto, mais desejava occultar os defeitos, valendo-se da experiencia alheia, do que imprimir o cunho das decisões individuaes em todos os negocios sujeitos ao seu exame.

Demais a sua minuciosidade era tão escrupulosa, que se nos momentos de urgencia faltasse ao seu lado quem lhe suggerisse os despachos, mais de uma vez teria parado preso pela hesitação.

As suspeitas, que a todos os instantes o assaltavam, ainda tornavam mais laboriosa a sua vigilancia. Via com igual cuidado os assumptos ponderosos e os insignificantes [1].

Para de alguma fórma temperar os inconvenientes d'este systema, em virtude do qual em parte abdicava a intelligencia, longe de estranhar os partidos nascidos e dilatados no seu gabinete, promovia-os e alentava-os.

Desde 1558 até 1579, em que a quéda de Antonio Perez arrastou a do bando constituido pelo principe de Eboly, durante vinte annos consecutivos dividiu com rara imparcialidade pelas duas facções rivaes, capitaneadas pelo duque de Alva e Ruy Gomes da Silva, a confiança e o poder.

A contradicção, o ciume, e os enredos dos chefes instruiam-o e deleitavam-o, abrindo-lhe copiosas fontes de informação secreta. Estimulando a emulação de uns, e a rivalidade de outros, contava ser servido com mais zêlo e dedicação [2].

O duque de Alva e Ruy Gomes detestavam-se, e a in-

[1] Ranke—*Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*. — Mr. Mignet — *Antoine Perez et Philippe II*, cap. I.

[2] Ibidem, cap. I, pag. 5.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tensidade dos odios antigos e impotentes ainda recrudescia perante a indifferença calculada do soberano.

O primeiro, habil, flexivel e prudente sabia melhor o segredo de se introduzir no seio do principe, cujas affeições disputava. O implacavel governador dos Paizes Baixos, tão soberbo e indomito como firme e resoluto, queria-as possuir sem as grangear. No conselho de estado, aonde tinham assento, o seu voto era quasi sempre opposto. Quem alcançava o favor de um contava logo com a inimisade do outro. Filippe II não se queixava, antes protegia estas divergencias; lia por meio d'ellas no coração de todos, e achava-se mais desassombrado. Podia escolher o que julgasse de maior proveito interrogando as contradicções de inimigos declarados, os quaes de proposito reunia sem os reconciliar nas salas dos tribunaes e no recinto da sua camara.

A inclinação pessoal do monarcha favorecia o principe de Eboly, sumilher de corpus, valido intimo, companheiro desde a mocidade das suas viagens, e discreto confidente, ainda mais apreciado pela modestia, que o impedia de se tornar pesado ou importuno [1].

A insurreição dos Paizes Baixos acabou de arruinar o conceito do duque de Alva; mas o principe Ruy Gomes por pouco tempo se gosou do triumpho, fallecendo em 1573; a sua morte não dissolveu, porém, o poderoso partido, cujo cabeça fôra.

Uma relação italiana manuscripta, citada por um distincto historiador francez, retrata-nos com vivas e fieis cores os dois bandos aristocraticos, que em 1577 continuavam na côrte de Filippe II as hostilidades encetadas tantos annos antes pelos chefes.

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, *Os reis*, pag. 166 e 167. — Mr. Mignet — *Antoine Perez et Philippe II*, cap. I, pag. 6.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ouçamo-la: «Frequentam hoje a côrte poucos fidalgos. Apenas vemos n'ella os camaristas e conselheiros de el-rei; os que a visitavam sem serviço especial, ou como requerentes, não podendo alcançar audiencia de sua magestade quasi sempre encerrado nos seus aposentos, ou fóra de Madrid nas casas de campo, e pouco propenso a fazer mercês, recolheram-se ás suas terras, porque lhes escasseavam as rendas para as grandes despezas, que os arruinavam sem lucro, nem prazer. No paço lutam claramente duas facções. A primeira composta do arcebispo de Toledo, do marquez de los Velez, de Antonio Perez, de Matheo Vasques e de Santoyo, é a mais poderosa, porque toda a administração corre por suas mãos; comtudo a sua auctoridade e influencia não póde dizer-se extraordinaria.

«A outra, dirigida pelo duque de Alva, conta entre os seus adherentes o prior D. Antonio de Toledo, o principe de Melito, o marquez de Aguilar, e o secretario Gabriel de Zayas. Ambas se combatem com vigor.»

Descrevendo os cabeças dos dois bandos, o auctor da relação prosegue:

«O duque de Alva é tido por dissimulado, artificioso, e muito experiente, mas ao mesmo tempo por invejoso e maligno. O rei mostra-lhe agrado, porém serve-se pouco d'elle. Exerce pouca ou nenhuma influencia, e póde reputar-se decaído. Raras pessoas o seguem por esta rasão, e para disfarçar o pouco valimento nunca se aparta do monarcha.

«O marquez de los Velez, D. Pedro Fajardo, mordomo mór da rainha, é homem taciturno, reservado, muito presumido de prudente e conhecedor dos negocios. O caracter do marquez, analogo ao do principe, tem-lhe tornado D. Filippe muito propicio.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

«O arcebispo de Toledo, D. Gaspar de Queiroga, póde reputar-se chefe do partido, que dirige. Jovial e brando, se falla de mais ás vezes remedeia o erro manifestando excellentes intenções. Todos o louvam de honrado. O rei estima-o e occupa-o, e concede-lhe grande predominio.

«Antonio Perez, secretario de estado, é discipulo de Ruy Gomes. Merece o conceito de discreto, ameno e instruido. As suas maneiras affaveis suavisam muitos dissabores causados pelas delongas e mesquinhez do soberano nos despachos. Trata dos assumptos de Italia, e tambem dos de Flandres, desde que D. João de Austria ali governa. Este protege-o muito, assim como o arcebispo de Toledo e o marquez de los Velez. É tão habil e apto, que cedo será o ministro principal. Magro e debil de saude nem por isso dá treguas á vida desordenada, ou se esquece dos seus recreios e interesses. Quer que façam muito caso d'elle, e que o brindem a miudo com presentes [1].»

Estes eram os homens, que Filippe II mais escutava, e que na realidade supportavam o peso dos negocios, e o das hesitações e duvidas do rei, maior talvez ainda para elles.

Ruy Gomes, mais cortezão do que estadista, navegando por entre os escolhos, em que tantos naufragaram, teve a rara ventura de conservar até ao ultimo suspiro a amisade do monarcha.

Cabrera de Cordova, citando-o por modelo de privados, chama-lhe habil piloto. Foi mais do que isso: o principe de Eboly em occasiões decisivas conseguiu que a sua opinião prevalecesse, não se inculcando, cedendo sem quebra, e nos lances criticos recommendando-se pelo seu zêlo,

[1] Relação manuscripta de um auctor italiano citado por mr. Mignet em *Antoine Perez et Philippe II*, cap. I, pag. 9 e 10.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que não offuscava o rei, ao qual attribuia sempre a gloria dos successos.

O duque de Alva, em tudo o contrario de Ruy Gomes, suppondo que os serviços eminentes, e os seus cabellos encanecidos na guerra bastavam para diminuir todos os emulos, perdia pelo orgulho intratavel o que devia merecer pela reputação militar. Definindo o principe de Eboly com soberbo desdem, exclamava na antecamara do rei catholico para que elle o ouvisse: «Se o meu adversario não sabe dar bons conselhos, sabe ao menos dobrar-se como um vime aos caprichos de quem está ali dentro [1].»

Filippe II manteve a balança sempre igual entre elles.

Nas cousas de guerra, em que a experiencia do duque de Alva era reconhecida, o seu voto era preferido quasi sempre; nas politicas e diplomaticas o de Ruy Gomes muitas vezes prevalecia, cabendo-lhe a honra de ter desviado seu amo de muitas emprezas arriscadas. Os pensamentos, que lhe inspirou fôram sempre pacificos [2].

A quéda do cardeal Spinosa, parcial do principe, e contrario do duque de Alva, sobresaltou o valido. Pouco antes da sua morte, escrevendo a Antonio Perez, o ministro revelava-lhe os seus receios, dizendo: «Se eu podesse, de boa mente fugiria da côrte!»

Depois que elle desappareceu da scena, a princeza, sua esposa, ajudada apesar de viuva, pela boa memoria de seu marido, pela benevolencia do rei, que segundo a voz publica dizia em segredo a requestava ainda, e pela coope-

[1] Antonio Perez — *Cartas*, I, 75. — Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, pag. 167 e seguintes.

[2] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, pag.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ração de parentes poderosos, conservou na côrte grande influencia [1].

O marquez de los Velez, que o monarcha reputava homem todo seu, assumiu como chefe a direcção do partido de Ruy Gomes reconstituido; e ligado com D. João de Austria, com Escovedo, secretario do irmão de Filippe, e com Antonio Perez, desafiou sem temor a competencia dos adversarios.

A historia da ruina e perseguição de Antonio Perez é muito conhecida para nos demorarmos a expo-la. O secretario perdeu-se pela sua presumpção e leviandade, por uma consciencia surda aos remorsos, e pela temeridade de querer medir-se com o proprio monarcha, amando a mesma mulher, e supplantando-o.

Com as mãos ensanguentadas do aleivoso assassinio de Escovedo, amigo pessoal e alliado politico, com a nodoa de haver trahido a confiança de D. João de Austria, que no seio d'elle depositava os maiores segredos, e só tarde percebeu que os repetia sem escrupulo ao ouvido de seu irmão; e vergado por fim sob o peso da vingança inexoravel do rei, ultrajado no amor e no orgulho, Perez começou nos carceres e nos tormentos a vida aventurosa de proscripto, que terminou na pobreza e na obscuridade [2].

[1] Mr. Ranke, referindo as noticias vulgarisadas ácerca dos amores de Anna de Mendoza, princeza de Eboly, com Filippe II e Antonio Perez, nega-se a acredita-los. As rasões do profundo escriptor, contestadas por mr. Mignet, não nos parecem tão solidas, como elle acreditou. A princeza contava trinta e nove annos de idade, e apesar do defeito de ser cega de um olho era louvada pela sua formosura.

[2] *Vide* sobre este curioso episodio Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, cap. I, e a obra tão abundante de noticias como elegante pelo estylo de mr. Mignet — *Antoine Perez et Philippe II*.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O marquez de los Velez tinha fallecido em 1579, e n'esse mesmo anno, a 28 de julho, a cholera do soberano, paciente e dissimulada, estalava de subito sobre a cabeça dos culpados. O secretario Perez foi preso de noite; e á mesma hora a princeza de Eboly, cumplice nos vicios e crimes do seu amante, era recolhida na fortaleza de Pinto.

No dia da prisão entravam em Madrid Granvella, chamado expressamente por Filippe II, e João Idiaquez, que o ciume do secretario conservára ausente, e que o novo ministro convocava para o auxiliar com o seu engenho.

Granvella vinha presidir o conselho de Castella; Idiaquez occupou logo outro cargo importante. Nas proximidades da invasão de Portugal, na vespera do primeiro passo do rei catholico na estrada das conquistas e dos commettimentos audazes, esta mudança de pessoas concorda com a profunda alteração do systema politico.

As tradições de Ruy Gomes serão esquecidas; e embora o duque de Alva não fosse logo chamado do seu desterro de Useda, o partido, que o hostilisava tinha caído para não tornar a levantar-se. A mão de el-rei derrubou as ultimas columnas, em que ainda se escorava.

Em breve o velho capitão, volvendo do exilio, se verá de novo á frente dos terços hespanhoes; em breve a liga catholica applaudirá as proezas de Alexandre Farnesio, atravessando duas vezes a França em presença das armas de Henrique IV; em breve, finalmente, a Europa, suspensa e dividida, contemplará com temor nos portos de Castella e de Portugal a invencivel armada proxima a picar as amarras contra a heretica Inglaterra.

Foram estes e outros actos os que deram á politica de Filippe II o sinistro cunho, que a tornou famosa, apontando-a ao odio do mundo, ennegrecida por justas accusa-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ções. Todos pertencem ao periodo do seu governo decorrido desde 1580 até ao anno em que expirou.

As hostilidades reverdeceram nos Paizes Baixos, as liberdades do Aragão foram suffocadas, e as forças dos seus reinos desfallecidas, declinaram com a rapida decadencia, que legou como fatal herança ao successor da corôa.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITULO IV

CONTINUAÇÃO DO INTERREGNO ATÉ AOS ULTIMOS APERCEBIMENTOS DE CASTELLA

Preparativos militares da Hespanha.—Pobreza do erario, desalento dos animos, e desamparo de todos os meios de defeza em Portugal.—Seducções e peitas dos castelhanos para reforçarem o seu partido.—Inutilidade da missão do bispo de Coimbra e Manuel de Mello em Castella. Resposta negativa do rei.—Politica ambigua e expectante em Roma, França, e Gran-Bretanha com os governadores do reino, e os pretensores.—Enviatura de Francisco Barreto e D. Manuel de Portugal.—Negociações do gabinete de S. Lourenço com o duque de Bragança e o prior do Crato.—Estado moral do paiz na vespera da invasão.

Este era o aspecto do reino visinho.

Destruido, disperso, e perseguido na pessoa dos ultimos chefes o partido de Ruy Gomes da Silva, partido mais pacifico, do que propenso a temeridades, mais proprio para conciliar difficuldades, do que para promover conflictos, no fim de vinte annos o leme passou para mãos menos prudentes. Affrontando em toda a parte os inimigos da unidade monarchica e da unidade catholica, os exercitos e esquadras de Filippe II assignalaram com estragos a ambição do principe, e a direcção exclusiva dada aos seus designios.

Tres homens, diversos na indole e na aptidão, mas conformes nas idéas, provocaram em nome do principe as

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lutas e tempestades, de que a Hespanha havia de ser a primeira a colher os fructos.

Granvella, que o odio de todas as classes excluíra dos Paizes Baixos contra vontade do soberano; João Idiaquez, como elle filho da escola do seculo XVI, e pouco escrupuloso na preferencia dos meios; D. Christovão de Moura, menos versado no trato das chancellarias, menos perito do que os dois em conhecer as secretas molas das côrtes estrangeiras, mas tão dissimulado e solto do freio dos remorsos como seu amo, e por isso digno de o coadjuvar na obra, em que se empenhava.

O que os conselhos dos tres ministros quasi omnipotentes de D. Filippe produziram ao cabo de vinte annos de esforços, superiores aos poderes do maior imperio, está inscripto nos dolorosos revezes da Peninsula, no sangue inutilmente derramado em tantos campos de batalha, e no incuravel torpor, de que a nação, tão admirada nos gloriosos tempos de Fernando e Izabel, e nos do imperador Carlos V, se não tornou a levantar senão tarde e mal convalescida.

As victorias do duque de Parma não conseguiram soldar de novo ao corpo da monarchia as provincias hollandezas desmembradas.

A união de Portugal, de que tantas prosperidades se auguravam, foi um obstaculo nas horas de anciedade, em vez de ser um elemento de grandeza.

A expedição enviada para lançar ferros ao protestantismo com a invasão da Gran-Bretanha semeou de pranchas descozidas e de cadaveres os mares irritados contra a soberba do potentado, que firmava no seu triumpho o orgulho das esperanças.

Desde esse dia os portos da Hespanha infamados pelos assaltos das naus inimigas, menos vezes viram tremular

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sobre suas aguas aquelles altivos e numerosos pendões, que em Lepanto e nas Indias, no oceano e no Mediterraneo nunca as derrotas haviam deshonrado.

O sceptro dos mares em muitas occasiões fugiu das mãos aos almirantes de Castella e de Portugal; e os ousados marinheiros britannicos e hollandezes, cortando as vastas solidões só aradas antes pelas nossas quilhas, vingaram em muitos lances as injurias antigas e as recentes.

Finalmente, o oiro distribuido com profusão pelos embaixadores de Hespanha, os enredos urdidos com a perfidia da diplomacia italiana, e as paixões inflammadas em França por emissarios associados a uma politica de trevas, longe de afastarem do throno Henrique IV apressaram talvez para elle a hora de cingir a corôa.

A impaciencia da ambição trahiu no gabinete de S. Lourenço os segredos da premeditada absorpção.

A defeza da unidade catholica servira-lhe de devisa; mas os interesses dynasticos da casa de Austria foram o verdadeiro incentivo do zêlo apostolico da chancellaria de Madrid. Em premio de tantos annos de convulsões civis, de ruinas e de miserias pedia a revogação da lei salica e a corôa de S. Luiz para a infanta de Castella.

Não antecipemos porém; ainda nos achâmos ao limiar d'este novo periodo tão funesto para os dois reinos das Hespanhas. Filippe II approxima-se das fronteiras a passos lentos; e as suas ordens appellidam os capitães e os soldados para a campanha, que porá termo com a ultima victoria á longa carreira do duque de Alva.

Consideremos em virtude de que erros por nossa parte, e com que precauções pela de Castella o desenlace da catastrophe se precipitou.

Esta epocha é fecunda em grandes lições. Foi moldada pela providencia para aviso e exemplo de futuros.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Emquanto os portuguezes consumiam os dias e as forças inutilmente, o rei catholico aproveitava ambas as cousas com acerto.

As difficuldades, que o governo hespanhol tinha de atravessar para acudir armado na occasião opportuna, não pareciam pequenas, nem faceis de debellar. O seu poder, mais assombroso visto de longe, do que apreciado de perto, resentia-se dos quotidianos sacrificios a que o obrigava a necessidade de enviar tropas e dinheiro a tão diversos e oppostos logares ao mesmo tempo.

As guerras de Flandres confiadas ao mando de um grande general, Alexandre Farnesio, duque de Parma, não promettiam apesar d'isso prompta conclusão. A este peso juntavam-se os embaraços creados pela administração da fazenda em um imperio, aonde os rendimentos de tantos reinos e os thesouros da America se sumiam na voragem das antecipações e dos emprestimos, chaga incuravel que não cessára de se aggravar desde o governo de Carlos V, e que já em lances decisivos paralysára em muitos casos, ou pelo menos protrahira os esforços militares da monarchia no momento, em que a fortuna mostrava inclinar-se para ella.

Resolvido a empregar os mais decisivos meios para conseguir a união das duas corôas, Filippe II, conhecendo que só o alcançaria pelas armas, principiou desde 1579 a aperceber-se para a guerra de Portugal.

A morte do cardeal D. Henrique, roubando-lhe a esperança de prevalecer pacificamente, desenganou-o de que devia redobrar de actividade.

Os ministros das outras potencias, vigiando os passos dos agentes castelhanos, começaram a adverti-las do recrutamento e da marcha dos corpos alistados na Hespanha, e da saída de parte dos terços, que guarneciam os

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

presidios de Napoles e do Milanez, avisando-as igualmente de que do mesmo modo attendia el-rei á organisação de outros corpos de infanteria, mandados embarcar com brevidade para Cadix e Carthagena [1].

O monarcha, instruindo D. Christovão de Moura do verdadeiro estado dos armamentos, e do plano adoptado para os apressar, dava-lhe noticias mais exactas do que a diplomacia podia colher.

O embaixador tinha participado, que os inimigos de Castella alentavam os seus partidarios, asseverando-lhes que no reino visinho faltavam soldados para facção tão importante como a da conquista de Portugal.

Um dos enviados dos governadores, Manuel de Mello, sobrinho do arcebispo de Evora, escrevêra uma carta, na qual affirmava ao prelado, que a gente armada e os apercebimentos, com que tanto ruido faziam os amigos do gabinete de S. Lourenço, eram mais apparencias, do que realidades, porque o duque de Alva ainda se achava pouco acompanhado. O fidalgo portuguez acrescentava, que se houvesse conformidade, animo e valor, todas as ameaças sairiam vãs [2].

[1] Manuscriptos da bibliotheca imperial de Paris (fonds Colbert), codice 345, pag. 1169 e 1173.— Despachos de mr. Dabain, ministro de França em Roma, datados de 9 e 22 de fevereiro de 1580.

[2] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 90. «Que el obispo de Portalegre dice que el arzobispo de Evora, tio de Manuel de Mello le contó, como le havia escrito su sobrino que no habia gente ni los apercibimientos de guerra, que allá soñaban, y que havia hallado el duque de Alva solo. Que estuviese seguro que si havia conformidad en aquel reyno, que no havia acá poder contra el.»—Carta de D. Jorge de Noronha a Filippe II datada de Almeirim em 24 de março de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Moura, alludindo a estas phrases dictadas por um patriotismo mal aconselhado, instava pela necessidade de principiar a convencer os incredulos, lembrando que para isso bastaria fazer-se mostra de grandes forças nas fronteiras. «É o modo, dizia, de lhes abrir os olhos. Vendo que tão ao perto começa a correr esta moeda logo amansarão as soberbas».

Outra circumstancia apontava o sobrinho de Lourenço Pires de Tavora; eram as promessas e suggestões dos agentes estrangeiros. Alem das palavras de conforto, que repetiam os de França e de Inglaterra, o consul dos sublevados de Flandres acabava de offerecer ás côrtes o soccorro de dois mil arcabuzes, e dentro de dois mezes outro maior de petrechos e corpos de armas [1].

Correspondendo ás supplicas do seu confidente, Filippe II quiz tranquillisa-lo, revelando-lhe o que estava ordenado para organisação do exercito e da armada.

Não só a este, mas a outros documentos anteriores e posteriores na data, nos havemos de soccorrer para darmos approximada idéa da grandeza e variedade dos preparativos, nem todos verificados em tempo util, que os imprudentes acanhavam, representando-os como alardes filhos do desejo de quebrar os olhos com estentações

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 43 v. e 44.—Despacho de D. Christovão á sua côrte em 15 de fevereiro de 1580. «...y los contrarios nunca nos han hecho guerra sino con dizir que v. mag.d no tenia gente y que todo era burla, y que se levantaria toda Castella si se menea; assi aora hechon papeles de lo mismo, y afirman que está v. mag.d muy enfermo, etc.» «Ayer se ofrecio en las cortes un consul flamenco a dar al reyno dos mil arcabuzes luego, y que dentro de dos mezes traeria trinta mil cuerpos de armas...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pueris, e com pomposas demonstrações destituidas de base [1].

Em 30 de dezembro chegavam a Carthagena treze naus partidas de Napoles com trinta e seis companhias de infanteria luzida e bem armada, tudo soldados italianos em numero de seis mil e quatrocentos, ás ordens do prior de Hungria e de Carlos Pinelo.

Traziam mais vinte e oito companhias de gastadores, cuja força não desceria de dois mil e quinhentos. A bordo vinha muita artilheria de campanha, polvora, armas, munições e viveres, não só para a viagem, mas para todo o tempo das operações. Apenas aportaram receberam ordem de conduzir as tropas a Gibraltar.

Mancelo Doria saíra a 26 de Carthagena com as galés, levando n'ellas o terço de infanteria hespanhola do mestre de campo D. Pedro Zapata, composto de treze companhias com dois mil e quinhentos soldados. Do mesmo modo largára tambem d'aquelle porto para o de Gibraltar Fabricio Colona com as dez galés de Sicilia e novecentos infantes repartidos em duas companhias de hespanhoes e tres de italianos.

Em 18 de janeiro o numero dos navios ancorados em Gibraltar e no porto de Santa Maria, segundo affirmavam, reputava-se em sessenta e oito (?) galés, alem de seis naus grossas da armada e das treze vindas de Napoles, ao todo dezenove naus.

Esperavam-se mais quinze, em que ficava embarcando um regimento de cinco mil allemães, e o resto dos italia-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, fol. 4 v. até fol. 9 v., fol. 59 v. a 62.—Relacion de lo estado en que se halla la armada que su mag.d manda juntar en la costa de Andalucia a 18 de enero de 1580.—Bilhete de Filippe II de 15 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nos da coronelia de Prospero Colona, a qual depois de completa montaria a tres mil homens, de que já tinham chegado, como vimos, novecentos nas galés de Sicilia.

Todas estas vélas reunidas não baixavam de trinta e quatro naus sem contar as de Castella, e não calculando o reforço das vinte galés de Napoles, em que o marquez de Mondejar acompanhava os dois mil e quinhentos veteranos do terço castelhano tirado dos presidios d'aquelle reino.

Alem d'estas forças e de outras, que mandára organisar, Filippe II expedira em 2 de janeiro ordens terminantes para serem logo despachados os capitães, encarregados do alistamento das tropas da Extremadura; e mandára tambem, que marchasse com elles D. Francisco de Valencia, mestre de campo do terço, a fim de recrutar outra companhia, devendo formar-se treze ao todo com duzentos e cincoenta homens cada uma.

Na Andaluzia levantavam-se ao mesmo tempo dois terços de tres mil e duzentos soldados.

Estes apercebimentos ainda não assumiam caracter hostil, nem se permittia avistar a raia a nenhum dos corpos; queria-se apenas que estivessem promptos e disciplinados.

O vedor geral dos guardas de Castella foi avisado para não consentir que os cavallos ligeiros e homens de armas saíssem dos quarteis, situados perto da fronteira [1].

O rei, no intento de se prevenir para o caso de fallecer o cardeal D. Henrique, mandára advertir ao marquez de

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 6 v. — Relacion del estado en que se halla la armada en la costa de Andalucia a 18 de enero de 1580. «...y seran (las guardias de Castilla) hombres de armas y cavallos ligeros mas de ochocientos. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Santa Cruz, que podendo rebentar a guerra de um dia para outro, estivesse preparado, esperando dois mil e quatrocentos homens do terço de Murcia nas galés de Doria [1].

A mesma precaução usára com o duque de Medina Sidonia, e com os fidalgos, governadores, e justiças das terras visinhas da raia portugueza de mar a mar, prescrevendo a todos que tivessem apparelhada a gente de suas jurisdicções, e cuidassem de a armar e exercitar sem demora.

Ao alcaide Tejada commetteu-se o encargo de apressar a entrega dos fornecimentos de trigo e cevada mandados encelleirar nas cidades de Madrid, Badajoz, Caceres e Placencia [2].

O monarcha com a mesma actividade ordenou que se escrevesse aos treze capitães nomeados para o recrutamento das companhias em Castella e no reino de Aragão, recommendando-lhes que se conservassem com as suas bandeiras nos districtos, que lhes haviam sido demarcados.

Finalmente deu-se igual aviso ás companhias dos homens de armas de Castella, cada uma de sessenta lanças,

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 6 v.— «...y se le avisare (al marquez de Santa Cruz) donde seran llegadas las vinte y quatro galeras del cargo de Mancelo Doria con el tercio de Murcia, que seran 2:410 hombres, y los dos de Secilia com 900 italianos que yban de Cartagena. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 7.—«Al alcaide Tejada que dé gran priesa a que con la mayor brevedad, que se pueda se acaben de conducir y llevar de campos y la calçada... las 100:000 barregas de trigo, y 25:000 de cevada que su mag.d ha mandado poner en las ciudades de Merida, etc.» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e ás de cavallos ligeiros, cujo quadro era de cincoenta. O seu numero total compunha quatorze companhias, as quaes depois de completas deviam conter mais de oitocentas lanças.

Continuando a communicar a D. Christovão o progresso das suas disposições militares, em 15 de fevereiro o rei catholico dizia-lhe, que alem das tropas de Italia não desembarcadas dos navios fundeados em Carthagena, iam marchar os «Guardas de Castella» e os «Cem Continuos» em numero de cincoenta companhias, e na força de setecentos e sessenta homens de armas, de cento e cincoenta cavallos ligeiros, e de cento e cincoenta arcabuzeiros, ao todo mil e sessenta cavalleiros, que áquella hora caminhariam de Albuquerque para Badajoz.

Tinham-se remettido com antecipação trinta e oito mil ducados destinados ao seu pagamento. Outras quantias grossas, arrancadas aos contribuintes e aos usurarios, umas vezes enriquecidos, outras arruinados pelos contratos com o governo, estavam tambem promptas para os gastos dos corpos, que aguardavam a ultima voz para se moverem de seus alojamentos.

O terço do mestre de campo D. Francisco de Valencia, começado a formar dois mezes antes, achava-se quasi organisado, e apenas o estivesse dirigir-se-ia, assim como os dois alistados em Castella e Toledo, para a sua praça, que era em Badajoz [1].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 59 e 62. —«Que el tercio de infanteria espanola de Francisco de Valencia que se levanta en Estremadura y tiene 13 banderas de 250 hombres se reaga el numero con brevedad la vuelta a Badajoz, y lo mismo hagan los tercios de don Gabriel Nino y Pedro de Alcala que se levantan en los reynos de Castilla y Toledo...» «Que son en todo (las guardias de Castilla y los cien continuos) 1:060 ca-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

As armas para os novos soldados tambem se depositavam em Badajoz, assim como a polvora, chumbo e mechas para duas companhias inteiras de arcabuzeiros, que entravam em cada terço, e para os sessenta e tres arcabuzes e vinte mosquetes, que pertenciam a cada uma das outras companhias, tambem compostas de vinte cossoletes e o resto de piques [1].

Determinou-se mais que se refizessem de gente os terços de D. Luiz Henriques, de D. Rodrigo Zapata e de Antonio Moreno, os quaes estavam na armada e haviam de levantar treze bandeiras de duzentos e cincoenta homens cada uma. As munições e armamentos para elles arrecadavam-se em Cadix.

Prospero Colona ancorára em Gibraltar no 1.º de fevereiro com sete naus abastecidas para o serviço da esquadra e do exercito, e com as nove companhias de italianos, que faltavam da sua coronelia. Estas e mais tres companhias chegadas de novo nas galés de Sicilia aquartelaram-se em Algeciras [2].

Dois dias depois entravam em Alicante dez naus conduzindo artilheria, armas e munições, e a coronelia do conde de Lodron de cinco mil allemães, e cem artilheiros.

Ao mesmo tempo o capitão general da artilheria D. Fran-

vallos se vayan llegando a su alojamiento desde Albuquerque a Badajoz en aquella frontera, y esten muy apercebidos, y a punto, y se le soccorra com 38:750 ducados que para ellos han proveydo». — Bilhete do punho de Filippe II para Moura remettido com uma carta sua de 15 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 59 v. a 62. — Bilhete de Filippe II a Moura de 15 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cés de Alva partia para reconhecer o estado da estrada de Sevilha a Badajoz, a fim de a mandar reparar de modo, que podessem correr por ella os canhões de bater enviados de Carthagena, de Malaga e de varios pontos [1].

Outra providencia não menos importante, tomada na mesma epocha, revela os receios e cuidados, que inspirava ao gabinete de Madrid a má vontade das potencias, que simulava reputar suas alliadas.

Vinte e cinco das naus de Italia, bem tripuladas, providas e artilhadas com mil veteranos escolhidos nos depositos de Gibraltar haviam de saír para as ilhas de Bayona, aonde se uniriam a doze navios de guerra armados na costa de Biscaia por João Martinez de Recaldes. Ahi, depois de metterem a bordo tres mil soldados recrutados pelos doze capitães incumbidos do seu alistamento nas Asturias e Galliza, as duas divisões em uma esquadra ás ordens do capitão general D. Pedro Valdez, deviam cruzar com grande vigilancia até á vista do porto de Lisboa, visitando e apresando qualquer embarcação estrangeira, que levasse a Portugal tropas, mantimentos ou munições. A esta força naval eram abonados viveres para quatro mezes, podendo sacar as sommas necessarias sobre os cofres dos rendimentos reaes, para o que se tinham expedido ordens expressas, e nomeado provedor, contador e pagador especiaes [2].

Não julgando sufficientes todas estas tropas, Filippe II escrevêra para Italia ordenando, que se embarcassem ainda quatro mil infantes hespanhoes, dos que tinham

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 59 v. a 62. — Bilhete de Filippe II a Moura de 15 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 59 v. a 62.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

saido ou saíam dos estados de Flandres em virtude das capitulações ajustadas com o duque de Parma, sendo seiscentos d'elles arcabuzeiros de cavallo; e que se alistassem na Lombardia e no grão ducado de Toscana quatro mil italianos fornecidos para quatro mezes e com dois quarteis de soldo adiantados [1].

O rei tambem recommendára aos seus ministros, que fornecessem os soldados de vinte mil quintaes de biscoito, e da carne salgada, e da farinha, vinho, legumes e azeite precisos para outros quatro mezes.

Em Sevilha não se descansava. Os carpinteiros construiam a toda a pressa cento e cincoenta barcas chatas proprias para os apparelhos de pontes sobre os rios na passagem do exercito; as cento e cincoenta carretas que haviam de transportar este material achavam-se quasi acabadas [2].

Fiel ao systema de sujeitar os negocios mais urgentes ao voto das juntas, que instituia, o principe tinha consultado pessoas conpetentes sobre a mais opportuna direcção da guerra, e sobre a escolha do general.

São curiosas as confidencias entre o soberano e D. Christovão a este respeito, não só porque nos pintam bem o caracter de ambos, como por que nos mostram até que ponto o monarcha tornára docil e complacente a nobreza dos seus reinos ainda tão altiva no principio do governo de Carlos V.

Sem querer que se levantasse mão dos meios suaves para persuadir os portuguezes, mas prevendo a extremi-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 59 v. a 62. — Bilhete de Filippe II de 15 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dade de ser obrigado a coagi-los, insinuou ao seu embaixador, que a junta dos negocios de Portugal lhe propunha o duque de Alva para chefe do exercito, inculcando-lh'o como o capitão de maior fama e mais temido, que podia nomear.

Pelas expressões da carta vê-se que Filippe II não perdoára ao velho guerreiro as ousadias a que os annos e a indole o inclinavam; mas que, vacillando entre a antipathia, e o convencimento da utilidade do conselho, não se atrevia a tomar sobre si a responsabilidade de uma resolução, quer no sentido de suffocar o resentimento, quer no de preferir dominado por elle os serviços de outro general menos habil, porém mais obediente.

A opinião que, mau grado seu, parecia constrangido a abraçar, fôra-lhe suggerida por homens de quem se confiava. A esse tempo compunha-se a junta do cardeal de Toledo, do marquez de Aguilar, de D. Antonio de Padilha, e de D. João da Silva, aquelle mesmo que por annos exercêra o cargo de embaixador de Castella na côrte de D. Sebastião [1].

O secretario Gabriel de Zayas assistia ao exame dos pontos discutidos, e informava depois o rei, segundo o costume approvado por D. Filippe, que deixava de proposito pela sua ausencia toda a liberdade á discussão, mas que por meio de algum confidente queria saber logo o que tinham ponderado de parte a parte os seus ministros. Na junta os quatro fidalgos foram conformes na idéa de apon-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 53 v. —«... y a la noche viniendo Zayas hazerme ronde lo que se habia tractado sobre estas ultimas cartas por los que entienden en ello, que son el cardenal de Toledo, y el marquez de Aguilar, y don Antonio Padilla, y don Juan da Silva...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tar a D. Fernando de Toledo para o commando do exercito. O secretario afeiçoado do duque encarregou-se de expor ao soberano os fundamentos da deliberação unanime.

O herdeiro de Carlos V combateu comsigo bastantes dias, pesando o pró e o contra. Exigiu uma consulta escripta, e notava a D. Christovão, abrindo-se com elle mais do que usava, que se o velho capitão na realidade infundia aos portuguezes tanto temor, conviria de certo nomea-lo, aindaque não fosse senão para *espantalho*, cousa, dizia, para que sempre fôra optimo; mas por outro lado receiava que o conceito talvez exagerado da reputação militar do duque se houvesse desvanecido com a morte de seu sobrinho D. Sebastião, e n'esse caso entendia que as vantagens da escolha seriam menores do que os inconvenientes [1].

Antes, porém, de resolver, enleiado nas incertezas que eram uma das feições da sua indole, desejou que Moura lhe confirmasse, ou destruisse as duvidas, e instou para que lhe declarasse em segredo o que se lhe offerecia sobre o assumpto.

O conselho não se demorou. D. Christovão conhecia seu amo. Accommodando-se nas expressões aos resentimentos do principe, concluiu comtudo votando em favor da nomeação proposta pela junta. «O homem de Useda», assim appellidava o duque de Alva, talvez por se achar a esse

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 54.— «... y de una parte y de otra hay bien que mirar en ello; si ay le temen tanto y le tienen en tanto, bueno será siquiera para *espantaxo*, que para esto bueno es, pero esto creo yo que era en tiempo del rei mi sobriño: no sé si les dura todavia...» — Bilhete sem data da letra de Filippe II a D. Christovão. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tempo desterrado n'aquella terra, parecia-lhe o mais competente para a occasião.

O embaixador attribuia a fama de grande engenho militar, que exaltava o nome do futuro conquistador de Portugal aos encarecidos louvores de D. João da Silva, o qual na presença de D. Sebastião e em toda a parte tinha sido incansavel em a preconisar. Aproveitando-se depois das phrases do rei, assegurava que o velho general serviria na realidade de *espantalho* pela sua experiencia e saber nas cousas da guerra [1].

Por ultimo, inculcando o antigo governador dos Paizes Baixos, alludia habilmente á pouca amisade que lhe devia, e não sem se queixar d'elle, modo efficaz de prevalecer, e de attrahir o animo suspeitoso de Filippe II.

Era sincera, ou fingida a repugnancia affectada por Moura no seu despacho?

Tudo indica que não houve disfarce.

O pezar, manifestado por elle, quando lhe constou a prisão de Antonio Perez, e os termos cordeaes da sua correspondencia com o secretario valido antes da quéda, denunciam que o sobrinho de Lourenço Pires tinha adiantado os passos mais difficeis da sua carreira protegido pela parcialidade de Ruy Gomes da Silva, e que não podia por isso contemplar sem tristeza a sua ruina, embora a confiança do monarcha, cada dia maior, lhe assegurasse pes-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 85 v. —«... Quanto al hombre de Useda verdad es lo que v. mag.d dize, que le reputaban mucho en tiempo del rey passado... y assi ha quedado la memoria desto en algunas personas que me han perguntado si v. mag.d le havia sacado para este efecto. mostrando que lo tenian como espantaxo...»—Despacho de Moura a Filippe II em 16 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

soalmente que não acompanharia no infortunio aquelles, que a colera de Filippe tinha fulminado.

Sendo plausivel esta conjectura, nada mais natural, do que a frieza e a má vontade, não dissimulada na sua carta, ao fallar do duque de Alva. D. Fernando Alvares de Toledo, chefe do partido opposto, tão exclusivo nas affeições como inexoravel na aversão, nunca estendeu a mão aos individuos favorecidos pelo seu emulo. D. Christovão refere-se provavelmente a dissabores e maus officios recebidos, quando observa, que desde que o duque entendêra que elle se não convertia em seu cliente, nunca mais lhe mostrára boa sombra [1].

No estado de hesitação, em que Filippe II se achava, a opinião do embaixador cortou todas as difficuldades.

Os que propunham para general da invasão o marquez de Mondejar, viram-se repellidos, e o duque de Alva, recolhido no seu castello de Useda, mal visto e decaído, triumphou de repente em virtude da escolha do principe, quasi forçada pelos seus merecimentos.

Antes de o designar, perguntou-lhe o rei se todavia os annos e a saude lhe permittiam commandar exercitos e affrontar as fadigas da guerra. A resposta foi concisa: «Para servir o monarcha, nunca olhára á idade, nem aos achaques».

Activo e incansavel a 25 de fevereiro estava em Alcalá de Henares, esperando em Baraxas ser chamado á côrte para assistir ao auto do juramento do principe D. Diogo,

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 85 v. —«... y se mui bien que no me hade pagar el esta amistad, porque desde que entendió que no corria por su mano nunca mas tuve favor suyo...»—Despacho de Moura de 16 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e para discorrer com os ministros sobre o plano das operações, que havia de dirigir [1].

Em vez de o convocar, como suppunha, e de lhe restituir em publico o seu agrado, o soberano ordenou-lhe, que passasse a Lerena, praça de armas do exercito. Por isso dizia o duque magoado, que o mandavam conquistar reinos ainda carregado de ferros!

O mando absoluto, pesando assim com a vontade despotica sobre poderosos e humildes, vergava a todos com igualdade sob o seu livel!

Encanecido nas armas, recommendado por serviços imminentes, o duque de Alva no fim de sua larga carreira era tratado como instrumento docil e flexivel. Annos antes elle mesmo tinha moralisado esta servidão pomposa, este jugo dourado da côrte com um principe como D. Filippe.

É seu, e não de Frederico o Grande, o conhecido dito, de que os reis costumam espremer o succo aos fructos e desprezar depois a casca. É d'elle ainda a conceituosa phrase, de que o livro depois de lido se arruma na estante. As adversidades do paço, e o desagrado dos monarchas não deviam portanto sobresalta-lo; mas a quem não cegam os deslumbramentos do valimento e da fortuna? Offendido por uma desobediencia publica, o fundador do Escurial, estimando o altivo chefe da familia dos Toledos sem lhe consagrar affeição, quiz fazer n'elle um exemplo, e desterrou-o para Useda, talvez convencido de que nunca mais precisaria d'aquella valente e despiedosa espada.

Illudiu-se.

A ultima pagina estava ainda em branco na vida do ve-

[1] D. Luiz Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV, pag. 1079, col. 2.ª

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lho capitão de Carlos V, e antes de elle a encerrar o soberano teve de ver inscripto o nome do duque de Alva em um dos maiores feitos do seu governo, a invasão de Portugal.

O duque, todavia, não era dos que applaudiam com enthusiasmo similhante empreza.

Se dissera uma vez como cortezão a seu amo em 1579 que celebrasse no mosteiro de Belem, e não em S. Lourenço, as exequias de D. Sebastião; tambem outra, como fidalgo e como emulo, respondêra ao marquez de los Velez, que lhe encarecia as vantagens da conquista: «Quando tudo for hespanhol aonde se refugiarão nossos filhos?» [1]

Apesar d'isso logo annuiu e foi o general da guerra que desapprovára, provando á frente das tropas castelhanas, que se a idade lhe não quebrantava o brios, tambem lhe não modificára a severidade. O instincto aristocratico, superior n'elle a todas as outras opiniões, facilmente o inclinava a prestar o braço aos commettimentos do poder despotico, porque a soberba o desassombrava de receios.

Esta observação de um historiador de merecido conceito não explica só as contradicções do guerreiro hespanhol; muitos seguiram, e ainda hoje seguem a mesma maxima, não se recordando dos desenganos [2].

O duque de Alva partiu para o acampamento, d'onde os companheiros de armas o chamavam.

Emquanto os conselhos de guerra e da fazenda deliberavam na sua ausencia sobre o modo de se emprehender a occupação, encaminhava-se elle para Lerena, espe-

[1] Ranke — *Osmanlis e hespanhoes*, pag. 168. — Antonio Perez — *Segundas cartas*, pag. 136. — *Relaciones*, pag. 131.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rando sem queixume que o monarcha lhe alliviasse o desterro [1].

A facção, que se preparava, e na qual representou o primeiro papel, attrahia, como é de suppor, o louvor e applauso dos nobres e do povo no reino visinho.

A Hespanha sempre vira com magua a separação de Portugal, olhando-a como doloroso desmembramento do seu territorio.

Esta estreita faixa de terra apertada entre o mar e a grandeza do seu vulto soubera firmar desde o seculo XII o edificio da independencia, oppondo invencivel resistencia aos esforços tentados para a subjugar. Nem as armas, nem os consorcios politicos entre principes das duas dynastias, nem a fortuna, emfim, tinham conseguido verificar o que fôra sempre, póde affirmar-se, senão o pensamento, ao menos o desejo constante dos soberanos mais illustres. Á custa de repetidos revezes experimentára um d'elles, que era mais facil imaginar, do que obter a sujeição de Portugal.

Depois de Aljubarrota e de Valverde cessaram as idéas de conquista, e com os reis catholicos tomou diverso caminho a idéa da união.

Esperaram talvez que das allianças de familia se derivariam successos, que, approximando os povos como irmãos, elevassem ao throno um principe, que podesse cingir pacificamente a corôa da peninsula?

Muitas circumstancias o inculcam.

Houve mesmo um momento na historia das duas nações,

[1] Os conselhos reuniram-se em Madrid no dia 11 de março sem se permittir ao duque de Alva assistir a elles. — Despacho de mr. de Saint-Goard, de Madrid, em março de 1580. — (Bibliotheca imperial de Paris (fonds d'Harlay Saint-Germain, cod. 228-5, documento 38.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em que a providencia pareceu mostrar-se propicia a estes votos. Mas os jubilos, que riam em volta do berço do filho de D. Manuel, do infante fadado a realisar tão vastos designios, cedo se converteram em prantos, como notámos em outro logar. A morte ceifou as esperanças em flor; o sceptro promettido ao principe portuguez passou para as mãos de Carlos V, e este, que as inquietas vigilias, e os incessantes cuidados da administração de tantos estados e da luta de tantos interesses divergentes traziam sempre disvelado e repartido por diversos pontos, não se esqueceu de continuar o pensamento politico de seus avós [1].

A casa de Austria semeava na esperança de que algum dia chegaria a colher fructo, ou procedia nos seus calculos mais previdente, do que confiada no futuro? A constancia dos laços matrimoniaes entre as duas casas reinantes era uma precaução, mas podia tambem constituir direitos, ou ministrar pretextos.

Tudo foi seguramente casual e inesperado na catastrophe, que terminou pela invasão castelhana de 1580; mas o que não o foi de certo, repetimos, era o systema invariavel de approximar a casa real de Hespanha do throno portuguez.

A falta de conselho nos ministros, e de reflexão nos soberanos coadjuvou este proposito; e só na hora, em que D. Sebastião encetou as temeridades, que encerraram o

[1] Alludimos ao casamento do principe D. Affonso, herdeiro de D. João II, com D. Izabel, filha dos reis catholicos, e sobretudo ás segundas nupcias da princeza viuva de D. Affonso com el-rei D. Manuel.

O rei de Portugal e sua esposa foram jurados successores de Fernando e Izabel em Castella e Aragão, e por morte da primeira mulher de D. Manuel o principe D. Miguel, que só viveu os mezes necessarios para tornar mais sensivel a dor da sua perda.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

seu aventuroso reinado por uma catastrophe, é que todos abrindo os olhos conheceram que não tinhamos outro penhor da nossa nacionalidade, e que perdido o rei em Alcacer reputaram com elle tambem perdida a monarchia. Esta idéa explica a adhesão desinteressada dos que reconheciam em Filippe II, não o successor legitimo, mas o unico soberano possivel, em presença das dissenções e discordias dos pretensores. Só n'elle confiavam para restituir o socego aos animos, e o lustre desvanecido pelo immenso revés ao esplendor de nossas armas.

A idéa de ver os leões de Castella pacificamente pousados ao lado das quinas, sendo abraçada sem grande repugnancia por alguns portuguezes, não suspeitos de venalidade, não deve admirar-nos se foi acclamada por toda a Hespanha com vivos transportes de enthusiasmo. Escrevendo a D. Christovão de Moura, o secretario Gabriel de Zayas dizia-lhe que a alegria e o fervor eram geraes, e que não se ouvia senão a mesma voz saindo de todos os labios. Castella saudava com extremos de patriotismo a resolução manifestada por D. Filippe de apagar emfim de seus brasões a quebra de uma separação de cinco seculos, consummada por nação tão pequena, tão visinha e tão desigual em forças.

Os fidalgos acudiam a offerecer o braço e a espada se eram pobres, e a offerecer o sangue e o oiro se podiam promette-los. As terras mais populosas e opulentas não eram as unicas, que ajudavam o erario com subsidios em dinheiro e mantimentos; muitas das menos abastadas, ardendo em zêlo, e querendo cooperar para o triumpho, disputavam sobre qual faria maiores sacrificios.

Çamora propoz-se sustentar á sua custa seiscentos infantes e duzentos cavallos por todo o tempo, que durasse a guerra. O que diriam Sevilha, Granada, Valencia, To-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ledo, e tantas terras de maiores cabedaes perante similhante exemplo?

Filippe II intentava, pois, a conquista de Portugal (porque foi uma verdadeira conquista), rodeado da sua nobreza, voluntariamente alistada, e soccorrido pelos donativos das villas e cidades dos seus reinos, as quaes tanto exaltavam esta guerra para ellas popular e necessaria, quanto sentiram e deploraram outras mais dispendiosas, emprehendidas antes e depois.

A noticia de que o duque de Alva era o general incumbido de transpor as fronteiras, e o marquez de Santa Cruz o almirante encarregado de franquear pela força o porto de Lisboa ás galés e naus de Castella, acabou de converter quasi em delirio os jubilos dos que viam na união o mais seguro fiador do engrandecimento e da gloria das Hespanhas [1].

D. Christovão, que não deixava escapar occasião de manifestar a assiduidade, com que velava pelos grandes interesses commettidos ao seu cuidado, tendo inculcado o duque de Alva, pouco se demorou depois de elle eleito em se congratular com seu amo pelo acerto da escolha.

A nomeação do velho fidalgo produzira o desejado effeito no animo dos portuguezes.

Os partidarios de Castella exultavam confirmados na devoção ao dominio estrangeiro; os adherentes dos pretensores encobriam mal as apprehensões causadas pelo temor que lhes infundia a reputação militar do implacavel guerreiro. Muitos já principiavam a receiar que as ameaças, de que tinham zombado, se realisassem até mais cedo do que promettiam os contrarios.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 91. — Carta do secretario Zayas a D. Christovão de Moura. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O estrepito dos armamentos, coincidindo com os avisos e informações secretas, enviadas de fóra por estranhos oppostos aos designios do gabinete hespanhol, começavam tambem a despertar os que se diziam mais adormecidos e incredulos, quando os convidavam a suspender contestações estereis para attender com vigilancia aos deveres da defeza.

Tomando o pulso ás hesitações de uns, á tibieza não disfarçada de outros, e ao desleixo e desamparo de todos, D. Christovão advertia á sua côrte, que apesar de fundar as maiores esperanças nas diligencias empenhadas para attrahir grande numero de parciaes á sua causa, nem por isso julgava prudente que se desmaiasse nos preparativos para a guerra proxima [1].

«Não creio», dizia, «que possa em nenhum caso dispensar-se a vinda do duque de Alva e das tropas, cousa importantissima para se aproveitarem os esforços empregados, os quaes conto que serão efficazes para debilitar a resistencia.» [2]

Moura, que promettêra a D. Filippe pôr de parte os resentimentos, inteirando de tudo o que occorresse o capitão general, cumpriu fielmente a sua palavra. Auxiliado por muitos portuguezes, e até por alguns dos governadores do reino, revelou a D. Fernando Alvares de Toledo

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 195. «Los oficios que se han hecho ahora han sido muy acertados, y desto puede v. mag.d estar muy satisfecho, y de que han sido todos muy bien recebidos; mas no se escusa la venida del espantaxo con todos los demas, que han de venir, por que es importantisima cosa para que aprovechen los remedios, que se aplican...» — Despacho de D. Christovão a Filippe II de Almeirim em 22 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 195.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

todos os segredos da defeza do paiz, e denunciando-lhe as traições que haviam de aplanar-lhe a estrada desde Badajoz até Setubal, habilitou-o para se adiantar desafogado de preoccupações e quasi certo da victoria [1].

Emquanto o rei catholico já quasi apontava as armas ao coração de Portugal, promptas as ultimas galés de Sicilia e as naus de Italia para picarem as amarras e trazerem as derradeiras levas de soldados, como se correspondia entre nós ás obrigações impostas pela gravidade das ameaças e pela imminencia do perigo?

Continuando as negligencias voluntarias e não se movendo um passo por parte dos governadores, senão quando a voz publica, mais imperiosa, os coagia pelo temor.

D. João Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes de Sousa mostravam-se tão assustados, que D. Christovão se queixava não só de não o ajudarem, apesar de ser esse o seu desejo, mas de que a sua covardia chegára ao extremo de lhe rogarem que não os procurasse em suas casas muitas vezes.

Os tres confessavam, assegura o embaixador, que a indisposição contra o dominio estrangeiro era tão grande, que só intimidados pelas armas e pela marcha do rei catholico, poderiam ceder os portuguezes.

O mesmo tinha dito e receiára o cardeal D. Henrique, quando se negava a inscrever o nome na famosa concordia ajustada com o gabinete de S. Lourenço, ou a declara-la publica, emquanto não obtivesse o voto favoravel dos estados. Se os braços da nação suspeitassem, exclamava o rei sacerdote, que eu sem os ouvir decidia assumpto de tanto vulto, não sei se os povos me lapidariam nas ruas;

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 195.— Despacho de D. Christovão de Moura de 22 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mas em todo o caso sei que não haveria forças que os constrangessem a obedecer-me [1].

As queixas das côrtes, as instancias dos inimigos de Castella, as accusações de D. Antonio e de seus partidarios, e tambem as allusões malignas despedidas do arco satyrico de um ou outro poeta anonymo, a quem a musa politica ditava os versos, foram os incentivos, que, espertando de hora para hora, vieram sobresaltar a indolencia dos que se fingiam adormecidos para não corresponderem com os preparativos militares exigidos pelos armamentos do reino visinho aos deveres do seu cargo, e á necessidade da defeza das fronteiras.

Violentado, e temendo desafiar mais cedo com a inercia criminosa as iras faceis de inflammar da multidão, o governo não pôde esquivar-se a ostentar pelo menos certas exterioridades de zêlo.

Meditava desassombrar-se como vimos da presença importuna dos estados, e ausentar-se de Almeirim para estabelecer em logar mais seguro a séde da sua auctoridade.

Bastariam os mil soldados da guarda, que lhe deixára o cardeal para o protegerem contra o odio publico se ousasse tentar estes dois golpes, sem primeiro tranquillisar os animos, figurando-se sincero no empenho de oppor decidida resistencia ás tropas de Filippe II?

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 96 e 97. «... han quedado tan recatados (os tres governadores), que no solo nos non ayudan, aun que cierto lo desean, mas procuran que se entienda lo contrario hasta pedir-me que no les entre en casa muchas vezes, y ellos mismos me confiesan, que es imposible salir con nada sino fuere por puro miedo de la venida de v. mag.d y apercibimientos de guerra...» — Despacho de D. Christovão a Filippe II. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sabia que não.

Os parciaes do duque de Bragança e do prior do Crato detestavam-o.

O paiz pouco, ou nada confiava nas suas intenções.

O maior numero julgava-o mais inclinado aos estrangeiros, do que firme na idéa de sustentár o peso das responsabilidades, que tinha assumido.

Para quem se haviam de voltar os governadores se um passo imprudente, ou precipitado trahisse os designios de alguns d'elles, ou antes de tempo revelasse as promessas, que os ligavam ao feliz exito das ambições do herdeiro de Carlos V?

O arcebispo, mais habil, ou mais reservado, dando sempre boas esperanças aos agentes estrangeiros, escutando-os com o riso nos labios, e replicando em phrases cortezes, mas equivocas, ás seducções mais lisonjeiras, se lhes fazia adivinhar um amigo, e um alliado, nunca se entregava em suas mãos, nem lhes concedia o direito de o reputarem instrumento docil [1].

D. João Tello de Menezes, cuja probidade era attestada pelos embaixadores de D. Filippe, os quaes zombando da obscuridade do seu espirito, e da sua inexperiencia não hesitavam em se inclinar perante a pureza da sua vida, sem custo se deixava illaquear pelos outros collegas, tornando-se, sem o saber, cumplice dos planos, que mais anciava descobrir para os frustrar.

Entretanto a desconfiança podia nascer no seu animo, e já ia despontando; e D. João Mascarenhas não ignorava, que teria de ver n'elle um inimigo implacavel, se arran-

[1] Salvá — *Colleccion de documentos ineditos para la historia de España.* — Correspondencia de D. Christovão de Moura a Filippe II datado de 29 de junho de 1579.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cando a mascara, lhe mostrasse de repente as feições de um partidario de Castella. O curto engenho de D. João Tello e a sua excessiva boa fé expunham-o por credulidade a coadjuvar como cumplice innocente aquelles que lhe repugnava julgar desleaes ao mesmo tempo a Deus e ao seu paiz; porém a voz da honra e da consciencia depressa despertariam todos os instinctos e estimulos nobres do seu coração, se percebesse que o seu nome servia de escudo aos tramas dos que antecipavam com impaciencia o momento de beijar a mão do principe hespanhol sentado no throno de D. Manuel pelos seus esforços [1].

Apertados por estas rasões não podiam escusar-se de provarem pelos actos que estavam na resolução de não recuar diante dos terços hespanhoes. Pediram primeiro venia naturalmente a D. Christovão para representar este papel, e é de crer que a alcançassem; pelo menos a linguagem do confidente de Filippe II não demonstra estranheza ou resentimento.

É verdade que as providencias adoptadas não o deviam preoccupar. Cifraram-se em enviar ao Alemtejo D. Diogo de Sousa, general que fôra da armada de D. Sebastião na desastrosa empreza de Africa, incumbido de prover á defeza das praças. Diogo de Sousa aceitou a missão advertindo ao conselho, que partia por assim lh'o ordenarem, mas que vissem que não lhe davam, nem existiam, os soldados e munições de guerra indispensaveis

[1] Salvá — *Colleccion de documentos ineditos para la historia de España.* — Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II de 29 de junho de 1579.

Nas cartas subsequentes até á epocha em que nos achâmos, a linguagem do embaixador não varia ácerca de nenhum dos dois. Contava com o arcebispo, e continuava a reputar D. João Tello como adversario.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para a defeza, concluindo por asseverar que não se admirassem se os castelhanos, colhendo-o desarmado, o castigassem como a uma creança louca. Perguntando-lhe o que entendia mais opportuno para as circumstancias, redarguiu que capitular com o rei catholico, se tinha justiça!

D. Duarte de Menezes, capitão de Tanger, foi nomeado fronteiro do Algarve, D. João de Vasconcellos da Beira e cidade de Miranda, e Antonio Moniz, que servira o elevado cargo de governador da India, encarregou-se de guardar Setubal.

D. Jorge de Menezes, capitão da armada de alto bordo, lembrou fortificar o cachopo chamado de *Cabeça secca* á entrada da barra de Lisboa; Tristão Vaz da Veiga, designado pela sua conhecida opposição a Castella, recebeu as chaves da torre de S. Julião, augmentadas as forças do presidio.

Referindo-se a estas disposições tomadas contra vontade pelos quatro governadores, e talvez por instancias de D. João Tello, Moura valeu-se d'ellas para recommendar a celeridade nos aprestos da invasão. «Ninguem deseja», dizia elle, «excitar a vossa magestade para que se mostre severo; o modo, porém, de evitar maiores desgraças é amanhecer com as armas na mão, e cortar assim a tempo todas as vaidades e ousadias». Este arremedo de resistencia, em que os proprios capitães nomeados principiavam por duvidar em pleno conselho da sorte que os esperava, e não se envergonhavam de propor que se embainhasse a espada para curvar o joelho, já começava a offuscar os ministros hespanhoes.

Queriam que as tropas apressassem a marcha, e que ás ameaças respondessem logo as armas, só porque a idéa de não succumbir sem algum nobre rasgo inspirava a pou-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cos homens a esperança de pelejarem ao menos uma vez pela independencia ameaçada [1].

Mas até este final e desesperado recurso d'aquelles a quem não restava outro negou a fortuna.

Como se podia lutar no meio de uma rede de traições e de espias, que desde os mais altos até aos mais humildes postos tudo apertava em suas malhas cada vez mais juntas?

Quando se buscava o braço dos que se diziam irmãos, encontrava-se um emissario, ou um alliado de Castella. Na propria capital, no seio dos mesteres, ainda ha pouco tão seguros na lealdade, apontavam-se já os agentes da embaixada de Hespanha, e em conciliabulos nocturnos urdiam-se projectos, que assustavam os que temiam caír despercebidos em poder dos contrarios [2].

D. Duarte de Castello Branco, fazendo alarde das opiniões, provocava de proposito as suspeitas e os odios, merecendo os louvores dos estrangeiros. Os symptomas do progresso das conversões castelhanas na cidade não eram tão leves, nem davam já tão pouco na vista, que não fosse necessario incumbir a D. Diogo de Menezes, nomeado vice-rei da India, que acudisse a este perigo com brevidade.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 98.— «... y haviendo aceptado la jornada les dice D. Diogo de Soza en consejo que el hiba por que ellos lo mandavam, mas que se acordasen que no tenian gente, ni polvora, ni armas, ni cosa de las que son menester para defenderse; y que el hiba con saber cierto que los castillanos le podrian dar muchos açotes se quisiesen. Perguntaronle, que seria bien que hesiessen? Dixo que consertarse con v. mag.d se tenia justiça...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 117 v.—Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II datado de Almeirim em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Quasi ao mesmo tempo reunia-se o conselho de estado em Almeirim para deliberar sobre as novas recebidas da rebellião, que tramavam algumas terras da fronteira em favor de Filippe II. Entre outras inculcava-se Castello Rodrigo, e dizia-se que se levantára instigada pelas diligencias do marquez de Serralvo, e de um padre, que depois se verificou estar muito longe e ser decrepito[1].

Entretanto a variedade de noticias, o continuo sobresalto, e o receio geral, não eram infundados. O terreno que se pisava achava-se minado. Os segredos mais intimos pouco tempo se guardavam nas regiões do governo. O que hoje não passava de fabula sabiam os mais discretos que seria ámanhã realidade.

Se algumas villas e cidades peitadas de longo tempo ainda não erguiam a voz é porque aguardavam o signal. Nas povoações principaes pela posição militar, ou pela riqueza e representação, quem, desprezando os clamores da plebe, fosse buscar mais fundo a verdade, encontraria o veneno da corrupção lavrando occultamente, os cumplices aprazados para a entrega na hora propria, e todas as machinas montadas para inutilisar os esforços dos credulos.

O desamparo e a absoluta falta de todos os recursos não podiam ser maiores.

Informando a sua côrte, apontava D. Christovão com certa ironia que o deposito de polvora na capital não excedia de cento e trinta quintaes, existindo muito poucos arcabuzes nos arsenaes. Distribuiam-se estas armas com mão avara pelas terras do reino, e com ellas duas libras de polvora sem um grão mais.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 118.— Despacho de D. Christovão á sua côrte de 25 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

As pessoas designadas para dirigirem a defeza nas comarcas, demoravam a partida para se eximirem de expor a vida debalde a perigos inevitaveis. Finalmente a armada, que devia saír para a India com o vice-rei, não levantava ferro, porque D. Diogo de Menezes já não queria aceitar o logar, e porque não havia meios para pagar as despezas, nem quem acabasse de aviar as naus [1].

Tudo era confusão e anarchia. Para se formar exacta idéa de qual devia ser o desalento em presença dos inimigos, bastará dizermos, que o numero de arcabuzes repartidos por todo o reino em virtude das ordens dos governadores foi de tres mil, e que a polvora armazenada depois da distribuição se calculava em poucos quintaes, os mais d'elles avariados [2].

As difficuldades seriam quasi invenciveis mesmo para quem seriamente desejasse lutar com ellas.

Á pobreza do paiz, flagellado pela peste, pelos estragos de Alcacer, e pelas más colheitas, correspondia a pobreza do erario. Todas as informações são conformes em o confessar.

Um dos agentes de Filippe II, o licenciado Medelin, escrevendo de Almeirim, assevera que Melchior do Amaral, do conselho de el-rei, e ha pouco resgatado do captiveiro de Africa, lhe dissera, que Portugal lucraria muito com a acclamação do monarcha hespanhol, porque se elle não podesse remediar a miseria geral não sabia quem o havia de fazer. Deviam-se n'esta epocha tres milhões, sendo

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 123 v. e 124. — Despacho de 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 213. — Despacho de Moura á sua côrte datado de Almeirim em 14 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

trezentos mil ducados a differença entre a receita e a despeza ordinaria, segundo constava dos livros da fazenda[1].

Uma nota á margem d'esta confidencia, pela letra do filho da imperatriz D. Izabel, exprime concisamente a desagradavel sensação causada por estas revelações. Os apuros do seu thesouro não eram para elle o menor cuidado; e a noticia de que os partidarios dos seus direitos punham os olhos com esperança na liberalidade da Hespanha, confiando que estenderia a mão á monarchia para ella principiar a levantar-se da decadencia, não devia lisonjea-lo muito. Ninguem melhor sabia (porque no silencio do gabinete por vezes tinha sondado a voragem, em que annualmente se sumiam todos os rendimentos da corôa), que, longe de acudir com soccorros efficazes á pobreza que lhe descreviam, em mais de um lance extremo a falsa opulencia de Castella ver-se-ia forçada a valer-se da generosidade do reino, que intentava encorporar.

D. Duarte de Castello Branco, vedor da fazenda, e um dos mais exaltados parciaes da casa de Austria, revelando os segredos confiados á lealdade do seu cargo, ousava dois mezes depois congratular-se com D. Christovão de Moura, porque nos cofres do estado não existiam mais de dez mil ducados, somma insignificante para os immensos gas-

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 86. — Carta do licenciado Medelin datada de 22 de março de 1880, e communicada por extracto a Filippe II. — «Que es de parecer el Melchior de Amaral que Portugal gana mucho en ello, y que si no remedia su mag.d la pobresa del no sabe quien lo pueda hazer.» Nota do rei catholico á margem: *Malo es esso por como estamos acá.*

«Que dize tanbien deve el reyno tres millones y con tresentos mil ducados no llega el recibo al gasto, sabiendo esto de los libros reales.» (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tos exigidos pela defeza de tão dilatada e aberta fronteira [1].

Vendo o paiz esvaído de forças cair quasi moribundo aos pés dos conquistadores, um dos ministros portuguezes, que devia ser o primeiro a deplorar a catastrophe imminente, não se pejava de dar o triste espectaculo da mais impia alegria em presença dos estrangeiros, os quaes embora lhe elogiassem o ardor no intimo da consciencia, por certo que não poderiam deixar de lhe estranhar o modo porque o manifestava.

Outro portuguez de igual melindre, D. Jorge de Noronha, primo do marquez de Villa Real, e apesar de mancebo muito influente no animo do ambicioso fidalgo que attrahira á devoção de Castella, não exultava menos que D. Duarte, narrando o desamparo e enfraquecimento da patria. Applaudia-se d'elles como de afortunados successos, e assegurando que não havia forças para repellir sómente o duque de Alva, aindaque entrasse com muito menor exercito, acrescentava, que em se tratando da defeza, ja não appareciam os fronteiros que deviam dirigi-la, e concluia, como era de esperar do seu enthusiasmo, que n'aquelles dias se tinham muitos baptisado nas aguas das promessas de mercês do rei catholico, mercês injustas, porque não se povoavam as estradas desde Portugal até Guadalupe de vassallos agradecidos [2].

[1] *Documentos, memorias é correspondencias*, part. II, fol. 245. —«Los governadores quedan agora con solos diez mil ducados en dineros, y a mi me lo afirmó D. Duarte de Castello Branco, que es veador de la hazienda, y sirve a v. mag.d quitada la mascara de todo...» — Despacho de Moura de 2 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 90. —Carta de D. Jorge de Noronha datada de Almeirim em 29 de março de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mas que brios haviam de prevalecer contra inimigos tão proximos e apercebidos, quando os proprios membros do governo eram os primeiros a ensinar as portas do reino, que Filippe II havia de devassar primeiro com a chave da corrupção.

Custa a crer o que vamos expor, mas infelizmente a evidencia historica não permitte contesta-lo.

Os governadores no empenho de contemporisarem, e tres d'elles na idéa de limitarem unicamente a apparencias as disposições ordenadas com receio de serem apregoados por traidores, ao passo que separavam do seu lado as pessoas mais hostis á união, e as mandavam desprovidas de meios ás praças da raia, attenuavam estas veleidades de fingida energia, segredando conselhos de grande importancia aos embaixadores castelhanos.

Francisco de Sá e D. João Mascarenhas, praticando com D. Christovão, não cessavam de lhe insinuar a opportunidade de el-rei obter por todas as maneiras a pacifica entrega de Elvas e de Olivença, encarecendo as vantagens do contagio de taes exemplos para os rapidos progressos da invasão [1].

Conhecendo a indole dos dois fidalgos, Moura participou-o a seu amo, exaltando como um serviço este perfido aviso, e observando que seria perigoso deixar de o

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 253. —Despacho de Moura á sua côrte em 2 de maio de 1580. — «D. Juan Mascareñas e Francisco de Sá encaregan siempre que v. mag.d procure que Yelvás y Olivença se le entreguen, parciendoles que este exemplo será parte para que hagan lo mismo los demas pueblos; y asi nos parece a nos otros; y pienso que allá no deve haver descuido en esto porque conviene a la reputacion del negocio...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

seguir, porque, se não se envidassem todos os ardis para alcançar a adhesão d'estas duas terras, os povos mais distantes de Badajoz, vendo que os da fronteira resistiam, naturalmente cobrariam maior animo, oppondo-se tambem ao duque de Alva.

Entretanto Elvas pouco o assustava. De ha muito, como veremos, que atava os fios da conspiração que havia de rende-la sem necessidade de derramar uma gota de sangue á primeira intimação do capitão general de D. Filippe.

O monarcha, mais afastado, a despeito da sua larga experiencia dos homens e do grau de degeneração moral a que era possivel reduzi-los, hesitou, duvidando da sinceridade do conselho.

Era tão monstruoso, que os chefes da defeza da nacionalidade portugueza fossem os mais empenhados em a trahir, que o espirito do rei catholico, nada escrupuloso, receiou uma perfidia, e ordenando ao seu confidente, que lhes agradecesse o zêlo, não disfarçou os proprios sentimentos de modo tal, que não deixasse perceber a repulsão provocada no seu animo por similhante acto [1].

Não tinha rasão de suspeitar. Francisco de Sá e D. João Mascarenhas fallavam segundo os seus desejos e esperanças. Queriam que D. Filippe reinasse; o seu coração

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 256. —Carta de Filippe II a D. Christovão de Moura, datada de Merida em 8 de maio de 1580. —«Si estais certificado de que D. Juan Mascareñas y Francisco de Sá han advertido *sinceramente* que se procurase reducir a Yelvas y Olivensa, *y que proceden con sana intencion* será bien que lo agradescais de mi parte con las palavras que os pareciere ser a proposito, y que les digaes que ellos lo faciliten; y todo será si os pareciere, *y si no ay inconveniente* en ello, *que quizá sera lo mas seguro no dezirles nada.*» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

estava com o duque de Alva e os terços hespanhoes contra os que defendessem o territorio da patria; e se não ajoelhavam já aos pés do throno estrangeiro é porque não ignoravam, que o primeiro passo publico n'este caminho podia ser o derradeiro da sua vida, e seria de certo o ultimo attentado do seu governo.

Dissolvidas as côrtes, e assentada a partida para Alemquer, aonde não chegaram a ir, as vozes dos que arguiam o desleixo das auctoridades em presença dos armamentos da Hespanha obrigaram os governadores a representarem mais uma vez o papel, que lhes cabia executar sinceramente.

D. João Tello, Martim Gonçalves da Camara, os parciaes do prior do Crato, e emfim, todos os que, vendo-se a braços com as forças de Castella, accusavam a inercia de um poder indifferente á furia da tempestade, que se avisinhava, interromperam os ocios calculados dos tres fidalgos, que só constrangidos simulavam erguer o braço contra a aggressão.

Por mais que ajustassem ao rosto a mascara, era ella por tal modo transparente, que lhes descobria as feições.

Despedidos os estados, que os assoberbavam, mas que lhes serviam em parte de desculpa, perceberam os governadores, que não lhes seria facil illudir por muito tempo as apprehensões e o descontentamento geral, senão apparentassem a actividade, que requeriam d'elles até os que, tendo zombado a principio dos preparativos de Filippe II, agora os contemplavam trespassados de temor.

Reuniram, pois, o conselho de estado, expozeram-lhe a critica posição das cousas, e pediram-lhe que deliberasse.

Havia ali, como em todos os outros tribunaes, votos affeiçoados a Castella, e opiniões que não se dobravam a nenhuma seducção.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Depois de calorosas discussões prevaleceram os ultimos. Nos principios de maio de 1580 resolveu-se nomear uma junta, denominada da defeza do reino, incumbida de expedir as provisões indispensaveis [1].

Mas, como era de suppor, não conseguindo impedir a sua creação, os fautores da dominação castelhana não levantaram mão dos enredos usuaes, emquanto não alcançaram insinuar no seu seio emissarios, que a desviassem da boa direcção, ou que advertissem o gabinete de S. Lourenço das providencias, que podessem prejudicar os seus designios.

É de crer que Francisco de Sá e D. João Mascarenhas não esmorecessem no honroso proposito de annullar desde o começo a vontade dos que não se dedicavam, como elles, a coadjuvar o triumpho completo das armas hespanholas.

As pessoas, de que se compoz a junta, indicavam pelo seu caracter e intenções o esforço dos dois partidos, que a esta hora disputavam a influencia, um para a ceder a D. Filippe, o outro para a delegar em quem o auxiliasse no pensamento de salvar as liberdades publicas.

Martim Gonçalves e D. João Tello, os quaes os governadores habilmente queriam afastar, porque se lhes tornavam molestos e suspeitos, tiveram por collegas Diogo de Sousa, pouco firme nas idéas de resistencia, e D. Duarte de Castello Branco, que as suggestões do partido hespanhol introduziram contra o desejo de todos em um conse-

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España,* liv. XII, cap. XXVII, pag. 1092, col. 1.ª—Vê-se que o historiador escreveu consultando as verdadeiras fontes, porque não só concorda no sentido geral dos factos com as correspondencias diplomaticas de Moura e do rei catholico, mas até na sua narração usa de phrases por elles empregadas nos documentos, que temos presentes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lho, no qual tomava assento como advogado da obediencia passiva aos decretos da côrte do Escurial [1].

Constituida a junta com elementos contrarios logo se conheceu, que não passava de uma apparatosa machina sem utilidade.

Reduziram-se todas as suas diligencias a subsidiar espiões, e a commetter-lhes o arriscado officio de inquerirem as forças do exercito e da armada castelhana.

Era tão pouco secreto o que se determinava n'este tribunal, que D. Christovão avisou logo seu amo, de que no mesmo dia, em que lhe estava escrevendo, fôra despachado um agente com a missão de convencer o comitre Contreras, comprado para deixar o serviço de Portugal, a voltar de novo a elle, offerecendo-lhe pela segunda traição premios que deviam tenta-lo. Moura julgava prudente vigiar de perto o agente portuguez e po-lo a bom recado apenas se atrevesse a tentar a fidelidade do official, que então se achava a bordo da esquadra do marquez de Santa Cruz.

No meio das parcialidades, que duvidavam d'elles, e remordidos pela consciencia, que não os devia pungir menos, os governadores não sabiam decidir-se; perplexos, ora se voltavam para a facção castelhana, á qual o seu animo os inclinava, ora, ameaçados e timidos, fugiam d'ella para se lançarem quasi nos braços dos partidos oppostos, que aborreciam, e que lhes mostravam a cada instante a maior desconfiança.

1 *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 272. — Despacho de Moura a Filippe II de 9 de maio de 1580. — «Aqui se ha ordenado una junta, que llaman de la defensa del reyno; en ella entran Diogo de Sousa, Martin Gonsales, y uno de los governadores, y D. Duarte de Castello Branco, el qual encaxamos alli a fuerça de braços...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Incertos sobre o que haviam de fazer; estreitamente bloqueados pelos embaixadores hespanhoes, que os censuravam de remissos; não menos apertados pelas instancias do duque de Bragança, que não cessava de clamar que sacrificavam de proposito os seus direitos á prepotencia de Castella, D. João Mascarenhas, Diogo Lopes de Sousa e Francisco de Sá, vendo indeciso e acanhado o arcebispo, e cheio de suspeitas e proximo a um rompimento D. João Tello, que Martim Gonçalves da Camara dominava, não se atreveram a recusar a sua approvação a um acto mais efficaz pelas consequencias, do que todas as prevenções adoptadas até ahi para dar alguma côr ao armamento apparente do paiz.

Por consulta da junta de defeza do reino, ou coagidos pela voz imperiosa dos inimigos de Filippe II, ordenaram aos ecclesiasticos, que em todas as villas e cidades, terminados os officios divinos, exhortassem os povos depois da missa nos pulpitos e no confessionario a alistarem-se, concorrendo a pelejar pela independencia nacional [1].

Causou estranheza e grandes inquietações aos ministros do rei catholico a noticia d'esta provisão, que podia inflammar as paixões, acordar da indifferença os que assistiam ás discordias civis com animo pouco disposto a comprometter-se n'ellas, e dar ao desespero de muitos o poderoso auxilio dos estandartes da igreja alçados como bandeira das liberdades publicas.

D. Christovão de Moura não foi dos ultimos a quem as copias das perigosas cartas foram communicadas; e apenas se inteirou do seu conteúdo, como homem penetrante e conhecedor, avaliou em um relance os effeitos, que podiam produzir.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 62, edição de Madrid de 1591.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Quem ousaria prognosticar aonde iria bater a pedra despedida da funda confiada a mãos imprudentes e inimigas?

Quem se atreveria a dizer aonde caíria a semente lançada ao acaso em terras preparadas para a receberem e fructificarem?

Estava longe o confidente do monarcha hespanhol de esperar do governo rasgo tão audaz, e não admira, que ferido repentinamente por elle, buscasse apreciar sem demora a extensão do perigo.

Tinham os tres governadores, até ahi submissos e fieis, mudado subitamente de partido, e as ordens expedidas em nome d'elles significavam a formal intenção de se ligarem com os adversarios do gabinete de S. Lourenço?

Parecia pouco provavel, mas a importancia do commettimento não o auctorisava a desprezar inteiramente esta conjectura.

Era só uma tentativa dictada por D. João Tello, por Martim Gonçalves, e pelos chefes da opposição aos planos do rei catholico?

Como haviam, porém, dobrado á sua opinião a vontade dos collegas, constrangendo a maioria do governo a tornar-se cumplice de um facto, que equivalia ao pregão publico da guerra em nome de Deus e dos direitos da nação?

Pouco se demorou em conhecer a verdade.

Levando nas mãos as copias das cartas escriptas aos prelados, Moura procurou os governadores, cada um de per si, e não reprimindo a indignação, lançou-lhes em rosto a contradicção flagrante das obras com as palavras, afeiando-lhes a duplicidade do procedimento, e fulminando-os com a ameaça das iras do soberano, cujas mãos tres

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

d'elles de certo tinham promettido beijar tantas vezes nas genuflexões da sua indesculpavel adhesão a interesses contrarios dos que o seu juramento lhes mandava respeitar.

O embaixador, escrevendo á sua côrte, affirmava que os governadores haviam ouvido todas as injurias, que a grandeza do aggravo consentia [1].

Pallidos e confundidos, escutaram-o com os olhos no chão e a voz presa, balbuciando por fim a triste desculpa, de que uns haviam assignado sem ler, e de que outros, lendo, não se sentiram com o valor de resistir!

A conferencia cada vez mais tempestuosa encerrou-se por ultimo com a expressa promessa extorquida por D. Christovão, de que elles haviam de enviar com brevidade outras cartas em sentido opposto, redigidas de fórma que atalhassem, quanto possivel, o damno causado pelas primeiras.

Triste remedio, ajuntava Moura irritado, porque havendo tanto quem derramasse o veneno, que assim propinaram, a cura caminharia com pés de chumbo, emquanto o mal podia voar com azas tão ligeiras, que cedo alcançasse a todos e a tudo [2].

Não se enganava. O preceito foi cumprido com ardor pelos frades, monges e clerigos que odiavam o dominio hespanhol; e se as novas ordens chegaram a ser intima-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 267. — Despacho de Moura de maio de 1580. «... y copia de las cartas que los governadores avian escripto a los prelados del reyno, despues acá se ha hablado en particular a cada uno, y creo que han oydo todas las injurias que en este caso se podian decir, y merecen bien las que se les dicen, pues siendo governadores del reyno, confiesan algunos que no vieron lo que firmaron, y otros que lo hizieron contra su voluntad...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

das, é seguro que muitos se não conformaram com ellas. Em todo o caso, como notára D. Christovão, a contra-peçonha veiu tarde.

Em outra correspondencia posterior o confidente de D. Filippe acrescentava, que tornando a fallar aos governadores sobre as cartas expedidas aos prelados, os obrigára a confessar a sua fraqueza, e o erro em que tinham caido; mas referia ao mesmo tempo, que lhe tinham declarado tambem, que não podiam escusar-se de praticar os actos, que publicamente se exigiam d'elles como essenciaes á defeza do paiz.

O modo aspero por que se exprimem a este respeito o rei catholico e os seus ministros, dando-se por mal servidos; as culpas lançadas por elles a Francisco de Sá e seus collegas, porque não saíam em cortejo ás fronteiras com o povo atrás para acompanharem o monarcha hespanhol debaixo do pallio e triumphante aos paços de D. Manuel e D. João III, deve servir de instructiva lição aos que, elevando a cubiça e o interesse pessoal acima das sagradas obrigações de filhos da terra natal e de defensores da sua independencia, se não acovardam de figurar como cortezãos da fortuna aos pés de novos senhores, os quaes, estendendo-lhes a mão para subir ao throno, por cada mercê concedida lhes hão de queimar as faces com indeleveis stigmas [1].

Entretanto, por honra da dignidade de alguns dos homens, que sobresaíram n'esta desditosa epocha, cumpre ajuntar, que nem todos os personagens chamados pelos infortunios publicos, e por desgraça propria a metterem a mão no segredo dos negocios, devem ser julgados com igual severidade.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 277. Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II datado de 13 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. João Tello, incapaz de transigir com os deveres do seu cargo, mereceu até á derradeira hora o respeito e a animadversão dos agentes hespanhoes e dos seus cumplices.

Martim Gonçalves da Camara, remindo nobremente na velhice e fóra do poder supremo as culpas do orgulho e do mando absoluto commettidas no reinado de D. Sebastião, tambem ostentou, até a causa de Filippe II triumphar, inabalavel firmeza em contrariar os planos do gabinete de S. Lourenço, e constranger os governadores a adoptarem as providencias, que mais indignavam D. Christovão de Moura e os seus emissarios, desafiando com intrepido animo os resentimentos do rei catholico, cujo odio implacavel sabia que era sempre funesto, porque raras vezes perdoava.

Nenhum dos dois possuia, porém, os dotes e a influencia então precisas para immudecer os clamores dos bandos civis, e enfrear as ambições impacientes dos pretensores, concentrando em mãos vigorosas a acção do governo. Só conforme o reino em uma vontade, e subjugados os parciaes do estrangeiro (que apesar de tudo formavam uma insignificante minoria), é que se podia dar á resistencia nacional o impulso, a unidade e a decisão, que devem ser os fiadores da victoria, quando duas nações se travam em luta, embora desigual, uma com a idéa de conquistar e absorver, e a outra com o firme proposito, mesmo vencida, de colher da quéda novos brios, preferindo os

[1] São frequentes nos despachos de Moura e nas cartas de Filippe II as phrases e os conceitos desfavoraveis aos governadores do reino, com quem o gabinete de S. Lourenço contava. A timidez, que os prendia, e a sua indole contemporisadora eram sem piedade estranhadas e escarnecidas pelo monarcha e pelos seus ministros.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

maiores sacrificios á perda dos seus fóros e autonomia [1].

Martim Gonçalves, facil na ira, austero, rispido, e nada conciliador, propenso a exaltar-se com os primeiros sorrisos da ventura, e a esmorecer até com a sombra dos revezes, mas sincero nos desejos vehementes de ser util ao partido que abraçára, carecia de habilidade e prudencia para conceber e persuadir arbitrios accommodados á delicadeza das circumstancias.

Obcecado pela paixão perfilhava sem exame as idéas populares, constituia-se advogado caloroso das medidas violentas e inopportunas, e falho de tacto e de previsão corria atrás de chimeras e exagerações, deixando ao lado a verdadeira estrada.

D. João Tello tinha braço, mas não intelligencia. Queria com sinceridade atalhar os tramas, que por todos os lados o enredavam; porém a auctoridade era em suas mãos um instrumento cego e sem alcance. Sentia os perigos mais por instincto, do que allumiado pela clareza do entendimento. N'elle a reflexão sempre andava atrás das acções; as palavras pouco medidas denunciavam os propositos; e os seus commettimentos por incompletos, ou precipitados, mais serviam de avisar os contrarios, do que de os combater.

Os tres governadores, que embaraçava a cada momento a presença d'este collega inaccessivel ás tentações, e dirigido por um conselheiro incorruptivel, julgaram-se

[1] Os termos desabridos, em que os agentes de Filippe II se referem a D. João Tello e a Martim Gonçalves abonam o caracter e a pureza de intenções de ambos; mas vê-se pela ironia e desassombro com que Moura e outros confidentes do rei catholico motejam das suas diligencias, que pouco ou nada se temiam da sua capacidade. Tinham rasão.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

alliviados de um peso insupportavel, quando artificiosamente conseguiram desassombrar-se d'elle.

A nomeação de D. João Tello para a junta de defeza, aonde o seu voto e actividade podiam estorvar, e nunca aproveitar, equivalia a um desterro politico e disfarçado da esphera superior para funcções secundarias, mais ostentosas, do que efficazes.

A missão não menos pomposa, que lhe conferiram depois, incumbindo-o de toda a disposição dos apercebimentos militares de Lisboa e das principaes comarcas do reino, levára em mente do mesmo modo distrahi-lo da vigilancia, com que advertido por outros fiscalisava os actos do poder, afastando-o da séde do governo, e entretendo-o com os cuidados de maior occupação. Sabiam que absorvido pela importancia dos planos, que lhe haviam de subministrar os exaltados, deixaria correr no conselho as cousas á vontade dos que mais se temiam da sua vista e ouvido, do que dos esforços impotentes do seu zêlo.

Martim Gonçalves da Camara, continuando no conselho de estado, não offerecia menor obstaculo aos adherentes de Castella.

Mas, como dissemos, a sua boa vontade não suppria o conhecimento dos negocios e a serena apreciação das cousas.

Uns apontamentos enviados aos governadores como remedio universal das enfermidades da epocha, convenceram até os seus affeiçoados, de que nem elle percebia o estado critico de Portugal, nem era apto para inculcar o modo de o melhorar.

O irmão do confessor Luiz Gonçalves pedia aos cinco fidalgos incumbidos da suprema administração, que lhe delegassem os poderes necessarios para dispor como entendesse da fazenda publica, e ao mesmo tempo jurisdic-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ção extraordinaria para condemnar á morte os que julgasse inimigos do paiz. Similhantes exigencias acabaram de destruir o conceito, que ainda gosava entre os discretos.

D. João Mascarenhas e os collegas riram-se e recusaram. Os parciaes de Hespanha, mofando das propostas e do auctor, exclamavam, que os phariseus pareciam mais comedidos, do que o ministro de D. Sebastião, porque ao menos haviam dito: *Nobis non licet interficere!* Este rasgo de inutil e odiosa violencia serviu só para se fallar d'elle como de pessoa impropria para exercer arriscadas attribuições em occasião apurada como esta.

Martim Gonçalves, mal visto dos governadores e censurado até pelos que se conformavam com as suas idéas, expiou os rigores premeditados, encerrando-se por alguns dias no seu aposento. Quando voltou á scena politica a maneira por que o receberam, mui differente da usada com elle antes, provou-lhe que todos o reputavam uma potencia decaida. De feito nunca mais se restabeleceu da quéda, que acabou de o advertir severamente do grande erro que é conceder como estadista ás exaltações populares o logar, que nos conselhos da nação compete só ao juizo prudente das difficuldades, e á reflectida escolha dos meios de as remover [1].

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 102.—Carta de D. Affonso de Castello Branco a Filippe II datada de Almeirim em 6 de abril de 1580. «Vi os apontamentos que Martim Gonçalves da Camara mandou aos governadores; e o primeiro era que lhe dessem poder que dispozesse da fazenda como quizesse e poder para degolar e enforcar com toda a jurisdicção real, no que me pareceram ainda os farizeus mais comedidos, porque, desejando de matar diceram: *Nobis non licet interficere quemquam...*» (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Entretanto a lealdade era virtude tão rara e preciosa, que Martim Gonçalves, apesar dos defeitos que o inhibiam de exercer com fructo a auctoridade, continuou a deliberar com certo predominio na junta de defeza; e D. Christovão de Moura queixava-se a seu amo, de que não conseguira ainda descobrir as senhas dos espias mandados de Portugal ao exercito e armada de Hespanha, porque o segredo corria pelas mãos do antigo valido de D. Sebastião, o qual nem aos collegas o revelava, apontando claramente n'este despacho a facilidade com que costumava assenhorear-se das resoluções da junta, quando discutidas por todos os vogaes. Bastava D. Duarte de Castello Branco para não o deixar ignorar nenhuma decisão de vulto [1].

D. João Tello principiou tambem a inquietar os castelhanos no desempenho do novo cargo de defensor de Lisboa e das comarcas do reino.

Não o receiavam pela capacidade, porém temiam que outros mais destros lhe esclarecessem o zêlo.

Á voz do governador os trabalhos interrompidos das fortificações da cidade e da entrada do Tejo proseguiram mais animados. O concerto e armamento das naus e galeões, que esmoreciam nos estaleiros, tornaram a continuar-se com calor; a frota armada para ir buscar os navios, que voltavam da India, detida por falta de soldos, preparou-se para sair com brevidade.

O maior embaraço, porém, e o mais arduo era a absoluta pobreza do erario. Os maiores esforços naufragavam contra este escolho, e todos conheciam que encetar a luta sem dinheiro seria louca temeridade.

Carecia-se de tropas recrutadas no paiz e no estran-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 302.— Despacho de D. Christovão de Moura datado de 21 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

geiro, e de munições de bôca e de guerra, porque a mallograda empreza de Africa esgotára todos os recursos militares do reino. É verdade que entravam a barra algumas embarcações de fóra com soccorros adiantados pelos mercadores hollandezes e britannicos, e pelos calvinistas de França; mas estes auxilios fundiam pouco, sobretudo tendo de armar os braços válidos do paiz [1].

D. João Tello não se prendia com reparos. Queria formar um exercito de quatorze ou quinze mil homens, e confia-lo ao commando de D. Diogo de Menezes, fronteiro nomeado para a comarca do Alemtejo em logar de Diogo de Sousa, que não chegou a tomar posse; mas a traição já se havia apoderado de todos os caminhos.

O provedor geral dos armazens, Luiz Cesar, aproveitou o lance para attestar a sua conhecida dedicação aos interesses do rei catholico.

Não podendo oppor-se directamente ás ordens da junta, illudiu umas, adulterou outras, e nas executadas comportou-se com tão calculada tibieza, que tudo lhe saía das mãos inutil ou incompleto.

O vedor da fazenda D. Duarte de Castello Branco por seu lado não se mostrava menos decidido em entorpecer as diligencias dos que desejavam resistir.

Senhor da chave dos cofres publicos exhauridos sorria-se dos planos bellicosos dos adversarios, e punha o veto da miseria a cada alvitre, que D. João Tello intentava realisar.

Martim Gonçalves instava para que se organisasse de prompto um exercito, e se guarnecessem as fronteiras; D. Duarte respondia-lhe zombando que nada seria

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 317.— Despacho de D. Christovão de Moura datado de 28 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mais facil se lhe ensinassem o segredo de converter em milhões os poucos mil ducados, que existiam no thesouro.

O duque de Bragança pedia a espada de condestavel, fazia ostentação do numero dos seus vassallos, e fallava em levantar milhares de soldados; D. Duarte immudecia-o tambem, dizendo-lhe que teria de os sustentar e armar á sua custa [1].

Finalmente os governadores, cada vez mais assustados pelos odios que se manifestavam contra elles, propozeram reforçar a sua guarda com uma companhia de infanteria, e outra de ginetes, de que seria capitão D. Diogo Mascarenhas; mas o vedor da fazenda provou-lhes, que só pedindo emprestadas as sommas é que poderiam satisfazer os seus desejos.

O medo foi mais poderoso do que o pejo. Lançaram pedidos, e trataram de arrancar o dinheiro por meio de um emprestimo forçado. Era ao mesmo tempo um escandalo e a mais publica declaração da penuria do estado! D. Christovão de Moura, valendo-se habilmente do ensejo, offereceu-lhes em nome de seu amo um soccorro de mil cavalleiros. Se alguns dos governadores envergonhados recusaram, diz-se que outros annuiram a que se escrevesse ao rei catholico aceitando e agradecendo [2].

A provincia do Alemtejo, como aquella que a invasão ameaçava mais de perto, póde offerecer-nos a fiel imagem do estado de decadencia a que tudo tinha baixado n'estes desditosos dias.

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXVII, pag. 1093. As noticias dadas n'este capitulo por Cabrera concordam muitas vezes até nas phrases com o texto dos despachos de Moura na sua correspondencia com o rei catholico n'este periodo.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sentiam-se já ao longe os passos dos terços, que se avisinhavam; soava já o tropear dos cavallos, e o rodar dos canhões de Filippe II; e contemplando o silencio e o desalento das praças de guerra portuguezas, dir-se-ia que as tropas de Castella vinham como alliadas guarnece-las, e não como inimigas acommette-las.

Ninguem parecia acreditar na possibilidade da defeza.

Soldados e officiaes, qual d'elles, cingindo a espada, confiava em si, ou no esforço do paiz? Fitavam a vista nos pannos rotos das muralhas, nas torres meio derrocadas, nos fossos quasi entúpidos, nas troneiras sem artilheria, e maguados comparavam o que faltava, que era quasi tudo, com o que seria indispensavel para interromper a marcha de um exercito numeroso, e a fortuna de um capitão como o duque de Alva.

Nos arsenaes desprovidos nem armas nem munições! Nos armazens despejados nem com que sustentar um sitio de alguns dias! No coração de todos nem o menor vislumbre de esperança, ou a mais leve faísca dos brios guerreiros de melhores tempos. Antes de abrir a campanha reputavam-se já vencidos.

Nas suas costas a nação agonisava enfraquecida e desarmada. Diante de si não viam senão ruinas e desastres imminentes. Os horisontes por todos os lados cobriam-se de tempestuosas nuvens, e na escuridão da apagada tristeza que desfallecia os animos, nem um raio de esperança que sulcasse por instantes as trevas do captiveiro, que principiavam a estender-se!

D. Diogo de Menezes, nomeado depois de Diogo de Sousa, movido do impulso dos proprios sentimentos, ou menos bem aconselhado do que o capitão da armada de D. Sebastião, tinha aceitado o cargo de fronteiro n'esta

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

comarca, julgando os hombros assás robustos para supportar o peso de tantas responsabilidades.

D. Diogo orçava pelos sessenta annos, e era bem disposto de corpo, apesar de entrado no inverno da existencia; os seus actos, pois, não podem attribuir-se a illusões filhas da verdura da idade. Descendente de uma casa, cujo timbre desde D. João I fôra sempre derramar o sangue pelas liberdades do reino, na hora do perigo não quiz deshonrar o grande nome dos seus, esquivando-se, ou seguindo maus exemplos.

Era-lhe facil declinar a arriscada empreza, embarcando para a India, e aguardando no oriente o desenlace das inquietações politicas; preferiu ás dignidades e ao governo de um vasto imperio os cuidados e trabalhos de soldado, pelejando na patria e pela patria.

As suas diligencias não aproveitaram infelizmente.

General sem exercito, e capitão infeliz, acabou por abraçar as bandeiras do prior do Crato, que foram as unicas hasteadas em favor da independencia nacional; e fiel até ao derradeiro suspiro, derrotado, mas não convencido, teve a gloria de assellar com o martyrio a lealdade da sua vida.

O sangue do fidalgo portuguez vertido no patibulo de Cascaes a um aceno do duque de Alva foi o primeiro que tingiu os estandartes estrangeiros; porém esta nodoa eterna e viva, caindo sobre elles, nunca deixou de accusar a crueldade da conquista. Eloquente testemunho de uma resistencia inutil, mas heroica, raro e sublime protesto da honra e do patriotismo em uma epocha, em que ambos deviam parecer quasi milagrosos! [1]

[1] Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 112. «Era D. Diego de Meneses hombre de sesenta anos, cano, de cuerpo pequeno, aunque muy dispuesto, de la casa de Meneses

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O partido castelhano, porém, antes de fulminar com os odios e vindictas a D. Diogo de Menezes, tentára attrahi-lo, segundo costumava.

Apenas lhe constou que elle trocava o logar de vice-rei da India pela perigosa missão de fronteiro do Alemtejo, empenhou desde logo todos os artificios para o converter de defensor do paiz em instrumento da invasão.

Buscou o homem de mais valia para com elle, e descobriu-o no bispo de Portalegre, prelado mundano, pouco ou nada escrupuloso, e um dos activos agentes do gabinete de S. Lourenço.

O bispo não hesitou em se encarregar da seducção proposta. Sabendo que D. Diogo apressava as suas disposições para a jornada, sentiu-se de subito assaltado do vehemente desejo de visitar tambem, e ao mesmo tempo a esposa espiritual, e despediu-se em Almeirim dos governadores do reino e de D. Christovão de Moura. Estes, ignorando, segundo se deprehende, o secreto motivo da instantanea ausencia, instaram debalde, pedindo-lhe que não os deixasse em similhante occasião, sobretudo o embaixador hespanhol, que chegou a dizer-lhe em um bilhete, que arrancaria de desespero os poucos cabellos das barbas se por acaso demorasse a sua volta [1].

illustre en Portugal, adonde llaman a los cavalleros della libertadores del reyno, porque fueron de los principales, que ayudaron al maestro de Aviz para ser rey. Y este exemplo devió querer seguir D. Diego, porque estando proveydo por viso-rey de la India, como sucedió la morte de D. Henrique, quiso aguardar el sucesso de las cosas del reyno...»

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 103. — Carta do bispo de Portalegre a Filippe II de 14 de abril de 1680. «Que don Christoval de Mora le embió un villete diziendo que se pelaria los pocos pelos de la barba si no se bolvia luego.» (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O calor d'estas expressões amigaveis, lisonjeando-lhe a vaidade, ainda o confirmou mais no proposito de sobresair concluindo negociação tão importante. Antes da Paschoa poz-se a caminho, e a 14 de abril já se achava na sua diocese, esperando por D. Diogo, e empregando os ocios em desenganar, como elle affirma, os credulos e os illudidos.

O licenciado Medelin, outro emissario hespanhol não menos diligente, correspondia-se com elle, senhor dos motivos da sua viagem, e não pouco ancioso de cooperar para o exito d'ella.

Escrevendo de Valencia de Alcantara á sua côrte, o licenciado informava-a de que tudo dependia dos esforços, que fam empenhar-se, porque só o bispo podia reduzir o seu parente, em virtude do caracter sacerdotal e dos annos. Medelin acrescentava, que mandando offerecer ao prelado um brinde de caça, de que havia falta em Portalegre, e de vinhos preciosos, a fim de melhor poder obsequiar a D. Diogo de Menezes, que vinha ser seu hospede, elle lhe respondêra que o fronteiro não pousava em sua casa por causa da muita gente de que vinha acompanhado, mas que poucas vezes saía d'ella; e que para o persuadir contava prevalecer-se da sua idade, dos vinculos do sangue e da amisade, e das gratas recordações da educação, porque sendo menino dormíra dois annos aos pés da sua cama. Entretanto os factos provaram depois, que D. Diogo sabia conciliar os deveres de cidadão e de soldado com as obrigações de amigo. As admoestações do bispo não o demoveram; e illudidas as esperanças dos parciaes de Castella, que fundavam n'esta conversão, reputada quasi certa, grandes idéas de pacificos e rapidos progressos, mudada a boa vontade em resentimento, os mais intolerantes logo inscreveram o leal cavalleiro, tão fiel á sua pa-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lavra, na lista das primeiras victimas dos seus rigores apenas entrados em Portugal [1].

De que serviam, porém, os sacrificios de alguns no meio da indifferença quasi geral? Na mesma epocha, em que D. Diogo de Menezes antepunha aos deslumbramentos da ambição o respeito dos deveres, muitas villas e cidades da fronteira, que ía governar e começava a percorrer, participavam aos cinco regentes de Almeirim, que não se podiam defender, rogando-lhes que não quizessem expo-las inutilmente a verem as casas queimadas e os bens saqueados, ajuntando, que se não as soccorriam, não as obrigassem tambem a provocar as iras do vencedor. Todas pediam dinheiro, armas e artilheria, e todas desanimavam com a resposta. Nada do que precisavam se lhes podia enviar. Os governadores, mesmo que o desejassem sinceramente, não o conseguiriam, appellando só para os recursos exhaustos do paiz [2].

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 103 e 108. «Que deseava mucho que veniese ali primero que se partiese don Diego de Meneses, que vá por frontero d'aquellas partes, y que el ademas de ser su deudo y muy amigo suyo, publica haverle creado el obispo, porque sendo niño dormió dos años a los pies de sua cama.» Carta do bispo de Portalegre a el-rei em 14 de abril de 1580. «Que siempre ha julgado que está mucha parte de la pacificacion en el dicho don Diego, y que por esto importaria que el obispo le persuadiese y pusiese en consciencia su porfia y los danos, que puede causar, teniendo para si que ninguno le ha dicho deveras, y que el obispo lo podrá hazer por su valor, habito, dias, y parentesco, y que asi se lo ha escripto y suplicado.» Carta do licenciado Medelin a Filippe II, de Valencia de Alcantara em 2 de maio de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

[2] Ibidem, tom. I, fol. 114. «Que han escripto muchas villas de las fronteras a los governadores que no se pueden defender y que no quisiesen que sean sus casas quemadas y perder quanto

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Duarte de Menezes communicava do Algarve, que n'aquella comarca ninguem se alistava; de Evora chegavam iguaes noticias. O desalento era igual em todos. A unica apprehensão dos lavradores consistia em ceifarem e recolherem as searas antes que a guerra lhes viesse talar os campos.

D. Diogo de Menezes, vendo-se quasi a braços com a invasão, desamparado dos povos e sem soldados, apertava com o governo para que expedisse ordens terminantes e indispensaveis para a formação de um campo de quarenta mil homens, e o ajudasse com as sommas necessarias para romper as hostilidades, declarando que voltaria para casa se não fosse escutado. Ambas as cousas pareciam impossiveis [1].

Por fim, desenganado de que os seus avisos e instancias não produziam effeito, trespassado de magua por contemplar o desamparo das praças, verdadeiros padrastos da defeza nacional, e convencido de que o tinham enviado ás fronteiras, capitão sem exercito, para lançarem sobre o seu nome o odio de desastres inevitaveis, D. Diogo, irritado, prompto em se inflammar, e rude de mais para dissimular como cortezão, prorompeu em amargas queixas, execrando a criminosa inercia dos governadores, e denunciando-a em alta voz. D. João Tello, tão sincero nas diligencias, quanto por calculo os outros collegas se mostravam desleixados e remissos, obteve em Lisboa, não sem

tienen...» «que piden dineros, armas y artilleria y no les pueden soccorrer de ninguna cosa destas.» Carta do agente castelhano André Gasparo, datada de Almeirim em 2 de maio de 1580. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 311 v. e 312. — Carta de Moura em maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

grandes difficuldades, o emprestimo de vinte mil ducados e enviou-lh'os. Era com uma gota de agua querer inventar o oceano! [1]

Constante e inabalavel nos propositos, D. João, coadjuvado por Martim Gonçalves, e por mais algumas pessoas mais, multiplicava os esforços, não levantando mão dos trabalhos de fortificação e das provisões de guerra, de que se incumbira.

Os resultados não se limitaram só aos auxilios pecuniarios mandados ao fronteiro do Alemtejo. Conhecendo que as arcas dos monetarios se não abririam voluntaria e generosamente para alliviarem a pobreza do estado, não hesitou em recorrer a medidas severas. Os mercadores com fama de opulentos, que não cediam á persuasão, foram presos. Mettidos em ferros, e collocados entre os pontos de um desagradavel dilemma, qual o de pagarem o resgate, ou de gemerem encarcerados, muitos optaram pelo primeiro, e apenas soltos buscaram fóra da capital a segurança e a tranquillidade.

Os christãos novos, sabendo que em breve recrudesceriam contra elles as costumadas perseguições, se a tempo se não compozessem com as auctoridades, cuja protecção careciam captar, entenderam-se, e quotisando-se entre si, alcançaram em virtude de uma derrama de cem mil ducados mais alguns dias de tolerancia [2].

Outro arbitrio suggerido a D. João Tello, e adoptado por elle, consistiu na venda das joias da corôa, pelas quaes

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 342 v. e 343. — Carta de Moura de 4 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 360 e 360 v. — Carta de Moura á sua côrte de 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

no paiz e do estrangeiro se promettiam grossas quantias. Se não a verificou, como intentava, não foi por lhe fraquear o animo, mas porque as ameaças dos ministros de Filippe II desviaram, como veremos, os compradores pelo terror.

A invasão estribava ainda as esperanças em outro apoio, talvez mais seguro do que a incapacidade dos que se propunham combate-la, e do que o desalento e a absoluta falta de recursos com que lutavam.

Os agentes hespanhoes tinham minado com promessas as terras fortificadas e as villas mais opulentas, cuja pacifica entrega desejavam alcançar.

Elvas, como praça fronteira, e como a primeira porta do reino, a que havia de bater o exercito, foi tentada desde logo, e entre as familias importantes não faltou quem respondesse ás suggestões.

Mesmo antes de fallecer o cardeal rei, em janeiro de 1580, um emissario da côrte de Madrid, o commendador Velasco, corregedor de Badajoz, sondára o terreno, valendo-se da sua intimidade com alguns dos moradores mais distinctos, e encontrára em Jorge Peçanha um zeloso adherente.

Advertido do bom caminho que seguiam as negociações, Filippe II encarregou logo Velasco e Peçanha de indicarem o numero de soldados e arcabuzes necessarios para conseguir que Elvas se declarasse por Hespanha no caso de D. Henrique fallecer sem o nomear seu successor.

Os dois avistaram-se em segredo, e concordaram em tudo.

Jorge Peçanha assegurou, que elle, seus filhos e seus amigos não hesitariam em expor a vida pelo serviço de sua magestade, quando chegasse a occasião, mas que não podiam calcular a gente sufficiente para render a cidade,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

porque o seu numero podia variar segundo as circumstancias, e o estado dos animos no momento de se commetter o feito[1].

Inculcando outro cumplice indispensavel, Manuel de Quinta Lobo, instava por que D. Christovão de Moura lhe escrevesse e o reduzisse, e ao mesmo tempo observava, que sendo opportuno soccorrer os partidarios de Castella na sublevação premeditada, não julgava bastantes os arcabuzeiros de Badajoz, ainda unindo-se-lhes os de toda a comarca, e pedia que se collocasse para isso em logar opportuno um corpo de tropas com as munições precisas a fim de acudir com celeridade ao mais leve rebate.

Alludindo por ultimo ás pessoas de quem se podia confiar, citava o alcaide do castello, Antonio de Mello, homem muito affeiçoado ao rei catholico, mas timido em descobrir as opiniões, e aconselhava que se enviasse para elle uma carta do monarcha, que só lhe seria entregue, quando se arrancasse de todo a mascara.

Os officios de corregedor pareciam tão uteis em Badajoz n'esta conjunctura, e o plano ajustado com o cavalleiro de Elvas promettia resultados tão vantajosos, que tendo Velasco acabado o tempo do seu cargo D. Filippe ordenou-lhe nos termos mais honrosos, que continuasse na ci-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 9 v. a 13.—Relacion de la carta de don Pedro Velasco a su mag.de de Badajoz a 26 de enero de 1580.—Carta de Filippe II a D. Pedro Velasco de Madrid (?) em janeiro de 1580. «Avisandole (José Peçanha a Velasco) que el y sus hijos, y amicos muriran por la justicia y servicio de v. mag.de Que tocante la contidad de gente y arcabuzes... no podia dicir cosa cierta, porque esto dependia del successo del negocio, etc... Que Antonio de Mello alcayde del castillo de Yelvas se sabia que era muy aficionado a las cosas de su mag.de, aun que no lo osava declarar por su cargo, etc.» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dade a servir o mesmo cargo, louvando a sua aptidão, e encarecendo o proveito, que a sua causa podia colher da amisade que o ligava com Jorge Peçanha e com os portuguezes.

Animado pela facilidade, que lhe offerecêra esta tentativa, o gabinete de S. Lourenço traçou na mesma epocha o projecto de seduzir outras praças, cidades e villas, preferindo as que demoravam na raia, e as que uma invasão devia temer, como obstaculo aos seus progressos.

Escrevendo ao duque de Ossuna, Filippe II recommendava-lhe em 2 de fevereiro, antes de lhe chegar a noticia da morte de seu tio, que procurasse attrahir Cascaes e Setubal, sem todavia se expor ás iras do povo pelo muito que o estimava. O meio que suggeria para o alcançar era obter do cardeal, que mandasse aos alcaides dos castellos das duas villas e aos das terras fronteiras, que no caso de elle faltar entregassem ao rei catholico as chaves de suas fortalezas [1].

Por mais inclinado que D. Henrique se mostrasse ao principe hespanhol, e por mais disposto que estivesse a ouvir as insinuações de Moura, o que se exigia era tão insolito, que provavelmente se recusou a faze-lo. Pelo menos assim se collige dos resultados. Na capital, apesar dos ele-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 13 v. e 14. «Será muy bien assegurar a Cascaes, y asi lo hareis en todo o caso, guardando-os de la furia del pueblo por lo que yo estimo vuestras personas y por lo que mas importa por el bien del negocio, por lo qual parece muy bien el de Cascaes; y pues el capitan del castillo de Setubal está puesto por el rey, seria bueno procurar que el rey le mandasse que el estuviesse por mi en caso que el faltasse...» Carta de Filippe II a Ossuna de Madrid em 2 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mentos contrarios serem tão poderosos, o partido castelhano não se havia descuidado.

D. Christovão e seus collegas na embaixada trabalharam com tanto zêlo, que em 5 de março já afiançavam ao rei, que os vereadores de Lisboa estavam convencidos dos seus direitos, e que até na corporação dos mesteres havia dois que coadjuvavam os interesses da casa de Austria, o que indispozera por tal modo os outros, que rompiam em queixas contra D. Duarte de Castello Branco e os officiaes da cidade mal olhados por suspeitos [1].

Os embaixadores conhecendo a importancia de se debellar a opposição na côrte de D. João III, e vigiando com attenção os enredos dos pretensores, e sobretudo os do prior do Crato, julgaram prudente incumbir a um de seus collegas, a Rodrigo Vasques de Arce, a delicada missão de continuar as negociações encetadas por outros agentes.

O estado da capital era n'esta epocha o mais deploravel.

As casas desertas, as ruas despovoadas, a pallidez da fome e das enfermidades estampada no rosto dos habitantes accusavam ao mesmo tempo os tres maiores flagellos que podem açoitar uma cidade: a peste, a miseria e a anarchia.

O contagio recrudescêra nos primeiros dias de abril; a morte batia apressada á porta dos humildes e dos abastados; e aggravada pela inquietação dos animos, pela incer-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 125.— Despacho de Moura á sua côrte em 5 de março de 1580. «... y en lo que toca a la negociacion con particulares no se pierde punto, porque los vereadores de Lisboa no estan malos y dos de los mesteres, aun que los demas, etc...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

teza da vida, e pelos receios do futuro, a terrivel doença redobrava os golpes.

Os magistrados, os senadores, e todas as pessoas, que achavam modo de escapar ao lugubre espectaculo de uma terra coberta de luto e a cada hora regada dos prantos da orphandade e da viuvez, buscavam nos arrabaldes, ou mais longe ainda, um abrigo aonde respirassem dos assaltos do invencivel inimigo, que havia tantos mezes que não levantava de cima do reino a espada do castigo [1].

A ausencia de tantos homens, e sobretudo a dos vereadores seduzidos, tolhia em grande parte aos castelhanos o rapido desenvolvimento dos seus designios.

Não contando em Lisboa como seguro amigo senão Fernão de Pina, inteiramente lançado nos seus braços, maguavam-se da falta dos outros cumplices, e attribuiam a esta causa o demorado andamento das conversões, denominando assim os subornos politicos que desejavam promover [2].

Entretanto, a despeito de todos os inconvenientes, que o atalharam, Rodrigues Vasques, ao que parece, foi mais feliz do que Moura conjecturava. Filippe II, ao qual elle communicava os segredos da sua visita á côrte de Portugal, assim o assevera. O jurisconsulto, recolhendo-se, deixou as cousas em tal estado, que o monarcha não hesita em o capitular de *rasoavel!*

Deveremos deprehender de suas palavras, que a corrupção politica, associando-se á corrupção dos ares, como um contemporaneo affirma, levou ainda mais longe

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 208 v. — Despacho de Moura de 14 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do que ella os seus estragos? Os factos subsequentes o dirão [1].

Em Coimbra, aonde a grande maioria do povo seguia as bandeiras de D. Antonio, e a dos lentes da universidade e pessoas cultas e instruidas as de D. Catharina, os esforços dos ministros castelhanos encontravam quasi invenciveis difficuldades.

Guardiola, outro embaixador cujos dotes não correspondiam á vaidade, foi encarregado de apalpar as consciencias na capital das letras; porém Moura, prevendo tudo sem preoccupações, e informado da verdadeira situação das cousas, não concebia grandes esperanças do resultado [2].

Faltavam na risonha cidade assentada ás margens do Mondego fidalgos, ou cavalleiros doceis, que servissem de nucleo a qualquer tentativa.

Os estudantes, moços e arrebatados, fallavam publicamente em favor do prior do Crato; os professores eram quasi todos hostis ás pretensões da Hespanha, e alguns tinham até exarado em opusculos juridicos a sua opinião.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 306 v. —Carta de Filippe II a Moura datada de Badajoz em 28 de maio de 1580. «Holgado he con las cartas de Rodrigo Vasquez, porque deseava saber lo que havia negociado en Lisboa, y segun escrive aquella queda rasonable...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 125 v.—Despacho de Moura á sua côrte datado de Almeirim em 5 de março de 1580. «Coimbra que es el peor logar de todos segun nos han dicho no tiene cavalleros; ay un clerigo en la ciudad que lo es y tiene en ella gran parte; ha muchos dias que traigo trato con el, y agora se ha venido aqui a ver comigo. Yo le llevei al duque y quedo llano, y piensa que será mucha parte para que la ciudad se entregue, etc. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ainda em vida do cardeal as antipathias contra o dominio estranho revelaram-se com estrepito por meio de motins e alvoroços; e a tranquillidade apparente que reinava, promettia ser pouco duradoura; ninguem duvidava que ella se convertesse em sublevação ao primeiro aceno [1].

Guardiola, lisonjeado talvez pela idéa de subjugar impossiveis, não engeitou a missão de modificar as opiniões da cidade; é verdade que Moura lhe tinha de certo modo aplanado a estrada.

Um clerigo velho, de familia nobre, respeitado pelos annos e pela influencia propria e dos parentes, pareceu-lhe o mais accommodado instrumento para tão duvidosa empreza.

Abriu com elle correspondencia por via de emissarios fieis, fallou-lhe a linguagem a que n'aquelles desgraçados tempos poucos resistiram, e por fim conseguiu traze-lo captivo das suas promessas a Almeirim, aonde os dois se avistaram, e o pacto se ajustou de todo.

Para o deslumbrar completamente proporcionou-lhe uma conferencia com o duque de Ossuna, cujas maneiras graciosas acabaram de o render [2].

O provinciano, pouco affeito a tratar com personagens de tão elevada jerarchia, cego de orgulho, e esquecido de que estava mais proximo do tumulo, do que dos futuros que lhe promettiam, viu talvez o seu modesto habito transformado nas vestes prelaticias, e caiu aos pés de D. Pedro Giron submisso e resolvido a fazer tudo o que elle lhe ordenasse.

Offereceu-se para chamar ao partido de Castella muitos

[1] Conestagio — *União de Portugal*, part. I.

[2] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 125 v. e 126. — Despacho de Moura em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos seus conterraneos, mais indifferentes do que dispostos a arriscarem a existencia e os bens; e sem afiançar a pacifica entrega de Coimbra, o que seria muito, não duvidou assegurar que se reputava com sufficiente auctoridade sobre elles para tornar a resistencia insignificante.

D. Christovão acreditou-o, aindaque temia que a presença de D. Luiz de Alencastro, enviado pelos governadores á cidade como alcaide e capitão, podesse estorvar as intenções do zeloso agente [1].

Apenas despedido dos embaixadores Ambrosio de Sá (era o nome do clerigo) não perdeu tempo. Queria provar por obras que não soltára palavras levianas. A presença de Guardiola, deputado pelos collegas para o auxiliar, devia alem d'isso estimula-lo. Em menos de dois mezes, empenhando o valimento e os adherentes, empregou tão acertadas diligencias, que pôde escrever a Moura, que não só attrahíra ás fileiras de ambos muitos partidarios, que só valiam pelo numero, como soubera a pouco e pouco transformar em affeição á causa de Filippe II a declarada e antiga hostilidade de alguns vereadores da camara, por meio dos quaes julgava menos arriscado proseguir no intento [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, fol. 126. «... piensa... a lo menos que havrá poca resistencia, aun que nos ha venido un estorvo que es enviaren los governadores allá por frontero a D. Luiz de Alencastro, que aun que es mancebo y de poca importancia lleva en todo entendido que esperar la sentencia es lo que conviene.»—Moura a Filippe II em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 208. «Em Coimbra hiso Guardiola lo que v. mag.de verá por la carta que con esta enbio de Ambrosio de Saa, que es un cavallero clerigo de mucho poder y autoridade en aquella ciudad, el qual yo hiso venir aqui los dias passados y comunicamos a rediction de aquel logar, que era el

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Filippe II, respondendo ao seu confidente, não se esqueceu de lhe commetter os agradecimentos devidos em seu nome aos serviços de Ambrosio de Sá e de seus parentes. Guardiola tinha-os exaltado em uma carta ao secretario Gabriel de Zayas, D. Christovão havia-os apreciado no que valiam, e o feito argumentava por si mesmo em louvor do idoso clerigo. Não admira, pois, que os olhos do soberano se voltassem para elle com complacencia. Era mais uma semente que fructificava no terreno arroteado pelos seus agentes [1].

Da mesma fórma coube a outro embaixador, a Molina, a mais facil empreza de confirmar e dilatar a parcialidade castelhana na cidade de Evora.

Ahi as raizes lavravam mais fundas e extensas.

Prevalecendo-se dos vinculos do sangue e da amisade, Moura tinha ido preparando tudo com espaço para a hora opportuna. Muitos fidalgos principaes da terra de accordo com elle só aguardavam as suas ordens.

D. Diogo de Castro, D. Fernando da Silveira, seu filho primogenito, clavicularío da ordem de Christo, D. Francisco Mascarenhas, e João Mendes de Vasconcellos, que emprehendeu a jornada de Almeirim para negociar de mais perto com o confidente do rei catholico a adhesão da cidade, foram os chefes do numeroso bando congregado em favor das pretensões do gabinete de S. Lourenço.

que estava peor que todos y agora está de la manera que v. mag.de verá de la carta, y todo se deve a este cavallero porque, el nos ha ganado allá muchas voluntades y casi toda la camera.» — Despacho de Moura de 14 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

1 *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 129 v. — Filippe II a Moura em 22 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Afiançando a devoção e ardor de todos, D. Christovão pedia a seu amo que os animasse com os testemunhos usuaes da sua benevolencia, mas ao mesmo passo insistia sobre a necessidade de o fazer com o maior recato. Temia sacrificar a vida e a honra de tantas pessoas illustres, dizia elle, compromettendo-as em um acto publico [1].

A presença de Molina, muito mais apto do que Guardiola, concorreu de certo para se completar a obra já tão adiantada. Evora, escrevia D. Christovão, podia-se já considerar hespanhola nos sentimentos. D. Diogo de Menezes intentou debalde desvia-la d'este caminho; as suas diligencias saíram vãs. Soldado valente, mas pouco atilado politico, carecia de outras prendas para se medir em terreno similhante com Moura e com Molina.

O seu entendimento não era igual á lisura do coração. Por desgraça nenhum dos homens puros, que atravessaram esta desditosa epocha, juntou as qualidades do espirito á lealdade de consciencia; Moura observava por isso com ironia, mas não sem fundamento, que melhor conselho tomaria D. Diogo partindo para a India, do que detendo-se no reino, aonde só provou por fim um caracter inaccessivel á corrupção.

De feito, tomando posse do governo da Asia portugueza, e negando, como parece provavel que o faria, a obediencia a Filippe II, quem póde prever o grande papel que lhe seria dado representar e as complicações produzidas pela sua resistencia?

Alludia o sobrinho de Lourenço Pires de Tavora a esta eventualidade de que a fortuna salvou a sua côrte?

Em outros logares não se envidavam menores esforços.

1 *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 125 v. —Moura a Filippe II em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Christovão assim o annunciava a el-rei. Asseverando-lhe que estava tratando activamente de reduzir muitas pessoas, que por ora não citava, pedia venia para só revelar o segredo quando sua magestade o julgasse opportuno.

Apesar do seu discreto commedimento participava-lhe, todavia, que na Guarda os procuradores, e o cavalleiro que tinha a alcaidaria da cidade, eram seus partidarios; e que em Montemór o Velho não repugnavam os vereadores a entregar o castello ás tropas hespanholas, obrigando-se até a lavrarem o contrato por escripto; faltava só, porém, assentar algumas condições, que ainda se discutiam. Era por isso que não assegurava como certa a voluntaria união de toda a comarca á corôa de Castella! [1]

Apregoado assim o leilão, e bem acolhidos os que vinham lançar n'elle, de dia para dia novas infamias se manifestavam, e novos mercadores figuravam no concurso.

Quem podia prometter a obediencia de uma fortaleza, ou a adhesão de uma terra contava logo ser ouvido. Discutia-se o preço ás vezes exagerado, nunca a torpeza, ou a immoralidade repelliam o comprador. Em todas as classes a venalidade, cancro asqueroso, manifestava as suas ulceras. O paiz moribundo, e na maior parte sem crenças, obliteradas as idéas e as recordações do que fôra, e do que podia tornar a ser, era a presa, que desmembrava e re-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 126. «Cerca de Coimbra tenemos la Guarda, cuyos procuradores son de v. mag.de y lo mismo el que tiene la tenencia. Tambien está cerca Montemayor, o velho, cuyos procuradores tratan comigo de dar entrada en el castillo a la gente de v. mag.de, y dello ofrecen un escrito, mas hasta agora no quedamos consertados. Seria gran cosa allanar aquella comarca, y estos logares son los principales.»—Despacho de Moura de 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

partia entre si este bando de açores cada vez mais enfurecido na cubiça.

Um conselheiro de Castella, o licenciado Pedro Portocarrero, propunha-se para medianeiro de seu irmão D. Affonso de Portocarrero, o qual ajustára com Francisco de Mendonça a venda do castello de Mourão, de que o portuguez era alcaide, e a dos de Ferreira e do Landroal, que tambem se compromettia a entregar, mostrando não pequena impaciencia de ser attendido com o premio, que esperava.

Mas antes de o estipular o rei desejou saber a opinião do ministro, e quiz que Moura o informasse da importancia das praças offerecidas, emittindo voto decisivo sobre a opportunidade de ser aceita a proposta [1].

Chegára a tal extremo a corrupção, que D. Filippe, escrevendo ao seu embaixador, ordenou que sem demora lhe enviasse uma nota das pessoas e logares, com quem negociava, para não entrar em Portugal senão munido de todas as noticias [2].

Apenas em algum ponto se organisava a mais leve resistencia, appareciam logo agentes dispostos a trahir; o

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 105.— «El licenciado Pedro Portocarrero, que me sirve en el consejo de Castella, me ha escrito un billete, cuya copia irá con esta para que veaes lo que dice de don Alonso su hermano, y de Francisco de Mendonça de la fortaleza de Moron, que tiene a cargo, y de las de Ferreras y de Landroal, y me aviseis de la importancia de cada una dellas y de lo que os parece de la oferta para que se haga lo que mas convenga.»—Carta de Filippe II a Moura datada de Madrid em 2 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Ibidem, part. II, fol. 223.—Carta do rei catholico a D. Christovão datada de Guadalupe em 18 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

interesse movia os cubiçosos; o temor incitava os pusillanimes; e os emissarios castelhanos incansaveis em alliciar instrumentos todos os dias recrutavam novos cumplices.

Foi necessario achar um homem entendido nas cousas do mar, e relacionado com os estrangeiros que aportavam a Lisboa. Por mais descuidadas que as cousas corressem, a armada de Portugal ainda inspirava receios ao gabinete de Madrid. Julgando opportuno que olhos vigilantes seguissem por ordem sua os nossos apercebimentos navaes, a fim de lhe darem prompto rebate de quaesquer embarcações de soccorro, mandadas de fóra, commetteu a Moura a escolha do espia.

Não foram precisas largas indagações para o descobrir adequado.

A sêde do lucro estimulava o ardor venal de muitos. D. Christovão seduziu sem difficuldade a Gregorio Sarmento de Valladares, fidalgo gallego, natural de Bayona, e louvou-se da preferencia. Por sua parte o monarcha hespanhol, satisfeito com a acquisição, não reputava improprio da sua dignidade dictar elle proprio as instrucções, que Sarmento havia de executar.

Prescreveu-lhe que continuasse a residir em Belem, e não desprezasse nenhum indicio, de modo que um só remo não cortasse as aguas do Tejo, ou uma só véla se não desfraldasse ao vento sem elle immediatamente a denunciar.

O fidalgo gallego parece ter correspondido á confiança da embaixada e do soberano, porque as suas cartas eram remettidas ao duque de Alva, com o qual a esse tempo estavam conferindo o marquez de Santa Cruz, almirante de Castella, e o comitre Contreras attrahido por D. Christovão, como vimos, para ensinar aos inimigos o que a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pratica lhe mostrára durante os annos passados no serviço de Portugal [1].

O castello de Villa Viçosa, solar da casa de Bragança na provincia do Alemtejo, convinha aos invasores que fosse uma das primeiras terras em que se arvorasse a bandeira hespanhola. Ainda os terços castelhanos estavam distantes das fronteiras, e já principiavam os enredos para o conseguir, não faltando segundo o costume quem promettesse entregar a praça, e o cumprisse a seu tempo.

O assalto nocturno de Sancho de Avila, e a sua rapida e incruenta victoria, explicam-se pelo trama urdido mezes antes por D. Christovão, e coadjuvado pelo capitão Cisneros, e um cumplice secundario chamado João Martins.

O rei catholico, querendo provar a fraqueza e a impopularidade do duque de Bragança, por ser o competidor de quem se temia mais, não poupou sacrificios para abrir a campanha pela facil conquista de Villa Viçosa; as suas liberalidades foram coroadas de feliz exito.

Dado este passo com segurança, que fortaleza, ou que terra poderosa ousaria confiar nas suas muralhas, negando obediencia a um principe, que ao bater ás portas de Elvas, e do solar da filha de D. Duarte, achára logo dentro quem lhe entregasse as chaves sem inflammar a bôca de um canhão, ou levar a mão ao punho de uma espada? [2]

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 213, e part. II, fol. 230.—Cartas de Filippe II a Moura de 22 de abril de 1580, e d'este ao rei catholico em 14 de abril. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 333.—Carta de Filippe II de 1 de junho de 1580. O rei nomeia como auctor dos tratos de Villa Viçosa a Juan Martines e reputa-o pessoa sua. Quem seria este João Martines?—Carta de D. Christovão de 4 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A enfermidade por desgraça abrangia todas as classes.

Os homens, que pelos annos, qualidades e boa memoria de uma longa carreira, deveriam mostrar-se mais austeros e inteiros, se não eram sempre dos primeiros, tambem não foram dos ultimos, que se inclinaram convencidos dos direitos do herdeiro de Carlos V pela eloquencia das peitas e mercês.

Pedro de Alcaçova Carneiro, secretario tão estimado de D. João III e da sua viuva durante a regencia, ministro preponderante nos ultimos tempos do governo do desditoso D. Sebastião, ainda expiava no desterro os odios senis de D. Henrique, e a superioridade do proprio engenho.

O resentimento tornava-o accessivel, e a voz das paixões não cessava de lhe segredar o modo facil de saciar com proveito a sêde de vingança.

Filippe II conhecia-o de perto desde a embaixada, que terminou pelas vistas de Guadalupe, e formava da sua capacidade lisonjeiro conceito; não podia, pois, esquecer-se d'elle no momento, em que envidava todos os meios para grangear adherentes. Os louvores e promessas, com que lhe tentou o orgulho e a cubiça, desvanecendo o secretario, acabaram de o render.

Uma carta sua datada de 7 de fevereiro d'este anno, abonando os dotes do estadista, confirma a dolorosa transformação do seu caracter, revendo tristes cores em cada um dos conselhos perfidos dados contra as liberdades patrias [1].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 73 v. «Mucho holgué con la carta de Pedro de Alcaçova, porque como ministro antiguo y platico de las cosas desse reyno apunta muy buenas cosas, y yo he mandado escrivirvos en otra parte que le podereis (sic) mostrar y pedirle por escrito su parecer en qualquer de los dos caminos de paz, o de guerra, que se aya de to-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Seguro por este penhor insuspeito da boa fé do velho cortezão, o monarcha ordenou a Moura, que o consultasse sobre as difficuldades pendentes, pedindo-lhe por escripto um voto ácerca do caminho, que mais conviria seguir-se, no caso de ser possivel optar ainda pela paz em vez da guerra.

Ao mesmo tempo correspondia ás expressões do astucioso conselheiro de tres reis, tão lembrado das offensas, como esquecido do amor da terra natal, afiançando-lhe em algumas linhas de seu punho, que o agradecimento que mereciam os serviços prestados, e os que esperava da sua capacidade, seria assignalado pela sua munificencia apenas se lhe proporcionasse occasião de os remunerar condignamente [1].

Preso por estas cadeias de oiro, e affeito a respirar na atmosphera da côrte, Pedro de Alcaçova converteu-se de todo em castelhano, e prostrado aos pés de D. Filippe abriu-lhe o coração ulcerado pela iniquidade dos rigores, que experimentára.

Desprezando o poder vacillante dos cinco eleitos do cardeal conservou-se em soberba immobilidade sem empenhar a menor diligencia para romper os ferros do degredo, ou participar da triste influencia ruidosamente disputada por tantos competidores. Não queria dever a liberdade e a rehabilitação, dizia elle a D. Christovão, senão á generosidade do rei catholico, cuja entrada tanto anciava, co-

mar.»—Carta de Filippe II a D. Christovão datada de Madrid em 25 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 75 v. —Carta de Filippe II a Pedro da Alcaçova em 25 de fevereiro de 1580, respondendo á que elle lhe escrevêra em 7 do mesmo mez. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nhecendo, que a aversão era ainda tão geral contra os ministros de D. Sebastião, que só o braço do soberano teria forças para o levantar da quéda, restituindo-lhe o antigo esplendor.

A sua penna, entretanto, amestrada pelo profundo conhecimento dos homens e dos negocios, não se descuidava de informar o gabinete de Madrid de todas as circumstancias, que podiam esclarece-lo.

Defendendo a causa de Filippe II não ignorava, que erguia os alicerces da nova illustração, que appetecia na velhice para calar talvez os remorsos, e sobretudo para deslumbrar mais uma vez ainda a vista dos emulos, que a sua ruina regosijára [1].

Luiz da Silva, companheiro e confidente até ao ultimo suspiro do neto de D. João III, e punido injustamente como Pedro de Alcaçova, não se resignou com a mesma tranquillidade apparente a supportar a severidade da fortuna. Apenas lhe chegou a noticia da morte do cardeal, desassombrado d'aquelle odio implacavel, partiu para Santarem, sem requerer ou alcançar licença dos governadores, e quebrando por acto proprio o seu desterro, declarou-se

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 116. «La carta que venia para Pedro de Alcaçova la remeti luego con persona propria, y quanto a lo que v. mag.de pergunta del estado de sus negocios, el no ha hecho diligencia ninguna en ellos despues de la morte del rey. Estase en el destierro, que solia, esperando la venida de quien le hade redemir. Y asi es verdad que de los negocios de la tierra tiene la platica que v. mag.de dize, mas es grandissimo el odio que los otros tienen con el.»—Despacho de Moura a Filippe II de março (?) de 1580. «... Con esta enbio un papel, que me embió Pedro de Alcaçova y la carta que a mi me escrive en respuesta del parecer, que v. mag.de mandó que le pedisse.»—Despacho de Moura de 12 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

innocente a si mesmo, e ligado com seu irmão Fernando da Silva, com D. Manuel de Portugal, e com outros fidalgos descontentes e tambem perseguidos, tramaram de accordo todos com as côrtes de Almeirim a conspiração, a que já alludimos, conspiração que tendia unicamente a coegir o poder interino a readmittir nos empregos os que os haviam perdido nos derradeiros dias do cardeal [1].

Tentado nas horas de desalento e de amargura por D. Christovão pouca ou debil resistencia oppoz o mancebo ás suggestões.

Costumado ás grandezas e pompas do paço, a solidão e o esquecimento humilhavam-o e entristeciam-o; não foram precisos, portanto, grandes esforços para o persuadir; a sua impaciencia voava adiante dos mensageiros, que vinham propor-lhe a adhesão.

Fernando da Silva, exonerado do cargo que exercia na mesa da consciencia e ordens, não menos maguado da injustiça, do que resentido dos clamores populares, unia ao desejo de ver sobresair o chefe da familia os estimulos da conveniencia pessoal.

Ecclesiastico mundano e versado nos enredos do paço, a mitra era o sonho das suas vigilias, e a maior esperança da sua ambição. Chamado por Moura, e docil ás suas confidencias, obrigou-se a cooperar para o predominio estrangeiro uma vez que um bispado premiasse a sua interven-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 116 v. «Luis da Silva... luego que supo la morte del rey se vino a Santarem sin licencia de los governadores, lo que ellos sentiron mucho, y desde aquel logar... (com seu irmão e D. Manuel de Portugal) trataron los braços que ante todas las cosas se les bolviesen sus oficios y a todas aquellas personas, a quien el rei D. Henrique las havia quitado.» — Despacho de Moura de março (?) de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ção, asseverando que Luiz da Silva o acompanharia, comtantoque o monarcha hespanhol lhe promettesse a chave de camarista e um logar no conselho de estado, cargos que desempenhára até á derrota de Alcacer, e de que o privára a sentença proferida pelo irmão de el-rei D. Manuel.

Pesando o valor das recompensas, e a importancia das pessoas, Moura não suppunha o preço exagerado, e dizia a seu amo que não teria duvidado afiança-lo desde logo, se por sua parte os dois irmãos houvessem rompido publicamente com o bando politico em que se tinham filiado, e aonde (affirmavam elles), podiam auxiliar com mais vantagem a causa hespanhola, disfarçando-se, do que arrancando a mascara, e apregoando-se decididos parciaes do filho da imperatriz D. Izabel [1].

As negociações entre D. Filippe e os irmãos proseguiram sem interrupção, e o rei catholico já contava tanto com elles em abril de 1580, que escrevia a D. Christovão, que desejando muito proteger a Luiz da Silva, mas não julgando adequado recommenda-lo directamente, o encarregava de advogar a causa do valido de D. Sebastião de fórma tal, que sem invocar o seu nome alcançasse em favor d'elle o mais que se podesse obter da benevolencia dos governadores [1].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 117. «Por via de su hermano el clerigo ha tratado comigo que el (Luis da Silva) servirá v. mag.de si le hazen de la camera y del consejo de estado, que es lo que tenia de su amo; y el dicho clerigo pide tambien para si algunas cosas, y aun que entra en ellas un bispado, yo me atrevia a componerlas, etc.»—Despacho de Moura, (?) de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 223 v.—Carta de Filippe II a Moura, de Guadalupe em 18 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A gratidão, ou antes a ductilidade de caracter de ambos não se desmentiu. D. Christovão assim o assegura. Rotos os frageis vinculos, que no começo os ligavam a uma das parcialidades, que nas côrtes sustentavam a independencia nacional, parece que não esperaram pelo desenlace do drama para proclamarem a sua devoção a Castella.

Moura, que os não perdia de vista desde que os conversára a primeira vez, asseverava á sua côrte, que podia confiar na boa vontade de Luiz da Silva, comtantoque o restituisse ao exercicio do logar de vedor da fazenda, e lhe confirmasse os rendimentos da commenda, que possuira; Fernando da Silva não se mostrou menos condescendente; e o embaixador applaudindo-se da ventura, com que concluíra este e outros pactos espinhosos, rogava a Deus que o deixasse assistir ao triumpho preparado pelos seus esforços [1].

Outro personagem, cujo nome figura n'esta epocha com fatal reputação, é o bispo de Leiria D. Antonio Pinheiro.

Ministro do cardeal nos ultimos mezes de reinado, habil, eloquente, e desde o principio votado á defeza da pretensão de Filippe II, poucos se lhe antepozeram no arrojo e altivez, com que assellou as mais publicas sympathias pelo principe estrangeiro. D. Duarte de Castello Branco, reconhecido e odiado como descoberto parcial de Castella, não era mais sincero e rude, do que o orgulhoso prelado nas manifestações da sua opinião.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 239 v. «... a Luis da Silva tenemos con ofrecerle su oficio de veedor de la hacienda y devolverle su encomienda, que se le quitou con la sentencia. El hermano tambien está prendado...»—Despacho de Moura de 24 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Incumbido por D. Henrique, segundo sabemos, de expor na assembléa dos estados de Almeirim os motivos, que imperavam no seu animo para deferir a corôa ao rei catholico, o bispo de Leiria aceitou com prazer a missão, e apresentou-se com tal ousadia, que provocou o conflicto, que descrevemos entre elle e o presidente Phebus Moniz, alienando as vontades indecisas de alguns procuradores [1].

A morte de D. Henrique não o desanimou. Convencido pela consciencia, ou pela ambição, da superioridade dos direitos allegados por D. Filippe uniu-se aos embaixadores hespanhoes, e travou com elles tão estreitas relações, que nos casos difficeis era sempre consultado como oraculo.

Dotado de prompto engenho, de grande lucidez nos argumentos, e de muita subtileza na arte de vestir o sophisma de cores plausiveis, juntava á firmeza innata da indole a intolerancia de um inquisidor e as iras irreconciliaveis de um partidario inexoravel.

Os serviços de Antonio Pinheiro, infatigavel em affirmar a sua dedicação, tanto nos escriptos concebidos com incrivel rapidez, como nos seus actos e discursos, arrancaram ao sombrio monarcha hespanhol as phrases de louvor mais expansivas.

Em uma de suas correspondencias, referindo-se ao bispo, mandava a D. Christovão, que lhe significasse a immensa satisfação, que recebêra com as provas de activa e obsequiosa cooperação, e o confirmasse na certeza, de que resolvêra dar-lhe em breve um valioso testemunho do apreço, em que o tinha.

[1] *Vide* o que dissemos a este respeito no capitulo III do presente volume.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O soberano encontrou em Moura um abonador não menos vehemente da capacidade do prelado [1].

O embaixador qualificava o ministro de D. Henrique em termos tão encarecidos, que bem attestam o completo desprezo dos laços, que deviam prender o prelado á patria, que procurava sujeitar ao braço armado dos invasores.

Antonio Pinheiro, dizia o sobrinho de Lourenço Pires de Tavora, merece todos os elogios de el-rei, porque ninguem o excede no extremo e vigilancia, com que acode sem descanso pelos interesses da côrte de Madrid. Finalmente a adhesão do bispo tornou-se tão ruidosa, e o fervor do seu enthusiasmo tão excessivo, que o herdeiro de Carlos V, pouco inclinado a sair da serenidade glacial, que era o toque peculiar da sua physionomia, em outra carta posteriormente escripta, exaltando o engenho e agudeza do prelado, parecia não achar palavras sufficientes para manifestar o seu reconhecimento [2].

É verdade que Pinheiro offuscára os mais zelosos, mul-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 201. «... quiero que le digaes, ao bispo, que estoy en estremo satisfecho de su persona y modo de proceder, y le prometais e aseguréis de mi parte que le haré la merced, que merece; y asi se os parecere que aora de presente se le deve dar algo, será bien que me lo aviseis, que de muy buena gana mandaré que se haga.» —Carta de Filippe II datada de Guadalupe em 9 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 247 v. «Al obispo Penhero favorece v. mag.de con mucha rason, porque en las cosas de su servicio pone la misma vigilancia que uno de nós otros, y asi es menester ir siempre continuando con el como lo hago.» —Despacho de Moura de 2 de maio de 1580. — *Vide* tambem no mesmo codice, part. II, fol. 280, a carta do rei catholico datada de Merida em 15 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tiplicando as demonstrações de affecto á causa de D. Filippe, e não se poupando a diligencias para conseguir, que triumphasse. Nos pareceres redigidos sobre as numerosas difficuldades, que occorriam, realçando as qualidades eminentes do espirito, retratava ao mesmo passo as paixões exclusivas do seu animo. Cego na amisade, e nos odios, no seu ardor deixava longe a dialectica rasteira dos letrados, e allumiava tudo com a viveza de um genio facil em se inflammar, advertindo os obstaculos, confundindo as arguições, e apontando sem tergiversar o caminho mais curto e seguro.

Outro agente, muito inferior na aptidão, mas não de certo no desejo de merecer as recompensas do gabinete do Escurial, D. Antonio de Castro, senhor de Cascaes, escutára tambem com jubilo as promessas da embaixada hespanhola.

Antevendo, que ao menos um passeio militar seria indispensavel para vencer as resistencias, Moura sondára a vontade do fidalgo portuguez, e conhecêra com alegre sobresalto, que podia contar com ella sem receio.

O modo mais prompto de tomar Lisboa foi um assumpto discutido com pausa nas conferencias de Lorena entre o duque de Alva e o marquez de Santa Cruz, e nas reuniões da junta de Madrid incumbida da consulta sobre os negocios de Portugal.

Instruido de tudo por seu amo, D. Christovão ía acompanhando de longe as deliberações para as coadjuvar, e não deixava escapar nenhum lance propicio, que podesse favorecer-lhes a execução.

A bahia de Cascaes proporcionava grandes vantagens ao desembarque do exercito castelhano, e por isso o ministro julgou prudente attrahir a tempo o donatario da terra. Este, disposto, como vimos, a fazer quanto lhe ordenas-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sem, prometteu recolher-se á villa, e só pediu que lhe enviassem um engenheiro e um capitão, ambos estrangeiros, para se valer d'elles no caso dos moradores irritados tentarem sublevar-se [1].

Informado da rara docilidade do novo adepto, o rei catholico agradeceu-a, não se esquecendo de ponderar comtudo ao seu confidente a importancia do senhor de Cascaes, e a necessidade de o conservar firme no proposito de abrir por mar o caminho da capital aos inimigos; sobre o engenheiro e o homem de armas pedidos desculpava-se de não os enviar logo, porque todos os que trazia ao seu serviço andavam com D. Alvaro de Bazan, ou corriam com a reparação das estradas e conducção da artilheria; mas suggeria ao embaixador o alvitre de os requisitar directamente ao almirante, inculcando dois officiaes italianos como os mais aptos para lhes ser commettida a missão de se introduzirem disfarçados na praça, e de soccorrerem com a sua experiencia o fidalgo portuguez [2].

A relação das pessoas, que escreveram a Filippe II, offerecendo-lhe os seus serviços, e reconhecendo a justiça da sua pretensão, completará o quadro.

Alem dos que já mencionámos figuram n'este documento os nomes do marquez de Villa Real e de seu primo D. Jorge de Noronha, os do clavicularío da ordem de

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 41 v. «El dicho senor de Cascaes va a su casa para este efecto (entregar a villa) y pide que v. mag.de lhe mande enviar un engeniero estrangero y un soldado tambien estrangero para que le ensinen a defender-se de los de la tierra...»—Despacho de Moura a Filippe II em 5 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 79.—Carta de Filippe II a Moura, datada de Madrid em 25 de fevereiro de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Christo, de D. Pedro de Menezes, D. Fernando de Castro, D. Diogo de Castro, Ruy Lourenço de Tavora, Bernardo de Tavora, Martim Correia da Silva, e Luiz de Miranda Henriques. O confessor do cardeal rei, o jesuita Leão Henriques, nunca se declarou partidario do rei catholico, e respondeu apenas a uma carta sua. A duqueza de Aveiro, a condessa da Vidigueira, e muitos outros, assás explicitos no seu zêlo, provam bem que a maioria da nobreza annuia sem repugnancia ao dominio de Castella, e só curava no meio da geral perturbação de se tornar credora da benevolencia do soberano estrangeiro, grangeando novos privilegios [1].

Não repetiremos factos analogos. Os que expozemos sobram para se fazer idéa da degeneração, que humilhava o reino, consumindo-lhe os brios.

As virtudes robustas dos avós, os sacrificios e a abnegação dos paes, o culto da honra e o respeito das obrigações sagradas eram nobres excepções n'esta sociedade corrompida; a regra consistia em cada um olhar para si e estender a mão. Poucas foram as portas a que bateram as seducções, que não as patenteasse logo a venalidade.

Emquanto os ministros hespanhoes, ramificando por todo o reino as negociações secretas, ganhavam ás vezes em um dia mais terras e adherentes para seu amo, do que venceria em mezes um exercito combatendo em paiz inimigo, a côrte hespanhola adoptava as ultimas disposições para começar as hostilidades.

O rei catholico, arrancando-se por um esforço ao silencio

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 153 a 157.—N'este documento singular e de triste recordação, a par dos nomes incluidos na lista cita-se por extracto o teor das suas cartas, o numero d'ellas, e os compromissos e offertas mais graves. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e tranquillidade da sua vida usual, saíra de Madrid a 4 de março para se approximar das fronteiras, principiando a jornada por uma devota romaria a Nossa Senhora de Guadalupe, aonde este anno quiz celebrar a Paschoa da Ressurreição.

Foi ahi que recebeu em solemne audiencia os embaixadores de Portugal com as honras apropriadas ao caracter, que representavam, embora nas cartas escriptas a Moura os denominasse apenas commissarios.

Referimos no logar competente o que passou n'esta cerimonia, em que a cortezia do principe diminuiu no animo dos enviados as suspeitas e os receios, e o que occorreu na segunda audiencia, em que o bispo de Coimbra, Gaspar do Casal, Manuel de Mello e Fernando da Silva, nosso embaixador ordinario, expozeram de viva voz ao monarcha o assumpto da sua missão [1].

D. Filippe, como vimos, tinha-os escutado sem alteração, ou signal de enfado no semblante; mas escusou-se de responder, nomeando os ministros do seu conselho, que suppoz mais aptos, e munindo-os dos poderes e instrucções precisas para tratarem com os diplomatas portuguezes.

Levaria em mente dilatar as conferencias, e não desenganar os governadores, senão quando maduras as cousas soasse a hora de substituir os actos ás palavras? Nas suas correspondencias affirma o contrario, mas quem ignora, que os seus pensamentos occultos ficavam com elle? O duque de Ossuna e D. Christovão entendiam que a demora do bispo e de Manuel de Mello junto do rei, alem de ou-

[1] D. Luiz Cabrera de Cordova—*Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV, pag. 1082, col. 2.ª—Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II.—*Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 124, 189, 190 e 199. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tros inconvenientes, envolvia o de alimentar a vaidade e as falsas esperanças dos que divulgavam, que o poder não ajudava a ambição de Castella, e que as suas ameaças e preparativos se resolveriam em fumo, vendo o reino visinho firme na repulsa e disposto a sustenta-la por meio das armas [1].

Apesar das recommendações de Moura e dos jurisconsultos hespanhoes, que faziam parte da embaixada, o rei não se apressou.

A segunda audiencia tivera logar em 9 de abril, e só a 26 é que o principe ordenou ao secretario Gabriel de Zayas, que communicasse ao prelado conimbricense e a Manuel de Mello a sua resposta por escripto [2].

N'este documento dizia-se, em nome de D. Filippe, que sua magestade, tomando conhecimento das proposições, que em nome dos governadores de Portugal lhe haviam apresentado os enviados, lhes agradecia o zêlo pelo bem dos estados, que administravam interinamente, e muito mais folgára ainda se podesse condescender com o que pediam; mas as rasões que o impediam de assentir, como desejava, eram tão obvias, que bastaria observar em contrario dos escrupulos allegados por elles em nome do seu respeito ao vinculo religioso, contrahido perante as côrtes, que sendo notoria e evidente a sua justiça e não havendo juiz legitimo e competente com auctoridade para decidir ácerca d'ella, não subsistia, nem podia invocar-se a força do acto jurado pelos tres braços em Lisboa no anno de 1579, acto que ficára sem valor, porque não só prejudicava os di-

[1] *Vide* o que referimos n'este mesmo capitulo sobre as vozes loucas de alguns exaltados.

[2] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 224 v. e 225. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)—*Vide* Cabrera de Cordova e Herrera nos logares citados.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

reitos reconhecidos do monarcha, como o socego e prosperidade dos reinos, que por herança lhe pertenciam [1].

Fundado n'estes argumentos insistia para que desde logo o recebessem, por ser manifesto que era esta a vontade de Deus e a sabida resolução do cardeal D. Henrique, seu tio, de saudosa memoria, promettendo cumprir fielmente por sua parte todas as promessas de mercês, isenções, e privilegios, que o duque de Ossuna offerecêra perante os estados em Almeirim, e todas as graças que parecessem justas e plausiveis.

Concluindo assegurava, que certo dos sentimentos de pessoas tão sisudas e catholicas, como os governadores, determinára proseguir no intento, podendo os embaixadores continuar a negociação com os seus ministros, uma vez que por nenhum caso se interrompesse a viagem que tinha já começado [2].

A chancellaria castelhana valia-se na sua replica das rasões ministradas pelo voto das faculdades de theologia, e aproveitava-se com destreza dos argumentos forjados pelo bispo de Leiria, o qual sendo convidado expressamente para redigir um extenso parecer n'este sentido, correspondêra por tal modo á real insinuação, que Filippe II arrebatado celebrou com louvores encarecidos o saber e a subtileza do futuro orador das côrtes de Thomar.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 225. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

O fundamento dos portuguezes era que o juramento prestado em 1579 pelos estados os inhibia de reconhecerem por soberano qualquer dos pretensores, emquanto por sentença dos juizes não fosse declarado legitimo successor de D. Henrique.

[2] Ibidem. — Nota de resposta passada aos embaixadores de Portugal em Guadalupe a 26 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A resposta dada ao bispo de Coimbra e ao seu collega era clara e terminante. O principe não admittia composição com os direitos, de que se prevalecêra. Percebendo que o fim dos portuguezes era protrahir a discussão diplomatica na esperança de suspenderem os progressos da invasão cortava os pretextos pela raiz, declarando que as armas e as conferencias correriam a par, sem se embaraçarem mutuamente.

O effeito d'esta nota sobre o animo dos embaixadores foi o que se esperava.

O prelado, como um dos membros do braço ecclesiastico mais convencidos das vantagens da união, pouco se affligiu com o desengano; porém Manuel de Mello e Fernando da Silva, sinceros no seu amor á independencia patria, mostraram-se maguados e resentidos.

O véu das illusões, rasgado de subito, revelava a ambos, mas já tarde, o perigo imminente do paiz quasi desarmado; porque na realidade só dementes duvidariam da significação da recusa, que a côrte do Escurial acabava de notificar. Atrás d'ella viam-se luzir os piques e arcabuzes, e sentiam-se os passos das tropas, que se adiantavam na marcha para as fronteiras.

A natural hesitação dos governadores subiu de ponto com a noticia do que succedêra em Guadalupe. O aspecto, que assumira a physionomia de ordinario tão impenetravel do monarcha, não deixava á melhor vontade nem sombras de pretexto para se equivocar com os seus designios.

D. João Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes de Sousa, intimos nas confidencias de Moura e Ossuna, previam talvez o desastre; mas o arcebispo e D. João Tello, menos informados, e alem d'isso distrahidos pela imprudente confiança de Manuel de Mello, não souberam repri-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mir o sobresalto, conhecendo que teriam de cruzar em breve a espada com um exercito numeroso, capitaneado pelo duque de Alva [1].

Na idéa de que novas instancias talvez alcançassem do gabinete hespanhol alguma dilação, permittindo ao menos que o reino se apercebesse, concordou o governo em ordenar aos enviados, que por todos os meios procurassem apertar o fio quasi roto das negociações, acompanhando a D. Filippe na jornada, e empenhando promessas e diligencias para o demover do proposito de appellar para a força, quando lhe seria facil conseguir a obediencia pacifica dos povos a preço de leves sacrificios, adherindo á formalidade do juizo e da sentença, e aceitando a corôa da mão dos subditos [2].

O plano era, porém, transparente de mais para escapar á penetração de um monarcha tão dissimulado. Sem romper de todo com os embaixadores, e mandando-os entreter com evasivas, D. Filippe apressava no emtanto de Guadalupe todas as disposições militares, preparando-se para receber em Merida (para onde ia partir), a primeira visita do duque de Alva depois do seu desterro e da sua nomeação.

O bispo Gaspar do Casal e o seu collega foram convidados a aguardar em Villaverde (situada a curta distancia d'aquella cidade), a vinda do rei catholico, o qual lhes afiançára que dentro de poucos dias, e apenas chegasse, trataria logo de os ouvir e despachar [3].

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXV e XXVI.

[2] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 224, 236 e 244 v. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[3] Ibidem, part. I, fol. 224 v. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Os avisos de Moura tinham a tempo advertido seu amo do secreto pensamento dos portuguezes. O rei para tranquillisar o seu confidente asseverou-lhe, que se os commissarios (assim os denominava), não lhe propozessem cousa de vulto e mais exequivel, do que as primeiras declarações faziam suppor, estava resolvido a despedi-los verbalmente e a encerrar por uma vez as conferencias.

Referindo-se depois ao projecto, em que o arcebispo de Lisboa e os membros do governo ainda fundavam certa esperança, o da convocação de novas côrtes em Cintra, ou em outra qualquer terra, promettia a D. Christovão não se apartar na sua resposta dos conselhos, com que elle e o duque o haviam instruido dos planos contrarios, receiando que similhante alvitre encobrisse mais um artificio concebido para suspender as hostilidades, e por meio de delongas calculadas alcançar a entrada do inverno, estação que não consentiria uma campanha rapida e decisiva, como a que meditavam os hespanhoes [1].

Uma circumstancia socegava entretanto o espirito agitado do herdeiro de Carlos V na vespera de tão arrojado commettimento. Em Londres D. Bernardino de Mendonça, e em França o embaixador hespanhol, tinham sondado as intenções de Izabel Tudor, de Henrique III e de Catharina de Medicis, e ambos participavam conformes, que não tinham observado em nenhuma das duas côrtes o menor signal de quererem intervir com soccorros directos em favor de Portugal. João de Vargas Mexia assegurava de Paris, pelo contrario, que os navios mandados aperceber mezes antes em differentes portos, sem se saber qual seria o seu destino, estavam saindo todos os dias, e seguiam diversas derrotas. Era mais do que provavel, pois, que as

1 *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 245. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

duas potencias cruzariam os braços, deixando consummar o facto da conquista de um reino alliado, intimidadas pela grandeza do imperio hespanhol, e talvez não menos desanimadas pela desunião e rivalidades, de que os agentes britannicos e francezes accusavam a miudo em suas correspondencias os partidos, que dividiam o nosso paiz [1].

Filippe II cumpriu a promessa feita em Guadalupe. Chegado a Merida não demorou a audiencia aos embaixadores de Portugal. No dia 5 de maio pelas quatro horas e meia da tarde o prelado conimbricense, Fernando da Silva e Manuel de Mello entraram na sala, aonde elle os esperava, e o bispo em nome de todos, e no dos cinco governadores supplicava ao rei catholico pela segunda vez, que admittisse o juizo decretado pelo cardeal e não quizesse pela violencia obrigar o reino a um perjurio.

Limitava-se, portanto, a insistir nas antigas propostas, e por isso não admira que a chancellaria castelhana, tão desejosa de abreviar agora as formalidades, quanto fôra lenta por calculo até então em todos os seus actos, valendo-se habilmente do erro, córasse com elle a ruptura das negociações.

O monarcha escutou o discurso de Gaspar do Casal com a serenidade costumada. Quando o viu terminar, disse-lhe friamente que reduzisse a escripto o que acabava de expor [2].

A resposta, qual era de suppor, foi communicada sem dilação pelo secretario Zayas em termos imperativos, e

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 257. —Carta de Filippe II de 8 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 287. — Carta de Filippe II a Moura datada de 17 de maio do mesmo anno. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que não deixavam margem para a repetição de quaesquer instancias.

Em resumo, ponderava, que visto o que os nossos enviados tinham proposto por parte dos governadores, sua magestade, querendo desvia-los do mau caminho e significar-lhes que não podia annuir a novas delongas, mandava declarar-lhes, que sendo seus os reinos de Portugal desde o dia da morte do cardeal D. Henrique, em vez de o reconhecerem e jurarem o haviam forçado a armar-se por mar e terra para se metter na posse da corôa herdada.

Que alem d'isto, constando-lhe que se achavam presos e eram molestados muitos portuguezes, seus vassallos, cujo crime unico era o desejo innocente de lhe prestarem obediencia, não devia tolerar por mais tempo que padecessem não tendo culpa, e determinára entrar no reino com forças sufficientes para os amparar e favorecer, punindo ao mesmo tempo os rebeldes e oppressores.

Por ultimo marcava, como praso fatal e improrogavel, o dia 8 de junho a todos os subditos, que não quizessem incorrer nas penas e infamia de traidores, para dentro d'elle comparecerem perante as pessoas, que fossem designadas para lhes tomarem o juramento de fidelidade [1].

Depois d'esta nota, cuja severa linguagem pareceria dictada pelo duque de Alva, os embaixadores não podiam ignorar que a sua missão estava concluida. O rei confiado no poder das armas, e transferindo a contenda do gabinete para os campos de batalha, não se mostrava disposto

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 290. — Nota assignada por Zayas e passada aos embaixadores portuguezes em Merida, provavelmente a 6 ou 8 de maio. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a usar de contemplações. Comtudo, o bispo e o seu collega, apesar do tom preceptivo da nota, ainda redarguiram expondo, que não sendo sua magestade servido condescender com o que pedia o reino, lhes consentisse informarem de tudo o seu governo em harmonia com as ordens, que traziam, e lhes permittisse igualmente acompanharem-o até Badajoz, aonde mais facilmente receberiam as ultimas instrucções, e se despediriam da sua côrte.

Gabriel de Zayas, auctorisado por seu amo, deferiu á supplica, e como na conferencia os enviados alludissem á convocação das côrtes e á urgencia d'ellas para se desatarem as difficuldades de tão delicado pleito, replicou-lhes, desenganando-os de que D. Filippe não as approvava, nem rejeitava, porque só exigia dos governadores que o proclamassem como legitimo soberano, ficando-lhes livre a escolha do modo opportuno de o verificar [1].

O bispo de Leiria em um dos papeis que redigira consultado pelo gabinete do Escurial, entre os assumptos sobre que emittiu o seu voto, não esqueceu o da opportuna convocação das novas côrtes, preferindo o suffragio dos estados á coacção militar; mas Filippe II, confessando as rectas intenções do prelado, via as cousas n'esta parte com mais despreoccupados olhos.

O recente exemplo da assembléa de Almeirim advertia-o da inutilidade do arbitrio, e a sabida aversão da grande maioria do povo portuguez não lhe permittia suppor de leve, que as côrtes, reunindo-se agora, lhe fossem mais favoraveis, que as de Lisboa, ou as de Almeirim.

Outra resposta de Zayas convenceu os enviados de que a hora da invasão estava proxima.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 28 — Carta de Filippe II de 17 de maio de 1580. (Mss. da academ real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Os embaixadores, perguntando se o praso fixado até 8 de junho comprehenderia a suspensão de qualquer acto hostil até esse dia, ouviram da bôca do secretario de D. Filippe, que as immensas despezas feitas com a armada e o exercito, e o acharem-se já bastante adiantadas as tropas na sua marcha, não permittiam que sua magestade, arruinando os vassallos, tolerasse delongas, que os obedientes não requeriam, e que os rebeldes haviam de converter em incentivos de perturbação. A conclusão clara do discurso era que as forças hespanholas passariam a raia mesmo antes de expirar o praso [1].

Os embaixadores, usando da licença obtida, seguiram a côrte a Badajoz, e continuaram em vão os seus officios junto do monarcha, cada vez mais queixoso do procedimento dos governadores. N'esta disposição de espirito nada favoravel pouco deve espantar-nos se elle rejeitou quasi com desprezo a ultima proposta, que lhe apresentaram, rogando-lhe que antes de recorrer ao argumento da força aguardasse a deliberação dos estados.

Escrevendo em 28 de maio a D. Christovão, e referindo-se a este esforço imprudente, que só denunciava fraqueza, dizia-lhe o principe que se não estivesse esperando por horas o duque de Ossuna, teria repellido logo similhante pedido, tão inutil como inopportuno; e Moura concordando na conveniencia de escusar quaesquer pretextos dilatorios, manifestava suspeitas vehementes, de que o caracter, não só pacifico, porém quasi humilde das communicações do governo portuguez, fosse de proposito transtornado na redacção pela má vontade dos que elle

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 287. —Carta de Filippe II de 17 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

chamava mensageiros e commissarios dos subditos de Filippe II [1].

Por mais frouxos e indecisos, que os cinco eleitos de D. Henrique desejassem mostrar-se, uns por indole como o arcebispo de Lisboa, outros em consequencia da parcialidade, que os unia a Castella, como Francisco de Sá, D. João Mascarenhas e Diogo Lopes, o modo altivo e sobranceiro, com que a chancellaria hespanhola se comportava nos ultimos dias, revelado pelas queixas de Manuel de Mello e de Fernando da Silva, não lhes consentia continuarem como até ahi inertes e apathicos.

Alem das providencias, que atrás apontámos, cujo alvo era deslumbrar só a multidão com um simulacro de pompas guerreiras, os clamores de Martim Gonçalves, as vozes de D. João Tello, e as ameaças dos partidos oppostos á união, menos doceis e faceis de contentar, obrigaram-os a dar um passo mais decisivo, passo tardio, sem resultado provavel, mas que assim mesmo arriscado de má vontade e fóra de tempo mereceu as iras de Moura e dos sectarios do gabinete do Escurial.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 306. «... buscan rodeos para alongar lo complimiento de lo que son obligados, como lo es y no pequeño el de las cortes; lo mismo me proposieron acá los comisarios como lo vereis por la copia, que irá con esta de una carta y escrito, que me han dado de su parte; y aun que se les pudiera responder luego en conformidad de lo pasado, lo he querido deferir hasta oyr el duque de Ossuna, que llegará esta noche, etc.»—Carta de Filippe II a Moura, em 28 de maio de 1580. «... Con mucha razon pudiera v. mag.de responder luego a los comisarios visto que hay poca novedad en lo que ellos proposieron aora, y acá alguna sospecha de que en los papeles... se apartan de la humildad y blandura con que de acá escriven.»—Despacho de Moura de 1 de junho do mesmo anno. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Não eram de certo as fortificações do Tejo, a reparação das praças fronteiras, ou as levas forçadas de soldados bisonhos e privados de armas, munições e cabos o que podia assustar os generaes e conselheiros de D. Filippe; as tropas, que se avisinhavam, pareciam-lhes sufficientes para calarem a resistencia incoherente promovida por homens exaltados, sem plano, sem chefes e sem recursos.

O suborno e a corrupção afiançavam-lhes a entrega, quasi em todas ellas incruenta, das terras principaes; e as forças confiadas a D. Diogo de Menezes no Alemtejo, como fronteiro, no estado a que as reduzia o desalento e a falta de todos os soccorros não deviam tambem inspirar-lhes maior cuidado.

O que o herdeiro de Carlos V e os ministros mais habeis olhavam com mais cuidado, como escolho visivel da sua empreza, era o perigo da intervenção estrangeira, provocada por algum dos pretensores, ou pelas diligencias dos representantes diplomaticos de Portugal.

As suas maiores esperanças fundavam-se nos odios, suspeitas e rivalidades, que dividiam os adversarios; na desconfiança de si e dos outros, que tornava indifferentes as classes medias; e na incapacidade, ou na repugnancia, que paralysava o braço dos poucos homens de armas, que tinham sobrevivido á derrota de Alcacer.

Se estas condições da luta fossem alteradas, e se o duque de Alva encontrasse diante de si os portuguezes reanimados pelo convencimento de se poderem defender, e unidos em volta do throno de um principe digno de reinar, o problema mudava logo de aspecto, e em vez da rapida conquista, que se riscava, o rei ver-se-ia na triste necessidade de correr a sorte de uma guerra prolongada e duvidosa.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Quem poderia realisar esta funesta, mas possivel transformação senão Izabel Tudor, ligada com Henrique III e com os confederados hollandezes?

Os auxilios pecuniarios, os capitães experimentados, e as tropas disciplinadas, de que os dois soberanos dispunham, uma vez decididos a coadjuvarem a resistencia de Portugal, não dariam de repente diverso caracter ás cousas, equilibrando as probabilidades?

A politica hespanhola, vigilante e tenebrosa, não se descuidára de suscitar a cada um dos dois principes todas as difficuldades internas, que os podiam impedir de se distrahir, voltando a attenção para os acontecimentos, de que a monarchia de D. Manuel havia de ser theatro; mas não era rasoavel o receio de que elles quebrassem por tudo para as vencer, e que dominados por um interesse maximo, como o de tolher a encorporação de Portugal, não supplantassem os obstaculos para acudirem ao maior perigo?

Não admira, pois, que a noticia de que os governadores haviam resolvido enviar ás côrtes da Europa agentes incumbidos de representarem o estado do paiz, e a ruina irremediavel, que o ameaçava se não fosse soccorrido, o inquietasse, dispertando no seu animo suspeitas, que a debilidade de Henrique III, e a situação do governo francez não permittiram a Izabel Tudor converter em realidades, como desejava.

O primeiro despachado em profundo segredo foi Francisco Barreto, vedor da fazenda de el-rei D. Sebastião.

Moura não o encontrando na côrte, desconfiou; e indagando o motivo da ausencia, soube que elle partira para Roma, a fim de expor a Gregorio XIII as perplexidades do governo, e os cuidados de um reino fervoroso na fé catholica, supplicando-lhe com humildade, que mandasse um

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cardeal legado com a expressa missão de desviar o rei catholico do intento de se apossar da corôa pela força [1].

Barreto saíu por mar, e só dias depois é que transpirou a nova da importante embaixada, que ia desempenhar.

Quasi pelo mesmo tempo embarcava tambem com grande recato D. Manuel de Portugal. D. Christovão suspeitou que elle se dirigia a França com igual encargo.

O confidente do rei catholico, avisando-o, pedia-lhe por meio dos seus embaixadores, que não perdesse de vista os dois ministros, cuja viagem o inquietava; e D. Filippe tanto não adormecia, que respondendo ao sobrinho de Lourenço Pires, logo lhe perguntou se porventura já sabia para onde tinha partido Francisco Barreto, acrescentando, que a epocha e a posição das cousas exigiam que se usasse em tudo de summa precaução [2].

Estas confidencias trocadas entre 14 e 26 de abril provam quanto os olhos do monarcha e os dos seus ministros andavam prevenidos e vigilantes, e como os segredos mais bem guardados eram por elles descobertos.

Infelizmente para o exito da missão de Barreto e de D. Manuel de Portugal, nem o caracter dos dois soberanos, nem as circumstancias os favoreciam. Os seus esforços não produziram fructo, e os governadores, se obraram com sinceridade, o que é duvidoso a respeito de alguns, colheram a dolorosa certeza, de que só podiam contar com os recursos proprios, e nada mais.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 213. — Despacho de Moura em 14 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 222 v. — Carta de Filippe II a Moura datada de 18 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Apesar das activas recommendações, com que mr. de Saint-Goard não cessava de estimular de Madrid a sua côrte, avivando os inconvenientes da invasão; apesar das negociações entaboladas pelos governadores, e pelo duque de Bragança, os quaes implorando a protecção de Henrique III protestavam lançar-se nos seus braços, como nos do unico principe digno de suas esperanças, o filho de Catharina de Medicis não ousava determinar-se, deixando fugir a occasião, emquanto combatia com as naturaes hesitações [1].

Escrevendo ao seu embaixador em Madrid, e asseverando-lhe que a união dos dois reinos seria de grande prejuizo para a prosperidade da França, estranhava a arrogancia dos castelhanos, que fallavam como se tivessem aos pés a monarchia do mundo, e se jactavam de que apenas concluissem a occupação de Portugal tentariam a conquista da Gran-Bretanha. Queixava-se do prior do Crato, D. Antonio, accusando-o de ser a verdadeira causa da perda de Portugal, pela sua obstinação em assumir o primeiro papel sem meios sufficientes de se defender do rei de Hespanha, e de sopear as parcialidades dos governadores, do duque de Bragança e de parte da nobreza, e prophetisava a todos o mais completo desastre se o esposo de D. Catharina e o filho do infante D. Luiz, advertidos pelo interesse commum, se não reconciliassem [2].

Os vaticinios e exhortações do ultimo Valois não sup-

[1] Bibliotheca imperial de Paris, codice 228-5 (fonds d'Harlay), documento 38. — Despacho do embaixador francez em Madrid, mr. de Saint-Goard, datado de 20 de março de 1580, citado no tom. IV, part. I do *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal*

[2] Ibidem, documento 50. — Officio de Henrique III rei de França a mr. de Saint-Goard, datado de 23 de março de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

priam os auxilios, que de hora para hora se tornavam mais urgentes. Inculcando com indubitavel firmeza de juizo as causas da quéda de Portugal, afastava-o a sua indole indecisa das resoluções, que tomadas de accordo com o gabinete de Londres, poderiam ainda modificar os acontecimentos.

Fiel, porém, á sua duplicidade usual, ao passo que se eximia de romper com o rei catholico, não se esquecia de suscitar obstaculos por todos os modos á ambição do gabinete hespanhol.

Emquanto por um lado tranquillisava o embaixador de Castella, asseverando-lhe que por nenhum caso quebraria a boa amisade e alliança das duas corôas, e ordenava a mr. de Saint-Goard que acompanhasse a Guadalupe D. Filippe, louvava-o pelo aviso dado ao duque de Bragança sobre a detenção de seu filho, e dizia-lhe que a sua maior apprehensão consistia em receiar, que os portuguezes viessem por fim a entender-se com o rei catholico, cousa que lhe parecia provavel, vista a frieza com que se apercebiam para a guerra, e a falta de armas e munições que lhe constava haver no reino[1].

O principe francez, todavia, deixou nos seus despachos um testemunho honroso para a memoria de Francisco Giraldes.

O nosso embaixador em París, leal á causa da independencia, e convencido dos direitos da casa de Bragança, procurava persuadir o descendente de S. Luiz, sempre que a occasião lhe proporcionava o ensejo, exaltando as forças que podiam pôr em campo os seus compatriotas, e estimulando o rei a soccorre-los a tempo e generosamente.

[1] Bibliotheca imperial de Paris, codice 228-5 (fonds d'Harlay) documento 52. — Officio de Henrique III a mr. de Saint-Goard de 27 de março de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Aindaque as suas asserções inspiradas pelo zêlo não convencessem o monarcha e os ministros, que o rodeavam, mereciam comtudo os seus louvores pela nobreza de sentimentos, que as dictava.

Teriam parte todos os governadores, ou pelo menos alguns d'elles, nas diligencias sinceras do nosso embaixador junto da côrte do Louvre?

Foi tão obscuro o procedimento dos tres fidalgos, que o gabinete do Escurial olhava como inteiramente dedicados á sua causa, que não ousâmos decidir-nos; entretanto os usos da diplomacia bifronte d'este seculo não excluem de todo similhante hypothese.

A idéa de que o segredo das ordens passadas a Francisco Giraldes não viria a transpirar senão tarde, e um resto de pejo e de remorso é possivel que influissem até no animo dos regentes mais affeiçoados a Castella. A intervenção estrangeira, no caso de a alcançarem, collocava-os em posição menos assombrada pela voz imperativa dos hespanhoes. Frustradas as instancias do embaixador, como era de suppor, proporcionava-lhes alem d'isso uma resposta triumphante para immudecerem os accusadores, quando chegasse o momento de invocarem as negociações em testemunho da sinceridade das intenções.

Seja o que for, a missão posteriormente confiada a Francisco Barreto e a D. Manuel de Portugal parece confirmar de algum modo a conjectura, até pelo resguardo com que foi resolvida e verificada.

A saída occulta dos dois cavalleiros, e o espesso véu com que por dias se conseguiu cobrir a sua ausencia e o objecto da jornada, concordam com o ardor, que Henrique III elogia em Giraldes, e com as communicações, que mr. de Saint-Goard revelou ao seu soberano; mas o calor, com que o embaixador portuguez advogava os interesses da

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

patria, e os conselhos politicos do habil agente francez em Madrid, não produziram o desejado effeito.

Conscio da debilidade do seu poder, ameaçado pelos enredos das facções civis, que os castelhanos alentavam contra elle, e temendo não encontrar na Inglaterra e nos bandos desunidos de Portugal apoio e cooperação efficaz, Henrique III absteve-se de um rompimento, que repugnava á timidez do seu espirito.

Odiando a Hespanha, e hostilisando-a indirectamente, sempre recuou, como dissemos, diante da responsabilidade de uma aggressão manifesta.

Negava-se a aventurar em tão perigosa liça um passo irremediavel. Para córar o que havia de pusillanime na recusa valia-se do sophisma da inopportunidade, desculpa sabida dos principes e ministros destituidos de vontade.

Prometteu o seu auxilio com a irrisoria clausula, de que o enviaria, quando Portugal lhe offerecesse favoravel pretexto.

Esperava pela victoria dos que elle proprio capitulára de inferiores em forças para lhes acudir com os navios e as tropas, ou queria que a sua derrota armasse Filippe II do terrivel direito do vencedor para então lhe disputar a corôa pedida por Catharina de Medicis?

O absurdo em qualquer dos casos era palpavel, e por isso a resposta não illudiu ninguem.

A hesitação do rei em se declarar contra Castella não impediu Francisco Giraldes dias depois de lhe transmittir as propostas, que os governadores acabavam de lhe insinuar.

N'este documento dizia o arcebispo de Lisboá e seus collegas, que estando o reino decidido a não ceder á força, se via obrigado a preparar-se para a guerra; mas que sendo conhecido o motivo, contavam que todas as poten-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cias o achassem plausivel e legitimo. Que aguardavam a resposta de Filippe II aos embaixadores enviados á sua côrte para, sendo contraria á equidade e á rasão, se dirigirem a todos os principes christãos, e se aperceberem com resolução para a luta imminente, confiando que n'este empenho tão nobre como justo alcançariam o soccorro dos seus amigos e alliados, dos quaes o soberano francez em seu conceito merecia o primeiro logar pela amisade com que sempre os tratára. Concluiam que os portuguezes estavam conformes e unidos no ardente desejo de defender a sua liberdade [1].

Henrique III, com a hypocrisia diplomatica de que se prezava, redarguiu que não era de suppor, que o monarcha hespanhol, tão respeitador da verdade e do serviço de Deus, quizesse perder a reputação, que havia adquirido. Confiava, dizia, em que elle viria por fim a inclinar-se aos meios pacificos, seguindo o caminho mais proprio para manter a tranquillidade e para determinar o bom direito, caminho que era ao mesmo tempo o mais honroso e o mais util á christandade. O filho de Catharina de Medicis terminava, assegurando aos governadores, que muito folgára com os sentimentos, que lhe manifestavam sobre a defeza da independencia do paiz, e promettia-lhes os auxilios e a correspondencia, que deviam esperar da antiga e sincera alliança das duas corôas [2].

De todos os incidentes, que relatámos, vê-se que a côrte de França, generosa em phrases, se abstinha de resoluções ostentivas.

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), cod. 228-5, documento 62. — Despacho de Henrique III e de sua mãe Catharina de Medicis datado de 18 de abril de 1580 e dirigido a Mr. de Saint-Goard, seu embaixador em Madrid.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em Roma foi diverso o seu papel. Se a missão de D. Manuel de Portugal não alterou os propositos do ultimo Valois, quanto a desembainhar a espada, é de crer que ao menos estimulasse a sua actividade, movendo-o a empregar todas as diligencias a fim de decidir Gregorio XIII a contrariar os designios do rei de Hespanha.

Mr. de Saint-Goard, cuja vigilancia era incansavel, não acreditava ao principio nas rectas intenções do summo pontifice.

Escrevendo em novembro de 1579 ao irmão de Carlos IX, ponderava, que não suppunha sincero o modo por que o papa procedia ácerca dos negocios de Portugal; e vendo-o mudar de estylo com frequencia, umas vezes para fallar com severidade, outras para tratar com brandura o gabinete do Escurial, concluia, que por mais que se disfarçasse, Gregorio encobria mal o seu coração [1].

Lembrava que elle passára sempre por mui affeiçoado á Hespanha, e aclarando alguns indicios, e accusando-os de imprudencias pouco dissimuladas, tirava a consequencia temeraria, de que o vigario de Christo olharia com menos desagrado, do que em publico inculcavam as suas palavras, o facto consummado da união dos dois reinos. Se na linguagem official, acrescentava o ministro, linguagem dictada pelas exterioridades impostas ao supremo sacerdocio, parecia estranhar a guerra como funesta e criminosa, a correspondencia do agente da curia em Madrid, reflexo menos cauteloso dos sentimentos de Roma, acabava de trahir, sem o querer, os segredos do pontifice. Este nuncio attestára em um despacho que sua santidade, longe de o sen-

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), cod. 228-4, documento 115. — Despacho de Mr. de Saint-Goard datado de Madrid em 12 de novembro de 1579.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tir, veria com satisfação as duas corôas de Peninsula cingindo a fronte de D. Filippe [1].

Ignorâmos por que meios mr. de Saint-Goard alcançou noticia e copia de papel tão secreto e importante; mas não tendo presente o texto a que se refere, não podemos firmar juizo definido sobre o maior, ou menor grau de probabilidade de suas desconfianças. Os actos posteriores desmentem comtudo em grande parte as apprehensões, que manifestou; e segundo entendemos, confirmam a opinião, que já emittimos.

Roma não desejava que Filippe II triumphasse pelas armas, mas temia-o, e não ousava contraria-lo abertamente.

O que estava na consciencia de Gregorio XIII ninguem póde hoje penetra-lo, e fôra arriscado tentarmos descreminar no seu procedimento, quando os documentos se calam, o que elle concedia aos deveres espirituaes do pontificado, do que as exigencias politicas e temporaes o obrigavam a sacrificar a um visinho poderoso e inexoravel nos resentimentos.

Em todo o caso a correspondencia do ministro de França em Roma, mr. Dabain, não menos hostil que Saint-Goard aos planos de Castella, e o sentido explicito de muitos de seus officios, levam-nos a duvidar da parcialidade imputada ao successor de S. Pedro.

O ministro de Henrique III, dotado de grande agudeza e instruido de tudo o que occorria pelo seu governo, deixaria de alludir á duplicidade da curia se porventura encontrasse motivos, ou mesmo pretextos para o fazer?

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), cod. 228-4, documento 115. — Despacho de Mr. de Saint-Goard datado de Madrid em 12 de novembro de 1579.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tendo nas mãos a chave, que mr. de Saint-Goard lhe entregava, que subtilezas escapariam ao seu exame? Como se deixaria distrahir, ou illaquear por demonstrações, cuja indole conhecia, sabendo o pae commum dos fieis repartido entre o amor da paz e concordia inspirado pela tiara, e entre os seus votos de homem e de principe em favor de um monarcha reputado pela santa sé estrenuo defensor e inabalavel columna da supremacia pontifical?

Não explicaria por igual fórma as protestações dos cardeaes e dos ministros influentes, considerando a opposição de Roma á conquista como um artificio calculado para salvar as apparencias, e conservar, quanto possivel, illeso e puro de paixões mundanas o caracter, que o chefe da igreja não podia humilhar depois do governo de Pio V, sem desmerecer no conceito dos austeros religiosos e prelados doutrinados n'aquella rigorosa escola?

Nos officios de mr. Dabain não transpira nenhuma das suspeitas, que facilmente despertaria no seu animo o menor vestigio de cumplicidade entre a curia e os hespanhoes.

Apreciando as decisões do pontifice, e louvando-as, ou censurando-as, não deprehendemos de nenhum dos despachos, consultados por nós, que elle achasse fundamento para attribuir a Gregorio XIII o pensamento de que mr. de Saint-Goard um pouco sobresaltado o criminou.

Não seria mais rasoaval dar á nota do nuncio de Madrid uma significação menos positiva, porque podia derivar-se da sua opinião pessoal e de uma falsa interpretação das intenções da sua côrte, ou, como parece mais verosimil, deveremos antes reputa-la apenas um ardil italiano, concebido para adormecer as impaciencias da Hespa-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nha por meio da palavras agradaveis e de equivocos affectuosos? [1]

Seja o que for as trevas dos seculos e a escuridão propria dos enredos de uma epocha, em que a verdade raras vezes se traduzia nas palavras, e poucas estava no coração, não consentem, que aventuremos senão conjecturas, apenas fundadas no caracter das pessoas e na logica apparente dos successos.

Na politica de Roma o que se nos offerece com maior clareza é a coacção visivel e effectiva da influencia do gabinete do Escurial assignalada na timidez dos actos pontificios, nas voluntarias contradicções da curia, e na especie de falso equilibrio que procurava sustentar, contemporisando algumas vezes, esquivando-se muitas por meio de complacencias menos decorosas, e resistindo não poucas tambem, quando as exigencias ultrapassavam todos os limites, e o sacrificio da sua dignidade podia figurar-se-lhe demasiado publico.

Uma das provas indirectas do que asseverâmos offerece-a o despacho, em que Mr. de Saint-Goard informa a sua côrte da recente concessão feita por Gregorio XIII ao rei de Castella, permittindo-lhe arrecadar os rendimentos das commendas, apesar de saber que seriam despendidos em acudir ás despezas do exercito formado para a occupação de Portugal.

Para de certo modo desvanecer o sentido d'este acto, o papa pela mesma epocha, quebrando as hesitações que o

[1] Compare-se esta suspeita de mr. de Saint-Goard com o sentido de toda a correspondencia do ministro francez em Roma, mr. Dabain, e mesmo com a do embaixador Saint-Goard do anno de 1580. Em nenhum dos seus despachos, pelo menos dos que examinámos, se encontra allusão, ou referencia á supposta connivencia do papa com o rei catholico.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

prendiam havia tempo, declarou o proposito de incumbir a um cardeal a missão, que as queixas dos portuguezes e as instancias de Henrique III inculcavam como o mais opportuno arbitrio para conter a soberba do principe hespanhol [1].

Annunciando ao arcebispo de Lisboa, a D. João Mascarenhas, e aos outros governadores do reino esta resolução, o summo pontifice dizia-lhes que o desvelo e o desejo da tranquillidade e venturas de uma nação tão catholica o tinham determinado a interpor a sua auctoridade por meio do cardeal, que havia de mandar ás Hespanhas revestido do caracter de legado *à latere*, e admoestava-os para que em tudo lhe dessem inteiro credito, e o attendessem com as honras devidas á dignidade que lhe conferia [1].

O embaixador de França em Roma não adormecia por sua parte.

Apenas viu confirmada a noticia d'esta deliberação da curia, buscou os ministros influentes, e em uma conversação, cuja sinceridade não seria edificante, conseguiu colher d'elles algumas confidencias uteis. A intenção da curia era que o legado, que fosse nomeado, fizesse a jornada por terra passando por França, e não se encobriu a mr. Dabain, que as instrucções, que havia de receber, lhe ordenariam, que não se poupasse a diligencias para compor os negocios de Portugal de modo que afastasse um conflicto bellicoso. O fim da sua missão era moderar as paixões, applacar os odios, e convencer os pretensores a sujeitarem-se ás decisões pacificas dos juizes eleitos por D. Henrique. Algumas allusões do ministro francez aos

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), cod. 228-5, documento 62. — Despacho de mr. de Saint-Goard datado de 20 de abril de 1580.

[2] Carta do papa Gregorio XIII datada de 15 de abril de 1580, dirigida aos governadores do reino. — *Symmicta lusitana*, vol. 46.º

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

direitos allegados por Catharina de Medicis levaram os confidentes do papa a manifestar um pouco mais do que desejariam talvez o pensamento de Roma n'este assumpto.

Gregorio XIII propunha-se avocar a si como arbitro a resolução do pleito, passo a que naturalmente o inclinava o desejo de dilatar a influencia da tiara; mas não ignorava que os portuguezes difficilmente annuiriam a isto, firmes na idéa de só reconhecerem por competentes os juizes, que por voto das côrtes e unanime consentimento dos povos se achavam designados [1].

Os despachos de mr. Dabain dão-nos a conhecer igualmente quaes foram as esperanças e os receios dos castelhanos e dos seus adversarios na capital do orbe catholico.

A opinião mais seguida era que os negocios de Portugal seriam decididos pela força, opinião que maguava o pontifice, e não menos os hespanhoes, os quaes todos os dias partiam dos presidios de Flandres para engrossarem as tropas do rei catholico [2].

N'estas circumstancias é que Francisco Barreto chegou a Roma, e procurou obter a coadjuvação do embaixador de França, entregando-lhe em pessoa os officios do seu governo, de que se constituíra voluntario e obsequioso portador.

Barreto não se demorou em alcançar uma audiencia de Gregorio. O papa tratou o nosso enviado com singular favor.

O ministro de Henrique III, referindo o agrado com que víra acolher o fidalgo portuguez por elle constante-

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Colbert), cod. 345, pag. 1199.

[2] Ibidem, pag. 1206 e 1208.—Despacho de mr. Dabain datado de 26 de maio de 1508.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mente auxiliado nos seus esforços, conclue, que apesar dos requerimentos apresentados em nome dos governadores e das instancias do gabinete do Louvre, o chefe da igreja não lhe parecia disposto a assumir a responsabilidade de um acto decisivo.

Vacillando, como sempre, entre a consciencia das obrigações e o temor de incorrer na animadversão de um principe poderoso, a curia cada dia se mostrava mais persuadida da necessidade de conservar uma posição prudente e neutra [1].

Não queria a ruina dos portuguezes, deplorava o engrandecimento provavel do rei de Castella, lamentava ainda mais os meios violentos, que elle ía empregar, mas não ousava provocar a colera implacavel de uma côrte incapaz de enfrear a ambição á voz de Deus, intimada pelo seu vigario.

Gregorio XIII julgou provar ao mundo a mais escrupulosa imparcialidade, negando aos representantes do gabinete do Escurial o apoio espiritual, que lhe pediam. Eximindo-se de interpor a sua auctoridade contra os portuguezes por meio de exhortações e comminações apostolicas, invocou este procedimento habil como rasão plausivel para se escusar de deferir tambem ás supplicas de Barreto e dos ministros francezes, fulminando com a espada de S. Pedro os designios do herdeiro de Carlos V. Ao mesmo tempo, sem as negar abertamente, demorava as graças impetradas em nome de Portugal pelos seus embaixadores. Com estas evasivas protrahiu a resposta por modo tal, que a invasão de Filippe II primeiro triumphou das armas

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Colbert), cod. 345, pag. 1223. — Despacho de mr. Dabain datado de 16 de junho de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do prior do Crato, do que Barreto e seus collegas arrancassem á chancellaria romana a mais leve concessão.

O papa, que havia permittido ao soberano hespanhol a percepção do rendimento das commendas, detido provavalmente pelos agentes de Castella, não se atreveu a prorogar em favor dos portuguezes a venda da bulla da cruzada e os subsidios ecclesiasticos decretados para a guerra contra os infieis.

Sua santidade não acharia menos justo consentir que o oiro arrancado para tão religiosas applicações viesse enriquecer os cofres militares de D. Filippe, quando por outra parte annuia por meio de dilações artificiosas a que se desarmasse um reino catholico exposto ás aggressões estrangeiras dos recursos pecuniarios precisos para a defeza da sua independencia?

A côrte de França, apesar da apathia da curia, continuava a insistir para que se oppozesse o veto da santa sé á manifestação hostil de D. Filippe; e não contente ainda com as demonstrações do seu embaixador em Roma ordenava ao de Madrid por officio do secretario de estado Villeroi, que representasse em seu nome ao rei catholico a magua com que veria o menor acto aggressivo da sua parte na questão de Portugal [1].

Saint-Goard, declarando que estivera a ponto de pedir uma audiencia para expor as intenções do seu governo, acrescenta que não se decidira a arriscar este acto na presente conjunctura, por lhe constar que o gabinete do Escurial se mostrava resentido com a chegada do enviado francez, o qual acabára de desembarcar em Lisboa, e que suppunha ser mr. de Abadie.

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), cod. 228-5, documento 66.—Officio de Saint-Goard datado de 20 de maio de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Encarando depois o estado das cousas com a firmeza de juizo, que era uma das qualidades do seu espirito, não occultava ao filho de Catharina de Medicis as suas apprehensões, suscitadas pela inercia dos portuguezes em presença do perigo.

«Clamam», exclamava o habil ministro, «que mais facil lhes será obedecerem a Satan, do que ao rei de Hespanha; mas clamam com as mãos nos bolsos e a espada na bainha!» [1]

De feito Abadie chegára a Lisboa, e a 2 de maio já escrevia de Santarem ao seu collega de Madrid. A presença d'este novo diplomata, ao que parece, não concorreu pouco para modificar as opiniões de Henrique III e de sua mãe em referencia ao conceito e popularidade dos dois pretensores nacionaes mais nomeados, o duque de Bragança e o prior do Crato.

Apenas pisou o territorio portuguez ambos o mandaram logo visitar, e cada um em particular se esforçou por lhe pintar a sua causa, como a mais protegida do povo e das classes abastadas [2].

Nenhum conseguiu, porém, convencer o ministro da sua influencia proponderante.

Menos perspicaz, e mais propenso a deslumbrar-se do que mr. Dabain e mr. de Saint-Goard, Abadie apesar d'isso poz o dedo sem hesitar na causa dos proximos desastres, que deram a victoria ao duque de Alva. Entendeu desde logo que sem valiosos soccorros de tropas estrangeiras Portugal não podia defender-se dividido pela funesta ri-

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), cod. 228-5. — Officio de Saint-Goard a mr. de Villeroi accusando a recepção das ordens a que se refere.

[2] Ibidem, documento 69. — Officio de Abadie a Saint-Goard datado de Santarem em 2 de maio de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

validade dos dois principes; e não achando em nenhum d'elles por si só sufficientes forças para rebater o impeto de um exercito numeroso, julgava comtudo os portuguezes pouco affeiçoados ao partido de D. Catharina de Bragança, e o povo mais favoravel a D. Antonio.

Este, sempre facil em esperanças e promessas, não duvidára asseverar-lhe, que as principaes cidades do reino só esperavam pela occasião para o proclamarem, o que não admittiria emquanto não estivesse seguro da approvação e auxilios de França, para não intentar facção de tanto vulto sem o conselho de um monarcha tão avisado como Henrique de Valois [1].

Estas reflexões, e a informação mais leviana, do que exacta, que as acompanhou, foram pelo enviado francez transmittidas ao seu governo pouco depois da chegada. O consul Pedro d'Or, despachado por elle á sua côrte, não se demorou em sair de Lisboa munido de uma ampla memoria do embaixador, e segundo se deprehende da successão dos acontecimentos, bastante inclinado pelas proprias idéas e predilecções a advogar os interesses do filho do infante D. Luiz. Tanto elle, como Abadie imaginaram encontrar no caracter audaz e na ambição impaciente de D. Antonio solidos penhores de resistencia ao jugo castelhano, não confiando na indole perplexa e mais do que circumspecta, que por desgraça alienava ao duque de Bragança todas as sympathias publicas [2].

O nome de mr. de Saint-Goard é um dos que deveremos estimar, tanto pelas prendas do seu talento, como

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), cod. 288-5. —Officio de mr. de Abadie ao seu collega em Madrid, datado de 2 de maio de 1580.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pela sincera affeição, que sempre mostrou pela causa da nossa independencia.

Estrangeiro não estranhemos que em primeiro logar elle contemplasse os interesses da sua patria, ou que em grande parte o seu ardor procedesse do profundo convencimento, de que a união das duas corôas seria funesta ao engrandecimento e prosperidade da França; mas antevendo como politico os inconvenientes de se não disputar ao herdeiro de Carlos V o predominio, que a fraqueza, ou a inercia dos outros reinos lhe consentiam, notâmos na sua linguagem claros indicios da espontanea indignação excitada pelo espectaculo da rapida decadencia de um povo illustre e da inevitavel oppressão, que o ameaçava de prompto, privado do soccorro das nações, que assistiam immoveis á sua quéda.

O embaixador de Madrid, com aquella previsão que sempre caracterisou os homens dignos de regerem os estados nas horas de anciedade, empenhava-se em vão por inspirar a um monarcha, incapaz de o seguir, os nobres designios, que constituiram depois o pensamento glorioso de Henrique IV, e o lavor incansavel do ministro omnipotente de Luiz XIII.

O odio, que o animava contra a invasão paciente, mas perseverante da casa de Austria, derivava-se das apprehensões, que depois dictaram os planos do vencedor de Coutrás, e os commettimentos do cardeal ministro; infelizmente o principe, os tempos, e o estado da monarchia, dilacerada pelas lutas de consciencia e pelos repetidos conflictos dos partidos armados, não permittiam á mais decidida iniciativa o esforço necessario para antecipar assim a obra de dois raros engenhos, — Henrique IV e Richelieu.

A França precisava de duas grandes forças, que alcan-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

çou com o tempo e a preço de sangue e de rigores, a unidade religiosa e a unidade monarchica, para se travar braço a braço com o collosso, cujo enfraquecimento historiadores mui criticos attribuem com rasão á epocha, em que o seu esplendor mais cegava os olhos, e em que o seu imperio, dilatado por dois mundos, parecia augurar-lhe uma duração eterna.

O honroso engano de Saint-Goard, engano só proprio de almas elevadas, nasceu de medir pela estatura do seu espirito (desculpe-se-nos a phrase), o espirito e as tendencias de uma geração, que obedecia a outras idéas e caminhava para diversos fins.

O soberano a quem estimulava, quasi sombra da realeza sobre o throno, não sabia arrancar-se ás delicias viciosas de um paço povoado de validos feminis, ou de conselheiros educados na prevertida escola dos assassinios e envenenamentos, que a rainha Catharina de Medicis introduzíra e confirmára.

Dissimular, trahir, e supprimir por obra do punhal ou da peçonha todos os obstaculos, era o segredo d'essa politica italiana, cuja triste reputação auctorisa a severidade dos que a julgaram, e condemnaram pela torpeza dos meios e pela inanidade dos resultados.

Para arrostar com as iras do gabinete de S. Lourenço, interrompido no momento, em que alçava finalmente as garras dos leões de Castella sobre Portugal, carecia-se de outro rei e de outros homens; de outro rei para cunhar a sua vontade no vigor dos propositos e na constancia das idéas; de outros homens para suspenderem o sanguinario repto das crenças, as pelejas da ambição, e a perfidia dos enredos e intenções.

Henrique III, passando do escandalo quotidiano dos seus costumes para o espectaculo de supersticiosas peni-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tencias publicas, trepidando a cada passo, manchando as mãos em sangue, desmaiado hoje, altivo ámanhã, cioso da auctoridade e aviltando-a, não era principe para arremeçar a luva ao rosto do fundador do Escurial; e embora o animo lhe sobrasse, embora fosse o opposto do que era, ao adiantar-se contra os adversarios de fóra, quem lhe afiançava que estimulada occultamente pelo oiro inimigo, a facção dos ultra-catholicos capitaneada pela casa de Guise, ou a dos protestantes irritados, não se prevaleceriam da occasião a fim lhe descarregarem pelas costas um golpe mortal?

Eis os motivos por que as palavras de Saint-Goard, illuminação generosa de um engenho superior, caiam nos ouvidos do monarcha sem lhe tocarem no coração.

O que elle pedia não estava nos poderes da realeza meia vencida e vacillante, nem nas forças do paiz sangrado por bandos implacaveis.

Para combater Filippe II com exito toda a França unida em sentimentos e instinctos bastaria apenas. Desunida expunha-se debalde, e os revezes cedo viriam adverti-la da sua temeridade.

Deplorava o embaixador que as convulsões civis, estereis e prolongadas, tolhessem ao seu paiz o ostentar com gloria os brios guerreiros; e citando este momento como unico, talvez, lastimava-se de que forçadas contemporisações obrigassem o governo a pactuar com a abdicação dos maiores interesses politicos.

Apontando para o sombrio vulto do gabinete do Escurial via n'elle o instigador infatigavel das discordias religiosas, que esmoreciam a sua patria, e com fundamento prognosticava, que senhor da corôa portugueza não havia de parar no caminho encetado.

Os successos dentro de poucos annos provaram a pe-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

netração do ministro; mas, repetimo-lo, soccorrer Portugal como cumpria para não o deixar succumbir, equivalia a declarar abertamente a guerra á Hespanha, e similhante empreza excedia o animo e o poder de Henrique de Valois.

Ameaçado até ás portas do paço pelos clamores dos partidos, vendo a mão do duque de Anjou sempre erguida para lhe roubar a corôa, e a espada dos Guises sempre nua para lh'a levar nos fios, desconfiado da amisade de Izabel, cujos interesses religiosos concordavam com os do numeroso partido dos huguenotes, especie de republica armada no seio da monarchia, e sentindo-se desamparado da França, não espanta que preferisse ao duello nobre e leal de duas nações e de dois principios as ciladas subterraneas, que podia desmentir mallogradas e applaudir victoriosas. O triumpho obtido pelos portuguezes ser-lhe-ía muito agradavel, mas sem lançar na balança o sceptro, o nome e a sorte da sua dynastia, votada a expirar com elle [1].

Emquanto Roma disfarçava a coacção hespanhola, e valendo-se das delongas usuaes não expedia o seu legado, e o gabinete do Louvre, não menos timido, enviava a Lisboa o seu embaixador Abadie, como se comportava Izabel Tudor, tão solicita no começo da crise e tão disposta a alluir pela base os projectos de Castella?

A rainha não menos circumspecta, do que penetrante,

[1] Vide sobre esta explicação das hesitações de Henrique III, e sobre as instancias de Saint-Goard o que se encontra no instructivo quadro da França n'esta epocha, traçado por mr. Henri Martin no tomo IX da sua historia, e os importantes despachos do embaixador francez em Madrid até junho de 1580, os quaes se encontram na bibliotheca imperial de Paris, cod. 228-5 e 228-6.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

conhecia de perto as difficuldades, que opprimiam Henrique de Valois. As informações secretas dos seus agentes habilitavam-a para não se equivocar no juizo que fazia do caracter do principe, e de sua mãe, cujos ultimos annos não foram mais ociosos, do que a idade vigorosa, e dos diversos chefes, que dividiam a França, não cessando ora uns, ora outros de coagir o soberano com a constante ameaça de sublevações quasi sempre esquecidas e ás vezes até premiadas.

A filha de Henrique VIII não podia estranhar, portanto, as hesitações do gabinete do Louvre, nem admirar-se de que elle se esquivasse por meio de repetidos subterfugios á perigosa extremidade de contrahir com a Gran-Bretanha os vinculos de uma alliança offensiva.

As respostas dadas pelo rei, por Catharina de Medicis, e por mr. de Chaverni ás instancias calorosamente sustentadas por Cobham em março d'este anno explicavam-lhe a verdadeira posição e o pensamento do irmão de Carlos IX, e não lhe consentiam a menor esperança de o resolver a hostilisar de rosto descoberto os designios do monarcha hespanhol [1].

Izabel logo viu com a ordinaria lucidez, que ficando só provocaria desamparada todas as eventualidades da luta se arriscasse um passo fóra dos limites prescriptos pela prudencia. Embora á superficie a mais profunda paz lhe promettesse a obediencia dos subditos, o seu ouvido subtil presentia por baixo do throno o ruido subterraneo da mina lavrada nas trevas pelos conspiradores catholicos, excitados pelas promessas do papa, pelas de Filippe II

[1] Vide o que dissemos já sobre este assumpto desde pag. 57 até pag. 68, cap. III do tomo presente, firmados no texto dos documentos diplomaticos de tão curioso periodo.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e pelas da casa de Guise. Mais de uma conspiração trahida, mais de um plano revelado, a tinham advertido de que a sua corôa e a sua vida eram o alvo a que miravam resentimentos inexoraveis. A prisão em que encerrára, violando os direitos da hospitalidade, a bella e desditosa rainha de Escocia, convertia-se por justa expiação em um foco permanente de conjurações. Ali se prendiam e enredavam os fios da reacção apostolica, fios que o cutello do verdugo cortou a miudo no patibulo com a cabeça de tantas victimas, mas que mãos invisiveis guiadas pelo fanatismo religioso, ou pelo amor, inspiradas pela formosura de Maria Stuard, renovavam apenas desfeitos, sem se desalentarem com o espectaculo dos supplicios ordenados por um governo desconfiado, pouco humano, e capaz de se atrever ás maiores violencias, a fim de salvar a propria existencia.

N'estas circumstancias não podia a rainha sem indesculpavel temeridade desafiar as iras mal dissimuladas de Filippe II por tantos motivos seu inimigo politico e pessoal. Se a resistencia dos portuguezes tomasse corpo, se a nação como um só homem se erguesse para disputar a entrada das fronteiras ao duque de Alva, a orgulhosa princeza talvez não hesitasse em enviar ás aguas do Tejo os seus intrepidos almirantes, pedindo ao parlamento avultados subsidios contra o perseguidor da liberdade de consciencia na Europa. No estado actual dos negocios, porém, quasi inerme o reino, separados em bandos irreconciliaveis os habitantes, e repartidas as vontades por tantos competidores, tentar a Deus com uma resolução precipitada e imprudente não era acto a que a expozesse de leve a sua indole reflexiva e calculadora.

Cedendo á necessidade, e deplorando-a, conformou-se com ella, e absteve-se como Henrique III de manifesta-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ções hostis, inuteis pela falta de apoio, e incompativeis com os interesses do povo, que regia.

Entretanto, não ousando desembainhar a espada, empregou sem escrupulo as armas, que a occasião lhe proporcionava.

Advertida de tudo o que occorria na peninsula por emissarios, que as recompensas animavam a correrem o risco de vigiar os passos do governo castelhano, apesar da inexactidão e das exagerações de alguns d'elles, sabia com certeza que o aspecto das cousas não mudára, e que a desunião e a anarchia militar continuavam a ser os mais poderosos auxiliares de Filippe II em Portugal.

Um d'estes agentes, escrevendo a um dos ministros britannicos em 10 de maio, talvez illudido pelas declamações dos exaltados, entre outras fabulas dizia-lhe que os governadores formavam um exercito de cincoenta mil homens, recrutados em todas as companhias de milicias do reino, e que mandavam igualmente levantar um corpo de mil cavallos e outro de mil arcabuzeiros [1].

A par d'esta noticia logo dava outra não menos estrepitosa, ajuntando que o duque de Bragança já contava nos seus dominios vinte mil soldados, treze mil dos quaes guarneciam a raia na fronteira de Castella Velha e de Gallisa, e sete mil de pé com dois mil cavallos de reserva defendiam a do Alemtejo!

Desgraçadamente, como vimos, a realidade estava longe d'este imaginario quadro, e Izabel não o ignorava. Instruida por mais sisudos observadores não se illudia com falsas esperanças, e a côr das suas apprehensões refle-

[1] Museu britannico, bibliotheca cottoniana, Nero. B. I. Carta escripta de Lisboa ao ministro britannico sobre os preparativos militares de Portugal contra Castella datada de 10 de maio de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ctia-se nos despachos da chancellaria e na correspondencia dos seus ministros.

Sir Francisco Walsingham, communicando ao conde de Sussex a extensão ameaçadora dos apercebimentos da Hespanha, mostrava-se sobresaltado e duvidoso. Seria o verdadeiro destino das tropas e das galés a invasão de Portugal, ou meditaria o rei catholico um golpe repentino sobre a Irlanda? O habil estadista não encobria a anciedade.

A filha de Henrique VIII, dirigindo-se a D. Catharina de Bragança, e referindo-se ás outras cartas que lhe havia escripto, emquanto por um lado lhe afiançava que o seu maior desejo era remediar os males, que de perto affligiam Portugal, desculpava-se por outro de tomar desde logo uma resolução definitiva, notando, que precisava de conhecer com evidencia o estado dos negocios, e de averiguar com miudeza os fundamentos dos direitos allegados pela duqueza, assumptos sobre que não a podéra esclarecer completamente o nosso embaixador em Londres, Antonio de Castilho.

Concluia, recommendando á protecção da neta de D. Manuel o portador d'esta correspondencia, e asseverando-lhe que o mandava para colher circumstanciada noticia dos factos, sem a qual não se achava em consciencia habilitada a concorrer para o restabelecimento do socego d'aquelles reinos e defeza de suas liberdades [1].

Este documento retrata com fidelidade os encontrados affectos, que então combatiam o espirito de Izabel.

[1] Museu britannico, bibliotheca cottoniana. — Carta escripta em hespanhol pela rainha Izabel a D. Catharina de Bragança em julho de 1580. Principia assim: «Illustrissima e muy querida prima.» E no sobrescripto tem a seguinte direcção: «Á la illustrissima e muy querida prima la duqueza de Bragança.»

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Instada para acudir a tempo, e percebendo melhor do que ninguem, que a opportunidade do ensejo não voltaria, procurava disfarçar os motivos da forçada neutralidade.

Não querendo com uma revelação desanimadora acabar de prostrar as quebrantadas forças dos portuguezes, valia-se do artificio para occultar a triste necessidade a que cedia. Alem d'isto os avisos secretos dos seus emissarios, as noticias dadas por Wilson, e mesmo a voz auctorisada do embaixador Eduardo Wolton ao recolher-se da missão de Lisboa, tinham modificado, segundo parece, as idéas da rainha em relação á influencia e valimento da casa de Bragança, e á maior facilidade que teria de obter a corôa por eleição do povo.

É o que se deprehende da frieza das phrases, em que allude ás pretensões de D. Catharina.

Nas instrucções passadas a mr. Wade, encarregado de entregar a carta á princeza já transluz a confiança, que o prior do Crato inspirava á côrte britannica; a predilecção em seu favor é manifesta; e devemos suppor, que tendo-se o gabinete do Louvre declarado no mesmo sentido [1], a causa da mudança de opiniões dos dois soberanos, e pouco depois a conversão do embaixador francez em Madrid ás mesmas idéas, se derivavam do conhecimento exacto das circumstancias, talvez coadjuvado por seguras revelações ácerca do caracter do duque de Bragança [2].

[1] A variação de Saint-Goard em favor de D. Antonio, depois de ter sido acerrimo defensor das vantagens da França só negociar com os duques de Bragança, principia a manifestar-se desde 7 de junho de 1580.

[2] Museu britannico, bibliotheca harleiana, n.º 168, fol. 69. Instrucções (copia) entregues a William Wade enviado pela rainha junto dos governadores de Portugal. A sua data parece po-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em todo o caso Izabel Tudor, mandando William Wade na qualidade de seu enviado aos governadores de Portugal, pouco se afastava nas apparencias dos preceitos da mais rigorosa imparcialidade. É o que mostram as instrucções, a que nos referimos. Os seus conselhos eram prudentes e opportunos.

Ordenava ao escrivão (clerk) do conselho privado (era esta a categoria do novo agente diplomatico), que advertisse da sua parte aos eleitos do cardeal, á duqueza D. Catharina, e a D. Antonio, que, lembrado-se do perigo imminente do paiz, se reconciliassem deferindo á justiça das pessoas designadas para sentenciarem o pleito da successão a sentença final sobre os seus direitos.

Observava que, averiguado em juizo que a pretensão do rei catholico não admittia duvida, seria ella a primeira a reputa-la legitima; mas que se o monarcha hespanhol se obstinasse no intento de prevalecer pela força das armas, todos n'esse caso deveriam esquecer interesses e resentimentos particulares para se lhe opporem.

Prevendo que os governadores provavelmente haviam de recordar o soccorro, que tinham pedido, advertia ao enviado que lhes respondesse, que a rainha estranhára muito, que o embaixador de Portugal, Antonio de Castilho, não a soubesse informar do numero e qualidade das tropas, com que tencionavam resistir a Castella, e não estivesse mais seguro do verdadeiro poder, com que Filippe II se preparava para acommetter os portuguezes, cousa indispensavel para ella se decidir a empenhar os seus vassallos em guerra de tanta importancia.

der reduzir-se ao mez de julho de 1580.—Vide o instructivo extracto e a nota, que o acompanha no catalogo dos manuscriptos portuguezes existentes no museu britannico pelo sr. Figanière.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tratando depois dos pretensores auctorisava Wade a asseverar á filha de D. Duarte, que o seu apoio nunca lhe faltaria se conseguisse provar os direitos que sustentava, mas que não o alcançando, o mais nobre e decoroso arbitrio era desistir da pretensão. Ao prior do Crato queria que se dissesse pouco mais, ou menos, a mesma cousa, offerecendo-lhe refugio nos seus estados se a necessidade o compellisse a aceita-lo. O enviado havia de communicar tambem a ambos, que o objecto principal da sua missão consistia em indagar por seus proprios olhos o verdadeiro estado dos negocios, e o fundamento das rasões invocadas por cada um dos competidores.

Mas a nascente inclinação do gabinete de Londres por D. Antonio revelava-se em uma confidencia mais intima, que Wade devia fazer em segredo ao filho do infante D. Luiz. Izabel escusava-se de annuir ao que elle lhe rogára (era acreditar um enviado junto da sua pessoa), ponderando que o não fazia para não dispertar o ciume dos governadores; mas acrescentava que sabendo por Wilson o affecto, que lhe merecia, e as virtudes, que o ornavam, sinceramente desejava que recaísse n'elle a escolha dos juizes.

O estado das relações diplomaticas entre Portugal e as potencias zelosas de o verem triumphar na luta com Filippe II era pois este em junho de 1580. A missão de Barreto, segundo observámos, não produziu melhores resultados; nem elle, nem D. Manuel de Portugal, nem Francisco Giraldes poderam vencer as difficuldades, que atavam as mãos aos unicos soberanos dispostos a contrastarem a ambição hespanhola. Os esforços empregados pelos tres foram leaes e energicos, mas o que valiam contra o imperio das circumstancias, que por todos os modos favoreciam o herdeiro de Carlos V?

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sempre cauteloso e concentrado, D. Filippe á medida que se approximava das fronteiras não perdia occasião de desalentar os inimigos, e de aniquilar as esperanças dos gabinetes estrangeiros.

Por mais recatadas, que as negociações houvessem corrido com os pretensores e o governo por parte de Henrique III e da rainha Izabel, não parece natural que o segredo deixasse de transpirar, ou pelo menos que a côrte de Madrid não colhesse alguns dos fios.

Quasi certo de que as repugnancias e a opposição da França e da Inglaterra se limitariam a palavras estereis, e menos apprehensivo ácerca da probabilidade de encontrar ao lado dos portuguezes os capitães calvinistas e os soldados de Izabel, nem por isso entendeu que devia levantar mão das occultas instancias, com que diversos emissarios por sua ordem procuravam attrahir o duque de Bragança e o prior do Crato a preço de largas concessões.

Este episodio, um dos mais instructivos pela profunda immoralidade que denuncia, acha-se desgraçadamente descripto com a maior individuação em uma serie de curiosos vestigios.

A providencia parece ter querido, que estes deploraveis depoimentos sobrevivessem ao esquecimento para nos ensinar, que até as mais espessas trevas se tornam claras para trahir a vergonhosa nudez de actos similhantes. Nos caminhos por onde Portugal baixou á perdição, a venalidade e a perfidia andaram sempre juntas, dando as mãos a uma, ou á outra d'ellas, homens de quem não devia esperar-se, que as seguissem.

Mas quando a cubiça e a sede louca das grandezas tomaram posse de corações já frios para os sentimentos nobres quem ha de confiar, que a promessa aviltadora não seja uma seducção, e que a memoria das mais sagradas

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

obrigações resista ao toque do oiro e das esperanças realisadas?

Apesar da jactancia com que D. Antonio se apregoava o eleito do povo, o soberano hespanhol temia-se mais da casa de Bragança. Se as inclinações pusillanimes do duque o desassombravam de um competidor digno do throno, o rei era muito prudente para não prever, que os direitos agora suffocados ainda podiam servir de bandeira no futuro ao partido nacional, arrancando pela força aos seus descendentes o sceptro conquistado pela força.

Embora a penna dos jurisconsultos e theologos do conselho e das universidades não estivesse ociosa um só instante, não se esquecia de advertir aos ministros, que o representavam em Portugal, a vantagem de calar a opposição fundada nas pretensões de D. Catharina; e D. Christovão não se poupava tambem a diligencias para extorquir do esposo da filha de D. Duarte a voluntaria renuncia, que seria o reconhecimento explicito da justiça de seu amo.

Emquanto progrediam os apercebimentos militares, os embaixadores castelhanos, em harmonia com as intenções da sua côrte, continuavam as instancias, com que intentaram abalar o caracter voluvel do duque, e traze-lo satisfeito aos pés de Filippe II.

Moura e Ossuna, aproveitando habilmente a occasião, romperam os assaltos com mais calor nos principios de março d'este anno.

Sob pretexto de entregarem em mão propria á duqueza e a seu marido algumas cartas, enviadas pelo rei catholico, buscaram-os na sua pousada de Almeirim, e confiando no effeito de um colloquio repentino, nada omittiram para lhes persuadir a necessidade de cederem.

D. Pedro Giron, tão respeitado pelo sangue como pelas qualidades, foi quem se encarregou de apalpar o animo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos dois principes. Depois de lhes narrar extensamente o occorrido entre D. Filippe e o cardeal D. Henrique, e de lhes revelar com apparente indiscrição o segredo da mudança de opiniões do velho monarcha, notando que era escutado com attenção, e sem mostras de enfado, proseguiu adiantando-se a ponto de lhes affirmar, que sua magestade nunca aceitaria como titulo dos direitos que tinha á corôa uma sentença proferida por vassallos seus, mas que havia assignalar a munificencia real em favor dos seus parentes, engrandecendo-os como era de rasão, se pondo de lado pretensões impossiveis elles concordassem no sisudo conselho de attenderem ao bem commum e á prosperidade e exaltação da sua casa.

Longe de repellirem a insinuação, D. Catharina e seu esposo ouviram-a serenos, contentando-se com algumas objecções em tom ameno, feitas mais para descobrir o pensamento dos confidentes do rei de Castella, do que para defender a sua causa.

Chegada a conversação a estes termos perguntou a duqueza a Ossuna o que faria elle se estivesse em seu logar? Redarguiu-lhe o embaixador sem se perturbar, que o orgulho em outro coração poderia induzi-lo a aventurar-se contra a justiça manifesta, mas que uma princeza dotada de tão nobre e religioso espirito não hesitaria de certo sobre o caminho, que devia seguir; contava portanto que ella não arriscaria por ambições, cujo exito era assás duvidoso, o esplendor e acrescentamento da sua familia e a paz e tranquillidade da terra do seu berço [1].

O duque interveiu n'este ponto dizendo a D. Christovão que seria a proposito fallar com maior clareza; Moura re-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 121.— Despacho de Moura em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

torquiu, que já Ossuna déra a entender o mais essencial, e que por isso a elle só lhe cumpria ajuntar, que seu amo se achava com os braços abertos para receber D. Catharina e seu marido. Contestaram agradecendo, mas observando, que se o cardeal se decidíra nos ultimos dias fôra por temor, o que elles não fariam em nenhum caso. «A prova de que el-rei assim o julga», acudiu o embaixador, «é o modo suave e affectuoso por que vos escreveu!» O dialogo prolongou-se por mais de uma hora sem que os duques nas palavras, que soltaram, se esquecessem uma só vez do acatamento devido ao monarcha hespanhol, cortezia que os ministros castelhanos louvam na sua communicação sobre esta memoravel conferencia.

Por fim pediu a duqueza, que lhe dessem por escripto uma nota do que acabavam de lhe propor, mas D. Christovão escusou-se, respondendo que não eram cousas estas, que esquecessem com facilidade; depois despediu-se e saíu com o seu collega, deixando, ao que lhe pareceu, esperançados e menos asperos estes competidores de D. Filippe.

É verdade, que nem os confidentes do monarcha lhes pediram resposta, nem elles a prometteram; porém o que se queria alcançar era que soubessem, que tinham sempre aberta uma porta para obterem da generosidade real tudo o que por justa compensação requeressem em premio da docilidade exigida d'elles [1].

O resultado da visita não foi, porém, tão prompto como julgaram os embaixadores. D. Catharina não desistiu dos seus designios, nem se apressou em bater á porta que lhe indicaram. Pelo contrario, dias depois Moura queixava-se

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 122.— Officio de Moura de 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

d'ella e de seu esposo, asseverando, que nem um só momento descansavam, e que alem de recrutarem occultamente algumas tropas, se vangloriavam em publico das offertas de Castella, e distribuiam pelos letrados do reino papeis compostos em defeza dos seus direitos.

Estes escriptos, segundo se deprehende, produziam certo effeito; e D. Christovão pasmado da grande confiança, que os duques ostentavam, consolava-se imputando-a á natural propensão dos que defendem pleitos importantes [1].

Filippe II por sua parte não se descuidava. Suppondo que algumas linhas de seu punho não seriam inuteis, dirigiu-se a D. Catharina e a seu marido em 12 e 13 de março, expondo-lhes que havendo o cardeal resolvido designa-lo por seu successor, convencido da firmeza dos direitos, que invocava, lhes pedia como parentes e amigos, que o coadjuvassem, conformes com a vontade de Deus, a fim de ser jurado e reconhecido sem demora. Terminava afiançando-lhes que se lembraria com agradecimento dos serviços, que lhe prestassem, e que as gerações presentes e a posteridade os conheceriam e admirariam pela grandeza das recompensas [2].

Pouco tranquillo ainda com este passo, e ancioso de se apoderar do coração dos principes, attrahindo-os pelo interesse, ordenava a D. Christovão, que da sua parte procurasse os duques de Bragança e lhes declarasse o muito

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 132. — Despacho de Moura em 12 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol, 148 e 149. — Cartas de Filippe II a D. Catharina e ao duque de Bragança datadas de Alceca em 12 e 13 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que estava disposto a conceder-lhes se quizessem reconhece-lo.

Alludindo ás cartas que lhe tinham mandado em resposta ás suas, ponderava, que nunca os pensamentos altivos de ambos haviam subido tão alto, o que veria por ellas; mas que em todo o caso convinha tentar mais um esforço no sentido de os abrandar, perguntando a D. João Mascarenhas por via de D. Fernando de Castro, ou de qualquer outra pessoa, as vantagens que mais lisonjeariam a casa de Bragança, porque sendo rasoaveis as exigencias com o maior prazer se prestaria a admitti-las, tendo sempre desejado pôr termo ao conflicto entre elle e seus primos por meio de um pacto celebrado com applauso e satisfação de todos [1].

O papel que o bispo de Leiria desempenhou no triste drama da sujeição da patria é sabido; mais de uma vez a verdade nos obrigou a aviva-lo; e tratando-se de destruir um dos grandes obstaculos, que encontrava a parcialidade estrangeira á qual dedicára todas as faculdades, não era de suppor que se abstivesse de figurar conspicuamente.

De feito, prezando-o como um dos conselheiros mais fieis, que podia consultar, o rei catholico quiz que elle o informasse miudamente do estado dos animos em Portugal, e que manifestasse a sua opinião sobre o modo de lhes suavisar as repugnancias. A actividade de Pinheiro era incansavel, e para elle a vontade de Filippe II, como a vontade de Deus, não soffria dilações. Os elogios do monarcha, e o contentamento com que cita as provas repetidas do seu zêlo e capacidade assim o attestam.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 200.— Carta de Filippe II a Moura datada de Guadalupe em 9 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O bispo replicou instando por que se tentasse captivar com brevidade a amisade dos duques de Bragança, não desprezando a de D. Antonio, e encarecendo os fructos da espontanea adhesão de ambos, ou pelo menos da de qualquer d'elles. Filippe II, como sabemos, inclinava-se a este parecer, porém ignorando o modo de reduzir os dois pretensores, e tendo em vão até áquella hora empregado todas as seducções, concluiu agastado: «Se o bispo sabe vereda, ou atalho, que nos guie, diga-o, e ajude-nos a acertar com o caminho». Apesar dos bons desejos Pinheiro não foi mais feliz, do que os outros agentes, ainda que não transpirasse o segredo das suas diligencias [1].

O que os factos demonstram pelo contrario é que o duque cada vez se mostrava menos decidido a recuar. Moura descreve-o pedindo uma audiencia aos governadores do reino, e segundo assevera, opprimindo-os com a eloquencia de uma larga oração, recitada para os estimular a acudirem pela defeza do paiz, rogando-lhes por ultimo que lhe fosse tambem permittido mandar ás camaras municipaes cartas em seu nome, como fizera o rei de Castella, a fim de confirmar perante ellas a evidencia dos seus direitos.

D. Christovão offendido do mau effeito das suas suggestões, exclama com falsa compaixão ao narrar estas particularidades, que receiava bastante que o principe para agradar a sua mulher aventurasse loucamente o que possuia, e o que podia alcançar, porque todas as suas fadigas eram baldadas. «Não sei em que se funda, proseguia, porque ninguem o rodeia, ou o estima; o povo não o quer, nem o

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 202 v. —Carta de Filippe II a Moura datada de Guadalupe em 9 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

busca; e da nobreza não ha um só fidalgo, que transponha os umbraes da sua porta [1].

Na realidade a indifferença com que o duque era olhado pela plebe, pelas classes medias, e pelas nobres, não concorreu pouco para o desastroso desenlace da questão dynastica.

Retratando-o activo por intervallos, e resoluto por impetos momentaneos, quando a voz de D. Catharina o constrangia a comportar-se com vigor, Moura não alterava a verdadeira physionomia do futuro condestavel de Filippe II.

As indecisões, os subitos desfallecimentos, que o acommettiam nos instantes supremos, e a tutella visivel exercida pela esposa sobre o seu animo fraco e inerte, tinham-lhe alienado todas as sympathias.

Não era d'elle, porém, que o monarcha hespanhol se receiava mais. D. Catharina, cuja indole orgulhosa e inteira o sobresaltava, D. Catharina que se valia do marido como de um instrumento docil, não seria capaz, unida por desesperação aos parciaes do prior do Crato, de organisar em odio ao dominio estranho uma resistencia tenaz e extensa?

Avisado pela historia, mesmo a despeito da prostração de Portugal e dos numerosos cumplices vendidos á sua causa, o herdeiro de Carlos V tremia da extremidade dolorosa de uma luta prolongada de nação para nação, e de exercito para exercito; e por isso é que dizendo-se cansado de esgotar os meios brandos a fim de attrahir os duques e o prior, e declarando que emquanto não mudassem de proceder não havia mais que tratar com elles, nunca

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 215.— Officio de Moura datado de 14 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

deixou de os tentar com promessas, e de suscitar no mesmo sentido as pessoas, que por vinculos de parentesco, ou por antigo trato e familiaridade com elles reputava nas circumstancias de os moverem [1].

D. João Mascarenhas, Francisco de Sá, e o governador de Lisboa, segundo o testemunho de D. Christovão, querendo-se tornar agradaveis a Castella, tomaram sobre si o convencerem o duque da inutilidade de suas pretensões.

Em uma conferencia a que o convidaram, ou que elle lhes pediu, fallando-lhe com grande clareza, aconselharam-o a não espaçar a prudente submissão, que os seus negocios imperiosamente recommendavam, e a occuparse d'elles emquanto era tempo, desenganando-o sem rodeios, de que devia perder a idéa de reinar, visto nem um só portuguez o querer por seu soberano [2].

O aviso, segundo se collige dos successos, não o fulminou, pois o vemos insistir de novo, lendo no conselho de estado reunido em Almeirim a 4 de maio para discutir assumptos graves, um papel no qual apontava diversas providencias relativas ao estado do reino. Em primeiro logar lembrava a defeza de Lisboa e inculcava para a dirigir a D. Diogo de Sousa, e a Martim Gonçalves da Camara. Os governadores, não se atrevendo a desprezar o conselho, serviram-se d'elle para afastarem por meio d'este

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 247.— Carta de Filippe II a Moura em 2 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 253 v.—Despacho de Moura em 2 de maio de 1580. «D. Juan Mascarenhas y Francisco de Sá y el governador de Lisboa me han dicho, que han hablado claro al duque de Bragança, aconsejandole que trate de sus negocios... porque en Portugal no ay quien lo quiera por rey.» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

honroso desterro a D. João Tello, como sabemos, incumbindo-o d'este serviço [1].

Em segundo logar requereu para si o titulo de condestavel, affirmando que o cardeal lh'o tinha promettido. A resposta era simples. O regimento dos governadores prohibia o provimento de officios de tão elevada categoria, emquanto não houvesse rei.

Repellido n'esta petição passou desde logo a apresentar outra.

Exigiu que abrindo-se o masso depositado pelo fallecido rei, se desse conhecimento da pauta dos juizes nomeados para sentenciar o pleito da successão, e que o processo corresse sem demora. A evasiva com que se attenuou a supplica foi redarguir, que não se podia proceder assim em virtude dos motivos expostos na occasião em que faltára D. Henrique.

Por ultimo, e este era o golpe principal, propoz que se declarasse que D. Filippe perderia todos os direitos, que allegava, no dia em que entrasse no reino com mão armada. Os governadores e os conselheiros, replicaram, balbuciando e perplexos, que similhante resolução envolvia grandes inconvenientes, sendo o maior a offensa publica a um monarcha poderoso e visinho [2].

Dias depois, apesar da repulsa, tornou a apertar com os governadores para que ao menos lhe concedessem o bastão de condestavel, e decidissem que el-rei de Hespanha

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 296. — Despacho de D. Christovão de Moura a Filippe II datado de 9 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem. — Officio de D. Christovão de Moura datado de 9 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

decaíria da sua pretensão, appellando para a força. Ambas as cousas lhe foram recusadas [1].

Se as pretensões da casa de Bragança corriam tão mal auspiciadas no paiz, fóra, nas côrtes estrangeiras, que primeiro se lhe mostraram propicias, a fortuna tambem as não olhava com menos severo rosto.

Henrique III e Catharina de Medicis, no começo tão inclinados aos direitos da filha de D. Duarte, voltaram de repente, segundo apontámos, todas as esperanças para o prior do Crato.

Izabel Tudor quasi pelo mesmo tempo obrava de igual modo. Que motivos influiriam no animo d'estes monarchas para tão significativa mudança? D'onde procedeu a subita frieza pela sorte de uma causa, que pouco antes pareciam abraçar como sua propria? É o que nem mesmo os instructivos officios da embaixada franceza em Hespanha nos decifram claramente. O segredo d'esta repentina variação dos dois gabinetes dorme em grande parte com os actores do drama.

Em abril d'este anno (20) ainda mr. de Saint-Goard, sempre vigilante, escrevendo ao duque de Bragança, e communicando-lhe a noticia da vinda de um cardeal a Portugal, o avisava de que esta importante concessão fôra arrancada pelas representações da sua côrte. Abrindo-se depois com o principe exhortava-o a não adormecer entre os rebates da luta, que se avisinhava, e sobretudo a meditar com escrupuloso exame sobre os artigos, que o legado havia de propor-lhe, porque, reflectia o ministro, diz-se que escolheram um homem conceituado de parcial dos interesses castelhanos, e por isso devemos receiar que

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 281 v. — Officio de Moura em 21 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

aproveitando a occasião mais procure a amisade e serviço de D. Filippe, do que o bem e tranquillidade dos povos, que vem proteger por ordem da santa sé [1].

Foi por este tempo provavelmente que as informações do enviado mr. de Abadie, e as noticias dadas de viva voz pelo consul Pedro d'Or, despachado para informar o gabinete do Louvre, alterando as intenções do ultimo Valois, o resolveram a expedir novas ordens em harmonia com as suas novas tendencias.

Saint-Goard obedecendo teve de participar ao agente da casa de Bragança, D. Rodrigo de Lencastre, que a França não afiançaria auxilios a Portugal senão inspirada pelo nobre sentimento de proteger as liberdades e a independencia de um reino por tantas memorias digno da sua amisade; mas que, certa de que os esforços seriam vãos, se o duque de Bragança não promovesse por todos os modos a união e conformidade dos animos, esperava que elle se houvesse como devia, obrando n'este sentido, e preferindo a rivalidades e offensas particulares o maximo interesse de salvar a patria do jugo castelhano [2].

O embaixador logo anteviu os funestos resultados d'esta insinuação; e para não cortar de uma vez as esperanças a D. Catharina e as dos que sustentavam as suas pretensões, ajuntou de motu proprio, que Henrique III persistia na sua antiga benevolencia, desejando ver reconhecidos e proclamados os direitos da neta de D. Manuel.

Alongando depois os olhos pela complicada situação dos negocios na peninsula ponderava á sua côrte, que o unico

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), codice 228-5, documento 63.—Carta de Saint-Goard ao duque de Bragança em abril de 1580.

[2] Ibidem, codice 228-6, documento 70.—Officio do embaixador francez em Madrid datado de 18 de maio de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e verdadeiro remedio, que se offerecia aos portuguezes contra a ambição de Filippe II, era elegerem rei, antes que o duque de Alva se lhes adiantasse, invadindo o territorio.

«É claro acrescentava, que dado este passo, elles hão de rodear e defender o monarcha da sua escolha com os brios de outras epochas, emquanto, continuando divididos e sem chefes, facilmente succumbirão ao primeiro impeto das tropas inimigas» [1].

Alludindo aos planos secretos do rei, ou mais exacto, da rainha viuva Catharina de Medicis, a qual segundo se deprehende das phrases um pouco ambiguas do officio ainda não havia desistido de todo da idéa de cingir na sua, ou na cabeça de seu filho, o duque de Anjou, a corôa perdida em Alcacer, Saint-Goard observava com honrosa isenção, que se elle entendesse que o monarcha francez, ou seus parentes tinham probabilidades de se assentarem no throno de Portugal, e visse as cousas encaminhadas para esse fim, seria o primeiro a regosijar-se; mas que os devaneios dos que inculcavam similhante solução não passavam de sonhos de visionarios destituidos de base. «Deixando-se progredir a anarchia e o desalento, que minam o resto das forças aos portuguezes, concluia elle, o que faremos é aplanar o caminho aos hespanhoes!» [1]

As suas prophecias depressa se cumpriram. Na realidade se o gabinete do Louvre concebêra a louca esperança de constranger Portugal a lançar-se nos seus braços por desesperação, offerecendo o scetro a Catharina de Medicis, ou a Francisco de Valois, bem punido ficou das levianas illusões pelo resultado.

O duque de Bragança, a despeito da pouca vontade que

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), codice 228–6, documento 70. — Officio de Saint-Goard de 18 de maio de 1580.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Henrique III e Izabel Tudor já principiavam a não disfarçar a seu respeito, não levantava mão da empreza, naturalmente estimulado pela esposa, e comprando em França armas e munições de guerra parecia resolvido a aventurar a pessoa, os bens, e quanto possuia na luta proxima. Por outro lado o seu emissario D. Rodrigo de Lencastre procurava em Madrid o embaixador, e entregava-lhe uma carta do marido de D. Catharina para o nosso ministro em França, na qual o principe recommendava a Francisco Giraldes, que redobrasse de esforços junto da côrte de Henrique de Valois, podendo asseverar ao rei da sua parte, que se não o desamparasse os castelhanos nunca alcançariam o triumpho, que apregoavam temerarios antes da victoria.

Pedia-lhe que se empenhasse para lhe ser concedida a coadjuvação de alguns capitães experimentados, e a nomeação de um homem sisudo revestido da categoria de enviado. Observava finalmente que o modo decisivo de confundir as vozes falsas divulgadas pelos hespanhoes e seus adherentes era desmenti-los a França, desembainhando a espada a tempo de ser proveitosa a sua intervenção [1].

Para tudo sair contrario á casa de Bragança nos ultimos dias até as sympathias de Saint-Goard lhe faltaram na occasião, em que mais carecia d'ellas.

Em junho D. Rodrigo de Lencastre buscára o ministro, e praticando com elle largamente sobre o estado critico dos negocios do seu paiz, revelou-lhe o verdadeiro motivo da visita. Tinha ordem de partir de Madrid com brevidade,

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), codice 228-6, documento 70.—Officio de Saint-Goard do 1.º de junho de 1580. Os castelhanos divulgavam que a França não soccorreria os portuguezes, antes só aguardava o rompimento com a Hespanha para se apoderar do Brazil, das ilhas e de outras conquistas.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e determinava juntar-se com o duque, o qual, segundo affirmava, tudo seguiria menos sujeitar-se ao rei catholico.

A communicação não sobresaltou o embaixador, estava prevenido. Avisos do prior do Crato tinham-o informado, de que não tardaria que o esposo de D. Catharina fosse a Badajoz abjurar nas mãos de D. Filippe os seus orgulhosos pensamentos.

D. Rodrigo, notando na physionomia do seu interlocutor a incredulidade com que o escutava, acudiu precipitado, que partia com a firme intenção de aconselhar a D. João, que se unisse a D. Antonio, aceitando todas as condições; mas Saint-Goard pouco accessivel a confiar-se de leve, ficou com a suspeita de que Lencastre ia discutir e aclarar os offerecimentos dos castelhanos [1].

Se por uma parte vimos confirmada a promessa de D. Rodrigo uma ou duas semanas depois pela tregua celebrada entre o duque e o prior do Crato, e pelas diligencias e protestos da filha de D. Duarte para investir o marido na suprema auctoridade militar como capitão general, pela outra nenhuma prova irrecusavel encontrâmos, de que estes actos não fossem uma habil dissimulação para encobrir o desejo de negociar com o gabinete do Escurial, e um calculo subtil para tornar mais valiosa a adhesão.

Quando soou a hora dos sacrificios o que fazia o duque de Bragança ao lado dos governadores, e longe dos que se armavam para a derradeira peleja?

Aonde appareceu para animar a resistencia, e o que intentou para explicar o silencio e a abstenção?

Desculpando-se com a acclamação do seu emulo em Santarem, e antes d'ella com a popularidade do prior, porque

[1] Bibliotheca imperial de Paris (fonds Harlay), codice 228-5, documento 101. — Officio de Saint-Goard de 7 de junho de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o offuscava, cruzou os braços, e posto em salvo contemplou a torrente despenhada de calamidades, que assolando tudo chegou até aos muros de Lisboa!

Se a historia não possue documentos positivos que esclareçam os motivos d'esta fatal apathia em presença do inimigo, se as trevas dos tempos, e talvez a circumspecção dos homens, apagaram as provas de algum pacto menos honroso, o duque merecia o esquecimento e a indifferença do paiz.

Foi o temor, intorpecendo-o, que o coegiu a assistir immovel á ruina de suas esperanças, ao ludibrio dos direitos que representava, e á catastrophe, em que pereceu suffocado pela violencia a liberdade e a autonomia de Portugal? N'esse caso quem dirá que os contemporaneos o conheciam mal, fugindo d'elle, e preferindo-lhe o prior do Crato, ou o rei de Castella?

Principes assim desherdados das prendas do espirito e das qualidades do coração nascem para obedecer, e não para mandar; e se por funesta conjuncção chegam a sentar-se no throno, d'aquella altura que os desmaia, o que fazem é accumular erros, fraquezas, e desgraças, dando aos povos na mais desamparada posição o triste espectaculo da degeneração de uma raça illustre e do aviltamento da maior dignidade humana?!

A maior adversidade de Portugal entre tantos males, que o opprimiam, ferindo-o uns após outros, foi o caracter dos dois pretensores portuguezes.

O duque de Bragança, incapaz de um rasgo de arrojo, ou de abnegação, apenas viu luzir de longe as lanças dos soldados hespanhoes, retirando-se da scena, e espreitando de seguro a direcção dos acontecimentos, só tornou a apparecer, quando applacada a tempestade, se ajoelhou no estrado do throno do seu competidor, e com o collar do tosão

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de oiro lançado ao pescoço, e a espada de condestavel na mão, lhe ornou o triumpho.

O prior do Crato, mais homem no animo e ousadia, porém leviano, voluvel, e abrazado de ambições impacientes, caminhava enlevado nas pompas da realeza para os seus fins com mais decisão, do que o esposo de D. Catharina; mas á similhança d'elle tambem não realçava o atrevimento dos designios, ennobrecendo-se com as acções heroicas e os generosos exemplos, que tornaram assignalada a epocha de D. João I.

Em 1580 a voz da patria mal soava como amortecido echo aos ouvidos mesmo dos que se diziam seus defensores leaes.

Creado na côrte de D. João III, e corrompido desde a juventude pelas delicias, que n'ella corroiam depressa até as virtudes mais austeras, D. Antonio não possuia os dotes de bom capitão, os brios, a tempera de caracter, e o engenho politico indispensaveis para supportar o peso das responsabilidades, que assumia.

Intrepido, e facil em tomar como realidades as proprias illusões, no meio dos perigos que ameaçavam o reino, apenas se via a si, e não attendia senão os seus interesses, não imaginando que o sangue e as lagrimas devessem correr senão para o elevarem ao grau eminente de grandeza de poder, que appetecêra.

A consciencia pouco alumiada, e pouco delicada, não o desviava d'este errado caminho, nem dos actos menos decorosos a que a sêde do mando, da representação e das riquezas o arrastava.

Passava sem escrupulo da sala do conselho para os clamores da praça publica, aonde as ovações o embriagavam de grosseiro incenso; applaudia a prudencia dos que reprovavam a idéa de arriscar a sorte do paiz, lançando a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

luva aos emulos e ao rei catholico ao mesmo tempo; abraçava os que lhe lembravam a moderação do Mestre de Aviz, e a necessidade de o imitar, combatendo primeiro, e deixando á eloquencia das victorias o glorioso officio de lhe cingir a corôa; sorria e apertava a mão dos populares, que desvairados lhe propunham levantá-lo nos broqueis apesar do silencio e da apathia geral, saudando-o rei das turbas no momentaneo enthusiasmo de uma excitação ephemera; escutava sem enfado os que insistiam para que abrisse por uma sincera reconciliação com o duque de Bragança a auspiciosa carreira, que o destino lhe apontava; finalmente, não repellia, antes animava, os emissarios do estrangeiro, que na escuridão da noite, e no tumultuar de tantas opiniões encontradas vinham segredar-lhe o preço infame de novas peitas, e tentar-lhe a lealdade com promessas, que nunca devêra consentir que lhe empanassem, nem por instantes, o lustre da honra, ou que o detivessem no cumprimento das obrigações a que se votára.

As tentativas para o separar do immenso, mas indisciplinado partido que se oppunha á união das duas corôas, datavam de longe como sabemos. Mezes antes de seu tio fallecer, e no momento, em que a perseguição do velho soberano tornava a protecção de Castella mais preciosa, todas as seducções da munificencia real foram prodigalisadas para o attrahir.

Em outro capitulo d'esta obra descrevemos com a necessaria individuação o modo pouco escrupuloso, com que elle acolhia e enganava os emissarios, que se não emendavam da louca vaidade de quererem trazer este captivo de suas promessas aos pés de el-rei; mas a côrte de Madrid não se illudia com as palavras e protestações cortezes do filho de Violante Gomes. Se por um lado tratava com elle sempre que se lhe proporcionava a occasião, pelo outro

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

hostilisava-o sem repouso, demolindo-lhe em Roma, em França, e no proprio paiz os planos, que elle reconstruia com igual perseverança em defeza das suas pretensões.

Estes episodios, em que a duplicidade do prior competia com a má fé e astucia dos adversarios, são tão deshonrosos para elle, como para o governo hespanhol. A dissimulação e a perfidia combatiam de parte a parte com armas iguaes.

Em quasi todos os lances D. Antonio, com natural, ou affectada volubilidade, na hora em que parecia mais disposto a submetter-se, zombando dos agentes que já o suppunham illaqueado, fugia-lhes das mãos, e sem romper todos os fios da negociação paralysada, mudavel como Protheo, apparecia outra vez no meio do povo para lhe infundir o seu espirito turbulento, e para o arrastar comsigo, abrazado nas paixões, que ninguem melhor sabia inflammar.

Entretanto a missão de Antonio de Brito em junho de 1579, e as conferencias, em que D. Antonio pessoalmente discutiu com D. Christovão de Moura o preço da sua adhesão em outubro do mesmo anno, provam assás, que a sua consciencia não vacillou entre o dever e o sacrificio, mas entre dois interesses, um proximo e positivo, o outro incerto e mais remoto [1].

Em ambos os casos se não attribuirmos o comportamento do prior ao delirio da exaltação politica, o que é difficil, como deixaremos de condemnar a cubiça e o endurecimento, que o decidiam por honras e lucros pecuniarios a abdicar o papel, representado em publico, e a estender os braços ao monarcha hespanhol, comtantoque rasgando a purpura comprada elle consentisse em que uma parte cobrisse os hombros do pretensor, e que vice-

[1] Vide o que a este respeito expozemos no tom. I d'esta historia, cap. II.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rei do estrangeiro podesse vingar nos inimigos as injurias do vassallo [1].

Rejeitadas por excessivas e incompativeis com a dignidade real as suas propostas, o filho do infante D. Luiz volveu de novo aos officios de tribuno, concitando as multidões, espertando o zêlo dos procuradores em côrtes, e enredando em cada terra, aonde alcançava a sua influencia, o trama de uma conspiração popular.

No meio d'estas occupações o seu ouvido afiado não perdia uma só palavra, murmurada pela corrupção em torno d'elle, nem as suas portas se fechavam nunca de todo ao toque disfarçado dos mensageiros do gabinete de S. Lourenço.

Filippe II e os seus ministros sabiam que a conversão d'este contendor apenas dependia do valor da recompensa. O pretendente não ignorava os receios, que inspirava, e a importancia dada pelos castelhanos á sua renuncia. O que sempre impediu o pacto de se concluir foi a exageração das condições. D. Antonio queria ficar com metade do reino, e receber o preço como se o desse todo. O rei catholico estava prompto a sacia-lo de oiro e de titulos honorificos, mas negava-se a conceder-lhe a menor sombra de poder e de auctoridade.

Foi porque não se entenderam, como observámos.

O prior não podia allegar, como a duqueza de Bragança e D. Filippe, direitos provados e deduzi-los.

Era-lhe forçoso primeiro apagar do seu escudo a barra de bastardia para que apontavam os seus competidores.

[1] No tomo I d'esta historia encontrará o leitor desenvolvida a narração das negociações occorridas entre o prior e o rei de Castella, sobretudo de pag. 403 a 411 e de pag. 494 a 501, e em especial a nota III, e o documento reproduzido no fim do volume a pag. 547.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A origem de suas dissidencias com o cardeal procedêra não só de verduras de mancebo quasi esquecidas, mas da ousadia com que, levantando a voz contra os factos, sonhára legitimar o seu nascimento, sentando-se com fabulas acima de todos os pretensores no logar que seu pae occuparia se fosse vivo.

Os incidentes do processo sentenciado por D. Henrique, e avocado a Roma pelo papa, foram expostos com individuação no tomo I da nossa historia. Para o conhecimento e instrucção das provas a curia investiu na qualidade de delegados apostolicos o nuncio de Portugal e o arcebispo de Lisboa, os quaes, ao que parece, não se apressaram muito em colligir os documentos necessarios para alumiar a consciencia do pontifice, supremo juiz em tão melindroso pleito.

As perturbações dos ultimos mezes de reinado do cardeal, a confusão motivada pela sua morte, e a infelicidade dos tempos, distrahindo os cuidados e a attenção do prelado portuguez, e do proto-notario italiano, pouco tinham deixado adiantar a causa, que os interessados por sua parte não se mostravam anciosos de activar [1].

De feito D. Antonio, fundando mais as esperanças na eleição popular, do que na voz dos tribunaes, visitava as cidades e aldeias, conferia com os emissarios estrangeiros, ligava e rompia a negociação com o rei de Castella, e no meio do bulicio d'esta existencia inquieta preoccupava-se menos, do que elle proprio cuidava, do sagrado dever de desaffrontar os ossos de sua mãe da nodoa, que os amores do infante podiam estampar na sua memoria.

Mas se elle se resignava com a demora, Filippe II e

[1] No tomo I d'esta obra são numerosas as referencias ao nascimento, pretensões e processo de legitimidade do prior do Crato. Vide pag. 298, 303, 331, 415, 459, etc.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Christovão nem por isso perdiam de vista as suas allegações, e os fundamentos d'ellas.

Se conseguissem obter uma sentença, que para sempre calasse com perpetuo silencio a audaciosa pretensão do filho de Violante Gomes, o edificio erguido por elle com tanto artificio, quebrados os esteios, desabava por si mesmo, desafogando-os de um embaraço grave, e de um adversario incommodo.

Dominados por esta idéa, e nunca indifferentes ao menor pretexto, que podesse ajuda-los, o principe e seus ministros preveniram-se com tempo para acompanharem de longe com vigilancia em todos os passos o nuncio, que lhes era suspeito, e o arcebispo, cuja indole timida tambem lhes não merecia confiança.

Caminhando nas trevas, e auxiliando-se dos meios usuaes da politica da epocha, a intriga e a venalidade iam minando lentamente o terreno debaixo dos pés do seu adversario, o qual, não ignorando provavelmente as ciladas, pouco se commovia com ellas, talvez por esperar, cingindo a corôa, que cedo raiasse o dia, em que elle proprio dictasse a rehabilitação do seu berço, e a vindicação do nome da amante de seu pae.

Moura, todavia, não julgava D. Antonio tão distrahido como affectava. Constou-lhe, que elle visitava publicamente o nuncio, e se avistava com elle em segredo. Frumento era-lhe propicio, e o ministro hespanhol receiava muito, que a sentença saisse favoravel ao pretensor, porque, dizia com motivo, tendo este juiz por sua parte, testemunhas não lhe haviam de faltar.

D. Filippe, não menos acautelado, recommendava quasi pelo mesmo tempo ao embaixador, que sondasse com destreza as intenções do arcebispo de Lisboa sobre a legitimidade de seu sobrinho, a fim de indagar se estava conforme

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com o proto-notario apostolico, ou se discrepava em algum ponto da opinião d'elle, cousa para mim utilissima, acrescentava o monarcha, para exigir de Roma que o exclua, ou que nomeie o nuncio de Madrid em seu logar, o qual n'esse caso em obediencia ás ordens da curia, partiria pela posta. O rei, comtudo, fiava-se de mais no poder das suas instancias com a santa sé, como attestam as correspondencias do abbade Brizeño, a que nos referimos no capitulo antecedente. Apesar dos seus esforços o summo pontifice não cassou a delegação de Frumento, nem permittiu que outro ecclesiastico romano conhecesse da causa senão em caso de empate [1].

Animado pelas boas disposições do nuncio, requereu D. Antonio que o processo, que servira de base á rigorosa decisão de seu tio, fosse queimado, e que se instaurasse outro, expedindo-se a todos os interessados as citações competentes [2].

Chegadas as cousas a este ponto, e correndo tão bem assombradas para o filho do infante, julgou D. Christovão adequado empenhar-se com mais calor em lhe atalhar os progressos.

Prevalecendo-se das relações, que existiam entre elle e o prelado de Lisboa, buscou-o em sua casa, e chamou logo a conversação para o assumpto, que precisava esclarecer.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 99 e 104. — Despacho de Moura a Filippe II do anno de 1580, provavelmente dos fins de abril. — Carta de Filippe II a Moura datada de 2 de março do mesmo anno. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. I, fol. 122. — Officio de Moura á sua côrte em 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Terminadas de parte a parte as cortezias, Moura pediu ao arcebispo, como amigo, que o avisasse dos actos parciaes, que o animo apaixonado de Frumento lhe aconselhasse em prejuizo dos direitos de seu amo, e que redobrasse de vigilancia para não ser illudido pelo artificioso italiano, o qual de certo aproveitaria o primeiro ensejo para abertamente proteger a D. Antonio [1].

A resposta foi comedida, mas significativa; o nome de Filippe II, habilmente invocado pelo seu ministro, obrou os costumados prodigios; a circumspecção do juiz não resistiu.

Declarando que só fallaria no seguro da intimidade, e com a promessa positiva de lhe ser guardado o segredo, o prelado encetou as confidencias, accusando o nuncio de collega pouco leal, cuja consciencia nada escrupulosa era capaz de sacrificar a justiça e a evidencia aos designios partidarios dos que favorecia. Depois d'este elogio, que pouco deixava a desejar para ser completo, proseguiu, mostrando-se escandalisado d'elle, e asseverando que já se queixára perante o papa, mas que se o não visse reprehendido, e se não se emendasse, interromperia toda a communicação entre ambos. Por fim concluiu, que tendo votado de um modo conhecido no processo, não podia mudar de opinião, aindaque o prior promettêra adduzir novas provas.

Vendo-o tão brando e accessivel, perguntou-lhe D. Christovão se os papeis que foram presentes ao cardeal estavam perdidos? «Não», redarguiu o arcebispo, «acham-se em meu poder cerrados e lacrados.» «O que será mais opportuno fazermos para a questão correr bem?» acudiu o embaixador com apparente simplicidade.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 127 v. e 129 v. — Despacho de Moura a Filippe II de 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Esquecido do seu juramento, o juiz ia trahi-lo, quando reportando-se, e caindo em si de repente, se acautelou de uma replica indiscreta, exigindo alguns dias para reflectir [1].

O que o prelado mais admirava, assegura Moura, era que o rei catholico não houvesse estorvado em Roma a expedição do breve, origem de todas as perplexidades, revelando por esta occasião em voz baixa, que lhe constava haver o ministro portuguez junto da santa sé escripto a pessoas de conceito, que na curia contava protectores bastante poderosos para confiar na promessa, que lhe faziam, de que a legitimidade seria reconhecida por ser o meio mais pacifico e prudente de annullar as pretensões do gabinete de S. Lourenço.

Por ultimo o arcebispo, sem de todo se declarar, deu a entender a D. Christovão, que a causa seguiria com vagar sufficiente para dar aos planos de Castella o tempo de se realisarem antes da sentença. «O duque de Bragança, ajuntou elle sorrindo, é tão escrupuloso e miudo, que nem a mais leve inexactidão consente sem correctivo, esgotando todos os recursos forenses, que o engenho fertil dos jurisconsultos póde conceber para lhe dilatar e enredar os termos [2].»

Semanas depois o embaixador, ancioso de tranquillisar o espirito sobre esta difficuldade, acommettia deliberadamente o reducto principal, tentando seduzir o proprio nuncio por intervenção de um italiano, familiar da casa de Spinola. Achou maiores obstaculos do que imaginára. Frumento evadiu-se ao colloquio, defendeu-se com severa ta-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 127 v. e 129. — Officio de Moura á sua côrte de 5 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

citurnidade, e poucas esperanças deu ao alliciador de ceder aos obsequios da embaixada hespanhola [1].

A promessa do prelado cumpriu-se. Os incidentes do processo multiplicaram-se; as intimações aos outros pretendentes repetiram-se; e a despeito do zêlo de Frumento pouco ou nada se havia progredido até 21 de maio, antes as probabilidades eram todas contra o prior.

Os seus inimigos, senhores dos segredos do fallecido rei, tinham exigido que fossem examinados os papeis do cardeal. Entre elles descobriram-se documentos, que os entendidos capitularam sem hesitar de concludentes contra a legitimidade.

O primeiro era uma informação em nome do infante D. Luiz, requerendo ao papa Julio III, que dispensasse na falta de nascimento de seu filho D. Antonio, permittindo-lhe tomar ordens sacras e de missa. Expunha n'ella que o tivera sendo solteiro de mulher tambem solteira chamada Violante Gomes.

O segundo, não menos evidente, consistia em uma carta original de D. João III a Lourenço Pires de Tavora, seu embaixador em Inglaterra, encarregando-o de negociar o casamento do infante, seu irmão, com Maria Tudor, depois esposa de D. Filippe.

D. Christovão, participando esta noticia a seu amo applaudia-se com elle da luz, que lançavam os dois diplomas sobre um pleito de tanta importancia, mas tão delicado, e obscuro ao mesmo tempo [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 127 v. e 129. — Officio de Moura de 22 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 295. — Officio de Moura a Filippe II em 21 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em junho, porém, as ameaças da invasão imminente, e a necessidade de deslumbrar os partidarios com um rasgo audacioso, induziram o prior a declarar que ia pedir aos seus juizes, que emprazassem o rei catholico para depor as armas emquanto não sentenciassem a causa do filho do infante. Vangloriava-se igualmente de ter em seu poder um breve de Roma, pelo qual sua santidade prescrevia ás côrtes, que não dispozessem da corôa, emquanto o processo avocado á sua presença não fosse resolvido.

Era a este acto da curia, que o nuncio Frumento alludia nas correspondencias com o governo pontificio, e de que esperava aproveitar-se, a fim de paralysar os designios de Castella e das facções oppostas á pretensão de D. Antonio [1].

Os successos, precipitando-se, mudaram dentro de pouco o aspecto das cousas, e divertiram para mais activas occupações os cuidados dos que figuravam n'este drama secundario, que tanto sobresaltou ao principio a côrte de Madrid.

O processo parou no ponto, em que o deixaram a acclamação do prior do Crato em Santarem, e a missão extraordinaria do legado Alexandre Riario.

O arcebispo não o queria continuar, e mesmo que o desejasse, a infelicidade dos tempos não lhe concedia a liberdade de espirito e o repouso necessarios para isso.

Fallaram as armas, emmudeceram as leis, e a questão dynastica, como era de prever, passou do conselho dos principes e das chancellarias para os campos de batalha. A força deu rasão ao rei catholico; a espada do duque de Alva cortou de um golpe o nó, que os jurisconsultos ten-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 324. —Despacho de Moura á sua côrte de 1 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tavam desatar; e D. Antonio, vencido e desterrado, implorando os soccorros da França e da Gran-Bretanha, e intitulando-se rei, consolava-se dos maiores revezes, protestando que o seu berço estava puro, e que representada por elle a varonia do infante D. Luiz, com a ajuda de Deus e de seus alliados ainda havia de triumphar!

Emquanto se apoderava assim do coração do proto-notario apostolico e o fazia todo seu, o prior do Crato procurava ainda com mais ardor captar a benevolencia dos principes estrangeiros, que o ciume do imperio de Carlos V offuscava, ou que o proprio interesse, como competidores á successão de D. Henrique, indispunha contra as violencias premeditadas por Filippe II.

Os agentes dos duques de Parma e de Saboia entre outros excitavam as desconfianças do gabinete do Escurial pela especie de tacita alliança contrahida com os parciaes do prior D. Antonio, e pelo modo desabrido com que tratavam as exigencias de Castella [1].

O bispo de Parma, menos reportado que o seu collega, não sabendo conter a ira, rompia publicamente em queixas contra a ambição hespanhola, e estimulava em segredo os brios dos portuguezes, offerecendo-lhes soccorros de tropas e trezentos mil ducados em dinheiro [2].

Moura, relatando á sua côrte o occorrido, sorria-se da prodigalidade visionaria do diplomata italiano, notando que a paixão lhe embotára de certo a memoria, não se lembrando de que seu amo não teria de comer se a munifi-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 231 v. — Carta de Filippe II de 22 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 251 v. — Despacho de Moura datado de 2 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cencia do soberano, que ultrajava, lhe não acudisse. Alludia depois, mas de leve, ás apprehensões de alguns zelosos, que receiavam ver nas mãos de Alexandre Farnesio n'esta conjunctura o bastão de capitão general das provincias de Flandres. O ministro de Saboia, tão hostil como o de Parma, procedia com mais disfarce. Encontrava-se a miudo com os embaixadores de D. Filippe, encarecia-lhes a sua affeição, e por outro lado aconselhava os populares a não demorarem a eleição do rei, e exclamava que se a côrte de Madrid appellasse para a guerra decairia por esse facto dos direitos, que invocava [1].

Achando estes elementos bem dispostos não era natural, que o filho de Violante Gomes os desprezasse. Apertou as relações com os dois enviados, confirmou-os no seu resentimento, e apresentou-se-lhes como o unico homem de Portugal capaz de não desmaiar a um aceno despotico do poderoso monarcha, que todos tres detestavam.

Ignorâmos até onde chegaria esta intimidade fundada no despeito commum, mas D. Christovão de ordinario bem informado communicava em 13 de maio á sua côrte, que o prior divulgava entre os seus, que estava quasi ajustado um tratado vantajoso com a Saboia, no qual o duque se obrigava a auxilia-lo com subsidios para vinte mil homens; e que por sua parte, depois de rei, elle D. Antonio promettia casar uma filha sua com um filho bastardo do principe alliado, e dota-la com opulento estado. O pacto, se existiu, nunca se verificou. Se não foi uma jactancia do pretensor para reanimar os seus adherentes, nunca podia passar de um sonho de cabeças esvahidas por exceder as

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 251 v. —Despacho de Moura em 2 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

faculdades, senão os desejos, dos que estipulavam com tanta largueza o que não estava na sua mão cumprir [1].

A sede de reinar, que devorava o prior do Crato, não era menos intensa em Francisco de Valois, duque de Anjou. Toda a sua existencia se consumiu em tenebrosos enredos, maculados ás vezes de crimes, para cingir uma corôa, que em diversas occasiões teve tão proxima, que segundo parecia bastava só estender a mão para ella. A fortuna avessa negou-lh'a todavia sempre; e expirando ainda moço não levou ao menos á presença de Deus com os erros e vicios de um caracter prevertido os attentados e cruezas, que provavelmente assignalariam o seu governo, se acaso se assentasse em algum dos thronos que tanto cubiçára.

Não admira, pois, que o irmão de Henrique III, sabendo vago o de Portugal, imaginasse occupa-lo afagando o odio e a repugnancia ao jugo hespanhol. Vendo sua mãe e o rei duvidosos entre o desejo de se opporem á Hespanha, e o temor das consequencias, aconselha-lo-ia a indole perfida a aggravar-lhes as perplexidades, tomando sobre si contra a vontade e os calculos de ambos o enviar a Lisboa um emissario, o barão de Montaigu, com instrucções para da sua parte prometter quarenta mil homens para a defeza do reino, embora não contasse com uma lança para realisar a promessa?

Não querendo mostrar-se menos grandioso, o barão offerecer-se-ia para servir com os seus vassallos como soldado; e recebido por D. Antonio com aceitação, conferiram largamente, despedindo-se muito satisfeitos um do outro, o mensageiro com um collar do valor de quatrocentos du-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 279. — Officio de Moura de 13 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cados com que foi brindado, e o prior com a esperança do exercito que já via em marcha? [1]

É possivel que o barão de Montaigu fosse aquelle mesmo cavalheiro, que o embaixador francez em Madrid suspeitava sê-lo mais de industria, que de sangue, o qual rebentou de um dia para o outro em Portugal, inculcando-se confidente do duque de Anjou. A sua eloquencia captivou a vaidosa credulidade do filho do infante D. Luiz, dispertando as desconfianças de mr. de Saint-Goard, mais penetrante e conhecedor dos homens e dos usos da sua côrte.

Natural de Lorena, cheio de ostentação e de pompa, mas destituido de provas que auctorisassem a missão que se arrogava, o agente fallava de si como de uma pessoa honrada não só com a amisade intima do duque de Anjou, mas até com o deposito mais arduo de obter dos segredos da rainha Izabel Tudor.

O rapido desapparecimento d'este astro, e o profundo silencio que se lhe seguiu, parecem abonar a opinião de mr. de Saint-Goard. Em epochas de confusão e discordia os especuladores sempre representam um papel, senão importante, pelo menos instructivo e variado; pendente o drama, que então prendia os cuidados de tantas potencias, não era de suppor que deixasse de figurar n'elle algum aventureiro. Se o enviado de Francisco de Valois pertencia á esta familia, como a de Agamenon inextinguivel, punido ficou talvez com o pouco lucro tirado da operação politica que veiu tentar. Naturalmente os avisos prudentes do embaixador em Madrid, aproveitados por mr. de Abadie que já se achava em Portugal, de certo provo-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 216 v. — Despacho de Moura á sua côrte do anno de 1580 e provavelmente do mez de abril. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

caram algumas diligencias, e apressaram a partida do supposto barão, pouco inclinado a ser mais conhecido, do que esperava.

D. Antonio expiou tambem a culpa de o acreditar de leve, como tudo indica, porque deu pretexto ás zombarias dos inimigos passando por victima de um explorador, e por ter ostentado em vão a sua generosidade, quando poderia emprega-la melhor [1].

Mas embora a missão do barão de Montaigu fosse uma fabula, não o eram assim as benevolas intenções manifestadas, como dissemos atrás, em favor do prior do Crato por Henrique de França e Izabel de Inglaterra nos ultimos mezes.

As maneiras amenas, o trato facil e amoravel de D. Antonio, e a intrepidez do seu caracter grangeavam-lhe desde logo as sympathias dos enviados estrangeiros, que era incansavel em attrahir e obsequiar. Wilson, e depois d'elle Abadie, não concorreram pouco para mudarem as inclinações das suas côrtes no principio tão dispostas a proteger a casa de Bragança, e a desenganar o filho de Violante Gomes do perigo e inutilidade das suas pretensões.

Por fim, como tambem expozemos, até mr. de Saint-Goard tão inteiro e constante na affeição á causa da duqueza de Bragança, não hesitou em a desamparar, exaltando o prior como o emulo mais decidido, que Filippe II podia encontrar armado contra os seus planos [2].

A inercia não era o defeito de D. Antonio; o seu espi-

[1] Bibliotheca imperial de Paris, codice 228-5. — Officio de mr. de Saint-Goard a mr. de Abadie, datado de 12 de maio de 1580.

[2] Vide o que dissemos n'este capitulo ácerca da politica dos gabinetes de Londres e do Louvre, e dos motivos que os inclinaram a favorecer a causa de D. Antonio.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rito activo não descansava. Revolvendo sempre na mente novos projectos, e substituindo-os segundo lhe soprava mais ou menos bonançoso o vento da fortuna, apparecia em toda a parte como caído das nuvens, escrevia a todos, e repousava-se das fadigas de uma empreza, commettendo outra.

Resolvido a medir as armas com as do duque de Alva, se o accordo occultamente negociado com os de Castella o não contentasse, mandou um frade franciscano, seu primo co-irmão, a Paris, e incumbiu-o de supplicar a Henrique de Valois e a Catharina de Medicis, que o amparassem na resistencia, que preparava, dando-lhe soldados e dinheiro [1].

A indecisão da gabinete francez roubou-lhe o reforço que esperava, porém não lhe diminuiu as esperanças. Sem aguardar a resposta pedida, sem contar com uma lança, ou com um ducado estrangeiro, á primeira acclamação tumultuaria aceitou da plebe o sceptro e a corôa levantados das ensanguentadas areias de Alcacer pelas mãos tremulas de um velho moribundo. Reinar um dia e pelejar uma hora foi para elle o mesmo que para o mestre de Aviz libertar o reino e fundar uma gloriosa dynastia.

O que deveria espantar, se as incoherencias não fossem no prior uma feição caracteristica da physionomia politica, é que metade da sua alma e do seu corpo andasse com os que defendiam e zelavam a independencia do paiz, e que a outra metade, por triste fado seu e culpa da immoralidade e perversão dos tempos, nunca acabasse de se arrancar de todo ao captiveiro dos tratos illicitos, das peitas escutadas, e das esperanças menos decorosas.

[1] Bibliotheca imperial de Paris, codice 228-5, documento 81 (fonds d'Harlay).—Officio de Saint-Goard de 1 de junho de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Que singular contradicção e' que doloroso espectaculo!

O mesmo homem, que o povo credulo abençoava pelo ardor e lealdade de que fazia ostentação, trajando oppostas cores no mesmo dia, e ajustando ao rosto contrarias mascaras, fallava aos seus a linguagem desinteressada de quem havia de morrer ao lado d'elles pelejando como cavalleiro, e sem balbuciar, logo depois encerrado com os emissarios estrangeiros, offerecia-lhes como mercadoria a propria aura popular, assim adquirida, não se envergonhando de lhe exaltar o valor, e de lançar a cada repulsa para maior peso na balança os clamores e a fidelidade do vulgo á sua causa [1].

D. Christovão de Moura, que aprendêra a pezar seu a conhece-lo, era-lhe pouco affeiçoado, e não confiava no seu juizo, nem na sua palavra; entretanto por acceder á vontade do rei dirigia, mas de longe, os assaltos que os differentes alliciadores íam repetindo sem melhor exito uns do que outros [2].

Em janeiro de 1580, mallogradas as tentativas de 1579, apresentou-se para tratar com D. Antonio um homem, que a gravidade dos annos e do emprego devêra aconselhar a abster-se de similhantes commissões. Foi elle mesmo quem se offereceu allucinado pela illusão de ser mais feliz, do que Moura, Rodrigo Vasques, e tantos outros que tinham saído do encontro desenganados, de que não seria

[1] Os indicios d'estes enredos acham-se com frequencia em repetidas allusões da correspondencia de Filippe II com os seus embaixadores, e com os agentes que o serviam em Portugal.

[2] A opinião desfavoravel de Moura encontra-se manifestada a miudo nos seus officios, e sobretudo na sua carta a D. João da Silva escripta em 28 de maio de 1580. Filippe II concordava com elle.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

facil trazer a ambição exaltada do pretensor a condições rasoaveis, senão quasi em presença da coacção das armas[1].

Antonio de Matos de Noronha, sacerdote e inquisidor, cego pelo orgulho de prestar um serviço revelante, deitou inculcas á inconstancia do filho de Violante Gomes, sondou-lhe o animo e a cubiça, e persuadido de que o momento de o colher era chegado, propoz-se ao rei com certa jactancia, cuidando talvez immortalisar o nome por tão nobre feito. A correspondencia entre elle, Filippe II, e D. Christovão, corria pelas mãos de Bernardo Moniz, pessoa de casa do prior e da sua familiaridade.

Escrevendo, porém, em março a Filippe II o inquisidor já mostrava sentir por experiencia propria, que as facilidades, que imaginára, vistas de perto se convertiam em serios obstaculos. D. Antonio, brando nos modos e docil nas phrases, estava prompto a acceder, como sempre, mas continuava a exigir tanto pela sua adhesão, que duas partes do reino apenas chegariam para o satisfazer.

Matos suppunha que estas exagerações, como os encarecimentos dos mercadores, iriam diminuindo á medida que o ajuste progredisse; errava. O principe, ainda mais escravo da vaidade, do que da ambição, meditava assignalar a sua deserção com o estrepito das graças e mercês extorquidas. Não sendo rei queria ao menos que em Portugal ficassem todos abaixo d'elle em riquezas, honras e poder.

O que succedeu ao inquisidor, cujo merecido desastre devia advertir os que vieram depois, aconteceu depois a

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, fol. 21, 23 e 91. —Officio de Moura de 30 de janeiro e carta de Antonio Matos de Noronha datada de 24 de março de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Diogo de Carcoma, cavalheiro moço cordovez, que andava no serviço do prior do Crato.

O monarcha hespanhol apontou-o a Moura, queixando-se de que um vassallo seu vivesse na amisade dos contrarios, e insinuou com a lisura habitual, que o peccado teria remissão se elle abrisse os ouvidos, e escutasse o que se dizia em casa do pretendente para o trahir. A mercê de um habito e da tença foi o premio afiançado ás suas revelações.

D. Christovão não se demorou; mesmo antes de receber a carta de D. Filippe já se havia antecipado; mas depois d'ella D. Luiz de Godoy fallou da sua parte a Carcoma, e este respondeu, promettendo procurar o embaixador e explicar-lhe tudo. Ficaria, pois, mais este famulo fiel no coração dos segredos do inimigo? Na realidade não. O mancebo peitado não se humilhou ao triste officio, que lhe prescreviam [1].

Proseguiam entretanto os rebates dados á ambição do prior do Crato. Antonio de Matos cedêra o posto a outro campeão. Fernando da Silva, irmão do valido de D. Sebastião, não duvidou arriscar-se no escorregadio terreno d'esta seducção, em que as quédas eram tantas como os passos.

Mais homem politico, e menos credulo do que o inquisidor, entendeu-se com Moura, indagou o caminho que podia dar-lhe melhor entrada com o filho do infante, e sem rodeios, nem equivocos, propoz-lhe o dilemma de receber uma grande recompensa, ou, insistindo na sua pertinacia, de se ver perdido e arruinado.

Desvanecendo as evasivas e os equivocos, com que D. An-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. I, fol. 105 e 130. — Carta de Filippe II de 2 de março, e resposta de Moura de 5 do mesmo mez. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tonio costumava encobrir-se, obrigou-o a concordar na vantagem da submissão, e desde logo metteu as negociações no caminho de discutir e estipular as clausulas do tratado [1].

Em um officio assás curioso o embaixador informava o soberano dos progressos adiantados por Fernando da Silva, progressos ainda ignorados do duque de Ossuna, e perguntava se poderia assegurar ao prior cem mil ducados de renda com a sobrevivencia de cincoenta mil para um dos filhos, e outra de vinte cinco mil para um dos netos, dando a parte dos bens caracter de perpetuos, visto D. Antonio tencionar casar-se, cousa, dizia ironicamente o ministro, que fica na massa dos possiveis e sujeita á disposição de Deus.

Apesar da boa sombra d'esta nova phase, Moura ainda não acreditava no seu resultado. Presentia, que socegada a cubiça, e ensoberbecido pelas instancias de que era objecto, o prior havia de mostrar no ultimo lanço do contrato as condições já annunciadas, que ainda occultava [2].

Mas o emulo do duque de Bragança, emquanto entretinha com Fernando da Silva as relações que descrevemos, e por meio d'elle tentava penetrar as intenções de Moura, atava na côrte de seu tio os fios do trama, de que esperava maior proveito.

Em Portugal, segundo se deprehende, negociava apênas para distrahir os olhos dos embaixadores e do povo do verdadeiro ponto, aonde sustentava e defendia com vigor as bases do accordo, em que fundava todas as esperanças.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 240. —Despacho de Moura datado de 14 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Uma carta de D. João da Silva dirigida a D. Christovão vem ministrar-nos a necessaria luz para não nos perdermos a cada instante no labyrintho de tantas contradicções e enredos [1].

O fidalgo portuguez dizia n'este curioso documento ao embaixador, que tocando a todas as portas do mundo, e ás de D. Filippe por mil fórmas, D. Antonio se retirava sempre na occasião de cumprir, aggravando com este procedimento a muitas pessoas, algumas de grande conceito e qualidade, a quem pedíra que o introduzissem.

Ha pouco ainda, acrescentava, achando-se já a côrte em Guadalupe, tinha procurado illudir por via de um mercador portuguez o presidente do conselho real, querendo que el-rei o enviasse a Portugal a fim de conferenciarem ambos. Repellido com a desculpa, de que os presidentes dos tribunaes não podiam saír do reino, instára, pedindo que n'esse caso fosse o duque de Alva, ou o almirante, e para o conseguir empenhou-se com o confessor do monarcha, fr. Diogo de Chaves [2].

Duraram estas duvidas por mais de um mez, e só em Merida é que D. João da Silva, já consultado sobre as propostas de 1579, foi outra vez convidado a occupar-se do mesmo assumpto.

O mercador, Bento Baes, ou Vaz talvez, lembrava, fiel ás instrucções recebidas, que D. Antonio ficaria satisfeito se lhe dessem os mestrados das ordens religiosas, e os bens que tinham sido do infante D. Luiz, seu pae, da rainha viuva D. Catharina de Austria, da infanta D. Maria, e do infante D. Duarte.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 263. — Carta de D. João da Silva a D. Christovão em 26 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ajuntava, que determinando casar-se com a filha do duque de Aveiro, e tendo já filhas para dotar, e um filho para estabelecer, ponderava todas estas circumstancias para se conhecer por ellas a melhor maneira de o recompensar [2].

Não se esquecendo de si, requeria o agente como de rasão, que o premiassem tambem com uma cedula firmada por el-rei.

A côrte de Madrid, que se escusára de annuir ao pedido de enviar os fidalgos e dignitarios para negociarem com o prior, porque temia que se aproveitasse da concessão para avultar perante o vulgo a sua importancia, não desprezou do mesmo modo as propostas; pelo contrario Filippe II auctorisou o seu confessor a responder em termos comedidos e cortezes, desenganando o pretensor, quanto ás exigencias absurdas, mas indicando-lhe o modo natural e seguro de se engrandecer pela condescendencia de uma adhesão vendida.

O voto de fr. Diogo de Chaves, conciso e firme, cortava todos os pretextos e ambiguidades. Antes de discutir as condições transmittidas por Bento Vaz, estranhava em nome do soberano, que D. Antonio tantas vezes houvesse illudido os seus bons desejos, faltando ao que ajustára com pessoas honradas; mas que entretanto, em virtude do amor que lhe consagrava, e mais para o attender, do que por necessidade propria, o gabinete de S. Lourenço sempre manifestaria as mais lisonjeiras disposições a seu respeito.

Passando depois a examinar as propostas declarava que sua magestade de modo nenhum podia consentir na alie-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 263 e seguintes. — Carta de D. João da Silva a D. Christovão, em 26 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nação dos mestrados das ordens, tanto porque lh'o prohibiam os interesses da corôa, como porque similhante acto seria com justiça reprovado pelos portuguezes, aos quaes offenderia no orgulho, prejudicando-os [1].

Sobre as outras vantagens exigidas reflectia que vagas e geraes como eram, não se entendia a substancia e qualidade d'ellas com a precisa clareza, e por isso que mais convinha assentar que em tres especies de graças se cifrava quanto podia pedir o prior do Crato; que sendo estas o augmento de rendimentos em sua vida, a faculdade de testar parte dos bens da corôa em favor de terceiros, e desde logo um subsidio em dinheiro, sufficiente para pagar as suas dividas, se o pretensor se mostrasse rasoavel em todos estes pontos; e sobre a importancia das sommas, estava D. Filippe resolvido a contenta-lo com as provas mais positivas da sua munificencia.

Fr. Diogo terminava por uma exhortação devota para não desmentir o habito, pedindo a Deus que allumiasse o espirito do principe, e o desviasse da perigosa e culpada communicação dos hereges contra o serviço de el-rei, e e zêlo da religião catholica [1].

É evidente que a prudencia, ou a extremidade em que se via, tinham encurtado bastante os vôos á ambição do prior; mas assim mesmo era tão exagerado o preço, que pedia, que os conselheiros de Castella julgaram menos funesta e nociva a guerra com elle, do que a concordia por similhante fórma.

Em outubro de 1579 D. Antonio queria trezentos mil ducados de renda, perpetuos em parte, com faculdade de

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 263 a 267.—Parecer de fr. Diogo de Chaves em maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

os legar a seus filhos, e exigia a nomeação vitalicia de governador de Portugal; agora pedia os mestrados, isto é, a dotação de uma rainha e tres infantes, e sem fixar a quantia em dinheiro citava as numerosas obrigações domesticas a que tinha de attender como pae e como descendente do sangue real.

A alienação dos mestrados, empobrecendo o rei de Portugal, e tirando-lhe os meios de premiar os serviços, revestia-o a elle pelo contrario de influencia exorbitante para um vassallo; o seu casamento offerecia o inconveniente visivel de perpetuar uma familia de pretendentes ambiciosos, que perturbariam a miudo a tranquillidade do reino; e finalmente a obediencia comprada á custa de sacrificios tão pesados não valia o que exigia por ella.

O que promettêra em troca? A paz não estava só nas suas mãos; apenas a nodoa d'este pacto se lhe estampasse na fronte segui-lo-ía o povo? Não era provavel, que fugindo d'elle, se fosse lançar nos braços do duque de Bragança, cujo partido expirante reforçaria, infundindo-lhe talvez os brios, que actualmente lhe faltavam? [1]

Estas reflexões sisudas foram ponderadas por D. Christovão na sua replica á carta de D. João da Silva; e parece que imperaram no animo do rei e dos ministros, porque não consta que mudassem de linguagem, ou que cedessem da recusa dictada a fr. Diogo de Chaves.

Por outro lado a entrada do exercito, e os successos que a precederam não permittiam contemporisações pela sua rapidez; por isso a mensagem enviada pelo pretensor a D. João Mascarenhas foi o ultimo acto d'estes deploraveis episodios.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 313 a 319.—Carta de D. Christovão a D. João da Silva em 28 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Diogo Botelho, o confidente leal e o companheiro fiel do filho de Violante Gomes na sua carreira errante, passou pelo dissabor de ouvir da bôca do velho capitão de Diu, insinuado por Moura, que o unico remedio que restava a D. Antonio depois de tantos erros era submetter-se ao rei catholico sem demora e com modestia, porque do seu lado estava o direito e estava a força. Que visse bem que o mais severo exemplo seria dado na pessoa d'elle se não se arrependesse a tempo, justo castigo das demasias e excessos a que se atrevêra, hostilisando o monarcha e inquietando os povos [1].

Depois d'este conselho, que pinta ao vivo o caracter de quem o dava sendo portuguez, fidalgo e governador do reino, e de quem merecia recebe-lo, sendo neto de reis, filho de principes, e cavalleiro, não restava a D. Antonio senão curvar-se, e ornar com a sua presença o prestito do conquistador, ou voltando-se para o povo, que pouco antes não lhe repugnava sacrificar, e fazendo-se interprete dos seus sentimentos, e chefe da resistencia, converter-se á causa da patria pela desesperação de si e de tudo, e lavar honrosamente com o sangue vertido das feridas no campo as maculas do passado.

Foi o que elle preferiu. Se Filippe II resentido nunca lhe perdoou, Portugal mais lembrado das virtudes, que dos erros, absolveu-o, confundindo com as saudades da independencia a memoria do ultimo principe, que se expoz e padeceu por ella.

Este foi o prior do Crato até á vespera da resolução que lhe fez perder a patria.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 312 v. —Despacho de Moura de 28 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mais docil ás seducções do que o duque de Bragança, porém tornado outro homem na longa expiação do exilio e da desgraça, pelo valor com que supportou os revezes e pela sua constancia na adversidade, mereceu o respeito e até a admiração das gerações, que o viram tantas vezes vencido e nunca humilhado.

Em D. Antonio existiam duas naturezas e duas tendencias oppostas.

Uma gerou n'elle os maus instinctos, que, discipulo de uma epocha corrompida, o faziam escravo das cubiças e vaidades; a outra, retemperando-lhe a alma pela purificação do infortunio, regenerou-o, libertando-a da prisão das paixões, que a inclinam de mais para a terra devorada de remorsos. Uma rebaixava-o a representar odiosos papeis, a ouvir promessas infames, e a valer-se sem escrupulo de todos os artificios; a outra, recordando-lhe a imagem austera da antiga lealdade, decidiu-o, apesar de curvado á pesada tristeza da patria, a esforçar-se sem descanso por lhe quebrar o captiveiro até as maguas e fadigas o matarem. Sabido pelos inimigos o segredo da sua miseria e desamparo, dictou-lhe a generosa indignação, com que pisou aos pés as suas derradeiras offertas.

É que proximo a cerrar os olhos na terra estranha queria expirar com a saudade do berço natal viva e pura, legando immaculada a esperança da liberdade aos que lhe succedessem na honrosa empreza por que morria martyr!

Se a imparcialidade da historia não permittiu que apagassemos a memoria dos erros, a justiça manda que não nos esqueçamos de gravar sobre o tumulo do proscripto e do vencido a recordação das acções, que os remiram em parte.

No trama d'esta singular existencia, tecido caprichoso de aventuras e de fraquezas, de commettimentos mais

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

altos que o espirito, e de quédas profundas e irremediaveis, a luz e as trevas fundem-se a miudo.

Acompanhámo-lo até aqui severos, e verdadeiros; pede agora a equidade que não lhe neguemos os toques favoraveis, porque o arrependimento tambem é expiação.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITULO V

QUÉDA DOS GOVERNADORES DO REINO. ACCLAMAÇÃO DE D. ANTONIO

Os cinco regentes e as novas côrtes. Protesto de Filippe II.—Peste e anarchia em Portugal.—O prior do Crato e o duque de Bragança.—Mostra do exercito hespanhol em Cantillena.—O duque de Alva. Elvas e Olivença.—Acclamação de D. Antonio. Santarem e Lisboa.—Tumultos de Setubal. Fugida dos tres governadores do reino e de D. Christovão de Moura.

As tentativas do governo hespanhol encaminhadas a prevalecer pelos meios brandos, para só no ultimo caso appellar para o argumento das armas, denunciam os receios, que a prudencia segredava ao ouvido de Filippe II.

No duque de Bragança temia um competidor, cujos direitos podia suffocar pela força, mas não destruir com a rasão. No prior do Crato desejava desarmar um adversario, cujas pretensões frageis pelo contrario em presença da verdade, só tomavam o grande vulto, que lhes dava a ambição do principe e o favor do povo.

Quando o gabinete de S. Lourenço se mostrava no começo mais cuidadoso da influencia attribuida á casa de Bragança, do que apprehensivo pelas commoções civis,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com que D. Antonio ameaçava o reino, attendia menos á realidade, do que á apparencia das cousas.

D. Catharina não podia vencer senão auxiliada pela decidida protecção do cardeal D. Henrique. Para ella subir ao throno era necessario que o velho soberano, calando os ciumes, as invejas e as emulações, lhe cingisse a corôa por suas proprias mãos. O filho do infante D. Luiz achava-se em mais vantajosa posição. Nas cidades e villas a plebe saudava-o como seu defensor, e alguns mais ousados nas classes medias preferiam-o com todos os defeitos ao jugo estrangeiro, ou ao reinado pouco auspicioso, que promettiam á neta de D. Manuel as antipathias, que seu esposo cada dia tornava mais intensas em vez de saber attenua-las.

Se a nobreza e as elevadas jerarchias ecclesiasticas não reforçavam as fileiras dos partidarios do prior, tambem se não voltavam para o bando pouco numeroso dos que sustentavam a princeza. O coração dos poderosos, como notámos, fugia da patria para quem lhe acenava com maiores premios e novos privilegios. D. Filippe, que não o ignorava, e por vezes se queixára do preço excessivo da obediencia comprada, não confundia de certo por erro involuntario o que os menos informados diziam claramente.

O seu fim era outro. Queria evitar, custasse o que custasse, a dolorosa extremidade de invadir o reino, passando em triumpho por cima dos cadaveres dos subditos no meio do cortejo sinistro dos homens de armas. Apalpando a fraqueza de animo do duque de Bragança, e a vaidade das suas esperanças, viu depois que D. Antonio, amado das multidões, seguido pelo clero mais humilde, e pelas ordens religiosas mais pobres, e não repudiado pela população abastada das terras, que o terror continha, mas que a primeira victoria reanimaria, era o contendor unico e verdadeiro, que as circumstancias lhe offereciam, e que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nas mãos d'elle estava a paz ou a guerra, a entrada pacifica e a posse tranquilla, ou a luta, o sangue e os odios aggravados pela derrota e pelos resentimentos do infortunio.

Embora não acreditasse, e com motivo, na capacidade politica e militar do seu antagonista, sabia que o protesto vivo das violencias e oppressões ficaria suspenso sobre a sua dynastia, e que á aversão contra o dominio estranho se iriam aggregando com o tempo as queixas, as inimisades, e as impaciencias provocadas pela occupação. Se o presente lhe entregava Portugal, desfallecido e quasi indifferente, o futuro podia desmenti-lo depois, porque só thronos fundados no amor dos vassallos e nas virtudes do imperante atravessam os seculos e as vicissitudes humanas, e inabalaveis no meio das tormentas, que tudo sacodem e derrocam em volta, provam a sua legitimidade pela duração.

Dominado por estas idéas, e cedendo aos desejos de desviar do caminho dos seus successores todos os obstaculos, o rei catholico apenas se resolveu a disputar a corôa, empregou logo todos os meios para attrahir e contentar os dois pretensores, que lhe inspiravam maior desconfiança, um pelo que significava na actualidade, o outro pelo que os seus direitos podiam valer no porvir.

Pouco feliz com ambos nos partidos, que lhes propoz, e desenganado de que um não aceitaria senão o sceptro, e de que o outro em troca da purpura não pedia menos do que metade do reino, o monarcha, constrangido pela necessidade, adiantou os ultimos passos, ordenando ao duque de Alva e ao marquez da Santa Cruz, que accelerassem todas as disposições para a campanha se abrir immediatamente. Tendo de desembainhar a espada, queria que o impeto das suas tropas, subito como o fuzilar do relam-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pago, assombrasse os timidos, paralysasse os duvidosos, e fizesse caír das mãos aos ousados as armas empunhadas no sobresalto do primeiro rebate.

Os governadores do reino, seus cumplices na maioria, tinham-o coadjuvado com a inercia e a negligencia calculada, que descrevemos.

O medo, que os prostrava aos pés do herdeiro de Carlos V, obrigando-os a escutar submissos as altivas reprehensões de D. Christovão de Moura, não lhes consentia na hora suprema, já proxima, nem a decisão briosa que a fidelidade exigia da honra, nem a traição publica, tantas vezes pedida pela Hespanha em nome das promessas juradas, e outras tantas negadas quasi de joelhos com a pallidez e as lagrimas no rosto.

Entre os dois campos contrarios, com a alma captiva da cubiça, e a vontade escrava de temor, não se atreviam a declarar-se por uns, nem a abraçar os outros. Supplicavam, hesitavam, e não queriam convencer-se, de que os homens, e as cousas não podiam esperar por elles.

O confidente do rei catholico, senhor do segredo de todas estas incertezas, sorria-se com desprezo, e aconselhava a seu amo, que espertasse os tratos moraes aos tibios para que ao menos a dor os fizesse tornar a si. «É tempo, dizia elle, de vossa magestade conhecer os amigos pelas obras; e estes, apesar de encarecerem a cada instante o zêlo, desmaiam e emmudecem, quando deviam fallar. Seria bom enviar tres cartas de seu punho para serem entregues a D. João Mascarenhas, Diogo Lopes e Francisco de Sá, intimidando-os, e tornando-os responsaveis pelas consequencias do seu equivoco procedimento.» [1]

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 285. —Despacho de Moura em 9 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O susto, que os entorpecia, tinha-se augmentado tanto, porém, que aproveitando a reunião do conselho de estado, convocado para discutir negocios graves, como eram as noticias de Roma e a nomeação do cardeal legado, interromperam as deliberações, e pediram ser auctorisados a reforçar a sua guarda ordinaria. Propunham mandarem logo marchar para Almeirim algumas companhias de infanteria e a companhia de cavallaria denominada dos «ginates», e designaram para o commando d'ellas a D. Francisco Mascarenhas, parente proximo do velho capitão de Diu.

Moura, que o tratára, dava-o por seguro parcial de Castella, e zombando dos receios do governo, asseverava que a vinda das tropas se não realisaria tão cedo por não haver dinheiro, e quanto a pedi-lo emprestado ao reino, como alguns lembravam, notava que seria mais um abuso escandaloso bastante util á causa de D. Filippe [1].

N'este meio tempo verificou-se a despedida do duque de Ossuna. Havia já muito que D. Pedro Giron instava por alcançar da sua côrte a appetecida licença de se recolher á patria; mas o principe costumado a não attender as supplicas dos ministros, e a não permittir que desamparassem o seu posto senão exhaustos e quasi moribundos, ou quando a sua falta não prejudicava o serviço de que os encarregára, só veiu a acceder ás suas rogativas passados mezes, e apenas a 15 de maio é que participou a Moura que resolvêra chamar Ossuna a Badajoz para ali se encontrar com elle, e ouvir da sua bôca as informações indispensaveis para dictar as derradeiras ordens ás suas tropas.

O duque devia saír de Almeirim sem detença, não gas-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 269 v. —Officio de Moura em 9 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tando senão o espaço necessario para visitar em companhia de Moura os governadores, D. Catharina e seu esposo. Da sua parte o monarcha annunciava, que se encaminharia a 18 de Merida para a sua praça fronteira, querendo logo á chegada saber pelo embaixador as noticias mais secretas, que nenhum dos da junta se atrevia a confiar ao acaso de qualquer indiscrição, ou ao alcance e assalto de um correio.

Por esta occasião prescrevia a D. Christovão, o qual com a ausencia de Ossuna ficava desempenhando o principal papel, que se os cinco governadores, como intentavam, insistissem no proposito de se retirarem para Alemquer, que os acompanhasse com Molina, Guardiola e Rodrigo Vasques, e não se apartasse do seu lado até a crise dos negocios inculcar o que parecesse opportuno [1].

D. Pedro Giron obedeceu com jubilo, e os preparativos da sua jornada foram tão rapidos como a impaciencia, que o pungia. Antes de 21 de maio entrava em Badajoz, e n'este dia calculava Moura que tambem lá devia achar-se o rei catholico.

A certeza da presença do ministro e do soberano rodeados dos terços de infanteria, dos corpos de cavallaria, e dos canhões, que por todas as estradas se apressavam em direitura áquelle ponto, aprazado para a reunião e mostra de todas as forças do exercito, segundo assevera D. Christovão, acabou de transtornar o juizo aos que mandavam em Portugal, e de confundir as jactancias e temeridades dos que semanas antes, escarnecendo as delongas castelha-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 280 e 292.—Carta de Filippe II a D. Christovão datada de Merida em 15 de maio de 1580.—Officio de Moura escripto de Almeirim em 21 do mesmo mez e anno. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nas, vaticinavam que todas as ostentações bellicas de D. Filippe se haviam de desvanecer em fumo [1].

Foi este o momento, que D. Christovão escolheu de proposito para intimar ao governo a vontade do gabinete que representava.

Um dos alvitres, de que D. João Tello, Martim Gonçalves da Camara, e os que intentavam resistir determinavam lançar mão, a fim de levantarem as sommas precisas para soldos, munições e despezas da guerra, era a venda de algumas joias e de outros bens da corôa. A idéa pareceu plausivel aos governadores, ou coegidos pelo temor não se atreverem a contraria-la; mas os agentes hespanhoes, informados a tempo, talvez por D. Duarte de Castello Branco, vedor da fazenda, acudiram sem demora, conhecendo que a indigencia do erario e o desalento, que geralmente infundia, podiam ser contados como alliados seus, e dos mais poderosos [2].

Avisado com brevidade, el-rei concordou logo com os seus confidentes na idéa de embaraçar o que não duvidou apodar de escandalosa expoliação do patrimonio real. As suas instrucções foram decisivas e completas.

Mandou que se lavrasse em Almeirim um protesto conforme com a minuta transmittida pelo duque de Ossuna, e que Moura pedisse audiencia ao governo para lh'o intimar, ajuntando as reflexões que julgasse adequadas. Á saída da audiencia o ministro devia divulgar o que ti-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 280, 292 e 308. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.) — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XII, cap. XXVI, pag. 1083, col. 1.ª

[2] Ibidem. — Carta de Filippe II datada de Merida em 15 de maio de 1580. — Officio de D. Christovão á sua côrte em 2 de maio do mesmo anno. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vesse dito n'ella, e faze-lo correr pelo povo, e particularmente pela corporação dos mercadores, não se esquecendo de remetter copias do documento a alguns dos seus emissarios em Lisboa. O fim d'este passo era ver se por meio da publicidade, declarando compradores de má fé os que adquirissem similhantes objectos, conseguia estancar esta fonte, que podia reanimar os esforços dos adversarios da união [1].

A voz imperiosa do sobrinho de Lourenço Pires de Tavora tinha o condão de tornar doceis e humildes os governadores, sobretudo os tres que as condescendencias forçadas com os inimigos de Castella faziam mudar de côr, quando punha os olhos n'elles de certo modo. Em 21 de maio o embaixador apresentou-se na sala das conferencias do governo do reino, e em tom firme manifestou-lhe, que sua magestade, constando-lhe, que em nome das auctoridades portuguezas se premeditava a venda de algumas joias e preciosidades da corôa sem licença sua, sendo rei e senhor, se resentíra da offensa como devia, e ordenára que de sua parte entregasse solemnemente o protesto, que passava a ler, e de que pedia certidão.

Moura foi escutado em profundo silencio, emquanto fallou e durante a leitura; finda ella o arcebispo, como o mais qualificado, redarguiu, que o governo tomaria conhecimento do papel, e responderia sem demora [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 280, 292 e 296. — Protesto lido em 21 de maio ao quatro governadores em Almeirim por D. Christovão de Moura, fol. 297. A certidão de haver sido lido e intimado n'este dia segue-se a elle assignada pelo secretario de estado Bartholomeu Froiz, na mesma data de 21 de maio. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 292 e 293. — Despacho de Moura de 22 (?) de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Então o ministro, tirando a mascara do ceremonial, e insinuando-se no coração de todos pelos caminhos usuaes, ponderou-lhes como fidalgo, christão e portuguez nascido na mesma terra, que não desafiassem as iras de seu amo. Lembrou-lhes que D. Filippe estava sobre as fronteiras com um numeroso exercito, e que esgotados os meios suaves, e desenganado de que eram inuteis a clemencia e a mansidão, podia castigar, valendo-se da força.

A exhortação produziu o effeito costumado. Caíram quasi aos pés do confidente do rei catholico, cheios de arrependimento, e jurando-lhe que o seu desejo era servirem a sua magestade, mas que não dependêra d'elles impedir esta e outras demasias, filhas de pessoas e de causas que elle não ignorava. Prometteram convocar logo o conselho, e renovando as antigas supplicas, requereram que o monarcha ao menos aguardasse a reunião das côrtes, e não appellasse para as armas senão depois. Moura replicou mais severo; que as côrtes nem elle sabia, nem el-rei queria saber para que as tinham chamado, e que não se tratava agora d'ellas. Que apenas pedia uma resposta qualquer ao protesto, que acabava de lhes intimar.

Terminada a scena official, seguiram-se as adulações e as confidencias. N'este mesmo dia nenhum dos quatro governadores deixou de se avistar em segredo com D. Christovão, e abrindo-lhe o coração, de o convencer de que era todo hespanhol. D. João Tello foi a quem elles carregaram as culpas dos actos extorquidos pelo terror á sua fraqueza.

O embaixador, censurando-os, ajuntava, todavia, que defender a causa de Castella equivalia a provocar contra si o odio do vulgo, que de dia para dia se azedava mais, e cada vez parecia mais insolente, não se admirando de que homens tibios como estes tremessem de se arrisca-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rem, vendo-se já a cada momento e até em sonhos presos e lapidados [1].

O susto, causado pela linguagem de Moura, e pela ameaça da invasão imminente, despertou o ardor dos depositarios do poder supremo em tão melindrosa conjunctura. O conselho de estado foi ouvido, e a discussão prolongou-se até ás nove horas da noite. Ao outro dia de manhã, o secretario de estado veiu trazer a casa do embaixador a resposta que exigíra, e informa-lo tambem, ao que parece, do que occorrêra até áquella hora. Esta ultima parte, como é de suppor, foi-lhe aconselhada pelo proprio zêlo, e não pelas obrigações do cargo.

Moura estava com o doutor Molina despachando o correio para Badajoz, quando Bartholomeu Froiz entrou, e lhe pediu alguns momentos. A conferencia principiou por elle entregar ao ministro hespanhol a certidão do protesto, e por lhe communicar depois, que o conselho decidira que d'ahi em diante se havia de satisfazer sempre com a maior pontualidade a todos os seus officios, favor alcançado, exclama D. Christovão, pela nova da chegada do duque de Alva a Badajoz. O ministro agradeceu a cortezia e as boas intenções, e cuidou com a sua natural actividade em embaraçar, que nos paroxismos do terror os governadores enviassem quarto embaixador a D. Filippe para lhe requerer, que não investisse o paiz antes das côrtes se juntarem e deliberarem [2].

A mensagem recitada pelo secretario era concebida nos mesmos termos. Diziam n'ella, que iam representar a elrei, que não podiam responder á materia do protesto em-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 292 e 293. — Despacho de Moura de 22 (?) de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quanto não funccionassem os tres estados, já convocados, os quaes haviam de reunir-se até fins de maio em Leiria. Que só depois de consultados é que o negocio havia de decidir-se, como esperavam, a aprazimento de sua magestade. Seguiam-se as costumadas instancias para alcançar o favor de um novo praso, o qual apesar de muito curto pareceu ao governo uma tregua proveitosa.

A replica dos ministros hespanhoes foi tambem a repetição da recusa dada em Merida aos embaixadores portuguezes. Filippe II, observaram elles, não empregava a força senão desenganado pela experiencia da inutilidade dos meios suaves e pacificos; e estranhando os artificios e dilações, com que se tinha correspondido á sua generosidade, concluiam que as armas corriam já tão adiantadas, que suspende-las, em vez de as abreviar, seria commetter o maior dos erros sem justificação possivel [1].

Bartholomeu Froiz ainda tornou a insistir, ponderando que os governadores só em meiados de maio receberam a carta datada de abril em Guadalupe pelo rei catholico, e que achando-se dissolvidas as côrtes de Almeirim a esse tempo, chamaram logo outras para deliberarem sobre o assumpto. A rasão da demora procedia da fadiga e pobreza dos povos, e não de culpa sua; mas que para os estimular, provando os bons desejos, haviam ordenado aos corregedores das comarcas, que se mostrassem tão solicitos com as eleições, que os estados podessem abrir-se a 15 ou a 16 de junho.

Moura contentou-se com observar urbanamente que

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 299. *Relacion de lo que paso con Bartholome Froiz, secretario de estado, y lo que respondieron sobré ello D. Christoval y Molina*, de Almeirim a 21 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

muito bom seria isto, e que melhor seria ainda convencer o seu monarcha da sinceridade de tão boas intenções [1].

Os effeitos do protesto foram os que o gabinete de S. Lourenço se propunha obter. Ninguem sob a ameaça de uma reivindição e do castigo promettido aos compradores de má fé, se atreveu a offerecer a menor quantia pelos bens do patrimonio real, e os tres governadores amigos de Castella, entre o temor das iras populares e a sombra vingativa do soberano hespanhol, que já tão proximo crescia sobre elles, optaram pelo menor perigo, e exaltando a justiça de D. Filippe e a sua benignidade, juraram que fallariam ás côrtes com tal clareza, que esperavam arrastar comsigo o suffragio do maior numero, protestando em altas vozes D. João Mascarenhas, que se os procuradores se não quizessem persuadir, passaria elle a servir sua magestade catholica como vassallo [2].

Entretanto o enleio e a perturbação de todos a cada hora redobravam. Sem saberem parte de si, e com os olhos voltados para a fronteira, d'onde lhes podia vir a ruina, ou a salvação, nenhum dos quatro acertava nem com o sitio

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 299 v. e 300. — *Relacion de lo que paso con Bartholome Froiz, secretario de estado, y de lo que respondieron sobre ello D. Christoval y Molina*, de Almeirim a 21 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 301. «... y para esto recuentan (os governadores) los miedos que han padecido, y los peligros en que se han visto con el pueblo y con los pretensores como otras vezes me lo avian dicho a mi; ofrecen de hablar claro en las cortes y muestran grandes esperanzas de buen suceso. Y D. Juan Mascareñas dixo claramente, que quando no aprovechasse nada para persuadir esta gente que el se passaria al servicio de v. mag.de...» — Despacho de Moura em 21 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mais apropriado para estabelecer a séde do seu poder, mudando de opinião sem motivo auctorisado de um instante para outro.

Não reputando Leiria assás segura, escusaram a partida annunciada com o futil pretexto das conveniencias publicas, véu transparente das suas particulares, e resolveram passar a Santarem, que por ser logar forte e quasi inexpugnavel lhes afiançava maior socego.

A presença do prior do Crato dentro dos muros da villa não os inquietava porém menos ali, do que em outras partes os assustavam as facções embravecidas, de que era alma.

Dominados talvez já pela idéa de se acastellarem n'uma terra, que não desconheciam ser-lhes pouco affeiçoada, ou imaginando que com a sua presença melhor a guardariam, havia poucos dias tinham intimado ao pretensor a ordem de se afastar para dez leguas de distancia da côrte no caso de querer ver annullada a sentença, fulminada contra elle por seu tio o cardeal. O principe, não confiando na promessa, e percebendo os fins que encobria, redarguiu sem se alterar, que uma enfermidade o impedia de se mover de casa, e que n'esta reclusão continuaria como preso, se o mandassem, mas que por nenhum modo deixaria a côrte, aonde sua santidade lhe determinára que assistisse junto dos juizes da sua legitimidade.

Renovaram a ordem, e da segunda vez D. Antonio nem se dignou replicar. Finalmente assentando que Santarem era o ponto menos arriscado, aonde podiam refugiar-se na vespera dos acontecimentos, que temiam, tornaram a pedir ao prior do Crato que se retirasse, e mais felizes d'esta vez alcançaram a resposta, de que obedeceria logo, uma vez que o duque de Bragança não ficasse, depois de elle sair.

Esta exigencia rasoavel poz termo ao conflicto. Não po-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

diam exceptuar o esposo de D. Catharina da lei, que dictavam ao filho de Violante Gomes, e sem chegar de Badajoz a decisão de Filippe II não ousavam lutar assim de rosto com ambos os pretensores, receiando que os seus partidarios, reconciliados pelo resentimento, os fizessem arrepender, escarmentando-os [1].

O protesto por ordem do rei de Castella foi igualmente notificado em Lisboa a D. João Tello de Menezes, que de todos os governadoaes foi de certo aquelle que mais o estranhou.

Emquanto os seus ministros não descansavam, multiplicando cuidados e vigilancia, o herdeiro de Carlos V contemplava com a circumspecção habitual o estado das cousas, e tão activo agora como parecêra antes frouxo, não deixava fugir o tempo, nem perder as occasiões de empregar os golpes com acerto.

As supplicas ultimamente repetidas pelos governadores, como era de suppor, foram desattendidas pelo monarcha. Desprezando-as por se lhe figurarem a continuação do ardil ha tanto tempo ensaiado para o deter, declarou-lhes positivamente, que a sua resolução inabalavel era não admittir novas delongas, e invocando os direitos que lhe assistiam, tomar posse da corôa, calando pela força das armas a opposição dos que se levantassem contra a justiça evidente da sua causa.

O secretario Gabriel de Zayas intimou a Fernando da Silva, ao bispo de Coimbra, e a Manuel de Mello esta conclusão ameaçadora, a fim de a communicarem ao governo de Portugal. Todos elles sobresaltados, como se não fosse obvio similhante desfecho, replicaram que immediatamente par-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 294 v., 310 v. e 312. — Officio de D. Christovão de 21 e 22 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ticipariam á sua côrte a peremptoria recusa de el-rei, pedindo comtudo, que no emtanto se dignasse sua magestade fixar um praso curto, mas sufficiente, para se congregar a assembléa dos estados, e para se lhe propor o pleito e ella decidir [1].

Instados para declarar se a proposta nascia d'elles, ou de instrucções recebidas, viram-se obrigados a confessar, que não tinham poderes especiaes para estipular cousa alguma a tal respeito!

Filippe II poz termo então ás conferencias, ordenando a Zayas que manifestasse aos embaixadores, que as negociações por sua parte ficavam concluidas. Em uma carta dirigida a D. Christovão prescreveu-lhe que apenas tomasse conhecimento dos papeis, que remettia, pedisse audiencia aos governadores, e em phrases claras e terminantes os advertisse, depois de lhes ler a sua resposta, rubricada pelo secretario de estado, que não consumissem debalde o tempo em subterfugios inuteis; que a epocha da brandura tinha acabado; e que não quizessem expor-se a si e ao reino aos effeitos de uma luta, que estava ainda em suas mãos evitar, abraçando voluntariamente o bem que lhes offerecia.

Moura devia divulgar pelos adherentes de Castella copias da memoria lida ao arcebispo e seus collegas, tanto para justificação dos motivos, que determinavam o gabinete do Escurial a não acceder á dilação pedida até á reunião das côrtes, como para convencer a todos de que só a mais prompta obediencia salvaria o paiz das calamidades e estragos da guerra [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 327 e 328 v. — Carta do rei catholico a Moura datada de Badajoz em 1 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 328 e 328 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O sobrinho de Lourenço Pires não perdeu um instante. Apenas o correio lhe entregou as ordens de seu amo, convocou Molina, Vasques, e Guardiola, e de accordo com elles resolveu apresentar sem demora, e sendo possivel n'aquelle mesmo dia, aos governadores o papel enviado de Badajoz, cuja redacção approvou inteiramente, menos na parte em que o rei dizia, que nunca aceitaria o reino em virtude de pactos, ou concordias; isto, observava elle, pareceu-me, assim como aos jurisconsultos, menos verdadeiro e prudente, visto o contrario ser publico e sabido! [1]

A scena entre o ministro e os quatro regentes na essencia variou pouco das antecedentes, mas nos episodios foi mais completa. D. Christovão orou primeiro em nome de el-rei com a sobranceria costumada, afeiou os perigos, exagerou os rigores, que a clemencia do monarcha ainda suspendia, mas por dias, e encerrou o discurso com a peroração eloquente, que o seu zêlo lhe dictava.

A segunda parte por mais familiar não se tornou menos curiosa.

Recolhendo as dobras da toga, depois de dar a escolher a paz, ou a guerra, e empregando uma linguagem mais humana queixou-se da ambiguidade de amigos, que só nas palavras se mostravam fervorosos, ao passo que nas obras tinham sido sempre remissos; pintou-lhes as duvidas, as desconfianças, e até as iras imminentes do soberano offendido, e recordando-lhes os actos de hostilidade commettidos por elles, ou por consentimento seu dentro e fóra do paiz, findou a longa exhortação, exclamando que já era tempo de terem um só rosto e um só parecer, e de todos juntos, e em presença uns dos outros, repetirem ali

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 335 a 338 v. — Officio de Moura a Filippe II em junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em voz alta o que em particular cada um lhe dizia ao ouvido. Que não espaçassem mais, não só o desaggravo da propria honra maculada por tão flagrante quebra de fé, mas o da sua d'elle tão arriscada no conceito de D. Filippe pela fiança temeraria, que empenhára para os defender [1].

O effeito da apostrophe lisonjeou o orgulho do confidente do principe. Convulsos e pallidos, os governadores a principio ficaram como paralysados; accusava-os a consciencia; o clamor do povo trahido apesar de distante confundia-os; e o terror de verem alçada sobre as cabeças a espada de uma vingança inexoravel, a do rei catholico, cortava-lhes a falla e obscurecia-lhes o juizo.

Emquanto se contemplavam tremulos e como pasmados, regosijava-se D. Christovão comsigo mesmo do feliz resultado da intimidação officiosa, inspirada pela sua larga experiencia.

Recobrados por fim um pouco do espanto, os quatro interlocutores do ministro rojaram as cadeiras para junto d'elle, e sentados em roda deixaram, que D. João Mascarenhas explicasse diffusamente os secretos motivos do procedimento doble, que lhes exprobára [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 335 a 338 v. — Officio de Moura a Filippe II em junho de 1580, e fol. 338 v. a 340 v. — *Parecer que se enbio a su magestad sobre el recaudo que se diò a los governadores en Almeirim a 4 de junho de* 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem. «... resolvieronse de llegar las sillas y cercaronme todos, y D. Juan Mascareñas tomo la mano y dixo que y savia desde el principio la verdad de todos ellos, y que asi comigo no se avia de tratar como embaixador, sino como amigo e tras este bolvio a contar todos los miedos, que avian passado, e los que pasavan cada dia, etc.» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O glorioso capitão de Diu n'esta vergonhosa apologia não descobriu melhor desculpa, que o medo, para disfarçar os erros e faltas de que se via arguido, assim como os seus collegas [1].

Quem diria ao soldado victorioso, ao companheiro de armas de D. João de Castro, cujo valor sublime não desmaiára no meio do trovejar dos canhões, entre o fuzilar dos ferros e o sibilar das balas, que haviam da raiar ainda para elle dias de tristeza e aviltamento, em que a sua fronte encanecida e ornada de louros se rojasse humilde aos pés do estrangeiro, paliando a detença na traição com a palavra que mais fere os labios de um guerreiro, o temor?! Porque não lhe concedeu Deus a morte dos heroes debaixo dos pannos voados das muralhas e baluartes, que immortalisaram o seu nome na India, ou na Africa ao lado dos ultimos cavalleiros portuguezes?

As desculpas dos eleitos do cardeal reduziram-se á sa-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 235 v. e 236. «... Y provó (D. João Mascarenhas), que ellos no podian entregar el reino sin cortes, ni hazer nada; que eran quatro hombres solos y todo el mundo contra ellos; que yo dixese que podian ellos hazer en servicio de v. mag.de?...»—«Dixeles que yo me contentava con que no havieran hecho tanto daño. Juraron que huvieron sido apedreados si controdixeron lo que se ha hecho; negaron lo que se avisava de Francia, confesando aver escripto pidiendo que intercediesen con v. mag.de para que depusiese las armas; dixen que no han podido aclarar cuya es la justicia, porque todos sus lettrados la ponen en duda, y que esto mesmo supo su amo, quando mas la quiso apurar, y que solo un voto tuvo, que le dixo claro era de v. mag.de Ofrecieron dexar el govierno si yo les dixese que esto convenia a su real servicio; dixeles que lo dexasen y se fuesen para Badajoz a servir a su rey y natural señor pues dizian que podian servir acá tan poco; no se atreveran a tanto...» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

bida invocação das circumstancias. «Como havemos de entregar a corôa a el-rei sem ser apedrejados pelo povo nós quatro sem côrtes, e tendo contra os pretensores, os seus bandos e todo o reino?»

«Bastava que não nos causasseis tanto damno. Porque não impedistes ao menos as ousadias dos inimigos irreconciliaveis da Hespanha?» acudiu o embaixador, replicando á pergunta com outra pergunta. «Implorastes os soccorros de França, e horrorisa-vos a idéa de alagar o paiz de sangue, resistindo?» proseguiu elle.

«Não pedimos auxilio para a guerra, atalharam, supplicámos só a Henrique III, que intercedesse com D. Filippe para depor as armas. Como quereis que sentenciemos tão grave pleito só por nós, quando, consultados os melhores jurisconsultos agora, e ainda em vida do cardeal, apenas um julgou clara e indubitavel a justiça do rei catholico? Se o mandaes, largaremos hoje mesmo o governo, uma vez que o sacrificio aproveite ao serviço de sua magestade!» «Fazei-o pois, interrompeu Moura, e passae a Badajoz a beijar-lhe a mão como vosso soberano e senhor natural, já que vós mesmos confessaes o pouco, ou nada que valeis pelo vosso cargo.

Duas horas se prolongou a conferencia, que por fortuna sobreviveu na correspondencia de D. Christovão para documento do grau de fraqueza, a que podiam descer alguns homens, que o sentimento da propria dignidade, o respeito do nome e das cãs, e os nobres instinctos da honra e da fidelidade deveriam cohibir de se curvarem a similhante ponto. O dialogo, que transcrevemos, reproduzido textualmente do officio do embaixador hespanhol não se acreditaria se tudo o que o precedeu e já apontámos não o confirmasse, attestando que os magistrados supremos de uma nação ainda livre rasgaram assim por suas mãos os

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

titulos da fidalguia, que representavam, e os brazões da independencia, que era obrigação de todos sustentar até exhalarem o suspiro derradeiro.

Depois que de parte a parte se aplacou a exaltação filha da vehemencia d'esta violenta controversia, o arcebispo, D. João Mascarenhas, Francisco de Sá, e Diogo Lopes tornaram a ver o papel, que Moura lhes lêra, e concordaram em que todas as esperanças pacificas se desvaneceriam se Portugal entendesse que el-rei exigia a corôa livre das condições que elle mesmo propozera. D. Christovão, postoque de igual opinião, como vimos, nem por isso se absteve de reflectir que ficaria mal a um monarcha aceitar o que lhe pertencia em virtude de contratos, ou concordias, onerando os successores com obrigações pesadas, e sujeitando-os ás contendas e dissenções, que de futuro podiam originar-se da sua interpretação.

A disputa concluiu por fim cedendo D. Christovão, e annuindo a que a memoria não fosse apresentada ao conselho de estado senão depois de consultado Filippe II sobre a opportunidade de se eliminar a clausula da obediencia sem condições, inserida pelo astucioso soberano mais para tentar a fraqueza dos adversarios, do que com o firme proposito de a manter [1].

No resto do officio D. Christovão, dando-se por satisfeito da vontade dos tres governadores, e conceituando o arcebispo de bem intencionado, affirmava que elles eram sinceros no desejo de apressar as côrtes, porém que não podendo reuni-las no tempo, que faltava para se acabar o mez, pediam por isso que el-rei lhes declarasse até que praso quereria esperar por ellas.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 336 e 337 v. — Officio de Moura de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. João Marcarenhas e os collegas lembravam que seria muito util exigir o gabinete de S. Lourenço, que nenhum dos pretensores assistisse aos estados, porque na ausencia d'elles melhor se insinuariam no animo dos procuradores. Esta nota da letra do secretario Bartholomeu Froiz, pessoa cordata, catholica e muito affeiçoada a D. Filippe, dizia o embaixador, foi dictada pelos do governo e transmittida a seu amo pelo sobrinho de Lourenço Pires, o qual d'esta vez parecia inclinado a não repudiar a supplica do arcebispo, e dos tres cumplices da Hespanha, talvez compadecido dos seus terrores e humildade [1].

Mas Filippe II, advertido pela experiencia ainda recente dos estados de Almeirim, não confiava nas deliberações da assembléa convocada pelos governadores, cuja auctoridade tão debil e desprezada, como o caracter, pouca firmeza promettia. As tropas castelhanas marchavam de todas as partes, e em Badajoz asseguravam os capitães qué o exercito se acharia prompto para romper a campanha dentro de dez ou doze dias, talvez a 14, ou 15 de junho. Seria prudente por esperanças tantas vezes illudidas demorar as operações, gastar em prasos e negociações a estação util para as armas, e dar aos portuguezes adversarios mais tempo ainda para se premunirem? Não podia occorrer alem d'isso a perigosa eventualidade das côrtes em um rasgo de desespero heroico, e avisadas pela historia, collocarem a corôa na cabeça de D. Antonio, ou da duqueza de Bragança, em logar de a cingirem na fronte do estrangeiro?

As eleições em algumas terras principaes não tinham

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 338.— Officio de Moura de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

correspondido ás promessas, nem aos desejos do governo. Santarem nomeára Manuel da Silva, parcial declarado do prior do Crato; em outros logares tinham sido tambem escolhidos individuos tidos como inimigos publicos da união dos dois reinos; e não fôra sem causa, que já em maio D. Christovão arguira D. João Mascarenhas e Francisco de Sá pela inefficacia das palavras, desmentidas por este e outros actos de manifesta hostilidade.

Entretanto, segundo se deprehende das correspondencias, o resultado do suffragio não ia saindo tão contrario em geral aos designios de Castella, como inculcavam a principio os primeiros exemplos. O vagar das nomeações, devido á extenuação do paiz e á sua apathia e indifferença, deu espaço aos agentes hespanhoes para acudirem á enfermidade com a sua ordinaria medicina, a corrupção; e como cada terra votava por sua vez, e distantes umas das outras, muitas atrazaram-se, servindo o lance aggressivo de Santarem e das villas, que a seguiram, de espertador á vigilancia dos adherentes da côrte de Madrid e dos funccionarios dos governadores [1].

Apesar de todas as delongas, em grande parte involuntarias, por fins de março já começavam a apparecer recem-chegados alguns dos novos procuradores; Moura, que tão activo se mostrára nas passadas côrtes, perante estas conservar-se-ia immovel e silencioso? Prevendo provavelmente que nunca haviam de reunir-se, não adiantou um passo para saír ao encontro de muitos, que talvez arriscassem dez e vinte para merecerem o bom acolhimento

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 277. — Despacho de D. Christovão de Moura ao rei catholico datado de 13 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do homem, que a voz publica designava como depositario dos segredos e liberalidades de seu amo [1].

No meio da confusão e dos assaltos, que por todos os lados os acommettiam, os rebates da peste, accesa de subito em Almeirim, mais ainda do que o peso das reflexões politicas, decidiram o arcebispo e seus collegas a saírem á pressa na tarde de 4 de junho para Salvaterra, aonde não contavam deter-se senão tres ou quatro dias, continuando a jornada para Setubal, aonde determinaram residir e celebrar as côrtes.

Os ministros hespanhoes resolveram não se apartar d'elles, e por isso a carta escripta de Badajoz, em que o rei catholico mandava expressamente aos seus embaixadores, que obtida audiencia dos cinco governadores lhes intimassem o protesto, cuja minuta enviava, e lhes representassem que sabendo melhor, do que ninguem a rasão e o direito com que pedia a corôa de Portugal, não o haviam até então reconhecido, sujeitando-se á sua obediencia e entregando-lhe pacificamente o reino, não os encontrou já em Almeirim, achando-se com o pé no estribo para Salvaterra e Setubal no mesmo dia, em que era datada.

D. Filippe prescrevia-lhes que juntassem, que não podendo sua magestade por mais tempo aguardar a decisão d'elles, nem suspender a marcha dos seus exercitos, ordenava, que D. Christovão de Moura, seu camarista, e do seu conselho, commendador de Porto Liano, com o licenciado Rodrigo Vasques Arze e o doutor Luiz de Molina, em seu nome lhes declarassem mui expressamente, que sem a menor escusa, embaraço, ou dilação o jurassem por seu legitimo rei, e o mettessem na tranquilla posse da

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 325.— Officio de D. Christovão á sua côrte em junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

monarchia; e que não o fazendo assim entraria de sua auctoridade propria a assenhorear-se da corôa, que era sua, e por direito lhe competia, a fim de destruir a violencia, e coacção que impediam os seus leaes vassallos de o receberem, applicando ás pessoas dos subditos rebeldes e traidores os castigos que as penas das leis civis e ecclesiasticas estabeleciam [1].

Esta ordem tão desagradavel para Francisco de Sá, D. João Mascarenhas e Diogo Lopes, já não alcançou Moura em Almeirim. Antes de a ver e executar outros acontecimentos se interpozeram, pintando com viveza a rapidez com que o paiz moribundo se desfallecia de brios e de forças, e se encaminhava ao seu proximo fim. A vontade do herdeiro de Carlos V era que D. Christovão, mesmo depois de notificado o protesto, que equivalia a uma declaração de guerra, se não retirasse da côrte dos governadores, aonde a sua presença, dizia o rei, confirmaria os tibios e alentaria os mais firmes. Fernando da Silva, o bispo de Coimbra, e Manuel de Mello tambem não seriam despedidos do seu lado, emquanto o quizessem acompanhar, contemplando do meio do campo contrario a affrontosa agonia da patria [2].

Respondendo a seu amo na linguagem propria de um ministro resignado a affrontar os perigos, que exigisse o exercicio de suas funcções, Moura ponderava que a en-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 343 v., 346 e 347. — Carta de Filippe II a D. Christovão em 4 de junho de 1580. — Poderes estabelecidos aos embaixadores para o protesto aos governadores do reino na mesma data. As ordens de el-rei foram recebidas por Moura e seus collegas a 6 de junho, fol. 349 v. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 345 v. — Carta de Filippe II a D. Christovão em 4 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

trada das tropas daria o ultimo impulso ás novidades e alterações, que se receavam, ajuntando que n'estas horas de tumulto a vida e segurança dos embaixadores e partidarios de Castella correria de certo grande risco. Expondo friamente o que a experiencia lhe ensinára apenas se mostrava inquieto e apprehensivo pela conservação dos papeis importantes guardados em seu poder [1]. Os governadores n'este meio tempo tinham chegado a Setubal uns após outros, mas ainda se achavam quasi sós. Em 14 de julho os conselheiros d'estado ainda não eram vindos, e apenas assistiam com elles os tres ministros de D. Filippe, Moura, Rodrigo Vasques e Molina, entrados a 11, e D. Duarte de Castello Branco, que os seguira, e só na vespora vencêra a jornada. O duque de Bragança promettia estar na villa passada uma semana com sua esposa, e D. Antonio, que tinha pedido o palacio da duqueza de Aveiro, cujas chaves ella mandou entregar, ignorando a vontade do governo, continuava em Santarem absorvido pelos novos tramas, para que lhe subministravam pretextos a partida dos depositarios da suprema auctoridade e a presença de alguns dos procuradores ás côrtes [2].

As ordens do herdeiro de Carlos V haviam sido logo cumpridas. No dia immediato ao da chegada (domingo 12 de junho), D. Christovão apresentou a D. João Mascarenhas, a Francisco de Sá e a Diogo Lopes a memoria que o gabinete de S. Lourenço o encarregára de transmittir, corroborando-a com as declarações, que julgou mais op-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 350. — Despacho de Moura de 6 junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol, 359. — Officio de Moura datado de Setubal em 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

portunas. Uma das clausulas em que insistiu habilmente foi sobre a expressa e espontanea promessa, agora renovada por el-rei, de conceder ao reino as mercês, privilegios e isenções, que o duque de Ossuna em seu nome havia solemnemente afiançado, e que se incluiram na concordia ajustada com o cardeal D. Henrique. Terminando, rogou-lhes que empregassem os maiores esforços para que a paz não fosse perturbada, e tudo findasse em geral quietação e alegria [1].

Da conversação mais intima travada depois colligiu o embaixador, que os tres persistiam firmes na affeição á causa do rei catholico. A sinceridade de suas confidencias foi tão longe, que não se encobriram de lhe confessar, que a grande culpa de que se accusavam perante elle, era de terem cedido por fraqueza em muitos lances, contemporisando, quando deviam ter sido decididos e vigorosos, e confiando negocios de summa delicadeza a homens exaltados, esperando que vendo-se a braços com os obstaculos elles esmoreceriam, tornando-se modestos e prudentes. «O conhecimento do seu erro, exclamava o sobrinho de Lourenço Pires de Tavora, é o seu maior verdugo hoje, e o seu castigo. Tarde aprenderam, que os loucos para não voltarem atrás até das pedras querem fazer pão!»

Sobre o assumpto da memoria não podia haver dois pareceres aonde todos estavam tão conformes. Na presença mesmo de Moura decidiram os governadores escrever ás terras principaes, informando-as da critica posição das cousas, e suggerindo-lhes a prompta obediencia como

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 361 v. e 362. — Despacho de D. Christovão á sua côrte em 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o modo facil de conservarem a tranquillidade no apuro das circumstancias actuaes [1].

A convivencia com os embaixadores, a declinação e o desamparo em que se viam, acabaram de gastar o pouco valor, que ainda restava aos quatro fidalgos incumbidos da administração do reino.

Buscando em particular a D. Christovão pediram-lhe em segredo, que dictasse elle proprio a minuta da carta, que haviam de enviar ás cidades e villas. Vasques e Molina forjaram em commum um papel tão vehemente, que os castelhanos duvidaram que chegasse a ser expedido. Por esta occasião D. João Mascarenhas, em presença de Francisco de Sá, disse a Moura, que tinha só um filho, ao qual por ser ainda moço havia occultado a sua adhesão a Castella; e que sabendo agora, que podia rebentar o conflicto de um dia para outro, lhe supplicava que se as tropas hespanholas rompessem por Castello de Vide sobre a raia, aonde o mancebo servia como fronteiro, o poupassem de fórma que a sua honra e a sua vida não padecessem. Triste condição dos tempos, e lastimosa degeneração do caracter portuguez, que assim obrigavam o pae, pungido de remorsos, a esconder a consciencia dos olhos do filho, ao qual as suas glorias deveriam servir de eterno brazão, e a sacrifica-lo illudido aos calculos e cubiças, que por felicidade sua elle ignorava, ou não entendia [2].

Emfim os dois cavalleiros portuguezes, exprimindo-se como castelhanos, deploraram que o exercito invasor, segundo as noticias, não contasse trinta mil homens completos, pequeno poder para tão ardua facção. D. Christo-

[1] *Documento, memorias e correspondencias,* part. II, fol. 362. — Officio de Moura ao rei catholico em 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vão tranquillisou-os, observando que D. Filippe e o duque de Alva não se embarcariam em tamanha empreza, senão plenamente seguros do seu exito [1].

Achando-os tão doceis o confidente do rei catholico, com quem se aconselhavam, propoz-lhes que se absolvessem de toda a responsabilidade, e a imputassem aos povos, que surdos á convocação das côrtes desertavam a propria causa. Era opinião sua que os governadores deviam declarar em um manifesto, que na ausencia dos estados convocados em vão, e assumindo os poderes, que o interesse da salvação do reino lhes conferia, elles resolviam concluir com Filippe II a concordia proposta aos tres braços em Almeirim por el-rei D. Henrique. Este arbitrio, apesar de violento, não desagradaria a D. João Mascarenhas e aos dois collegas, se não tremessem do primeiro impeto da rebellião dos pretensores, inevitavel apenas se divulgasse que a côrte de Madrid não queria esperar pela decisão das côrtes; por isso tornaram a instar por novos prasos, embora curtos, a fim de poderem ouvir a assembléa da nação, e de resolverem fortificados com o seu suffragio.

Por ultimo, o arcebispo chegado de pouco, lembrou a opportunidade de tratarem das clausulas a que alludia a memoria do gabinete do Escurial, insinuando a vantagem de realçar pela concessão de maiores mercês o valor das graças e liberdades promettidas no famoso pacto ajustado por auctorisação do cardeal entre Miguel de Moura e o duque de Ossuna. Sem repellir a idéa, o embaixador evadiu-se a uma resposta positiva, redarguindo, que eram tão sisudos e tementes a Deus os governadores, que nenhum d'elles por certo seria capaz de conceber cousa menos justa,

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 363 e 363 v.—Officio de Moura datado de Setubal em 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ou incompativel com as immunidades da corôa e os direitos absolutos da soberania.

Já na despedida perguntaram-lhe se D. Filippe projectava mandar retirar os seus ministros de Portugal? Retorquiu que não o suppunha, por ser costume faze-lo só quando se declarava a guerra entre nações inimigas, e que sua magestade entrava como rei a tomar posse do que lhe pertencia, e não como adversario a assolar territorios. «O mesmo praticaremos, replicou o prelado, com D. Fernando da Silva, nosso embaixador ordinario; mas o bispo de Coimbra e Manuel de Mello desgostosos apertam por licença para se recolherem, e não lh'a podemos demorar mais.» «Fazei o que entenderdes, observou D. Christovão, porém n'esta occasião a prudencia diz-nos que quanto menos ruido, melhor. De leve faisca póde ateiar-se grande incendio.» [1]

O seguinte dia amanheceu mais sombrio. D. Christovão, acompanhado de Molina e de Rodrigo Vasques, entrou no palacio do governo e na sala das audiencias. Vinha executar as ultimas ordens de seu amo, intimando o protesto, cuja minuta lhe fôra remettida de Badajoz. Depois de breve discurso entregou o papel ao arcebispo, e aguardou a resposta silenciosamente. Os quatro governadores, suspensos com a novidade, só então conheceram que todas as condescendencias são vãs nas horas de acção para atalhar o caminho aos que as ambições estimulam. Depois de breve pausa o prelado, em nome dos collegas, exprimiu a magua que todos sentiam pela injustiça, com que el-rei lhes imputava

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 366 e 369. — Officio de D. Christovão em 14 de junho de 1580. — Copia do protesto feito perante os governadores do reino na villa de Setubal a 13 de junho do mesmo anno, e fol. 347 e 348 v. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o não terem os subditos portuguezes ainda reconhecido sua magestade, como se dependesse d'elles mudar o coração e a vontade dos povos; e proseguindo, acrescentou, que estavam promptos a seguir o que parecesse mais acertado á côrte de Madrid, sem quebra todavia de suas pessoas; mas que a causa da successão era reputada duvidosa na opinião de muitos letrados, e que fôra reprehensivel arrojo da parte d'elles o atreverem-se a decidi-la em favor de Castella e na ausencia das côrtes [1].

Coube a replica a Rodrigo Vasques, mais subtil para obscurecer a verdade, e vestir o sophisma de plausiveis cores.

A explicação dada ao protesto, tornando evidente a cumplicidade dos quatro magistrados supremos com os inimigos da independencia do paiz, tinha por fim apparente suavisar-lhes a dor. O acto de que se queixavam, disse elle, procedia de uma generosa inspiração do principe. D. Filippe, sabendo que era antigo costume dos pretensores o clamarem sempre contra os juizes e contra a sentença, quando perdiam as esperanças, quizera provar com o seu protesto, que dentro em pouco seria publico, que não existia a menor connivencia entre elle e os governadores para estes ficarem assim mais firmes, poderosos e acatados, e mais senhores da sua auctoridade.

Sobre a questão de direito, o douto jurisconsulto, em materia tão conhecida, despregou os vôos á eloquencia, e dividindo a demonstração em seis argumentos, não encerrou o discurso senão depois de convencido de que nenhuma das rasões contrarias sobrevivêra á sua dialectica.

Na peroração sustentou que os quatro fidalgos da junta

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 366 e 369. — Despacho de Moura á sua côrte em 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do governo estavam em consciencia obrigados por officio e dignidade, não só a jurarem por legitimo soberano o monarcha hespanhol, mas a encaminharem os vassallos illudidos para o mesmo fim, obrando com sinceridade e diligencia, e fazendo notoria e palpavel a justiça demonstrada [1].

Vendo os ouvintes perplexos, e colhendo no semblante d'elles visiveis signaes de que desejavam ser convencidos, não dos fundamentos, mas do modo de se alcançar que a pretensão do rei catholico triumphasse sem compromettimento proprio, o doutor concluiu offerecendo subitamente o alvitre juridico, com que se havia de cortar o nó da difficuldade.

«O meio proprio para acudir a tempo aos males, que ameaçam o reino de uma luta infeliz, exclamou, é escreverem os governadores outra vez ás cidades e villas, advertindo-lhes que embora a principio tivessem julgado, que o tempo e as cousas permittiriam a decisão do pleito dynastico por sentença, persuadidos pela voz imperiosa das circumstancias, haviam chamado as côrtes na idéa de desligarem os subditos da obediencia ao juramento prestado em 1579; mas que dilatando-se a reunião dos estados, e não soffrendo o aperto dos negocios, cada vez mais critico, maior demora, pediam ás terras principaes e com voto em côrtes, que os auctorisassem com os poderes necessarios para entregarem a corôa a D. Filippe, uma vez que elle outorgasse e acrescentasse as graças e liberdades promettidas nos capitulos da concordia approvados pelo fallecido cardeal.» [2]

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 366 369. — Officio de Moura de 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Este raio de luz duvidosa lançado sobre as trevas do seu espirito desaffogou o arcebispo e seus collegas da maior oppressão. Applaudiram logo esta visivel derogação de tudo o que se tinha jurado; e para acabarem de os reanimar, offereceram-lhes os embaixadores um auxilio de tropas castelhanas para segurança da sua vida e respeito do seu poder.

Findou a conferencia pelas instancias de Moura e de Molina, empenhados em provar aos quatro governadores, transidos de medo, que da sua firmeza dependia entrar o principe nos seus reinos como senhor natural. Rodrigo Vasques ajuntou que a cidade de Lisboa só esperava por uma ordem d'elles para acclamar o rei catholico, concluindo que declarada a capital, e manifestada a vontade do governo, nenhuma terra ousaria sublevar-se e resistir.

As despedidas depois d'este colloquio foram alegres e amigaveis. Moura saiu com os outros dois embaixadores para cuidar no modo de intimar o protesto ao duque de Bragança e a D. Antonio; e o arcebispo ficou em conselho para aperfeiçoar o methodo de satisfazer as exigencias de Hespanha sem provocar as iras populares [1].

Escrevendo poucos dias depois a D. Filippe, o ministro instruia-o da perpetua contradicção dos governadores, a cada hora combatidos por encontradas paixões.

Apenas chegaram alguns dos conselheiros de estado nasceram os escrupulos, que Rodrigo Vasques se lisonjeára talvez de haver desvanecido, e em vez das cartas ás cidades, que tinha suggerido, os do governo não se arriscaram senão a incumbir ao bispo de Leiria a redacção de

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 369 v. —Officio de Moura de 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

um papel, no qual, informando-as do perigo dos negocios, lhes ponderavam a necessidade de uma prompta decisão.

Antonio Pinheiro consultou a minuta com D. Christovão, e para infundir nos espiritos desmaiados dos quatro fidalgos alguns alentos, admoestou-os a dizerem toda a verdade ao povo, absolvendo-se de continuar a defendelos perante seu amo se d'esta vez faltassem ainda ao que elle chamava os seus deveres.

D. João Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes mostraram-se bem dispostos; porém o arcebispo, mais timido, porfiou em que similhante passo os perderia de todo no conceito publico. O prelado, na sua afflicção esquecido do protesto recente, queria que lhe dessem tempo para ouvir as côrtes; porém o embaixador emmudeceu-o, retorquindo, que por culpa sua havia deixado fugir a occasião, devendo recordar-se alem d'isso de que os estados convocados para fins de maio ainda não estavam reunidos no mez de junho[1].

Apesar da severidade da replica o conselho de estado deliberou, que pedissem sempre novo praso, e soubessem de D. Christovão por quantos dias podiam requerelo; igualmente decidiu, que se expedissem com promptidão as cartas ás terras principaes do reino, e que fossem acompanhadas da memoria e do protesto do rei catholico. Para maior brevidade algumas das copias saíram da secretaria da embaixada hespanhola!

Houve tambem no conselho votos para que se rogasse a Moura, que em nome de todos fosse lançar-se aos pés do throno em Badajoz, supplicando ao monarcha a suspensão

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 373 v. — Officio de Moura de Setubal em 18 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

das hostilidades. O ministro respondeu que não duvidaria faze-lo se levasse na mão a corôa a D. Filippe [1].

O sobrinho de Lourenço Pires encerrava este seu curioso officio, insinuando ao soberano que chamasse para o seu lado os fidalgos e vassallos, que se diziam seus partidarios, por meio de cartas convocatorias escriptas na lingua portugueza, e que principiasse pelos officiaes móres da casa real. «Veremos, dizia elle, o que farão D. João Mascarenhas, mordomo mór, Francisco de Sá, camareiro mór, e os tres vedores da fazenda, incluindo Pedro da Alcaçova Carneiro, que não merece ficar esquecido no desterro por ser um dos primeiros, que se nos offereceu. É necessario advertir-lhes, insistia, que se não obedecerem, os seus empregos ficam reputados vagos para serem providos em quem os sirva com lealdade.» [2]

No meio de tantas incertezas e cuidados, se o coração dos governadores fosse menos hespanhol, acabaria de se entristecer e desanimar com o espectaculo, que estava dando o paiz, desmembrado por facções impotentes, e incapaz de se defender pela sua extrema debilidade.

Sem cabeça, dilacerado pelas paixões dos partidos, que bem deixavam prever quão cedo se tornaria geral a sua chamma, o reino lutava com a cegueira dos homens e com os flagellos do céu.

O contagio, que depois das ordinarias alternativas parecia mais applacado nos ultimos mezes, recrudesceu repentinamente, servindo-lhe talvez de alimento e estimulo a inquietação dos animos.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 373 a 376.—Despacho de Moura em 18 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.—Officio de Moura em 18 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Apesar de elevada na corôa dos montes, e das suas orgulhosas torres quasi entestarem com as nuvens, Santarem, a terra até ahi privilegiada, não se eximiu por muito tempo da sorte commum. Corrompida a pureza dos ares depressa para ella se trocou em maguas a serenidade que disfructára. A sua confiança converteu-se em receio, e os que a buscavam como refugio desviaram-se vendo a morte sentada ás suas portas. Correram as lagrimas, soluçaram os gemidos de dor, ficaram desertas as ruas, e a tristeza das casas lugubremente cerradas annunciou a presença do castigo dentro d'aquelles muros [1].

Em Almeirim, fresco e delicioso jardim assentado no regaço das risonhas varzeas do Tejo, remedio de principes, e mimoso abrigo de convalescentes, representavam-se pela mesma epocha scenas igualmente tristes. Declarou-se a peste, e lavrando rapida como fogo, assignalou em poucas horas sobre numerosas victimas a sua furia.

O conde da Calheta, irmão de Luiz Gonçalves da Camara, foi dos primeiros feridos, e ferido mortalmente. Residia nos aposentos de Martim Gonçalves, a esse tempo ausente em Lisboa. As más novas levam azas; e esta fulminou com a velocidade do raio o ministro, dizendo-lhe a doença, o perigo e a desesperação dos medicos. Largando tudo por mão, achou-se em breve á cabeceira do moribundo, cheio de extremos, e decidido a disputar ao tumulo aquella existencia até a esperança lhe escapar com o derradeiro suspiro. Desvelos, carinhos, orações, promessas, foi tudo inutil. O conde falleceu nos braços do irmão, e D. Christovão de Moura, insensivel a esta agonia tão cruel, não

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 324. — Officio de Moura em 1 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

perdoando á grande dor de um coração, que sobrevivia só para sentir e chorar, não soube conter-se que não revelasse o prazer de um triumpho barbaro, exclamando: «Voou aos céus a alma de um homem, cujo entendimento se mais podesse mais tentaria contra Hespanha!» [1]

Finalmente a capital, que o açoite das iras divinas pungíra tão severo, principiava a recobrar-se menos apressada de trabalhos e infortunios. Os fugitivos recolhiam-se; as ruas desertas principiavam a ver passageiros: e por entre o luto e saudade de hontem os rumores e o bulicio, respiração das grandes povoações, pareciam dizer a todos que a opulenta cidade, como resuscitada do sepulchro, volvia outra vez em si, despindo as vestes funebres para ostentar de novo as cores da vida [2].

Ás provações da providencia uniram-se as calamidades filhas da confusão dos tempos.

Aindaque encoberto, o fogo subterraneo das proximas discordias já fazia tremer a terra debaixo dos pés, e em uma ou outra erupção momentanea accusava a intensidade e violencia, com que ardia.

O assassinio commettido por um dos creados do prior do Crato á luz do dia sobre um velho inerme, cujo sangue correu sem defeza, veiu provar, que a paz, que todos receiavam quebrar, já não era na realidade senão uma tregua precursora da explosão.

Fernão de Pina, vereador de Lisboa, eleito para substituir Diogo Salema, que o odio do cardeal rei, como vi-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 334 e 343. — Despacho de Moura em 4 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 360 v. — Officio de Moura á sua côrte em 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mos, excluíra dos cargos municipaes, era um jurisconsulto idoso, limpo de mãos, incapaz de torcer a justiça, mas defensor acerrimo da causa de Filippe II, e decidido adversario das pretensões do filho de Violante Gomes.

Fallecido D. Henrique, cuja boa sombra o cobrira, quem mandou cerrar contra elle as portas da cidade, quando o prior bateu a ellas, quem dictou ao senado a repulsa, quem finalmente com a sua vigilancia cortou os fios da conjuração da plebe e dos christãos novos, foi a voz e o imperio que elle exercia sobre os magistrados pela auctoridade da pessoa [1].

A estes actos aggressivos juntou outro ainda mais imperdoavel na opinião dos parciaes de D. Antonio.

Ligado com os embaixadores castelhanos, e sobretudo com Rodrigo Vasques de Arze, mettia a mão no seio de todos os planos do estrangeiro, e a sua vontade era o obstaculo insuperavel, que encontravam os agentes empenhados em levantarem nas praças da capital o throno do seu futuro rei.

Na bôca do vereador o nome e as tentativas do filho do infante não achavam senão motejos, estranhezas e opprobrios. Não carecia de tanto para ser apontado como inimigo pelos exaltados do bando popular. Facil em esquecer os serviços, D. Antonio lembrava-se muito das offensas, e se não ordenou o crime, pelo menos suscitou-o com a imprudencia das exclamações e das ameaças.

As iras do principe passaram dos seus labios para um

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 208 v. — Officio de Moura em 14 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.) — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XII, cap. XXVI, pag. 1082. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Herrera — *Historia de Portugal de 1582 a 1583*, liv. II, pag. 63.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

peito, aonde fermentaram, e a pouco e pouco se foram transformando na idéa, que gerou o attentado. Antonio Soares, intimo na casa do pretensor, e na convivencia dos seus validos, inspirado pelo sombrio fanatismo, com que as paixões politicas, á similhança das superstições religiosas, entenebrecem a alma tantas vezes, resolveu ser em segredo o instrumento do castigo de um homem, que aprendêra a detestar.

Movido por este intento partiu para a capital, espiou os passos da victima, e aproveitando a occasião propicia, arremetteu contra Fernão de Pina, a cavallo e embuçado na capa, quando elle como regedor e guarda mór da saude saia do hospital da misericordia de repartir aos pobres as esmolas, com que a caridade publica os soccorria.

O vereador caminhava a pé e descuidado. De repente luziu-lhe o ferro nu e arremeçado diante dos olhos, e sentiu puxados por um pulso irritado os golpes cairem-lhe sobre o corpo uns após outros. Esvaido e sem accordo vacillou e mediu por fim o chão, prostrado de uma cutilada na cabeça. A ferida era mortal.

Levaram-o em braços, emquanto o assassino, cravando esporas no ginete de Diogo Botelho, que montava, mettia pela rua Nova seguido de longe pelos que bradavam por justiça [1].

Quiz a sua desgraça que se encontrasse ali com o alcaide da côrte, Damião de Aguiar, o qual passava casualmente; procurando fugir-lhe virou de redea, e a todo o

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 208 v. — Officio de Moura á sua côrte em 14 de abril de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.) — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XII, cap. XXVI, pag. 1082. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 63.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

galope, despedindo por viellas e atalhos, correu sem resfolgar até Alvalade, legua e meia distante da cidade, aonde foi alcançado, preso e recolhido á cadeia de Lisboa.

N'esse meio tempo agonisava banhado em sangue o velho magistrado no meio da esposa e dos filhos inconsolaveis, que vertiam as lagrimas da orphandade attribuladas pela pobreza [1].

O processo foi instruido com celeridade. Estimulavam o zêlo dos tribunaes a indignação geral, e as murmurações dos que não duvidavam fazer subir a intenção do crime do braço do creado á secreta determinação do amo. Antonio Soares perguntado confessou que matára o doutor Fernão de Pina, não resentido de injuria que houvesse recebido d'elle, mas por saber que fallava de D. Antonio em termos descortezes e affrontosos. Leram-lhe a sentença de morte, apressaram a execução, e apesar dos arcabuzeiros tomarem as bôcas das ruas, quando o padecente desembocava na praça do pelourinho velho, logar do supplicio por ter sido theatro do delicto, o clero da igreja da Magdalena, saindo do templo de cruz alçada, veiu atalhar o prestito com censuras e exhortações.

Cresceu o povo e o tumulto, vozearam e lutaram os bandos da plebe, porfiando uns por salvar o condemnado, clamando outros por que expiasse o sangue. No meio d'estas ondas encontradas um rollo de gente, talvez amigos

[1] Os mesmos auctores. Escrevendo a seu amo em 9 de maio, D. Christovão de Moura lembrava-lhe a justiça e direito que tinham a mulher e filhos de Fernão de Pina a uma recompensa do rei catholico. Elle era velho e pobre, acrescentava o embaixador, morreu pela verdade da nossa causa, e perdemos muito com a sua falta. Os governadores nomearam Damião de Aguiar para o logar do vereador assassinado. Moura mostrava-se contente, porque havia já dias que o reputava todo seu.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de D. Antonio, arrancou por um momento Antonio Soares aos soldados e aos verdugos. Ao mesmo tempo desabava a forca abalada pelo impeto dos combatentes, e o creado do prior do Crato provavelmente conseguiria evadir-se a não ser o alcaide Damião de Aguiar, que se interpoz afugentando os amotinados, restituindo o criminoso aos executores, e mandando que na falta do patibulo, cujos madeiros jaziam por terra, a sentença se cumprisse na trave do andaime de uma casa proxima, que andavam construindo [1].

Outro acontecimento, postoque não atroz, mas igualmente significativo, demonstra do mesmo modo o desprezo das leis e a insolencia dos costumes, symptomas caracteristicos da dissolução social, cujos estragos precipitaram a ruina da monarchia. Os monges do mosteiro de Belem, da ordem de S. Jeronymo, vendo o reino sem monarcha, as justiças sem respeito, e os abusos sem castigo, intentaram tambem prevalecer-se da desgraça do tempo para vingarem antigas queixas.

Usando dos poderes de principe e da auctoridade ecclesiastica de legado pontificio, e violando a regra e observancia monastica, o cardeal D. Henrique tinha arrogado a si a nomeação dos prelados da casa. Pareceu apropriada aos padres a conjunctura para sacudirem o jugo; e juntos em communidade foram bater á porta da cella de fr. Manuel de Evora, que exercia as funcções de provincial. Abriu-lhes, sobresaltou-se, e acabou de cair das nuvens, quando lhe disseram que se demittisse logo, porque não tendo sido eleito em capitulo, era nulla a sua jurisdicção, competindo-lhes a elles prover, e designarem por suffragio quem os havia de governar.

[1] Vide os auctores citados nas antecedentes notas.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Resistiu; altercaram; lançou-lhes em rosto a demasia e a desobediencia, clamaram; negou-se positivamente a consentir, e viu-se de repente maltratado das mãos dos subditos, preso e encarcerado em um celleiro.

Achou modo de avisar os parentes, uniram-se e supplicaram ao nuncio, Alexandre Frumento, que se interpozesse, obrigando os frades a soltarem e reconhecerem o seu prelado [1].

Responderam com soberba, que o nuncio não era seu juiz. Foi necessario recorrer ao braço secular. Informados de motim tão escandaloso e offensivo da humildade religiosa ás abas da capital os governadores do reino mandaram aos ministros da cidade, que fossem executar a sentença apostolica acompanhados de tres bandeiras de soldados.

A resistencia dos padres não diminuiu. Cerraram as portas do mosteiro, deixaram as da igreja abertas, e de dentro das grades do côro na capella mór respondiam cantando os officios divinos ás advertencias e admoestações dos magistrados.

Por fim a paciencia exhauriu-se; a tropa entrou no templo, e arrombou a grade do côro, que era de pau. Seguiu-se um verdadeiro alvoroto; os guardas forcejando por prender os monges; estes esquivando-se em tropel, ou a um e um, e oppondo as armas espirituaes ás temporaes, bullas, crucifixos, ceriaes, tocheiros, monitorias e excommunhões ao pulso vigoroso dos perseguidores.

A final, cercados e rendidos, foram quasi arrastados em triumpho pelos vencedores ao celleiro aonde jazia o provincial captivo, e para maior desgosto tiveram de lhe beijar a mão em publico e de ajoelhar aos seus pés como

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

subditos arrependidos. Entretanto não se submetteram sem o protesto de que cediam constrangidos pela força, e de que appellariam do nuncio para Roma [1].

Era tal em todos o desalento, que até os mais interessados em o encobrir davam publicos documentos d'elle.

Pouco antes da partida de D. João Mascarenhas e dos collegas para Salvaterra e Setubal rodavam pelas ruas de Almeirim muitos carros de roupas e preciosidades, que os duques de Bragança haviam tirado de Villa Viçosa, e divulgava-se a noticia, de que D. Catharina e seu esposo por conservarem os avultados bens e rendimentos, que possuiam, não confiando na resistencia, contemplariam a invasão de longe, sem arriscar na defeza do paiz nem as pessoas, nem os vassallos da sua casa [2].

Filippe II ordenava ao seu embaixador, que agradecesse a D. Antonio de Castro, senhor de Cascaes, a boa vontade que mostrára, promettendo entregar-lhe a terra, de que era donatario; e Moura para mais o confirmar n'esta idéa avistava-se com elle a miudo, e encarecia-lhe em nome de el-rei os serviços prestados e os futuros [3].

D. Diogo de Menezes, general sem exercito, continuava a instar por soldados e dinheiro, ao passo que os agentes do prior do Crato minavam incansaveis por baixo do chão as villas, aonde achavam alguma sympathia, e tinham tudo disposto para as sublevar ao primeiro rebate.

Desenganado de que o desamparavam de proposito na

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v.

[2] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 294 v. — Officio de Moura de 21 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[3] Ibidem, part. II, fol. 333 e 349. — Despacho de Moura de 1 e de 4 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fronteira, D. Diogo cheio de ira, correu pela posta a Setubal, aonde a sua presença assombrou os governadores, que estavam longe de a desejar. Em poucas palavras asperas, e dictadas pela cholera, declarou-lhes o que a sua presença significava. Pedia gente, soccorros pecuniarios e armas.

Redarguiram-lhe que nenhuma das tres cousas lhe podiam dar; mas as más novas chegadas de Elvas acabaram de exaltar os animos. Convocou-se o conselho de estado na manhã seguinte, não faltando mancebos, nem velhos. Discorreu-se muito, declamou-se contra a ambição e as impaciencias do rei catholico por não consentir na reunião das côrtes, e por fim decidiu-se que D. Diogo de Menezes voltasse pela posta, e se valesse para as despezas mais apertadas dos vinte mil ducados, que D. João Tello lhe enviára de Lisboa, mandando tambem buscar a artilheria, que estava em Evora. Obedeceu, mas jurando que se retiraria ainda mais depressa do que viera, se não o auxiliassem [1].

Alem dos inimigos, que tinha de esperar na ponta das lanças, o capitão das tropas do Alemtejo não ignorava, que as ramificações da conjuração urdida para entregar ao rei catholico algumas praças de guerra, alcançavam mais terras e enraizavam-se mais profundas, do que alguns cuidavam.

Descobrira em Elvas e Olivença uma correspondencia entre alguns cavalleiros principaes e o corregedor de Badajoz. Em outro logar apontámos já os fios d'este antigo trama enredado pelo sobrinho de Lourenço Pires de Tavora, e continuado por conselho expresso de D. João Mascarenhas.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 373 v. e 374.—Despacho de Moura de 18 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Accusados os auctores do plano perante os governadores, exigiu o general, que ao menos os cabeças fossem desterrados da villa. Lavrou-se a ordem, e estava a ponto de ser expedida, quando D. Christovão, avisado do que occorria, acudiu pelos seus alliados e extorquiu o perdão d'elles [1].

Rodrigo Vasques de Arze, o diligente emissario que se encarregára de convencer os cidadãos de Lisboa, recolheu-se muito satisfeito da docilidade do maior numero; todo o seu receio era só que a demora e alguma novidade repentina não viessem abalar a constancia dos convertidos.

A capital promettia declarar-se por Castella se os governadores lh'o insinuassem, concordando n'esta decisão alguns dos mesteres e diversos vereadores. Menos facil em se convencer, Moura deplorou que o jurisconsulto os não houvesse ligado, pedindo-lhes uma promessa por escripto, o que de certo valia mais, dizia elle, e diziam com elle os quatro do governo instituidos pelo cardeal, do que phrases segredadas ao ouvido [1].

Emquanto de Elvas, padrasto da fronteira, que deveria ser um dos baluartes da defeza, os adherentes de D. Filippe communicavam á embaixada hespanhola, que duas partes dos moradores eram por Castella, o conde de Vimioso reunia em Santarem dez ou doze mancebos fidalgos, e com o bispo da Guarda, seu tio, por mentor, deliberava com elles sobre o modo de salvar as liberdades da nação.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 304. — Officio de Moura em 21 (?) de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 364 e 364 v. — Officio de Moura em 14 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Antonio por sua parte tentava os brios e a vontade dos procuradores, talvez com o intento occulto de ver se os resolvia a nomearem-o pelo menos defensor do reino; e os populares incertos, mas firmes no odio ao dominio estranho, pediam armas para repellir os invasores, escusando-se comtudo de saír de casa para engrossarem as fileiras dos poucos soldados, que offereciam os peitos aos primeiros golpes, expostos na raia contra o exercito castelhano [1].

A imminencia do perigo commum não abriu os olhos aos pretensores portuguezes. O duque de Bragança e o prior do Crato, dir-se-ia, e não sem motivo, que no fundo do coração preferiam beijar a mão ao rei catholico, do que unidos e unanimes, calando as rivalidades, arrancarem a espada em favor do reino, cuja corôa disputavam.

D. Catharina, de uma rasão tão clara e de juizo tão firme, parece que nos ultimos dias se allucinou tambem, ou que vendo perdida para a sua casa a herança, que pedia, julgára mais prudente cruzar os braços com soberba indifferença, do que por uma causa, que não era a sua, expor os estados e os thesouros á vingança de Filippe II.

É o que se deprehende, pelo menos, da mensagem commettida ao filho do conde de Tentugal, seu parente, encarregado por ella de protestar perante os governadores do reino contra a culpada negligencia, que o povo estranhava n'elles, por não proverem, como as obrigações do seu cargo requeriam, á sustentação e defeza do paiz, estando já tão proximos os hespanhoes.

O conde desempenhou-se da missão com certa altivez. Depois de se espraiar em reflexões superfluas, mas seve-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 325.— Officio de Moura á sua côrte. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ras, concluiu, propondo que o duque de Bragança fosse nomeado capitão general, e acrescentando que o não ser logo escolhido provaria manifestamente, que a intenção do governo era entregar Portugal manietado aos soldados do duque de Alva [1].

Esta intimação quasi hostil, determinou D. João Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes a juntarem-se em colloquio secreto, excluindo o arcebispo de Lisboa, apesar de pouco incommodo, pelo julgarem propenso a contemporisar com todos. Foi qual podia esperar-se o resultado do conselho. Chamaram D. Christovão, e revelando-lhe tudo, rogaram-lhe que os guiasse, pois só haviam de querer o que fosse mais do agrado de D. Filippe. A opinião d'elles era todavia que talvez conviesse annuir, e nomear o duque, porque d'este modo a emulação do prior do Crato lhe suscitaria terriveis obstaculos, e a propria experiencia o poderia convencer da vaidade de suas illusões, quando de perto apalpasse a pobreza e o desfallecimento do paiz [2].

Moura louvou-os pelas demonstrações de sinceridade, que acabavam de lhe dar, mas separou-se do seu voto.

A escolha do esposo de D. Catharina para tão elevado emprego, que o tornaria arbitro de todas as forças do reino, assustava-o; confiava pouco, ou nada, nos desenganos com que os governadores argumentavam; e lembrou-lhes

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 370 v. «Dice D. Juan (Mascarenhas) que el y Francisco de Sá y Diogo Lopes se juntaron a tratar deste negocio, y que les pareció darme cuenta del para que advertiesse a v. mag.de y supiese su voluntad, porque esta querian ellos seguir, y que no havian metido en ello al arzobispo, porque aun és buen hombre era amigo de contemporisar con todos...» — Despacho de Moura em 16 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 371. — Officio de Moura em 16 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

as consequencias desastrosas de outros calculos similhantes. «Não cuideis, terminou, que o duque procederá como apontaes; entretanto escreverei a el-rei, e logoque a resposta chegue ser-vos-ha communicada.»

No officio dirigido á sua côrte, ajuntava em confidencia que Mascarenhas e os dois collegas estavam de boa fé, porém que obedeciam ao desejo de prevenir conflictos e dissabores. O seu parecer foi que o monarcha lhes declarasse que por nenhum modo consentia na nomeação do marido de D. Catharina, ou de qualquer outro, porque o facto equivalia á confissão, de que não reputavam os seus direitos ao throno assás provados, visto incumbirem a defeza a um capitão general contra o senhor natural. Esta ordem positiva, embora adoçada por phrases cortezes, devia terminar, a seu ver, pela insinuação, de que o modo de desatar a difficuldade consistia em ir entretendo os pretensores com desculpas até o exercito romper as operações, o que dentro em pouco teria logar como veriam [1].

O principe não demorou a replica.

Approvando o comportamento do ministro admirava-se de que alguem o suppozesse tão nescio, que podesse persuadir-se da utilidade de ver o duque de Bragança collocado á frente das tropas portuguezas na qualidade de seu general.

«Agradecei, dizia, aos tres governadores, os bons desejos para não os desanimar, mas da minha parte fazei-lhes saber que de fórma alguma elejam quem se me opponha, porque fôra o mesmo que não me reconhecerem por seu legitimo soberano. Se por fraqueza, ou por outra qualquer rasão designassem o duque seria esse acto mais do

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 371 v. —Despacho de Moura em 16 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que sufficiente para eu os reputar inimigos da minha causa.»

Depois d'esta recusa explicita parece inutil acrescentar que a mensagem de D. Catharina foi desprezada, e que a voz do monarcha hespanhol imperou sobre os conselhos do governo de Portugal[1]. Em uma carta escripta pelo marido da princeza, o competidor de D. Antonio participava aos governadores, que D. Filippe estava para entrar no reino, reprehendia-os por não mandarem a D. Diogo de Menezes os tres mil homens e setecentos cavallos, que elle requisitára para guarnecer a praça de Elvas; insistia queixando-se da sua ausencia; e communicava-lhes a reconciliação negociada com o prior do Crato por alguns dos procuradores ás côrtes, residentes em Santarem, reconciliação movida pelo honroso empenho de se unirem contra os inimigos das liberdades publicas.

Mostrando este papel a D. Christovão, o arcebispo e os membros da suprema administração do reino justificaram as accusações, que elle encerrava, trahindo o sigillo das confidencias epistolares, e denunciando aos emissarios do soberano armado contra a patria a debilidade e desconforto dos que haviam de resistir-lhe[2].

A alliança a que o duque alludia não era uma invenção. Alguns dos partidarios influentes dos dois pretensores, pungidos de remorsos pelos verem consumir em competencias vãs, concertaram entre si approxima-los e faze-los amigos pelo menos até que as armas decidissem da sorte do paiz.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 383. —Carta de Filippe II a Moura posterior a 16 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 364. —Despacho de Moura á sua côrte em 22 de junho. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Estavam em Santarem varios deputados recentemente eleitos, e Phebus Moniz, apesar de não ter sido nomeado, buscou-os, e persuadiu-lhes que fossem todos com elle supplicar ao duque de Bragança, que não rejeitasse as propostas do prior do Crato. Instruido do papel que havia de representar, e sempre flexivel, D. Antonio prestou-se a coadjuva-los, enviando aos procuradores uma mensagem escripta, na qual, recopilando concisamente o verdadeiro estado dos negocios, reflectia, que as tropas hespanholas, segundo constava, haviam de começar a sua marcha no dia seguinte (8 de março); e que os governadores se tinham retirado de Almeirim tão fóra de tempo, que bem davam a entender que não se achavam apercebidos para a defeza, ou que o medo do contagio lhes varrêra da idéa a memoria das mais sagradas obrigações.

Notava que o unico remedio, que se lhe offerecia em tão apurado extremo, era estreitar com elle pelos vinculos de sincera amisade a união do duque, para ambos com seus vassallos e adherentes se opporem á ambição dos visinhos, accordo para que da sua parte estava muito disposto, embora tantas rasões o absolvessem de o seguir; mas que de tudo se esqueceria em presença da calamidade dos tempos.

Terminava manifestando que se os deputados decidissem que a salvação do estado assim o exigia, o achariam prompto, não só para dar os primeiros passos, visitando D. Catharina e abraçando o duque seu marido, mas para os auctorisar a estipularem em seu nome as condições mais proveitosas á causa commum.

Quanto ao pleito da successão declarava finalmente que os juizes resolveriam depois, obrigando-se a beijar a mão á princeza se a corôa lhe viesse a pertencer, e a honrar e exaltar a casa de Bragança com as graças e privilegios que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

as côrtes approvassem, no caso da sentença saír a favor d'elle [1].

Com este papel na mão, os procuradores já seguros da vontade do duque, tornaram a procura-lo, e a voz commovida de Phebus Moniz tentou despertar na sua alma adormecida a generosidade e os brios proprios de um fidalgo portuguez. Cedendo á momentanea exaltação excitada pela apostrophe do sumilher da cortina de D. Sebastião, o marido de D. Catharina, não só prometteu, provavelmente de boa fé n'aquella hora, que se ligaria com o prior do Crato, mas ajuntou para maior prova de lealdade que seria elle mesmo quem divulgasse a concordia, communicando-a a todas as camaras do reino [2].

Este proposito não durou muito. O sacrificio excedia os poderes do seu espirito e do seu coração. Pouco depois de voltarem costas os procuradores, caindo das alturas do falso enthusiasmo na triste realidade das cousas, e tomando o pulso á propria fraqueza, fugiu da promessa feita como de um precipicio, e para evitar novas instancias, ou para escapar a merecidas censuras, partiu de Santarem, e salvou-se em Setubal. Chegou no dia 20 de manhã, mais affrontado da deserção, do que das fadigas da jornada, para ouvir da bôca dos governadores o ignominioso conselho, de que só lhe restava submetter-se, se não queria perder os titulos, os bens e até o estado de principe.

No meio d'estas complicações, que ellas sós bastariam

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 370 a 373. — Recado de D. Antonio aos procuradores em Santarem a 7 de junho de 1580. — Officio de Moura de 16 de junho de mesmo anno. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 370 e 371. — Despacho de Moura á sua côrte em 16 de junho, e fol. 392. — Despacho tambem do mesmo embaixador datado de junho. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para arruinar qualquer poderosa monarchia, a Hespanha coberta de todas as armas adiantava-se ao encontro de Portugal, juntando á unidade de acção e de pensamento a vigilancia de todos os momentos, e a perseverança nunca interrompida dos commettimentos. Regrando as jornadas em harmonia com os progressos dos seus apercebimentos, Filippe II saíra de Guadalupe para Merida, e de Merida para Badajoz, d'onde o vimos dictar aos embaixadores castelhanos as ordens, que pedia o immediato desenlace do conflicto.

O duque de Alva por seu lado parecia um mancebo desde que cingira de novo a espada. Aos rigores do soberano, ainda não abrandados mesmo depois da sua nomeação, correspondeu com os melindres de cortezão e com as gentilezas de soldado. Partindo de Uzeda a 27 de fevereiro, segundo dissemos, para Llerena, aonde se reuniam os diversos corpos do exercito, as munições e todos os aprestos bellicos, empregou-se em passar revista aos corpos e em apurar a disciplina e organisação das companhias de cavallaria dos guardas de Castella e dos terços de Italia e de Allemanha, que haviam de marchar debaixo do seu commando [1].

Foi ahi que se avistou com elle por expressa determinação do rei o marquez de Santa Cruz, almirante das galés de Hespanha, para ambos concordarem no plano das operações e tudo correr com a maior regularidade [2].

[1] Velasques Salamantino (Isidoro).—*La entrada que en el reymo de Portugal hizo la S. C. R. M. de Don Philippe invictissimo rey de las Españas*, cap. xx, pag. 20 v. e 21.—Vide tambem Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal en los años de 1580 y 1581*, liv. II, pag. 57. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XII.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Querendo realçar o lustre á campanha, que ia intentar, Filippe II ordenou que a rainha D. Anna sua esposa, e o principe D. Diogo, seu primogenito, herdeiro jurado da corôa nas côrtes de Madrid, assistissem á conquista do reino, com que presumia engrandecer o seu imperio. A côrte acompanhou-os, e as pompas da viagem, começada a 13 de março e terminada em Badajoz a 21 de maio, deslumbrando os subditos, que raras vezes podiam saudar assim de perto o seu monarcha, talvez tivessem por occulto motivo o demonstrar aos portuguezes, que o successor de Carlos V, desembainhada a espada, nunca mais tornaria atrás [1].

Emquanto o duque de Alva antes de passar a Merida, aonde el-rei o esperava, o que só fez em 12 de maio, dispunha em Llerena todas as cousas, D. Christovão de Moura, fiel á promessa feita a seu amo, informava de tudo o general com miudeza, não lhe disfarçando o seu voto, filho do conhecimento dos homens e da experiencia de todas as horas [2].

Não menos fervoroso D. Antonio Pinheiro, bispo de Leiria, envidava os poderes do seu engenho, infelizmente mal dirigido, e allucinado pela ambição nada omittia para

[1] Velasques Salamantino.—*La entrada que en el Reyno de Portugal hizo la S. C. R. M. Don Philippe invictissimo rey de las Españas*, cap. XXV, pag, 15.

[2] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 65 da edição de Madrid do anno de 1591. — Foi em 12 de maio que Filippe II se avistou pela primeira vez com o duque de Alva depois do seu desterro em Useda. Trabalhava com o secretario Gabriel de Zayas, quando elle chegou á porta do paço, e saiu-lhe ao encontro até á ante-camara a espera-lo, tratando-o com extrema affabilidade, não consentindo que lhe beijasse a mão, e não o querendo ouvir emquanto se não cobriu. Ficou aposentado no palacio real.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

suggerir e encaminhar alvitres funestos á liberdade da patria.

Ensoberbecido com os louvores, e talvez desvanecido com a perspectiva de ser um dos primeiros, ou o primeiro aos pés do throno do rei catholico em Portugal, era um dos mais impacientes, e dos que mais instavam pela sua entrada, asseverando que para os animos rebeldes o ferro devia ser a unica medicina [1].

As instrucções dadas pelo soberano ao duque de Alva não foram tão rigorosas. A seu ver as armas eram o meio e não o fim. Desejava reinar e conservar, mas não lastimando, nem offendendo. O general de D. Filippe vinha encarregado de honrar e proteger os portuguezes que buscassem o seu exercito; e o principe, que sabia como o exemplo dos grandes sempre fere os olhos do vulgo, insinuava a Moura a vantagem de convencer o marquez de Villa Real e os fidalgos da sua parcialidade a levantarem-se com as terras, de que eram fronteiros ou donatarios, e não o podendo conseguir, a juntarem-se com D. Fernando de Toledo, Sancho de Avila, Prospero Colona e os outros capitães das suas tropas [2].

Não omittindo a menor providencia util nas vesperas da invasão, o gabinete de S. Lourenço não se esqueceu até da formula, que haviam de subscrever as cidades e villas, que se rendessem á sua obediencia, incluindo o reconhecimento expresso da legitimidade dos direitos do monarcha, e a explicita declaração de fé e lealdade por parte dos

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 247 e 248. — Officio de Moura de 2 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 334. — Carta de Filippe II, datada de Badajoz em 1 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vassallos feita por juramento como a verdadeiro rei e senhor natural [1].

Antes de metter o pé no estribo, e de arremessar contra as fronteiras os seus esquadrões, o duque de Alva escreveu a Moura uma carta, que este havia de ler aos governadores, carta que julgou conciliadora, mas em que respirava sobretudo a altiva expressão do seu orgulho militar.

Pedia-lhe n'ella que os advertisse, de que estando a ponto de marchar contra o reino, aonde as praças desmanteladas e desguarnecidas não podiam esperar assalto, em nome da compaixão lhes rogava, que não quizessem arriscar os subditos inutilmente a serem passados pelas armas em obediencia ás leis da guerra, forçando sem meios de resistencia o seu exercito a demorar-se diante de muros sem defeza, para assestar baterias e abrir trincheiras [2].

O recado foi communicado por D. Christovão e encarecido como singular demonstração de benevolencia. Escutaram-o tristes e commovidos o arcebispo, Francisco de Sá e Diogo Lopes; ouviu-o alvoroçado D. João Mascarenhas, porque o duque appellára para o seu testemunho de soldado.

Perguntando-lhes o embaixador o que respondiam, fallou por todos o arcebispo, dizendo, que o aviso abonava o religioso animo de quem o enviára, mas, que já apodados de traidores, nenhum seria escutado se mandasse ás fortale-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 338. «Palabras que han de dezir los del govierno de las ciudades y pueblos que se entregaren a su mag.de» (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem part. II, fol. 376. — Officio de Moura ao duque de Alva em 18 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

zas intimadas, que se entregassem sem disparar um tiro; acrescendo que indubitavelmente se appellidaria a terra contra elles. O ministro atalhou-o, replicando, que ficava entendendo que os erros nunca teriam emenda. «Porque vos não desenganaes de uma vez, exclamou, obrando o que deveis sem vos lembrar o que dirão?» Era perigoso de mais, porém, o conflicto para se exporem. A ordem exigida em tal momento podia custar-lhes a vida, ou pelo menos uma quéda ignominiosa. No fim de vinte e quatro horas a resposta, que lhes arrancou o sobrinho de Lourenço Pires, foi um bilhete agradecendo a advertencia do duque de Alva, elogiando o seu coração generoso, e promettendo que fariam tudo por cumprir da sua parte as obrigações, que lhes estavam commettidas.

A vaidade de D. João Mascarenhas descobriu maneira de inserir um periodo em tão conciso documento para declarar, que beijava as mãos a sua excellencia pelo nome de velho soldado, que lhe dera, e que se esforçaria pelo merecer nas cousas do seu serviço!

Mas os seus trabalhos cresciam de dia para dia![1]

Entre os vassallos portuguezes com motivo desconfiados e os agentes castelhanos cada vez menos tolerantes, tinham perdido quasi inteiramente o norte dos negocios, a rasão e o discurso.

Uma carta anonyma, escripta em Coimbra, obra dos parciaes de Castella, acabou de os confundir, provando o pouco, ou nenhum conceito, em que eram tidos até pelos estrangeiros a quem tanto haviam querido agradar.

Principiava o papel, exprôbrando a resistencia ao dominio de Filippe II, declarando-a filha das trevas e da ini-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 376 e 377.—Despacho de Moura ao duque de Alva em 18 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quidade, e soprada pelo demonio ancioso de apressar a ruina da nação e da fé, e o escandaloso triumpho dos impios e hereges.

Estranhava com igual aspereza as cartas expedidas pelo governo aos bispos e prelados do reino, ordenando-lhes que depois da missa nas parochias e mosteiros concitassem o povo a alistar-se e defender-se, porque d'ellas se geravam grandes abusos, convertendo-se os pulpitos em cadeiras de mentira, desassocegando prégadores mal intencionados os animos pacificos, e exaltando ainda mais os inquietos.

Alludia aos soccorros de França, Inglaterra e Allemanha para os condemnar, como tentações do espirito maligno, e chegando aos actos e pessoas do arcebispo e dos seus collegas accusava-os com vehemencia de verdadeiros auctores das desgraças presentes, por não empregarem a sua auctoridade no castigo dos que tantas offensas commettiam contra Deus e contra os homens inimigos de tumultos.

Perguntava se os discolos de agora eram porventura o condestavel Nuno Alvares Pereira, ou o grande capitão Gonçalo de Cordova, para que a sua gloria suspendesse o braço que devia puni-los; e concluia, pedindo aos que mandavam, que olhassem pela sua consciencia, dissessem a verdade ao povo, e encaminhassem todos á obediencia do rei catholico, unico porto aonde achariam tranquillidade e salvamento [1].

Composto na lingua portugueza este opusculo saiu do prelo, datado de 18 de junho, nas vesperas da entrada dos

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 120. — Carta impressa dirigida aos governadores do reino em 18 de junho de 1580. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 72 e 74.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

invasores, e por isso coincidiu quasi com ella, com os protestos do gabinete de S. Lourenço, e com os avisos e recados do duque de Alva. Divulgado com rapidez serviu de assumpto a calorosas disputas, sendo muito approvado pelos amigos de Castella.

Tudo se ia approximando do desfecho. O dia 13 de junho fôra aprazado para o espectaculo da mostra de todo o exercito, espectaculo que a politica aconselhára ao rei catholico, talvez com a idéa de acabar de vencer pelo terror os que o desalento e as peitas haviam prostrado quasi completamente.

Nos conselhos, a que assistiram o duque, na qualidade de capitão general investido dos mais amplos poderes, o marquez de Santa Cruz, general consummado nas emprezas navaes, e diversos cabos de guerra dignos de terçarem a espada ás ordens de ambos, o plano da invasão fôra discutido com pausa e concertado com profundo conhecimento da arte da guerra [1].

Em Cantillena, uma legua distante de Badajoz, rasgava-se uma extensa campina regada pela esquerda das aguas do rio Sevora. Nas costas ficava-lhe Castella, e por dois lados olhava para a fronteira do reino, que Filippe II chamava seu.

Riscou-se ali o acampamento com largueza, repartidas as estancias por nações, e demarcando-se a cada nação

[1] Vide Cabrera—*Filippe II, rey de España*, liv. XII, cap. XXVIII pag. 1096.—Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 74 a 76.—Vide ainda a patente de nomeação do duque de Alva para capitão general e a cedula expedida por el-rei ao marquez da Santa Cruz em 6 de junho, ordenando-lhe que se submettesse em tudo ao velho general.—*Documentos, memorias e correspondencias*, part. III, fol. 226 v. e 228. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quartel proprio com praças de armas, mercados, e todos os commodos, proporcionados á vida do soldado.

No meio do sitio designado para a infanteria italiana levantou-se um tablado alto, armado de ricos pannos e enramado de louros. D'este elevado theatro, no meio da côrte adornada de primorosas galas, com a rainha ao lado e os infantes, e o archiduque de Austria cardeal Alberto junto de si, é que o herdeiro de Carlos V presenceou todo o apparato bellico.

A ceremonia rompeu pela cortezia do capitão general. O duque veiu beijar a mão ao monarcha e receber as suas ordens para o alarde, antes do exercito recolher aos alojamentos. O alvoroço, os brios e a certeza do triumpho inundavam de jubilo o semblante dos guerreiros, que rodeavam o velho capitão; os arnezes luzentes, as cottas, os variados matizes dos vestidos, as plumas, o oiro e os bordados deslumbravam os olhos. No meio do cortejo, cuja louçania captivava os louvores, o antigo capitão do imperador, sacudindo o peso dos annos e a tristeza das enfermidades, que ainda na vespera o prendiam no leito, parecia resuscitado e restituido á juventude.

Trajava de azul e branco, cores da sua casa; trazia um gorro ornado de pennas custosas na cabeça; a espada e a adaga de prata caíam-lhe bem do cinto como companheiras fieis da sua longa vida; e nos modos e compostura da pessoa sobresaía um ar de tanto imperio, que infundia respeito e admiração. Assim o descrevem os escriptores seus compatriotas, e algum d'elles é provavel até que fosse dos espectadores da pompa. D. Filippe, mestre no officio de reinar, sabia conhecer os homens e as occasiões. Apenas elle se apeiou, levou-o quasi nos braços, e com o riso na bôca mandou-lhe dar cadeira proxima da sua, e nas palavras e acções nunca deixou de lhe dar pu-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

blicos e repetidos testemunhos do maior agrado e benevolencia. Era a compensação das severidades passadas e do desterro de Useda [1].

Principiou a parada. O primeiro corpo, que passou, obedecia ao prior mór de Castella, D. Fernando de Toledo, filho do capitão general. Compunha-se de varias companhias de homens de armas, arcabuzeiros de cavallo, ginetes, guarda costas de Granada e ligeiros de cavallaria. Seguiram-se os arcabuzeiros em numero de trezentos e cincoenta, todos montados, e divididos em cinco companhias. Á testa d'elles campeava D. Martim de Acuña, vestido de amarello com guarnições roxas e brancas.

Vieram logo após doze companhias de homens de armas, dos guardas de Castella, pertencendo noventa e tres á guarda real dos continuos, instituida pelo condestavel D. Alvaro de Luna no reinado de D. João II. Commandava-os um descendente do poderoso e infeliz valido, tambem do mesmo nome. No garbo e na opulencia dos trajos eram estes os soldados que attrahiam mais a curiosidade. Não se via senão velludo azul, guarnições escarlates, realçadas de espiguilhas e torçaes de oiro, plumas azues, brancas e carmezins ondeando sobre os elmos (celladas), e cocares vistosos agitando-se sobre as testeiras dos cavallos. Os outros esquadrões menos vistosos, porém não menos apurados, galopavam atrás, capitaneados por D. Henrique Henriques, D. Pedro de Gasca, D. Beltrão de Castro e D. Diogo

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XII, cap. XXVIII, pag. 1096. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, pag. 74 e 76. — D. Serafin Estevanez Calderon — *Campanha del duque de Alba para la encorporacion del reyno de Portugal a la corona de Castilla*, tres artigos estampados no periodico hespanhol *La America* no anno de 1859, artigo I, n.º 2 do mesmo jornal, publicado em 24 de março de 1859.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de la Cueva. Toda a cavallaria subiria a pouco mais de mil e quatrocentos ginetes, e constituia a flor do exercito no aceio, pericia e disciplina.

A infanteria marchava depois.

Na vanguarda desfilaram diversas companhias dos terços de Sicilia e Lombardia, puxadas por D. Pedro de Sotomayor na ausencia do mestre de campo, ao qual pertencia o bastão da coronelia. Pouco depois appareceram as doze bandeiras do terço de Napoles com o seu mestre de campo D. Pedro Gonzales Mendonça, prior de Hibernia, filho do marquez de Mondejar; as treze companhias de soldados noveis do terço de D. Luiz de Enriquez; e os tres mil e quinhentos veteranos de Pedro de Ayala, designados para formarem a guarda de el-rei.

Nas suas costas vinha D. Pedro de Medicis, general dos italianos, e o seu coronel Prospero Colona, mandando mil e novecentos toscanos; Carlos Spinelo á frente de quinze bandeiras e de mil quinhentos e sessenta homens; e o prior de Ungria Carlos Carraffa com um corpo de mil napolitanos [1].

O conde Jeronymo de Lodron regia apenas quinze bandeiras de allemães, resto dos terços recrutados n'aquellas partes, e consumidos por um anno de fadigas e doenças. Os aventureiros alistados voluntariamente, os fidalgos e os militares desejosos de tomarem parte n'este feito ostentavam depois o resplendor e bisaria das armas e do sequito, fechando a marcha o general da artilheria D. Francês de Alava com trinta canhões e peças de bater, seiscentos carros de mulas, dois mil e trezentos bois, trezentas e treze azemolas de carga, trinta barcas em carretas, mil e trezentos gastadores, e quinhentos e vinte carros com

[1] Vide os auctores citados.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

munições e apparelhos de pontes para a passagem dos rios. Faltaram á revista os terços dos mestres de campo Argote e Molina, embarcados nas galés, e só entraram nos seguintes dias D. Gabriel Nino com um terço de soldados bisonhos, e Antonio Moreno com outro de mil e quinhentos homens, tambem de gente nova na guerra.

Não figuravam ainda no acampamento as tropas de Flandres enviadas pelo duque de Parma, nem eram esperadas tão cedo. Toda a infanteria dos cinco terços de hespanhoes e das tres coronelias de italianos e tudescos junta não excedia de dezoito mil e oitocentos soldados, poder desproporcionado para facção tão importante; e assim mesmo muito diminuido depois com a gente, que ficou presidiando as praças, com a que fugiu dos arraiaes antes de avistar o inimigo, e com a que servia nas galés do marquez de Santa Cruz [1].

Não eram, portanto, falsas absolutamente, ou muito exageradas, como dizia D. Christovão de Moura, as noticias de Fernando da Silva e de Manuel de Mello; mais proximos haviam observado bem a fraqueza relativa da monarchia hespanhola apesar de tantos esforços, e só se enganaram cuidando que Portugal, apesar de exhausto e de vencido pelos infortunios, ainda teria vigor para se medir com os aggressores.

Embora a paixão, a politica e a vaidade representassem como formidaveis e irresistiveis os armamentos ordenados e apercebidos depois de tantos mezes de intervallo, é evidente que um exercito menor, mas aguerrido, uma vez

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de Espana*, liv. XII, cap. XXIII, pag. 1096. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 74 e 76. — D. Serafin Calderon, artigo I, *America* de 2 de março de 1859. — Velasques Salamantino — *La entrada de el rey D. Philippe*, cap. XXXII e XXXVI, pag. 29 e 36.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que o reino se unisse com elle de coração e vontade, renovaria as proezas de 1385, combatendo no territorio da patria pelos seus fóros e liberdades. Um bom capitão, o valor avivado pelo enthusiasmo civico, e a voz amiga de um rei natural castigariam, embora com grande sacrificio, o orgulho de Filippe II.

A Providencia não quiz. Muitos fidalgos portuguezes estavam já em Badajoz applaudindo a mostra bellicosa da invasão; outros nos castellos e villas aguardavam o signal de os entregarem pelo premio ajustado. O governo agonisava nos braços dos embaixadores castelhanos. O povo consumia em brados e alvorotos a chamma fugaz de um falso ardor. As classes medias calculavam o modo de salvarem do naufragio as riquezas herdadas ou adquiridas.

É que nas areias de Alcacer não morrêra só D. Sebastião; não rolára só aos pés dos infieis a sua corôa estalada no elmo; peior, muito peior que isso acontecêra. Ali exhalára tambem o ultimo suspiro tudo o que sobrevivia ainda do robusto e heroico Portugal, creado na religião da honra e no horror ao senhorio estranho. Se D. João I ou D. Affonso V levantassem a pedra do sepulchro, e redivivos chamassem por estas gerações degeneradas, talvez apenas lhes respondesse o toque metallico, não do ferro, mas do oiro, o silencio de todos os nobres sentimentos, e o esquecimento das gloriosas tradições, que os povos só perdem de memoria, quando a morte lhes chegou ao coração.

Nos conselhos do rei catholico deliberou-se depois do alarde, se o monarcha devia, ou não, entrar com o duque de Alva.

D. Filippe, como sabemos, pouco desvanecido com a gloria militar, prezava-se mais de victorias e conquistas feitas pelos seus capitães, do que de sobresaír pelo lustre pessoal, correndo os perigos e trabalhos da milicia.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Dividiram-se os votos. Cuidando lisonjear as inclinações do principe sustentou a maioria, que ardendo a peste em Portugal, seria mais do que imprudencia arriscar-se de leve uma existencia tão preciosa, columna da igreja, e esteio de tantos reinos, ao golpe subito da enfermidade. Ajuntava que reduzido o exercito pelas doenças e deserções, parecia menos digno da sua grandeza o governa-lo, sobretudo quando a necessidade de guarnecer as praças desde Castella até Setubal o havia de desfalcar ainda de quasi metade das forças actuaes. Diziam, para reforçar a sua opinião, que se o general confiado no seu engenho e experiencia, e na incapacidade dos inimigos, não pedia mais tropas, nem por isso deixava de ser possivel crescer e alargar-se a resistencia, e obriga-lo a retroceder sem vadear o Tejo [1].

A estas adduziam outras rasões, a seu ver, não menos ponderosas.

Reflectiam que naturalmente o adversario, que teriam de combater, seria o prior do Crato, inimigo inferior á magestade de soberano pelo nascimento e rebeldia, ficando apenas para se medir com o duque de Alva e tantos capitães e fidalgos hespanhoes e italianos o conde de Vimioso, mancebo sem reputação de soldado, e sem jerarchia para se comparar e igualar com elles, ao passo que á pericia e galhardia de tres nações se opporiam sómente os bandos collecticios da plebe, e talvez algumas mangas de escravos e criminosos.

Concluiram que para esforçar os soldados bastava o nome e auctoridade de Filippe II, o qual de qualquer cidade da Hespanha acudiria a todas as difficuldades quasi

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España,* liv. XII, cap. XXIX, pag. 1097 e 1098. — D. Serafin Calderon — *Campanha del duque de Alba* (artigo I). *America* de 2 de março de 1859.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com tanta promptidão como se marchasse ao lado de seus guerreiros.

Prevaleceu este voto, por ser o que se amoldava ás intenções do filho de Carlos V.

Agradecendo aos ministros o zêlo pela sua conservação, reputada inseparavel da prosperidade do estado (e não sem motivo em tal momento), declarou-lhes que determinava demorar-se em Badajoz para a seu tempo passar a Elvas, desenganando-os de que ali não temia nenhum perigo, mas que embora todos o ameaçassem, não retrogradaria. Acabou de cortar as replicas, notando com a sua usual serenidade, que não era este um feito a que o monarcha assistisse de longe, porque afastado da acção d'elle não a poderia acompanhar com vigilancia, decidindo o que os generaes não ousassem resolver por si, accommodando os arbitrios aos successos, e mostrando finalmente que não vinha como conquistador assolar um reino, ainda rico, importante, e cabeça de dilatado imperio nas partes da India, da Africa e da America [1].

Tomada esta decisão, emquanto as tropas descansando em Cantillena aguardavam a vinda dos terços mais atrazados na marcha, os fidalgos hespanhoes, fronteiros da raia portugueza, apercebidas as milicias das terras, começaram a propor aos logares visinhos que prestassem obediencia a D. Filippe. Os nobres a quem foi commettida mais em especial a guarda e defeza das comarcas eram nas de Galliza os condes de Lemos e de Monterrey; nas de Traz os Montes o conde de Benavente, e desde Çamora com o rosto em Miranda do Douro o conde de Alva de Liste. Nas da Extremadura o duque de Albuquerque e o mar-

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XII, cap. XXIX, pag. 1097 e 1098.— D. Serafin Calderon — *Campanha del duque de Alba* (artigo I). *America* de 2 de março de 1859.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quez de Villa Nueva del Rio; e nas do reino do Algarve os duques de Bejar e de Medina Sidonia. A gente que armavam, collecticia e inexperiente, parecia comtudo sufficiente para inquietar os moradores das aldeias e villas proximas, distrahindo-os da idéa, se a tivessem, de desamparar as casas para engrossarem os bandos indisciplinados, que aos rebates apressados da invasão principiavam a formar-se [1].

O rei catholico concertava entretanto em segredo o modo de abrir a campanha por um lance, que submettendo-lhe Elvas, Olivença, Campo Maior e Villa Viçosa pacificamente, servisse de prologo auspicioso á empreza, e de incentivo e exemplo a outras praças.

Havia mezes que duravam firmes e atados os fios da conspiração urdida entre o corregedor de Badajoz e Jorge Pessanha para suffocar dentro dos muros de Elvas as tentativas dos que desejassem responder pela bôca dos canhões ás intimações militares, e que o plano estava tão adiantado, que até se pediram algumas lanças e arcabuzes de Hespanha para apressar o desfecho.

N'esta epocha a cidade, povoada apenas de cinco mil habitantes, erguia-se na corôa de um teso, cingida de muralhas, que os pelouros da artilheria grossa promettiam derrocar sem custo. O pequeno castello, em que fundava a sua principal fortificação, arruinado e fraco, mal resistiria a um assalto; e os inimigos, senhores das espaçosas campinas, que se desatavam diante d'ella, nuas de sombras e de arvores, sem trabalho consumiriam pela sêde

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XII, cap. XXIX, pag. 1098 e 1099. — Carta de Filippe II ao duque de Medina Sidonia nos *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 387. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.) É datada de 19 de maio de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

os defensores, porque toda a agua corria de fóra e entrava por aqueductos [1].

Valendo-se da conjunctura, dos adherentes, e do temor que amollecia os corações, Filippe II incumbiu D. Pedro Velasco, visto haver mettido a mão tanto no seio d'estes segredos, de voltar a Elvas, e de a determinar a admittir espontaneamente os seus direitos.

O magistrado a 16 de junho já conferia com Jorge e João Rodrigues Pessanha, e com os cavalleiros do seu bando, emquanto o corregedor Antonio de Mello e alguns fidalgos, fieis aos governadores do reino, protestavam que só entregariam as chaves a quem elles ordenassem. O bispo, como quasi todos os ecclesiasticos da sua jerarchia, encostava-se ao partido de Castella, e o clero seguia-o.

D. Diogo de Menezes, capitão da provincia, tinha visitado a praça e intentado algumas novas obras para a reparar; mas percebendo que perdia o tempo e as fadigas inutilmente, retirou-se sem as concluir, convencido de que não seria diante d'estes baluartes, que a gloria dos generaes castelhanos havia de eclipsar-se.

Velasco sabia tudo isto, e apresentando-se como emissario do monarcha não ignorava que, alem dos Pessanhas e do bispo, encontraria apoio em muitos individuos, que a saída de D. Diogo desenganára. Requereu que se convocasse na igreja da Misericordia o prelado, os vereadores, o

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 82 e 83. — Diego Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de los reynos de Portugal desde la jornada, que hizo elrey D. Sebastian en Africa hasta que el invictisimo rey catholico D. Filippe II quedó universal y pacifico heredero dellos*, part. III, fol. 109 v. e 110. — *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 386. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.) — *Relacion de como se han entregado a elrey la ciudad de Elvas, y la vila de Campo Mayor.*

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

corregedor e a nobreza da terra para lhes entregar as cartas do principe e os convidar a reconhecerem-no como legitimo soberano. O prior de S. Domingos, Antonio de Lacerda, abriu na sé as que vinham para os fidalgos, e depois de lidas, responderam todos por suggestão de Antonio de Mello, pedindo oito dias para reflectir. O pensamento do magistrado, aconselhando-os assim, era demorar a concordia, e tomar tempo para escrever para Setubal ao governo, e para Extremoz a D. Diogo de Menezes, ao qual expediu Gaspar de Brito a implorar soccorro.

As suas diligencias, por mais que as furtasse da noticia dos contrarios, foram sabidas. A essa hora já Velasco, empenhando-se com os cavalheiros principaes, alcançára a promessa de entregarem a cidade, uma vez que ao romper do dia amanhecesse de fóra sobre a praça tropa em numero bastante para os ajudar a cohibir os tumultos. Partiu logo o aviso, e n'essa mesma noite mettia Sancho de Avila o pé no estribo á frente de algumas companhias do terço de Lombardia, e de quinhentos arcabuzeiros montados.

Reconhecida a cidade por D. Martim da Cunha, fallaram-lhe em boa paz de cima do muro. No fim de breves respostas e perguntas pediu-lhes que abrissem as portas a el-rei; disseram que os magistrados tratavam d'isso, mas que se desviasse. D. Martim passou com os seus de cavallo para o lado dos aqueductos, emquanto a infanteria se detinha no olival. Assim estiveram esperando parados a decisão até que Velasco veiu encontra-los triumphante.

A vista dos soldados, o receio de excitar as iras do exercito com a demora, e as vozes e declamações do prégador dominico fr. Vicente da Fonseca, uma das columnas da facção castelhana, mudaram em momentos o animo e a vontade do povo. Accusaram de inimigo a Antonio de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mello, que na vespera tinham exaltado como defensor, e porque logo não cedeu, e não lhes desculpava a pusillanimidade ajustaram alguns feri-lo, e livrarem-se com a sua morte de toda a opposição. Finalmente as ameaças e a persuasão, de que prolongar mais a incerteza seria arriscar em vão a propria vida e os bens de muitos, decidiram-o a pôr termo ao conflicto [1].

As chaves de Elvas foram levadas a Sancho de Avila. Depois de reconhecido Filippe II, quando os sinos repicavam mais alegres e as salvas troavam com mais força, avistou-se ao longe Gaspar de Brito e um corpo de trezentos homens; era o auxilio enviado de Extremoz. Achando os hespanhoes nas ameias, a cidade recreada com os festejos da acclamação, e a primeira praça de Portugal perdida, voltaram para traz á pressa, julgando-se ditosos por a cavallaria lhes não picar a retirada [2].

Elvas adheriu no dia 18 de junho, e o corregedor não ficou tão mal visto do rei como suppunham os seus adversarios. A villa de Campo Maior cedeu com menos difficuldade no dia 19. O alcaide recusava a Jeronymo de Mendonça a entrega das chaves, mas o povo sublevou-se, arrancou-lh'as, expulsou-o, e entregou o castello ao emissario do monarcha hespanhol. Em Olivença D. Pedro Velasco achou maior obstaculo, apesar do filho do conde de Tentugal, que era o fronteiro, se retirar da praça antes da sua chegada. Os moradores não queriam resistir, mas temiam deshonrar-se, sendo os primeiros a obedecer. Vendo entrar o agente duvidaram acolhe-lo, emquanto os não convenceu de que já antes d'elles Elvas e Campo Maior haviam hasteado os pendões de D. Filippe. Arronches,

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, e os manuscriptos já citados.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Portalegre, Serpa, Moura, e diversos logares imitaram o seu exemplo [1].

Emquanto as cidades e villas recebiam as auctoridades hespanholas, os acontecimentos justificavam em Portugal as apprehensões dos que tinham prophetisado a tempestade.

As queixas eram geraes, as accusações reciprocas, o desalento completo. Quando a complicação das cousas requeria votos discretos, acções honradas, e sacrificios voluntarios, os alaridos da plebe abafavam a voz dos prudentes, o temor e a indifferença dos abastados deixavam a patria sem armas e soldados, a coacção e apathia do governo, adormecido de proposito, patenteava ás facções e ao estrangeiro o caminho para mais cedo prevalecerem, triumphando sobre ruinas.

A justiça tornou-se um nome vão; as leis uma ostentação inutil; os magistrados tremiam da propria auctoridade como do inimigo, que os denunciava á vingança dos criminosos.

Os delictos impunes, as violencias, os assassinios e os roubos acompanhavam em lugubre cortejo o flagello da peste, cujo açoite não cansava de ferir. A inquietação dos animos, a irritação das paixões, e a furia dos partidos, cresciam de hora para hora; ninguem se reputava seguro sentindo rugir debaixo dos pés o vulcão proximo a rebentar. Os mais sisudos recatavam os haveres, sumiam as preciosidades, e refugiavam-se com filhos e mulher aonde imaginavam que não alcançaria o terremoto.

Em presença das ameaças realisadas de Castella uns

[1] Vide os auctores citados na antecedente nota e a carta de Filippe II a Moura datada de 20 de junho de 1580 na collecção de *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 382. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

culpavam com motivo o cardeal D. Henrique de todos os males, porque descendo ao tumulo lhes legára em memoria de seu triste reinado o conflicto de tantos infortunios, a miseria, a discordia e o captiveiro, quando estava na sua mão cingir a corôa na fronte do mais digno, e unir o povo em redor do throno.

Outros notavam os conventiculos, o desaccordo dos cidadãos, as impaciencias dos bandos, o odio, a desunião dos principes, e entristeciam-se prevendo que da noite de similhantes enredos não sairia senão uma obra de trevas e de lagrimas.

Os novelleiros e especuladores escarneciam os timidos, expoliavam os fracos, e pintavam as victorias ao sabor dos interesses. Não faltava, emfim, quem censurasse com vehemencia o erro e maldade dos governadores peitados em segredo para não defenderem o reino, e agora manietados pelo medo para não capitularem com a necessidade.

A variedade das opiniões, a confusão dos juizos, e a cegueira incorrigivel dos homens augmentavam á medida, que os successos os impelliam para o precipicio [1].

A noticia da entrega de Elvas, logo seguida da adhesão de Olivença e Campo Maior, foi a faisca que accendeu o incendio para o qual todos os elementos inflammaveis se achavam dispostos de longe.

O prior do Crato não se demorava sem causa em Santarem. O foco das conspirações, que não cessava de ateiar, sobretudo desde a morte do cardeal, era então a villa na qual as ultimas côrtes se tinham reunido, e aonde continuavam ao seu lado o bispo da Guarda, Phebus Moniz, o

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 64 e 65. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V, pag. 228 a 230. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XII, pag. 1092 e 1093.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

bispo de Parma, alguns dos procuradores recentemente eleitos, e diversos cavalleiros que a aversão ao dominio estranho, o silencio, e desprezo dos agentes castelhanos, ou uma sincera affeição ao principe associavam ás suas esperanças.

A tentativa para se reconciliar com o duque de Bragança, frustrada pela duvidosa fé do futuro condestavel de Filippe II, e talvez por expresso preceito de D. Catharina, que detestava ainda mais a pessoa, do que as pretensões do bastardo do infante D. Luiz, se não desmentisse os calculos dos que a conceberam, teria ligado á defeza da independencia o duque, as suas terras e os seus numerosos vassallos, habilitando D. Antonio para emprehender a guerra com melhor exito, embora o constrangesse a dissimular a sêde do mando, que o abrazava, espaçando para depois da luta os seus designios pouco arriscados com a demora [1].

A noticia de que o exercito hespanhol ía abrir a campanha, e logo depois o alvoroço causado pela entrega das praças da fronteira, exaltaram o animo dos que junto do prior Crato formavam o seu conselho e o nucleo do partido votado á defeza da independencia portugueza.

Creram, ou divulgaram, que o duque de Alva, atravessando o nosso territorio sem maior resistencia, cedo chegaria defronte de Santarem para passar o Tejo (plano discutido na realidade em Badajoz), e lembraram a construcção de uma nova fortaleza como opportuno meio da villa se tornar inexpugnavel.

O bispo da Guarda, suggerindo esta idéa, levava em mente aproveitar-se d'ella para erguer nas praças o throno de D. Antonio; mas dissimulando o proposito e gran-

[1] Vide o que sobre a alliança do prior com o duque de Bragança expozemos n'este mesmo capitulo no logar competente.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

geando vontades á sombra de um pretexto licito, convocou no dia 18 de junho a gente nobre, o clero, e o povo da terra e das visinhanças, o alcaide, as justiças e a camara, para lembrar a todos o perigo imminente do reino, e inculcar o poder dos inimigos, sustentando a necessidade de levantar aquellas muralhas, em breve crescidas e avultadas para escarmento de invasores e freio dos roubos e violencias costumadas pelas tropas estrangeiras.

Ninguem contestou. Apontou-se uma junta para cuidar da obra, e designou-se o dia 19 e o mosteiro das Donas para ella se eleger e deliberar.

Tudo isto foi proposto e resolvido com a rapidez usual nas cousas de D. Antonio. A presença do bispo de Parma, illudido e innocente na rebellião que encobriam as demonstrações patrioticas, não concorreu pouco para desterrar as suspeitas, e attrahir os vereadores e os magistrados[1].

Á noite o prior e o ambicioso prelado, rodeados dos mais intimos parciaes, convocaram os seus adherentes, e advertiram-lhes que nenhum faltasse á assembléa, que havia de congregar-se na ermida dos Apostolos, situada fóra da villa, perto da qual, segundo diziam, se havia de fazer o forte.

Dispostas assim as cousas e instruidos os agentes secundarios do papel, que lhes distribuiram, o bispo da Guarda foi o primeiro, que na manhã seguinte compareceu; atrás d'elle chegaram o alcaide, o corregedor, o bispo de Parma, os senadores, os fidalgos, e immenso povo. O tio do

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 83 v. a 85 v. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I, pag. 1101. — Velasques Salamantino — *La entrada del invictissimo rey D. Filippe*, cap. XXXVII, XXXVIII e XXXIX. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

conde de Vimioso subiu então ao altar e celebrou a missa do Espirito Santo religiosamente ouvida; mas antes de descer, e ainda com as vestes sacras sobre os habitos, rompeu em uma exhortação vehemente, estranhando o criminoso descuido dos governadores, deplorando a falta de um principe que fosse cabeça de todos, e citando numerosos exemplos em abono dos milagrosos fructos de uma boa eleição. Concluiu, exclamando, que as grandes obras pediam arrojados commettimentos, que palavras sem ellas eram fumo e vento, e que aonde muitos mandavam nada se fazia. «É preciso, disse, escolhermos capitão, que nos dirija, e aonde o teremos mais digno, mais zeloso, mais portuguez em tudo, do que na pessoa do senhor D. Antonio, que Deus nos trouxe aqui para salvação e remedio de tantos males? Seja nomeado nosso defensor, e unidos com elle sacrifiquemos tudo para não sermos hespanhoes.» [1]

Ainda não acabára e já os clamoreś do auditorio eram tão fortes e tumultuosos, que lhe abafaram a voz, applaudindo uns, recusando outros, duvidando estes, ameaçando aquelles, e porfiando todos.

«É inspiração do Altissimo, bradavam os partidarios do prior, e como tal a recebemos. Quem senão D. Antonio será capaz de destruir a soberba castelhana?» «É uma rebellião funesta, redarguiam os contrarios irados, que nos aconselham contra o nosso juramento. Não queremos por senhor um bastardo, fugido da derrota de Alcacer e lançado fóra do reino pelo cardeal! Aonde estão as ordens

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 379 v., 380 v., 388 v. e 392. — Cartas communs dos embaixadores datadas de Setubal em 20 e 22 (?) de junho, e officios confidenciaes de D. Christovão em 20 do mesmo mez. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos governadores e a deliberação das côrtes sem as quaes tudo é nullo?»

A grita, as juras, os arremessos, as injurias voavam de parte a parte, e de momento para momento se receiava, que estalasse motim maior, em que as espadas e os punhaes viessem consummar o que os alaridos promettiam.

D. Antonio, no meio de um tropel dos mais fieis do seu bando, não andava tão longe que não lhe ferissem os ouvidos as exprobrações e arrogancias dos contrarios. A plebe impaciente calava com brados os que se oppunham, e em ondas impetuosas assoberbava com o vulto e com imprecações, ultrages e gritos de morte os que insistiam em a conter e reprimir.

De repente, colhendo a occasião propicia, Antonio Baracho, official mechanico de Villa Franca, atou o lenço na espada nua, e sobrepujando a celeuma de tantas vozes irritadas, bradou com furia destemida: «Real, real por D. Antonio, rei de Portugal!»

Houve um instante de pausa e sobresalto, como succede sempre nas grandes commoções, quando uma idéa subita vem despertar no vulgo novas paixões, ou estimular-lhe o amor das novidades; mas recobrando-se logo, e imitando o enthusiasmo ensaiado dos confidentes de prior, a multidão seguiu-os cegamente, convertendo em acclamações os rugidos que principiavam já a denunciar a braveza de seus instinctos [1].

O alcaide e o corregedor persuadidos por D. Christovão de Moura, e mais animosos do que muitos que pallidos de susto nem acertavam com o caminho para fugir, romperam atrevidos no meio do alvoroto, por entre a plebe,

[1] Vide os auctores citados nas notas antecedentes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e mettendo-se no coração do tumulto pozeram as mãos com ousadia em Baracho para o prender. Acudiram por elle alguns dos seus, repelliram-os outros, arrancaram-se adagas e estoques, e o sangue ía correr se D. Antonio, ao qual o alcaide D. Pedro Coutinho não cessava de dizer suffocado em indignação «que feito este tão negro e traiçoeiro!» não atalhasse maiores escandalos elevando a voz e dizendo: «Rei não! Defensor! Só defensor!»

Entretanto augmentava a confusão, luziam os ferros fóra da bainha, e trocavam-se de lado a lado, enrouquecidas pela colera, as affrontas mortaes, a que succede logo o immediato desaggravo. Os semblantes banhados em fel, os olhos em que chammejava o odio, e as mãos apertando convulsas os punhos das armas, faziam tremer até os imprudentes fautores d'esta ovação plebeia e temeraria.

O bispo de Parma, maguado da scena, de que o faziam involuntario actor, retrahia-se queixoso, e affirmava, que por credulo e enganado persuadíra a camara e os magistrados, que só tinham vindo ali arrastados por elle.

Os timidos, ou indifferentes, em vão forcejavam por se desentranharem do populacho, cujas vagas encontradas os entalavam, constrangendo-os a assistir a um acto, que reprovavam, e cujos effeitos se lhes desenhavam com sombrias cores [1].

O prior do Crato, levado por uns, impellido por outros

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 83 v. a 85 v. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I, pag. 1101 e seguintes. — Velasques Salamantino — *La entrada del invictissimo rey D. Filippe*, cap. XXXVII, XXXVIII e XXXIX. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Diego Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. II, fol. 99 e seguintes. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa, cod. 27-9.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e suffocado pelas asperas caricias do tigre, que já não sabia domar, caiu por terra, e a muito custo foi arrancado dos braços populares. Mais sereno o bispo da Guarda proveu a tudo. Vendo o corregedor cercado e a sua morte escripta na vista de alguns exaltados, cobrindo-o com o seu corpo, recolheu-o á sacristia da igreja. Depois guiou o principe ao mesmo refugio, e logo mandou fechar o templo; mas no adro e no largo os amotinados longe de se applacarem cada vez se embraveciam mais.

Investiram com a ermida, arrombaram as portas, que voaram em rachas, e de certo um grande crime profanaria o sagrado dos altares, se D. Antonio a cavallo não apparecesse de repente com um bastão nas mãos e uma guarda de quarenta arcabuzeiros atrás, acompanhado do provedor mór da villa, Manuel da Costa Bruges.

A sua presença acalmou a tormenta, fez-se silencio, e apeando-se, talvez para distrahir as turbas, foi ao sitio demarcado para area do forte, e praticou a ceremonia de lhe cavar o alicerce. Ao mesmo tempo saia de Santarem o alcaide D. Pedro Coutinho á redea solta, e após elle as pessoas que não quizerem seguir o bando do novo rei [1].

Precedido por Manuel da Cunha, que levava uma bandeira hasteada, no meio das acclamações e vozerias do povo, e do applauso dos poucos fidalgos e cavalleiros, que o rodeavam a pé e desbarretados, o filho do infante D. Luiz

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, part. II, pag. 83 v. a 85 v. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I, pag. 1101 e seguintes. — Velasques Salamantino — *La entrada del invictissimo rey D. Filippe*, cap. XXXVII, XXXVIII e XXXIX. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Diego Queipo de Soto Mayor — *Description de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. II, fol. 99 e seguintes. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa, cod. 27-9.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

entrou na villa e encaminhou-se á sé, aonde fez oração e foi recebido com as honras de monarcha. Passou d'ahi ao castello, cujas chaves lhe negaram, e rotos os portões, devassou-o, buscando, segundo affirmam, por todos os aposentos o alcaide a fim de o punir. Não o achando tomou como despojo quatro mil ducados, depositados pelos governadores, somma que as auctoridades fugidas não tiveram logar de salvar, e foi prestar juramento de fidelidade ás leis do reino nos paços da camara, ausentes os vereadores, que se evadiram.

Depois da ceremonia, em que officiou o bispo da Guarda, ministro, capellão e conspirador, o prior arremessou das janellas moedas de oiro e prata aos que o victoriavam no largo, mandou soltar os presos, e jantou em publico, tudo para se conformar com os antigos usos.

Terminadas porém as pompas e representações da sua precaria realeza, sem perder um instante, com a actividade que lhe era propria, entendeu logo nos assumptos do governo. Recompensou os que lhe haviam cingido a corôa, repartindo por elles com mão liberal, e como quem dava do que não contava ainda por seu, os officios, dignidades e cargos da casa e da pessoa do rei; nomeou ministros e capitães; e deliberando em conselho com o prelado da Guarda, Manuel da Silva Coutinho, Manuel Pereira, D. Luiz de Portugal e alguns fidalgos, decidiu partir para Lisboa, côrte e cabeça da monarchia, na esperança de que não encontraria agora lá a resistencia, ou a apathia, que o embaraçaram mezes antes de realisar mais cedo os sonhos da sua inquieta e pouco sisuda ambição [1].

A communicação do successo chegou a Setubal no dia 20 de junho por uma carta do alcaide D. Pedro Coutinho,

[1] Vide os auctores citados na nota da pagina antecedente.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

escripta ainda de Santarem poucos minutos antes de sair. Os quatro governadores tão pasmados e cheios de terror, como se o lance não estivesse previsto por todos os prudentes, chamaram logo a D. Christovão, e encerrados com elle desaffogaram no seu peito as maguas, os receios e as perplexidades. O embaixador se não esperava, temia a rebellião, e ouviu por isso a noticia sem grande sobresalto; mas habil em se valer até das desgraças para ajudar os interesses de seu amo, exclamou, voltando-se para o arcebispo e para os collegas, que não diriam ainda que era cedo para provarem a sua lealdade a el-rei, mandando-o reconhecer. Vendo-os cheios de tristeza e desconfiados da propria segurança acrescentou que se confortassem, porque em breve estariam ao seu lado as tropas hespanholas, que pedissem. Nenhum respondeu logo comtudo ás duas proposições; porém concordaram em ser indispensavel acudir de prompto com remedios energicos ás alterações movidas por D. Antonio, as quaes, não reprimidas, podiam tornar-se o principio de maiores calamidades[1].

D. João Mascarenhas lembrou a vantagem do gabinete de S. Lourenço enviar aos seus ministros em Setubal poderes especiaes para em nome de Filippe II confirmarem os capitulos e condições do reconhecimento e posse do reino. O seu plano era reunir os procuradores já eleitos e os fidalgos, que se achassem na villa, e com o seu voto publicar o manifesto dos direitos do rei catholico, e manda-lo jurar e obedecer.

Na carta confidencial escripta ao soberano Moura deplorava que a armada do marquez de Santa Cruz ainda não

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 379 v. e 380 v.—Carta commum dos embaixadores castelhanos e officio de Moura á sua côrte em 20 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

houvesse levantado ferro, e que as lanças e arcabuzes da cavallaria castelhana estivessem longe. Não se mostrando assustado com a sedição do prior dizia, pelo contrario, e ao que parece, bem convencido, que n'este passo via a ruina do filho de Violante Gomes, e o modo prompto de se decidir o conflicto. O nuncio, fiel á amisade de D. Antonio, escreveu logo aos governadores, desculpando-o, e insinuando que elle obrára sempre coacto. Para o crer fôra necessario não conhecer o principe e os que tinham entrada no seu animo.

Ao mesmo tempo o duque de Bragança, descontente de si e de todos, irrompia pelas salas do paço, e por entre queixas e ameaças arguia o governo, maldizia o atrevimento do prior, e não propunha outro meio de restabelecer o socego, senão ser elle immediatamente acclamado rei, porque D. Filippe decaíra por invocar as armas, e D. Antonio por estar incurso em crime de lesa-nação [1]!

N'estes momentos outros conselhos mais avisados, que os devaneios do esposo de D. Catharina, eram necessarios para evitar o naufragio; o filho do conde de Linhares D. Fernando de Noronha, e D. Duarte de Castello Branco, assiduos junto do arcebispo, dos embaixadores, e das auctoridades, encarregaram-se de os amadurecer. O primeiro cuidado, que inculcaram, foi o da paz e conservação de Lisboa, que os sublevados por força haviam de tentar attrahir, e que pelo seu porto, arsenaes e grandeza, caindo em poder d'elles, não só os alentaria dando melhor aspecto á sua causa, como seria de pessimo exemplo para outras terras.

Mas os governadores confessavam a sua fraqueza, e o

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 381 v e 382.—Despacho de Moura a Filippe II em 20 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pouco, ou nenhum respeito que mereciam. Os seus receios redobravam de instante para instante; duvidavam da capital, para onde tinham expedido ordens apertadas, mas cujas inclinações acabavam de se manifestar na eleição dos procuradores ás côrtes, saindo nomeados Diogo Salema e D. Manuel de Portugal, adversarios implacaveis da incorporação [1].

Moura, que as illusões de Rodrigo Vasques nunca acharam credulo, logo suspeitou que se os emissarios do novo rei batessem ás portas da cidade poderiam abrir-lh'as sem trabalho os inimigos de Castella, muito mais numerosos e decididos, que os envergonhados cumplices, cujas promessas presumiam sempre o auxilio da espada do duque de Alva.

N'este supposto entendeu, que o momento de arrancar uma resolução vigorosa aos quatro velhos cheios de temor, que arrastavam aos seus pés a auctoridade, de que eram depositarios, não podia dilatar-se sem grave risco de lavrar por todo o reino o fogo ateiado em Santarem. Buscou-os, instou com elles, exagerou o perigo e melindre das circumstancias, e tanto os intimidou que tres d'elles tremudos e com as lagrimas nos olhos protestaram que iriam juntar-se aos portuguezes, que rodeiavam a D. Filippe em Badajoz, se o monarcha lh'o ordenasse, asseverando que aborrecidos no paiz, e desacatados só lhes restava chamar as galés de Portugal e embarcarem-se n'ellas quanto antes.

O medo levou-os mais longe do que D. Christovão desejára. O ministro queria que assignassem a proclamação dos direitos de seu amo, e a mandassem executar; mas a fugida

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 381 v. e 382.—Officio de Moura em 20 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

precipitada dos governadores em tal occasião, significando a ignominiosa quéda d'esse phantasma de poder legal, que a muitos servia ainda de freio, deixaria solta e desenfreada a anarchia.

Ausentes elles, entre o exercito invasor e os bandos tumultuarios do prior do Crato, já não haveria quem se interpozesse como conciliador, ou interprete da opinião pacifica, a mais poderosa pelo numero e qualidade das pessoas, mas sempre a mais silenciosa e frouxa, em presença das armas e das ameaças [1].

O confidente do rei catholico repetia depois de novo, que lhe parecia urgente apparecer quanto antes a esquadra hespanhola nas aguas de Setubal, tanto para segurar aquelle ponto, chave das proximas operações militares, como para espertar os indecisos, e suspender o arrojo dos contrarios, os quaes de dia para dia se íam tornando mais audaciosos com a impunidade. «A repentina chegada dos navios de D. Alvaro de Bazan, proseguia, alem de outras vantagens, talvez nos facilitasse ensejo de colhermos de um lance na rede os duques de Bragança, varios fidalgos da sua parcialidade, e alguns dos amigos de D. Antonio».

Sobre o pretensor era sua opinião, que o levantamento fôra tentado na idéa de provar absoluta influencia, a fim de encarecer na proporção o preço da adhesão; entretanto não occultava que por ora não mostrava signaes de arrependimento. Alem de participar em cartas de seu punho a todos os logares do reino a eleição de Santarem, pedindo-lhes que o reconhecessem e sustentassem, sabia-se que

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 389 v. e 390. — Officio de Moura em 22 de junho de 1580. — Diz n'elle que D. Manuel de Portugal alcançára cento e cincoenta votos de maioria e Diogo Salema sessenta. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ía marchar, ou já marchára sobre Lisboa, determinado a fortificar-se na capital e a organisar o seu exercito. O que deve admirar-nos porém, no meio das inquietações causadas pelo prior do Crato ao governo, é que sendo publico e evidente o seu delicto, como cabeça da sublevação, não se ousasse proceder contra elle, segundo exigiam os embaixadores de D. Filippe, nem declarando-o rebelde e traidor, nem suscitando ao menos as penas já fulminadas na sentença do cardeal D. Henrique [1].

A esta hora caminhava sobre Lisboa o prior do Crato com poucos homens de pé e cento e cincoenta de cavallo. A noticia da sua marcha acabou de esmorecer os governadores. O aviso do perigo tinha-lhes sido enviado pela camara da cidade, duvidosa, não sem motivo, das intenções das auctoridades militares, as quaes, cruzando de proposito os braços, parecia quererem que os sublevados progredissem sem embaraço.

Não se atrevendo a sair-lhes ao encontro, D. João Mascarenhas e os seus collegas mandaram a toda a pressa alguns officiaes de sua confiança com ordens terminantes a D. João Tello e a D. Pedro da Cunha, capitão mór das armas, para ambos se opporem a D. Antonio, emquanto elles não acudiam de Setubal com os fidalgos e tropas que tinham ao seu lado [2].

Na capital corriam as cousas mal assombradas.

D. João Tello entre dois males preferia o prior do Crato aos castelhanos, apesar de offendido pelos tumultos de San-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 390 v. e 391. — Despacho de Moura á sua côrte em 22 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 393 a 398. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes e officio de Moura em 24 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tarem. D. Pedro da Cunha, fallando em publico contra o pretensor, peitava-se em particular com os seus adherentes para o receber sem resistencia.

O governador negava-se a marchar de Belem para soccorrer a cidade; o capitão mór jurava que sem o ver pelejar não arrancaria da espada. Ao mesmo tempo em uma junta de pessoas principaes, convocada com precipitação, deliberava-se que Diogo de Sousa e Francisco de Menezes se adiantassem para explicar em nome de todos ao filho do infante D. Luiz, que não entrasse na côrte, e se dignasse deixar o titulo de rei pelo de defensor, mais accommodado ás circumstancias [1].

Mal se ausentaram para desempenhar a sua missão, os amigos de D. Antonio, rodeando D. João Tello, começaram a combate-lo com exhortações e escrupulos, ponderando-lhe que se a ambição de Filippe II triumphasse, o que havia de succeder se elle repellisse o prior, nunca se lavaria da culpa e do remorso de ter favorecido, sem o querer, os hespanhoes ligados com os governadores.

D. Manuel de Portugal, capitão mór do Tejo, era o mais assiduo em repetir estes conselhos, e conseguiu com elles o que tanto desejava, illaqueando por tal modo a vontade, e confundindo a rasão do velho cavalleiro, que de irresoluções em irresoluções o levou insensivelmente a tornar-se cumplice quasi voluntario do filho de Violante Gomes.

Voaram as horas uteis, passou o tempo opportuno, e até as ordenanças e milicias das terras visinhas, que mar-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 393 a 398. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 87 e seguintes. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

chavam para rechassar o prior, se lhe foram aggregando no caminho á medida que se encontravam com o seu sequito [1].

O resultado das incertezas foi o que era de esperar.

Partindo de Santarem a 22 de junho entrava D. Antonio pelas cinco horas da tarde do dia 23 em Lisboa com cem homens de pé e outros tantos de cavallo, saudado e acclamado pelos bandos da plebe, por alguns magotes de povo, e pelos capitães e milicias dos arrabaldes. Trazia ao lado Diogo de Sousa e Francisco de Menezes, os dois emissarios enviados na vespera, a esta hora talvez pouco satisfeitos de lhe ornarem o triumpho. Ainda se não desvanecêra inteiramente do semblante do prior a pallidez causada pela morte subita de Francisco de Almeida, varado por uma bala aos seus pés, quando lhe estava beijando a mão perto de Sacavem.

No meio do ruido e vozerias da populacho o aspecto da cidade era mais triste, do que jubiloso. Não confiava na ovação, nem no vencedor; e até os menos credulos se não illudiam, prognosticando como proximas e imminentes as desgraças, que na realidade provocou em breve a infatuação, ou a temeridade de um principe mal aconselhado [2].

Os nobres esquivaram-se, uns para Setubal, outros

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 393 a 398. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes e officio confidencial de Moura datados de Setubal em 24 de junho de 1580. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 87 e seguintes. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 87 e seguintes. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I. — Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III, fol. 99.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para fóra da côrte; os magistrados homisiaram-se, ou retiraram-se; e á excepção de um todos os vereadores desappareceram. Estas demonstrações significativas não atalharam o prior. Seguiu pelas ruas, inebriando-se com o grosseiro incenso das acclamações da plebe, e foi apear-se ás portas da cathedral. Concluida a oração tornou com as mesmas cortezias a montar a cavallo, e desceu até aos paços da Ribeira, aonde se aposentou. Apoderou-se depois dos arsenaes; mandou tomar conta das alfandegas e da casa da India; nomeou novos magistrados e novos vereadores, dando por demittidos os que tinham saído da cidade; e no meio d'estes officiaes todos de sua devoção passou ás casas da camara para celebrar a ceremonia da acclamação [1].

Coube ao letrado Manuel da Fonseca Nobrega um papel conspicuo n'este episodio.

Dotado da elocução inexhaurivel, tão usual nos da sua profissão, juntava á linguagem inflammada, propria dos auditorios populares, grande firmeza de coração, e não menos ousadia nas palavras e nos actos. O discurso recitado por elle n'esta occasião para exaltar a eleição de D. Antonio, inculcando-o predestinado por Deus para cingir a corôa, era perfeito no seu genero. Proferindo-o não podia ignorar, que o premio seriam as vestiduras roçagantes de chanceller, se D. Antonio triumphasse, ou o exilio, os carceres e a morte se o seu poderoso competidor prevalecesse.

Os estrepitosos applausos, que lhe abafaram quasi as derradeiras phrases, ainda o enthusiasmaram mais; e as-

[1] Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III, fol. 99 e seguintes. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 87 e seguintes. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

somando a uma das janellas com o estandarte da cidade nas mãos acclamou com intrepidez e em voz forte por tres vezes o nome de D. Antonio rei de Portugal, victoriado dentro da sala, e fóra d'ella, no terreiro, com unanimes e estrondosas vozes [1].

Lavrado o auto da acclamação recolheu-se o principe ao palacio, aonde prestou o juramento de fidelidade ás leis, privilegios e costumes do reino, e sem demora despachou correios a todas as cidades e terras, ordenando-lhes que o reconhecessem. Ao mesmo tempo mandava propor ao duque de Bragança, ao marquez de Villa Real, e a outros nobres da mais elevada jerarchia vantajosos partidos para que seguissem a sua causa. Nenhum d'elles, como era de prever, annuiu, ou se dignou replicar. O mesmo praticaram os governadores do reino convidados com largas promessas de mercês. Se o filho de Violante Gomes tivesse por si metade do poder, que tornava Filippe II tão perigoso inimigo, é de crer que muitos dos que não queriam ouvir as suas propostas já se lhe houvessem lançado aos pés [2].

Ao arcebispo, a D. João Mascarenhas, e aos dois collegas quasi que soçobrou de todo o animo, quando lhes constou que Lisboa se entregára, ou mais exacto, que abrira voluntariamente as portas ao prior do Crato. O seu terror foi tão profundo, que viam traições em tudo, e de todas as partes tremiam que lhes rebentassem tumultos. Não se fiando na boa fé dos moradores da villa, nem acreditando na lealdade da propria guarda, que os acompanhava, composta de poucos soldados mal armados, apenas se voltavam com

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 87 e seguintes.

[2] Ibidem, pag. 88. — Velasques Salamantino — *La entrada del invictissimo rey D. Filippe*, cap. XXXIX, pag. 39.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

alguma esperança para os vinte e quatro, ou vinte e cinco fidalgos que residiam com elles em Setubal, os quaes todos, menos dois, asseverava D. Christovão de Moura, se declararam publicamente decididos partidarios de Castella.

Os dois exceptuados pelo embaixador, e que mereciam bem a excepção, eram Antonio Moniz Barreto, e o conde de Vimioso [1].

O seu maior cuidado, desde que sabiam o seu adversario tão perto, era fortificarem-se na villa, implorando os soccorros promettidos por Filippe II no principio, e recusados por elles até então com o justo receio de revelarem claramente as suas intenções. N'esta hora suprema, porém, o medo fez calar todos os melindres, e D. Duarte de Castello Branco veiu rogar em pessoa a D. Christovão da parte dos governadores, que pedisse com instancia os dois, ou tres mil cavallos que já offerecêra, e a prompta vinda das galés do marquez de Santa Cruz, porque sem estes auxilios não julgavam possivel conter Setubal, nem conservarem-se n'ella. Ao mesmo tempo, como prova da sincera resolução, em que estavam de proclamar o soberano hespanhol, suspenderam as obras militares da barra, e dobrando o presidio da torre, — a fortaleza mais importante para defeza da villa, — confiaram as chaves a Ambrosio de Aguiar Coutinho, parente de Moura, o que equivalia a entrega-las nas mãos dos castelhanos [2].

Os embaixadores, mesmo no meio do conflicto de tão

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 393 a 398. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes e officio de Moura em 24 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 396 e seguintes. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rei de España*, liv. XIII, cap. I. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

graves preoccupações, não adormeciam no empenho de impellir os tres fidalgos e o arcebispo a arriscarem o ultimo passo.

«Se desejaes encaminhar os animos para a união das duas corôas, diziam elles, provae-o agora. A occasião não póde ser mais adequada. Em presença das alterações e do tyranno (assim denominavam a D. Antonio) mandae jurar pelas villas e cidades a D. Filippe, apregoando por traidor e rebelde o prior do Crato. Juntae os procuradores, os fidalgos e os ecclesiasticos dos tres estados, que chegaram, e unidos com elles, sem esperar por outros, tomae com brevidade a decisão, que apontâmos: é o modo unico e cabal de atalhar os progressos da sedição.» [1]

Os governadores não se oppozeram, mas primeiro queriam esperar pelas noticias de Lisboa, as quaes não podiam tardar.

De feito não se demoraram. Na sexta feira sobre a madrugada chegou o aviso de ter entrado na vespera o pretensor na capital. O susto redobrou; as apprehensões augmentaram-se, e o receio entrou no coração de todos, e até no de D. Christovão, de ordinario tão isento.

Os amigos de Castella queixaram-se das delongas do duque de Alva e da inacção de D. Alvaro de Bazan; e os confidentes do rei catholico supplicaram-lhe que enviasse ao menos a sua cavallaria adiante, para alentar com a vista dos pendões da armada hespanhola os seus partidarios quasi esmorecidos.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 393 a 398. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes e officio de Moura em 24 de junho de 1580. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O duque de Bragança como louco rompia em invectivas contra o governo, porque não lhe dera a corôa, contra D. Antonio, porque se apoderava d'ella, e contra D. Filippe, porque já estendia o braço para a usurpar.

A confusão e a anarchia eram geraes. Os votos e as hesitações encontravam-se. D. João Mascarenhas e Francisco de Sá abrazados em ira clamavam que o procedimento de D. João Tello em Lisboa fôra uma perfidia, urdida com pausa e encoberta até ao momento de ser denunciada pela traição mais flagrante, fallando sem recato de o depor como rebelde, e de chamar outro governador para o substituir, em virtude dos poderes conferidos no seu regimento.

«Tremendo castigo, em verdade, observava Moura a seu amo, para um homem que se rirá a salvo! Emquanto vossa magestade não tomar posse do reino D. João continuará a disfructar perto de duzentos mil ducados arrancados poucos dias antes aos mercadores e pessoas abastadas da cidade!»

O ministro terminava o seu officio, reflectindo que se as tropas de Castella não voassem desde logo, muita gente desconfiada se uniria ao tyranno, cujas forças cresceriam dentro em horas, se as de Hespanha não apparecessem por momentos! [1]

A noticia do levantamento de Santarem chegou tambem cedo a Badajoz, assim como a nova ainda mais grave da sua entrada em Lisboa. A serenidade de Filippe II não se desmentiu em lance tão critico, e que podia ser

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 393 a 398.—Carta commum dos embaixadores hespanhoes e officio de Moura em 24 de junho de 1580.—Cabrera de Cordova—*Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. L (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para elle de funesto resultado, se o seu competidor e os que o seguiam fossem homens dignos do grande commettimento a que se abalançaram.

Estranhando os terrores dos quatro membros do governo, mas desculpando-lhes a apathia com a reflexão mordaz, de que as suas opiniões careciam do conceito e auctoridade necessarias para serem respeitadas, queixava-se de que não houvessem ao menos declarado rebelde a D. Antonio, e que limitassem a sua colera a impotentes imprecações.

Assegurava a D. Christovão, que o exercito em breve marcharia, e que a esquadra se não deteria igualmente em largar dos portos, aonde fundeada esperava as ultimas ordens. Dizia-lhe, que para favorecer e ajudar o arcebispo e seus collegas determinára conferir-lhes amplos poderes para em seu nome continuarem na administração do paiz, deixando dependente todavia do prudente arbitrio dos embaixadores o fazerem uso, ou não, do diploma, e não devendo Moura em todo o caso entregar-lh'o senão depois de aceita a expressa condição de o proclamarem desde logo. O soberano enviava tambem a D. Christovão uma auctorisação solemne para negociar com os governadores as clausulas da concordia, em virtude da qual haviam de entrar na posse do reino, ajuntando que era mente sua, que taes capitulações não excedessem as que tinha ajustado o duque de Ossuna em vida de D. Henrique; porém que se acaso em Setubal pedissem, ou propozessem outras de novo lh'as submettesse immediatamente, acompanhadas do seu parecer [1].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 398 a 400. — Carta de Filippe II a Moura, de Badajoz em 27 de junho 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Participava-lhe ainda que mandára lavrar em lingua portugueza um edicto contra o prior do Crato, declarando-o a elle e aos que o seguissem traidores e rebeldes, intitulando-se rei de Portugal, e usando dos sellos do reino, e do estylo e praxes da nossa chancellaria. O monarcha ensinuava a proposito d'este documento, que se fosse possivel promulga-lo com o consentimento do governo e approvação do chanceller mór conforme as leis, o embaixador devia aproveitar-se para esse fim da boa vontade de todos; mas que se entendesse pelo contrario, que os governadores teriam repugnancia em o servir n'este ponto, melhor seria tratar então em segredo com o chanceller, e decidi-lo a publica-lo como acto do seu officio [1].

Lance tão audaz, como o que exigia d'elles o monarcha, não concordava com o animo perplexo do arcebispo e seus collegas.

Nenhum se atrevia a arrancar a mascara, confessando a cumplicidade, de que haviam sido sempre arguidos, e que D. Antonio invocava como rasão poderosa para lhes negar a obediencia.

Um dos artificios empregados pelo prior para irritar os povos e attrahi-los ao seu partido fôra o reprehensivel abuso de forjar algumas cartas, figurando-as escriptas pelos governadores a Filippe II, nas quaes lhe pediam que não demorasse a sua entrada no reino, que lhe pertencia. A esta falsificação, que prova o seu pouco ou nenhum escrupulo, uniu o pretensor outras calumnias e embustes urdidos na idéa de provocar a indignação publica contra a auctoridade de homens, que o seu procedimento doble tor-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 398 a 400.—Carta do Filippe II a Moura, de Badajoz em 27 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nára suspeitos, e que a sua incapacidade devêra excluir ha muito das elevadas funcções, que exerciam [1].

Constrange-los, pois, a receberem o poder das mãos do principe hespanhol, proscrevendo o filho de um infante e alguns fidalgos portuguezes em nome de direitos, que as côrtes ainda não tinham reconhecido, era grande arrojo e seria mesmo um rasgo de demencia nas criticas circumstâncias, em que se viam, longe das armas castelhanas, desamparados do paiz que nunca os acreditára, e perseguidos pelo implacavel odio de inimigos, que os ameaçavam com o castigo dos traidores.

D. Christovão provavelmente assim o entendeu, porque na sua correspondencia não apparecem vestigios de ter dado seguimento ás instrucções do gabinete de S. Lourenço.

Entretanto as complicações de hora para hora se iam aggravando. O prior do Crato occupára Lisboa no dia 23, como dissemos, e a 24, entrada já a noite, aportavam a Setubal D. João Tello na galé real acompanhado de Diogo Lopes de Sequeira, Martim Gonçalves da Camara e outros fidalgos.

Na apparencia ostentavam-se fugidos da cidade e do novo rei; mas, segundo parece, o seu verdadeiro intento, como os acontecimentos demonstraram e Moura suspeitou, era introduzirem-se na villa e nos conselhos do governo para coadjuvarem os planos de D. Antonio [2].

A sua presença e as intenções, que occultavam, mas que

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 397 v. — Officio de Moura em 24 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 409 e seguintes. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes em 25 e 26 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

facilmente se adivinhavam, deram rebate á vigilancia dos embaixadores castelhanos, inquietaram Francisco de Sá, D. João Mascarenhas e Diogo Lopes, e não excitaram menor commoção entre os parciaes de Hespanha refugiados n'aquella especie de cidadella, ultimo baluarte da sua causa, emquanto a invasão não progredia.

Apenas rompeu a manhã D. Christovão, dirigindo-se ao palacio dos governadores, requereu-lhes com severidade da parte do rei catholico, que mandassem prender sem demora a D. João Tello, e formar-lhe processo; e quando se não julgassem com sufficiente força para tão rigoroso golpe, que pelo menos o não admittissem como collega, porque desde ali se despedia d'elles e dava por finda a sua missão, se o homem que entregára a capital aos sublevados, podendo-a defender, continuasse no exercicio do cargo, a que fôra tão infiel [2].

O arcebispo e os membros do governo não desmentiram, antes confirmaram com o silencio a accusação contra D. João Tello. Para desviarem entretanto de si toda a imputação de connivencia com elle, ou com o prior, accudiram, dizendo que na vespera á tarde (24 de junho), antes da vinda do governador e dos seus companheiros tinham reunido todas as pessoas eleitas para os estados do reino, que se achavam em Setubal, e lhes haviam proposto e recommendado que reconhecessem pacificamente a D. Filippe por legitimo soberano, tanto porque esta era a vontade manifesta do fallecido cardeal D. Henrique, como por ser o que aconselhava o estado actual dos negocios, cujo perigo crescia de instante para instante, como o mais pru-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 409 e seguintes. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes em 25 e 26 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dente arbitrio. A estas informações juntaram a declaração official, de que na conferencia convocada para aquelle mesmo dia, a qual teria logar de tarde, não consentiriam de modo algum que D. João Tello comparecesse, ou funccionasse como seu collega.

Mais intrepido, ou mais impetuoso D. João Mascarenhas exclamou, que se a assembléa reunida de tarde não adoptasse a proposição, que lhe fôra communicada, estava decidido a demittir-se do emprego e a retirar-se.

Francisco de Sá, concordando na idéa da demissão por este motivo, bradou não menos enfurecido, que não assistiria a mais nenhum conselho do governo se D. João Tello tornasse a sentar-se ao seu lado, e observou, que se os procuradores do terceiro braço, que ali estavam, se recusassem a votar a concordia com Filippe II, claro estava, não tendo outro meio de repellir o tyranno senão o apoio do povo, que sendo-lhes este negado, só lhes restava exonerarem-se do poder, e saírem levando em sua companhia os embaixadores hespanhoes [1].

Moura achou excessiva a docilidade dos seus cumplices, mais inspirada pelo terror, do que pelas maximas da sisuda politica.

«Se deixardes o governo em qualquer dos casos, replicou elle, longe de se atalhar o mal tornar-se-ha mil vezes peior. O maior numero, vendo-se desamparado e sem cabeça, lançar-se-ha nos braços de D. Antonio, o qual de repente se verá chefe não de um bando, mas de um povo!» «E que remedio se lhe póde dar quando a inclinação geral o favorece? Responderam. Aqui mesmo se elle vier, não

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 409 v. a 411 v. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes em 25 e 26 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sabeis que muitos se obrigaram a recebe-lo? Temos a relação dos seus nomes!» [1]

Moura e os ministros castelhanos procuraram confortalos, lembrando-lhes que não confiassem a guarda das portas da villa senão aos fidalgos decididos por Hespanha, porque esses só depois de mortos deixariam passar o pretensor. Asseguraram-lhes que seu amo os havia de soccorrer dentro em pouco, e insinuaram que não lhes parecia provavel que a junta, que ía deliberar sobre a questão do reconhecimento de el-rei, deixasse de se conformar com a opinião do governo.

Nenhuma d'estas consolações os convenceu. Os fidalgos eram poucos, redarguiam, para arrostar as iras da plebe; as tropas e navios do marquez de Santa Cruz estavam distantes; e os deputados do povo não cederiam com facilidade ao que se lhes propunha. Não achando portanto segurança, nem apoio em nenhum d'estes fundamentos, repetiam, que fôra mais do que temeridade e loucura exporem-se a ser fulminados pela tempestade, que não podiam combater [2].

Na sua carta commum os embaixadores ponderavam ao monarcha a urgente necessidade de acudir com algum auxilio á timidez irremediavel dos governadores.

«O que nos pedem, diziam, não serão precisos grandes esforços para lh'o conceder. Mil soldados de cavallaria enviados a tempo bastarão para os impedir de fugirem, lançando por terra o peso insupportavel da auctoridade. Não carecemos tambem de mais tropas para refrear os dis-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias,* part. II, fol. 410 e 410 v. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes a Filippe II em 25 e 26 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

colos, conter a villa e occupar as fortalezas, assim como para alcançar que mandem jurar a vossa magestade em todo o reino. Entregues a si e privados de todos os meios de defeza por certo que hão de attender primeiro que tudo á propria segurança.» [1]

O duque de Bragança, desenganado igualmente da inutilidade de suas diligencias, e talvez advertido em segredo dos progressos da conspiração tramada em Setubal pelo conde de Vimioso e pelos amigos do prior do Crato, determinou saír da terra ameaçada, e foi despedir-se do arcebispo e dos membros do governo, renovando as maguas e queixas pela indifferença, com que fôra tratado, e asseverando que partia para ajudar a D. Diogo de Menezes, fronteiro do Alemtejo.

D. João Mascarenhas, todavia, achára modo de devassar a dissimulação transparente do marido de D. Catharina. Sem grande trabalho soube arrancar-lhe a confissão, de que o seu intento não era pelejar, mas escrever ao rei catholico, e entender-se com elle contra D. Antonio, cujo triumpho reputava a maior de todas as affrontas para o seu nome e para os direitos da sua casa.

De feito a 25 ou a 26 de junho embarcou-se nos navios, que requisitára para a viagem, e desopprimiu os governadores da coacção indirecta a que os sujeitava o seu descontentamento, e o dos poucos adherentes, que ainda conservava firmes [2].

Filippe II, em um despacho anterior, reprovando como era de esperar o pensamento manifestado por D. João Mas-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 409 a 411 v. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes a Filippe II em 25 e 26 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

carenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes de se demittirem e retirarem, ordenava que se instasse com elles em seu nome para não saírem da villa e lh'a guardarem fielmente; e com a sua usual astucia apontava as tropas portuguezas aquarteladas em Extremoz e Evora como mais proximas para serem chamadas em defeza do governo, notando que seriam tão uteis em Setubal, como desnecessarias e nocivas aonde estavam.

O ponto mais importante d'esta carta consistia em pedir a D. Christovão o seu voto sobre os ministros portuguezes, que havia de nomear para o aconselharem e expedirem os diplomas. Gabriel de Zayas e Nuno Alvares Pereira em uma conferencia tinham concordado em lhe proporem para a direcção da fazenda, na qualidade de vedores, o bispo de Leiria Antonio Pinheiro, Pedro da Alcaçova Carneiro e D. Duarte de Castello Branco, e para a administração e justiça o actual chanceller mór Simão Gonçalves Preto, Antonio Pinto e Melchior do Amaral. Filippe II queria que o seu confidente o informasse ácerca da opportunidade da escolha, e lhe indicasse os ordenados, que venciam, e os que deveriam perceber emquanto residissem na sua côrte. Concluia, participando-lhe que dentro de alguns dias contava passar para Elvas, e que os editos impressos lançados contra D. Antonio estariam promptos, e seriam remettidos depois de 27 de junho, epocha em que tudo estaria disposto para romperem as operações [1].

Mas os successos, antecipando-se, não deram logar aos calculos do rei catholico. Setubal, como Santarem e Lisboa, passou da noite para o amanhecer da obediencia dos governadores para as mãos do prior do Crato. A demora

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 411 v. a 416. — Carta de Filippe II a D. Christovão em 26 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nos soccorros e a actividade de D. Antonio tornaram vãs todas as precauções.

O conde de Vimioso fôra enviado com disfarce á maneira de plenipotenciario ao arcebispo e seus collegas em nome do novo rei, para lhes offerecer da sua parte o esquecimento das antigas offensas, e as mercês que pedissem, no caso de o quererem reconhecer e mandar jurar [1].

Nem o principe, nem o seu confidente podiam acreditar no exito de similhante mensagem; outro fôra, e não menos importante, o fim de ambos. O verdadeiro motivo da vinda do conde era oppor-se a que os parciaes de Castella em um simulacro de côrtes acclamassem a D. Filippe.

Valendo-se do pretexto plausivel, que lhe proporcionava o caracter, de que viera revestido, D. Francisco de Portugal, por meio de promessas, de exhortações, e até de feros e ameaças, atou os fios de uma vasta conjuração, e não sem correr alguns perigos, aventurando a vida em varios lances, e tendo em outros de metter a mão á espada, dispoz os animos dentro em pouco para se apoderar não só da villa, mas das pessoas dos governadores e dos fidalgos e prelados mais detestados pela sua conhecida devoção aos interesses de Filippe II.

Os receios de D. João Mascarenhas e dos membros do governo, que o acompanhavam na affeição ao rei de Castella, não eram, pois, tão pueris e exagerados, como a principio imaginavam os embaixadores hespanhoes. Não ignoravam os odios, em que tinham incorrido, e sentiam tremer e alluir-se-lhes debaixo dos pés a fragil base, em que assentava o edificio derrocado do seu poder.

Cercados de adversarios, malquistos, e olhados por todos como obstaculo, não se illudiam, quando affirmavam

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 92 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que nem a sua guarda de alabardeiros lhes merecia confiança!

Os factos cedo convenceram os mais incredulos. Os esforços do conde de Vimioso, e o descontentamento geral amadureceram tão depressa a conspiração, que em menos de dois dias tudo estava a ponto para ella rebentar. É tambem provavel que a noticia do soccorro pedido a D. Filippe, e o desejo de atalhar qualquer decisão da assembléa dos estados, que os governadores convocavam todos os dias, procurando convence-la, estimulasse o zêlo dos agentes do prior.

Principiou a manifestar-se e a crescer a agitação com a tentativa mallograda de prohibir a entrada de Setubal ao conde de Vimioso, tomando-lhe as portas da cidade de repente com arcabuzeiros. Sublevou-se o povo nas ruas e praças; as accusações murmuradas antes ao ouvido repetiram-se publicamente; as calumnias, que na vespera rastejavam anonymas, tomaram corpo subitamente, e no dia seguinte citavam-se como verdades incontestaveis. Determinaram os governadoras prender o emissario de D. Antonio, e erraram o golpe. A anarchia, precedendo a sublevação, atreveu-se aos primeiros passos de rosto descoberto, e com o desenfreamento que lhe dava a certeza da impunidade [1].

O plano dos conjurados era apoderarem-se dos gover-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 92 v. a 94. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. v. — Carta em hespanhol do conde de Vimioso, D. Francisco de Portugal, a D. Pedro de Ocem, captivo em Barberia, datada de Setubal em 27 de junho de 1580, estampada pelo sr. visconde de Juromenha no vol. I das *Obras de Luiz de Camões*, nota 69.ª, pag. 505. É um documento breve, mas instructivo pela muita luz que lança sobre o caracter do conde, e sobre as alterações d'esta pouco afortunada epocha.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nadores e de todos os individuos suspeitos, e entrega-los ao prior do Crato, o qual, segundo seus amigos asseguravam, a essa hora estava embarcando em Lisboa com numerosas tropas. Os fautores do monarcha hespanhol suspenderam as deliberações nas assembléas convocadas pelo governo, e por mais recatado que o segredo corresse entre tantos, que o sabiam, sempre houve quem podesse descobri-lo. Não admira portanto que chegasse com brevidade ao palacio.

Rasgou-se então o véu de todo. Novos avisos e denuncias mostraram que os soldados vendidos ao prior do Crato, em vez de defenderem os regentes, juravam ser os primeiros que se levantassem contra elles, ajudados pela maioria dos moradores da villa [1].

Em presença de perigo tão proximo e inevitavel, D. João Mascarenhas, Diogo Lopes e Francisco de Sá resolveram fugir n'aquella mesma noite em uma caravéla para o Algarve, não se reputando seguros a menor distancia. A decisão e os motivos d'ella transpiraram, e D. Christovão com Rodrigo Vasques, não esperando que os chamassem, foram logo avistar-se com os governadores, e perguntar-lhes se a informação tinha sido exacta. A resposta foi que sim, encarecendo o risco e a impossibilidade de o vencer.

Todos os argumentos para esforçar os tres fidalgos, e para os persuadir a não desertarem do seu posto em hora de tanto aperto, naufragaram contra o medo, que os trespassava. Vendo-os inabalaveis no proposito de ceder sem demora ás circumstancias, os embaixadores rogaram-lhes que ao menos deixassem uma declaração dos direitos do

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 416 v. a 421 v.—Carta commum dos embaixadores hespanhoes e officio de D. Christovão em 26 e 27 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rei catholico, e escrevessem a todas as terras do reino no mesmo sentido; prometteram tudo, mas só para depois de salvos dos laços do prior do Crato, que de momento para momento lhes parecia que já os alcançavam [1]. Instou ainda com elles Moura para que não se retirassem para tão longe e se recolhessem a Montemór o Novo, aonde estariam seguros; annuiram com muito custo; depois ajustaram partir com os ministros castelhanos, servindo-lhes de emissario o bispo capellão mór D. Jorge de Athaide. Era tão grande o seu terror, que mandaram á meia noite segundo recado pelo corregedor Ruy de Matos, pedindo a D. Christovão e a Rodrigo Vasques, que embora a jornada fosse commum, os deixassem saír primeiro a elles, para a ausencia de todos não dar na vista ao mesmo tempo [2].

Por mais silenciosos e discretos, que fossem os preparativos da arrebatada viagem nunca o poderam ser tanto, que os guardas do porto não vissem levar para bordo a roupa dos governadores, e não se amotinassem. A este rebate acudiram immediatamente os que estavam ajuramentados para a sedição, e romperam em clamores, ameaças e imprecações. Os soldados com as armas arrancadas discorriam pelas ruas, victoriando D. Antonio, e pedindo a cabeça dos contrarios; a propria guarda dos alabardeiros do governo recusou-se a sustenta-lo; e a plebe estimulada pela tropa arremetteu enfurecida contra as casas dos que lhe eram inculcados como parciaes dos castelhanos.

As portas da villa foram tomadas pelo conde de Vimioso; as fortalezas renderam-se á sua ordem; e no meio

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 417. —Carta commum dos embaixadores castelhanos e officio de Moura de 26 e 27 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, fol. 417 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do tumulto, forçadas as portas e invadidos os aposentos do palacio dos governadores, viram-se estes muitas vezes em risco de serem arrastados e mortos. Desamparados de todos, porque ninguem se atrevia a defende-los, expostos ás affrontas e arremessos do populacho, cujas iras se embraveciam de momento para momento, só ousaram respirar, quando sobre a madrugada de 27 de junho, applacado o primeiro impeto, conseguiram escapar-se, saltando pelas janellas em companhia de poucos creados, e protegidos pela noite alcançaram a praia e o refugio da embarcação, que os estava esperando[1].

D. Christovão de Moura e o seu collega lutavam com igual, ou maior conflicto.

Investiram-nos na sua residencia, desaçatando-os com injurias e doestos, e exclamando mil vozes a um tempo que era necessario exterminar para sempre os embaixadores de Castella. Salvou-os talvez a firmeza de Moura, e o valor de alguns homens armados, que tinha comsigo. Receiando que lhe arrombassem as portas, abriu-as elle mesmo, e apresentando-se com serenidade aos amotinados, conteve-os com a sua vista, com a ameaça da vingança terrivel, que tiraria o rei catholico dos insultos feitos aos seus ministros, e com a certeza de que ao primeiro passo adiantado alguns d'elles ali mesmo expiariam o arrojo. Entretanto o ruido e o tumulto duraram desde a meia noite até ás tres horas da madrugada, e foi preciso para o tropel se dissolver que o conde de Vimioso em pessoa se mettesse no meio dos bandos e os socegasse em nome de D. Antonio, dando a entender a D. Christovão e a Vasques, que

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 416 v. a 421 v. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 93. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lhes dava a vida, cousa, acrescentava no seu officio o confidente de D. Filippe, que senti ainda mais, do que se a perdesse [1].

Os dois embaixadores, sabendo que eram fugidos os governadores, e após elles varios fidalgos e pessoas notaveis, como foram D. Duarte de Castello Branco, Diogo Lopes de Sequeira, Luiz Cesar, Fernando de Noronha, D. Antonio de Castello Branco, D. Pedro de Menezes e muitos outros, julgaram prudente não demorar mais a sua partida, e sendo já dia claro, saíram da villa sem se encobrir, não se detendo senão ás portas, aonde os adherentes do conde de Vimioso os quizeram reter, não causando pequeno susto ao bispo capellão mór e ao bispo de Leiria, que se retiravam com elles resolvidos a seguirem, como até ali, a fortuna da causa castelhana.

Moura e os da sua comitiva só pararam em Alcacer, aonde deviam encontrar-se com Diogo Lopes, Francisco de Sá e D. João Mascarenhas; mas a terra era muito proxima, e o terror fôra muito grande para os tres fidalgos pusillanimes se lembrarem da promessa. Em vez dos governadores, os ministros hespanhoes acharam a noticia de que os tres haviam navegado para o Algarve, prevalecendo-se do voto de D. Duarte de Castello Branco e de outros conselheiros, que a nove leguas de distancia ainda temiam não sem motivo os clamores e o ferro dos amotinados [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 420. — Officio de Moura em 29 de junho de 1580. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 93. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Ibidem, part. II, fol. 422 a 424. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes em 30 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em Setubal D. João Tello, que estava como preso em casa, e o arcebispo de Lisboa, que se negára a acompanhar os collegas, dizendo-se demittido, reuniram-se em conferencia secreta com o conde de Vimioso, Martim Gonçalves, Luiz da Silva e outras pessoas da facção de D. Antonio para deliberar se os dois sós ainda podiam usar dos seus poderes, continuando no governo. Pedro Barbosa e alguns vogaes do conselho de estado, que não se tinham ausentado, desenganaram-os de que não constituindo senão a minoria dos cinco, todos os actos que praticassem seriam nullos.

Emquanto D. João e o prelado ulisiponense discutiam com os amigos do prior do Crato, deplorando que os seus agentes não tivessem alcançado e prendido os tres fugitivos, como lhes ordenaram, a embaixada hespanhola era obrigada a deixar Alcacer do Sal, aonde entrára a 27, e d'onde a expelliam as ordens de D. Antonio, cuja obediencia a terra alvorotada determinou seguir. Apesar da fadiga da jornada anterior e da necessidade que tinham de repouso, os ministros do rei catholico despediram-se queixosos da pouca hospitalidade da villa sublevada ao anoitecer do dia 28, e depois da meia noite já descansavam na ermida chamada de S. Thiago, occupando as casas da albergaria com o intento de seguirem viagem a 29 para Montemór, aonde resolveram aguardar as ordens da sua côrte. Mas o povo nem aos creados castelhanos, enviados adiante, consentiu que transpozessem as portas, levantando-se, e bradando que não queria hespanhoes dentro dos seus muros.

Em presença da geral conflagração dos animos entendeu Moura, que o arbitrio mais sisudo era não passar de S. Thiago, emquanto não chegavam as instrucções, que havia já pedido, escrevendo de Alcacer.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O rei catholico não as demorou. Declarando rotas todas as negociações, mandou que os embaixadores se acolhessem ao exercito do duque de Alva para o informarem de tudo vocalmente e lhe apontarem os portuguezes dignos da sua confiança [1].

Assim terminou este memoravel episodio, que se por um lado acabou de provar a fraqueza e incapacidade dos governadores, e o odio geral concitado pela sua duplicidade, pelo outro não demonstrou com menos clareza a aversão da maioria do paiz ao jugo estrangeiro, e o seu ardente desejo de se abraçar com uma bandeira, que lhe assegurasse a manutenção dos seus fóros e liberdades.

Filippe II tinha conquistado infelizmente com oiro e promessas mais adherentes, do que terras e vassallos lhe rendeu depois a espada victoriosa do seu famoso capitão; e o prior do Crato, cego pela ambição, mas inferior no engenho ao que exigia d'elle o peso de uma luta desigual, não soube confirmar os primeiros triumphos no gabinete como politico, ou no campo como soldado.

Ha epochas que parecem predestinadas. Foi esta uma d'ellas. O sangue vertido e os sacrificios de alguns, inuteis e vãos para resistir com exito á torrente, que nos arrastava, valeram ao menos como solemne protesto do amor de todo o povo pela sua independencia, e de austera lição dada a futuros para saberem conserva-la, cultivando as virtudes, que tornam invenciveis, e dignas da liberdade as nações.

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 422 a 424. — Carta commum dos embaixadores hespanhoes em 30 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITULO VI

INVASÃO E OCCUPAÇÃO DE PORTUGAL

Marcha do exercito hespanhol.—Sentença dos governadores em Castro Marim.—D. Antonio em Lisboa. Violencias e escassez de todos os recursos militares.—As côrtes estrangeiras e o pretensor. Vinda do legado Riario.—O duque de Bragança e Filippe II.—Progressos das armas castelhanas.—Batalha de Alcantara.—Ultimos esforços do prior do Crato. Doença do rei catholico.—Estados do reino convocados em Thomar. Condições da união. Capitulos dos povos.—Conclusão.

As ultimas horas da independencia de Portugal estavam contadas. Trahido por uns, desamparado por outros, para onde havia o paiz de levantar as esperanças, que não lhe respondessem logo os desenganos? Esse resto de sangue puro, que ainda lhe corria das veias feridas, esse derradeiro esforço tentado no meio de tão grandes desfallecientos, o que podiam senão tingir, n'esta, ou n'aquella parte, os campos de batalha, imitando só no ruido apenas as lutas que pelejam as nações animadas de viva fé e de ardentes crenças?

O desfecho inevitavel da inutil resistencia todos o previam. Muitos mesmo dos que por ella se sacrificaram mais,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

não ignoravam que iam combater no meio do desalento e da apathia geral, e que tinham de succumbir.

Os inimigos occultos, mais perigosos que os declarados, minavam tudo por baixo do chão. A terra, que se pisava, estremecia debaixo dos pés. Não havia conselho por mais secreto, designio por mais calado, empreza por mais segura, que mãos, ouvidos e vozes compradas não descobrissem, denunciassem, ou atalhassem mal acabava de ser concebida; até o coração dos que se diziam fieis a D. Antonio estava em parte com os seus adversarios. A duvida e a incerteza ajudaram tanto os terços do duque de Alva, como os seus canhões e as suas lanças.

Um dos planos de corrupção traçado com maior perseverança pelos agentes castelhanos fôra sempre romper as hostilidades por meio de um lance repentino, que lhes entregasse Elvas e Villa Viçosa; e chegado o momento opportuno, apenas acampou o exercito na fronteira, o rei e D. Christovão começaram desde logo a dispor tudo para o solar da casa de Bragança no Alemtejo cair em suas mãos [1].

Morava dentro da praça um hespanhol, Juan Martines, o qual tentado pelo capitão Cisneros, emissario de Moura, promettêra introduzir os seus compatriotas, quando lhe dessem o signal. Logoque as tropas se avisinharam D. Filippe e os ministros adoptaram as providencias necessarias para esta adhesão ser aproveitada.

Escrevendo de Badajoz ao seu confidente interrogava-o o monarcha sobre o modo pratico de se realisar o commettimento sem demora, e D. Christovão tranquillisando-o

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 233 a 340 v. — Carta de Filippe II de Badajoz em 1 de junho de 1580. Despacho de Moura em 4 do mesmo mez e anno. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

respondia-lhe, que Cisneros, seu hospede e commensal, tinha partido a 4 ou 5 de junho para Villa Viçosa, e com o artilheiro Martines descobrira modo de reconhecer a praça sem excitar suspeitas.

O exame convenceu porém o capitão, de que só um longo cerco poderia obriga-la a capitular; porque, alem da fortaleza do sitio e da boa conservação dos muros e baterias, a encontrára bem guarnecida de soldados e provida de munições [1].

Persuadido de que o ardil do hespanhol era o unico arbitrio exequivel, Cisneros passou a Badajoz, d'onde el-rei o mandou entender-se com o general no seu quartel de Cantillena. Tendo-se estas diligencias dilatado até ao dia 21 de junho, ordenou então o duque a Sancho de Avila, que saisse com quinhentos cavallos e trezentos homens de pé. Figurando acudir em soccorro de Elvas, ameaçada pelas correrias de D. Diogo de Menezes, o mestre de campo devia furtar repentinamente a marcha, e acommetter de noite a praça, cuja entrega mais dependia de segredo e celeridade, do que de valentia.

Sancho de Avila não perdeu tempo. Levando a seu lado o prior mór de Castella, D. Garcia de Cardenas, D. Francisco de Toledo e outros cavalleiros, avistou antes do meio dia a cidade de Elvas, e concedendo ás tropas algum repouso, ás horas de sésta continuou pela estrada de Extremoz como se avançasse rosto direito aos inimigos; porém assim que foi escurecendo, voltando com rapidez, e

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 333 a 340 v. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 86. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III, fol. 111. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

seguindo a direcção de Villa Viçosa, chegou antes de raiar a aurora a pequena distancia dos seus muros.

Não havia nem espaço, nem logar para delongas. Cisneros e oito soldados encostaram uma escada á muralha no ponto indicado por Juan Martines, e subiram denodadamente.

Nas ameias, no adarve e nas guaritas tudo parecia deserto, ou adormecido! Nem rondas, nem sentinellas! O alcaide, como se a guerra lhe não batesse ás portas, tinha chamado ás armas pela meia noite, e por mera ostentação mandára disparar duas peças, talvez a fim de espantar as aves. Feito isto, e provado assim o zêlo, recolheu-se ao aposento, e não foi dos que descansaram com menos pesado somno [1].

Os soldados hespanhoes acordaram-o, arrombando-lhe as portas, e invadindo-lhe o quarto. Pouco ou nada se sobresaltou; esfregando os olhos, e meio recostado no leito, perguntou-lhes placidamente por onde haviam entrado? Responderam, rindo, a tão admiravel simplicidade, que não se preoccupasse do modo, e que tratasse logo de lhes entregar as chaves. Colheram-as, e abriram a Sancho de Avila, que estava esperando fóra o resultado do assalto com cincoenta arcabuzeiros. O resto da força achava-se emboscado mais longe um pouco.

Os vencedores encontraram dentro muita artilheria, trezentos corsoletes, arcabuzes, viveres, polvora e munições em abundancia; e apesar dos duques terem mandado trazer para Almeirim as preciosidades de maior estimação, que por antigo costume se arrecadavam n'este cas-

[1] Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv, II, pag. 86.—Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III, fol. 111.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tello, ainda descobriram nove caixas de porcelanas da India, muitas arcas de roupas brancas de grande preço, e varios moveis ricos, que o mestre de campo mandou inventariar e pôr a bom recado, temendo a cobiça dos soldados.

Os moradores da villa acclamaram o rei catholico sem a menor hesitação; e quando o sol inundou de luz aquellas risonhas campinas os seus raios já saudaram hasteados nas torres da fortaleza rendida os pendões de Filippe II, mais venturoso, do que guerreiro n'esta empreza. Voou logo a noticia a Badajoz, e de lá ao campo do duque de Alva, e tanto o soberano, como elle, a tomaram por feliz presagio [1].

Os rapidos progressos do prior do Crato, e o apuro dos parciaes de Castella desamparados no meio dos sediciosos, decidiram o rei catholico a cortar por todos os embaraços, mandando marchar o exercito sem demora. No mesmo sentido expediu as ordens ao marquez de Santa Cruz para saír logo com a armada, na qual Luiz de Barrientos acabava de embarcar os tres terços de infanteria hespanhola, e escreveu aos fidalgos da fronteira para entrarem pela raia na mesma epocha, designando-lhes o dia e a hora da invasão.

O duque de Alva não julgava as forças, que tinha reunido sufficientes para feito de tanto vulto como a occupação de Portugal. Faltavam ainda parte das tropas, promettidas de Italia e de Flandres; e antes dos primeiros tiros via já as suas fileiras rareadas pela deserção dos que temiam o flagello da peste, em que ardiam muitas povoações do

[1] Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III, fol. 111. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nosso paiz, e as fadigas e perigos de uma luta, que a imaginação assustada lhes pintava com sombrias cores.

O velho general entretanto, confiado na boa estrella de suas armas, na ignorancia militar dos capitães, que lhe podiam oppor os portuguezes, e no desalento e apathia dos povos, conformando-se com a vontade da monarchia e com a impaciencia dos que o chamavam, aprasou o dia 27 de junho para romper as operações, e avisados os grandes de Castella, os commendadores das ordens militares, e os conselhos das universidades para acudirem com as lanças e a gente a que eram obrigados, saiu do seu acampamento com o exercito formado em batalha.

Querendo estimular o valor dos soldados, Filippe II veiu com a familia real e a côrte assistir ao pomposo espectaculo de ver desfilar as tropas. Nas barracas do monarcha e da nobreza, armadas em terreno medido a igual distancia das duas fronteiras, tremulavam a par do estandarte de Castella mil guiões e bandeiras de variados matizes, e foi tambem de um estrado alto armado de louros e tapeçarias, que o soberano contemplou a bellicosa mostra dos guerreiros a quem pedia a segunda corôa das Hespanhas.

A ordenança do exercito, disposta pelo engenheiro João Baptista Antoneli, era a seguinte:

Vinha na vanguarda a cavallaria toda, homens de armas, ginetes e ligeiros em numero de dois mil; seguiam-se os terços de Napoles, commandados por D. Pedro Gonzales de Mendoza, o de Lombardia por D. Pedro de Sotomaior, e a coronelia dos allemães pelo conde Jeronymo Lodron; marchava logo atrás o regimento de florentinos, capitaneado por Pedro de Medicis, e a coronelia dos italianos ás ordens de Prospero Colona; o centro compunha-se dos terços bisonhos de D. Gabriel Niño e de Luiz Henri-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ques; e a retaguarda dos terços de Antonio Moreno e Pedro de Ayala com as bagagens.

Os corpos passaram com garbo militar pela frente do tablado, d'onde o rei e a côrte os estavam admirando, e cada um d'elles, detendo-se, descarregava os mosquetes e arcabuzes, repetindo as salvas. A artilheria foi a ultima, disparando toda a um tempo com bala contra as terras de Portugal como primeiro pregão de guerra [1].

Terminado este alarde, e despedidos do principe o duque e os seus capitães, recolheu-se el-rei a Badajoz, e as tropas continuaram a primeira jornada ainda mais duas leguas adiante, até ao sitio do Enzinal, aonde acamparam junto das margens do Caya; e no dia seguinte (28 de junho) vadeando a ribeira, formadas em esquadrões, proseguiram a marcha sobre Extremoz. D. Pedro Manrique com duas companhias de cavallaria, e o mestre de campo Pedro de Ayala com o seu terço foram destacados, a fim de ficarem de presidio á cidade de Elvas para maior segurança e guarda de el-rei, cousa que D. Christovão de Moura não encobriu que seria mal olhada dos portuguezes, por mostrar pouca confiança na sua lealdade.

No dia 30 o duque de Alva achava-se alojado em Rio Torto e descansando depois na Fonte Sapateira, acampava a curta distancia de Extremoz, em 1 de julho, donde mandou o capitão dos guardas continuos, D. Alvaro de Luna, com uma carta ao alcaide D. João de Azevedo, fidalgo moço filho, do almirante de Portugal, a pedir-lhe que entregasse a villa e o castello [2].

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 89 e seguintes. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V.

[2] Ibidem. — *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 429 a 431. — Despacho de Moura a Filippe II datado de Ex-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Christovão e Rodrigo Vasques já a esse tempo estavam ao lado do capitão general. Moura conhecia o mancebo e suppunha exercer sobre o seu animo alguma influencia; constando-lhe que se recusava, e que mettia na fortaleza viveres, munições e trezentos homens, emquanto o duque com o prior mór, seu filho, e Sancho de Avila reconheciam a praça á testa da vanguarda, introduziu-se dentro dos muros, e de todos os modos se esforçou por dobrar a vontade do alcaide. Teve-o quasi persuadido, segundo affirma, e se não foram as exhortações de um frade, que de repente o fez mudar de parecer, Extremoz abriria as portas como Elvas e Olivença; mas o receio de ser notado de traidor, e a fidelidade ao juramento prestado nas mãos dos governadores, não consentiram que D. João de Azevedo accedesse aos conselhos e promessas do embaixador, nem aos de D. Fernando de Toledo, que depois d'elle não poupou diligencias para o convencer.

As conferencias e as instancias não suspenderam, todavia, as disposições militares. Fratin e Antoneli, os dois melhores engenheiros do exercito, principiaram a levantar as baterias, e D. João Maldonado, capitão das guardas do duque, acompanhado de seus trombetas e dos vereadores entraram pela villa lançando pregão contra os soldados, se immediatamente não saissem do castello.

O alcaide ainda hesitava apesar de não ter reconhecido a D. Antonio; mas a pena de morte declarada no bando contra os defensores da fortaleza, que se infatuassem na rebellião (assim chamavam os hespanhoes á resistencia), trespassou de susto os companheiros de armas do mancebo, e a vista das tropas inimigas formadas em batalha e a

tremoz em 1 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos canhões já assestados para bater os muros, acabou de os esmorecer. Não se lembrando senão de salvar a vida, ao passo que uns desciam pelas muralhas para mais depressa se entregarem, outros em tom ameaçador protestavam que não pelejariam. O alcaide, desenganado da sua temeridade, duas horas depois de negar a obediencia pedia que chamassem de novo a D. Christovão, e não annuindo este por ordem do duque, deixava entrar D. João Maldonado com vinte soldados, seguidos logo de mais cincoenta com o prior D. Fernando de Toledo [1].

D. João de Azevedo, conduzido á presença do duque de Alva, que o não quiz receber, esteve em perigo de servir de exemplo, expiando no patibulo a fidelidade que desejára provar n'uma epocha em que ella era tão rara. Valeu-lhe a intercessão do provincial dos dominicos, e salvaram-o as recommendações de D. Christovão, assim como a sua mocidade e inexperiencia.

Emquanto o alcaide partia preso para o castello de Villa Viçosa, deferia o duque de Alva o juramento em nome de D. Filippe aos magistrados e á camara, confiando a guarda do castello a um sobrinho de Moura, Simão de Sousa, moço nos annos, mas, segundo asseverava o tio, encanecido no fervoroso desejo de servir o rei catholico.

Escrevendo ao monarcha, attribuia o embaixador a pertinacia de D. João de Azevedo a escrupulos, que não ousando capitular de menos honrosos tratava, de *boverias;* e fallando da hesitação do alcaide, como de uma loucura sem importancia, procurava desculpa-la, dando a entender que seria muito util que os tres governadores refugiados

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 429 a 431.— Despacho de Moura em 1 de junho de 1580.—Herrera— *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. II, pag. 89 e seguintes. Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em territorio hespanhol cortassem por uma vez similhantes conflictos, ordenando ás terras e logares do reino que obedecessem, reconhecendo como legitimo e natural soberano o herdeiro de Carlos V [1].

De Extremoz continuou o exercito até Montemór, atravessando por meio de povoações abertas, que se entregavam sem difficuldade, assim como Evora Monte e Arraiollos.

A 8 de julho estava diante de Montemór o Novo pelas quatro horas da tarde. A idéa dos moradores, animados pelas promessas de soccorro, que lhe fizeram o conde de Vimioso e D. Diogo de Menezes, tinha sido resistir. A posição do castello situado na corôa de um serro sem montes que o dominassem, não favorecia os hespanhoes; e se os dois capitães portuguezes, em logar de o desampararem precipitadamente, apenas lhe constou a approximação do duque de Alva, se apercebessem para a defeza, é provavel que a demora inevitavel de um cerco regular desgostasse o velho general do intento de o submetter; mas o conde e D. Diogo preferiram retirar-se para Lisboa com a artilheria de campanha, e duzentos carros de viveres e munições, que acharam na praça, e esta vendo-se privada de todo o auxilio abriu as portas.

Alcacer do Sal, intimada pelo capitão Luiz da Costa apenas seguido de uma companhia de arcabuzeiros de cavallo, depois de leve reluctancia, annuiu tambem a prestar o juramento, que lhe exigia. Restava pois Setubal para as armas de Filippe II se proclamarem victoriosas no extenso territorio senhoreado desde Elvas em menos de doze dias de marcha, ou antes de passeio triumphal, sem

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 429 a 431. — Officio de Moura em 1 de junho de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

necessidade de queimar uma escorva, ou de derramar uma gota de sangue [1].

Emquanto a invasão assim se adiantava por terra sem obstaculo, por mar as vélas do marquez de Santa Cruz não obravam menos proezas pacificas, nem se arrostavam com inimigos mais decididos. Se os estandartes de Castella se desdobravam no alto das ameias dos castellos do Alemtejo dominados sem peleja, no reino do Algarve chegar e vencer foi tudo o mesmo, porque a nobreza, as milicias e os habitantes, esmorecidos, ou enganados, se negavam a arriscar n'uma luta desigual os bens e a existencia, combatendo por um rei eleito por outros, e para muitos d'elles inteiramente desconhecido.

D. Alvaro de Bazan só aguardára as ultimas ordens de Badajoz para picar as amarras e largar do seu ancoradouro no porto de Santa Maria; os terços de infanteria de D. Rodrigo Çapata e D. Martim de Argote já se achavam a bordo das galés, como dissemos; e todas as cousas estavam prevenidas para se levantar ferro apenas chegasse o desejado aviso.

Não tardou, e a 7 de julho saía o almirante da bahia de Cadix com setenta e duas galés; trinta e seis hespanholas, vinte de Napoles, dez de Sicilia, e seis de armadores particulares, divididas em tres esquadras, sendo capitão da primeira D. Francisco de Benevides, da segunda o conde de Villasorres, e da terceira D. Francisco Colona. Levava mais quarenta naus, e trinta chalupas e caravélas carregadas de abastecimentos para a tropa e marinhagem.

O dia 9 amanheceu para a esquadra á bôca da barra de

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 97 e seguintes. — Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III, fol. 113. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ayamonte, onde o marquez desembarcou, e foi recebido pelos duques de Medina Sidonia, e de Pastrana, pelo marquez de Gibralem, por D. João Mascarenhas, Diogo Lopes, e Francisco de Sá, os tres governadores fugidos de Setubal, que ali attestavam com a sua presença a verdade das accusações, que o reino levantára contra elles, por D. Antonio de Castro, D. Duarte de Castello Branco e varios outros cavalleiros e fidalgos portuguezes [1].

Castro Marim e Tavira, tentadas pelo duque, e talvez pelos fidalgos portuguezes, tinham acclamado o rei catholico. Faro não oppoz igualmente as hesitações que se temiam. D. Alvaro de Bazan, ajudado por D. Antonio de Castro, senhor de Cascaes, que viera com o almirante de Aymonte para este fim, não empregou grandes esforços para convencer a D. Duarte de Menezes, governador do Algarve, ou para dobrar o animo dos nobres e dos habitantes da cidade. Apesar do partido castelhano ser pequeno e pouco ousado, a vista das galés e o receio de incorrer na ira e no castigo do monarcha hespanhol decidiram logo a todos, e estipulada a confirmação dos privilegios e liberdades, que disfructavam, hastearam a bandeira da união, e os canhões troando com regosijo annunciaram a perda da independencia e a morte dos brios nacionaes n'aquellas partes [2].

Em 14 de julho fundeou a armada defronte de Villa Nova de Portimão, e D. Antonio de Castro saltou em terra para repetir as exhortações ensaiadas em Faro com tanto exito. As auctoridades e os moradores podiam defender-se. Não lhes faltava gente, artilheria e munições para

[1] Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III, fol. 114 v. a 119. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 101.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

disputarem a victoria; mas o capitão mór, o sargento mór, os fidalgos, e o povo acharam mais nobre quebrar a espada a um aceno do marquez de Santa Cruz, implorando a sua protecção para que a mão do principe lhes ampliasse a carta de suas antigas honras, isenções e preeminencias. Lagos imitou o exemplo. A eloquencia do senhor de Cascaes, agente incansavel, e a voz de D. Rodrigo Çapata, mestre de campo, emudeceram as baterias dos baluartes, e calaram os instinctos generosos. Poucas horas depois o estampido da artilheria, salvando nos fortes e na armada, proclamaram, que mais um acto n'este triste drama acabava de se consummar, e que tambem mais uma joia da corôa portugueza acabava de cair desengastada aos pés do vencedor. Do mesmo modo Sagres e o castello erguido no cabo de S. Vicente entregaram voluntariamente as suas chaves. O almirante castelhano confirmava os alcaides no governo das fortalezas, que lhe rendiam, e todos os magistrados na posse e exercicio dos empregos; o mesmo ia praticando o duque de Alva nas terras que sujeitava; e D. Christovão de Moura, conselheiro d'esta prudente e conciliadora politica, teve mais rasões de se lisonjear, do que motivos de se arrepender, de a ter inspirado ao soberano e aos ministros executores dos seus designios [1].

No cabo de S. Vicente foi mais larga a demora da frota, detida por ventos contrarios; mas o almirante apenas foi livre a navegação, deixando oito galés de Hespanha e algumas companhias de infanteria com D. Martim de Argote para guarda da costa, com ordem de esperar pelas naus, que o mau tempo havia atrazado na viagem, despediu-se d'ellas e partiu para as aguas de Setubal, aonde o

[1] Queipo de Soto Mayor—*Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III, fol. 114 a 119. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

chamavam os repetidos avisos do capitão general. Avistou a villa com todo o seu poder não sem alvoroço, e como general consummado, tomou desde logo as precisas disposições para coadjuvar o duque de Alva no importante feito de se apoderar de uma terra, que por tantas circumstancias os seus adversarios deveriam ter defendido como verdadeiro baluarte da capital, e chave indispensavel da sua conservação e segurança.

O prior do Crato, emquanto o exercito inimigo se adiantava pela provincia do Alemtejo não esmorecia, nem se descuidava de promover o incremento de suas cousas. Apenas os tres governadores do reino e os fidalgos, que os acompanharam, saíram de Setubal, seguidos de perto pelos ministros castelhanos, não se demorou em acudir em pessoa, aonde o chamavam os partidarios triumphantes, atravessando o rio em duas galés com a gente que tinha apromptado.

A 28 de junho Setubal recebia D. Antonio debaixo do palio, no meio dos mais affectuosos testemunhos de jubilo [1]. A presença do filho do infante D. Luiz veiu alentar os brios dos que para o acclamar não tinham hesitado em provocar as iras da parcialidade contraria, cujas armas soavam já proximas, porque durante poucos dias que o principe ali se deteve chegaram como outros tantos rebates apressados as noticias dos progressos militares do duque de Alva, e da rapida conquista de Extremoz, Arraiollos, Montemór, Evora e Redondo.

Dividiram-se então os votos. Queriam uns, que o novo

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 250, traducção de Nardin, edição de Besancon, 1596, pag. 250. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, fol. 94 v. — Carta do conde de Vimioso a Pedro de Ocem datada de Setubal em 27 de junho de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

monarcha reunisse ali mesmo todas as tropas e resistisse amparado pelos muros e fortificações que por sua ordem se reparavam com ardor; sustentavam outros, que provida, como ficava a terra de soldados, navios e munições para resistir, e sendo tão facil soccorre-la, parecia mais prudente tornar elle a passar o Tejo e volver a Lisboa, cabeça do reino, d'onde lhe seria mais commodo occorrer a todas as eventualidades da guerra, colligindo e organisando as forças para a continuar [1].

O prior optou pelo segundo alvitre, promettendo na despedida, que voltaria apenas visse ameaçada dos rigores dos generaes do rei catholico a villa, que acabava de lhe dar tão espontaneas provas de dedicação.

Apesar do terror que infundiam os esquadrões em marcha de D. Filippe, e da pouca segurança e firmeza que offereciam as esperanças de D. Antonio, desamparado, ou hostilisado pelos nobres, e só applaudido pelos bandos populares, varias terras e povoações importantes, situadas nas margens do Tejo, e outras mais distantes responderam favoravelmente ás suas cartas, reconhecendo-o, e proclamando-o. A sublevação de Setubal não lhe foi menos proveitosa que a de Santarem. Cascaes tomou a sua voz, assim que a mulher de D. Antonio de Castro se retirou assustada com a nova da quéda dos governadores; e a fortaleza de S. Julião tambem não insistiu na recusa de lhe entregar as chaves [2].

A importancia d'esta praça levantada como padrasto á entrada da barra de Lisboa tinha desde logo attrahido os cuidados do pretensor; mas o governador, Tristão Vaz da Veiga, repellira até então todas as propostas, redarguindo,

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 98. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V, pag. 250.

[2] Ibidem, fol. 92 v. e 98.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que ligado pelo seu juramento só a renderia a quem a auctoridade legitima dos cinco fidalgos eleitos pelo cardeal ordenasse, pois da mão d'elles a recebêra, e na mão d'elles se obrigára, em virtude de preito e menagem, a conserva-la fiel e obediente.

Abrandaram-se, porém, depressa os escrupulos d'esta melindrosa e timorata consciencia assim que, senhor de Setubal, o principe lhe communicou por escripto a fugida dos governadores, e lhe tentou a cobiça com a promessa de quatro mil ducados de renda. Prevalecendo-se da ausencia forçada de D. João Mascarenhas e dos seus collegas, e invocando-a como fundamento da annuencia, o capitão aceitou o preço offerecido, declarou-se em favor do filho de Violante Gomes, e protestou sepultar-se debaixo dos muros derrocados pelas balas para não faltar á lealdade que afiançava.

Foi grande a alegria causada por esta adhesão na pequena côrte do prior do Crato. S. Julião assegurava-lhe a posse da bôca do Tejo, e defendia a cidade dos assaltos e estragos da esquadra do marquez de Santa Cruz.

Sebastião de Brito, que succedêra a D. Pedro da Cunha no emprego de capitão mór das armas de Lisboa, foi mandado recolher com a gente collecticia, com que já se pozera a caminho na idéa de acampar defronte da fortaleza, e muitas villas e cidades, que só esperavam por algum feito notavel para manifestarem os sentimentos da população, imitaram o exemplo de Tristão Vaz da Veiga, abraçando a causa de D. Antonio [1].

Coimbra foi das primeiras e das principaes; Bragança, Têntugal e Villa Real inclinaram-se tambem para elle; e o Porto e Braga, apesar de não se decidirem logo, contida

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 98. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V, pag. 250.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a primeira pelos magistrados, e a segunda pelo respeito e admoestações do seu arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, não disfarçavam a impaciencia de se unirem ás que já saudavam o solio vacillante do rei portuguez [1].

Á sua volta de Setubal a capital acolheu D. Antonio com as pompas de rei e de triumphador. Ainda que desfallecida e despovoada pelo contagio, que a assolára, e pela saída da nobreza e de muitas pessoas oppostas ás pretensões do filho de D. Luiz, a plebe sobretudo sobresaía pelo seu enthusiasmo. Entre varias invenções de festejos, proprias do populacho, viu-se percorrendo as ruas um numeroso cortejo de regateiras, figurando uma companhia de soldados. Traziam armas, e obedeciam ao mando de uma d'ellas, que em vez de alabarda meneava a pá de heroica recordação, que as tradições attribuiram á famosa Brites de Almeida, terror dos castelhanos. Outros bandos, tambem em som de guerra, fizeram mostras bellicosas pelas praças, celebrando a entrada do novo rei; mas todas estas demonstrações de affecto por mais sinceras não podiam contrastar o silencio e repugnancias das classes medias, a opposição dos fidalgos, e a falta de soldados e capitães [2].

Não era com tumultuarias acclamações, arremedilhos marciaes, sequitos imbelles de mulheres, e vozes panicas de prégadores obscuros, que a corôa posta na fronte de D. Antonio pelos sublevados de Santarem havia de firmar-se. Para o seu destino igualar o de D. João I, cuja grande memoria invocavam os seus parciaes, faltou ao prior

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 91 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 250. — Carta do conde de Vimioso a Pedro de Ocem datada de Setubal em 27 de junho de 1580.

[2] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 263. — Traducção do italiano por Nardin, edição de Besançon, 1596.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do Crato um dia como o de Aljubarrota, uma espada como a de Nuno Alvares Pereira, e o coração e elevado engenho do fundador da gloriosa dynastia de Aviz. Os seus actos desde logo revelaram, que imitando-o na ousadia e na ambição, não sabia seguir-lhe os passos na arriscada vereda por onde subira ao throno [1].

Um golpe, que já devia esperar, cujo alcance foi menor do que seria dias antes, mas que assim mesmo ministrou pretextos e desculpas aos tibios e indifferentes para se desviarem, e aos sectarios de Filippe II para auctorisarem a sua adhesão a Castella, veiu feri-lo no meio de outros cuidados e perplexidades.

Os tres governadores do reino, afugentados de Setubal pela rebellião promovida pelo conde de Vimioso, tendo assistido em Ayamonte com D. Antonio de Castro e outros senhores ao desembarque e faceis triumphos do almirante castelhano, o marquez de Santa Cruz, na costa de Algarve, tornaram a entrar em Portugal, e ao abrigo da protecção do rei catholico, cujas armas defendiam, fulminaram de Castro Marim uma sentença, na qual, já quasi fóra de tempo para os interesses do herdeiro de Carlos V, que lh'a teria agradecido com largas mercês sendo datada de Almeirim, ou ainda de Setubal, denunciaram os odios e o implacavel resentimento, que nutriam contra D. Antonio, inculcado por elles como o causador de todos os infortunios e alterações da patria [2].

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 263. — Traducção do italiano por Nardin, edição de Besançon, 1596.

[2] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 136 a 139.—Alvará impresso e datado de Castro Marim, a XVII de julho de MDLXXX, e assignado por D. João Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes de Sousa. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

N'este alvará de sentença datado de 17 de julho de 1580, D. João Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes de Sousa, intitulando-se governadores e defensores dos reinos e senhorios de Portugal, começavam expondo, que vendo-se o cardeal D. Henrique muito enfermo e sem herdeiros descendentes, por não estar decidido a quem pertenceria a corôa por seu fallecimento, os elegêra a elles para regerem na sua falta, caso passasse a melhor vida antes de ter sido jurado legitimamente o principe, que lhe havia de succeder.

Proseguiam ponderando, que sendo um dos pretensores D. Antonio, filho não legitimo do infante D. Luiz, e allegando que o infante fôra casado com sua mãe, e que n'esta qualidade devia preceder como legitimo aos outros pretendentes, depois de ouvida a sua causa e de avaliadas as provas, el-rei D. Henrique com muitos juizes ecclesiasticos e seculares o declarára por sentença não legitimo, mandando prender algumas de suas testemunhas por falsarias e embaidoras. Que pelo que havia praticado n'este assumpto, assim como por outras desobediencias commettidas contra a sua auctoridade, o tinha tambem por sentença desnaturado do reino, e condemnado a que nunca mais entrasse n'elle, sob pena de caso maior, sendo-lhe confiscados os bens da corôa, que possuia, e incorrendo no mesmo severo castigo os que o servissem, ou acompanhassem, ou o ajudassem e favorecessem em alguma cousa [1].

Ajuntavam que terminado este incidente e procedendo o cardeal ao exame da causa da successão entendêra a justiça, que favorecia sobre todos a D. Filippe, rei catholico, e pelo muito amor que sempre consagrára a D. Catharina, sua sobrinha, lhe mandára communicar este seu juizo ácerca da successão, advertindo-lhe que antes de sentenciar o

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 136 a 139. ((Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pleito queria tratar de concertos entre ella e sua magestade, e assegurar por uma concordia solemnemente estipulada as liberdades, mercês e privilegios, que haviam de ser concedidas aos subditos.

Narrando depois o occorrido nas negociações com os tres estados, confiadas ao bispo Antonio Pinheiro, e a annuencia explicita dos braços ecclesiastico e da nobreza ao accordo proposto para a união, accusavam o prior do Crato, não só de haver induzido por si e seus sequazes alguns dos procuradores dos povos a moverem duvidas e requerimentos impertinentes, de modo que, estando o soberano tão chegado ao seu fim, que por horas se esperava a sua morte, falleceu sem ter proferido a sentença, que meditára nomeando o rei catholico, como de ter sido o verdadeiro e unico obstaculo opposto á paz e tranquillidade geral, pois, estando condemnado e desnaturado, se mettêra sem licença e auctoridade dos governadores na villa de Santarem, acompanhado de muita gente sediciosa, aconselhando os deputados a desobediencias e rebelliões, todas encaminhadas a ser elle proclamado rei, o que obrigára o governo para quietação geral a despedir as côrtes sem a resolução, que tanto lhe importava alcançar d'ellas.

Observavam ainda, que apesar de lhes serem tão conhecidas as intenções de el-rei D. Henrique ácerca da successão, claramente manifestadas em favor de D. Filippe II, e d'este soberano repetidas vezes lhes mandar requerer que o jurassem em presença de sua notoria justiça, offerecendo por sua real clemencia e benignidade privilegios, honras e mercês em grande proveito e utilidade de toda a republica, elles, temendo tumultos e alterações promovidas por D. Antonio e os rebeldes desleaes, que o seguiam, nunca se tinham decidido a condescender com os desejos do principe, mesmo depois de reiterados em seu nome e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com instancia os protestos, de que se o não fizessem entraria com um exercito a tomar posse dos seus reinos, o que por direito divino e humano estava seguro, que lhe competia [1].

Que desejando elles, que todas as cousas corressem pacificamente, como convinha ao estado e á christandade, convocaram novas côrtes, tornando outra vez D. Antonio a confundir o animo de alguns procuradores eleitos, pedindo-lhes que o declarassem rei; e que transferida para Setubal a séde do governo e dos estados pela enfermidade, que grassava em Almeirim e por outros respeitos, e dispondo tudo para ali proclamaram o rei catholico por legitimo successor da corôa, conforme a vontade do cardeal fallecido, com honestos e proveitosos meios de concerto, informado o prior do Crato d'esta sua determinação, e certo de que todos os braços consentiriam n'ella, como já haviam concordado os do estado ecclesiastico e da nobreza, e muitos dos procuradores nas passadas côrtes, em 19 de junho, convocando e alvorotando grande parte do povo em Santarem no meio de tumultos, quebradas as portas da camara, tirára a bandeira da villa, e com ella alçada pelas ruas se fizera appellidar rei contra vontade do alcaide mór e dos officiaes municipaes, os quaes se ausentaram por se não acharem presentes em similhante acto [2].

Descrevendo depois a entrada de D. Antonio em Lisboa, e o insulto e traição de Setubal, de que se diziam salvos com grande perigo, concluiam, declarando o prior do Crato inimigo da patria, desleal e rebelde contra seu rei e senhor natural, e a todos os que o seguissem e tivessem tomado

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 136 a 139. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

[2] Ibidem.—Conestagio—*União de Portugal*, liv. V, pag. 262. —Herrera—*Historia general*, cap. XI, liv. X, pag. 409.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a sua voz, ou de futuro a tomassem, condemnando-os nas penas estabelecidas pelas leis e ordenações, em que incorriam os rebeldes, mandando-as executar n'elles com todo o rigor de justiça, assim como a sentença pronunciada pelo cardeal D. Henrique contra D. Antonio e seus sequazes [1].

O alvará terminava dizendo, que os tres governadores, conformando-se com as intenções de el-rei D. Henrique, com o recado por elle enviado ás côrtes de Almeirim, e com o voto de muitos jurisconsultos, que tinham ouvido, declaravam o senhor D. Filippe por seu rei e senhor natural, havendo respeito igualmente ás muitas graças, mercês, privilegios, liberdades e franquezas, que sua magestade outorgava ao reino e assim o notificavam a todos os duques, marquezes, condes, prelados, regedores da justiça e supplicação, alcaides de castellos e fortalezas, e a todas as cidades, villas e logares, para sob a fé do juramento prestado o reconhecerem e obedecerem como soberano, ficando por traidores e desleaes os que o não cumprissem desde o dia, em que chegasse á sua noticia aquelle alvará, e levantando e transferindo para el-rei as menagens tomadas das praças e terras do reino, tanto pelo senhor D. Henrique, como por elles proprios [2].

Este decreto, a despeito da occasião e do logar, não concorreu pouco para facilitar a occupação do reino aos castelhanos.

O duque de Alva avistava já Setubal, quando elle foi lavrado, mas para os que desejavam que uma rasão qualquer os eximisse dos sacrificios da luta, o alvará de Castro Marim veiu ainda a tempo como justificação das armas hespanholas e condemnação das novidades do prior do Crato.

[1] Collecção intitulada «*Governo de Hespanha*», tom. I, fol. 136 a 139. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V, pag. 262.

[2] Ibidem. — Herrera — *Historia general*, pag. 409.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Muitas villas e terras, que não ousavam confessar o seu temor, abrindo as portas aos emissarios de D. Filippe, aproveitaram-se d'elle para acclamarem o rei catholico, e sustentaram, que fazendo-o, obedeciam ás ordens expressas da unica auctoridade legalmente constituida no paiz [1].

D. Antonio, por indole e em virtude de suas illusões, não se preoccupava, como devia, com as difficuldades que o rodeavam.

O grosseiro incenso dos thurybulos populares innebriava-o; o ruido e as vozarias rusticas do vulgacho desvaneciam-o tanto, ou mais, do que o fariam as acclamações de um aguerrido exercito, e o voto sisudo dos conselhos da nação. Via pouco e mal pelos olhos dos mancebos intrepidos, mas verdes, que se enganavam, e que sem o querer o enganavam tambem a elle.

Depois que voltou de Setubal, advertido pela visinhança dos inimigos, retrahiu-se das ovações plebeias, e applicou-se á organisação dos meios de defeza, primeira e suprema necessidade, a que attendeu tarde, desajudado, e com menos informação da sciencia militar, do que lhe cumpria.

Os embaraços, que lhe tolhiam as acções e os passos, eram graves.

Tratou de fortificar a margem direita do Tejo, e teve de lamentar a ausencia de engenheiros e de officiaes aptos. As obras correram vagarosas para a urgencia do tempo, e imperfeitas para a resistencia, que precisavam oppor.

Procurou alistar tropas e disciplina-las; pediu soccorros estrangeiros; e confiou de mais n'elles, e esta demora cavou-lhe a ruina, porque no paiz só tinha em redor de si paizanos inertes, camponezes boçaes, e officiaes mechani-

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 263. — Herrera — *Historia general*, liv. x, cap. xi, pag. 409.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cos incapazes de se moldarem ao rigor dos exercicios militares. Nenhum d'elles podia, alem d'isso, despedir-se do officio para seguir exclusivamente a vida de soldado [1].

Nomeou seu general o governador das armas do Alemtejo, D. Diogo de Menezes, e almirante das naus, galés e galeões surtos no rio a D. Jorge de Menezes. Nenhum d'elles, por desgraça, correspondeu ás esperanças da escolha.

Sem exercito, sem cabos de guerra, sem dinheiro e munições, contemplava com estoica serenidade os progressos dos terços hespanhoes, imaginando talvez que a Providencia obraria milagres para fazer triumphar a sua causa!

Cuidaria acaso que as populações se insurgiriam como um só homem no caminho dos castelhanos, e que detrás de cada penha, de cada arvore e de cada mouta da estrada se levantaria um vingador dos seus direitos e um defensor da independencia patria? Acreditaria que o fosso natural do Tejo, cortando a passagem aos esquadrões de Filippe II, offuscada a reputação do duque de Alva e dos capitães, que o auxiliavam, os constrangeria a verem-se naufragar nos escolhos de uma empreza, que tinham meditado como politicos e traçado como guerreiros?

Ao seu lado faltavam pessoas instruidas, familiares com as armas, e habilitadas para descriminarem os verdadeiros intentos dos contrarios das apparencias e fingimentos, que a sciencia militar emprega para os encobrir.

Crendo com alvoroço pueril noticias divulgadas para o distrahir, suppoz de leve, que os hespanhoes iam passar a Santarem para depois marcharem sobre Lisboa, e sem mais fundamento do que a suspeita desguarneceu a capital para acudir áquelle phantastico perigo, desviando os

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 263. — Herrera — *Historia general*, liv. x, cap. xi, pag. 409.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cuidados de Setubal, que tanto lhe importava conservar, justamente no momento, em que o velho general de Carlos V occupava Alcacer, recolhia os destacamentos enviados ao Ribatejo, e principiava a investir a villa, que o prior deveria defender a todo o trance como uma das portas mais seguras e preciosas do territorio sujeito ao seu poder [1].

Sobresaltado com a revelação da verdade, que não soubera prever, nem acautelar, no meio de uma actividade em parte ociosa, em parte turbulenta, e mais nociva do que proficua, tentou reparar o erro. Chamou as levas que tinham partido para Santarem, e impaciente saíu elle proprio a diligenciar o soccorro, pedindo, supplicando, ameaçando. No fim arrancou apenas a alguns fidalgos e pessoas menos obscuras a promessa de acompanharem os bandos collecticios, que apressava fóra de sezão para os encaminhar sobre Setubal.

Ninguem se lhe offereceu voluntariamente, e todos cederam queixosos ao receio, ou á idéa de se resgatarem com escusa da pesada obrigação. Quando chegou a hora do alarde retrataram-se-lhe os futuros, que devia esperar, n'este mal agourado exemplo. Os nobres, poucos e indecisos, haviam-se esquivado com diversos pretextos; o povo credulo, ou indolente, convertêra as jactancias em escrupulos, e duvidava derramar o sangue dos catholicos. Fugiu-lhe assim o maior numero, desertando uns abertamente, adoecendo outros a proposito, homisiando-se muitos, e deixando quasi todos passar por cima da cabeça esta primeira nuvem tempestuosa [2].

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 263 e 264. — Herrera — *Historia general*, liv. x, cap. xi, pag. 409.

[2] Ibidem, liv. v, pag. 264. — Traducção de Nardin, edição de Besançon, anno de 1596.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

N'este aperto valeu-se da auctoridade dos novos magistrados postos por elle. Mas estes, sem experiencia e sem raizes nos empregos, mal vistos, ou ineptos, vangloriando-se dos effeitos da intimidação, que ensaiavam debalde, nada alcançaram, e tudo confundiram.

A justiça sem força, nem oraculos dignos de respeito, era apenas um nome vão no meio das convulsões da anarchia, preludio dos accessos de furioso delirio, que de ordinario caracterisam as ultimas crises demagogicas [1].

A impunidade de alguns estimulava os vicios e os crimes de muitos. As leis suspensas, ou tornadas instrumento das facções, não protegiam, nem castigavam com igualdade. A suspeita de menos dedicado á causa do prior do Crato, ou o menor indicio de affeição aos seus adversarios, bastavam para os direitos de cidadãos e até os fóros de homem lhes serem negados, constituindo-se os arruadores da plebe em ministros da vindicta publica. O espectaculo das affrontas feitas pelos discolos aos que incorriam na sua animadversão era quotidiano e afflictivo, apedrejando as casas e as pessoas de uns, e arrastando outros aos carceres entre vaias, motejos e apodos.

As auctoridades na maxima parte dignas d'estas scenas deploraveis confirmavam-as como cumplices das demasias populares, quando não se introduziam como actores, ordenando sequestros arbitrarios, e prisões contra os que se negavam a alistar-se nas mangas insubordinadas da milicia, ou a prodigalisarem os bens, saciando a cobiça dos que fallavam em nome da patria e do serviço do rei para desviarem dos cofres publicos para os seus avultados tribu-

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 264.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tos em virtude dos pedidos forçados, com que batiam á porta dos abastados [1].

Os negociantes de grosso trato, expostos pelo seu commercio, e pela fama da sua opulencia á avidez d'estes proconsules, eram as victimas immoladas mais vezes nas aras do seu patriotismo. Se não pagavam immediatamente as sommas, que lhes lançavam, viam-se desacatados, e raros escapavam a alguma calumnia que lhes custasse a liberdade; se montavam a cavallo para saír da cidade accusavam-nos, e colhiam-nos ás portas como desertores convictos.

O louvor na bôca de algum dos parciaes de Hespanha equivalia para o individuo que tinha a desgraça de o merecer a uma sentença de confisco, quando não provocava logo mais rigorosa pena. A severidade dos exactores attestava a pobreza de meios pecuniarios, e a atrocidade das ordens do governo. Todos os artificios e violencias para bater moeda se figuravam equitativos aos que lhe desejavam agradar. Quem tinha processos de contas pendentes com a fazenda era intimado para entrar no erario com as quantias devidas, embora fosse credor do dobro. As armas e os cavallos não paravam nas mãos de quem os possuia senão até serem arrestados como propriedade publica. Os pagamentos suspendiam-se; e os moradores da cidade coegidos a residir n'ella, e a supportar o peso intoleravel das collectas impostas por agentes, que se investiam não poucas vezes a si mesmos nas funcções de cobradores, em vão lamentavam as calamidades e tribulações dos tempos [2].

Os habitos das ordens militares, sobretudo a cruz dos cavalleiros de Christo, se não eram vendidos quasi em lei-

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 264 e 265. — Herrera — *Historia general*, liv. x, cap. xi, pag. 409.

[2] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 264 a 266.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lão a compradores obscuros, concediam-se por empenho a individuos sem merecimentos. Os christãos novos, excluidos antes de todas as honras e officios da corôa, reanimados pela protecção do filho de Violante Gomes, alcançavam da sua mal aconselhada generosidade quanto lhe requeriam, ainda menos em memoria dos serviços prestados ao prior nas horas de adversidade, do que em virtude da facilidade com que sabiam insinuar-se no seu agrado.

Não contente com estas innovações, que feriam ao mesmo tempo os interesses, as crenças e a gravidade do caracter nacional, D. Antonio levou ainda mais longe as condescendencias e o desprezo dos usos e preconceitos publicos.

Quebrando a prohibição, que vedava o uso de quaesquer armas aos escravos pretos, muito numerosos na capital, permittiu que se arregimentassem, e que rompendo as algemas da servidão formassem corpos sujeitos a capitães proprios, nomeados pelo governo, isentando os que se alistassem da obediencia devida aos senhores, sem indemnisar a estes as perdas padecidas com esta alforria forçada.

As consequencias de similhante bando foram as que ministros mais sisudos deveriam ter antevisto.

Os escravos reuniram-se, e julgando-se livres por decreto real, fugiram aos senhores, e correndo em tropel pelas ruas da cidade, lançavam mão das armas e cavallos, que encontravam, ameaçando com injurias a quem lh'os disputava [1].

O patrimonio real não podia merecer mais contempla-

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 264 a 266. — Herrera — *Historia general*, liv. x, cap. xi, pag. 409.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ção do que os bens, a vida e a segurança dos cidadãos. Os thesoureiros coegidos por homens violentos entregaram o pouco, que tinham arrecadado em epocha de tanta miseria e estreiteza; e os guarda-joias, entre a ameaça das iras do principe e o prompto effeito d'ella, cedendo ao imperio da força, deixaram arrebatar os diamantes da corôa, e as preciosidades com que a Africa e a India desde os annos venturosos de D. Manuel enriqueciam o diadema dos nossos monarchas. Entre outras cousas deplorou-se a perda dos soberbos jaezes cravejados de pedras, que a opulencia de um dos regulos da Asia enviára como brinde á nossa côrte [1].

A par d'estes ricos despojos consumiram-se as sommas que o cardeal D. Henrique ajuntára para o resgate dos portuguezes captivos em Barberia. A necessidade, ou a cobiça apertou de modo, que nem as quantias depositadas nos conventos e mosteiros se remiram de caír na voragem, que tudo absorvia inutilmennte, embora pertencessem a amigos dedicados do prior do Crato, ou aos orphãos e menores. Se por desgraça eram denunciadas, difficilmente escapavam ás garras insaciaveis dos verdugos d'estas execuções fiscaes. A prata das igrejas em partes offerecida, e em partes confiscada, seguiu o mesmo caminho sem inventarios, nem esclarecimentos, que declarassem ao menos a importancia do emprestimo, ou antes da expoliação.

Para remate de tantos erros e violencias deu-se licença aos frades para se armarem, e com geral escandalo do povo e dos religiosos sinceros muitos appareceram nas praças, profanando o habito monastico com visagens bel-

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 264 a 266. — Herrera — *Historia general*, liv. x, cap. xi, pag. 409. — Isidro Velasques Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXIII, pag. 60 v. e 61.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

licosas tão vãs para a guerra, como estranhadas n'elles, e no poder que lh'as consentia. Alguns clerigos, estimulados pelo desejo de imitar os monges mundanos, vestiram tambem couraças e enlaçaram capacetes, vituperando os seculares, que os não acompanhavam [1].

Os forasteiros viviam expostos a todas as inclemencias e rigores, dictados ao vulgo pelo odio contra os estrangeiros, e aos parciaes de D. Antonio pelo receio de novos subornos e traições. N'esta côrte, tão voluvel e inquieta, como a plebe, em que estribava o apoio, as primeiras vozes que chegavam aos ouvidos do principe convenciam-o como verdades, embora logo depois as segundas prevalecessem, desvanecendo-as. Os principaes conselheiros do prior de Crato, desunidos entre si, desconfiados da sorte da empreza, que sustentavam, e pouco amadurecidos para representarem o grande papel, que as circumstancias promettiam a quem soubesse desempenhalo, olhavam mais aos proprios melindres e vaidades, do que ao exito de tão complicada crise. O bispo da Guarda, o conde de Vimioso, D. Manuel de Portugal, Duarte de Castro, e Diogo Botelho, o Velho, repartiam entre si dilacerados por internas rivalidades, todo o valimento e auctoridade [2].

No conflicto e confusão de similhante estado, na realidade anarchico, não admira, que muitos mesmo dos que no começo tinham saudado em D. Antonio um libertador do reino, vendo-se opprimidos e maltratados, convertessem instantaneamente as sympathias em resentimento e aversão. O lastimoso espectaculo de um poder desregra-

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 264 a 266. — Herrera — *Historia general*, liv. x, cap. xi, pag. 409.

[2] Ibidem. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, fol. 98 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do, incapaz de corresponder ás responsabilidades, que assumíra, e só escorado nos impetos da plebe e nas violencias de homens sem conceito, não podia deixar de desenganar os menos credulos, mostrando-lhes como inevitavel a sua quéda em um futuro proximo.

Os mais queixosos das temeridades de D. Sebastião e das irresoluções senis de D. Henrique, em presença do triste ensaio d'este governo irreflectido e devastador, confessavam arrependidos, que se o primeiro peccára pela arrogancia dos privados, e o segundo pela fraqueza do monarcha, a injustiça triumphante com o imperio do filho do infante e dos que o rodeavam, fazia esquecer, e tornava quasi saudosos os tempos tão censurados dos outros dois reis.

Aquelles que ainda queriam resistir á evidencia, redarguiam para desculpar o prior, que o seu coração e boas inclinações o absolviam do odio excitado pelos que mandavam em seu nome; mas não ousavam negar a debilidade do caracter do principe, a docilidade com que tolerava a cobiça, o modo despotico dos ministros, e a funesta incerteza de juizo, que o submettia como pupillo ás paixões e vinganças de validos, que devêra reprimir, em vez de os alentar nos abusos, que praticavam [1].

Entretanto no meio de tantos erros, apprehensões e cuidados uma qualidade sempre realçou a indole de D. Antonio, attenuando em parte os seus defeitos; tão activo e incansavel contra a má fortuna como remisso e pouco habil em se aproveitar dos ensejos favoraveis, parecia descansar de uma fadiga mettendo logo hombros a outra ainda maior.

Apenas o povo de Santarem lhe pousou na fronte a co-

[1] Conestagio—*União de Portugal*, liv. v, pag. 264 a 267.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rôa vacillante, que cedo havia de deixar calcar aos pés do duque de Alva, de Sancho de Avila, e do marquez de Santa Cruz, tratou immediatamente de estreitar ainda mais intimas as ligações, que em segredo o uniam como pretensor aos gabinetes de França e de Inglaterra; e não foi sua a culpa, se as cartas, que escreveu, não chegaram em tempo util, ou não produziram o desejado effeito.

A necessidade, ou a inclinação, decidiu-o a incumbir da entrega de importantes despachos para a côrte de Henrique III o consul francez em Lisboa Pedro de Or, e segundo affirmam os escriptores, commetteu-lhe alem d'isso a missão delicada de alistar soldados e de contratar officiaes experimentados, que o viessem ajudar a repellir a invasão. Foi pouco afortunado o mensageiro em ambos os negocios.

Os soccorros, que havia de custear com o dinheiro, que lhe fôra confiado, ou porque encontrasse difficuldades que não soube vencer, ou porque se apropriasse, como o accusam, das sommas recebidas, nunca atravessaram os mares [1].

As supplicas, filhas da tribulação de ter de se medir com tão poderoso adversario, como Filippe II, sem recursos para entreter a luta, não demoveram o rei christianissimo.

O embaixador de França em Madrid, mr. de Saint-Goard, assim que teve noticia da acclamação do prior do Crato, expedida de Badajoz em 27 de junho e 1 de julho, dirigiu á sua côrte um officio em cifra, estranhando o procedimento dos governadores do reino, deplorando as rivalidades e discordias que separavam D. Antonio e o duque

[1] Bibliotheca imperial de Paris, codice 228-5, documento 112. — Despacho de Henrique III a Saint-Goard de 11 de setembro de 1580. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, fol. 102.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Bragança, e annunciando quasi como inevitavel o triumpho rapido do principe castelhano. Sempre fiel aos principios, que advogára constantemente, o ministro lamentava, que occasião tão propicia aos interesses do seu paiz não podesse ser aproveitada por causa das commoções civis e religiosas, que o dilaceravam a esse tempo [1].

As maiores difficuldades, porém, que se oppunham á intervenção requerida pelo filho do infante D. Luiz eram mais filhas do caracter do ultimo Valois, e do ciume dissimulado contra os designios de sua mãe Catharina de Medicis, do que do embaraço ostensivo, que se allegava. Muitas decisões deliberadas no conselho d'estado por influencia da princeza italiana encontravam no gabinete a má vontade do monarcha e dos ministros. Não concorrêra pouco tambem para o desviar de um rompimento com a Hespanha o estado da fazenda. As suas tropas achavam-se por pagar, e as guarnições das praças de guerra soltavam clamores por não receberem os soldos. A nação gemia esmagada debaixo do peso de contribuições mal repartidas, e peior administradas, e a côrte, luxuosa e prodiga, já não descobria invenção possivel para occorrer aos apuros que a apertavam.

Em circumstancias taes não era para admirar, que o rei, perturbado pelas inquietações domesticas, e coegido pela imperiosa voz das necessidades publicas, respondesse com subterfugios ás infundadas pretensões de sua mãe, e por mais que receiasse ver dilatado o poder maritimo e continental de Filippe II, não se atrevesse a exigir de subditos queixosos sacrificios de sangue e de tributos

[1] Bibliotheca imperial de Paris, codice 228-5, documento 112. — Officio de mr. de Saint-Goard datado de 22 de agosto de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para alimentar uma guerra distante, cuja utilidade politica não seria facil persuadir-lhes.

Nas suas cartas participava D. Antonio a Henrique III a sua exaltação ao throno, e o desejo vehemente, que o animava, de contrahir com a França uma alliança solida, promettendo attender e compensar os direitos, que Catharina de Medicis invocára no pleito de successão.

O soberano francez, ao que parece, demorou a sua resposta ao novo rei, e contentou-se com as confidencias artificiosas, feitas a Saint-Goard, nas quaes se mostrou aggravado do acto violento do herdeiro de Carlos V, o qual, dizia elle, appellando para as armas, não só interrompêra a acção ordinaria da justiça com prejuizo dos outros pretensores, mas abrira o fatal exemplo de calar o direito com a força, exemplo que nem sua mãe, nem elle seguiriam, prezando mais o socego da christandade, do que nenhuma outra consideração particular.

Concluia, communicando-lhe, que a rainha viuva mandava a Portugal um fidalgo da sua casa para se informar do estado dos negocios, e advertindo-lhe, que sendo natural que o embaixador de Hespanha em Paris tivesse avisado a sua côrte, de que Strozi e outros capitães italianos (talvez por insinuação de Catharina de Medicis), queriam embarcar com Francisco Barreto, a fim de servirem os portuguezes, cumpria que elle respondesse ás arguições, observando que estes officiaes eram soldados aventureiros sem emprego em França, e que abraçavam por isso o partido mais vantajoso ao adiantamento da sua carreira [1].

De todos estes factos deduz-se claramente, que o prior do Crato implorou inutilmente os auxilios d'este alliado

[1] Bibliotheca imperial de Paris, codice 228-5, documento 112. — Despacho de Henrique III ao seu embaixador em Madrid datado de 11 de setembro de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

irresoluto, e que a boa vontade da rainha mãe, contrastada pelas alterações da França e pela pobreza do paiz, se limitou ao recrutamento feito na Bretanha para tripular os navios, que mais tarde figuraram na desgraçada expedição de Pedro Paulo Strozi, recrutamento intentado, como se deprehende d'este despacho, antes de setembro de 1580, mas só realisado muito depois, quando a victoria já havia entregado o sceptro de D. Manuel, disputado em uma só peleja, nas mãos do fundador do Escurial.

Na côrte ingleza os esforços do prior do Crato não foram tambem felizes.

A rainha Izabel, como sabemos, detestava a politica e talvez a pessoa do monarcha hespanhol; ouviria como boa nova a noticia da sua derrota; e desejava muito por certo, que D. Antonio, o duque de Bragança, ou ambos reconciliados, castigassem o orgulho castelhano; mas a reflexão corrigia n'ella os impetos do coração, e moderava os impulsos das paixões.

Informada da verdadeira posição das cousas nunca acreditou, que um partido pequeno, sem chefes, nem raizes fundas no paiz, como o do prior, podesse alcançar a victoria, que só toda a nação unida alcançaria a preço de grandes sacrificios.

A acclamação de D. Antonio figurou-se-lhe uma aventura, a que a fortuna poderia vir a dar vulto, mas a que as probabilidades humanas pareciam por ora contrarias. Um reino desfallecido e decadente, um pretensor coroado pela plebe no meio de tumultos, desamparado da nobreza, do clero influente, e das classes medias, e hostilisado por uma parcialidade numerosa, avida e impaciente de sentar no throno o estrangeiro, representaram-se-lhe elementos muito duvidosos para arriscar sobre elles na defeza da causa do filho do infante D. Luiz os vassallos e os thesou-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ros. Apesar d'isto ia acompanhando com a usual vigilancia todos os successos importantes da peninsula. Alguns dos ministros, que attendia, mais ousados, ou menos prudentes, tentaram por vezes, mas debalde, move-la a saír da contemplação calculada, com que assistia de longe á luta travada em Portugal entre contendores tão desiguaes.

Aguardaria algum lance mais opportuno para lançar de repente a espada da Gran-Bretanha na balança, ou conhecendo a indole religiosa do nosso povo, receiava aggravar ainda os obstaculos, ministrando á facção castelhana o thema tão grato á intolerancia, da presença dos soldados protestantes em volta dos estandartes de um principe catholico?

É provavel que todos estes motivos dominassem o seu animo; e o mau exito da expedição de Drake e Norris annos depois não desmentiu a sabedoria d'esta apprehensão, se ella na realidade lhe occorreu.

Entretanto, por ordem sua o governo inglez tinha estabelecido em Lisboa um agente, Rotolpho Holder, alem de outros emissarios occultos, cujas informações recebidas, antes e depois do periodo, em que nos achâmos, não pereceram de todo.

As correspondencias sobre Portugal, e as de Holder em especial, corriam pela repartição do doutor Thomás Wilson, embaixador que fôra de Izabel junto da côrte de D. Sebastião no anno de 1567, ao qual mandava sempre ouvir ácerca dos assumptos, que nos diziam respeito.

As communicações de Rotolpho, menos exactas ás vezes do que seria para desejar, subiam ao conhecimento de Izabel nas cartas escriptas ao conde de Leicester por Wilson, tambem encarregado da direcção dos negocios dos Paizes Baixos.

Este ministro de quem a altiva filha de Henrique VIII confiava os segredos de maior ponderação, e a remessa dos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fundos e letras de cambio para o pagamento dos seus emissarios nos dois paizes, debalde aconselhou em frequentes lances uma politica menos assombrada. N'este ponto a vontade da rainha, superior á sua e á de todos, constrangia-o a executar aquillo mesmo, que desapprovava, como acontecia em outras materias a Burleigh, Walsingham e ao proprio Leicester [1].

O systema de restricta economia, de que a princeza se não apartava senão em raros momentos, e com mui justificados motivos, oppunha-se aos ambiciosos commettimentos, que suggeriam os conselheiros deslumbrados pelas prosperidades de um governo firme e esclarecido; e Wilson, deplorando que a parcimonia excessiva de Izabel mallograsse a maior parte das emprezas, que a seu ver lhe podiam engrandecer o reinado, em uma de suas confidencias dizia com louvavel liberdade, que rogava a Deus, que similhantes economias fossem tão uteis á Inglaterra como a rainha imaginava.

Todas estas rasões, umas politicas, outras pecuniarias, e todas circumspectas tinham inspirado a Izabel a resolução de não se ingerir directamente n'esta questão dynastica; mas de a seguir com attenção nos seus incidentes, animando com o estimulo de promessas equivocas, que a não obrigassem, os contendores e os partidos, que podessem contrastar nas Hespanhas os orgulhosos pensamentos de Filippe II.

Se a França tivesse annuido á alliança offensiva, que lhe propozera a tempo para as duas potencias reprimirem os

[1] A presença de varios agentes britannicos em Portugal, e a intervenção do dr. Thomás Wilson nas negociações relativas ao nosso paiz, constam de uma numerosa serie de documentos pertencentes ás vastas collecções depositadas no museu britannico e no State Papers Office de Londres.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

progressos da monarchia de Carlos V, alliança que o interesse maritimo e commercial tornaria proveitosa para ambas, é de crer que a rainha não hesitasse em auxiliar sem disfarce a causa de algum dos pretensores nacionaes, juntando ás d'elle as suas armas; mas desamparada da cooperação do gabinete do Louvre, que se recusou como vimos, e conhecendo pelos seus agentes o verdadeiro estado de Portugal, não devemos espantar-nos, se ella cruzou os braços, e constrangida viu consummar com magua a união, que tanto desejava embaraçar.

Antes dos fins de maio d'este anno, já Holder, Walsingham, Waade, Wilson e Parry com outros ministros e emissarios, não interrompiam os avisos e conferencias, correspondendo-se activos nas differentes côrtes em que se achavam, amiudando as consultas, e provando na curiosidade das noticias, e no modo por que ajuizavam d'ellas, a importancia que toda a Europa ligava a este episodio tão notavel da agitada existencia do seculo XVI. Mas á vigilancia diplomatica não responderam os armamentos e soccorros, que D. Antonio supplicava, e que na sua impaciencia de reinar antecipára, annunciando-os de leve como proximos a sair dos portos de França e da Gran-Bretanha ao primeiro rebate da invasão hespanhola. O principe portuguez achou-se, pois, só e quasi desarmado diante do seu adversario. Devia espera-lo. Para os alliados, que chamava, acudirem em seu auxilio, era indispensavel, que uma grande victoria lhe segurasse primeiro a corôa. A fortuna voltou-lhe as costas, e as tentativas posteriores mal concebidas e peior executadas serviram só de attestar, que as occasiões perdidas não se recuperam facilmente [1].

[1] As illusões do prior do Crato ácerca da protecção das potencias emulas de Filippe II foram de certo uma das causas principaes de elle se abalançar a pedir e aceitar a corôa.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Emquanto por este lado fugia a esperança aos portuguezes, a protecção do Vaticano, impetrada pelos nossos ministros, e instada com vozes sentidas por alguns dos pretensores, pouco effeito promettia pelas delongas e ambiguidades da chancellaria romana.

Gregorio XIII, pungido de escrupulos, e naturalmente bem inclinado, não podia sem magua ver sujeitar uma nação tão religiosa e reverente; mas não ignorava tambem, que para a sua auctoridade não ficar desacatada lhe cumpria proceder com summo resguardo e meditação. O rei de Castella, visinho poderoso e estrenuo defensor da unidade catholica, não era um soberano, que a curia devesse tratar com menos decoro, ou que ousasse contrariar abertamente.

Por outra parte não seria de pessimo exemplo e de vivo escandalo, que o pae commum dos fieis, surdo ás justas queixas e indifferente aos gemidos dos oppressos, embainhasse a espada de S. Pedro, quando a rasão, o direito e o bem da christandade mandavam que estranhasse a violencia e as armas de um potentado, que tudo esquecia para saciar a ambição?

N'este conflicto, em que os mandamentos da religião pelejavam com os interesses temporaes, o successor dos apostolos, revolvendo comsigo e com os cardeaes da sua intimidade esta nova tribulação, que vinha perturbar a paz do orbe catholico, decidiu-se a enviar ás Hespanhas um legado, homem de annos e virtudes, e dotado de indole conciliadora, emfim digno da missão pacifica, que lhe incumbia.

Demorava-o, porém, a difficuldade da escolha, e depois que transpirou o segredo da resolução, ainda o suspenderam mais os empenhos dos que pediam a legacia pela importancia, que lhe attribuiam, tendo de tratar com prin-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cipes generosos, e de tomar o pulso a tão soberbas pretensões [1].

Estas duvidas fizeram-o protrahir a eleição até que a noticia da morte do cardeal D. Henrique lhe não consentiu deter-se mais. Decorridos dois ou tres dias sobre a nova do fallecimento do rei, em 10 ou 11 de março, reunida a congregação dos cardeaes, depois de discorrer com elles sobre os infortunios de Portugal, e de se mostrar inteirado da verdade, cousa ardua quando tantas paixões trabalhavam por a desfigurar, o pontifice terminou, declarando, que a consciencia não lhe permittia contemplar silencioso as infelicidades, que amarguravam um reino credor de melhor sorte pelos grandes serviços prestados á igreja pela dilatação da fé nas remotas regiões da Africa, Asia, e da America; e acrescentou, que em obediencia ás obrigações do seu caracter evangelico assentára, que o modo suave e efficaz de atalhar o incendio consistia em designar desde já um varão qualificado, que fosse o interprete dos sentimentos da santa sé na presença dos monarchas e dos povos.

No consistorio convocado na quarta feira seguinte communicou o papa ao sacro collegio os despachos do nuncio Frumento sobre a morte de D. Henrique; e no dia 11 mandou celebrar exequias solemnes pelo seu eterno descanso na capella de S. Sixto, assistindo sua santidade, e officiando o cardeal Alciati, vice-protector de Portugal, por se ter escusado o protector cardeal Farnesi, allegando que não havia exemplo de um bispo honrado com a purpura cantar missa funebre senão em exequias pontificaes [2].

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 268 v. — Officio de Moura em 9 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.)

[2] Archivo nacional da torre do tombo. — *Corpo chronologico*, part. I, masso 111, documento 84. — Carta escripta em ita-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Gregorio XIII calou ainda por alguns dias o nome do legado, correndo pela cidade as mais oppostas versões inventadas pelas repugnancias, ou pelas sympathias de quem as propalava. Queriam uns que estivesse apontado para tão elevado cargo o cardeal Sforza, e sustentavam outros que se enviaria o capello ao nuncio de Lisboa com a nomeação de legado. N'este meio tempo uma carta da duqueza de Bragança, datada de 7 de março, veiu alimentar as conjecturas que serviam de base ás fabulas dos novelleiros.

Escrevendo a Farnesi, a princeza implorava o seu valimento, rogando-lhe que obtivesse do vigario de Christo a prompta enviatura ás Hespanhas de um legado *à latere* munido dos poderes necessarios para impedir que Filippe II prevalecesse pela força, porque reduzido a tão rigorosa extremidade, o paiz aceitaria de certo os soccorros offerecidos pela França, ou pela Inglaterra, o que talvez fosse origem de uma guerra geral. D. Catharina concluia insistindo muito nas suas esperanças e direitos, e alludindo com certo desdem ao prior do Crato, dizia unicamente d'elle, que andava em campo feito rei da plebe [1].

Esta supplica e a urgencia das circumstancias, forçaram o papa a manifestar emfim a sua escolha, mandando a cruz de legado em Portugal ao cardeal presbytero do titulo de Santa Maria, Alexandre Riario, noticia que um agente nosso participou aos governadores do reino

liano sem assignatura, e datada de Roma em 12 de março de 1580.

[1] Archivo nacional da torre do tombo.—*Corpo chronologico*, part, I, masso 111, documento 85.—Carta anonyma em italiano tambem da mesma letra da primeira, escripta de Roma em 9 de abril de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em 9 de abril, tendo a nomeação sido feita antes do dia 3 [1].

Os hespanhoes não levaram a bem a decisão do pontifice em tal momento, nem se louvaram muito da escolha da pessoa. D. Christovão, advertido por Antonio Pinto, homem adiantado em idade, circumspecto, e pela sua residencia em Roma mui conhecedor do caracter dos prelados e cardeaes, descrevia em 2 de maio a seu amo o novo legado como um ecclesiastico de acanhado entendimento, muito inclinado ao duque de Bragança, com o qual se correspondia, e pouco accessivel a seducções tendentes a desvia-lo da fidelidade, com que desejava servir o pontifice, e satisfazer como escrupuloso ao que a evidencia lhe dictasse [2].

Este era tambem o conceito formado de Riario pelo embaixador de Henrique III em Roma, mr. Dabain.

Avisando a sua côrte de que o legado determinára atravessar a França, acrescentava depois de uma larga conversação com elle, que de suas respostas colligíra, que partia disposto a conformar-se em tudo com as instrucções recebidas, trabalhando em Portugal por aplacar os animos e convencer os contendores a sujeitarem os seus direitos á decisão dos juizes nomeados no reinado de D. Henrique.

O ministro francez não se esqueceu, como é de crer, de alludir ás phantasticas pretensões de Catharina de Medicis, assegurando-lhe todavia, que o rei christianissimo seria o

[1] Archivo nacional da torre do tombo — *Corpo chronologico*, part. I, masso 111, documento 85.

[2] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 254. Officio de Moura em 2 de maio 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.) — Bibliotheca imperial de Paris, codice 345, pag. 1099 (fonds Colbert). — Despacho de mr. Dabain de 2 maio de 1580.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

primeiro a obedecer ao que ordenasse sua santidade, comtantoque todos obrassem do mesmo modo. A replica do enviado romano foi mais artificiosa, do que inculcava o retrato d'elle feito por Antonio Pinto. Não lhe escapando uma palavra, que alentasse, ou destruisse as esperanças da rainha viuva, encareceu os religiosos principios de Henrique III e de sua mãe, promettendo que para melhor persuadir os outros pretensores começaria sempre por lhes citar este bello exemplo, que nenhum por certo deixaria de seguir.

Em Roma, dizia Dabain, encerrando o seu officio escripto em 2 de maio, desejam todos que o papa seja o unico arbitro no pleito da successão; mas receia-se que Portugal o não admitta, insistindo pela sentença [1].

As intenções do pontifice, ao que parece, eram mais modestas, do que suppunham os discursadores.

Movido por sentimentos piedosos limitava-se a pedir a todos socego e serenidade, a afastar do conflicto o impeto das armas, e a instar com Filippe II para que, depondo a soberba e o orgulho, annuisse ao julgamento decretado por D. Henrique e pelas côrtes de Lisboa em 1579 [2].

A vinda do legado na melindrosa conjunctura, de que pendiam os negocios, com o exercito a ponto de marchar, e todas as disposições tomadas para a rapida occupação de Portugal, inquietou o espirito do rei catholico. Ouvir o cardeal e desprezar publicamente as admoestações do successor dos Apostolos era acto pouco conforme com a veneração e obediencia, que o herdeiro de Carlos V se pre-

[1] *Documentos, memorias e correspondencias*, part. II, fol. 268 v. —Officio de Moura de 9 de maio de 1580. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa.) —Bibliotheca imperial de Paris, codice 345.— Despacho de mr. Dabain em 2 de maio de 1580.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

zava de ostentar para com a santa sé; ceder, aquartelar as tropas, e aguardar que a causa da successão fosse resolvida no meio dos seus inimigos, e sob a ameaça constante do povo e das facções, equivalia a perder o trabalho e as despezas de dois annos de laboriosos esforços.

De que fórma seria mais prudente, e ao mesmo passo mais politico desatar este laço, que vinha de subito prender-lhe as mãos?

D. Christovão de Moura e outros ministros imputavam a culpa ás diligencias dos embaixadores portuguezes em Roma, e ainda mais á falta do commendador mór D. João de Zuniga, cuja ausencia motivada pelo vice-reinado de Napoles deploravam como origem d'estes e outros revezes, que os interesses hespanhoes ali tinham padecido ultimamente. Entretanto arguições e lastimas tardias não remediavam o mal; e tratou-se com zêlo de descobrir um artificio, que sem deslustrar o caracter apostolico da missão, a inutilisasse. O vagar com que o legado principiára a jornada e proseguia n'ella não coadjuvou pouco os estadistas castelhanos. Riario comprazia-se talvez de mais em saborear as pompas, com que em França, nas terras principaes, viu acatada a sua dignidade, e exaltada com testemunhos espontaneos a devoção dos catholicos, ajoelhados perante a sua auctoridade espiritual.

Entrete-lo com solemnidades, que pareciam lisonjea-lo; demora-lo com festejos e galas; e sem que elle o entendesse, rete-lo distante do theatro da guerra até que a victoria assegurasse o triumpho, foram as ordens expedidas pela côrte a todas as cidades e villas de Hespanha situadas no caminho, que o cardeal havia de pisar segundo o seu itinerario [1].

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, cap. XXVIII, liv. XII, pag. 1095.— Herrera—*Historia general*, liv. X, pag. 407.—

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Os magistrados, o clero e os fidalgos a fim de se fazerem lembrados do soberano nada omittiram para que o recebimento do cardeal fosse tão vistoso e demorado como as ordens secretas de D. Filippe o tinham prescripto. Rivaes na magnificencia e nos regosijos faustosos, e competindo entre si sobre qual saberia reter por mais tempo em suas villas e terras o homem, que trazia nas mãos o ramo de oliveira, e que simples de coração e innocente na vaidade se deixava illaquear e adormecer, tudo pozeram em pratica para o levarem a consumir em ocios mundanos as horas, de que deveria mostrar-se avaro se comprehendesse a santidade da missão, e a responsabilidade de perder o momento de se interpor com proveito entre a oppressão e a liberdade do afflicto povo, que vinha amparar com o auxilio das armas espirituaes.

Quando entrou em Badajoz já Setubal estava rendida e D. Antonio com poucas esperanças [1].

O duque de Bragança, despedido dos governadores do reino, tinha-se recolhido a Portel, terra aonde se reputava mais seguro, do que no meio de campos inimigos proximos a encontrar-se.

A noticia dos tumultos, a da fugida de D. João Mascarenhas e seus collegas, e a dos rapidos progressos do duque de Alva acabaram de prostrar o animo ao esposo de D. Catharina. Vendo-se quasi só, entre o prior, seu emulo audacioso, e o rei de Castella, rodeado do seu exercito, resolveu submetter-se.

A sua casa quasi real no esplendor, o sangue de prin-

Isidro Velasques Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXX, pag. 67. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 281 a 283.

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XII, cap. XXVIII. — Herrera — *Historia general*, liv. X, pag. 407. — Isidro Velasques Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXX.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cipes, que lhe corria nas veias, e a opulencia e grandeza do seu estado não lhe permittiam arriscar sem o apoio do paiz e da nobreza uma luta, em que vencido perderia quasi tanto como a corôa.

Percebendo já tarde, que as promessas de França e de Inglaterra eram uma illusão, e entendendo por outro lado, que não sobravam forças e vontade ao reinò para combater, deliberou-se a curvar a cabeça á necessidade, prestando com os labios a Filippe II a obediencia, que lhe negava o coração [1].

A quem o sacrificio pareceu de certo mais sensivel foi a D. Catharina, que a indole viril e altiva precipitava das mais orgulhosas esperanças, a que os sorrisos da fortuna podiam eleva-la, constrangendo ao papel de vassalla quem nascêra com brios e direitos para reinar!

Mas deveria ella por soberba desafiar ainda maiores adversidades, expondo-se a si e aos seus como o filho do infante D. Luiz, cujas unicas riquezas se cifravam nos seus ambiciosos pensamentos, ou correr como elle as temerarias aventuras de uma luta, que tanto ajudaria o rei catholico nos seus planos de absoluta dominação?

O amor de mãe e de esposa, a reflexão despreoccupada, e o cuidado de deixar salvas e intactas para tempos mais felizes as idéas agora mallogradas, influiram seguramente no espirito da princeza, convencendo-a a consentir em um acto doloroso, e mais cruel ainda pela consideração, de que lhe fugia das mãos a herança de seu pae, por culpa da inveja, das rivalidades e da incerteza dos homens e das cousas. Era triste ver tudo naufragado quasi á en-

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I, pag. 1164. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, fol. 94 v. — Conestagio — Traducção de Nardin, liv. V, pag. 201 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

trada do porto, quando o começo lhe augurára tão auspicioso fim.

Na carta dirigida pelo duque a D. Filippe, disfarçando o resentimento da injuria pelo assalto de Villa Viçosa, não lhe encobria elle que ceder á violencia não era reconhecer a rasão. Retirando-se de Setubal, aonde a figura que representou fôra, com dissemos, pouco adequada para lhe grangear sympathias, o esposo de D. Catharina tinha lavrado o ultimo protesto da justiça contra as armas em um escripto memoravel, fundado em sisudos argumentos, escripto que não podia ser escutado no meio do ruido de tantas perturbações, mas que sobreviveu como documento historico para confirmar os direitos invocados pela filha de D. Duarte [1].

Sem desmentir este derradeiro brado da verdade, suffocada pela força, D. João de Bragança propoz ao monarcha hespanhol o esquecimento de suas pretensões uma vez que os soldados castelhanos lhe respeitassem as terras e os vassallos. Lembrava-lhe, que nunca havia tramado a menor conspiração, nem promovido alterações, podendo-o fazer como donatario de senhorios tão extensos e povoados, e tão opulentos pela riqueza d'elles, que muitos escriptores hespanhoes diziam que abraçavam quasi a terça parte do reino; mas que tranquillo e submisso guardára sempre o seu juramento, esperando da imparcialidade dos juizes, que haviam de sentenciar o pleito da successão, e reconhecer os direitos da duqueza, sua mulher. Terminava, ponderando-lhe, que se não aceitára a concordia proposta no governo do cardeal rei, é porque sempre estivera persuadido de que a sua justiça não soffria contestação, e de que os povos a sustentariam; mas que nas actuaes circumstancias,

[1] Conde da Ericeira — *Portugal restaurado*, tom. I. — Sousa — *Historia genealogica da casa real*, tom. V. pag. 183 e 184.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

preferindo a tranquillidade publica, não duvidava sacrificar-lhe os mais graves interesses da sua familia, promettendo empenhar o poder e valia da sua casa na pacificação do reino, se o filho de Carlos V mostrasse deseja-lo. Declarava ainda que muitos procuradores em côrtes lhe tinham mandado rogar, que se unisse com D. Antonio para a defeza do paiz, e se obrigavam a conseguir d'elle que deixasse o titulo de rei para depois de terminada a guerra se verificar a qual dos dois principes havia de pertencer a corôa, mas que rejeitára tudo, assim como os grandes offerecimentos do prior, logoque fôra acclamado [1].

Se D. João se referia ás negociações ajustadas entre elle e D. Antonio em Santarem, por Phebus Moniz e os deputados, a sua resposta tinha parecido tão segura e affirmativa, que não poucos estranharam que horas, ou dias depois, a desmentisse, provavelmente dominado pelas repugnancias da duqueza. Quanto ás promessas e propostas do novo rei apenas entrára em Lisboa, havia-as desprezado como affirmava, e a sua unica replica, maguado e offendido do attentado que lhe roubava o sceptro, fôra o silencio.

Filippe II não era soberano, que cerrasse as portas da reconciliação a quem se lhe apresentava tão poderoso; mas dissimulado e prudente, se não o repelliu, absteve-se comtudo de lhe deixar suppor, que a tardia adhesão podesse merecer os premios, que a voluntaria teria alcançado d'elle mezes antes.

Principiou pois a sua resposta congratulando-se pelo ver salvo dos alvorotos de Setubal; confessava a modestia e estricta legalidade do seu procedimento durante o pleito

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 251 e 252. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, pag. 94 v. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I, pag. 1104.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

da successão; mas ajuntava que por não se ligar com elle, estreitamente e a tempo, dera causa aos males, que todos estavam presenciando. Sem recusar a offerecida cessão das pretensões de D. Catharina, antes agradecendo-a, notava comtudo, que sendo tão clara a evidencia da sua justiça não carecia de maiores fundamentos para a provar; e alludindo outra vez ao passado, asseverava que por dois motivos lamentára, que os duques o não houvessem escutado, aceitando os testemunhos da sua munificencia; o primeiro, porque, a sua espontanea obediencia, serenando as paixões, e desanimando os discolos, teria prevenido a dolorosa extremidade, em que se vira, de desembainhar a espada contra os subditos, cousa tão opposta aos paternaes sentimentos do seu coração; o segundo, porque lhe roubára a occasião de significar o grande affecto, que sempre tinha consagrado á casa de Bragança, engrandecendo-a com grandes mercês na pessoa do chefe e de seus filhos [1].

Estranhando que D. João ainda escutasse a D. Antonio, ou seus parciaes, depois de infamados pelo crime de lesa-magestade e rebellião, pedia-lhe que fechasse os ouvidos á voz sediciosa dos que eram mais seus inimigos, do que amigos do bem commum, quando lhe propunham allianças e pactos, que o tornariam cumplice de um delicto, de que felizmente o preservára a Providencia divina; e concluia, afiançando-lhe, que sempre havia de attender benignamente o que lhe fosse representado em seu nome com sincero animo, porque o animavam os mais vehementes desejos de o favorecer e exaltar em tudo [2].

Esta resposta confortou o duque desterrando-lhe do

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 253. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, pag. 94 v. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I.

[2] Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag. 253 e 254.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

espirito a maior perplexidade. Apenas a recebeu, mandou a Badajoz pessoas de sua intima confidencia para negociarem com el-rei; mas como D. João, por menos advertido, exigia tanto, ou mais, do que fôra rasoavel pedir, quando talvez pendesse de seus labios a paz, ou a guerra; e como o rei de Hespanha, sempre cauteloso, queria que servisse de base fundamental a qualquer concordia o explicito reconhecimento dos seus direitos, e o juramento de obediencia prestado pelos duques, dilatou-se a discussão até que o giro dos acontecimentos veiu remover as difficuldades, obrigando D. João a inclinar-se perante o solio a que imaginára subir [1].

Emquanto os successos se encadavam assim, as armas do duque de Alva caminhavam afoutas pela provincia do Alemtejo, zombando dos partidarios do prior do Crato, que em toda a parte fugiam diante d'ellas.

Entretanto o odio dos povos, mais efficaz do que a inutil vangloria dos que se prezavam de cavalleiros, tinha intentado molestar as tropas castelhanas na jornada de Montemór para Setubal, aproveitando todos os ensejos [2].

Não se atrevendo a disputar-lhes o passo nos rodeios de uma estrada, que ainda então corria por estreitos desfiladeiros, apertados entre montes e cerradas moutas de giestas, estevas e sargaços, empreza facilima para homens mais decididos, deliberaram lançar fogo ao mato, suppondo abrazar os inimigos na extensa queimada.

Valeu aos hespanhoes um aviso dado a tempo, e as promptas providencias do velho general, que sem demora mandou apressar a marcha, deixando na retaguarda a car-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 94 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. v. pag. 254 e 255.

[2] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 98 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

riagem confiada a duas bandeiras do terço de Antonio Moreno [1].

Adoptadas estas disposições convocou o duque a conselho os mestres de campo, os capitães dos homens de armas, e todos os cabos de guerra, e discorrendo com elles sobre a maneira por que se haviam de adiantar apercebidos, resolveu-se que D. Pedro de Medicis e Sancho de Avila sem demora partissem depois da meia noite á testa da companhia dos guardas-continuos e das tres coronelias de infanteria italiana, e que o seguissem com pequeno intervallo D. Pedro Gonsales de Mendonça com as onze bandeiras do terço de infanteria hespanhola de Napoles, e D. Pedro de Soto Maior com as sete de Sicilia e Lombardia, auxiliados pelo terço de infanteria castelhana de D. Luiz Henriques.

Sobre o alvorecer avistaram as hortas de Setubal; e fazendo alto esperaram perto d'ellas o resto do exercito, que, abalando do arraial ás horas do costume, com ordenança guerreira marchava pelo mesmo caminho trazendo na vanguarda tres luzidas companhias de homens de armas ás ordens do conde de Cifuentes, atrás o regimento allemão do conde Jeronymo Lodron com a artilheria, e na retaguarda os terços de Antonio Moreno e D. Gabriel Niño, e as bagagens escoltadas por duas companhias de arcabuzeiros. Cobria a sua esquerda uma pequena ribeira, que acompanhando a estrada ia desembocar perto de Setubal; guarnecia-lhe a direita o prior D. Fernando de Toledo, com cinco companhias de arcabuzeiros de cavallo, tres de ligeiros, e os ginetes da costa de Granada [2].

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 98 e 99. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 268 e 269.

[2] Ibidem. — Velasques Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. XLVI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Apenas chegou aonde Sancho de Avila e D. Pedro de Medicis o aguardavam, o duque mettendo-se por entre as vinhas subiu a um pequeno monte sobranceiro ao mar e á villa para reconhecer a terra e a campina. Alguns tiros soltos, disparados do meio dos pampanos, advertiram-o de que se travára a escaramuça, e para acautelar qualquer desvio mandou occupar o mosteiro de S. João, de freiras dominicas, situado a curta distancia dos arrabaldes. O effeito d'este movimento pareceu prompto; o combate cessou; e logo as portas de Setubal se fecharam sobre os poucos defensores, que a ellas se acolhiam, escarmentados.

Ainda o capitão general não baixára da eminencia, d'onde contemplava a povoação e as cercanias com D. Francez de Alava e outros cavalleiros, e já o buscava um aventureiro inglez para lhe propor a entrega da villa no dia seguinte antes de meio dia, se lhe assegurasse e aos seus a vida e tudo o que possuiam. A resposta foi que sim, mas só no caso de se renderem antes do pôr do sol, porque depois de assestada a artilheria não admittiria capitulação, e todos seriam passados pelos fios da espada [1].

Principiaram de tarde os engenheiros a abrir as trincheiras e a levantar as baterias no meio das arcabuzadas, caindo mortos e feridos de parte a parte alguns soldados; mas logoque foi escurecendo, resfriado o ardor inconstante dos moradores, sairam Simão de Miranda, conhecido parcial de D. Filippe, e com elle dois vereadores, e dirigindo-se ao mosteiro de S. João (abandonado pelas reclusas, que tinham fugido com a duqueza de Aveiro), aonde era o quartel do duque de Alva, supplicaram-lhe em expressivos termos, que não quizesse castigar nos innocentes a culpa dos estrangeiros, que D. Antonio mettêra na

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 99 e 100. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

villa, e que n'aquelle mesmo momento, percebendo que a não podiam sustentar, estavam decidindo depor as armas, o que praticariam passada meia noite.

Redarguiu-lhes, que fizessem o que entendessem, mas que só lhes dizia, que tinha pressa. Voltaram com novas instancias, promettendo entregar-se apenas os forasteiros embarcassem; recebeu-os bem, mas severo; e aconselhando Simão de Miranda ao povo que não resistisse, e aos estrangeiros, que saíssem, sublevaram-se contra elle, obrigando-o a deitar-se ao mar, aonde morreria se um batel dos galeões de D. Antonio o não salvasse.

N'este meio tempo íam os hespanhoes assentando os canhões e entrava nas trincheiras o terço de D. Gabriel Niño para as guarnecer. De repente soltou-se a voz, de que os inimigos fugiam, e os soldados introduzidos na cidade por mão occulta, e acommettendo de tropel sem ouvir os officiaes, mataram a muitos, ferindo e roubando tambem de envolta com elles as pessoas socegadas, que se retiravam para Lisboa [1].

A demora na capitulação foi a causa d'esta ruina, merecendo pouca desculpa Francisco Mascarenhas, capitão da villa, e Diogo Botelho, o Moço, coronel dos estrangeiros, porque não sabendo resolver-se, nem se atreviam a acudir ao seu posto, nem acertavam com a triste necessidade de ceder a proposito. Um d'elles, Diogo Botelho, expiou a inercia, caindo prisioneiro nas mãos dos castelhanos com Diogo Salema, aquelle implacavel adversario do rei catholico, tão celebrado no reinado do cardeal e no

[1] Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 100 e 101.—Conestagio—*União de Portugal*, liv. V, pag. 269 e 270.—Queipo de Soto Mayor—*Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. III; fol. 113 v. e 114. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa, cod. 27-9.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tempo dos governadores pela sua honrosa opposição. Descobriram-o talvez por denuncia, em uma cella do convento de S. Francisco, tendo descozido do peito a cruz de Christo para não ser conhecido [1].

A lei do vencedor pesou sobre a terra, senão tão rigorosa, como se fosse levada de assalto, pelo menos ainda bastante deshumana. Os arrabaldes foram saqueados, e diversos individuos, apontados pela sua devoção ao prior do Crato, perderam a liberdade. A vida e as fazendas dos habitantes de muros a dentro deveram ás diligencias dos capitães o não padecerem as injurias e rapinas da tropa desenfreada.

Assim ficou em poder do duque sem peleja esta villa tão nobre, então de onze mil visinhos, louvada pela formosura de seus viçosos arredores e pela excellencia da posição. As suas muralhas quasi alluidas ameaçavam desabar com os primeiros tiros, e as torres, que de espaço em espaço se alteavam na cerca fortificada, não estavam em melhor estado. O presidio, que a defendia, era pouco sufficiente, e os animos quebrantados esmoreceram apenas viram de perto o perigo, que de longe escarneciam.

Disputada n'esta guerra pela importancia e commodidade do seu porto, o duque de Alva, receiando achar n'ella maior obstaculo, apressou-se em a investir antes que a soccorressem. D. Antonio, percebendo o erro de a ter desamparado, aprendeu já tarde n'este exemplo a não espaçar as cousas urgentes, quando a fortuna e a reflexão não permittiam repouso.

Para a victoria ser completa restava o mais difficil; a villa sem o porto era uma conquista precaria. Estando a

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 100 v. — Conestagio — *União de Portugal*, traducção de Nardin. liv. VI, pag. 269.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

barra fechada a frota do marquez de Santa Cruz não poderia coadjuva-la, e os viveres, que já começavam a escassear, viriam a faltar de todo, sendo longa e arriscada a sua conducção pelo interior da provincia [1].

A torre que se levantava como padrasto á entrada do porto, fortificada á moderna com tres cavalleiros pequenos, não carecia de mais guarnição, do que de cem infantes para repellir os assaltos. Aindaque não fosse grande nem forte desafiava pela aspereza do sitio os tiros da artilheria, que só de longe podia bate-la.

Ajudada de artilheiros esforçados e de quarenta e sete canhões, e governada por Mendo da Mota, soldado pratico, não dava a menor esperança de se render á escala vista, nem de capitular, abrandados os seus defensores pelas peitas usuaes nos ministros e capitães hespanhoes.

Dois galeões e uma urca, atravessados na barra e bem artilhados, commandados por Ignacio Rodrigues Velloso, não concorriam pouco para lhes alentar os brios, tornando o castello quasi inexpugnavel. D. Antonio, apesar de ignorar ainda a quéda de Setubal, não se esquecêra de municiar a torre, enviando-lhe uma galé com polvora, artificios de fogo, biscouto, e os provimentos indispensaveis para uma longa resistencia.

D. Fernando Alvares de Toledo era consummado capitão, inimigo de derramar sem vantagem o sangue dos soldados, e tão prudente como inexoravel na execução de seus planos.

Antes de confiar o successo á espada tentou a fidelidade do governador, mandando-o intimar primeiro por

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 102 e 103. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 270 e 271. — Velasques Salamantino — *La entrada del invictissimo rey D. Filippe*, cap. XLVI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

um trombeta, que não recebeu resposta, e insinuando-lhe depois pela voz de um amigo os proveitos, que podia tirar da obediencia. A este replicou em presença dos soldados, que lhe perdoava o conselho pelo affecto, mas que ficava resentido da macula, com que intentára escurecer a sua honra.

Estas repulsas embaraçaram o velho general, conscio dos inconvenientes de recorrer á força. Contra seu costume constrangeu-o a necessidade a mostrar-se conciliador, expedindo terceiro recado a Mendo da Mota, com uma carta cujo portador, Miguel de Sá, sobrinho do capitão da torre, provavelmente partiu industriado para vencer a não esperada firmeza d'aquelle animo [1].

Dizia-lhe n'ella succintamente, que movido pelo risco, em que o via, de sacrificar a lealdade, a fazenda, e quanto possuia se recusasse entregar a praça a el-rei D. Filippe, lhe queria pedir pela ultima vez, que se lembrasse de quem era, e das mercês que sua magestade por sua mão lhe promettia, e que seu sobrinho ia encarregado de lhe declarar.

O governador leu a carta, mas persistiu no intento de pelejar; e emquanto os moradores de Setubal no dia 18 de julho prestavam juramento ao rei catholico, e no dia 19 o proclamavam hasteando um estandarte com as armas de Castella e Portugal, o duque, esperando já por horas a esquadra de D. Alvaro de Bazan, que velejava de Sagres como dissemos, entendeu que lhe cumpria não se deter por mais tempo em fallas e mensagens.

D. Francez de Alava com Prospero Colona e a infanteria italiana de seu mando foi incumbido de bater a torre, e João Baptista Antonelli tomou sobre si a direcção da

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 103 e 104. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 271.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

artilheria, propondo-se conduzi-la ás esplanadas, embora Colona e outros cabos, que tinham reconhecido o terreno, affirmassem ser impossivel o poder ella rodar sobre penhas vivas até ás proximidades do castello, construido mui perto do mar e na raiz da elevada e aspera montanha, que lhe ficava nas costas [1].

Antonelli insistiu e logrou o seu designio, approximando da fortaleza por dois pontos os terços de Napoles, Sicilia e Lombardia, apesar dos pelouros de mosqueteria e artilheria, com que eram varejados pelos de dentro a distancia de tiro de arcabuz dos fossos.

Por mais vigoroso, que respondesse o fogo da torre, o engenheiro sobre a madrugada cumpriu a promessa apontando duas peças contra ella, as quaes principiaram a jogar sobre as baterias e sobre os galeões.

No meio do fumo, do estrondo e dos relampagos dos canhões, um dos tres navios de D. Antonio, fundeado mais adiante, descobriu as primeiras vélas da armada castelhana, e assombrado logo cuidou em picar amarras e soltar o panno, fazendo-se na volta do porto para se entregar; mas os do castello, vendo-o fugir, tomaram-o por alvo, matando-lhe seis homens no convés, e varando-o de balas pelos costados.

Um véu de espessa nebrina tinha encoberto a visinhança das galés, e só quando adelgaçou e se rompeu, apparecendo todas de repente á bôca da barra e defronte do castello, é que os nossos as divisaram e se aperceberam para as repellir [2].

[1] Herrera — *Cinco libros dela historia de Portugal*, liv. III, pag. 103. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI. — Velasques Salamantino — *La entrada del invictissimo rey D. Filippe*, cap. XLVI.

[2] Ibidem. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, cap. I, liv. XIII, cap. I, pag. 1104.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Metteu-se, porém, de permeio a noite, e o almirante buscando o abrigo de terra, mandou que fundeassem a um tempo, depois de se apoderar do galeão, que se lhe viera render com trinta peças de bronze, muitos viveres, munições e alguns negros.

Os outros dois, procurando escapar á frota, ainda tentaram saír a coberto da escuridão, mas o vento soprando á popa das galés não os favoreceu, e viram-se obrigados a permanecer. Ao raiar da aurora D. Francez de Alava e Prospero Colona volveram a apertar com o investimento, esforçando-se por collocarem mais outras duas peças n'uma posição elevada, emquanto a esquadra formada em linha diante da torre a combatia sem descanso. Assoberbada assim por mar e por terra com muitos soldados mortos e feridos, o capitão conheceu que maior porfia seria vã, e que não tinha outro conselho a seguir senão arriar os pendões, e arvorar a bandeira branca, requerendo capitulação.

Os galeões imitaram o seu exemplo, aceitando o partido proposto pelo marquez de Santa Cruz. Montavam oitenta peças, a maior parte de bronze, e cento e trinta homens, e dos seus capitães eram dois cavalleiros da ordem de S. Thiago.

Prospero Colona entretanto, para tratar com Mendo da Mota tinha-se adiantado até debaixo dos muros da fortaleza, aonde recebeu as chaves, sob condição de que o governador e soldados, reduzidos a setenta pelos combates da vespera e d'este dia, saíriam livremente.

Pesou ao duque de Alva a capitulação, porque decidíra punir o capitão e os soldados; mas tão severo comsigo, como se mostrava com os outros, reprimiu a ira, soube vencer a indole altiva, e respeitador da palavra empenhada por um de seus capitães, observou as leis da guerra

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e a fé jurada, ratificando o pacto, aindaque muito contra sua vontade[1].

D. João de Molina, que fôra alcaide no Peñon de los Velez, passou com um presidio forte a governar a torre. Logo depois a armada entrou no porto com os dois galeões prisioneiros adiante, ao som das salvas das arcabuzadas da infanteria, que vinha a bordo, das descargas da artilheria de todos os vasos, e da mosqueteria dos terços que de terra a saudavam com brava alegria.

D. Alvaro de Bazan desembarcou com D. Affonso de Leiva, D. João de Cardona, e Luiz de Barrientos e outros officiaes para visitar o duque de Alva, e encontrou-o occupado em recolher as mulheres e creanças e muitos moradores da villa, que o temor das crueldades dos castelhanos, exageradas pelos parciaes de D. Antonio, tinha afugentado de suas casas, e que, vagueando espantados pelas montanhas, começavam agora a desenganar-se e a voltar.

Palmella, séde da ordem de S. Thiago, n'aquella epocha povoada de quatrocentos fogos, e fortissima pelo aprumado cerro, de cuja corôa parece subir ás nuvens, não se demorou em enviar a sua submissão ao campo hespanhol. Dominadas do mesmo terror algumas terras abriram tambem as portas[2].

Estes successos correram entre 22 e 24 de julho, postoque a sujeição da villa fosse mais prompta, do que esperava o prior do Crato, o qual confiado na fidelidade de Mendo da Mota, imaginára que a torre, zombando dos es-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 104. — Conestagio — *União de Portugal*, traducção de Nardin, liv. VI, pag. 271 e 272. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

forços dos inimigos atalharia a entrada do porto á frota castelhana.

A noticia da derrota, trazida em uma caravéla, e rapidamente divulgada, acabou de o confundir, ao passo que despertou nos animos populares aquella chamma viva e ugaz, que esmorece logo com a mesma brevidade, com que brilha[1].

Soava o toque de Ave Maria, quando sobre o falso rebate de que os hespanhoes estavam entrando na cidade, a plebe se amotinou.

Lisboa, como as outras terras do reino, mesmo em presença da invasão imminente, achava-se desarmada, não obedecendo a nenhum regimento militar, e não guardando nenhuma das precauções aconselhadas pela prudencia.

Apenas esta voz anonyma lançada pelo terror, ou pela traição, principiou a engrossar e a dilatar-se, retratou-se logo nas ruas e praças o quadro da mais dolorosa alteração.

Uns fugiam ao acaso perdidos de sizo e de rasão, buscando salvar-se. Outros acudiam em tropeis perguntando qual era, e onde estava o perigo? Muitos attónitos, ou suspensos, deploravam a sua desgraça sem animo para se moverem. As mulheres e creanças soltavam agudos gritos, ou carpiam-se em altos prantos. Assim passou a noite em completa vigilia, entre espantos e receios, até que a luz da manhã trouxe a todos o desengano da verdade. Do outro lado do Tejo o risco, porém, era mais certo. Partidas de cavallaria e mangas de soldados de pé destacados do exercito de Setubal, talando impunes os campos e aldeias, roubavam, feriam, e matavam a quantos encontravam no

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 105. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 272 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

caminho. Uma companhia de negros atravessou o rio para os reprimir, mas saiu da primeira refrega tão maltratada, que se recolheu, jurando não voltar[1].

Estas contrariedades não concorriam de certo para levantar os espiritos a D. Antonio. Embora dissimulasse, e oppozesse na apparencia rosto firme á má fortuna, principiára já a arrepender-se da precipitação, com que cingíra a corôa, em vez de assumir o modesto e honroso titulo de defensor do reino.

Via-se quasi só nos braços do povo, sem rendimentos, sem tropas, e sem apoio solido dentro e fóra do paiz. O duque de Bragança offendido negociava por vingança e por necessidade a sua obediencia ao rei catholico. O marquez de Villa Real vangloriava-se dos serviços prestados a D. Filippe; e grande numero de fidalgos e cavalleiros, de joelhos diante do throno do principe hespanhol em Badajoz, protestavam solemne e publicamente com a sua presença contra a temeridade dos que não os seguiam, e feitos chefes do vulgacho, arriscavam a vida e os bens em uma luta cujo desfecho facil era de vaticinar.

Acresciam ao prior os cuidados ainda maiores da seducção, das peitas e das promessas nas suas rareadas fileiras. Conhecia o caracter de alguns dos que o acompanhavam, e os motivos da sua forçada cooperação, e não ignorava que os emissarios de Castella não descansavam, tentando-lhes a vaidade, ou a cobiça. Descobria que não fôra por amor á sua causa, por zêlo do bem commum, ou por vontade decidida, que muitos o cercavam e permaneciam a seu lado. A maior parte achava-se em Lisboa, porque não podia estar com os inimigos, tendo-se illudido no principio,

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 106. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 279 e 280.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e não se atrevendo agora a recuar por medo, ou por vergonha.

Outros, cegos pelo valimento e familiaridade que lhes concedia, abraçando a nuvem pela realidade, provaram ao menos a virtude da constancia, não imitando os que o vento da adversidade fez desapparecer depois do primeiro naufragio; finalmente não eram poucos tambem os que ajudavam o filho do infante, affectando simulado enthusiasmo, e maldizendo em segredo a fatal preoccupação, que os allucinára, ligando-os a uma empreza perdida desde a origem, e tão proxima agora de um lastimoso fim [1].

Enleado em duvidas, e a cada passo detido pelas desconfianças, pouco deve admirar-nos, que elle hesitasse a cada instante, ou mudasse de proposito, vendo desabar as muralhas, estalar as portas, e caír as armas das mãos a todos, apenas soavam no campo as trombetas do duque de Alva.

As ostentações de valor e os protestos de fidelidade desvaneciam-se como fumo á medida, que os terços castelhanos se adiantavam. Mais de uma noite as suspeitas, velando á cabeceira do seu leito, vieram agitar-lhe o somno de terriveis sobresaltos.

Os seus planos e esperanças, adivinhados, ou revelados, mallogravam-se antes da execução, parecendo que os contrarios assistiam invisiveis aos seus conselhos. As denuncias dos exaltados, as murmurações e violencias do vulgo, e os secretos avisos, uns sinceros, outros perfidos, que lhe chegavam de fóra, faziam-lhe suppor, que todos os sacrificios e esforços seriam inuteis, porque lutava collido na extensa e apertada rede de uma conspiração urdida

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. pag. 105. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 274 e 275.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com irresistivel artificio pelos ministros hespanhoes, e pelos seus cumplices portuguezes.

N'esta confusão, não podendo discernir a verdade da calumnia e os fieis dos traidores, porque as novidades e mudanças nos homens e nas cousas amanheciam com os dias, começou a mostrar-se severo e suspeitoso com alguns, prendendo-os, desterrando-os, e não lhes poupando o dissabor de os demittir dos elevados cargos a que tinham subido sem merecimentos, e que bastantes perderam sem a menor culpa.

D. Jorge de Menezes, capitão mór do mar, padeceu os effeitos d'este errado procedimento. Bastou que se repetisse ao ouvido do novo rei, que elle escutava as promessas dos agentes de Filippe II, e determinára entregar-lhes a armada e o porto de Lisboa, para sem mais exame, esquecidas as provas anteriores de lealdade, se ver condemnado a expiar em uma prisão a malevolencia, ou a inveja dos seus emulos [1].

Combatido por tão encontrados pensamentos, sem fé em si e nos outros, e coegido pelos respeitos humanos a conservar-se na perigosa altura da dignidade real, asseveram alguns auctores bem informados, que se declarára com o bispo da Guarda, com o conde de Vimioso e com Diogo Botelho, o Velho, e lhes pedíra o seu parecer sobre a opportunidade de ouvir as propostas do rei catholico, se elle tornasse a fazer-lh'as, confessando aos tres, que desattendido da França e da Gran-Bretanha, bem viam que as praças e cidades cediam, como se observava, á primeira intimação, vacillando já Santarem na lealdade, e negando-se o Porto a acclama-lo. Fugindo-lhe tudo, em que parte encontraria o necessario apoio?

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 105. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 275.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Nenhum dos conselheiros lhe deu rasão.

O bispo ambicioso, resentido de D. Filippe, e sem a menor esperança de privar com elle, porque preferia a ruina e a guerra á obscuridade; o conde, mancebo, generoso e valente, porque sonhára os triumphos e brazões do grande condestavel, e sabia que os louros, que pedia nunca a fortuna lh'os cortaria na paz; e Diogo Botelho, verdadeiro amigo e imprudente conselheiro, porque apesar da idade respondia aos desenganos com a incredulidade do affecto, muitas vezes sublime, porém não poucas funesta origem de grandes males [1]. Para reconfortar o coração meio desmaiado de D. Antonio ponderou-lhe o bispo, que o poder de Hespanha era quasi apparente, que os soldados do exercito do duque de Alva, novos pela maior parte nas armas, se dispersariam ao menor revés, e que divertidas tantas forças para a occupação de Portugal, os estados de Navarra, de Italia e de Aragão, sempre descontentes se sublevariam, assim que a Allemanha, os francezes e a Inglaterra lhes estendessem a mão, acto que por interesse proprio não podiam demorar.

Estes argumentos, approvados pelos outros conselheiros, se não tranquillisaram o prior, socegaram-lhe pelo menos as maiores inquietações.

O orgulho da purpura predispunha o seu espirito para se deixar mais facilmente vencer de fabulas e de palavras levianas, do que para se conhecer e aos que o cercavam.

Para mais o confirmarem no seu intento Diogo Botelho e o bispo redobraram de actividade, vertendo nos cofres exhaustos as sommas extorquidas aos contratadores das rendas publicas e aos seus abonadores, e as quantias derivadas da espoliação dos templos e mosteiros, cujas pratas

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 106. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 276 e 277.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

confiscaram, valendo-se de pretextos futeis. Entraram tambem com o dinheiro arrancado pelo sequestro dos depositos particulares, apprehendidos sem escrupulo, e com o oiro e prata lavrados pelos cunhos da nova moeda batida em nome de D. Antonio, e defraudada no peso e na liga [1].

Estas providencias odiosas, filhas da anarchia, segundo dissemos, haviam escandalisado as classes, que não viam tudo, como a plebe, pelos olhos do fanatismo politico. Exacerbados agora os rigores com o aperto da necessidade cresceu com elles o receio nos abastados, o medo nos opulentos, e a impaciencia contra um jugo tão injusto.

Os frades, fóra dos claustros e convertidos em tribunos, discorriam por todas as ruas, concitando o populacho, exhortando os ociosos a armar-se, e mettendo a mão como ministros inexoraveis nas execuções fiscaes, em que alguns dos confidentes de D. Antonio se enriqueciam á sombra dos subsidios cobrados para as despezas da guerra.

Não havia deposito, por sagrado e recondito, que não violassem; e associados aos bandos da plebe, e aos officiaes do fisco revolucionario, ajudavam-os com tanto zêlo na cidade, como nos arrabaldes e no campo a empolgar como boa presa quanto podiam descobrir, devassando as casas e zombando das queixas dos proprietarios. Roupas, dinheiro, joias, pratas, todas as preciosidades passavam joeiradas por mãos quasi sempre poucos limpas da residencia de seus donos para as arcas do erario, de dia para dia mais pobres e famintas.

Á obediencia e ao silencio da clausura, observadas até ahi com certa affectação de austeridade, respondiam agora os clamores, as ameaças, o incendio das paixões, e os conciliabulos das parcialidades. Em alguns conventos de fra-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 105 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. v, pag 265.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

des as salas capitulares haviam-se convertido em salas de armas e arsenaes. Os que se tinham obrigado a uma vida de humildade, calcando aos pés os votos e o decoro, davam de si em publico o mais vergonhoso espectaculo, apparecendo nas praças de habitos arregaçados, espadas cingidas e elmos de ferro na cabeça.

Não poucos a cavallo e talhando os ventos com os estoques nus, escandalisavam os prelados, os altares, e um Deus de paz e de caridade, capitaneando em tumulto atropellados bandos de gentalha, que pelo terror dos brados e das affrontas intentavam subjugar a capital e assustar de longe os contrarios.

O prior do Crato, não estranhava, antes estimulava de certo modo estes excessos [1].

Vendo entrar feridos e desbaratados os homens, que se atreviam a pelejar com os castelhanos, e confiando pouco, ou nada, no esforço e vontade da parte sisuda da população, composta de cidadãos inermes e inimigos de alvoroços e violencias, suspeitou com rasão, que elles suspiravam pela hora de se libertarem da oppressão do seu poder, e buscou o auxilio da plebe desenfreada, e o soccorro não menos desordenado dos religiosos arregimentados debaixo de suas bandeiras. Entregou-lhes por isso as chaves da cidade, e via-os com prazer feitos sargentos e capitães á testa da gente recrutada para a resistencia. Era com estes meios, cujo momentaneo effeito destruia a progressiva animadversão excitada por elles, e com similhantes defensores, tão soberbos com os timidos como frouxos com os fortes, que D. Antonio imaginava oppor-se ao exercito e armada de Filippe II, commandados por dois capitães affeitos a não fiarem do acaso o successo de suas em-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 105 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 295.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

prezas, tendo aprendido na escola da prudencia, que a victoria raras vezes corôa os que não sabem merecer os seus sorrisos [1].

N'este meio tempo chegava finalmente a Badajoz o cardeal legado, satisfeito dos applausos da jornada, e ainda despercebido da cilada, de que o tinham tornado victima o amor proprio e a curta capacidade, que os contemporaneos lhe attribuem.

Gregorio XIII, não contente com a missão incumbida a Alexandre Riario, tambem havia ordenado ao nuncio de Hespanha, monsenhor Sega, bispo de Palencia, e a Frumento, nuncio de Portugal, que unidos ao novo agente da curia, coadjuvassem com empenho as suas diligencias.

A demora provocada pelas insinuações de D. Filippe, e as delongas calculadas do cortejo, a que se prestára com a maior complacencia nas provincias de França e da Peninsula, não revelaram ao legado o artificioso plano do monarcha hespanhol, senão quando, já proximo da côrte do herdeiro de Carlos V, e tomando tarde as informações que devêra colher a tempo, chegou a entender o verdadeiro estado dos negocios.

D. Antonio estava acclamado, o exercito castelhano campeava quasi senhor de todo o Alemtejo, o duque de Alva ameaçava Setubal, e a guerra corria adiantada. Viu as armas em acção por toda a parte, e a alegria do proximo triumpho retratada no semblante dos que lhe davam noticia da luta e do seu breve desenlace.

Aposentou-se em um convento de carmelitas descalços, situado perto de Badajoz, e enviou ao paço o proto-notario apostolico Trajano Mario para cumprimentar o rei da sua

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 106 e 107. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 282 e 283.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

parte, e pedir-lhe auctorisação para communicar o motivo da sua missão. A resposta, digna da subtileza italiana, acabou de o convencer, de que já acudia fóra da estação opportuna aos males, que vinha remediar [1].

Aproveitando o pretexto de uma leve indisposição, e invocando as regras inviolaveis do ceremonial, o soberano desculpou-se de não o receber tão cedo, como desejava, em consequencia da enfermidade lhe não permittir a saída ao encontro do legado, segundo requeriam o dever e o costume.

D'esta vez o ardil não illudiu o cardeal, tão facil em se deixar illaquear. As nevoas da vaidade estavam dissipadas, e é mesmo de crer que o espinho de um resentimento natural o estimulasse, levando-o a duvidar até das palavras mais sinceras. Mas o erro já não tinha remedio; a ruina de Portugal adiantava-se; e as circumstancias pareciam tão diversas, que hesitou sobre o que podia dizer e obrar, emquanto não recebesse novas instrucções. Pediu-as, e esperando que lh'as dictassem, para não perder de todo a occasião, tornou a insistir por uma audiencia secreta, declarando, que dispensava honras e festejos, e só carecia de ver a sua magestade quanto antes, aindaque fosse de noite, na sua cama e no seu proprio aposento.

Filippe II não julgou opportuno escusar-se mais, e talvez condoido da infelicidade, com que Riario principiára o seu officio, mandou-o convidar ao mosteiro, aonde residia, pelo duque de Ossuna, e pelo seu mordomo mór, D. Diogo Fernandes de Cabrera e Bovadilha, e pelo conde de Chinchon, os quaes o acompanharam ao palacio.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 106 e 107. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 283 e 284.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A conferencia com Riario foi longa, mas pouco fructuosa.

O principe escutou attento e com grandes exterioridades de religiosa compuncção as exhortações politicas do legado, e sem a menor mudança no rosto deixou-o concluir, e entranhar-se na esperança, de que á sua voz os terços castelhanos seriam mandados recolher.

Se taes illusões allucinaram por instantes o animo do cardeal, muito depressa se haviam de desvanecer, quando ouviu o monarcha, sereno, frio e composto, redarguir-lhe em tom pausado, que empenhadas as suas forças e despendidos os seus thesouros em uma guerra, que emprehendêra confiado no favor divino, e illustrado pelo voto dos theologos do seu imperio, não estava já em sua mão suspende-la, como lhe rogava, por maior que fosse o seu respeito e devoção pela santa sé. O rei encerrou a audiencia e emmudeceu o diplomata romano, ponderando-lhe, que sujeito como estava a esta hora o litigio á decisão das armas empunhadas por dois contendores, seria não só um erro, mas quasi um delicto da sua parte, interromper o exercito no meio da victoria, o que equivalia a aggravar todas as difficuldades, offuscando o lustre da sua grandeza, e reanimando a desvairada soberba dos adversarios[1].

O legado persuadido, de que renovaria debalde as suas admoestações, hospedou-se por ordem de el-rei em casa do marquez de Auñon, que o agasalhou sumptuosa e esplendidamente, e limitou os seus esforços a obter, que lhe fosse licito entrar no reino, porque não cumpriria a sua missão se não fallasse aos portuguezes, expondo-lhes as intenções paternaes do pontifice. Sem lhe negar positiva-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 106 e 107. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 283 e 284.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mente a licença, D. Filippe dilatou-a, entretendo-o com obstaculos cortezes, até que o desenganou por fim, dizendo, que não era decoroso que um legado arriscasse a dignidade da sé apostolica envolvendo-se no tumulto da guerra e das paixões.

Riario resignou-se, e não tornou a instar. Sabia que o detinham desconfiados da sua amisade com o duque de Bragança, amisade principiada na epocha, em que acompanhára o cardeal Alexandrino á côrte de D. Sebastião, e conhecia, que no ponto que as cousas haviam tocado, a sua presença pouco, ou nenhum proveito poderia produzir em um paiz dilacerado por todos os flagellos, com que a providencia castiga os povos [1]. Entretanto, o gabinete de S. Lourenço, ao passo que fulminava a acclamação de D. Antonio, qualificando-a de acto subversivo e de crime de lesa-magestade, não desistia da idéa de ainda attrahir o filho do infante D. Luiz, separando-o dos parciaes que em seu nome alimentavam a guerra.

Derrotados os diversos agentes por tantas vezes incumbidos de o convencer, valeram-se os ministros castelhanos de um emissario, ao qual a antiga familiaridade alcançada na casa do principe, e a confiança grangeada em muitos annos de bom serviço, podiam afiançar melhor acolhimento.

Era D. Diogo de Carcamo, camareiro mór do prior. Tentado por D. Christovão de Moura, como referimos, para descobrir os segredos de seu amo se não preferisse deixar o emprego, D. Diogo, obedecendo a um sentimento nobre, optou pelo segundo meio, e despediu-se, expondo a D. Antonio, que ficando mal aos seus brios combater con-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 106 e 107. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 203 e 204.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tra a causa de um soberano, de que nascêra vassallo, se apartava até que Deus lhe concedesse pode-lo acompanhar sem quebra da sua honra.

Este rasgo, mui raro em epocha tão corrompida, deu nos olhos dos conselheiros de D. Filippe. Carcamo pela sua inteireza, e grande affeição ao prior do Crato, que não receiava manifestar em toda a parte, figurou-se-lhes a pessoa mais apropriada para os auxiliar no designio de pôrem termo á luta por meio de uma composição amigavel com este incansavel adversario.

Acharam D. Diogo disposto a encarregar-se da mensagem. Entendia que as pretensões do seu antigo senhor não podiam prevalecer, e desejava salva-lo das consequencias da sua temeridade. Prometteu, pois, voltar a Portugal, e desenganar o principe da vaidade de suas illusões, e da necessidade de ceder sem demora ao rei catholico.

Munido da licença precisa seguiu de perto a marcha do exercito hespanhol, e entrando em Setubal depois d'elle, communicados ao duque de Alva os seus intentos, embarcou-se para Lisboa [1].

O resultado das tentativas do camareiro mór, não foi logo tão feliz, como elle de leve talvez suppozesse. Os que o prior sempre trazia ao lado contrariavam todas as propostas de concordia. Em vão lhe representou, que não trocasse vantagens certas por esperanças falsas; debalde lhe provou que os soccorros de França e de Inglaterra, com que o embalavam homens perdidos, eram promessas sem effeito, quando a realidade do poder de um grande imperio o estreitava por todos os lados. As suas palavras sómente calavam no coração de D. Antonio, emquanto as

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 107 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

escutava; mas apenas elle voltava costas, as adulações e o orgulho logo as destruiam.

Carcamo, finalmente, instando com elle um dia mais vehementemente depois dos revezes de Setubal, por tal fórma lhe avivou o quadro das desgraças, que o ameaçavam, pintando-lhe o povo de Lisboa, facil nos clamores, prompto no enthusiasmo, e ainda mais prompto em vacillar com o primeiro assalto, que o resolveu a escrever ao rei catholico uma carta, simplesmente firmada com o seu nome, D. Antonio, na qual, concedendo a D. Diogo os poderes de negociador, o auctorisava a ajustar com D. Filippe as bases da pacificação do reino, reconhecendo assim implicitamente, que lhe faltavam forças para sustentar as suas pretensões [1].

O emissario entregou a carta, e foi recebido com agrado; porém mallogrou tudo a soberba do duque de Alva, ao qual D. Filippe commetteu a continuação das negociações. Desejando que el-rei devesse á sua espada, e não á adhesão de D. Antonio a occupação de Portugal, Alva inutilisou, como veremos, os effeitos do arrependimento do filho de Violante Gomes, e a calculada benevolencia, com que o fundador do Escurial se mostrava inclinado a abrir-lhe os braços.

N'este meio tempo discutiam os generaes castelhanos, em Setubal, o modo mais adequado de occupar Lisboa sem grande effusão de sangue. Entre outros assistiam ás conferencias militares, que se prolongaram por alguns dias, o prior mór D. Fernando de Toledo, o coronel dos italianos D. Pedro de Medicis, D. João de Cardona, D. Affonso de Leiva, o mestre de campo general Sancho de Avila, e o senhor de Cascaes, D. Antonio de Castro.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 111.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Propunham uns que o exercito marchasse sobre Almeirim, e passando o Tejo defronte de Santarem, depois avançasse pela estrada de Lisboa. Queriam outros, mais arrojados, que o embarque fosse em Cacilhas a bordo das galés, saltando logo os terços na margem opposta, protegidos pelos canhões da armada. D. Antonio de Castro, finalmente, e alguns capitães inculcavam Cascaes, apesar do pouco abrigo da praia para operação tão melindrosa, e da presença de D. Diogo de Menezes com quatro mil infantes e quatrocentos cavallos [1].

Antes de reunir o conselho já o duque de Alva formára o seu plano. Tomando o pulso ás difficuldades tinha decidido comsigo optar pela opinião, que na apparencia se representava como a mais arrojada. A despeito dos annos sentia-se mais intrepido e juvenil, do que muitos soldados moços que o rodeavam.

Depois de ouvir todos os votos manifestou a final o seu fundado em solidas rasões.

A marcha por Santarem, longa e trabalhosa, envolvia o perigo de avistar os muros da capital com tropas desfallecidas pelo cansaço da jornada e pelas privações, devidas á falta de viveres. O investimento da cidade pelo rio, saindo de Cacilhas, exigia uma victoria naval, duvidosa de alcançar, continuando fieis ao prior do Crato a torre de S. Julião e as outras fortalezas maritimas. Restava, pois, Cascaes, situada a poucas leguas de Lisboa, e mais facil de expugnar do que muitos imaginavam, mesmo guardada a praia pela gente indisciplinada de D. Diogo de Menezes.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 108 e seguintes. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 284 e seguintes, traducção de Nardin, edição de Besançon do anno de 1606.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Conhecida a resolução do general, e convencidos pela sua experiencia os capitães, de que os inconvenientes de um desembarque á viva força eram menores, do que o risco de enfraquecer a aggressão, dilatando-a, ou de lhe expor o exito, abreviando-a de mais, todas as divergencias se calaram, e cada qual se apercebeu por sua parte para a coadjuvar com zêlo [1].

Sobre a madrugada do dia 27 de julho começaram a embarcar-se os soldados. O seu numero pouco excedia de 6:000 infantes. A cavallaria recebeu ordem de marchar por terra; e a bordo não se admittiram mais senão os cavallos, gastadores, canhões e petrechos necessarios.

Apesar da resistencia dos ventos ponteiros a armada levantou ferro, e navegando com trabalho foi ancorar diante de Cezimbra, aonde lhe caiu a noite; logo porém que veiu rompendo a aurora as galés mettendo as proas ao mar vieram arribando sobre Cascaes, quando, enganados pelos ardis do duque de Alva, os nossos olhavam para Almeirim e Santarem, e menos se receiavam do verdadeiro ponto, por onde eram ameaçados [2].

Á vista dos navios hespanhoes a fortaleza da villa deu signal, disparando um tiro de peça; e os castelhanos, á medida, que se íam approximando da costa, principiaram a divisar as mangas de infanteria e os ginetes D. Diogo de Menezes, acudindo em tropel para se lhes opporem.

Os pelouros varrendo a praia de Santo Antonio illudiram a inexperiencia dos portuguezes. Emquanto os nossos corriam áquelle ponto, os vasos inimigos, virando entre nuvens de fumo, aproaram sobre a marinha velha, e

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 108.—Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 284 e seguintes.

[2] Ibidem. — Velasques Salamantino — *La entrada en los reynos de Portugal del invictissimo rey D. Filippe*, cap. XLVIII e XLIX.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

affrontando a furia do vento e a braveza das ondas, conseguiam lançar em terra o primeiro golpe de arcabuzeiros. Voaram logo atrás nos bateis, e occuparam a praia Sancho de Avila, D. Rodrigo Çapata, Prospero Colona, D. Pedro de Sotto Maior, e João Baptista Antonelli á frente de algumas companhias de mosqueteiros [1].

Os portuguezes tinham por si tantas vantagens, que dos hespanhoes até mesmo os temerarios desconfiaram do resultado, quando se viram a braços com os obstaculos.

Do alto dos rochedos a nossa espingardaria, sendo bem dirigida, podia em breve juncar de mortos e feridos a praia, aonde as fileiras contrarias raras e confusas ainda começavam a tomar pé.

A cavallaria, senhora do campo, e protegida por algumas bôcas de fogo, assestadas no alto, carecia de poucos brios para rechassar e metter no mar os aggressores. Emfim, a infanteria, mais do que sufficiente para a defeza, guarnecendo a corôa de um monte, situado a curta distancia, sómente offerecia a quem intentasse tão aspera subida ladeiras ingremes e descobertas por todos os lados.

Mas a vista dos inimigos, paralysando-os, como que assombrou os combatentes portuguezes [2].

A artilheria não descarregou senão poucos e incertos tiros. Os cavalleiros, desbaratados pelas primeiras balas das galés, se levantaram galope foi para mais depressa contemplarem fóra de alcance o guerreiro espectaculo do rapido desembarque dos terços contrarios. Por ultimo, a infanteria, sem adiantar um passo emquanto era tempo,

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI. — Velasques Salamantino — *La entrada en los reynos de Portugal del invictissimo rey D. Filippe*, cap. XLIX e L.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

aguardou immovel, que os hespanhoes, formando um grosso esquadrão, a fossem desalojar das posições que defendia.

Tão incruento e breve correu o conflicto, que mais parecia o arremedo, do que a verdadeira execução de um arriscado lance de guerra. D. Rodrigo Çapata apenas arremetteu contra a gente collecticia de D. Diogo viu-a logo completar o opprobrio d'este dia, dando-lhe as costas, cheia de espanto, e acolhendo-se á villa rota e dispersa [1].

O desbarato foi tão prompto, que Luiz de Barrientos, contemplando os tres corpos do exercito, que marchavam ordenados, como se entrassem n'um campo de manobras, não soube conter o alvoroço, e exclamou para o duque de Alva, que elle vencêra como soldado moço o que não intentaria em outra parte como velho general. Sorrindo-se, o antigo capitão de Carlos V redarguiu-lhe sem o desmentir: «Vêde o que são as occasiões! Umas querem ousadias de mancebo, outras resguardos e prudencias de velhos!»

Tinha rasão. Não fôra de certo diante dos veteranos das lutas de Italia, ou dos Paizes Baixos, que elle se atreveria a tentar a fortuna, dando tudo á temeridade, e ao acaso. Mas antes de as encontrar ignorava porventura o que podiam, e valiam em presença das suas tropas as levas bisonhas do prior do Crato?

As tropas hespanholas fizeram alto no sitio chamado de Nossa Senhora da Guia, distante uma milha do logar, em que desembarcaram; d'ahi enviou o duque algumas partidas de arcabuzeiros, a fim de picarem a retaguarda e de encerrarem dentro de Cascaes os bandos, que se reti-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 110. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ravam atropelladamente. A escaramuça embraveceu-se, porém, tanto por parte dos castelhanos, soberbos com a victoria, que vencidos e vencedores entraram na villa ao mesmo tempo, e que dentro em pouco ficou despejada a povoação de defensores, e entregue ao incendio e ao saque, violencias proprias dos desenfreamentos, que n'aquella epocha auctorisava a victoria [1].

A armada surgiu perto da ermida da Guia, e logo deitou em terra os cavallos, a artilheria, os viveres e os soldados, que trazia a bordo. N'essa mesma noite despachava o duque de Alva os seus correios ao rei catholico, informando-o do feito, que acabava de consummar com tanta felicidade, e dando-lhe os parabens pela prompta obediencia, que tão venturoso triumpho promettia ás suas armas [2].

Acompanhámos com miudeza as operações do exercito invasor, porque era menos conhecida a noticia d'ellas, ou se ligava o seu progresso com o esclarecimento de factos ainda pouco averiguados.

Apontadas as causas da apathia do paiz, e desenhada a physionomia dos homens, que desempenharam n'este drama os principaes papeis, de que serviria individuar com superflua prolixidade todos os incidentes do que foi mais um simulacro de guerra, do que uma verdadeira luta?

Obraram menos as armas, do que o desalento e a venalidade; e nenhum de nós ignora que se não fosse a campanha de corrupção, começada e concluida por D. Christovão de Moura, as bandeiras de Castella provavelmente se não teriam levantado tão cedo dos muros de Elvas, ou quando muito das torres de Montemór e de Extremoz.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 111.

[2] Ibidem, liv. III, pag. 110 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Faltava render a fortaleza de Cascaes. Intimou-a o prior mór D. Fernando de Toledo, e responderam-lhe pela bôca dos canhões. Assestaram os castelhanos algumas peças de bater e romperam o fogo. Ao cabo de duas horas hastearam os de dentro bandeira branca para capitularem; mas os hespanhoes resentidos redobraram de ardor, e não quizeram ouvir condições.

Antonelli á frente dos gastadores estava cegando os fossos, e as balas do acampamento tinham já desmontado uma peça no castello, quando mão traiçoeira patenteou uma das portas, por onde irromperam cheios de furia os soldados inimigos.

Em um momento a praça invadida caíu nas mãos dos sitiantes, e Luiz Henriques á testa das companhias do seu terço prendia homisiado em um dos aposentos a D. Diogo de Menezes, o desditoso capitão das forças de D. Antonio [1].

O infortunio não quebrantou o animo do valoroso soldado de Africa. Sereno e quasi indifferente, como se o não ameaçassem as iras implacaveis, que havia provocado, invocou as leis da honra e da cavallaria, mandando dizer ao duque de Alva, que derrotado na vespera se tinha retirado áquella fortaleza, e que lhe pedia que o tratasse como soldado, permittindo-lhe voltar a Lisboa para servir a D. Antonio, cujas ordens tinha cumprido.

A resposta foi concisa. O general castelhano recusou-se a recebe-lo, e mandou-lhe dizer em termos asperos que se preparasse para comparecer dentro em pouco na presença de Deus!

A alma inexoravel do duque de Alva queria cevar a im-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 111 v. e os auctores citados.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

paciencia nos supplicios, com que infamou a victoria. Por sua ordem padeceram no dia 2 de agosto morte affrontosa, pendurados das ameias, o alcaide Henrique Pereira e dois artilheiros; e quasi ao mesmo tempo saía as portas do castello o prestito lugubre acompanhando D. Diogo de Menezes ao patibulo.

Eram quatro horas da tarde. Estava a praça apinhada de piques e arcabuzes allemães, e no meio d'ella via-se erguido o cadafalso, aonde o sangue nobre ía avivar os brazões de um grande nome, e expiar tantas nodoas estampadas pela venalidade em muitos outros, esquecidos do que eram, e do que deviam a si e ao reino [1].

D. Diogo subiu com passos firmes os degraus do tablado, e com os olhos no céu e a alma desprendida das illusões do mundo, esperou e recebeu sem trepidar o ultimo golpe. Execução tão precipitada e decidida em tão curto espaço sem fórma de processo, encheu de horror os portuguezes, que ainda não tinham perdido toda a memoria dos antigos brios. A cabeça de D. Diogo tyrannicamente decepada á voz de um homem de armas, era a primeira das branduras e mercês, que lhes afiançára a união. Em vão para desculpar a falta de generosidade e o desprezo das leis da guerra, inculcadas no assassinio de homem tão notavel e filho de familia tão illustre e bemquista, divulgaram os hespanhoes accusações e pretextos futeis.

Os rigores attribuidos ao desditoso cavalleiro, os actos que a exageração dizia ordenados por elle contra os castelhanos em Lisboa, e as phrases acerbas, que lhe imputavam em vituperio do rei catholico e do seu capitão gene-

Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III pag. 112. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. V, pag. 292. — Velasques Salamantino — *La entrada en los reynos de Portugal del invictissimo rey D. Filippe*, cap. L, pag. 51.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ral, não eram corpo de delicto sufficiente para arrastar ao patibulo um prisioneiro como criminoso vulgar, e para commetter ao cutélo do carrasco o desaggravo.

O verdadeiro motivo da crueldade foi o resentimento da isenção de caracter de D. Diogo, e a idéa de fazer em pessoa tão distincta um exemplo, que incutisse saudavel terror no animo dos que se não mostrassem dispostos a entregar-se, cedendo ás intimações de um exercito, o qual quasi sem pelejar se vangloriava de não ter ainda encontrado quem lhe fizesse rosto[1].

O effeito correspondeu em grande parte ás esperanças do duque de Alva. Degenerada como estava a rija tempera da indole portugueza o castigo dado á fidelidade de um general incapaz de trahir o juramento, se offendeu e irritou os que ainda não tinham o coração de todo endurecido, desanimou os que imaginavam melhorar de posição, negociando mais cara a obediencia, ou os que, desembainhando a espada convencidos da justiça da sua causa, queriam arrostar no campo a sorte do soldado, mas tremiam de encontrar na derrota os carceres, os tratos e os verdugos do vencedor.

Apenas chegou á capital a triste noticia dos successos de Cascaes o maior numero sobresaltado perdeu o accordo e a deliberação.

Lisboa, dias antes tão activa, e cheia de vozes e ruidos militares, como que emmudeceu fulminada. Sabendo tão proximas de seu muros as tropas de Filippe II, e com ellas o implacavel capitão, que acabava de lavar as mãos no sangue de um fidalgo infeliz, arrependeu-se, e principiou a deplorar como erro inexpiavel o temerario enthusiasmo

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 112 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 192.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com que levantára nas ruas o throno do filho do infante D. Luiz [1].

A plebe, que desafoga de ordinario em tumultos a sua dor, porque o instincto a adverte de que a multidão não tem responsabilidades, tornou a agitar-se, e clamando por vingança, entre alaridos e apupos, preparou-se para sacrificar os que suspeitava ou aborrecia, immolando-os em vingança á memoria de D. Diogo de Menezes.

Repetiram-se as scenas que já haviam deshonrado o precario poder de D. Antonio. Volveram a enxamear de novo nas praças os bandos, cujos chefes anonymos com o sagrado nome da patria na bôca só cuidavam em assignalar as casas e os moradores, que offereciam vantajoso alimento á sua cobiça. Os frades secularisados pela anarchia, as regateiras e o vulgacho inflammados pela ebriedade e pela sêde de sangue, e as turbas cegas e delirantes, que um aceno, ou um grito desapiedado facilmente impellem, discorrendo por todos os lados no meio de vociferações e arremessos, cobrindo-se umas vezes com as trevas da noite, não se temendo outras mesmo da claridade do dia, obrigaram em breve os cidadãos pacificos a buscarem refugio fóra da cidade, e os que não o conseguiam a suspirarem encerrados pela sua liberdade e segurança, embora com ellas viesse opprimi-los o jugo da dominação estranha [2].

O exercito hespanhol demorou-se em Cascaes até ao dia 6 de agosto, no qual o prior mór D. Fernando de Toledo saíu com duas companhias de cavallaria e mil arcabuzeiros, a fim reconhecer a fortaleza de S. Julião e as posições, que deveriam ser occupadas para a estreitar no

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 113. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 192.

[2] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

caso de resistencia. Por mar chegaram as galés e chalupas enviadas pelo duque a Setubal para transportarem as munições, viveres, azemolas de carga, e os tiros de mulas empregados na conducção da artilheria.

O pensamento do general era converter Cascaes em praça de armas, e abastece-la de todas as cousas, prevenindo quaesquer eventualidades, e tomando-a como base de operações para o caso de ser obrigado a recuar, ou da luta se prolongar mais do que elle calculava [1].

Cresciam n'este meio tempo o alvoroço e a confusão na capital ameaçada, e na pequena côrte do pretensor.

Os receios augmentavam; as denuncias e os clamores progrediam; e os zelosos, estampando o ferrete da delação e da suspeita na fronte dos que por moderação accusavam de tibios, ou de traidores, não concorriam pouco para enfraquecerem cada dia mais este desorganisado partido.

Asseveram alguns escriptores, que vendo os horisontes tão cerrados, e já desconfiado da guerra, o prior do Crato convocára os seus amigos intimos, e abrindo-lhes o coração manifestára a intenção de os reconciliar com o rei catholico, ajustando um tratado secreto, que salvasse a todos das consequencias de uma derrota inevitavel.

Oppoz-se o bispo da Guarda, seguiu-o no odio a Castella o conde de Vimioso, seu sobrinho, e não se apartaram do mesmo voto os outros fidalgos e cavalleiros.

Não suppunham as forças de D. Filippe tão poderosas, que os constrangessem a depor as armas. Estendiam os olhos e a esperança para França, e credulos, ou enganados, não acabavam de acreditar ainda, que o unico soccor-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 143. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ro, que a irresolução de Henrique III e o apuro dos seus negocios lhes promettiam, só podia reduzir-se a palavras e vãs exterioridades [1].

O desejo de reinar convenceu o principe. Desprezadas as rasões, que amigos sisudos lhe tinham exposto, resolveu defender a corôa nos campos de batalha.

Nomeando seu capitão general o conde de Vimioso, mancebo digno de melhor sorte pelas grandes qualidades do animo, mas pouco experimentado nas cousas da guerra para representar o papel, que lhe era commettido, declarou a decisão em que estava, de correr todos os perigos, e de lutar emquanto lhe obedecesse uma cidade ou uma villa; e para calar os pareceres contrarios ajuntou com severidade que teria por inimigos seus aos que hesitassem em o ajudar [2].

Entretanto, por mais que a ambição o deslumbrasse, não podia escusar-se de attender ao risco imminente.

O duque de Alva achava-se a poucas leguas de Lisboa, e entre elle e a capital interpunham-se apenas as torres de S. Julião e de Belem, e os navios da armada, cuja firmeza era duvidosa desde a prisão de D. Jorge de Menezes.

Para emprehender uma campanha offensiva carecia de soldados disciplinados, de cabos e generaes, de artilheria e munições. Para se encerrar dentro da cidade, e repellir os esforços do exercito hespanhol faltavam-lhe tambem as forças necessarias; via os muros arruinados, as entradas mais accessiveis abertas, e medindo com a vista anciosa o largo circuito, que tinha de guarnecer, conhecia que não lhe seria possivel disputar a victoria mesmo por poucos dias.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 114. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fugir por mar para o norte do reino parecia empreza mais arriscada, do que pelejar em terra, porque a esquadra do marquez de Santa Cruz, superior em numero, na tactica e nas tripulações, dentro de poucas horas metteria a pique os seus navios. Retirar-se pelo interior do paiz equivalia a quebrar por sua mão a bandeira, que hasteára; e achando-se tão visinhos os adversarios fôra o mesmo que transferir sómente o logar do conflicto, perdidas as poucas probabilidades, que ainda lhe restavam.

Optou, portanto, pelo extremo arbitrio, que a critica situação das cousas lhe aconselhava. Resolveu empenhar a vida e a fortuna em um recontro proximo e decisivo, e escolheu o campo de batalha menos desvantajoso para affrontar soldados bisonhos com os veteranos de Italia e de Allemanha, nervo e flor das forças invasoras [1].

No meio de tantas perplexidades os vereadores de Lisboa, desanimados pela proximidade do duque de Alva, ou abalados pelas suggestões dos parciaes de Castella, deputaram-lhe alguns magistrados, incumbidos, em nome dos interesses da capital, de lhe representarem a necessidade de a eximir dos rigores de um assalto e da ira e violencias dos vencedores, deixando-a livre de prover á sua segurança por meio de prompta capitulação, no caso de elle não poder, ou de não se atrever a saír a campo.

Maguado, mas sempre constante em sustentar a sua causa, D. Antonio intentou tranquillisa-los, assegurando-lhes que sem demora acudiria á defeza da cidade, exigindo d'elles que o auxiliassem tambem por sua parte com gente paga, e todas as demonstrações de cordial cooperação.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 114. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 293.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Os emissarios do senado, nada lisonjeados com a proposta, allegaram, que a terra se achava despovoada pelo contagio, e os cofres da camara exhaustos em virtude das esmolas distribuidas aos pobres durante a peste. D. Antonio terminou a audiencia asseverando-lhes, que dentro de dois dias teria tudo prompto para se avistar com o exercito hespanhol.

A necessidade obrigou-o a cumprir a promessa. Não ignorava, que á menor hesitação os vereadores de novo reunidos podiam constrange-lo a deixar a capital, e que tendo por alliados n'este proposito a todos os que o medo podia tornar seus cumplices, facilmente conseguiriam abrir as portas aos inimigos [1].

Não querendo emprehender cousa de vulto no dia immediato (4 de agosto), por ser o anniversario da malfadada batalha de Alcacer, aprasou para o dia 5 as ordenanças, os recrutas alistados recentemente, e as companhias formadas ha mais tempo, para marchar com ellas contra os invasores.

Um bando rigoroso, publicado em seu nome, chamou ás armas sem excepção todos os habitantes de Lisboa em idade e circumstancias de servir activamente. A execução da ordem não foi menos severa e despotica, do que a letra.

Os defensores da patria, os partidarios do prior assim denominavam as levas, ou magotes de povo arregimentado, principiaram a ser presos em suas casas e nas ruas pelos agentes do governo, que sem perda de tempo os encaminhavam para Belem, aonde se estabeleceu um arremedo de arraial, no qual pouco, ou nada tinha que ver a sciencia militar da epocha.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 113. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 293.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Muitos d'estes soldados, cujo zêlo mais do que duvidoso impelliam as sevicias de officiaes estipendiados, partiam com as lagrimas nos olhos, com a pallidez do susto pintada no rosto, e com a firme resolução de desertarem na primeira occasião propicia. Os argumentos empregados para os arrancar dos braços das familias eram maus tratos, ameaças e affrontas, e para os que se negavam absolutamente a cadeia, e os ferros das galés.

Entre os executores d'estes abusos figuravam alguns monges e frades, tão intolerantes e crueis, que raros ministros seculares os igualavam [1].

O resultado de taes violencias foi empregarem em vez de corpos disciplinados e briosos rebanhos de homens sem animo, nem esforço, officiaes de officio, camponezes, aldeões e vadios, que de longe e trabalhando em paz por seus mesteres haviam derrotado mil vezes o duque de Alva, e confirmado o seu ardente patriotismo nas praças, apupando, lapidando e arrastando os suspeitos; porém que chegada a hora de juntar ás vozerias o peso do seu braço começavam a reflectir, e a avaliar melhor o perigo.

É inutil acrescentarmos, que levantadas assim, e quasi inventadas em companhias regulares, estas mangas de gente collecticia ignoravam os rudimentos dos exercicios marciaes, não possuiam armas defensivas, ou offensivas, e não conheciam da guerra senão as noticias aterradoras dos que tinham devido em Cascaes á velocidade da fuga o não ficarem na estrada mortos, ou crivados de golpes.

Os generaes, e capitães competiam com os soldados em experiencia. Poucos sabiam as regras e os deveres dos seus postos, lamentando muitos o verem-se forçados a aceitar.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 113. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sforza Orsini, ainda mancebo, valoroso, mas pouco pratico, era assim mesmo o melhor official, que acompanhava D. Antonio. Aventureiro italiano, attrahido pelo desejo de adiantar fortuna, passava por homem pouco seguro na opinião dos exaltados, e os seus conselhos eram mais vezes desprezados, do que attendidos [1].

A falta de cabos habilitados levou os mestres de campo d'este exercito, ou mais exacto d'esta multidão informe, a convocar para capitães dos troços imbelles, chamados companhias, os frades franciscanos, só aguerridos nas evoluções dos motins, e nas investidas planeadas contra algumas casas ricas dos arrabaldes. Estes bellicosos emulos dos nossos velhos soldados de Africa e da Asia tinham-se iniciado em poucas semanas no meio da anarchia, e nas fileiras dos escravos pretos e da relé do populacho, na arte a que deviam os commandos para que eram preconisados.

Toda a milicia recrutada pelo prior do Crato, e na sua grande maioria colhida a laço e violentada, elevar-se-ia, pouco mais ou menos, a dez ou onze mil homens, que suspiravam quasi todos pelo socego domestico, e pelo breve termo dos trabalhos com que se viam a braços. Quando D. Antonio visitou o campo pela primeira vez, e viu os seus defensores prostrados no chão, maltrapilhos, quasi desarmados, sem porte, nem brios guerreiros, sem guardas, nem sentinellas, e mais desmaiados e trespassados de temor, do que se já houvessem vertido quasi todo o sangue pelas feridas, contemplando-os tão desconfiados e tristes, e tão pouco inclinados a medir-se com os contrarios, de certo se convenceu, por maiores que fossem as suas illusões, de que a espada de similhante exercito

[1] Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III.—Conestagio—*União de Portugal*, liv. VI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

não produziria outro resultado mais, do que expor debalde como victimas a homens, que tremiam do sacrificio [1].

No fim de quatro dias eram já tantos os ausentes, e continuavam a recolher-se, e a homisiar-se outros em tão grande numero, que o principe, assustado com a rapida diminuição das suas forças, mandou lançar novo pregão de rigorosas penas contra os desertores; e apesar dos reforços enviados por algumas villas e terras de sua obediencia, não julgando prudente conservar-se por mais tempo em Belem, posição aberta e exposta, recuou até Alcantara, mettendo o rio de permeio entre a sua gente e as tropas castelhanas.

Sforza Orsini foi o auctor do conselho. Alguns officiaes, mais vangloriosos, do que sisudos, propunham ao prior, que longe de retrogradar se adiantasse até Oeiras e S. Julião, e acampado debaixo da protecção de suas baterias, assegurasse a posse d'este padrasto importante.

É provavel que o exemplo do revez padecido em Cascaes por D. Diogo de Menezes, desviasse o pretensor de tentar segunda vez o mesmo lance [2].

O duque de Alva, entretanto, não se apressava muito. Só a 8 de agosto é que, marchando de vagar, elle deu mostra de si e do exercito á praça de S. Julião, governada, como dissemos, por Tristão Vaz da Veiga, aquelle mesmo capitão, que a entregára a D. Antonio em virtude de um pacto nada desinteressado.

Quinhentos homens formavam a guarnição, bem provida de armas e petrechos, e o reducto erguido no sitio

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI.

[2] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 114.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

chamado da Cabeça Secca, aonde hoje campeia a torre do Bugio, cooperava para o bom exito da resistencia, acabando de fechar a entrada da barra aos inimigos.

Parte da infanteria hespanhola occupou Oeiras, aonde o duque estabeleceu o seu quartel general. Os terços castelhanos, os de Napoles e Sicilia, e os lombardos com a coronelia de Prospero Colona apoderaram-se de uma collina a setecentos passos do castello e do rio. O terço de D. Rodrigo Çapata, com as bandeiras de D. Gabriel Niño e de Luiz Henriques, e os italianos do prior da Hungria e de Carlos Spinelo e parte da infanteria allemã do conde Jeronymo de Lodron guarneceram os outeiros proximos de Oeiras, que olham para Lisboa, com o fim de interceptarem o caminho a D. Antonio, se imaginasse interromper o cerco, e de sustentarem os trabalhos dos gastadores e engenheiros na direcção das baterias e aproxes.

As galés fundeadas a distancia de tiro de canhão da praça, que jogava trinta bôcas de fogo montadas nos quatro pequenos baluartes, de que então se compunha a sua fortificação, tinham sido chamadas para coadjuvar as operações.

Do acampamento castelhano descobria-se grande parte do rio, não só até Belem, porém mais longe quasi até Lisboa.

Começaram n'essa noite mesmo as obras do sitio, abrindo os de fóra trincheiras desde a collina situada a setecentos passos da praça, e fronteira ao baluarte da esquerda, e acudindo os de dentro a reparar os parapeitos e cortinas, cravando estacadas, e revestindo-as de fachinas e cestos de terra, aonde as balas quebravam amortecidas [1].

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 115, 116 e 117. — Velasques Salamantino — *La entrada en los reynos de Portugal del invictissimo rey D. Filippe II*, cap. LI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Não nos deteremos com as particularidades de um sitio, que terminou como os outros por um acto de venalidade.

S. Julião, abastecida de meios de defeza, e podendo demorar o inimigo, preferiu deshonrar-se, entregando-se cobardemente. Não foram as peças plantadas defronte d'ella, que a intimidaram; os pelouros não derrocaram os muros e parapeitos de modo que as brechas a desarmassem; rendeu-se no fim de poucos dias áquelle mesmo invencivel inimigo, que ainda não batêra quasi a uma só porta de cidade, villa, ou castello nosso, que a não fizesse logo abrir de par em par pela corrupção!

Principiaram as confidencias secretas entre os castelhanos e o alcaide por intervenção de certas mulheres de soldados, introduzidas na fortaleza sob pretexto de visitarem os maridos.

Uma d'ellas deu a Tristão Vaz o recado do duque de Alva. Era em termos concisos a proposta de uma perfidia galardoada com premio exorbitante, e a lembrança do tragico fim de D. Diogo de Menezes em Cascaes. Para que havia de perecer uma guarnição numerosa inutilmente, quando todos podiam salvar-se, e serem recebidos de braços abertos pelo general e suas tropas?

O capitão tudo escutou sem se agastar, e respondeu, que nada lhe tinham mandado dizer até então, mas que se queriam d'elle alguma cousa lh'o fizessem constar claramente. Uma carta do orgulhoso chefe da familia dos Toledos, carta em que as promessas mais largas corrigiam as ameaças directas, encetou a negociação. «Prezo mais a honra, do que a vida e as riquezas, replicou Tristão Vaz da Veiga; entretanto estou prompto a ouvir o que sua excellencia propozer. Não desejo a effusão inutil do sangue catholico, mas devo obedecer ás leis da honra. Preciso

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

saber o que o duque quer communicar-me; envie-me a sua resalva, suspenda o fogo, e irei ao acampamento!» [1]

Estas condições foram aceitas; e o governador da fortaleza em pleno dia veiu ao quartel do inimigo. Tratou em nome de seu pae o prior mór D. Fernando. A conferencia correu larga, e quando terminou a consciencia melindrosa de Tristão Vaz estava esclarecida. O direito e a justiça de Filippe II tornaram-se para elle tão manifestos, que todas as suas hesitações desappareceram. Não foi excessivo o preço. O rei catholico não pagou mais ao alcaide, do que lhe daria D. Antonio se continuasse a servi-lo com fidelidade. O cartaz, que obrou o milagre, promettia-lhe sómente a villa de Machico e tres mil cruzados de renda; na realidade o serviço não valia menos!

A artilheria dos castelhanos nos dias que durou o cerco apenas havia morto vinte homens e ferido trinta, e as fortificações estavam ainda longe do estado de ruina, que auctorisa um militar brioso a annuir ás propostas de capitulação.

Poucas horas depois de ajustado e concluido o contrato pessoal do governador, a guarnição depoz as armas e retirou-se por entre alas de cavallaria inimiga sem caixas nem bandeiras, em numero de quatrocentos e cincoenta soldados. Nas suas costas entraram logo quinhentos arcabuzeiros do terço de D. Gabriel Niño para tomarem posse da praça; e no dia seguinte sessenta galés fundeadas entre Cascaes e a torre, levando no meio as capitanias de Napoles, Sicilia e Hespanha metteram as proas á barra, e franquearam-a no meio do estrondo das salvas de bordo

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI. — Velasques Salamantino — *La entrada en los reynos de Portugal del invictissimo rey D. Filippe II*, cap. LI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e dos baluartes da fortaleza, que applaudiam a vista do seu estandarte e a facilidade da victoria.

Os defensores do reducto da Cabeça Secca, vendo as galés de voga arrancada, e conhecendo pelas suas manobras, que S. Julião se tinha rendido, desampararam á pressa os parapeitos inuteis, e embarcados em chalupas recolheram-se a Belem unindo-se á armada de D. Antonio. Pedro Barba, capitão do presidio, fôra tambem tentado pelos emissarios do duque; porém mais honrado que Tristão Vaz, recusou-se com inteireza. É provavel que o castigasse o patibulo se a fugida o não poupasse á colera do vencedor[1].

A quéda da torre abriu a entrada do Tejo aos navios de Filippe II, e approximou a hora de uma batalha decisiva. Lisboa tremia. Os moradores, que o desastre de Cascaes advertira já do risco, sabendo agora que uma fortaleza tão segura, deixára caír por assim dizer os muros e portas ao som das primeiras trombetas, que deram rebate á cobiça do governador, viam-se já ameaçados da mesma sorte, e não confiando na constancia dos adherentes de D. Antonio, sonhavam de noite com traições, e a cada hora do dia se lhe retratavam na imaginação assustada os horrores do incendio, do saque e das crueza, que acompanhavam as proezas pouco disputadas dos invasores.

Os cidadãos cordatos e lidos não se cansavam de pintar estes e outros males para acabarem de convencer os que a coacção da plebe ainda vinculava ao partido do pretensor. Nenhum já acreditava na possibilidade do trium-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 119 e 120. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo II, publicado no n.º 3 do jornal *America* do anno de 1859.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pho, e todos suspiravam pela sua ausencia. Queriam salvar os bens, as pessoas, os privilegios e as immunidades da cidade por meio de um tratado com o generalissimo de D. Filippe. A nova de que tinham passado na altura da Terceira quatro naus da India carregadas de especiaria e preciosidades, naus, que apresadas pelas galés do marquez de Santa Cruz, tornariam pobres muitos negociantes conceituados, foi como a faisca lançada sobre o rastilho de uma mina. O senado reuniu-se, tornou a deliberar, e enviou segundo recado ao filho do infante D. Luiz. Ponderando-lhe os graves inconvenientes de prolongar inutilmente uma porfia sem resultado representava-lhe, que fechado o porto pelas vélas inimigas, e não o rodeando a elle senão soldados bisonhos e constrangidos, seria desesperado arrojo desafiar a pericia de um exercito disciplinado, e commandado pelo melhor capitão da Hespanha. Por ultimo pedia-lhe que ouvisse as propostas dos castelhanos, e cedesse a tempo, tanto por interesse proprio, como para poupar á capital o doloroso sacrificio de perder no mar os seus navios e riquezas, não dando o menor pretexto para ella ser tratada como terra conquistada [1].

D. Antonio recebeu a mensagem com apparente serenidade; porém o conde de Vimioso, o bispo da Guarda e D. Manuel de Portugal queixaram-se amargamente da pusillanimidade e das inclinações mercantis dos que a dictaram. Para attenuarem a triste sensação da entrega da torre, voltando a Lisboa sem demora, subiram ás salas da camara, e responderam aos receios dos vereadores e dos habitantes, engrandecendo os recursos que ainda restavam ao principe, e aconselhando os magistrados muni-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 120. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 305 a 307.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cipaes a provarem a sua boa vontade, mandando mais gente armada ao campo de Alcantara, aonde se trabalhava com diligencia em abrir trincheiras, levantar parapeitos, e construir reparos, que amparassem a inexperiencia dos nossos, incapazes de lutarem peito a peito com tropas aguerridas.

Entretanto o prior já não acreditava na amisade e firmeza da cidade. Os dias de enthusiasmo tinham passado, e nas horas de desgraça conhecia, que pouco ou nada podia contar com ella; porém o seu fim, segundo assevera um escriptor de ordinario bem informado, era deixar correr as cousas, obrigar a capital a segui-lo até ao ultimo momento, e no caso da severidade do duque de Alva a escarmentar, como esperava, de se valer do resentimento das violencias como de mais um aggravo vivo e energico para oppor aos hespanhoes [1].

Não ignorava, alem d'isto, que na anciedade que a sobresaltava, a capital esquecida de tudo, apenas se lembraria de si; e mais de um aviso occulto o advertira, de que os agentes do generalissimo castelhano negociavam com alguns cidadãos principaes a obediencia da cidade, e com muitos capitães do seu exercito e dos galeões da armada o premio de perfidias compradas para abreviar a guerra, tornando-a menos destruidora.

Em similhante apuro, e cercado por toda a parte de espias, de traições e de interesses, que o medo fazia seus contrarios, o pretensor não ousava recolher-se á cidade, receiando que ella o prendesse e entregasse; e não se atrevia a encarar tambem uma peleja campal, ainda tendo em seu favor o numero e a escolha das posições, pela

[1] Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

justificada apprehensão de arriscar tudo em um só encontro, quasi com a certeza de que parte de suas armas já estava nas mãos do duque de Alva [1].

Abalado por suspeitas, que novas dilações e novos factos a cada hora lhe confirmavam, não admira que só mostrasse confiança aos que o serviam com um zêlo fogoso e audaz. Eram estes sobretudo os frades, que fóra dos mosteiros e conventos, arvorando crucifixos, e esgrimindo lanças e espadas, discorriam pelo arraial para alentar os tibios, esforçar os timidos, e denunciar, prender e maltratar os suspeitos.

Para guardar a cidade e atalhar a subita revolução, que podia rebentar no seio d'ella, e que seria a ruina total de todos, entregou as chaves das portas a alguns religiosos aborrecidos pela intolerancia politica, que alardeavam, porém dignos da sua confidencia pela espontanea dedicação, com que o serviam. A fim de impedir que as trevas da noite encobrissem a evasão de alguns navios da esquadra, chamou igualmente outros monges, e incumbiu-os de velarem a bordo pela conservação d'aquellas muralhas de pau, ultimo asylo de suas esperanças vacillantes [2].

Esta suprema appellação para a sorte das armas fôra dictada ao prior, mais pelas inspirações do orgulho offendido, do que pela constancia, ou por uma sincera fé.

Poucos dias antes o principe vendo caír Cascaes, e com ella a maior parte de suas illusões, escutára mais docil os conselhos de D. Diogo de Carcamo, o qual o decidira, como sabemos, a escrever ao rei catholico uma carta, que o herdeiro de Carlos V tinha recebido com prazer, ordenando

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 119 v. e 120. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ao seu generalissimo, que attendesse o prior, e cooperasse por meio de concessões rasoaveis para a sua submissão.

Honrado com a confiança do rei e do pretensor, Carcamo partiu de Badajoz para o quartel general do duque de Alva, e communicou-lhe as instrucções do monarcha. A soberba do capitão general, a natural impaciencia do seu caracter, e o desejo de ser quem cingisse uma corôa mais na fronte de seu amo, fizeram com que D. Fernando Alvares de Toledo, embora não ousasse desacatar as ordens do soberano, pozesse da sua parte quanto podia concorrer para as frustrar, ulcerando a vaidade melindrosa do filho do infante D. Luiz [1].

O seu campo estava então sitiando S. Julião da Barra, as baterias disparavam contra os muros da fortaleza, e o pelouro, que havia de levar o cartaz de mercê a Tristão Vaz da Veiga já se achava prompto para acabar em horas com toda a resistencia.

O fidalgo hespanhol, lendo talvez na physionomia do duque a pouca satisfação, com que se prestava ao papel de conciliador, não hesitou apesar d'isso em continuar a negociação.

Partiu de Oeiras para Belem com uma carta de crença do generalissimo de D. Filippe, na qual as phrases de cortezia mais altivas, do que affectuosas, não occultavam o proposito de recusar formalmente o que D. Antonio propozéra. A proposta do prior era que enviasse sua magestade aos estados do reino quem o representasse, promettendo elle da sua parte obedecer logo, e obrigar os outros a obedecerem.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 111 e 117. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 302 e 303. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I, pag. 1106 e 1107.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O duque negava-se a admittir similhante embaixada, qualificando-a de menos digna da auctoridade e direitos de Filippe II, e queria que o pretensor, já que o favorecia o amor do povo, empregasse a sua influencia em resolver Lisboa a abrir-lhe as portas, afiançando á cidade os privilegios e graças, que tinham obtido outras terras importantes. Por ultimo, confessando-se grande amigo e respeitador do infante D. Luiz, o general sem aclarar assás o sentido das palavras, concluia dando a entender ao filho, que n'elle havia sempre de encontrar a mesma affeição, que protestára ao pae, e de que lhe dera repetidas provas [1].

A soberba do duque acabou de tornar impossivel qualquer conciliação, omittindo de proposito o tratamento de alteza, que o prior se arrogava, e dando-lhe o de excellencia, que era o que lhe cabia quando vassallo. Esta prova de pouca attenção junta á brevidade e rigor da resposta alienaram completamente o animo do principe. Debalde Carcamo insistiu, pintando-lhe as boas disposições do rei em seu favor, o recado do generalissimo fallava mais alto, e o orgulho ferido pedia prompto desaggravo.

Reassumindo a dignidade, que não devêra ter esquecido, e recusando-se a redarguir por escripto, despediu o seu antigo camareiro com a exclamação irada, de que bem via que não desejavam senão deprimi-lo; mas que mostraria que se enganavam com elle. «Aonde os meus pelejarem estarei eu, e saberei morrer com elles», acrescentou com um gesto soberano, mais proprio da nobreza do seu berço, do que adequado a tão obscuros pactos [2].

D. Diogo maguado não dissimulou ao velho capitão a

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I, pag. 1106 e 1107.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

causa da ruptura, nem o desagrado provavel de seu amo, quando a soubesse; e o duque advertido, de que el-rei lhe levaria a mal o modo imperioso por que tratára um homem, que as circumstancias faziam n'este momento o arbitro da paz, cuidou, mas debalde, em reparar o erro, instando outra vez com o prior para que mandasse pessoa da sua confidencia para tratar do accordo, porque elle tambem enviaria outra do seu lado. A emenda não applacou D. Antonio.

No intervallo o bispo da Guarda, e outros partidarios, aproveitando a occasião, tinham entrado pelo seu aposento, bradando: «nada de medo, nada de fraqueza»! e a sua voz, que tanto coincidia com a indignação do principe, produzira o maior effeito. Por unica replica á proposta dos castelhanos o pretensor contentou-se com dizer friamente ao mensageiro, que respondesse em seu nome ao duque: «que reis eram reis, capitães simplices capitães, e que as victorias só Deus as dava!» [1]

Assim findou este episodio notavel por culpa do general de D. Filippe, e não faltou quem escrevesse depois, que D. Fernando Alvares de Toledo, prevendo o desgosto do monarcha, tentára attenuar o seu procedimento, recorrendo a demonstrações fingidas, que em tempo lhe servissem de defeza.

Figurando, que D. Antonio havia annuido ao convite, e que as vistas deveriam ser de noite e no rio, o duque foi dormir publicamente a bordo de uma galé, e desembarcando já de dia na manhã seguinte, queixou-se com ostentação da falta de palavra do prior, inventando a fabula de que elle não viera receioso de alguma cilada.

[1] Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III.—Conestagio—*União de Portugal*, liv. VI.—Cabrera de Cordova—*Filippe II, rey de España*, liv. XIII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Um historiador de ordinario sisudo e senhor do assumpto deu credito á versão divulgada pelo duque; porém Cabrera de Cordova, que, segundo se vê da sua obra, entrou na intimidade de alguns papeis secretos da epocha, nem sequer allude a ella. Jeronymo Franchi Conestagio, que em muitas paginas do seu livro não parece menos bem informado, tomou sobre si explicar-nos a origem e o pensamento de uma scena, que menos averiguada talvez passasse, como desejaria o duque, da tela dos enredos politicos para os dominios da historia [1].

Outro passo adiantado tambem por D. Filippe na idéa de tranquillisar os animos, e de diminuir o numero dos contrarios, não foi mais bem succedido, do que a negociação com o prior do Crato.

O perdão geral, concedido por elle e mandado publicar ao som das trombetas pelo generalissimo na hora, em que marchava de Cascaes sobre S. Julião, promettia pleno esquecimento do passado aos que desamparassem a causa de D. Antonio e seguissem a sua, declarando exceptuados só do beneficio da clemencia real os auctores da rebellião de Santarem [2].

Aindaque este acto impresso na lingua portugueza corresse por todo o reino, os que elle desculpava não mostraram grande empenho em merecer a benevolencia promettida. Poucos desertaram das fileiras do preten-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 118. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 303. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I, pag. 1107.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. pag. 114 v. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI, pag. 297. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo II publicado no n.º 3 do jornal a *America* de 1859.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sor, e as terras e villas, que o haviam acclamado, não suspenderam os soccorros de gente, que enviavam ao seu campo. Era ainda cedo para alcançar o fim que se propunha o gabinete de Badajoz. O perdão nem engrossou o numero dos parciaes da Hespanha, nem diminuiu visivelmente o dos soldados de D. Antonio. As cousas em geral ficaram no estado em que se achavam antes d'elle [1].

O desenlace, como o appetecia o generalissimo hespanhol, approximava-se rapidamente.

Demorando-se apenas em Oeiras os dias necessarios para se reforçar com as tropas, que tinham ficado em Setubal ás ordens de Pedro Bermudes, o exercito, depois de reconhecida a torre de Belem por Sancho de Avila á testa de alguma cavallaria, que logo depois se retirou picada por um corpo de portuguezes, adiantou-se em ordem de batalha, repartido em esquadrões (batalhões), deixando o acampamento perfeito em todas as obras, as barracas armadas, e as bagagens guardadas pela gente inutil.

Algumas bôcas de fogo assestadas contra a fortaleza, n'esse tempo reputada praça forte e erguida sobre rocha viva, rodeada de agua, romperam as hostilidades com tanto vigor, que os galeões de D. Antonio, maltratados dos pelouros, e com os castellos rasos e as cobertas juncadas de mortos e feridos, cortaram as amarras á pressa, e fugiram, largando o panno.

Este exemplo acabou de desmaiar a guarnição. Desenganada de que o prior do Crato não viria soccorre-la, apenas raiou o dia seguinte requereu logo capitulação.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo II publicado no n.º 3 do jornal *America* do anno de 1859.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A torre de Caparica, fronteira á de Belem na outra riba do Tejo, não esperou que a acommettessem para fazer o mesmo.

Assim, emquanto D. Fernando Alvares de Toledo se aposentava no sumptuoso mosteiro da ordem de S. Jeronymo, as galés do marquez de Santa Cruz subiam o rio com alvoroço guerreiro, para ancorarem diante da fortaleza rendida. O vencedor das janellas do convento podia vê-las e sauda-las quasi com a voz [1].

O pensamento do generalissimo não era só abreviar a luta, mas submetter Lisboa sem effusão de sangue, prevenindo a dolorosa extremidade de expor a capital ás violencias de um assalto victorioso.

Recebêra a este respeito as mais apertadas ordens, e excedendo-as, temia incorrer no desagrado real, cujos rigores experimentára no recente desterro de Useda.

O arraial de D. Antonio, postoque mal fortificado, com o rio de Alcantara diante de si como fosso natural, e as tropas collocadas em posições, d'onde sem grandes perdas não seria facil desaloja-las, era o unico obstaculo, que se oppunha a que elle rematasse a campanha por meio de um pacifico triumpho.

Sabia por emissarios seus, que a cidade, entre o receio da espada castelhana e o temor da furia da plebe, suspirava pela liberdade de algumas horas para lhe entregar as chaves, pondo termo por uma vez á insupportavel anciedade, que padecia desde que o pretensor se acclamára dentro de seus muros.

[1] Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 120 v. e 121. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa, cod. 27-9.)—Diogo Queipo de Soto Mayor—*Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 125 e seguintes.—Cabrera de Cordova—*Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tudo o aconselhava, pois, a não demorar o golpe, de que dependiam os derradeiros sorrisos da fortuna.

Mas se ao desembarcar em Cascaes ostentára os brios de mancebo, aqui a necessidade e a occasião lembravam-lhe os seus cabellos brancos, a gloria de uma longa carreira, e a prudencia, mãe das maduras resoluções.

Não confiando de nenhum de seus capitães o cuidado de reconhecer o inimigo, nem de outra informação, que não fosse a sua, o juizo das difficuldades, avançou de Belem no dia 24 de agosto pela manhã, e subindo a uma collina visinha do campo portuguez, alongou por elle todo muitas vezes a vista, contemplando-o de vagar e silenciosamente, e estudando comsigo a maneira de o combater [1].

As suas tropas, senhoras da Junqueira e de Santo Amaro, estendiam-se até ao sitio, então deserto, aonde depois se construiu a morada do doutor Paulo de Carvalho, e dominavam a margem esquerda do rio de Alcantara, rio, ou antes ribeiro, que desce dos montes situados á direita de Lisboa, e vem misturar as suas aguas com as do Tejo em um ponto, que então era só arrabalde, e hoje forma um bairro populoso.

Uma ponte de pedra, que lhe deu o nome, ligava as duas margens; e uma casa, unica habitação n'aquelles sitios ainda ermos, e agora tão frescos de hortas, jardins e residencias, levantava-se solitaria junto da ponte com duas entradas uma sobre o caminho de Belem, e outra sobre a estrada de Lisboa.

Attrahidos por esta vantajosa exposição os nossos oc-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 120 v. e 121. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VI. — Diogo Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 125 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cuparam-a logo, e rasgando-lhe seteiras em todos os andares, converteram-a n'um especie de reducto. Um pouco adiante, quasi aonde a corrente se perde no grande rio, que banha a capital, alvejavam uns moinhos, de que os portuguezes se haviam tambem apoderado [1].

Á direita do exercito hespanhol corria o Tejo, que mede n'este logar quasi a largura de um braço de mar. Pela sua esquerda o Alcantara entalado entre as ribas estorcia sobre o leito sinuoso uma veia empobrecida pelos ardores do estio.

A direita dos portuguezes apoiava-se nas encostas que ainda então se penduravam mais ingremes a beijar a agua, cobertas de olivaes e arvoredos, os quaes offereciam em cada tronco um abrigo aos soldados de D. Antonio.

A praça de armas do seu arraial collocada nos outeiros, que se alteavam fronteiros á ponte, era defendida por duas linhas de trincheiras, e sustentada com cercas, parapeitos, e reparos construidos á pressa nas eminencias proximas, e affeiçoados á natureza do terreno.

Muitas bôcas de fogo plantadas nos pontos mais proprios ameaçavam qualquer movimento intentado contra a frente pelo inimigo.

Os navios da armada do pretensor, fundeados em linha, com as proas ao mar, e a artilheria sobre varandas e andares de madeira, jogava com todas as peças, tanto contra as naus e galés, que viessem pelo rio, como contra qualquer corpo, que ousasse arriscar-se á temeridade de subir a ladeira para atacar os portuguezes por aquelle lado.

A margem, a que os baixeis quasi se encostavam como para dar a mão ás forças de terra, e o respeito dos nume-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo III.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rosos canhões apontados deviam desviar os terços castelhanos de tão atrevido passo, emquanto o esforço do seu poder naval não calasse o fogo dos nossos vasos.

Na testa d'esta linha de batalha, que mereceu até o louvor dos adversarios, avultava o galeão «Bota-Fogo» (S. João), tão celebrado depois da famosa expedição do imperador Carlos V, e junto d'elle, em ordem cerrada, figuravam os outros oito galeões, que unidos a trinta e seis naus formavam toda a frota de D. Antonio [1].

Nenhuma das vantagens, que tão boa disposição proporcionava ao exercito do prior escapou ás observações do general.

O valle, que se desdobrava ao pé das eminencias, dominado pela artilheria de D. Antonio, concedia mui limitada área ás manobras, e para igualar a peleja e aproveitar a superioridade dos seus veteranos, o duque tinha de os mandar vadear o rio, e escalar as alturas debaixo de fogo, operação arriscadissima, mesmo em presença de milicias bisonhas.

Entretanto a vista do velho capitão logo colheu no primeiro relancear os defeitos, que accusavam no systema geral e nos pormenores da defeza a falta de engenheiros habilitados. Trincheiras e parapeitos mal revestidos; reparos construidos sem regra; algumas cercas levantadas com pedras soltas sobrepostas; e o que era peior ainda, a má ligação de tudo, e a pouca, ou nenhuma correspondencia das obras destacadas, roubavam ás fortificações do prior o valor que ostentavam na apparencia.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 131 e seguintes. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo III.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O duque acabou de se confirmar nas suas esperanças, notando que se havia só attendido a defender a face das posições, esquecendo inteiramente as duas alas do campo, na falsa idéa, de que ficando-lhe Lisboa nas costas, um general tão senhor dos segredos da sua arte, como D. Fernando Alvares de Toledo, nunca os investiria por movimentos de flanco, emquanto acommettesse a ponte e a frente do arraial, pontos objectivos do ataque [1].

O plano ali mesmo concebido não desmentiu a sua elevada reputação.

Determinado a distrahir o inimigo com rebates simulados durante a noite, deu as ordens convenientes sem hesitar [2].

Emquanto a inquietação obrigava as companhias de D. Antonio a não largarem as armas, acudindo enganadas a uma e a outra parte, os cabos a quem o generalissimo entregára o commando de corpos, de que dependia o exito da acção, apercebiam-se para corresponder á sua confiança.

No rio, o marquez de Santa Cruz, aguardava que a hora da maré despertasse o primeiro sopro das brisas, para levantar ferro, e combater as naus e galeões portuguezes, os quaes sabia, em virtude de occultos tratos, que apenas lhe opporiam leve resistencia.

O prior mór de Castella, D. Fernando de Toledo, general da cavallaria, á testa de duas mil lanças, homens de armas e arcabuzeiros, costeando o leito do Alcantara, e encobrindo-se com as quebradas e irregularidades do ter-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo III. — Diogo Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 131 e seguintes.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

reno, devia marchar até um sitio, aonde a subida menos aspera e a passagem da agua menos exposta lhe facilitassem o assalto [1].

O duque reservou para si entreter os portuguezes, attrahindo-os á ponte, cujo ataque não queria empenhar deveras, emquanto as tropas incumbidas do ataque dos flancos não travassem a luta, prevendo que ellas chegariam mais tarde em consequencia do largo rodeio a que eram forçadas.

A execução não illudiu os seus calculos.

Apenas anoiteceu, as caixas e trombetas soando em todos os quarteis hespanhoes, repetindo-se, e crescendo com fingida braveza, interromperam de repente o somno agitado dos defensores de D. Antonio. Na incerteza de um ardil, ou de um assalto nocturno, as companhias formaram-se; os esquadrões reuniram-se, e até romper a aurora ninguem cerrou os olhos, amanhecendo tão cortados de forças como os desejava o seu antagonista.

O general da artilheria, D. Francez de Alava, ainda lhes aggravou o sobresalto, rompendo o fogo das baterias contra as trincheiras e reparos, e em especial contra a praça de armas e alojamentos do pretensor. Sobre a madrugada o exercito castelhano principiou a mover-se.

O centro, em numero de seis mil infantes, dividiu-se em tres batalhas. A primeira composta dos veteranos de Sicilia, Napoles e Lombardia; a segunda dos soldados de D. Rodrigo Çapata e D. Gabriel Niño; e a terceira da gente que pertencia ao terço de D. Luiz Henriques. D'estes, e

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo III. — Diogo Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 131 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do esquadrão dos allemães saíram dois mil e cem arcabuzeiros, repartidos em sete mangas de trezentos cada uma, para guarnecerem a frente e os flancos.

A coronelia dos tudescos do conde de Lodron occupou uma capellinha proxima da embocadura do rio, reforçando-a os italianos e os atiradores, para os cobrirem.

Aggregaram-se-lhe ali tambem as restantes bandeiras dos allemães, e as de D. Martim de Argote e D. Antonio Moreno. A força de todas estas tropas, que constituiam a ala direita, emquanto as do prior mór de Castella compunham a esquerda, não excedia de outros seis mil homens de infanteria.

Finalmente Sancho de Avila com dois mil e cem arcabuzeiros, destacados do centro, poz-se em marcha a fim de passar o rio muito acima da ponte, e de cair não esperado pelas costas, como o prior de Castella, sobre os inimigos encerrados dentro de suas linhas [1].

O conflicto proximo era para estes a realidade dos terrores com que lutavam. Quando o crepusculo da manhã começou a raiar uma luz ainda indecisa, via-se estampado no rosto da maior parte a pallidez da fadiga e do temor, signaes visiveis d'esse profundo desalento, que de ordinario é sempre o precursor das derrotas.

O prior do Crato se carecia de tactica para se medir com o seu adversario, e se não tinha ao lado quem lhe suggerisse alvitres saudaveis, mostrou-se digno do titulo de rei, não trepidando com a guerreira mostra dos esquadrões de Filippe II, e apparecendo em toda a parte para estimular os seus com a pessoa e com o exemplo.

Tendo observado, que o resto do dia da vespera fôra

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 122 a 124. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 311 a 314.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

consumido pelos castelhanos em marchas, reconhecimentos e escaramuças ligeiras, durante as quaes só Prospero Colona e João Baptista Antonelli se haviam adiantado por meio das balas para estudarem as entradas do arraial e as subidas menos desfavoraveis, chegou a convencer-se, de que o duque de Alva não se atreveria a arriscar as tropas, arrojando-as contra posições, que a inexperiencia lhe segredava serem inexpugnaveis [1].

Esta illusão, de que participavam muitos capitães e soldados, não concorreu pouco para lhes avultar ainda mais o perigo, quando o viram imminente e inevitavel.

A indole da gente, que seguia D. Antonio, a falta de disciplina, que a tornava pouco firme, e o tardio arrependimento de se ter empenhado em tão duvidosa empreza, não influiram pouco durante a vigilia e anciedade de uma noite passada sobre as armas para os quadros das companhias se desguarnecerem de muitos recrutas, que aproveitando as trevas esconderam n'ellas o opprobrio da deserção.

Outros, costumados a recolherem-se á cidade com o escurecer, e a voltarem com a aurora, constando-lhes as ameaças nocturnas, e receiando a batalha com o dia, recusaram-se a marchar, e por tal fórma souberam homisiar-se, que as maiores diligencias não os alcançaram.

O bispo da Guarda, que na ausencia do prior exercia na cidade uma auctoridade absoluta, empregou debalde quantas providencias lhe dictava a colera e o desejo de ser obedecido. Em vão os sinos em todos os campanarios se desfaziam tocando a rebate, e forcas armadas nas praças assustavam com a idéa dos supplicios aos que tentas-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 124. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 313 e 314.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sem fugir; o medo da espada inimiga era mais forte, que a voz da patria e do castigo [1].

Os sargentos percorriam as ruas com tambores e trombetas, e entrando pelas casas, constrangiam os cidadãos a levantar-se e a partirem para o arraial; mas fóra das portas poucos deixavam de se furtar por atalhos, que os pozessem longe dos dois exercitos. Os que o bispo capitaneou em pessoa, e conseguiu levar comsigo ao acampamento ainda de noite, não foram mais fieis. Poucos se uniram ás fileiras aonde eram esperados.

As forças do pretensor montariam, quando muito, a sete ou oito mil homens, e d'estes mais de tres mil pertenciam aos terços de escravos pretos, plebe mais util para as vozerias dos largos e viellas de Lisboa, do que para sustentar um posto com valor [2].

Uma hora antes de nascer o dia, a 25 de agosto de 1580, o duque de Alva, que os annos não entorpeciam, saíu do seu quartel general rodeado de um luzido estado de officiaes, e foi collocar-se no centro do exercito, no meio dos corpos formados defronte dos moinhos, occupados pelos portuguezes, e sentando-se em uma cadeira, levantada em logar d'onde podia abranger com a vista ambos os campos, entre as seis e sete horas mandou arvorar um estandarte branco, signal de acommetter.

Apenas a aragem matutina agitou as dobras da bandeira, todos os esquadrões começaram a marchar.

O primeiro, que se avisinhou dos nossos por mais proximo, foi o de Prospero Colona, incumbido de investir a

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 314.

[2] Ibidem. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo III. — Diogo Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 131 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ponte. Ao mesmo tempo trovejaram os canhões dirigidos por D. Francez de Alava, e as balas, voando, começaram a semear a campina de mortos e de feridos.

Precedidos pelas mangas de arcabuzeiros, e envoltos em nuvens de pó, os castelhanos precipitaram-se contra os soldados de D. Antonio antes da hora aprasada, e fiados no impeto, arremeçaram-se com tanto brio, que levando os defensores nas pontas dos ferros, e varrendo-lhes filas inteiras com as sorriadas de arcabuzaria, despejaram em um relance as avenidas da ponte, e seguindo a victoria com ardor, chegaram com elles á outra margem do rio.

Mas ahi tiveram de parar e de retroceder. Haviam avançado de mais e sem prudencia. O terreno não permittia que as testas de columna se desenvolvessem, e por acanhado accumulava os combatentes em um pequeno espaço, igualando por assim dizer os poucos aos muitos. De repente os mosqueteiros e os arcabuzeiros emboscacados na casa, convertida em reducto, romperam pelas troneiras um fogo mortifero, e derrubando a salvo os mais atrevidos dos contrarios obrigaram os outros a recuar. Um grosso dos melhores soldados do prior, guiados por fr. Estevão Pinheiro, carmelita descalço, e zeloso partidario da independencia, acudiu no emtanto com o suspirado reforço. O padre, fazendo as vezes de mestre de campo, e vendo já vacillar os piques das companhias de Napoles e de Sicilia, conheceu pela oscillação que principiavam a hesitar, e erguendo a voz e a espada, e mettendo-se com ousadia por entre selvas de lanças, de um só arranco, peito a peito com ellas, trouxe-as rotas pela ponte, e repelliu-as vencidas e escarmentadas [1].

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. pag. 124 v. e 125. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo III.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Luiz Dovara, presenciando o desbarato e a fuga arrebatada, reuniu á pressa alguns piques allemães do conde Lodron, e enviou-os para suspender a furia aos nossos, e dar tempo aos italianos de restabelecerem as fileiras confundidas. Temendo, porém, que o mal se aggravasse, correu ao quartel do duque exclamando soçobrado, que soccorressem a gente de Prospero Colona, se não queriam vê-la toda prostrada.

A physionomia do velho capitão não denunciou a menor mudança. Socegado, como se estivesse assistindo ás evoluções de um campo de manobras, respondeu-lhe unicamente: «Está bem; paciencia!» Não apartava comtudo a vista da direcção por onde caminhava Sancho de Avila, seguro de que o subito assalto do mestre de campo general seria o melhor auxilio para os que pelejavam apressados pela flor da milicia do prior do Crato. O seu maior cuidado era que o impetuoso official, contemplando o perigo dos companheiros, não voltasse atrás em tal occasião a fim de os ajudar, esquecido de que tinha depositada nas mãos a sorte da luta; mas notando que elle continuava resoluto a sua marcha, tranquillisou-se, e virando-se para Luiz Dovara, e fitando-o com um sorriso, disse-lhe com os dedos postos de leve no seu hombro: «Descansae; não seremos derrotados».

Erguendo-se depois, e estendendo os olhos pelos diversos pontos, deu o signal do acommettimento geral, aguardando sem abalo o resultado [1].

Prospero Colona, que havia deixado respirar os seus

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 125. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Diogo Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 131 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

alguns minutos, reforçado por algumas companhias de hespanhoes e por uma manga de arcabuzeiros ás ordens de D. Antonio Benevides, tornou a conduzi-los embravecidos pelo resentimento contra os defensores da ponte; mas avisado pelo revez mandou aos arcabuzeiros que ladeassem a presa do moinho, e a casa da guarda, e as investissem pelas costas para não se exporem de novo aos chuveiros de balas, que vomitavam as seteiras.

O ataque assim concebido saíu feliz. O moinho e a casa dentro de pouco ficaram em poder dos italianos; logo depois succumbiu a ponte, assaltada pela frente, e exposta ás descargas dos dois padrastos, que na primeira refrega tinham concorrido tanto para a sua resistencia.

Emquanto os terços de Napoles, Sicilia e Lombardia irrompiam victoriosos, seguindo o alcance dos portuguezes, Sancho de Avila, torneada a posição mais forte, combatia o arraial quasi pelas costas, levando comsigo o espanto ao seio dos nossos.

Disfarçadas habilmente as manobras conseguiu encostar as duas mangas de arcabuzeiros de D. Rodrigo Çapata e do prior D. Pedro Gonzales de Mendoza aos parapeitos quasi sem ser apercebido. O effeito das repentinas descargas á queima roupa, e o numero e brados dos aggressores desalojaram em poucos minutos e metteram nas segundas linhas, acossando-a com a espada em punho e os murrões accesos, aquella desordenada milicia, que vendo sobre si pelas espaldas os inimigos, quando os julgava mui distantes, nunca mais se tornou a recobrar da sua confusão.

A artilheria hespanhola, valendo-se a proposito do ensejo, disparou a um tempo toda, e arrombando trincheiras, e arrazando reparos, em um instante descompoz os

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

batalhões de D. Antonio, que a voz dos chefes só a custo ainda conseguia manter firmes[1].

O filho do infante D. Luiz, mais cavalleiro do que general, vendo a ponte perdida e os portuguezes afugentados, juntou em volta de si a flor dos combatentes, e á testa d'elles, assignalando-se pela intrepidez e pelo peso dos golpes, partiu á redea larga para atalhar os progressos aos invasores.

A furia do encontro foi tão brava, o espaço aonde se lutava era tão estreito, e quantos o prior trazia ao lado faziam tão pouco caso da vida, que os ferros cruzando-se fuzilavam; que os elmos feridos lançavam faiscas; e que os pelouros, silvando, batiam rapidos como granisó, não se descobrindo passados momentos senão corpos afogados em sangue, uns já de todo immoveis, os outros estorcendo-se nas ancias e gemidos de mortaes agonias, calcados aos pés, mutilados, expirantes.

O pó, o fumo, o ruido da peleja, o estampido dos canhões e arcabuzes cegando e desvairando a todos; cavallos correndo sem dono; ginetes revolvendo-se prostrados; aqui a fera alegria da victoria; mais longe a pallidez do medo; logo adiante as ameaças da vista chammejante; e a morte pairando sobre todo o campo no sinistro horror do seu cruel aspecto, eis o espectaculo representado por este episodio, tão curto nos minutos, como longo e doloroso nos trances que encerrou.

A fortuna sempre fiel á ambição de Filippe II pareceu duvidosa por um instante, mas só por um instante.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 125. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 315 e seguintes. — D. Serafin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo III. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LIV e LV.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Os italianos principiavam a retrahir-se e a ceder, quando os alaridos e os magotes dos que Sancho de Avila varrêra diante de si, vieram revelar ao principe toda a extensão do desastre [1].

A batalha estava ganha pelos castelhanos. As columnas do centro, avançando guiadas pelo generalissimo, sem trabalho arrancaram na ponta das lanças os adversarios consternados. O prior do Crato, a todo o galope, e já com a tristeza do infortunio retratada no semblante, deixando em meio a victoria, que a tactica de um grande capitão lhe tirava das mãos, acudiu aonde o perigo instava mais, e desappareceu no rolo vacillante dos soldados, que não disputavam já senão o caminho da fuga.

Entre os arcabuzeiros de Sancho de Avila, que senhores das ultimas trincheiras, não sem renhida, aindaque breve defeza, galgavam as plataformas, para arvorarem n'ellas as suas bandeiras, e a cavallaria de D. Fernando de Toledo, cuja marcha demorada pela distancia e pelos obstaculos naturaes só agora lhe permittira descobrir o seu movimento sobre o outro flanco da nossa posição, não houve em todo o exercito do pretensor senão um grito e uma idéa, precipitando-se doidos de terror, estes pelas ladeiras aonde a salvo os feriam as lanças de Prospero Colona, aquelles, ainda mais cegos, pelos sitios descobertos aonde os arcabuzeiros do mestre de campo general os varavam de pelouros, e muitos ainda mais espantados atravessando-se na carreira louca diante das espadas e dos cavallos do prior mór de Castella, que só lhes deu

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — D. Seratin Calderon — *Campaña del duque de Alba*, artigo III. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quartel, quando o fio se embotou ao ferro cansado de ferir[1].

Os felizes foram os que o acaso, mais do que o proprio acerto, guiou pela estrada ainda livre de Lisboa.

Perseguidos pelos ginetes do duque de Alva corriam em bandos, atropellando-se, acotovelando-se, semeando pelo caminho as armas inuteis e as bandeiras, e parecendo-lhes já ouvir no ruido dos proprios pés o galope dos cavalleiros inimigos, que a imaginação lhes figurava senhores, não só da campina e arrabaldes, mas até da mesma capital.

Peleja e derrota foi tudo obra de pouco mais de meia hora desde que a batalha se declarou até se concluir. Mil portuguezes mortos expiaram a temeridade do seu principe, porém a maior parte acabou, dando as costas sem affrontar o perigo. Dos hespanhoes contaram-se apenas cem, mas é provavel que o orgulho do vencedor diminuisse a perda para exaltar os seus trophéus. Em todo o caso a differença prova bem o pouco, que sabem cortar as armas da plebe, quando a disciplina as não afia, e a ociosidade as enferruja.

D. Antonio, arrastado na onda de um tropel de cavalleiros, debalde tentou oppor-se ao desbarato, e suspender os que maldiziam a sua ambição. Desamparado e ferido no rosto e na garganta por um guarda-costa de Granada, que o não conhecia, cravou por fim esporas no corsel, e para se livrar de cair prisioneiro, correu direito á capital, acompanhado apenas do conde de Vimioso, de Diogo Botelho, o Velho, de D. Duarte de Castro e de D. Manuel de Portugal. Entrou como um relampago por uma das

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. VIII. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. VIII, cap. II. — Menezes — *Portugal restaurado*, edição de 1751, pag. 31.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

portas, e ordenando sem se apear, que soltassem os presos e abrissem as cadeias, saiu pela porta opposta, procurando alargar a distancia, que o separava dos inimigos. Em Santo Antonio do Tojal é que respirou e consentiu que lhe curassem as feridas; e mais repousado de corpo e de espirito continuou depois a jornada para Santarem, aonde determinára reunir os partidarios, formando o nucleo de segundo exercito, se a inevitavel prostração de animo dos seus lhe não desvanecesse esta ultima esperança [1].

No mar as cousas não se pintaram tão favorecidas da fortuna.

O marquez de Santa'Cruz, por mais impaciente que se mostrasse, não pôde acompanhar nos triumphos o duque de Alva.

A maré e a brisa não o ajudaram. Em vão os signaes de terra o convidavam a tomar parte na luta, obrigado a obedecer em vez de mandar, media o convés com passos impacientes, interrogava os praticos, e via fugir a occasião. Por fim abrasado em despeito, e convencido de que a demora podia ser ainda longa, decidiu-se a prescindir do soccorro das naus, e a não dilatar o combate. Partindo com as galés a remo investiu a armada do prior do Crato.

O conflicto não se prolongou. Disparados de parte a parte alguns tiros, e feita mais uma ostentação, do que travada uma verdadeira peleja, os galeões calaram as baterias e arriaram pavilhão, entregando-se com os navios

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — *Briefve et sommaire description de la vie et mort de Dom Antoine*, Paris, 1529, pag. 6. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II, pag. 1110. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quasi todos sem um rombo no costado, ou um homem ferido no convés.

O segredo de tão facil victoria não é difficil de adivinhar em dias de tanta corrupção e desalento. A uns venceu-os a vista do nosso exercito disperso e derrotado; aos outros, e não foram poucos, convenceram-os as promessas e as peitas. D. Antonio, presentindo o trato occulto dos alliciadores, tinha mudado os cabos mais suspeitos, porém assim mesmo não evitou que novos agentes, insinuando-se, lhe seduzissem nas derradeiras horas alguns dos capitães, que reputava mais fieis.

Terminado este feito, e incorporadas já as naus, as galés embandeiradas de galhardetes, disparando tiros de coxia, e com grandes festas de charamelas, trombetas bastardas, pifanos e tambores subiram pelo Tejo, e vieram ancorar defronte de Lisboa, aonde esperaram sem ninguem saltar em terra, que o duque de Alva annuisse á submissão da cidade, e se aposentasse dentro dos seus muros [1].

Esta victoria pela sua importancia devia pôr termo para sempre ás pretensões do prior, e mais completa seria ainda se elle ficasse prisioneiro, como contavam os hespanhoes. Os parciaes, que lhe restavam, salvo elle, podiam juntar-se outra vez, engrossarem, e valendo-se do odio do paiz aos invasores, causar graves sobresaltos aos vencedores.

Em Badajoz perguntava a côrte debalde se a luta se resolvêra pelo poder das armas, ou se convencido por D. Diogo de Carcamo o filho do infante D. Luiz tinha accedido por fim ás ultimas propostas do rei catholico? Os mi-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LIV e LV.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nistros mais habeis incertos do resultado, e apprehensivos, viam tantas difficuldades em um, como viam no outro meio.

A 26 de agosto um mercador, que não se poupára a fadigas e diligencias, correndo a posta para ser o primeiro que chegasse, entrou na cidade, e levado á presença de Filippe II descreveu-lhe a batalha de Alcantara e a derrota dos nossos com a viveza de quem os presenciára. A alegria foi repentina e universal. Cessaram os cuidados, e os rostos aonde horas antes só se lia inquietação e temor, não exprimiram depois senão jubilos e orgulho satisfeito [1].

A demora, porém, dos expressos e dos officios do generalissimo começou todavia logo depois a offuscar este contentamento. Estranhava-se que a tal distancia, e tendo de communicar tão illustre feito, o duque não se houvesse apressado mais. Os cortezãos socegaram só de todo, quando o irmão do marquez de Vellada e o sobrinho do duque, D. Fernando de Toledo, se apresentaram no paço, e entregaram ao monarcha os despachos do capitão general datados do campo da victoria. Louvores unanimes, cousa rara, reverdeceram os louros do velho soldado; e até os emulos, compondo-se a exemplo de principe, caladas por um instante as invejas, competiam em enthusiasmo com os mais zelosos na admiração.

Na realidade o duque de Alva, parecendo mudar de indole, procedêra com ousadia e temeridade, pouco usuaes no seu systema. Elle, que sempre fôra notado de cauteloso e de excessivo na prudencia, fiando-se mais nos ardis e vantagens disputadas com paciencia, do que em rasgos au-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

daciosos e batalhas campaes; elle, á maneira de Fabio Maximo, tão seguro e reflectido nos movimentos, tão cauto e previsto como Prospero Colona, o Velho, que se honrava de imitar, remoçando no vigor e no arrojo, quando a idade o opprimia, acabava de pasmar amigos e antagonistas com a quasi momentanea conclusão de uma guerra, em que unira os dotes de consummado estrategico ás qualidades de profundo tactico.

O desembarque de Cascaes e a jornada de Alcantara, inspirações de um grande engenho, derrotando os calculos dos inimigos, e transferindo o theatro da luta para as proximidades da capital, habilitaram-o para decidir o pleito em um só encontro e de uma vez. Os perigos das duas emprezas haviam assustado os mais peritos e os menos timoratos.

Passando de Setubal nas galés contrastára a furia das ondas e a força dos adversarios, que mais valentes o teriam feito arrepender. Ferindo peleja contra um campo intrincheirado, soccorrido pela populosa cidade, que lhe ficava nas costas, arriscára sem hesitar a sorte de toda a campanha em um só lanço.

A ventura sorriu-lhe em ambos os commettimentos; mas o seu principal merecimento consistiu em conhecer melhor, do que ninguem, a debilidade dos animos e das cousas; em não confundir a plebe desordenada do prior com a milicia dos exercitos disciplinados; e em proceder mais como politico, favorecido pela occasião, e instado pela necessidade, do que como capitão preoccupado dos preceitos da sua arte, e quasi insensivel aos inconvenientes de prolongar a porfia. Se desse tempo aos contrarios dentro e fóra do paiz para se aperceberem, podia converter talvez em trabalhosa conquista o que tanto importava que fosse um esforço rapido, que ajudado do terror, das seducções

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e de golpes successivos se tornasse, como tornou, irresistivel [1].

Apenas a derrota se fez geral, e os vencidos buscando salvação, cobriram a estrada de bandos e magotes rotos, que em tropel corriam a abrigar-se dentro dos muros da capital, os capitães das tropas hespanholas empenharam logo a sua auctoridade em suster o impeto dos proprios soldados, que voavam cegos de ira no alcance dos nossos, matando-os, prendendo-os e despojando-os.

As ordens do duque publicadas ainda essa manhã ao som de caixas e trombetas em todo o arraial eram severissimas. Não permittia a nenhum dos seus, sob pena de morte, que entrasse na cidade sem ordem, e muito menos que saqueasse as casas, ou praticasse a mais leve violencia; mas o ardor e os transportes da victoria tudo faziam esquecer, e o generalissimo depois de montar a cavallo, receiando ter de punir em vez de acautelar, mandou ao prior mór de Castella, que adiantando-se com a cavallaria occupasse a porta de Santa Catharina, por ser a mais proxima, e detivesse ahi os castelhanos, castigando a quantos lhe desobedecessem. Foi o modo opportuno, e talvez unico, de evitar um saque geral [2].

O marquez de Cetona, Sancho de Avila, Julio Spinola, D. Fernando de Toledo, D. Garcia de Cardenas, Francisco Grimaldo, e D. Ambrosio Landriano com outros cabos, guardaram as portas da Mouraria, da rua da Palma, de Santo Antão, os postigos de S. Roque e da Trindade, o do

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 129. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II.

[2] Ibidem, liv. III, pag. 126 e 127. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 318 e seguintes. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LVI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

palacio do duque de Bragança, e as portas da Ribeira e do Corpo Santo.

O marquez de Santa Cruz, com D. João de Cardena e D. Affonso de Leiva, acudiu nos escaleres a exercitar o mesmo officio, atalhando aos aventureiros o saltar em terra para metterem, como desejavam, as mãos no rico despojo, que lhes promettiam as casas dos mercadores e negociantes.

Apenas o prior mór de Castella se avisinhou da porta de Santa Catharina, os magistrados de Lisboa, fallando de cima da muralha, propozeram a entrega da cidade. Respondeu-lhes, que a aceitaria com as condições concedidas ás villas e terras importantes; e como de parte a parte as vontades estavam conformes e o empenho de todos consistia em evitar maiores desgraças, bastou a palavra do filho do duque de Alva para a porta se abrir.

Entraram com elle D. Pedro de Medicis, D. Pedro de Toledo e muitos cavalleiros. Estando perto o capitão general, que passou a noite no arraial de D. Antonio, saíram a encontra-lo os vereadores, e recebidos com agrado, continuaram até ao outro dia para o acompanharem á cidade, e depois ás casas, aonde primeiro se hospedou, que eram visinhas do monte de Santa Catharina.

Os cavalleiros e cabos principaes, ás ordens de Sancho de Avila, dividiram-se depois da entrada, e discorrendo pelas ruas com escoltas, aonde encontravam algum soldado, roubando, logo o prendiam e mandavam justiçar. Alguns homens das galés, introduzidos por um agulheiro roto no muro, principiavam já a saquear, quando colhidos em flagrante, foram enforcados para exemplo [1].

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LVI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Apenas se apoderou da cidade, o duque immediatamente proveu á sua defeza e segurança.

Mandou restaurar as fortificações do castello derribadas em partes, e confiou a sua guarda a um presidio de tres mil hespanhoes, sustentado por muitas peças de artilheria de bater. N'esta epocha Lisboa rompêra o seu ultimo cinto de muralhas, e as casas, as hortas e as moradas, sobretudo as de pessoas abastadas, já se estendiam longe das portas, umas encostando-se ainda com timidez aos muros, outras, mais atrevidas, aventurando-se a maiores distancias e invadindo os arrabaldes, que a pouco e pouco íam povoando, a ponto de alguns principiarem a formar importantes nucleos de habitações.

Nas muralhas, rodeadas de um adarve ao modo antigo, levantavam de espaço em espaço a cabeça algumas torres meio em ruinas. Na corôa do elevado monte, aonde ainda hoje campeia o castello de S. Jorge, erguia-se a cidadella sobranceira á cidade, cercada de fossos e barbacã.

Os canhões assestados e os arcabuzes e mosquetes da guarnição, não só pareceram sufficientes n'este posto importante para repellir qualquer assalto de fóra, mas eram como que uma constante ameaça á capital, a fim de enfrear a plebe, e de conter pela certeza do castigo os que ousassem conceber a idéa de transformarem a saudade da perdida independencia em pretexto de novos tumultos [1].

Os fidalgos, que as inquietações dos derradeiros tempos tinham afugentado por inimigos de D. Antonio, e os que sem o serem se haviam ausentado por medrosos,

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 128. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LVII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

logo tornaram a entrar na idéa de darem testemunho de lealdade perante o capitão general.

D. Fernando Alvares de Toledo acolheu-os com palavras agradaveis e poucas cortezias, fallando-lhes de pé para não os honrar com assento, e despedindo-os com dois passos vagarosos adiantados na saída.

Foi menos parco de louvores com os seus companheiros de armas, aos quaes devia grande quinhão da sua gloria. Convocou-os, e quasi lhes recompensou os perigos e fadigas da campanha, elogiando o seu valor e disciplina.

Outro acto não menos politico lhe grangeou as vontades dos portuguezes intimidados pela sua reputação de severidade. Foi a clemencia do perdão geral concedido aos que espontanea, ou forçadamente, tinham militado nas fileiras contrarias, ou servido cargos pouco importantes durante o governo do prior.

O exercito aquartelou-se nos arrabaldes, e o bando contra os que entrassem na cidade sem licença, e commettessem o mais leve abuso continuou a ser observado.

Entretanto uma nodoa maculou a brandura e a benignidade que o duque ostentava, mais por obediencia ás ordens do monarcha, do que movido de natural inclinação [1].

As tropas estimuladas pela cobiça, chegando ás portas de Lisboa, e encontrando-as cerradas e guarnecidas, acclamando o triumpho, e dispersando-se em mangas e tropeis armados, começaram a saquear os arrabaldes, e a praticar as torpezas e desacatos, que a soltura da indole e os fóros de victoriosas lhes permittiam.

Tres dias durou este deploravel espectaculo, porque o generalissimo não quiz, ou não ousou talvez empenhar em vão a sua auctoridade; é certo porém que fóra dos muros,

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal,* liv. III. — Conestagio — *União de Portugal,* liv. VII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

aonde a frescura e amenidade dos arredores convidavam os abastados a edificar, assim como nas aldeias assentadas no meio das campinas, ou penduradas pelas encostas dos outeiros visinhos, poucas, ou raras moradas se eximiram de pagar ao vencedor o doloroso tributo, que elle exigia com insolencia, arrombando portas, devastando officinas e jardins, queimando o que não mettia em si, e deixando assignalados profundamente em todos os passos e acções os horrores da guerra.

Dentro de Lisboa nem todas as habitações foram exceptuadas. As dos que o odio castelhano apontára como rebeldes incorregiveis expiaram entregues ao roubo e á destruição o infortunio de seus donos. O despojo colhido n'estas correrias foi muito maior, do que talvez imaginava quem as consentiu. Não poucos moradores, reputando o campo mais seguro, do que a côrte, tinham transportado para os arrabaldes o mais precioso de suas mobilias, e sem remedio se arrependiam da precaução, vendo tudo presa dos soldados.

Os mosteiros de religiosas escaparam aos ultrages; porém nem todos os de frades conseguiram salvar as riquezas, que o receio dos possuidores lhes confiára. Na casa dos jesuitas em S. Roque alguns aventureiros italianos principiavam a cevar-se no melhor das arcas e armarios, quando o pregão e as lanças dos hespanhoes os expulsaram; mas os protectores não se mostraram menos avidos e pesados, do que os estrangeiros. Os padres da companhia, mal vistos dos partidarios da união, queixaram-se depois de que, descoberto o segredo de alguns falsos, os soldados iam levando para as galés muitas cousas de valor, tiradas de dia sem o menor disfarce [1].

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 319. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LVII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Asseguram alguns que o rei catholico estranhára ao duque de Alva estas demasias, e que não lh'as perdoára; mas o general, em povoações abertas e no meio dos costumes devassos de um exercito composto de nações diversas, poderia prohibir sem arriscar o seu nome excessos, desculpados como forçadas consequencias da guerra, e até estipulados ás vezes como condição essencial da victoria? É muito duvidoso. Não pouco alcançou o capitão general salvando a cidade dos estragos e opprobrios de um saque.

Em 11 de setembro, comtudo, já a tranquillidade estava estabelecida, e os ruidos militares haviam emmudecido mais. N'este dia compareceram nas casas, aonde residia o duque de Alva, marquez de Coria, conde de Salvaterra, e mordomo mór do rei catholico, Damião de Aguiar, Manuel Telles Barreto, Francisco de Sá e Antonio da Gama, vereadores de Lisboa, o procurador da cidade Sebastião de Lucena, o juiz da casa dos vinte e quatro, Salvador Rodrigues, alfaiate, e quatro procuradores dos mesteres. O motivo de tão pomposa convocação era prestarem nas mãos do capitão general de D. Filippe, em nome da cidade, o juramento de obediencia e lealdade ao monarcha hespanhol [1].

Depois de jurarem, declararam os magistrados municipaes solemnemente, que entregavam ao duque, na qualidade de bons e fieis vassallos, a posse de Lisboa e seu termo, obrigando-se a servir o novo rei com o zêlo de subditos sinceros. Assistiam como testemunhas os tres desembargadores do paço Paulo Affonso, Pedro Barbosa e Jeronymo Pereira de Sá.

[1] Archivo da camara municipal de Lisboa, liv. 1 de Filippe I de Portugal, fol. 1 — *Auto de obediencia e entrega da cidade de Lisboa ao duque de Alva.*

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Terminada a ceremonia principal representaram os vereadores ao generalissimo, segundo provavelmente estava ajustado, que sendo antigo costume de todos os principes, quando subiam ao throno, confirmarem os privilegios, liberdades, graças e fóros concedidos pelos seus antecessores, esperava a cidade da munificencia de sua magestade, que não só lhe conservaria os que disfructava, como lhe acrescentaria de novo outros que perpetuassem a memoria da sua grandeza.

Fallando como ministro, o duque de Alva redarguiu, que na ausencia de el-rei não podia afiançar-lhes senão que ficassem certos, de que nenhum dos monarchas passados havia de exceder em generosidade a sua magestade, e que desde já se lhes offerecia para os ajudar, intercedendo como medianeiro, a fim de que a liberalidade do soberano derramasse sobre elles os seus favores.

Lavrou-se de tudo um auto subscripto por Bartholomeu Froes, secretario de el-rei nos reinos de Portugal e Algarves, e do seu conselho; e consummada por esta fórma a decisão das armas, mais serenos os animos depois das largas promessas do general castelhano, Lisboa, depressa esquecida dos brios e enthusiasmo, com que se propozera por modelo ás outras villas e terras importantes, inclinou-se perante os vencedores, e nunca mais ergueu a fronte, senão para saudar com vozes de jubilo e festejos a entrada de Filippe II [2].

Parece inutil observarmos, que uma das primeiras providencias do governo interino do duque de Alva fôra demittir os magistrados do municipio chamados por D. Antonio, substituindo-os pelos que exerciam cargos identicos, quando a capital abriu as portas ao pretensor. É o que

[1] Archivo da camara municipal de Lisboa, liv. 1 de Filippe I de Portugal, fol. 1.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

explica a unanimidade e submissão, com que os vereadores recentemente investidos nas funcções, de que tinham sido esbulhados, se prestaram a representar na solemnidade, que descrevemos, o papel que lhes fôra distribuido.

O valor de alguns tocou mesmo o excesso, propondo a promulgação de um bando e de grandes regosijos publicos para celebrar a accessão ao throno do herdeiro de Carlos V. Valeu-lhes para não terem de se envergonhar de tanta abjecção a prudencia do generalissimo.

Conhecendo a indole de seu amo, e talvez considerando que era cedo de mais ainda para a cidade, despindo o luto da liberdade, trajar as galas do captiveiro no meio das armas, o velho capitão conteve os exaltados, moderou os transfugas, e limitou-se a ordenar, que no dia 12 de setembro pela manhã as auctoridades postas por elle saíssem da camara, e discorrendo pelas ruas principaes com o cortejo costumado, proclamassem o novo soberano, alçando o estandarte da cidade ao som de trombetas e atabales.

Respondeu a esta manifestação a tristeza geral, e quasi em toda a parte o silencio da dor. Lisboa chorava ainda o sangue derramado, e apenas algumas acclamações talvez compradas repetiram o grito, que em voz tremula levantou por obediencia ao officio um dos vereadores pouco satisfeito da missão, segundo denotava o seu aspecto [1].

N'este meio tempo uma noticia assustadora veiu interromper a alegria dos castelhanos, e reanimar as esperanças dos que supportavam impacientes o jugo do seu dominio. A fortuna, como que arrependida de acompanhar os designios do monarcha hespanhol, deteve-se de repente e pareceu voltar-lhe as costas.

Badajoz, pela proximidade da nossa fronteira e pela con-

[1] Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 325. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 130 v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tinuação das communicações, que a guerra tornava indispensaveis, sentiu de repente o seio abrazado no mesmo incendio, em que ardiam ha muito as terras mais populosas de Portugal. Apenas caiu a faisca sobre a cidade ateiou-se logo e dilatou-se o fogo da peste, que não fôra um dos menores auxiliares da invasão, e que algum dos ministros do rei catholico quasi attribuira, como vimos atrás, com sacrilego orgulho, á parcialidade do céu em favor das pretensões de seu amo.

O contagio propagou-se sem distincção de classes, ceifando numerosas victimas de dia para dia, e depois de hora para hora. Eram carbunculos malignos terminados por febres, cujo pernicioso caracter exhaurindo dentro de pouco as forças ao doente, o reduziam a tal estado de prostração, que sem lhe valerem remedios energicos succumbia.

Oriundo das terras africanas, e importado, segundo asseveravam então, pelos navios que negociavam o resgate dos captivos de Alcacer, o flagello, se abrandava o rigor em alguns logares, era para logo se vingar, devastando outros, aonde apparecia rodeado dos terrores e lagrimas, que annunciavam a sua presença.

A par d'este mal declarou-se depois outro bastante agudo, o qual não poucas vezes acertava os golpes.

Invadindo as Hespanhas no anno de 1580, e adiantando-se com a velocidade do raio, o contagio, denominado «catarrho» por escriptores, que apenas o qualificam concisamente por insupportaveis dores de cabeça, ardente febre e tosse cruelissima, o que faz suppor que talvez tivesse analogia com a grippe, não só visitou as principaes cidades da Peninsula, como progrediu, alcançando outros estados da Europa. Assaltava familias inteiras, e açoutando as povoações, a poucas casas e a raros habitantes perdoa-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

va. Sobre cem pessoas feridas mal se curavam quatro ou seis, dizem os auctores, causando sempre serios cuidados, quando não cedia aos primeiros e decisivos esforços [1].

Filippe II, recolhido em Badajoz, e separado do exercito e dos territorios infestados pelas epidemias, imaginára talvez premunir-se melhor da sua furia; mas acommettido de subito pelo catarrho, a molestia aggravou-se de modo, que em poucos dias os medicos, perdidas as esperanças, principiaram a manifestar os seus maus prognosticos, recommendando o enfermo aos auxilios espirituaes, e não occultando que a vida do soberano só pendia de um fio proximo a romper-se.

O abalo de similhante nova, e a apprehensão da falta do rei cortou de espanto os mais animosos. Se D. Filippe fallecesse em tal occasião seria difficil prever o que podia acontecer não só em Portugal, mas nos reinos e provincias, que em tão remotas e divertidas partes compunham o seu imperio [2].

O duque de Alva, avisado da calamidade imminente, provou n'este lance o vigor admiravel da sua intelligencia. Sem que transpirasse o segredo, ou alguem o adivinhasse de suas palavras, tratou de rebater os élos das cadeias, que acabára de lançar aos portuguezes, para que sabido, ou confirmado o infortunio, não intentassem converte-lo em proveito da sua independencia.

Mudou por isso os magistrados municipaes de Lisboa, como dissemos, deu pressa á marcha e aquartelamento

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 130 e 131. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXIX.

[2] Ibidem, liv. III, pag. 130. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 324. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

das tropas, em que mais confiava; e por todos os meios, usando da persuasão, do terror e dos beneficios, empenhou os maiores esforços para attrahir os procuradores das villas e cidades á capital, recompensando os que juraram D. Filippe. Determinou por igual motivo os dias 11 e 12 de setembro para a ceremonia da obediencia e acclamação, e não descansou da conclusão das obras de fortificação das praças do reino, e das do castello de Lisboa, até as ver adiantadas, desejando achar-se apercebido para qualquer occorrencia repentina.

A sua opinião, seguida por muitos ministros, era que a rainha e o principe real entrassem em Portugal, assegurando-lhes que elle e o exercito, não lhes afiançavam só a posse do novo reino, mas a tranquillidade das provincias da Hespanha; o contagio, porém, demorou-se pouco em ferir tambem esse mesmo exercito, objecto do seu orgulho, e redobrando sobre elle os seus estragos, rareou-lhe por tal modo as fileiras, e deixou tão quebrados os que não fulminou, que os terços, tão soberbos e lustrosos dias antes, agora pareciam na maxima parte levas de convalescentes, que saíam dos hospitaes depois de uma derrota.

Entretanto os horisontes escurecidos por tão pesada nuvem tornaram a esclarecer-se.

Filippe II melhorou. A morte levantando, porém, a mão de cima d'elle descarregou-a logo sobre sua esposa, a rainha D. Anna, que depois veiu a expirar da mesma molestia a 26 de outubro seguinte, mais commovida, segundo se affirma, do estado em que vira seu marido, do que assustada do perigo, que desafiára para lhe acudir [1].

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXIX.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Antonio, todavia, não tinha deposto as armas. Curadas as feridas em Santo Antonio do Tojal, aonde se lhe reuniram quarenta cavalleiros com Simão Mascarenhas, deão de Evora, seguiu para Santarem. Entrou na villa sem estrepito, apalpou o animo dos moradores, e percebendo, que desejavam entregar-se, juntou apenas alguma gente, da que saíra dispersa da batalha, e proseguiu na sua marcha, recrutando soldados e cobrando contribuições nas comarcas, que ia atravessando, e nas mais proximas, aonde podiam alcançar os seus officiaes.

Coimbra abriu-lhe as portas. Parte do corpo cathedratico tinha advogado a sua causa, e os que defendiam os direitos de D. Catharina de Bragança detestavam do mesmo modo os castelhanos. Os estudantes, sempre curiosos de novidades, e exaltados pelo ardor juvenil, e pelo desejo de trocarem os livros pela espada, não favoreciam menos a resistencia capitaneada por D. Antonio. Alistaram-se muitos dos que frequentavam as aulas da universidade, e a exemplo d'estes concorreram da cidade e das terras visinhas outros voluntarios, mais sinceros na dedicação, do que peritos nos exercicios marciaes. N'este meio tempo enviava Santarem os seus magistrados ao duque de Alva, e jurava solemnemente o rei catholico [1].

Apenas o pretensor conseguiu formar um corpo de soldados composto de estudantes, lavradores e militares de profissão, que se lhe aggregaram, partiu para Montemór, sitio forte, cujo castello mandou restaurar, e deixando-lhe por capitão a Diogo Botelho, principiou a percorrer as povoações, arrolando milicias, e levantando tributos. Depois, á frente de uma especie de exercito, tão inexperiente

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 131. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXI e LXII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e indisciplinado, tão mal armado e incoherente, como a gente collecticia, que temerariamente tinha sacrificado na ponte de Alcantara, passou o Douro, fez voar a ponte, e com cinco, ou seis mil homens, e Coimbra nas costas, encaminhou-se contra Aveiro, que se preparou para o repellir.

Disposto a submetter a villa, custasse o que custasse, e a castiga-la asperamente, investiu-a com vigor, bateu-lhe os muros com algumas peças mandadas conduzir das visinhanças do Porto, e rechassado em dois, ou tres assaltos, tentou a constancia de seus defensores, valendo-se da amisade de alguns parciaes; por fim alcançou que o povo persuadido por elles, e já sem esperança no soccorro do Porto, afiançado por Pantaleão de Sá, julgasse mais prudente ceder e capitular.

O modo por que usou da victoria não fez de certo sobresaír o seu caracter.

Ouvindo só o resentimento, e escutando apenas a vingança, ainda menos generoso que os estrangeiros, permittiu que a terra fosse saqueada, que alguns de seus adversarios morressem assassinados, e que outros expiassem nas cadeias o delicto de o não acclamarem, ou o crime ainda maior de não lhe entregarem esses poucos cabedaes, que possuiam, salvos até ahi de tantas vicissitudes. Comportando-se como inimigo, e não como principe desejoso de conciliar affectos, se estimulou a devoção dos soldados, cevando-os n'esta presa, alienou o coração e as vontades dos que chamava subditos, e maltratava como estranhos. A impunidade das correrias, e o terror incutido por ellas, renderam-lhe por medo as villas da comarca, aonde estreava de um modo tão deploravel as suas armas. A plebe tumultuaria, que o acompanhava, não vendo apparecer quem a reprimisse, enchia-se de soberba, desprezando

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

entre feros e ameaças os terços contrarios, e protestando vingar n'elles a affronta do dia 25 de agosto [1].

O motivo, que tinha constrangido o duque de Alva a assistir quasi inerte ás excursões de D. Antonio fôra a noticia da gravidade da molestia de el-rei, e o prudente conselho de não dividir o exercito em occasião tão melindrosa; mas apenas o monarcha entrou em convalescença, os rebates do prior do Crato, e a necessidade de pôr termo ás suas tentativas nas comarcas de entre Douro e Minho, aindaque tarde, decidiram-o a enviar o mestre de campo general sobre Coimbra com mil e quinhentos infantes e quatrocentos cavallos.

Sancho de Avila saiu de Lisboa a 20 de setembro, começando já a estação a declarar-se rigorosa com chuvas e trovoadas; e adoecendo-lhe muitos soldados, cansados das marchas por estradas intransitaveis, viu-se forçado a deter-se mais, do que desejava. A demora nos caminhos, e a difficuldade de mover por elles a artilheria causaram-lhe delongas, que impacientaram o capitão general, e o determinaram a mandar-lhe novos soccorros com expressa ordem de occupar Coimbra sem detença, não consentindo que os inimigos respirassem.

Foi promptamente obedecido. Sancho de Avila depressa avistou a cidade, e esta, intimada por Manuel de Sousa Pacheco á testa de duas companhias de cavallaria, aceitou sem tergiversar os partidos, que lhe propoz.

D. Antonio achava-se em Aveiro. Soubera com antecipação a vinda dos contrarios, e trazia-os tão vigiados, que nenhum dos seus movimentos lhe escapava. Tendo por

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII, pag. 327. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXIII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

si o povo nunca lhe faltavam espias e noticiadores, e todos se honravam pelo contrario de illudir e hostilisar os estrangeiros [1].

Advertido a tempo do successo, o pretensor, temendo-se de segundo e maior desastre, asseveram alguns escriptores, que tornou a hesitar, pondo em conselho se lhe conviria retirar-se para França, ou proseguir na luta com tão poucas probabilidades de exito. Prevaleceram os votos do bispo da Guarda, do conde de Vimioso, e de outros cavalleiros, que a má fortuna nunca desmaiou.

Disposto a correr até ao derradeiro lance todas as aventuras da sua arriscada empreza, e attrahido pelo grande partido, que o chamava do Porto, quasi como libertador, encaminhou-se para lá na esperança, de que na affeição e mais robusta indole dos habitantes do norte encontraria os auxilios e a firmeza, que se queixava com motivo de ter visto tão depressa desvanecidos em Lisboa.

Os seus mais ardentes sectarios não se descuidavam, entretanto, por sua parte.

O bispo da Guarda em Abrantes, o conde de Vimioso em Thomar, e alguns outros nas terras, aonde podiam exercer influencia, trabalhavam sem descanso, alistando gente, e pedindo donativos e emprestimos.

No Porto, á medida que o filho do infante se avisinhava, augmentavam os embaraços, e crescia a confusão.

Os moradores mais sisudos enriquecidos pelo grosso trato dos commercios, que já então grangeavam por mar e terra, não viam approximar com bons olhos quem lhes trazia comsigo a guerra, a devastação, os perigos e a soltura desenfreada dos soldados e da plebe.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. I.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Esta parcialidade menos numerosa, e menos activa que a dos bandos inclinados ao prior, tinha por chefe Pantaleão de Sá, fidalgo dedicado a Castella por interesses, ou por convencimento. Emquanto a guerra ardeu longe da cidade o seu exemplo e auctoridade contiveram os contrarios; porém apenas succumbiu Aveiro tudo mudou de aspecto; e para não se expor a maiores affrontas, insistindo inutilmente contra a vontade quasi unanime da população, preferiu ausentar-se no momento, em que os exaltados reprimidos por elle promettiam derrubar, quanto se oppozesse á vinda de D. Antonio. Pantaleão de Sá e os cavalleiros mais odiados pelas suas opiniões, desamparando então o governo, embarcaram-se a occultas em uma caravéla, e refugiaram-se em Galliza[1].

A entrada do principe foi o que sempre costumam ser as ovações da mesma especie. Alaridos, clamores, tropeis, e depois silencio, e quasi arrependimento, quando, acalmado o primeiro impeto do delirio, principiam as illusões a dissipar-se, e a realidade a apparecer.

Os vencedores, seguros de zombarem do castigo, não pouparam os adversarios.

Prendiam uns, maltratavam outros, e invadindo as casas dos que eram accusados de realistas attestavam com as violencias, e com a cobiça o seu ardente enthusiasmo pela bandeira, que deshonravam.

Os actos administrativos corresponderam.

Em tempos de perturbação a justiça e as leis cobrem o rosto; a propriedade geme; e ninguem sabe ao anoitecer se a aurora do seguinte dia raiará mais carregada de ameaças e desacatos. Dez dias continuou a anarchia nas

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ruas do Porto, dez dias de terrores, de inquietações, e de verdadeiro saque para os que a inveja, o odio ou a sêde do roubo notavam de inimigos ou de suspeitos.

Ao mesmo tempo os ministros do principe apprehendiam nos depositos e armazens o assucar e as mercadorias dos negociantes, e carregando-as a bordo de navios tambem sequestrados, expediam-as para França. O povo pagou uma contribuição forçada de cem mil ducados, arrancada a titulo de emprestimo; e denunciantes incansaveis não cessavam dia e noite de assignalar ao fisco os mercadores e pessoas ricas, que logo depois eram intimadas e espoliadas.

Emquanto a cidade do Porto expiava n'esta dolorosa anciedade a imprudencia dos habitantes, Sancho de Avila, adiantando-se sobre Aveiro, era recebido pelos magistrados, que lhe vinham trazer ao caminho as chaves, e por todos aquelles que o resentimento das oppressões de D. Antonio convertêra em decididos antagonistas da sua causa. Juntaram-se logo a estes os que acabavam de quebrar os ferros das prisões, ou os que só tinham evitado a morte, fugindo, ou homisiando-se; e todos reunidos não só juraram fidelidade ao rei catholico, mas impacientes por se vingarem coadjuvaram sinceramente os hespanhoes, receiando mais a victoria dos seus, do que a presença dos estrangeiros [1].

De Aveiro, aonde Diogo de Cordova o veiu reforçar com os outros mil e quinhentos homens de infanteria enviados pelo duque de Alva, Sancho de Avila continuou a sua marcha, e D. Antonio informado da celeridade, com que elle progredia, incumbiu o bispo da Guarda de passar a Vianna

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 132. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e a Ponte de Lima, sublevando os povos em seu favor, e formando companhias, que o ajudassem a defender a passagem do Douro contra os hespanhoes.

Braga, aonde os amigos do pretensor não eram tão poderosos, tinha-se conservado até então na obediencia dos governadores, movida pelos conselhos e veneração do arcebispo, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

O prelado tinha sido um dos mestres do filho do infante, assim como o sabio Jeronymo Osorio; mas não parece que a amisade de ambos ao discipulo fosse muito viva; pelo contrario, nem um, nem outro se lhe mostraram dedicados n'esta occasião, que para elle era a verdadeira pedra de toque das affeições [1].

Durante as alterações, que seguiram o levantamento do prior em Santarem, consistiu o maior trabalho do pastor da igreja bracharense em admoestar a todos nos sermões publicos e nas praticas particulares, a que não se deixassem arrastar pelas apparencias, trocando a paz e o socego das familias pelas discordias, de que viam em outras terras os funestos effeitos. Mas é nome formoso o de rei natural, e não toca menos no coração, do que enche os olhos aos que não hesitam em se perder pela patria, esquecidos, ou indifferentes a tudo o mais. Braga, vendo em redor da sua comarca os povos insurgidos e alçada a bandeira de D. Antonio, não quiz ser a ultima cidade do Minho, que se declarasse em favor d'elle. As terras acclamavam-o umas após outras. A primeira faisca, correndo de logar em logar, e achando os elementos dispostos, cada vez ia ateiando maior incendio; e se não faltavam homens sisudos, que estendendo a vista mais ao longe reprovassem a temeridade, os brios dos animosos podiam sempre mais,

[1] Fr. Luiz de Sousa — *Vida de D. fr. Bartholomeu dos Martyres*, liv. IV, cap. XIII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do que a prudencia apodada, segundo o costume em tempos revoltos, de frouxa e covarde, ou de facil em se bandear, antepondo á causa publica o interesse proprio.

Foi o que aconteceu na séde do governo de D. fr. Bartholomeu dos Martyres.

Os que se prezavam de intrepidos começaram a publicar o seu zêlo e amor da independencia, alvorotando as aldeias e os campos, logoque o prior do Crato lhes rogou, que o reconhecessem e auxiliassem. Não aproveitaram logo os seus esforços, porque o prelado acudiu ensinando a obrigação, que todos tinham de obedecer ao governo instituido pelo cardeal D. Henrique; e foi tão poderosa a sua persuasão sobre o vulgo, mais agradecido do que lhe devia, do que inclinado a novidades, que todo elle, feito defensor da sua doutrina, exclamou por uma só bôca, que não seguiria outro soberano, senão o que o seu pastor lhe nomeasse [1].

Entretanto caminharam os acontecimentos, fugiram de Setubal os tres governadores, e rompeu-se a guerra entre D. Antonio e os castelhanos. Os partidarios do prior, cobrando forças, juntaram logo depois um corpo de gente, e dizendo-se livres para abraçarem a bandeira, que houvessem por melhor, requereram publicamente ao arcebispo, que ordenasse que a cidade tomasse a voz de D. Antonio, pois o reino quasi todo o reconhecia; com a supplica não se esqueceram de encarecer rogos e lembranças do infante D. Luiz, e memorias da educação de seu unico filho confiada por elle a tão sabio e virtuoso mestre.

D. fr. Bartholomeu era pessoa mais competente em discursos espirituaes e boas obras, do que habil politico e dispensador de sceptros. Affligiu-o a pretensão; pungi-

[1] Fr. Luiz de Sousa — *Vida de D. fr. Bartholomeu dos Martyres*, liv. IV, cap. XIII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ram-o escrupulos e cuidados; e de boa mente aceitaria os maiores trabalhos, comtantoque o alliviassem do peso de se fazer auctor em causa toda alheia do seu estado, e tão fóra da jurisdicção de suas letras.

Como o seu empenho se reduzia a sustentar a terra em quietação, conservando a consciencia inteira e pura, intentou ainda socegar os mais impacientes, convencendo-os de que lhes convinha muito aguardarem pacificos a sentença, ou declaração, que havia de resolver o pleito successorio, sem respeito ao mais poderoso, nem ao amor do mais amigo, e que em todo o caso fugissem de semear tempestades, e de inflammar paixões, pois só colheriam d'ellas tristes e amargosos fructos.

D'esta vez o conselho não produziu resultado. Vencido das importunações, e temendo que maiores resistencias da sua parte se desatassem em alguma perigosa desordem, convocou o povo, e expondo-lhe o estado do reino e da cidade, e as instancias que lhe faziam, concluiu, que não lhe pertencendo a elle, cujo reino não era d'este mundo, dar, ou tirar corôas, os convidava a manifestarem o seu voto individualmente, declarando a quem queriam para seu rei.

O desenlace d'este singularissimo arbitrio não foi pouco notavel.

O suffragio saíu em favor de Filippe II por crescida maioria! Sem nos atrevermos a determinar o grau de influencia, que o arcebispo exerceria para obter este desfecho, parece-nos que ella foi pelo menos assás visivel para o obrigar talvez a arrepender-se do modo por que imaginára absolver-se de tão melindrosas responsabilidades[1].

A votação não contentou, nem tranquillisou a nenhum

[1] Fr. Luiz de Sousa—*Vida de D. fr. Bartholomeu dos Martyres*, liv. IV, cap. XIII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dos bandos. As alterações rebentaram com mais furia, e os dissabores e sobresaltos vieram puni-lo da falta de firmeza, com que procedêra.

Victima de novos e maiores desgostos, viu-se por uma parte constrangido a seguir a eleição, que por seu juizo pozera a votos, e por outra, duvidosa já a imparcialidade, que o fazia superior a todas as opiniões, achou-se com menos auctoridade e menos força moral, para reprimir as demasias e desacertos da facção contraria.

A entrada de D. Antonio no Porto acabou de lhe confundir todos os calculos, derrotando a timidez dos que se pronunciaram por Castella sem valor para sustentar a sua escolha. As terras principaes em volta da cidade já tinham acclamado, ou estavam acclamando o prior; e o arcebispo teve de ceder á necessidade, deixando o campo livre aos vencedores, como unico meio de se desassombrar de perturbações. Pouco antes de Braga reconhecer o principe, retirava-se D. fr. Bartholomeu para Galliza, e na cidade de Tuy, pequena terra situada na margem direita do rio Minho, esperou quasi em desterro, que as armas hespanholas triumphantes lhe abrissem outra vez o caminho da sua diocese[1].

Sancho de Avila n'este meio tempo proseguia com ardor nas operações, de que fôra encarregado. Sujeitas Coimbra, Aveiro e Montemór, d'onde Diogo Botelho se retirou á pressa, marchou como dissemos contra o Porto; e chegado a Santa Maria da Arrifana, encontrando diante de si a corrente de rio caudaloso e despenhado como o Douro, sem vau em nenhum sitio, começou a reputar o feito de o transpor como um dos mais arriscados de toda a guerra. D. Antonio contava pelo menos dez mil homens, e estes,

[1] Fr. Luiz de Sousa — *Vida de D. fr. Bartholomeu dos Martyres*, liv. IV, cap. XIII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

apesar de mal armados e da sua pouca pericia e subordinação, eram sobeja guarnição para a defeza das ribas alcantiladas, que a si mesmas se guardavam, olhando agrestes e aprumadas para as aguas, que negras e fundas lhes corriam aos pés.

As barcas, que trazia, rotas e abertas dos encontros dos carros não podiam servir; e todas as vélas, que navegavam o Douro tinham sido recolhidas para o outro lado por ordem do prior. Um ardil do capitão Antonio Serrano, que lançando-se a nado conseguiu attrahir alguns barcos, e o odio dos moradores de Massarellos, que, por se desaggravarem das offensas dos officiaes do pretendente, trouxeram ao general hespanhol as suas embarcações, não concorreram pouco para elle reunir sufficiente numero de transportes, e se atrever a tentar a passagem. Apesar d'isso as difficuldades ainda pareciam immensas; e os capitães não disfarçaram o perigo ao mestre de campo. As suas rasões dictadas pela experiencia mereciam ser attendidas.

O unico ponto apropriado para um desembarque em Pedras Salgadas, achava-se occupado pelos nossos, intrincheirados atrás de soffriveis parapeitos, e protegidos por alguma artilheria. Não havia outro passo menos perigoso; e não se podia tambem recorrer, como tantas vezes se pratica, ao estratagema de distrahir a attenção e as forças dos contrarios, simulando ataques em varias partes; porque a impetuosidade do rio e a aspereza das margens não o consentiam. N'este apuro Sancho de Avila mostrou-se cabo de guerra tão arrojado, como o duque de Alva, cujos exemplos imitou.

Prevendo que a demora seria a sua inteira ruina, porque os viveres principiavam a escassear-lhe, e porque o bispo da Guarda e Duarte de Lemos com os cavalleiros do partido do prior já annunciavam a sua marcha pelo Minho

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

á testa de um grande soccorro, optou pelo menor dos males, e lançando-se nos braços do acaso, que tão propicio lhe tinha sido até então, tomou as disposições necessarias para atravessar o Douro justamente nos pontos que os defensores haviam fortificado mais [1]. O resultado provou a sua aptidão.

Apenas D. Pedro de Soto Mayor começava a reconhecer o forte de Gaia, a guarnição sem disparar um tiro desamparou-o, e acolheu-se á cidade. O mestre de campo por seu lado subindo pela beira do rio pouco menos de meia legua, descobriu em Avintes uma passagem menos exposta e vigiada, aindaque não de todo isenta de risco.

O seu plano, executado com a decisão que o caracterisava, foi elogiado pelos capitães entendidos na arte militar d'aquelle seculo.

Emquanto os canhões, plantados o mais perto possivel, cruzando o Douro, batiam a cidade, elle a coberto das trevas da noite, deixando o seu acampamento em Pedras Salgadas, embarcava em Avintes, e assenhoreava-se da margem opposta sem opposição. A victoria coroou este movimento realisado com summa felicidade. Ao passo que D. Rodrigo Çapata com o resto da infanteria já nos barcos, e os cavallos á mão para atravessarem a nado, só aguardava o signal, Sancho de Avila, investindo de subito os portuguezes pelas costas, e descarregando sobre elles toda a arcabuzeria á queima roupa, levava-os depois nas pontas da lanças e nos fios das espadas com tal impeto, que nem espaço lhes deu quasi para verem quem os desbaratava. Uma derrota prompta e completa despejou em momentos

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. pag. 133. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

todo o terreno. Trincheiras, reparos e baterias tudo caiu em seu poder quasi sem a perda de um soldado.

A passagem do grosso das tropas por Pedras Salgadas verificou-se logo depois sem o mais leve embaraço, e unido todo o exercito em um só corpo caminhou rapido e soberbo sobre o Porto, aonde mesmo antes de o avistarem, já a noticia do seu triumpho lhe rendia de medo o coração dos adversarios [1].

D. Antonio sempre resoluto ainda procurou reanimar os seus, fallando-lhes como homem que a repetição dos infortunios tornava digno de compaixão; porém, conhecendo que o terror os dominava, e que nenhum ousaria ver o rosto aos inimigos, retirou-se em segredo, caminho de Vianna, na idéa de se juntar com o bispo da Guarda, e de ver se a fortuna com elle tão rigorosa ainda lhe proporcionava um ultimo lanço.

Não se havia enganado na falta de confiança, que o decidíra a ausentar-se precipitadamente.

Apenas divisou a vanguarda dos castelhanos a gente collecticia, que horas antes jurava morrer com as armas na mão, ou exterminar os estrangeiros, desappareceu em um instante, como se um pé de vento a varresse da face da terra. A cidade fortificada figurou-se aos de fóra decidida a resistir; e o mestre de campo, illudido pelas mostras bellicosas, chegou a lisonjear-se com a esperança de que D. Antonio ainda se conservaria dentro de seus muros. Durou-lhe pouco, todavia, o equivoco. Mal acabava de visitar os pontos, aonde queria assestar a artilheria de bater, uma bandeira branca advertiu-o, de que o Porto pedia

[1] Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 134 e seguintes. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa, codice 27-9.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

capitulação. Logo entendeu que o prior do Crato já estava longe [1].

Emquanto recebia a deputação dos magistrados, designou sem detença os officiaes, que á frente de algumas partidas de cavallaria ligeira haviam de percorrer as diversas estradas em seguimento do filho do infante, recommendando-lhes a maior diligencia, e para os estimular ponderou-lhes a importancia do serviço, que prestariam ao rei catholico, trazendo-lhe prisioneiro o seu competidor.

Filippe II, em uma carta regia datada de Badajoz em 5 de outubro d'este anno, intitulando-se rei de Portugal e dos Algarves e senhor de Guiné, e da conquista e navegação da Ethiopia, Arabia, Persia e India, carta rubricada por Nuno Alvares Pereira, que servia junto de sua pessoa o cargo de secretario, revelára claramente os cuidados, que ainda lhe causava o pretensor, mesmo depois de desbaratado o seu exercito.

Alludindo á victoria de Alcantara, dizia que D. Antonio, filho não legitimo do infante D. Luiz, seu tio, depois de se salvar destruido dos arrabaldes de Lisboa, continuando na rebellião, passára á comarca da Beira, e com alguma gente sediciosa, que o acompanhava, ou se lhe ia juntando, percorria diversos logares do reino, commettendo insultos, roubos e estragos contra o serviço de Deus e seu, com grande escandalo e prejuizo dos povos.

Querendo prover a estas demasias por todas as vias possiveis, o soberano, alem dos capitães e tropas enviadas

[1] Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, fol. 134 e seguintes. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa. cod. 27-9.) — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para reprimir os sublevados, entendeu que lhe cumpria abrir o cofre inesgotavel das suas munificencias a quem soubesse merece-las, e para esse fim, prometteu inteiro e plenissimo perdão de todas as culpas e delictos, por mais graves, mesmo praticados na defeza dos direitos suppostos do prior do Crato, a quem prendesse, ou denunciasse o principe portuguez, ou de qualquer fórma influisse para elle cair em poder dos seus soldados. Ás villas e cidades, que tomassem parte n'este feito, capturando-o, ou descobrindo-o, alem da confirmação de todos os privilegios, franquezas e liberdades, que já gosassem, offerecia de novo outros favores maiores, tanto em utilidade publica, como para os moradores e seus descendentes. Não contente ainda com tão ostentosas promessas, e desejando accender mais a sêde da cobiça nos animos, declarava, que por mais criminosas, que fossem na rebellião as pessoas, que trahissem o prior, ou revelassem o segredo do seu asylo, havia de restitui-las á posse de seus bens, officios, dignidades e preeminencias, como se nunca houvessem delinquido, e ás que não se achassem implicadas nas alterações obrigava-se a recompensa-las com tanta liberalidade, que todas se dessem depois por largamente remuneradas.

Por ultimo concluia, que succedendo perecer D. Antonio no conflicto da prisão ás mãos dos que o buscassem, não só os absolvia de todo o castigo, como lhes assegurava as mesmas mercês e vantagens, que alcançariam se o apresentassem vivo [1].

Este documento, que hoje nos repugna, e que parece estar vertendo sangue e infamia por todas as letras, era n'aquella epocha a arma usual empregada sem escrupulo pelos governos, arma, que em mais de uma occasião os

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 143. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.)

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

livrou dos antagonistas, que não tinham conseguido persuadir, ou vencer; mas apesar da profunda degeneração do antigo caracter portuguez não houve uma só povoação, que se quizesse macular ganhando o preço proposto, nem uma só mão, que se estendesse para receber o salario aviltante afiançando pela chancellaria hespanhola. Este nobre exemplo de tantos homens no meio da corrupção geral é uma prova evidente, de que em nações, que as prosperidades e a devassidão dos costumes amolleceram, e contaminaram, os brios nascidos do coração são os ultimos que morrem ou desapparecem.

Emquanto Sancho de Avila entrava no Porto, e se empenhava em impedir, que os soldados acabassem de o consumir, saqueando-o de um extremo a outro, fugia o prior do Crato á redea larga, não voando menos activos após elle os que o general expedíra para o colher. Por Arouca, Vairão e Barcellos, buscando sempre rodeios, atalhos e caminhos desviados, veiu o principe recolher-se a Vianna, aonde consultando com os poucos e fidelissimos partidarios, que a desgraça lhe deixára, resolveu embarcar-se para França, a fim de ser elle proprio quem requeresse de viva voz a Henrique III e sua mãe os soccorros, com que ambos lhe tinham faltado [1].

Mais de um rasgo de lealdade e abnegação assignalou o começo da nova e trabalhosa carreira, que elle encetava.

Uma noite, achando-se á beira do Lima, bastante desfallecido, quiz assentar-se e repousar; mas o ruido pouco distante de passos de cavallos, soando na calada das trevas, veiu adverti-lo, de que o apertavam mais de perto, do

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII. — Faria e Sousa — *Europa portugueza*, tom. III. part. I, cap. IV.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que imaginára. Não havia ali barco, nem modo de passar a ribeira; voltar para trás equivalia a correr ao encontro dos inimigos. O desditoso principe, tragando já em idéa as ignominias do captiveiro, dizia quasi adeus á esperança, quando Thomé Cochoeiro, talvez então o unico amigo que trazia ao lado, o levanta de repente nos braços, e se arremessa com elle de golpe ás ondas. Robusto e cheio de valor, nadando com D. Antonio aos hombros, atravessa a corrente, e vae depô-lo seguro e salvo sobre a areia.

Diz-se que uma estrella cadente sulcára a escuridão n'aquelle momento, allumiando por instantes a sublime acção do vassallo, quasi suffocado no meio das aguas, e bebendo a morte em cada sorvo. Um brazão de armas, concedido a Thomé Cochoeiro em Paris, cujo alvará da letra de Diogo Botelho, tem a rubrica do conde de Vimioso e a assignatura do prior do Crato, memorou este nobre feito, representando no escudo aquella mão leal saindo do rio com a corôa firme nos dedos, e por cima uma estrella, baixando do céu [1].

Em Vianna tambem os inimigos não deram tempo ao pretensor para se recuperar de suas fadigas. Appareceram logo atrás d'elle, defronte das portas. Nem a occasião, nem o apuro consentiam escolha. Emquanto os habitantes de cima do muro ouviam as instancias ameaçadoras dos de fóra, saía o prior arrebatadamente; e mudados os vestidos, no trajo de humilde lavrador, rapando as barbas, e desfigurando o rosto, metteu-se á pressa n'uma barca em companhia do conde de Vimioso, do bispo da Guarda, de Diogo Botelho, e de poucos mais.

[1] Faria e Sousa—*Europa portugueza,* tom. III, part. I, cap. IV. —Diz o auctor, que elle proprio vira o brazão entre uns papeis desprezados expostos á venda em uma praça de Madrid.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A infelicidade não estava, porém, ainda cansada de o experimentar. Mal soltaram a véla, o vento, que soprava rijo, desenfreou-se em furacões, e o batel sem governo, tornado ludibrio da tormenta, ameaçou por vezes virar-se a pique. Entre o perigo de encontrar o captiveiro em terra, ou a morte nas aguas, a muito custo lograram os marinheiros cortar o rio, e abicar á opposta praia, da qual o proscripto quasi á vista dos destacamentos, que o perseguiam, se afastou rapidamente.

Á demora, talvez calculada, que a villa oppoz antes de receber os hespanhoes, e ás noticias contradictorias, com que os moradores de proposito os desviaram da verdadeira direcção, deveu o prior o poder evadir-se, mas quasi por entre as mãos dos inimigos, que teve tão proximos e apercebidos, que depois se contava por grande maravilha o não o haverem alcançado e prendido [1].

A vida errante de D. Antonio, entretecida de aventuras, de lances romanescos, e não poucas vezes attribulada de anciedades e perigos, foi por alguns mezes o assumpto de todas as conversações, o cuidado dos que ainda o não tinham esquecido, e o receio constante dos ministros e officiaes de D. Filippe, cujas diligencias sempre frustrou pela sua actividade. Esta parte de uma existencia, que novos infortunios ainda mais haviam de desenganar das vaidades do mundo, é tão parecida á do heroico e desditoso Carlos Eduardo Stuart depois da derrota de Culloden em 1745, que o nome do principe estrangeiro naturalmente vem associar-se ao de D. Antonio, apesar d'este o haver pre-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 134 v. — Faria e Sousa — *Europa portugueza*, tom. III, part. I, cap. IV. — *Briefve et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine, premier du nom et dix-huitième roy de Portugal*. Paris, 1629, pag. 8.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cedido quasi dois seculos, porque ambos assignalaram nos campos de batalha o ardor cavalleiroso e a ousadia de pensamentos, que a fortuna aceita e corôa ás vezes, mas que nem sempre conquistam os seus favores.

Nos mezes, que durou esta peregrinação por montes, selvas e cavernas, só o desinteresse e o amor do povo salvaram o filho do infante D. Luiz. Vendo-o decaido e fugitivo muitos mesmo, que se queixavam do seu governo, compadeceram-se, e longe de se vingar, entregando-o, ajudaram os seus amigos a encobri-lo e a guarda-lo.

O rei catholico, sentido de que todos os esforços se quebrassem contra a felicidade, com que o pretendente parecia adivinhar as buscas e insidias, e impaciente de o colher por qualquer meio como penhor da victoria e da occupação, renovou ainda mais apertadas ordens ás justiças do reino para não o deixarem escapar, assalariou espias, que o descobrissem, e não contente com tudo isto fulminou um edicto, no qual promettia oitenta mil ducados a quem o apresentasse, vivo ou morto.

Tudo foi inutil. A recompensa não tentou ninguem; e a piedade, movida pelo espectaculo de tantas desditas, e pela resignação do prior em as supportar, condoeu os mais endurecidos, abriu ao proscripto um asylo em cada morada, e fez seus amigos até aquelles, que se tinham mostrado indifferentes, ou quasi hostis ás suas pretensões.

Nos mosteiros de religiosas, e nos conventos de frades das comarcas do Minho, e de outras terras, é aonde elle encontrou maior carinho e affabilidade, hospedagem mais segura e discreta, e uma dedicação tão sincera, que se prezou de affrontar todos os riscos para não desmentir a antiga e honrada lealdade portugueza. Das joias, que tirára da casa da corôa muitas não tinham sido perdidas de todo no meio dos revezes; porém só em raras occa-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

siões careceu de se valer d'ellas para affeiçoar vontades. Os que o serviam quasi nunca lhe olhavam para as mãos[1].

D. Antonio continuou a illudir assim a vigilancia dos inimigos, umas vezes acoutado nos montes, outras agasalhado nos claustros, ou nas casas dos seus partidarios até acabar o que restava do anno de 1580. A 6 de janeiro de 1581 é que respirou mais desopprimido de sobresaltos, embarcando-se a bordo de um navio de Enchuse, cujo capitão, Cornelius de Egmond, lhe proporcionou o desejado transporte para França. D'esta vez realisou a partida suspirada, tendo-se mallogrado entre outras uma tentativa de Henrique III e de Catharina de Médicis, talvez por incapacidade do consul Pedro d'Or, que n'esta empreza tornou a figurar como agente da côrte do Louvre, ou porque o prior, avisado de alguma cilada dos castelhanos, se recusasse a acompanha-lo, despedindo a embarcação.

Emquanto aguardava escondido a hora propicia de se retirar, e as auctoridades o suppunham já em salvo na terra estrangeira, o gabinete de S. Lourenço, averiguando a verdade em Paris, interceptou correspondencias, as quaes lhe provaram, que o prior ainda não saíra do reino. Soube que em Lisboa é que se estava tratando de lhe alugar navio, e que o emissario, que de perto corria com o ajuste se chamava Pedro de Alpoim. Preso e mettido a tormento Alpoim confessou a parte, que lhe imputavam no plano; porém nunca revelou o asylo do principe. O silencio custou-lhe a cabeça. Os juizes sentenciaram-o com rigor, e a

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 135 e seguintes. — Faria e Sousa — *Europa portugueza*, tom. III, part. I, cap. IV. — *Briefve et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine, premier du nom et dix-huitième roy de Portugal*. Paris, 1629, pag. 8 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pena de traidor castigou n'elle como delicto a virtuosa repugnancia de merecer a vida por uma delação [1].

Querem alguns escriptores que D. Antonio ainda residisse em Portugal, e até em Lisboa, quando, concluidas as côrtes de Thomar, o rei catholico fez a sua entrada na capital, e d'esta coincidencia, que na realidade fôra notavel, sendo verdadeira, tiram argumento para reflexões e moralidades; mas os factos e o testemunho explicito do filho do heroe, que citam para exemplo das maiores inconstancias da fortuna, oppõem-se declaradamente á asserção. Em junho de 1581 já o prior do Crato havia desembarcado em Calais, aposentando-se na hospedaria dos Tres Reis, e encaminhando-se depois á côrte de Izabel Tudor; d'ahi é que voltou a Dieppe, aonde o esperavam Strozzi, o conde de Vimioso, nomeado por elle condestavel do reino, e Antonio de Brito Pimentel, seu embaixador junto da pessoa de Henrique de Valois [2].

Não cabe no desenho, e nas proporções d'este livro a narração das aventuras, que encerraram a existencia do filho do infante D. Luiz. O assumpto convida pelo seu interesse, pelas suas intimas relações com os primeiros annos da occupação hespanhola, e sobretudo pela grande luz, que derrama sobre as trevas d'esta epocha, e merece bem que uma penna diligente em commemorar as nossas cousas lhe consagre as vigilias e trabalhos de alguns mezes.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Faria e Sousa — *Europa portugueza*, tom. III, part. I, cap. IV. — *Briefve et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine, premier du nom et dix-huitième roy de Portugal*. Paris, 1629, pag. 8 e seguintes.

[2] *Briefve et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine, premier du nom et dix-huitième roy de Portugal*. Paris, 1629, pag. 9 e 10.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Poucas monographias offerecerão em tanto relevo quadro assim rico e variado, e rarissimas, se o pincel correr livre e animado, poderão, como esta, ligar com o episodio importante da vida de um povo pequeno tantos vultos notaveis na Europa, ou uma serie de acontecimentos mais accommodados ao buril e ás meditações da historia.

Despedindo-nos aqui do principe errante e pouco ditoso, no momento, em que elle vae encetar a longa expiação dos erros da juventude, e das fraquezas e leviandades da ambição, não nos absolvemos, todavia, de intentar ainda um dia o ensaio, que apontámos, delineando na téla historica uma das physionomias mais dignas de estudo, que encheram com o ruido do seu nome e de suas desgraças a agitada scena do seculo XVI.

O reino, subjugado pelas armas, e desamparado dos ultimos defensores, inclinou a cabeça, e obedeceu ao poder de Filippe II.

Todos os dias entravam em Badajoz muitos fidalgos e cavalleiros portuguezes a beijarem a mão do soberano convalescente, congratulando-se com elle pelas suas victorias. Os ecclesiasticos imitaram o exemplo da nobreza, e não poucas cidades e villas mandaram tambem procuradores.

A fim de melhor conciliar os animos, adoptou el-rei duas providencias, que o ajudaram a aplacar os resentimentos.

Prometteu abolir os direitos fiscaes nos portos seccos das fronteiras, para que o trato e communicação commercial fosse inteiramente livre entre Hespanha e Portugal; e enviou pelo mesmo tempo a Lisboa o doutor Francisco de Villafana, do supremo conselho de Castella, incumbido na apparencia de cumprimentar da sua parte o duque de Alva, mas na realidade investido nas secretas funcções de syndicar do comportamento dos officiaes do exercito, e de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

apreciar as queixas repetidas contra as violencias, extorsões e delictos dissimulados pelo generalissimo.

Ao doutor Francisco Tedaldi, ouvidor na audiencia de Galliza, foi commettido igual encargo; e vendo-o entrar pela provincia de entre Douro e Minho munido de amplos poderes, e inquirir testemunhas ácerca dos aggravos praticados por Sancho de Avila e pelas tropas, que o seguiam, acabaram de se desenganar os mais incredulos, de que o pensamento do principe se inclinava a sacrificar, sendo preciso, os vencedores aos vencidos, na esperança de abrir assim o seu reinado no meio das bençãos dos seus vassallos novos [1].

Orgulhosos de seus feitos, os mais distinctos cabos militares, que estavam bem longe de suppor que o seu premio fossem estas syndicancias, principiaram a estranhar em voz baixa, e depois em clamores, que ministros e cortezãos ociosos, recolhidos em Badajoz emquanto elles combatiam, se occupassem em averiguar censuras e recriminações, urdindo o plano de uma demonstração precursora do real desagrado. Entretanto a moderação do duque de Alva por um lado, e a prudencia dos dois togados pelo outro, acalmaram a irritação, que poderia causar cuidado se progredisse. Viu-se pelas obras, que por meio d'essas inquirições, intentadas com ostentação, mais se buscára attrahir os portuguezes, do que achar e convencer culpados.

Procedendo de similhante modo o fim de Filippe II era mostrar aos estrangeiros, que o seu exercito nunca pelejára com a nação; e para tornar mais plausivel a simulação, tratou de provar a todos, que entrava em Portugal como rei legitimo, e não como conquistador.

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 137. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II, pag. 1115.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O resultado dos exames dos dois magistrados correspondeu á sua dupla intenção. Receberam contra os principaes officiaes, sem exceptuar o duque de Alva, nem seu filho, parentes e amigos, todas as denuncias e petições; mas conferindo-as com as provas, julgaram-as improcedentes, declarando illibado o comportamento do generalissimo e de todos os seus officiaes [1].

El-rei partiu emfim de Badajoz a 5 de dezembro do anno de 1580. Vinha tão abatido da enfermidade, e a tristeza do rosto acompanhava tão devéras o luto trajado pela perda da esposa, que se diria que elle mais saia a chorar infortunios, do que a celebrar victorias, e a cingir a corôa da Peninsula.

Poz-se a caminho pelas nove horas da manhã, trazendo a seu lado o cardeal Alberto, e seguindo-o de perto D. Alvaro de Çunida, D. Antonio de Toledo, D. Christovão de Moura, a camara de Castella e a guarda real de cavallaria. A de infanteria ia adiante com o seu capitão D. Pedro de Velasco, nomeado na vespera em memoria dos serviços prestados como corregedor de Badajoz. Sobresaíam no cortejo dos fidalgos portuguezes e hespanhoes o prior mór, filho do duque de Alva, o marquez de Aguilar, os bispos de Badajoz e de Coimbra, e D. Jorge de Athaide, capellão mór, os condes de Chinchon e Fuensalida, D. Rodrigo de Lencastre, D. Fradique de Toledo, e os officiaes móres da casa real.

El-rei entrou em Elvas pela porta de Olivença, e apenas se recolheu ao paço logo principiaram a concorrer os nobres, ecclesiasticos, e seculares, que de momento para momento chegavam anciosos de captivar o seu agrado, e

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. II, pag. 1114. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VIII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

não poucos de estimular a sua liberalidade. O bispo de Portalegre tinha-o acompanhado sempre desde Placencia; o arcebispo de Evora, D. Theotonio, o prelado mais opulento do reino, e logo após elle o bispo de Leiria, D. Antonio Pinheiro, o prior do convento de Christo em Thomar, com muitos abbades, procuradores das ordens religiosas e dignitarios da igreja, appareceram logo depois na côrte, que nos risos e galas mostrava bem como n'aquella atmosphera tudo esquece depressa, menos o interesse e a adulação. Acudiram logo ao mesmo tempo as cedulas e requerimentos. Commendas, tenças e habitos nada podia saciar a avidez d'esta plebe de supplicantes, que investindo o monarcha no seu palacio, e os ministros nos seus aposentos, nem um instante lhes davam de tregua no cansado officio de ouvir e attender. Filippe II, pouco facil em sobresaltar-se, mas já enfadado de assignar diplomas de mercê, perdendo um dia a usual serenidade, não se conteve tanto, que não exclamasse, que Portugal lhe custava tão caro como se tivesse comprado palmo a palmo o seu territorio! [1]

A vinda do marquez de Villa Real, do conde de Alcoutim, seu filho, dos condes de Tentugal e da Castanheira, de D. Antonio de Cascaes, do conde almirante, e de muitos senhores, que não quizeram ser dos ultimos, poucas horas precedeu a já annunciada visita dos duques de Bragança e de Barcellos.

Passando de Portel a Villa Boim, o esposo de D. Catharina entrou na cidade com seu filho D. Theodosio no meio de um luzido acompanhamento de fidalgos e creados de sua casa. Ás duas horas da tarde el-rei e os duques avis-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXXVI e LXXVII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

taram-se. O soberano, que os esperava sentado debaixo do docel, levantando-se, adiantou alguns passos como para impedir que ajoelhassem, e lhe beijassem a mão; e sentados logo todos conversaram depois a sós tres quartos de hora. Á despedida retiraram-se a pé com as mesmas honras, e atravessando as ruas com uma comitiva de quarenta e uma pessoas nobres diante de si, encaminharam-se á residencia do cardeal archiduque Alberto, d'onde, sem grande demora, tornaram a partir ainda com dia para o seu castello, situado a uma legua de Elvas.

Filippe II correspondeu como habil politico a estas cortezias.

Logo na manhã seguinte mandou cumprimentar da sua parte a duqueza D. Catharina por D. Filippe de Aragão, cavalleiro da sua casa; o cardeal fez o mesmo pelo commendador Brizeño, seu escudeiro mór. Ambos preveniram a duqueza, de que el-rei ficava a ponto de partir para Villa Boim, noticia, que, lisonjeando-a, a não admirou, reputando a honra condigna da grandeza do seu nascimento.

De feito o rei catholico na occasião, em que a filha de D. Duarte brindava os seus mensageiros com joias de oiro e pedraria, e com luvas ricamente lavradas, mimo então usado entre cortezãos, punha-se a caminho no seu coche, com o archiduque Alberto, rodeado da nobreza de Castella e de Portugal, e escoltado sómente pela guarda dos tudescos de cavallo. Era um domingo; fazia calor apesar da estação o não prometter; e a estrada depois de seguir por baixo de frondosos arvoredos principiava a desatar-se no meio de uma charneca descoberta, aonde os raios do sol queimavam sem resguardo possivel os viajantes.

A um quarto de legua de Villa Boim estava D. João de Bragança esperando o rei com D. Rodrigo de Lencastre, e D. Nuno Alvares Pereira, filho do conde de Tentugal e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

muitos creados de pé e de cavallo. Perto do coche o duque apeou-se, tirou o gorro, e inclinando-se profundamente veiu á portinhola da direita. O monarcha levou-o nos braços, posto de pé no estribo, e tambem com o gorro na mão, encarecendo os testemunhos do maior affecto; depois todos proseguiram na jornada, e em breve se divisou o castello, e á porta d'elle o duque de Barcellos, D. Theodosio, acompanhado do conde de Linhares e de outros fidalgos.

D. Catharina aguardava o seu real hospede á porta da primeira sala, da parte de dentro, com uma só dama, D. Pascoella de Gusmão, filha de D. Vasco Coutinho. Assim que D. Filippe apontou ao limiar, reprimindo os estimulos do sangue, curvou-se como para lhe beijar a mão; porém elle, apurado na urbanidade, não o consentiu, e abraçou-a com expressões de grande carinho e delicadeza. Apresentados seus filhos D. Alexandre e D. Duarte, ainda de tenra idade, a princeza passou a outro aposento, offerecendo-lhe el-rei o braço, e recusando-o ella respeitosa. N'esta camara estiveram ambos praticando por algum tempo, o soberano sentado em uma cadeira, e a duqueza em uma almofada, e toda a nobreza fóra, não se permittindo a entrada senão ao archiduque Alberto, aos duques de Bragança e de Barcellos, e a D. Christovão de Moura, como gentil-homem de serviço [1].

Para acabar de grangear o coração destes poderosos vassallos, que temêra como competidores, el-rei mostrou desejos de ver as duas filhas da duqueza, D. Maria e D. Seraphina, e assim que entraram, cortejou-as de pé e com

[1] *Historia genealogica da casa real*, tom. VI, liv. VI. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXXVIII e seguintes. A visita de Filippe II á sua prima teve logar em 26 de fevereiro. O rei partira para Elvas a 5 de dezembro.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o chapéu na mão. Um esplendido refresco servido á côrte, e mesa franca dada a toda a comitiva e guardas, assignalou o jubilo e magnificencia dos opulentos senhores de Villa Viçosa.

Filippe II por extremada delicadeza trajava á moda de Portugal n'este dia; e D. Catharina correspondia-lhe vestindo á castelhana. O rosto d'ella, não só rosado, mas até um pouco incendido nas cores, sobresaía ainda mais com o toucado preto, e as tranças louro claras, que enroladas com graça destacavam do fundo escuro das rendas e espiguilhas de luto. As feições, a estatura esbelta, e a dignidade da posição e do gesto revestiam a neta de D. Manuel de um ar tão senhoril, que não carecia de dizer o nome para infundir respeito.

A armação das salas não desmentia a pompa verdadeiramente real, com que se tratava a familia de Bragança.

Nas primeiras duas forravam as paredes tapeçarias de lã e seda, lavradas de relevos de oiro, e cobriam o pavimento alcatifas de preço. Doceis ricos, com poucos, mas primorosos trastes, compunham a mobilia. Na terceira sala, denominada do estrado, as colgaduras eram de brocado de oiro em lavores; e as cadeiras e almofadas da mesma rarissima tela não tinham inveja ás do paço mais sumptuoso. Dentro de pomos de metal de diversos feitios ardiam preciosos aromas, e repuchos de aguas cheirosas refrescavam as casas, perfumando-as.

El-rei demorou-se uma hora, e só depois de se despedir é que os grandes, que formavam o seu cortejo, foram admittidos á presença da duqueza.

Entre os titulares mais illustres, que lhe foram apresentados, havia o seu orgulho de comprazer-se vendo inclinados e quasi com o joelho em terra, os duques de Medina Sidonia, de Ossuna, e de Pastrana, o prior de S. João,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

os marquezes de Aguilar, e de Santa Cruz, e tantos nobres, que lhe fallaram com a reverencia devida ao seu elevado berço, e aos quaes ella, sem faltar em nenhum ponto á urbanidade, tratava como filha de principes e neta de reis, mostrando-se avara de phrases, ou de gestos, de que os mais soberbos podessem concluir, que os reputava seus iguaes.

O herdeiro de Carlos V, não menos severo e melindroso no ceremonial, lembrado das maneiras da duqueza e do seu calculado recato nas palavras e cortezias, sabendo que o duque de Alva se propunha visita-la, advertiu-o de que não esperasse o tratamento, a que na côrte o haviam costumado.

Mais altivo, se é possivel, do que D. Catharina, e confiado na gloria do nome e na distincção do titulo e da raça, o velho capitão sorriu-se com ar incredulo.

Quando voltou, el-rei indagou d'elle se vinha satisfeito. «O mais possivel, redarguiu. A duqueza deu-me o maior tratamento, que ha no mundo. — «Senhoria?» acudiu o monarcha. — «Mais!» replicou o general. — Excellencia?» — «Ainda mais». — «Alteza?» — «Muito mais. Chamou-me sempre por Jesus!»

De feito a esposa de D. João, usando sempre do tratamento impessoal, apenas elle entrou na sala, exclamára: «Jesus, senhor duque, tanto favor com esta visita!» Perguntando elle como sua excellencia se achava, disse-lhe com grandes mostras de riso: «Jesus, havia eu de ser tão grosseira, que não estivesse muito boa com tão estimada visita!!» Finalmente ao retirar-se tornára de novo a repetir: «Jesus, que pouco tempo logrei tão boa conversação!»

Estes artificios da filha de D. Duarte, lenitivo pouco efficaz da incuravel ferida do amor proprio e da ambição,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

faziam sorrir o politico monarcha, mais preoccupado de attrahir os animos e congraçar as rivalidades, do que cioso de disputar tratamentos.

Entretanto o estado da casa de Bragança feriu-lhe os olhos, e se não o offuscou, annunciou-lhe futuros perigos. Parecia grande para vassallo, quem vivia, fallava, e obrava em tudo como rei.

Dissimulado e paciente disfarçou comtudo as apprehensões, aprazando o remedio para mais opportuna epocha; mas é de crer que não errassem inteiramente os escriptores, que lhe attribuem o pensamento de enfraquecer, e de a pouco e pouco ir separando da nação, aonde era tão poderosa, uma familia, que só por timidez e incapacidade do seu chefe podéra resignar-se por algum tempo ao papel, que elle a obrigou a representar.

No emtanto Filippe II não se descuidava de expedir os negocios, que instavam mais. Nas circumstancias, em que se achava, a suprema e urgente necessidade era legitimar a victoria com o voto das côrtes, porque só pela mão d'ellas firmaria deveras a corôa. Movido por estas rasões apenas pisou o territorio portuguez quiz logo abrir o seu reinado pela convocação dos tres estados na villa de Thomar.

Nada escrupuloso, pouco hesitou em imitar os exemplos legados pelo cardeal rei. Na carta regia expedida á camara de Lisboa e datada de Elvas em 4 de janeiro, o novo rei, tirando de todo a mascara, e avivando assim as verdadeiras feições da occupação militar, proscrevia, excluindo-os da eleição, não só os seus adversarios declarados, mas até os suspeitos de amisade, ou de inclinação ao prior do Crato.

Não se dignando encobrir o seu pensamento, recommendava o monarcha aos vereadores e procuradores dos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mesteres da cidade, que empregassem a maior advertencia e consideração a fim de que as nomeações recaíssem unicamente em pessoas de lealdade, zelosas do serviço de Deus e seu, e amigas do bem publico, acrescentando, que esperava que todos poriam o maior cuidado, em não receberem voto para procurador ás côrtes, nem para eleitor, que podesse aproveitar a qualquer individuo implicado nas alterações passadas, que houvesse seguido a D. Antonio, ou o seu partido, que lhe tivesse dado ajuda ou favor, ou finalmente a quem alguem lançasse em rosto o ter aceitado do pretensor dadivas ou graças depois do levantamento de Santarem [1].

É de suppor, que o soberano dictasse iguaes instrucções ás outras villas e cidades, e que ellas as observassem com a religiosa obediencia, que Lisboa se prezou de attestar, porque na primeira assembléa, a que assistiram com os magistrados municipaes o conde de Portalegre, D. Diogo de Sousa, D. Rodrigo de Menezes, e muitos fidalgos, cavalleiros e cidadãos, os suffragios doceis á vontade real elegeram por muitos votos o meirinho mór, e o desembargador do paço Damião de Aguiar, ambos reputados quasi tão bons castelhanos, como o duque de Alva, ou D. Christovão de Moura.

Agradecendo a fidelidade de tão bons vassallos, Filippe II não pôde todavia conformar-se com a nomeação do meirinho mór, não por motivos politicos, como explica na carta regia de 24 de janeiro, mas porque, dependendo o prompto despacho da armada da India da presença de D. Duarte de Castello Branco, na qualidade de vedor da fazenda, a sua residencia em Thomar muito prejudicaria

[1] Archivo da camara municipal de Lisboa, liv. II de côrtes, fol. 23. — Carta convocatoria para as côrtes de 1581.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

um negocio, que importantes considerações o aconselhavam a não demorar [1].

A camara, cuja falta de liberdade de acção estes documentos sobejamente provam, submissa ás segundas ordens do principe, tornou a repetir o acto eleitoral no 1.º de fevereiro, e o seu voto, condescendendo ainda com os desejos do vencedor, designou em logar de D. Duarte a D. Rodrigo de Menezes, não menos devoto e parcial do rei catholico.

D'esta vez o soberano concedeu o seu beneplacito. Em uma carta regia, escripta de Elvas a 5 de mez, approvou a escolha, louvando-a, e ordenou que se lavrasse o auto e se tomasse o juramento aos dois procuradores. A formalidade verificou-se a 12 de fevereiro. Damião de Aguiar e o seu collega, ambos com as mãos sobre o livro dos Santos Evangelhos, protestaram servir bem e verdadeiramente os seus cargos, procurando em favor da cidade e do povo tudo o que sentissem ser do serviço de Deus, de el-rei e do reino.

A procuração, que lhes conferia os poderes, declarava que ambos tinham sido eleitos para irem ás côrtes, e em nome de seus constituintes requererem o que lhes parecesse util, e julgassem necessario para a prosperidade do paiz e da cidade, e tambem para outorgarem e consentirem quanto cumprisse ao bom governo do estado, ficando em especial auctorisados para poderem jurar a sacra, catholica e real magestade de el-rei D. Filippe por verda-

[1] Archivo da camara municipal de Lisboa, liv. II de côrtes, fol. 27. — Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 6 de côrtes, n.º 4. «Livro das procurações das cidades e villas d'este reino para o acto do juramento e levantamento de el-rei D. Filippe I de Portugal nas côrtes, que celebrou na villa de Thomar de 1581.»

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

deiro rei e senhor natural dos reinos de Portugal e seus senhorios, e para lhe fazerem preito e menagem de vassallagem, fidelidade e obediencia na fórma de direito, e da mesma fórma ao muito alto e poderoso principe D. Diogo, seu filho primogenito, como seu verdadeiro e legitimo successor [1].

As outras terras com voto em côrtes procederam, pouco mais ou menos, nos mesmos termos. Evora elegeu em 6 de fevereiro dois fidalgos da casa de el-rei, conspicuos pela orthodoxia dos sentimentos politicos; Coimbra em 22 de março designou dois cidadãos inculcados por virtudes similhantes; emfim o Porto em 5 de abril, Santarem a 10, Braga em fevereiro, Lamego em 24 de março, e as outras villas e cidades em epochas distinctas, mas proximas, corresponderam com a unanimidade da urna ás prescripções do monarcha, prescripções talvez desnecessarias, porque os rigores da justiça, o receio das vindictas, e o desalento da derrota por si mesmos desaffrontariam as assembléas da voz, ou dos esforços dos inimigos da união das duas corôas [1].

Antes de emprehender a jornada de Thomar, Filippe II recebeu em solemne audiencia de despedida o cardeal Alexandre Riario, qué retivera longe do theatro dos acontecimentos, emquanto as suas armas concluiam a conquista

[1] Termo do juramento e aceitação dos dois procuradores eleitos por Lisboa para as côrtes de 1581. — Archivo da camara municipal de Lisboa, liv. II de côrtes, fol. 34. — Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 6 de côrtes, n.º 4. Procuração que conferiu os poderes a Damião de Aguilar e a D. Rodrigo de Menezes. — Archivo da camara de Lisboa, liv. II de côrtes, fol. 34. — Archivo nacional da torre do tombo, masso 6 de côrtes, n.º 4.

[2] Archivo nacional da torre do tombo, masso 6 de côrtes, n.º 4.

Digitized by Google · Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que o enviado pontificio vinha proteger, e cuja sujeição contemplou ao lado do principe.

O legado, italiano e filho da escola diplomatica de Roma, achando o conflicto aberto e as cousas tão adiantadas, mostrou sereno rosto á má fortuna, calou comsigo as admoestações inopportunas, e se não orou publicamente pelas victorias do soberano, que o hospedava com sumptuosidade, pareceu pelo menos tão esquecido dos portuguezes e dos fins da sua missão, que nunca mais lhe lembraram senão talvez para deplorar o endurecimento dos que resistiam ainda com a espada em punho á pacifica posse e acclamação do monarcha hespanhol.

Um documento publicado por elle n'esta epocha abona a nossa conjectura.

Cedendo de certo ás instancias do gabinete de S. Lourenço, Riario, cuja eloquencia emudecêra quando se tratava de advogar a causa da concordia e da justiça, sentiu-se de repente abrazado na chamma da mais viva indignação, sabendo que muitos frades e clerigos, sem temor de Deus, com grave damno e perigo de suas almas, e grande escandalo dos habitantes de Portugal e dos Algarves, tinham saído dos mosteiros e igrejas, armados por cima dos habitos, para tomarem parte nas alterações politicas, e na luta em favor do prior do Crato.

Reprehendendo estes flagrantes abusos, depois que D. Antonio fugitivo e acossado perdêra as ultimas esperanças, accusava-os e reprehendia-os, estranhando que muitos religiosos continuassem ainda errantes, e que outros apesar de recolhidos nos conventos, não houvessem desamparado o pretensor infeliz, e alimentassem o fogo da guerra civil, inspirando brios aos discolos para seus maus propositos [1].

[1] Archivo nacional da torre do tombo — *Corpo chronologico*, part. I, masso 111, documento 91.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O cardeal encerrava esta monitoria recordando um pouco tarde as prohibições dos sagrados canones, e ordenando a todos os monges e clerigos culpados, que dentro do praso de nove dias peremptorios comparecessem perante elle, ou na sua ausencia perante o nuncio, residente no reino, a fim de se defenderem e implorarem o perdão, ou o castigo, que merecessem, impondo aos contumazes a pena de excommunhão maior, alem das penas irrogadas pelos canones e pelas constituições particulares.

A carta foi lavrada em Elvas a 11 de fevereiro de 1581, poucos dias antes da partida do legado, que o rei catholico recompensou da sua docilidade com generosas ajudas de custo em dinheiro para a viagem, habitos e tenças para os famulos, e aposentação opulenta nas terras, que tinha de atravessar até Barcellona, aonde ia embarcar-se.

Riario, que a enfermidade da gotta pungia com vehementes assaltos, sobretudo desde que a sua demora fôra causa de se converter em simples espectador dos successos, em detrimento da sua auctoridade espiritual, julgou prudente retirar-se na vespera da jornada de el-rei, talvez para fugir ao lance pouco agradavel de figurar na entrada triumphal. Desculpado pelos seus padecimentos saiu de Elvas dentro de uma liteira forrada de veludo carmezim, acompanhado de numeroso sequito e de um aguasil da côrte, o qual sempre caminhava adiante d'elle, incumbido de lhe preparar commoda e festiva hospedagem.

O prelado aproveitou mais esta occasião de recrear o animo, visitando na provincia de Andaluzia, e no reino de Toledo as terras mais notaveis. Até ao derradeiro momento da sua enviatura colheu d'ella todos os fructos, menos o da paz e liberdade de Portugal [1].

[1] Archivo nacional da torre do tombo — *Corpo chronologico*, part. I, masso 111, documento 91.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O cardeal saiu de Elvas a 27 de fevereiro. No dia seguinte, ouvida a missa no mosteiro de S. Domingos pelas sete horas da manhã, começou o rei catholico a sua viagem. Seguiam-o, formando lustroso cortejo, os fidalgos prelados, cavalleiros, e ecclesiasticos, que a sua presença attrahira a Elvas. Alem da guarda real marcharam com elle mais tres companhias de arcabuzeiros de cavallo, commandadas por João de Aranda, Diogo de Oviedo e João Fernandes de Luna, obedecendo todos a D. Lope de Figueiroa. D. Filippe ia em um coche rico, rodeado em todo o caminho de inumeravel multidão, que acudia á estrada para o ver e festejar. Sobre a tarde chegou a Campo Maior, aonde havia de descansar a noite, e aonde o esperavam dansas, folias, orações congratulatorias, e todos os regosijos, que o costume e a adulação nunca deixam de inventar para grangearem o agrado dos principes [1].

Tanto n'esta villa, como nas terras por onde passou, esforçava-se o monarcha por abrandar um pouco a serenidade glacial corrigindo com um sorriso perenne a natural gravidade do semblante. Para tornar de boa memoria para os povos o dia da sua visita, mandava repartir pelos pobres avultadas esmolas, soltava os presos por culpas leves, e aproveitava todos os pretextos para se mostrar clemente e liberal [2].

No 1.º de março entrou em Arronches com a mesma pompa, e continuando o caminho por Portalegre, Crato, Alter do Chão e Ponte de Sor, chegou a Abrantes, terra já então abastada e populosa, que o acolheu com todas as

[1] Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. IV, fol. 139 e 140. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa, cod. 27-9.) — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. LXXXV.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

manifestações de jubilo official, que o desejo de ser louvados suggeriu aos seus magistrados.

O rei passou o Tejo em uma barca de oito remeiros por banda, forrada de preciosas alcatifas e cobertas, com formoso toldo e rico docel carmezim á popa, e flamulas e galhardetes de variegadas cores nos mastros. Dentro da villa, á bôca da primeira rua, erguia-se um arco, enramado de louros e flores, com as armas do reino representadas em relevo, abraçadas por um lado pelas guias do imperio e pelo outro acompanhadas das columnas symbolicas com o distico: *plus ultra!*

No friso da architrave, em letras de oiro sobre campo negro, lia-se a seguinte inscripção:

> Ingreditur rex, ecce tuus lætare triumpha,
> Hic tibi primus honor, hic tibi sumus erit.

Abrantes com taes extremos de lealdade, talvez bem pouco sincera, quereria apagar da lembrança do soberano as idéas pouco lisonjeiras, suscitadas pela recordação do papel demasiado ostensivo, que desempenhára na recente luta? Assim parece. Apesar dos festejos e galas, em que se arruinaram alguns dos habitantes, havia muito na côrte quem lhe lançasse em rosto a protecção espontanea, que sempre tinha dado a D. Antonio, o asylo que por vezes lhe offerecêra dentro de seus muros, e os soccorros de gente e dinheiro, com que auxiliára nos ultimos mezes o bispo da Guarda, depois da derrota de Alcantara.

Filippe II, como se o ignorasse, deteve-se sete dias na saudavel residencia do castello, o qual da altura em que está assentado, descobre muitas leguas de horisonte, povoadas de deleitosas varzeas, e alegradas de viçosas culturas. Habil e dissimulado parece que o fez de proposito, assignalando ainda mais aqui a sua munificencia, certo de que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

por este meio ganharia mais depressa o coração de todos, do que empregando rigores e força.

Finalmente a 16 de março despediu-se. Embarcado no bergantim real foi pelo rio acima jantar a Punhete (hoje Constancia), e proseguindo na viagem descobriu antes de anoitecer a risonha Thomar, reclinada no seu berço de frescas hortas e pomares, e banhada pelo Nabão, que por baixo de toldos virentes de ramas lhe vem beijar os pés. Thomar, que se não era ainda a rica e laboriosa terra do nosso tempo, já apontava, comtudo, soberba da sua antiguidade, para o monte, em que se levantavam as torres do castello dos templarios, e para o sumptuoso convento da ordem de Christo, no qual os primores do cinzel manuelino competiam com o estylo mais rude, porém talvez mais repassado do profundo sentimento religioso que respiram os monumentos construidos em eras anteriores [1].

A entrada do monarcha na villa foi das mais ostentosas: e não admira, correndo com as despezas o cofre da ordem, uma das mais bem dotadas das Hespanhas. Arcos de triumpho, porticos, janellas armadas de pannos vistosos, obeliscos e pyramides carregadas de divisas e de letras allusivas ornavam as ruas por onde o prestito teve de atravessar para subir ao convento, aonde el-rei se hospedou.

Á porta da capella o dom prior com os seus freires revestidos dos habitos e mantos da cavallaria religiosa, que professavam, sairam em procissão a recebe-lo. Depois de cantados na igreja os hymnos de acção de graças, a um

[1] Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas succedidas en los reynos de Portugal*, part. IV, fol. 139 e 140. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa, cod. 27-9.) — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. XC e XCII. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

signal dado romperam, entrelaçando-se, e sempre variadas, as dansas, os concertos de musica, as folias e as acclamações do immenso povo ali reunido, no meio da brava alegria das trombetas e atabales, e das vozes e instrumentos dos menestreis.

D. Filippe tinha convocado as côrtes e aprazado o acto solemne do juramento para o dia 25 de março; mas a demora dos nobres e prelados, o atrazo da eleição em algumas cidades e villas principaes, e as delongas inevitaveis, quando é preciso juntar um congresso composto de procuradores chamados de terras situadas a grandes distancias, por tal fórma espaçaram a abertura dos estados, que perto de um mez se consumiu em instar e aguardar a vinda de todos elles. Não passaram, porém, ociosas para o monarcha as semanas decorridas até 16 de abril. Com o intento de se congraçar com os portuguezes, e de fazer o seu imperio tão amado, quanto era já temido, não se poupou a fadigas, nem a sacrificios. As suas audiencias, tão raras em Castella, repetiam-se quasi quotidianas, e algumas vezes chegaram a ser duas, uma de manhã e outra de tarde. Os maiores favores e distincções foram para os novos subditos, a ponto de se estimular com a grande privança de alguns o ciume e orgulho hespanhol [1].

Os requerimentos e memoriaes de serviços, que affluiam cada vez em maior numero, eram só vistos e informados por ministros nascidos em Portugal; de nenhum castelhano se confiava o seu despacho. Todo o peso do governo carregou neste periodo sobre os hombros de D. Christovão de Moura, nomeado vedor da fazenda, e sobre os do velho Pero da Alcaçova Carneiro restituido ás honras e officios,

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 139.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de que o despojára o cardeal D. Henrique. Estes foram os seus intimos confidentes e os depositarios de todos os segredos com Miguel de Moura, o qual nas occasiões criticas sempre achava modo de escapar ao naufragio, fugindo a tempo dos negocios para em dias mais placidos reassumir as funcções de escrivão da puridade [1].

Desde que partira de Elvas, nunca mais D. Filippe trajou senão á portugueza, e os cortezãos para lhe agradar imitaram o seu exemplo. Entretanto já se queixavam alguns, de que el-rei fôra mais facil em prometter, do que se mostrava pontual em cumprir. Até então, exceptuando o duque de Ossuna, remunerado com o vice-reinado de Napoles, D. Christovão de Moura com o cargo de vedor, e Luiz de Molina com um logar no conselho da camara, ainda não se inculcára a sua generosidade, senão pelo titulo de conde de Mattosinhos conferido a Francisco de Sá, e pelo de conde de Linhares, dado a D. Fernando de Noronha.

Os que se julgavam com direito a recompensas eram tantos, que o principe mais liberal devia estremecer. Não só pediam os que tinham sempre timbrado em sustentar a sua causa, como muitos outros, que, seguindo a voz de D. Antonio, se não reputavam menos credores de premio pela deshonrosa apostasia de o terem trahido e desemparado.

As suspiradas graças só mais tarde principiaram a cair sobre os ditosos, e com tão avara mão, que não poucos se queixaram.

O duque de Bragança, por ser o mais nobre e poderoso, foi tambem o primeiro, que o soberano exaltou, lançando-lhe elle proprio sobre o peito o collar do tosão de oiro,

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 139 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e entregando-lhe o estoque de condestavel do reino, dignidade por elle pedida em vão, como sabemos, ao cardeal rei e aos cinco governadores.

Francisco de Sá obteve a confirmação do seu officio de camareiro mór; D. Jorge de Menezes a nomeação de alferes mór; e o conde de Portalegre D. João da Silva, em memoria de sua acrisolada dedicação, herdou de D. João de Mascarenhas, fallecido a este tempo, o elevado cargo palaciano de mordomo mór; finalmente D. Antonio de Castro, senhor de Cascaes, não menos recommendado pela sua activa cooperação na armada do marquez de Santa Cruz e no exercito do duque de Alva, conseguiu a corôa de conde, motivo provavel de todos os seus esforços [1].

As noticias das ilhas e dominios ultramarinos, chegadas n'esta epocha e nos mezes posteriores, se não foram todas agradaveis, asseguraram pelo menos a obediencia das mais importantes.

As fortalezas de Africa, como Tanger, Ceuta, e outras praças, tinham adherido sem repugnancia, acclamando o novo soberano. A ilha da Madeira praticára o mesmo; e em S. Miguel não houvera tambem a mais leve resistencia, concorrendo ao auto do juramento em Ponta Delgada o bispo de Angra, D. Pedro de Castilho, o capitão mór, Ambrosio de Aguiar Coutinho, e os vereadores e pessoas principaes.

O Brazil logo annuira, desprezando as cartas do prior do Crato, o qual por varias naus francezas convidára as auctoridades das differentes capitanias a associarem-se aos Açores na luta contra o dominio estrangeiro. A muitos dos colonos parecia então indifferente, que o monarcha

[1] Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 139 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fosse natural, ou estrangeiro pelo nascimento, e que a sua côrte residisse em Madrid, ou em Lisboa; o que desejavam, e D. Filippe lhes promettia, era um soberano poderoso, senhor de grandes thesouros, e capaz de os proteger e resguardar dos assaltos das potencias maritimas, que já começavam então a inquieta-los [1].

Na India, fallecido o famoso conde de Atouguia, D. Luiz de Athaide, servia de governador e capitão general Fernão Telles de Menezes, e de secretario do estado Manuel Botelho Cabral. O rei catholico escrevêra de Badajoz em 7 de novembro de 1580 ao vice-rei, declarando-se legitimo successor de D. Henrique, e ordenára-lhe, invocada a antiga lealdade portugueza, que o mandasse jurar em Goa e em todas as fortalezas do seu governo. Assegurava-lhe a confirmação dos privilegios e mercês de que a India gosasse, já concedidos pelos seus antecessores, e concluia, liberalisando-lhe as graças e franquezas offerecidas pelo duque de Ossuna ás côrtes de Almeirim para os reinos e senhorios de Portugal, e auctorisando-o (suppondo ainda que D. Luiz vivia) a receber de todos os vassallos n'aquellas partes o juramento de fidelidade, que lhe era devido.

Outra carta, não menos significativa da câmara de Lisboa ao vice-rei, participava-lhe, que a cidade acabava de jurar a D. Filippe; e depois de engrandecer os grandes favores, com que a providencia acudira n'esta eleição á monarchia, e de louvar a Deus de todo o coração pela felicidade de tão bom principe succeder no throno de seus maiores, terminava encarecendo as utilidades, que aos subditos afiançavam o seu poder e clemencia, e o muito que

[1] Archivo nacional da torre do tombo, masso 6 de côrtes, n.º 6. — *Historia geral do Brazil* por um socio do instituto historico (o sr. F. A. de Varnhagen), tom. I, pag. 279 e 280.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

todos confiavam que suas armas haviam de ajudar o reino na conservação e augmento da fé, e no acrescentamento da prosperidade publica [1].

Assignavam este documento officioso os vereadores Francisco de Sá, Manuel Telles Barreto, Damião de Aguiar, o procurador da cidade Bastião de Lucena, e os procuradores dos mesteres Francisco Rodrigues, Luiz Franco e Gaspar Rodrigues.

O governador Fernão Telles recebeu estas cartas (que lhe foram entregues por Lourenço Marques, vindo de Ormuz por ordem do capitão D. Gonçalo de Menezes), ás dez horas da noite de 1 de setembro de 1581, e logo no seguinte dia, convocando os fidalgos, o clero e os cidadãos, e feita a leitura dos documentos, mandou proceder á ceremonia do juramento, prestado em nome do clero pelo padre Braz Dias, deão da sé, em nome da nobreza pelo capitão de Goa D. Tristão de Menezes, e em nome do povo pelos vereadores, procurador da cidade, juiz e procuradores dos mesteres. Seguiu-se depois a acclamação, levando o capitão a bandeira alçada, dando-se as vozes costumadas, e soando por intervallos o usado acompanhamento de trombetas e charamellas.

Na cathedral assistiram ao auto Mathias de Albuquerque, Nuno Velho Pereira, D. Paulo de Lima Pereira, Pero de Mendonça Furtado, o inquisidor mór Bartholomeu da Fonseca, o provincial dos jesuitas Ruy Vicente, o custodio de S. Francisco, o provincial de Santo Agostinho, o vigario geral do arcebispado, e muitas dignidades civis e ecclesiasticas.

As praças e fortalezas, á proporção, que foram sendo avi-

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 6 de côrtes, n.º 3.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sadas, não demoraram tambem as demonstrações de fidelidade ao novo rei. Chaul, de que era capitão D. Fernando de Castro, proclamou D. Filippe a 13 de setembro; Damão, governada por Martim Affonso de Mello, a 18; Cochim a 19; Cananor a 10; Coulão a 18; Cranganor a 15; Baçaim a 5 de outubro; e Dio a 25 [1].

Aonde a fortuna se mostrou mais severa com os hespanhoes foi na ilha Terceira, que por condão particular parece predestinada para abrigar nos seus rochedos os ultimos defensores das causas vencidas, erguendo intrepida o estandarte dos proscriptos, e desafiando segura da sua constancia a furia dos mares e a colera dos principes.

Já desconfiado da má sorte, que haviam de ter no reino todas as suas diligencias, D. Antonio lançára os olhos com tempo para aquelles penhascos batidos das vagas, á fim de fundar n'elles o alicerce de suas derradeiras esperanças. Não contente ainda com as amiudadas cartas enviadas a seus partidarios, e receiando que as suggestões dos agentes do rei catholico podessem mais, do que ellas, despachou para lá na qualidade de seu corregedor a Cypriano de Figueiredo, creado na casa do conde de Vimioso, e digno da maior confiança visto ser escolhido para guardar e manter tão arriscado posto.

A esta hora já os castelhanos, arrependidos do primeiro descuido, trabalhavam por o emendar, soccorrendo-se a promessas, a peitas e a ameaças. A importancia da ilha, como escala da navegação das Indias, e o perigo d'ella caír por fim nas mãos dos francezes, ou dos inglezes, despertaram já tarde os ministros de D. Filippe, recordando-lhes a pouca attenção dada ao voto de D. Antonio de

[1] Archivo nacional da torre de tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 6 de côrtes, n.º 3.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Castro e dos fidalgos portuguezes, os quaes no conselho celebrado em Ayamonte tinham proposto ao marquez de Santa Cruz e ao duque de Medina Sidonia, que destacassem algumas naus com tropas para a Terceira, impedindo assim que ella se lançasse nos braços do prior do Crato, ou nos dos estrangeiros, que a frequentavam e appeteciam [1].

O erro, porém, estava commettido. A firmeza e perseverança de Cypriano de Figueiredo; os clamores e o enthusiasmo dos parciaes de D. Antonio; e as exhortações dos frades, especialmente dos franciscanos, incansaveis em exagerar nos pulpitos, nos confessionarios, e até nos peditorios as virtudes e direitos do filho do infante D. Luiz, haviam recrutado tão numeroso bando em favor d'este, que ninguem se atrevia a pronunciar o nome de Filippe II, e muito menos a aconselhar a submissão ás suas ordens.

Os padres da companhia de Jesus, porque ousaram lutar contra a corrente, e tentaram convencer de cegueira os exaltados, viram-se desamparados de todos, expostos ao odio publico, e como homens escandalosos e inimigos da patria sequestrados do trato dos habitantes, e quasi presos nas cellas do seu collegio.

Nos mosteiros de freiras entrára igualmente a discordia com os partidos.

De dois conventos, que existiam em Angra, um, o de Santa Izabel, mal olhado pela sua inclinação conhecida aos interesses de Castella, esteve a ponto por vezes de ser invadido e ultrajado, emquanto o de S. Gonçalo por ter abraçado a causa do prior do Crato era em tudo o mimoso e festejado da plebe e dos chefes, os quaes de bom grado,

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 135 e 136. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ou por necessidade, se viram constrangidos a consentir e supportar as insolencias e motins dos que tomavam por pretexto, ou por desculpa a defeza do principe portuguez, e a aversão ao jugo estrangeiro [1].

Se escrevessemos a historia do reinado de Filippe II em Portugal em vez de tentarmos a pintura, por desgraça muito imperfeita, das causas, que o auxiliaram na invasão e occupação do reino, por certo que foramos mais extensos e minuciosos. A resistencia da Terceira, e os ultimos annos da vida do prior do Crato compõem, como já observámos, dois episodios tão ligados, que não seria preciso muito apurado cinzel para lavrar d'esses marmores ainda broncos e disformes, que devemos ás recordações dos chronistas e informadores, uma animada e expressiva imagem da physionomia voluvel e inquieta das gerações, que agonisaram condemnadas a sepultar comsigo no tumulo os nobres instinctos, que tornam em toda a parte saudoso e santo o nome da patria.

Entre os cuidados inevitaveis, que traz sempre uma corôa recente, e as apprehensões suscitadas pela contemplação de futuras difficuldades, Filippe II viu raiar finalmente o dia 16 de abril, destinado para a representação da grande solemnidade do juramento e da acclamação perante as côrtes.

No primeiro pateo da cisterna, entre o terreiro do convento de Christo e o segundo pateo da igreja, levantou-se um tablado engradado em roda, e todo forrado de custosas alcatifas da China. Superior a este, e mais elevado ergueu-se um estrado pequeno, coberto de finissimas tapeçarias, aonde, debaixo do docel, foi collocada a cadeira de bro-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. — Conestagio — *União de Portugal*, liv. VII.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cado de el-rei. A praça em volta estava armada de preciosos pannos de oiro e seda, figurando os lances mais notaveis da jornada de Tunes.

Defronte do docel e do throno assentavam-se os procuradores das cidades e villas por sua ordem e antiguidade; mais acima, á direita, era o logar dos prelados; á esquerda o dos grandes do reino; e abaixo d'elles, junto da gradaria, o dos conselheiros, vassallos não titulares, alcaides móres, e fidalgos da casa real. Os monges, os frades, os capellães do rei, e os ecclesiasticos occupavam os degraus de pedra de uma escada, que subia para o pateo da porta da igreja [1].

Assim dispostas as cousas, pelas quatro horas da tarde o conde de Portalegre, mordomo mór, acompanhado de João de Mello, porteiro mór, de seis porteiros menores, de seis porteiros da canna com suas maças de prata, e de nove reis de armas, saíu ao encontro do soberano, que o esperava com toda a côrte trajada de gala.

D. Filippe vestia uma opa de brocado roçagante, e trazia o collar do tosão de oiro sobre o peito. Pegava-lhe na cauda do manto Francisco de Sá, camareiro mór e conde de Mattosinhos. No seu grave, mas não severo semblante, transluzia a serena alegria de ver emfim realisada uma empreza, que fôra o sonho constante do imperador Carlos V, sonho, que a Providencia nos seus insondaveis designios reservára para os dias do seu herdeiro, e que elle, n'este momento de triumpho e desculpavel allucinação, tomava talvez pelo feliz presagio de novos e maiores commettimentos, alongando em imaginação os olhos da alma

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 148 e 149. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.) — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 140 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

por cima dos mares para o berço embalado pelas vagas da soberba e heretica Inglaterra, e por cima da fronte annuveada dos Pyrenéus para o solio vacillante de Henrique de Valois, predestinado a ser o ultimo da sua raça, e a perecer ás mãos dos mesmos, que tinha armado contra os subditos, invocando em vão a voz de Deus [1].

Adiante do principe, e á sua direita, vinha o duque de Bragança com o estoque de condestavel, precedido pelo alferes mór, D. Jorge de Menezes, que trazia enrolada a bandeira real. Os reis de armas, arautos e passavantes com suas cotas bordadas abriam o cortejo, caminhando logo atrás dos porteiros da canna. Rodeavam o monarcha os senhores titulares e os fidalgos do reino, que se achavam presentes, todos descobertos, e cegando a vista pela riqueza dos trajos, preço das télas e brilho das joias.

Apenas o prestito chegou ao tablado, emquanto D. Filippe se assentava e recebia o sceptro das mãos do camareiro mór, tocaram as trombetas e charamellas. D. João de Bragança ficou á direita do throno no mesmo estrado, e o duque de Barcellos, seu filho, depois d'elle, adiante dos prelados. O marquez de Villa Real com os nobres tomaram os seus logares, collocando-se á esquerda, e presenciando de pé e descobertos todas as ceremonias [2].

Assistiam ao auto os arcebispos de Braga, de Lisboa e

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I, fol. 148 e 149. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.) — *Instrumentos e escripturas dos autos seguintes.* — *Auto do levantamento e juramento de el-rei nosso senhor,* impresso no anno de 1584. — Archivo nacional da torre de tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 6 de côrtes, n.º 13.

[2] Ibidem. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal,* liv. III, pag. 140 e seguintes. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta,* cap. XCV e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Evora; os bispos de Coimbra, Portalegre e Leiria; o bispo capellão mór; e os de Elvas, Vizeu, Lamego e Miranda. Os fidalgos mais distinctos, de que se fez memoria no auto foram o marquez de Villa Real, o conde de Alcoutin, seu filho, o conde da Castanheira, e os de Portalegre, Mattosinhos, Linhares e da Vidigueira. O conde de Redondo, prisioneiro na batalha de Alcantara, ainda não alcançára o seu perdão; e o conde de Vimioso, fugitivo em França, protestava mesmo com a ausencia contra a fraqueza dos que tão depressa sabiam esquecer. Pelo mesmo motivo faltava no banco dos prelados o bispo da Guarda. Ao do Porto veiu interrompe-lo a morte cinco dias antes da abertura dos estados no meio dos preparativos, que espertava, para representar condignamente o seu papel.

Quando o ruido da entrada da côrte se aplacou, D. Antonio Pinheiro, bispo de Leiria, e conselheiro d'estado, feitas as venias do estylo, approximou-se da ponta do estrado, e pronunciou um discurso, que o auditorio escutou silencioso.

Deduzindo o exordio dos vinculos de sangue, que uniam D. Filippe á familia real portugueza como neto de el-rei D. Manuel e filho da imperatriz D. Izabel, primogenita do venturoso monarcha, n'elles fundou a legitimidade dos seus direitos á successão; e alludindo depois ás alterações recentes desculpou a violencia militar, pintando-a como o unico meio de acudir de prompto á oppressão dos subditos, e de restabelecer a tranquillidade e a paz.

Louvou os generosos sentimentos do soberano, e retratando-o com as lisonjeiras tintas, que o seu zêlo de ardente partidario lhe ministrava, declarou que as intenções do principe eram reinar pelo amor e clemencia, acatadas as leis e privilegios do reino, a exemplo de todos os seus antecessores de gloriosa memoria.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Terminou, dizendo, que o soberano, desejando conformar-se em tudo com a constituição e costumes da monarchia, convocára os tres estados a fim de perante elles prestar o juramento publico de governar pacifico e justiceiro, respeitando religiosamente os fóros, usos e liberdades de todos, e tambem para receber d'elles o juramento de fidelidade e obediencia, confiando que lh'o guardariam tão firme e verdadeiro como os seus maiores o tinham dado aos reis, cujo serviço haviam ennobrecido, derramando o sangue nas pelejas, e affrontando trabalhos e perigos, mais do que humanos em tão remotas regiões [1].

Concluida a oração do bispo, levantou-se Damião de Aguiar, desembargador do paço, e um dos procuradores da cidade de Lisboa, para responder.

Dirigindo-se a Filippe II em pessoa congratulou-se com a nação pelo contentamento e universal regosijo d'aquelle dia, protestando em nome dos povos, que todos sentiam igual impaciencia de jurar e acclamar por senhor e rei natural a um soberano prendado de tantas virtudes e qualidades, seguros de que a sua munificencia se lembraria d'elles com as honras e mercês, em que a grandeza dos monarchas passados sempre assignalára a sua munificencia e liberalidade [2].

O reposteiro mór Bernardino de Tavora, approximando-se então, collocou diante de el-rei um sitial com sua almofada de brocado, e o bispo capellão mór e presidente da mesa da consciencia poz em cima o missal e a cruz. O arcebispo de Braga, D. fr. Bartholomeu dos Martyres, primaz das Hespanhas, com os arcebispos de Lis-

[1] Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*», tom. I. fol. 148 e 149. — Archivo nacional da torre de tombo, masso 6 de côrtes, n.º 13.

[2] Ibidem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

boa e de Evora foram ajoelhar-se logo depois junto do sitial, e el-rei descendo do throno poz-se tambem de joelhos, e descoberto, com a mão sobre a cruz, pronunciou em alta voz a formula antiga, lida por Miguel de Moura, escrivão da puridade.

Acabada esta formalidade volveu o soberano á sua cadeira, os arcebispos occuparam o seu banco, e o escrivão da puridade em pé no estrado exclamou: «Eis o teor do que hão de jurar os tres estados do reino aqui presentes a el-rei nosso senhor na fórma costumada e approvada pelos principes, seus antecessores». Dictada a formula do juramento tornou a ajoelhar junto do sitial, para ser presente á ceremonia, e attestar os termos d'ella.

O primeiro, que jurou, foi o duque de Bragança, o qual depois veiu beijar a mão a el-rei, emquanto o alferes mór desenrolava a bandeira real. Seguiram-se os outros fidalgos por sua ordem, depois os prelados, conselheiros, alcaides móres e senhores donatarios, e finalmente os procuradores das cidades e villas.

Quando o ultimo acabou de pôr a mão sobre os evangelhos, proferindo a phrase usual «assim o juro», Miguel de Moura, subindo ao meio do estrado disse, levantando a voz: «El-rei aceita os juramentos, preitos e menagens, que vós os tres estados agora lhe fizestes!» O rei de armas Portugal assomou á borda do tablado, e bradou por tres vezes: «Ouvide!»; e o alferes mór, adiantando-se alguns passos, fez a acclamação costumada. El-rei, levantando-se, depois, encaminhou-se á capella, aonde ouviu a oração do arcebispo de Braga, e os hymnos com que a igreja festeja a coroação dos ungidos do Senhor.

O juramento do principe D. Diogo verificou-se no dia immediato com igual pompa e solemnidade aos 23 de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

abril, dois dias depois da sessão real de abertura das côrtes [1].

O rei catholico, para acabar de dissolver as desfallecidas fileiras de seus adversarios, publicou um acto, que se diria inspirado na apparencia pelo sincero desejo de cicatrizar as feridas da ultima luta, mas que na realidade lhe foi aconselhado menos pelo coração, do que pela necessidade, e pelas supplicas de muitos, que o haviam bem servido, acto que se firmava em solidas rasões de estado. Alludimos ao famoso indulto affixado na porta da entrada do convento de Christo em fórma de edicto, escripto na lingua portugueza, e datado de 17 de abril. Promulgado para commemorar a solemnidade do juramento e da acclamação por um acto de regia generosidade, promettia n'elle D. Filippe amplo e geral perdão aos que o desespero ainda podia armar de novo, ou oppor como descontentes aos primeiros passos do seu governo; mas, apesar da emphase da phrase, os discretos logo notaram a grande margem aberta ao arbitrio do principe e dos ministros, se quizessem voltar atrás, como era de crer, para punir os que a intimidação não prostrasse (almas fracas!), a seus pés, e sobretudo aquelles, que o ardor do enthusiasmo houvesse levado tão longe nos dias de perturbação, que só nos carceres, ou no desterro devessem remir todas as culpas.

Para esses a amnistia significou apenas uma enganosa tregua, que não poucos, advertidos por não esperados rigores, depois apodaram com motivo de verdadeira cilada. Firmes na palavra do monarcha, e recolhendo-se do homisio, muitos em vez da paz do lar domestico encontraram o odio dos contrarios, os artificios de um poder cheio

[1] Archivo nacional da torre do tombo, masso 6 de côrtes, n.º 13. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de suspeitas, e a parcialidade de magistrados, que sem remorso condemnariam os innocentes por um sorriso do soberano, ou por uma promessa dos poderosos, que tinham o seu ouvido.

Absolvendo das penas incorridas pelos crimes de traição e lesa-magestade todas as pessoas, assim nobres como plebeas, tanto seculares, como ecclesiasticas, compromettidas na resistencia intentada pelo prior do Crato contra a sua legitima auctoridade, quer tivessem obrado violentadas, quer se houvessem decidido por livre e espontanea vocação, Filippe II exceptuava como rebeldes contumazes os homens, cuja fé não conseguira dobrar, os quaes a essa hora, longe da terra natal, como cortezãos do infortunio principiavam a apreciar quão amargoso é o pão do proscripto, por mais risonha e piedosa, que lh'o offereça a hospitalidade estrangeira.

Na lista affixada figuravam exceptuados do perdão geral, entre outros nomes illustres pelo sangue e pela lealdade á causa da independencia do paiz, os do conde de Vimioso, de D. Manuel de Portugal, de D. Pedro e D. Fernando de Menezes, de Manuel da Silva, de Diogo Botelho, de D. Antonio Pereira, de D. Jeronymo Coutinho, de D. Jeronymo e D. Antonio de Menezes, de Antonio Moniz Barreto, de João Rodrigues de Sousa, de Duarte de Castro, de João Gonçalves da Camara, de Jorge do Amaral, de Manuel Mendes de Vasconcellos, de Antonio Baracho e seu irmão Gabriel Baracho, de Manuel da Fonseca Nobrega e de João Bocarro de Serpa.

Os religiosos e ecclesiasticos não foram tambem poupados. Na cabeça de todos vinha o bispo da Guarda, como auctor das rebelliões de D. Antonio e seu mais intimo confidente. Seguiam-se fr. Estevão Leitão, Simão Mascarenhas de Evora, fr. Manuel da Costa, fr. Luiz de Soto Maior, fr.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Estevão Pinheiro, carmelita, fr. Diogo Carlos, franciscano, e mais alguns [1].

Os pretextos, como notámos, não faltaram com o tempo para estender a proscripção aos que a não deviam receiar abrigados á sombra do indulto. Forjaram-se aleivosas imputações, desenterraram-se delictos verdadeiros, ou inventados, e subsidiaram-se delatores e testemunhas contra os credulos, que tinham vindo entregar-se despercebidos.

A amnistia interpretada por commentadores apostados a verem só criminosos e suspeitos, aproveitou por fim unicamente aos que se deshonraram pela apostasia, aos que a propria obscuridade resalvou, e aos especuladores, que possuiam o segredo de alliciar valiosos protectores.

A presença de D. Antonio na côrte de Izabel Tudor e na de Henrique de Valois; a primeira expedição mallograda contra a ilha Terceira; e os avisos do pretensor aos seus adherentes, cujo fio nunca se interrompeu, sobretudo até elle desembarcar em Peniche com os inglezes, em maio de 1589, serviram ao governo hespanhol de pretexto plausivel para conter pela oppressão os individuos que temia.

Em uma carta apaixonada, escripta por D. Antonio, com o titulo de rei, ao papa Gregorio XIII, e datada de Rueil em 1583, carta que respira a animosidade do vencido, mas cujas asserções concordam em parte com a verdade sabida de muitos factos, o filho de Violante Gomes, citando pessoas determinadas, exprobra ao seu competidor as violencias e atrocidades, que assellaram sobre numerosas vi-

[1] Diogo Queipo de Soto Mayor — *Descripcion de las cosas sucedidas en los reynos de Portugal*, part. IV, fol. 148 e 149. (Mss. da academia real das sciencias de Lisboa, codice 27-9.) — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III. Este escriptor assevera, que o numero das pessoas exceptuadas do indulto se elevou a cincoenta e duas.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ctimas o seu resentimento. Estes actos, se repugnam hoje á brandura dos costumes e aos progressos da civilisação, n'aquella epocha, envoltos nas trevas da justiça politica, feriam menos a vista, e por isso eram menos estranhados dos povos e dos principes affeitos a ordenar e presenciar espectaculos similhantes.

D. Antonio, abrasado em ira, affirmava na presença do pontifice, que D. Filippe, menos compadecido, e pouco humano, punira como réus de lesa-magestade os seus prisioneiros de guerra, cujo crime unico fôra não o haverem jurado e reconhecido.

Apontava os nomes dos seus partidarios immolados no patibulo, ou sepultados nas masmorras, e notava com motivo, que nem a debilidade do sexo, nem as graças e enlevos da formosura e da juventude, tinham eximido as mais nobres damas de padecerem os rigores de um monarcha pouco generoso, e menos sensivel aos melindres de cavalheiro, do que o sangue e o sceptro deviam exigir.

Quando os que perseguia implacavel mettiam entre si e as iras do rei a immensa distancia do exilio, D. Filippe não se dedignava de descer, e de castigar como réus a innocencia e a fraqueza [1].

Muitos exemplos confirmam esta accusação.

A mãe do conde de Vimioso e as donzellas, suas irmãs, arrastadas de terra em terra até á clausura de uma torre, proxima de Madrid, expiaram a heroica lealdade do condestavel de D. Antonio, do cavalleiro, que nunca trahiu a sua fé, morrendo abraçado com os estandartes da independencia.

[1] *Briefve et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine*, Paris, 1529. — Carta do prior do Crato a Gregorio XIII, datada de Rueil no anno de 1583, pag. 203 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Margarida de Menezes perdeu o morgado de Ponte da Barca por ter favorecido o pretensor. A esposa de Diogo Botelho e suas filhas, todas em idade tenra, penaram desterradas em Castella o delicto da amisade fielmente conservada pelo chefe da sua casa ao prior vencido. Suas tres irmãs, arrancadas do mosteiro de Santa Clara de Lisboa, e conduzidas no meio de uma escolta de soldados, foram encerradas em um convento hespanhol. D. Violante do Couto, denunciada por haver abraçado na ilha Terceira a causa do filho do infante D. Luiz, viu-se reduzida á pobreza pelos sequestros, e saciada de desprezos e ultrages, veiu acabar em um carcere de Castella.

Finalmente a mulher de Manuel da Fonseca Nobrega, um dos que succumbiram na desastrosa peleja de Alcantara, ainda banhada nas lagrimas da viuvez, sentiu a mão das justiças travar-lhe do braço, e arrasta-la quasi de cima do cadaver, que pranteava, para o sombrio claustro, aonde havia de cerrar os olhos na terra estrangeira entre a saudade de um tumulo e a saudade do seu berço [1].

Alludindo á sorte de seus companheiros de armas, tão infelizes como sinceros na devoção, o prior, commovido, apesar de tantas dores recentes, citava o nome do conde de Vimioso, pintando-o trespassado de golpes, e esvaido de sangue aos pés do marquez de Santa Cruz. Lastimava a sorte de D. Diogo de Menezes, e de Henrique Pereira de Lacerda, em Cascaes, um degolado, e o outro enforcado por ordem do duque de Alva; e lamentando a morte de Antonio Moniz Barreto, que não subira á elevada jerarchia de vice-rei da India, senão para a fortuna o precipitar retalhado de feridas debaixo das abobadas da torre de Be-

[1] *Briefve et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine*, Paris, 1529. — Carta do prior do Crato a Gregorio XIII, datada de Rueil no anno de 1583, pag. 203 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lem, encarecia a crueldade dos que se esqueciam assim de perdoar.

Mas as cãs de D. Pedro da Cunha, acrescentava elle, foram por acaso mais respeitadas? Quem ignora, como aquella velhice honrada se finou de tristeza, não querendo, e não podendo sobreviver ás affrontas do vencedor, depois de tão dilatada e gloriosa carreira começada em Ceuta? Quem esqueceu, que a despeito do indulto, os herdeiros dos condes de Sortelha e de Marialva, e o filho do conde da Calheta perderam a liberdade? Que Duarte de Lemos, senhor da Trofa, e João Freire de Andrade, senhor de Bobadella, não escusaram igual castigo? Que Sfortia Orsini expirou no meio de espantosas convulsões envenenado nas cadeias do Porto; e que Diogo Botelho, o moço, gemeu largos annos sepultado em um carcere? Phebus Moniz, e D. João de Azevedo, ora presos, ora livres, porém sempre ameaçados, vendo a espada suspensa a todas as horas sobre a cabeça, debalde perguntavam se o seu crime consistia em terem duvidado dos direitos de D. Filippe?!

Fôra longo e superfluo acompanharmos o prior na apaixonada enumeração dos rigores do governo hespanhol. Para lisonjear o soberano os seus ministros e capitães não se envergonhavam de baixar ao maior envilecimento, rivalisando com os verdugos na invenção de supplicios, que excederam na barbaridade os que a fereza natal ensina ás tribus indianas. Antonio Guedes de Sousa, governador do Faial, morreu cravado em uma cruz; Manuel Sarra escorchado, e Pedro de Alpoim, como dissemos já, foi degolado depois de prolongados tratos [1].

[1] *Briefve et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine*, Paris. 1529. — Carta do prior do Crato a Gregorio XIII, datada de Rueil em 1583, pag. 203 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Alguns dos lentes de maior fama na universidade, e não poucos religiosos mereceram aos ministros hespanhoes castigos severos. Fr. João do Espirito Santo subiu ao cadafalso na ilha da Madeira; a fr. Heitor Pinto, primoroso escriptor, e provincial da ordem de S. Jeronymo, carregado de ferros, e encerrado em um calabouço de Castella, diz-se que lhe abreviaram a vida com peçonha; fr. Lourenço, prior dos carmelitas regulares de Santo Agostinho, fr. Miguel dos Santos, provincial dos eremitas de Santo Agostinho, fr. Luiz de Souto Maior, Damião do Loureiro, fr. Estevão Leitão, com outros muitos, padeceram exilios, prisões, injurias e tormentos, que mesmo que fossem culpados de maiores crimes deveriam ter-lhes sido minorados em attenção ás letras, ao engenho, e á reputação [1].

Desviemos, porém, os olhos d'este deploravel espectaculo. Quem assim punia não era um rei nascido e creado entre portuguezes, não era um pae, um pastor zeloso de guiar com amor e equidade os seus povos. Estrangeiro, affeito ao mando despotico, e á obediencia tremula, imposta pela sua imperiosa vontade, tinha visto tanto sangue e

[1] *Briefve et sommaire description de la vie et mort de D. Antoine*, Paris, 1529. — Carta do prior do Crato a Gregorio XIII, datada de Rueil no anno de 1529, pag. 203 e seguintes. — É justo advertir, porém, que as atrocidades e violencias denunciadas ao chefe da igreja n'este documento foram praticadas em periodos diversos e por motivos, que sem as attenuar, pareciam de algum modo auctorisar as suspeitas e rigores do governo hespanhol. D. Antonio por sua parte, e os que o serviam, não se mostraram mais clementes, ou menos vingativos, do que Filippe II. Os horrores commettidos na Terceira por Manuel da Silva (que o pretensor fizera conde de Torres Vedras), para extorquir dinheiro, ou arrancar segredos aos que reputava parciaes do rei catholico, indignam tanto, ou mais, do que a pompa patibular e a implacavel repressão do gabinete hespanhol.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tantas lagrimas sobre a purpura real, que a macula d'ellas, a seu ver, não a tornavam menos sagrada, nem menos digna de respeito.

A severidade temperada por apparente mansidão, o premio, ou o castigo dados a escolher aos subditos, e a certeza de que a sua colera, rapida como o raio, nem esquecia, nem perdoava, foram as maximas, que seguiu em Portugal constantemente, e de que só em raros casos se apartou.

Não suppunha difficil attrahir as multidões uma vez que se mostrasse ameno e liberal com todos; o clero, comtantoque não lhe disputasse as preeminencias, e não transigisse com os erros contra a fé; e a nobreza, emfim, se continuasse a proporcionar-lhe a servidão dourada da côrte, os officios do paço, e as mercês rendosas, por que muitos o tinham preferido. O resto, os saudosos da independencia e da liberdade, os queixosos do dominio estranho, os louvadores dos reis e das glorias passadas, tinha para os calar as mordaças e o segredo das prisões, e quando levantassem a cabeça, ou o braço, lá estavam as justiças e os verdugos para os deceparem!

A 20 de abril abriram-se as côrtes solemnemente em uma barraca espaçosa, armada no mesmo pateo do convento de Thomar, e toda coberta de toldos. Media noventa passos de comprido e trinta de largo. As portas rasgavam-se entre os pilares de cantaria do edificio, e liam-se por cima da principal na architrave estes versos latinos:

> Hic tibi requies Hispaniæ certæ laborum.
> Hic surgunt dextras utraque regnas suas.

Lisonjeira inscripção, que o futuro desmentiu depressa, como tantas vezes tem confundido os calculos da ambição. A Hespanha não repousou ali dos seus trabalhos, dadas as

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mãos pelas duas nações a este vinculo de paz; começou pelo contrario os maiores e mais cansados até a rasão e a victoria separarem o que a força e a violencia tinham unido!

Filippe II entrou na casa dos estados pelas tres horas da tarde, saindo dos seus aposentos, e atravessando os corredores e claustros. Vestia opa roçagante igual á que trajára no dia do juramento, porém mais rica e adornada; levava o sceptro na mão, e o manto de arminhos, e era acompanhado pelo mesmo numeroso e luzido cortejo de fidalgos e prelados, que o rodeava na acclamação.

Apenas tomou assento, e com elle o clero, a nobreza, e os procuradores das cidades e villas conforme o antigo costume, ergueu-se o bispo de Leiria, que o valimento fazia sempre designar para estas funcções, e pronunciou o discurso, ou proposição, por onde o ceremonial mandava que principiasse o auto, referindo os motivos, que tinham determinado a convocação.

A oração uniu a brevidade á correcção. A eloquencia de D. Antonio Pinheiro comprazia-se nos themas, em que o orgulho pessoal podia fallar em nome do acatado principio da auctoridade monarchica.

Comparando os congressos politicos aos concilios da igreja, e louvando os beneficios que d'elles sempre haviam colhido a fé e as nações na reforma dos costumes e das leis, e na extirpação das heresias e abusos, e confiando que a assistencia do Espirito Santo, promettida aos concilios para não poderem errar em seus decretos, não faltaria agora a uma assembléa tão conspicua e respeitavel, applicava a mesma doutrina ao congresso das côrtes, e não sem alguma ousadia, continuando o parallelo, assegurava que a inspiração divina não podia tambem desampara-lo, depois de ter sido chamado para consultar sobre negocios tão elevados com a conservação e augmento da

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

religião de Christo, a paz e quietação do reino tão necessitado de socego e governo, e a emenda dos erros e males, que o bem publico inculcasse por mais nocivos á prosperidade geral.

Acrescentou, que el-rei os reunira para lhes provar o amor e interesse, com que mais via n'elles filhos, do que vassallos, e para a exemplo de seus predecessores prover em harmonia com os seus votos e petições ao que as circumstancias mostrassem ser urgente, e carecer de prompto remedio; querendo e ordenando, que os tres estados o informassem do que importasse mais ao bem commum, com a sinceridade e respeito devidos ao serviço de Deus e seu, e ao proveito universal dos subditos.

Alludindo ao indulto recente, descrevia-o como a mais segura esperança, que sua magestade a todos podia dar das grandes mercês e favores, que desejava conceder-lhes; porque se derivára unicamente dos impulsos de um coração piedoso como fructo natural da sua clemencia. Concluindo regosijava-se com a idéa, de que a memoria de tão generoso acto seria mais um penhor do entranhavel affecto, que ligava os portuguezes ao seu legitimo soberano [1].

A resposta coube a Damião de Aguiar, não menos castelhano em opiniões e sentimentos, do que o fogoso prelado. Na qualidade de procurador por Lisboa levantou-se, e redarguiu, com a cabeça descoberta, e inclinando-se profundamente na presença do monarcha, ao qual fallou di-

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 6 de côrtes, n.º 13. — *Auto das côrtes de Thomar*, impresso no anno de 1584, fol. 9. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. CIII e seguintes. — Collecção intitulada «*Do governo de Hespanha*, tom. I, fol. 155. (Mss. da bibliotheca real da Ajuda.) — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 144 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rectamente, que a leal cidade de Lisboa em seu nome e no dos povos de Portugal lhe offerecia a firme lealdade, amor e obediencia, com que tinha servido sempre os reis, seus predecessores, muito grata sobretudo á graça de elle ter chamado estas côrtes para lhes communicar assim as cousas mais do seu agrado, e mais uteis ao melhoramento e vantagem de todos. Encerrou as curtas phrases, que proferiu, pedindo venia com o maior acatamento para beijar a mão ao rei pelas muitas mercês, que todos já haviam recebido, e pelas que ainda esperavam da sua grandeza. Terminado o discurso estendeu a mão, e entregou ao secretario Miguel de Moura um masso de papeis com os privilegios e supplicas da cidade de Lisboa, cabeça de monarchia, ajuntando que em tempo opportuno apresentaria as petições conferidas na junta dos estados.

O tempo que el-rei se demorou em Thomar, até 27 de maio, dia em que encetou a jornada para a capital, foi empregado em ouvir e despachar os capitulos das côrtes, em conceder audiencias aos particulares para de viva voz advogarem a sua causa, e em despachar com os ministros portuguezes exclusivamente requerimentos e memoriaes.

Designou-se a cada braço em separado casa propria para as suas conferencias. Foi o modo mais opportuno de suavisar as rivalidades, e de pôr termo ao conflicto, que ameaçava envenenar-se entre a nobreza e o povo, cujos procuradores se negavam a deliberar em commum com os fidalgos, dizendo que assim como elles os tinham excluido do exame das condições da concordia, submettida em Almeirim pelo cardeal D. Henrique ao seu voto, tambem não consentiriam agora por sua parte, que os fidalgos se lhes juntassem para de antemão saberem o que haviam de consultar.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

As instancias para os demover d'este proposito saíram baldadas; e repetindo sempre, que o Espirito Santo os illuminaria a todos, alcançaram o que pediam com inteireza, apesar dos maiores esforços dos conselheiros de D. Filippe, os quaes, antepondo n'este ponto a docilidade á dilação inevitavel, concordaram a final em admittir a exigencia.

A discussão não correu larga em nenhum dos estados, nem se olhou senão ao essencial, porque tanto o soberano, como os deputados desejavam abreviar a conclusão. A despeito das dissidencias, que referimos, os tres braços, salvos os capitulos em que especialmente attendiam interesses proprios, pouco, ou nada divergiram. Não ignoravam que d'esta vez a vontade real saberia fazer-se obedecer, e advertidos pelos confidentes do principe abstiveram-se com cuidado de proposições, que podessem desagradar[1].

Emquanto os oradores discorriam nas tres assembléas, e o herdeiro de Carlos V resolvia no gabinete as difficuldades, que de instante para instante lhe levantavam as ambiciosas pretensões dos seus adherentes, fóra do recinto dos debates legislativos e dos segredos de estado transpiravam por vezes algumas vozes, que mais, ou menos fundadas, vinham assustar uns e reanimar os outros. A reacção contra o partido vencido, apaixonada, intolerante e mais realista ainda que o rei, não queria perdoar, nem esquecer. Á similhança de todas as reacções, só escutava os odios; e só na violencia e na repressão é que descobria o modo unico de impor o silencio do terror aos que trium-

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 144 e seguintes. — Salamantino — *Casos dignos de cuenta*, cap. CVI, pag. 98. — Cabrera de Cordova — *Filippe II, rey de España*, liv. XIII, cap. V, fol. 1125.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

phantes por alguns dias, lhe não haviam tambem poupado affrontas, ameaças, prisões e confiscos.

Mais sereno e mais conhecedor do coração humano, o monarcha, aprazando, mas não omittindo o castigo dos sediciosos e suspeitos, affectava nos actos e palavras uma cordialidade e benevolencia, que as maximas politicas lhe dictavam, mas que a indole dissimulada e vingativa não podia confirmar.

Deixando ao tempo, aos successos, e á imprudencia dos contrarios o proporcionarem-lhe pretextos para gradualmente ir suffocando as opposições, e dilatando os limites do poder despotico, n'este momento, como notámos, todo o seu empenho parecia sómente reduzir-se a congraçar e attrahir os subditos, cobrindo-os sem distincção com o manto da clemencia e da generosidade.

A universidade de Coimbra, tanto pelo favor que as pretensões de D. Catharina e as de D. Antonio haviam encontrado nas allegações de seus jurisconsultos, como pela decidida inclinação, que a cidade provára ao prior, armando estudantes e populares para o seguirem, era o alvo das accusações dos exaltados realistas, que não cessavam de instar pela sua extincção, inculcando-a como foco permanente de perigosas doutrinas, ensinadas por lentes sediciosos, que se valiam das cadeiras para corromper o espirito da mocidade. Asseverava-se até, que algum dos procuradores intentava pedir a suppressão d'estes estudos, e a sua transferencia para Salamanca.

Nos tres braços, comtudo, se alguem se atreveu a propor similhante providencia, viu a idéa repellida unanimemente, porque não só nenhum dos capitulos geraes a admittiu, como D. Filippe pouco depois confirmou ao primeiro estabelecimento scientifico de Portugal os seus antigos privilegios, perdoando com raras excepções aos doutores

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mais compromettidos pela vehemencia dos opusculos publicados contra os direitos, que allegára para subir ao throno [1].

Um assumpto, que os tres estados consultaram conformes, e quasi nos mesmos termos, foi que el-rei concedesse ao reino os capitulos ajustados pelo duque de Ossuna, e offerecidos á cidade de Lisboa, assim como a concordia e assentos negociados entre os embaixadores hespanhoes e D. Henrique, que existiam em poder de Miguel de Moura.

O monarcha respondeu, que estava muito disposto a satisfaze-los, e que lhes mandaria passar carta patente de tudo com as mesmas seguranças, com que fôra exarada a que el-rei D. Manuel tinha concedido aos povos, quando fôra jurado successor dos reinos de Castella e Aragão. Sobre a concordia e assentos replicou, que os pontos approvados pelo cardeal, seu tio, não discrepavam dos que por sua parte os ministros haviam proposto, sendo as clausulas, que fizera acrescentar em alguns, só dictadas pelo desejo de mais beneficiar os vassallos, e de lhes significar a grande vontade, que sentia de lhes demonstrar o seu affecto [2].

D. Filippe cumpriu de feito a promessa. A carta patente expediu-se, datada de 12 de novembro de 1582, e n'ella se incluiram, como afiançára, as mercês e privilegios, com que o duque de Ossuna, D. Christovão, Molina, e Rodrigo Vasques de Arze conseguiram em 1580 abalar o voto do clero e da nobreza, e tentaram a consciencia do braço popular. N'este documento, como era de esperar, não foram

[1] Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 146.

[2] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 7 de côrtes, n.º 1. — Carta patente em que estão encorporados os capitulos que os tres estados apresentaram a el-rei nas côrtes de Thomar, abertas em 20 de abril de 1581, e as respostas de sua magestade.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

inseridas as condições eliminadas no Pardo em novembro de 1579. Era o modo de recusar aos portuguezes urbanamente as vantagens, que mais podiam engrandece-los, compensando-lhes a perda do rei natural, e minorando-lhes as saudades da independencia. A opposição dos hespanhoes e os profundos calculos do monarcha, cooperaram para este resultado. A navegação e o commercio das Indias occidentaes continuaram a ser vedados aos novos subditos, sendo para isso considerados como estrangeiros. As jurisdicções não foram concedidas aos fidalgos portuguezes, revogada a lei mental, como queria o estado da nobreza; e das outras clausulas, por que suspiravam muitos fidalgos avidos de honras e distincções lucrativas, apenas se consignaram as que decorosamente lhes não podiam ser negadas [1].

Os capitulos decretados, e depois, mesmo no reinado de Filippe II, mais ou menos desprezados, foram os seguintes:

1.° Que el-rei solemnemente juraria guardar os fóros, liberdades, privilegios, usos, e costumes do reino, como tinham feito os principes, seus predecessores;

2.° Que não celebraria côrtes senão em terras de Portugal, nem poderia legislar cousa alguma ácerca d'estes reinos e seus senhorios nos estados convocados fóra d'elles;

3.° Que tendo de nomear vice-rei ou governadores, com este titulo, ou outras quaesquer auctoridades supremas, não escolheria senão portuguezes, ou pessoas da familia real, como filho, irmão, ou sobrinho;

4.° Que todos os empregos de justiça, fazenda e governação seriam providos em portuguezes, excluidos os estrangeiros;

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 7 de côrtes, n.° 1. — Herrera — *Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 147.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

5.º Que em Portugal continuariam todos os officios, que existiam no tempo dos reis passados, tanto da casa real, como do governo, sendo nomeados só para elles os portuguezes;

6.º Que o mesmo se observaria com relação a todos os outros empregos, pequenos ou grandes, qualquer que fosse a sua qualidade, assim de mar, como de terra, que então havia, ou para o diante se creassem, devendo ser portuguezes tambem os presidios e guarnições das praças e fortalezas;

7.º Que os tratos da India, de Guiné, e de outras partes, descobertos, ou por descobrir, se não tirassem aos portuguezes, nem se fizesse mudança alguma no que então se praticava, não podendo empregar-se nos navios e commercio d'elles, senão officiaes e pessoas naturaes do reino;

8.º Que o oiro, ou a prata cunhada em moeda no reino e seus senhorios, que seria toda a que entrasse n'elle, fosse lavrada com os cunhos e armas de Portugal sem outra mistura;

9.º Que todas as prelazias, abbadias, beneficios e pensões seriam dadas só a portuguezes; e que o mesmo respeito se teria com o provimento do logar de inquisidor mór, e com as commendas, cargos e pensões dos mestrados das ordens militares, do priorado do Crato, e em geral de todas as cousas ecclesiasticas, como se decretava ácerca das seculares;

10.º Que n'estes reinos não haveria terças nos bens das igrejas, ou subsidios, nem para isso se impetrariam bullas;

11.º Que os reis não poderiam dar cidades, villas, nem logares, jurisdicções, ou direitos reaes, senão a portuguezes; e que, vagando alguns bens da corôa, o serenissimo rei, ou seus successores, nunca os tomariam para si, antes os concederiam aos parentes d'aquelles por quem vagas-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sem, ou a outros, que os merecessem, sendo portuguezes, não se entendendo esta excepção com os castelhanos e estrangeiros, que então residissem em Portugal, e tivessem servido como creados os reis passados;

12.º Que nas ordens militares não haveria innovação, permanecendo todas no estado, em que se achavam;

13.º Que os fidalgos venceriam suas moradias tanto que perfizessem doze annos de idade, e que sua magestade e seus successores cada anno receberiam duzentos creados portuguezes com moradia, devendo servir os que não tivessem fôro de fidalgos nas armadas do reino;

14.º Que vindo sua magestade e seus successores a estes reinos se não tomassem para elles casas de aposentadoria pelo modo usado em Castella, mas que em tudo se guardasse o costume de Portugal;

15.º Que estando el-rei, ou os seus successores ausentes do reino, em qualquer parte, trariam sempre comsigo um prelado, ou pessoa ecclesiastica, um vedor da fazenda, um secretario, um chanceller mór, e dois desembargadores do paço, naturaes do paiz, os quaes se intitulariam conselho de Portugal, e que por elles e com elles despachariam todos os negocios do reino. Que da mesma fórma estariam sempre, onde residisse a côrte, dois escrivães da fazenda e dois da camara para exercerem seus officios, sendo todos os diplomas escriptos em lingua portugueza. Finalmente, que vindo sua magestade, ou seus successores a Portugal, este conselho e os escrivães o acompanhariam para servirem com elle alem dos outros officiaes;

16.º Que todas as corregedorias e mais cargos de justiça da mesma jerarchia, ou inferiores, na ausencia do rei, seriam providos, como até aqui, cumprindo-se o mesmo com referencia aos cargos de provedores e contadores dos contos, e aos outros logares pertencentes á fazenda;

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

17.º Que as causas e feitos, que tocassem á fazenda e justiça, qualquer que fosse a qualidade e a quantia, se decidiriam e executariam n'estes reinos;

18.º Que sua magestade e seus successores conservariam a capella real no mesmo estado, em que a tinham no seu tempo os reis seus antecessores;

19.º Que os portuguezes seriam admittidos conjuntamente com os castelhanos aos officios da casa de sua magestade, conforme o uso de Borgonha, a exemplo do que se praticava com os vassallos das outras nações;

20.º Que sua magestade a rainha traria de ordinario em seu serviço senhoras portuguezas principaes, como damas, e que as favoreceria, casando-as na sua patria, ou em Castella;

21.º Que em beneficio do povo e universal do reino mandaria sua magestade abrir os portos seccos das fronteiras, podendo as mercadorias entrar e saír livremente, como acontecia antes de impostos os actuaes direitos;

22.º Que ordenaria, que se fizesse aos portuguezes todo o favor possivel na importação dos cereaes de Castella para o provimento do reino;

23.º Que mandaria dar trezentos mil cruzados com as seguintes applicações: cento e vinte mil para o resgate dos captivos, postos á disposição da misericordia de Lisboa, sendo metade para a redempção de fidalgos pobres e pessoas ordinarias, todos portuguezes; cento e cincoenta mil para instituir e acrescentar depositos nos logares necessitados conforme dispozesse a camara de Lisboa; e os restantes trinta mil para remedio das maiores desgraças causadas pelo contagio, que então affligia o reino, distribuidos aos indigentes pelo arcebispo de Lisboa e pela camara;

24.º Que na provisão das armadas da India e das outras frotas indispensaveis para defeza do reino, castigo dos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

corsarios e conservação das fronteiras de Africa mandaria sua magestade tomar com o reino o assento, que parecesse mais conveniente, aindaque fosse com a ajuda de outros estados seus, e muito maior custo de sua real fazenda;

25.º Finalmente, que el-rei, para corresponder ao grande amor, que os portuguezes costumavam consagrar aos seus principes, desejaria muito prometter-lhes, que sempre residiria em Portugal; mas que, pedindo tambem o governo dos outros reinos e estados, que Deus lhe confiára, a sua presença, lhes assegurava, que empregaria todos os esforços para viver no meio dos portuguezes todo o tempo, que podesse dispensar, e que não se oppondo embaraço maior ficaria no reino o principe, seu filho, para que, sendo creado entre portuguezes, se costumasse a conhece-los e ama-los.

Estas graças, cuja patente só foi expedida, como dissemos, um anno depois, publicaram-se ainda em Thomar, assignadas pelo monarcha, e communicadas aos tres estados pelo secretario Miguel de Moura [1].

Os procuradores das cidades e villas, cuja maioria timbrou em alguns lances, como veremos, em ser mais severa ainda na repressão, do que D. Filippe e seus ministros, não omittiram nas côrtes nenhuma supplica, que podesse ajuda-los no proposito de assegurar a firmeza das condições juradas entre o povo e o monarcha.

Os primeiros capitulos do terceiro braço, pediam a D. Filippe, que não casasse senão com princeza portugueza para

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 7 de côrtes, n.º 1.—Carta patente das mercês, graças e privilegios, de que el-rei fez mercê a estes reinos, datada de Lisboa em 12 de novembro de 1582.—Herrera—*Cinco libros de la historia de Portugal*, liv. III, pag. 147 a 149.—Salamantino—*Casos dignos de cuenta*, cap. CIX, pag. 102.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

beneficio e consolação dos subditos; que lhes fizesse mercê de crear no reino o principe D. Diogo, que lhe havia de succeder; e que mandasse sempre reger o paiz por suas leis e costumes velhos.

Era inculcar-lhe claramente, apesar das reciprocas protestações de affecto, que o modo de reconciliar a união das duas corôas com numerosas antipathias, consistia em o rei se naturalisar portuguez por este consorcio, que só podia verificar-se com alguma das filhas da duqueza de Bragança; em o seu herdeiro se tornar tambem portuguez pela educação e familiaridade contrahida desde a infancia; e finalmente em subsistirem inviolaveis e respeitados os antigos fóros, que mesmo depois de tão cerceados, ainda suppunham que encerravam em si o segredo da conservação da autonomia nacional, a qual um secreto instincto lhes advertia, que facilmente poderia desapparecer a um aceno d'aquella, ou de outra mão, que empunhasse o sceptro das Hespanhas.

Filippe II respondeu ácerca do casamento, que agradecia aos povos a lembrança por ser de grande consideração, e que lhes communicaria qualquer resolução, quando a houvesse tomado. Sobre a educação do principe D. Diogo em Portugal indeferiu indirectamente a supplica, redarguindo, que lhe parecia bem, e que trouxera comsigo o seu herdeiro para esse fim, porém, que tendo fallecido a rainha, não podia aparta-lo da companhia das infantas, suas irmãs, em tão tenra idade. Ao ultimo pedido satisfez, repetindo a asserção geral, de que no governo do paiz só entrariam portuguezes, e que só administraria por leis portuguezas [1].

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 7 de côrtes, n.º 1.—Carta patente em que estão incorporados os capitulos dos tres estados nas côrtes de Thomar, e as respostas dadas por el-rei. É datada de Lisboa a 15 de novembro de 1582, e escripta em doze folhas de pergaminho.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O estado do povo ainda propoz algumas reformas, que o rei escusou em termos brandos, mas positivos.

Requereu a abolição completa, ou pelo menos a modificação das leis de sizas, avivando a oppressão actual. O soberano declarou-lhe, que não consentia, porque sendo este o tributo mais rendoso, e d'onde saíam quasi todas as despezas da sustentação da sua casa, da defeza geral, e da manutenção da paz e tranquillidade, extingui-lo, ou diminui-lo, equivalia a enfraquecer-se a si e ao paiz.

Instou mais o povo pela suppressão dos monopolios e contratos sobre o commercio das conquistas, lembrando que ficassem livres, pagos á fazenda os direitos que a lei estabelecesse; requereu que se levantasse a prohibição contra a saída dos cereaes de Castella, couros e cavallos, tão prejudicial á alimentação publica, á industria e á lavoura; e tornou a recordar a promessa feita pelo principe em 1579, insistindo na concessão da licença para os portuguezes poderem navegar e negociar nas Indias occidentaes, como se fossem subditos hespanhoes, beneficio de que estavam de posse outros vassallos da corôa de Castella, tambem estrangeiros.

El-rei eximiu-se de acceder, despachando-os em phrases equivocas, que sem cortar inteiramente todas as esperanças, não podiam comtudo conforta-los muito.

Apesar das palavras benevolas ninguem melhor do que elle sabia recusar, e até com aspereza o que reputava nocivo, ou perigoso. O maior escandalo, de que os portuguezes se queixavam n'estes dias, era o aboletamento das tropas nas terras e casas, e a existencia de presidios e guarnições, que, ferindo-os no mais sensivel orgulho, se lhes representavam, não sem motivo, como um castigo e um freio militar, aggravados pelas affrontas e vexames proprios da insolencia licenciosa de terços compostos de aventureiros.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em vão no seu capitulo XI clamaram os deputados do povo contra o jugo intoleravel d'esta occupação; debalde accusaram as extorsões commettidas pela milicia estranha, appellando para o rei e para a sua informação. Tudo foi inutil. O herdeiro de Carlos V não aceitou como guarda da pessoa e do reino a fidelidade, que lhe offereciam os vassallos, e desculpou-se de não os attender, replicando, que sentia os seus trabalhos, mas que não estava na sua mão allivia-los por ora d'elles, tendo de prover, sobretudo, á segurança e quietação da monarchia [1].

Contempladas por outro aspecto, as idéas do povo, caracterisadas nas côrtes pelo voto de seus mandatarios, tambem não provocam menos curioso exame.

O terceiro estado, obedecendo ás suggestões fanaticas dos monges zelosos, e aos proprios sentimentos, não contente com a intolerancia religiosa, que devassava as consciencias, punindo como crime a differença de crenças e de ritos, não satisfeito ainda com o espectaculo doloroso dos tratos, dos carcere se dos rigores da inquisição contra o judaismo e a heresia, erguia o braço com ameaça, e rogava ao soberano, que lhe permittisse gravar na fronte dos convertidos pela força, dos filhos de uma raça victima de inexpiaveis iniquidades, dos christãos novos, emfim, o sêllo da reprovação politica, do mesmo modo que os costumes lhe imprimiam já o sêllo da reprovação social. Se não exigia mais violencias, mais sangue, ou mais sequestros, supplicava ao monarcha, todavia, que os proscrevesse de toda a participação activa no governo, declarando-os indignos de serem

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 7 de côrtes, n.º 1. As petições do estado do povo foram quarenta e sete, e os capitulos a que se refere o texto são os capitulos VI, VII, VIII e XI.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

providos nos cargos de justiça e fazenda, e nos da administração municipal.

Filippe II absteve-se com prudencia de resolver. Não ignorava que a inveja das riquezas adquiridas pela aptidão commercial, e por um esforço constante e laborioso, estimulava ainda mais os que lhe requeriam este absurdo e odioso ostracismo, do que o interesse invocado do zêlo da pureza e dilatação da fé [1].

Os procuradores não limitaram as iras unicamente aos christãos novos. Os partidarios do prior do Crato, e os adversarios da união, tambem foram apontados sem misericordia como flagellos publicos pelos seus contrarios triumphantes, e dois capitulos especiaes ácerca d'elles (o XXII e XXIII) não deviam deixar de certo ao principe a mais leve duvida ácerca da pontualidade, com que se haviam interpretado e cumprido as suas ordens, excluindo da urna e das funcções electivas, não só os accusados de cumplices nas alterações passadas, mas até os suspeitos de as não reprovarem, e os timidos notados de não as terem ousado combater. O terceiro braço, abrasado em fogoso enthusiasmo pela legitimidade do throno, ajoelhou perante elle, a fim de lhe requerer, que nomeasse pessoas principaes e alcaides móres de sua confiança para nas terras e fortalezas serem os ministros da severidade real, comprimindo os descontentes, castigando os sediciosos, e prendendo os foragidos e homisiados.

Menos realista, do que elles, o rei agradeceu, mas não aceitou o conselho.

A clemencia do indulto publicado em 17 de abril, pelo

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 7 de côrtes, n.º 1. Capitulos do terceiro estado, petição 12.ª

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que se deprehende, pareceu tambem excessiva aos deputados, porque louvando-a em phrases vagas, lembram logo depois a necessidade, não só de não admittir ao exercicio dos empregos publicos os individuos, que tinham tomado parte no levantamento de D. Antonio, como de lançar fóra dos officios os criminosos politicos, que ainda os servissem.

A resposta do rei devia envergonhar a lisonja e as violencias da reacção.

A estes brados vingativos redarguiu Filippe II singelamente, que obraria conforme conviesse mais á obrigação de sua consciencia, e ao socego e bom regimen do seu reino [1].

Finalmente o braço do povo fechava a longa lista de suas petições, supplicando ao soberano, que não demorasse o pagamento dos cento e vinte mil cruzados applicados ao resgate dos captivos; que não consentisse que os estrangeiros por si, ou por interpostas pessoas fossem rendeiros, ou contratadores dos direitos das alfandegas, ou de outros direitos reaes; que não negociasse as terças dos concelhos, mas as arrecadasse por mão dos provedores; e que, não havendo outro rei e senhor, senão sua magestade, prohibisse por lei expressa a concessão de novas jurisdicções; finalmente, que desse prompto remedio por meio de estivas á elevação do preço das subsistencias, e que por causa da esterilidade e da falta de trigo, que ha tanto tempo se experimentava, não permittisse, que fossem exportados cereaes do Alemtejo, ou de outra comarca do reino para as praças de Africa, as quaes com a maior facilidade podiam ser abastecidas por Castella e Andaluzia.

O despacho do soberano indeferiu nos termos usuaes

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, maço 7 de côrtes, n.º 1. Capitulos XXI, XXII e XXIII dos do braço popular.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quasi todos estes capitulos. Os abusos continuaram; e a equivoca promessa de mandar ver e informar, modo cortez de escusar as supplicas, nunca passou do papel para os actos administrativos [1].

O estado da nobreza accommodou-se melhor á indole do principe. Acompanhando o do povo nos pontos capitaes de politica, circumscreveu-se nos outros a representar quasi exclusivamente os interesses da sua classe.

Pediu que os bens da corôa, que vagassem, fôssem providos em pessoas do mesmo sangue, e sendo possivel do mesmo appellido, para honra e acrescentamento da fidalguia portugueza e conservação das familias illustres; e que as tenças, por morte dos que as disfructassem, não revertessem para a corôa, mas que el-rei fizesse mercê d'ellas, e as confirmasse por algumas vidas na geração, dos que actualmente as possuiam. Pediu que o governo do reino se organisasse de fórma, que não fosse preciso sair d'elle para alcançar a remuneração dos serviços; que o principe não fizesse novos fidalgos, salvo para recompensar grandes feitos, e que esta nobreza não passasse aos filhos e descendentes dos agraciados; finalmente, que não provesse as capitanias da Mina, S. Thomé, Cabo Verde, Brazil, e ilhas, senão em fidalgos, segundo o costume antigo, por serem elles, e não os letrados (só ha poucos annos preferidos), os que as ganhavam e defendiam.

Concluia, requerendo ao rei, que mandasse cumprir estrictamente as leis da desamortisação, obrigando as igrejas e mosteiros a vender os bens de raiz, que herdassem, e que desse a prova mais plena e admiravel da sua

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 7 de côrtes, n.º 1. Capitulos XXVI, XXXI, XXXIII, XLIII e XLV, dos do braço popular.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

magnanimidade, perdoando sem excepção a todas as pessoas implicadas nas ultimas alterações[1].

O clero por diversas palavras disse o mesmo, que representaram os outros braços, evitando cuidadosamente singularisar-se por qualquer supplica, que podesse inculcar da sua parte avidez, ou resentimentos[2].

Filippe II, recebidas as petições das côrtes, encerrou-as, aprasando o despacho definitivo para depois.

Fiel ao systema invariavel usado por elle nas suas relações com as assembléas dos estados, não respondeu a esta senão tarde, e muito depois de dissolvida.

Ouvir-lhes o voto, escuta-lo silencioso, e espaçar as resoluções até chegar a occasião opportuna de as omittir, ou manifestar, de as attender só na parte accommodada aos seus intentos, ou de muitas vezes as inverter, allegando-as, fôra sempre a sua constante regra em Castella, regra que não quiz desmentir em Portugal; mas para expressar aos procuradores o conceito, que lhe merecia a sua provada lealdade, mandou repartir por todos a quantia de sessenta mil ducados como ajuda de custo das despezas da jornada e da onerosa residencia de Thomar.

Reservava para quando repousasse em Lisboa de todas as fadigas o estudo e decisão dos capitulos dos tres braços, não se apartando das maximas e da desconfiança habituaes, base do seu caracter? As hesitações, que de ordinario lhe cortavam o caminho com tanta frequencia, não podiam deixar de o sobresaltar agora, sobretudo ven-

[1] Archivo nacional da torre do tombo, armario 11 da casa da corôa, masso 7 de côrtes, n.º 1. Capitulos do estado da nobreza, petições 4.ª, 5.ª, 7.ª, 9.ª, 11.ª, 15.ª e 22.ª

[2] Ibidem. Os capitulos do estado do clero foram ao todo dezoito.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do-se em reino estranho, e rodeado de conselheiros, que ainda não conhecia bem.

Depois de despedidos os procuradores, os prelados e a nobreza, o rei, cansado da demora de setenta dias, a que o haviam forçado tantos negocios, abreviou a viagem para a capital, e a 27 de maio partiu para Santarem, que o esperava ornada de trophéus. Os festejos e acclamações do povo tinham por fim, como em Abrantes, apagar da sua memoria as recordações da sublevação de D. Antonio. D'ahi continuou a jornada por Almeirim e Salvaterra, e embarcando em Villa Franca a bordo das galés do marquez de Santa Cruz, veiu aguardar na pequena e risonha villa de Almada, que Lisboa concluisse a disposição dos triumphos e custosas pompas, com que se apercebia para lhe preparar uma esplendida entrada.

A obra, cujo plano de tão longe desenhára, estava consummada. A corôa de D. Manuel, cingida na sua fronte pela propria mão de muitos portuguezes, realisára em poucos mezes o que Fernando e Izabel haviam tentado no meio da paz pelos enlaces dynasticos, e o que o imperador antevira um momento, como possivel, do seio do seu asylo monastico de Yuste, na minoridade de D. Sebastião. A não poucos causou estranheza a condescendencia, com que D. Filippe, depois de fallarem as armas, subscrevêra ás condições ajustadas na epocha, em que ainda contava subir ao throno pelo consenso amigavel dos novos subditos. As restricções aceitas e juradas; os limites impostos ao seu poder, e espontaneamente consentidos pelo soberano mais cioso da auctoridade, mais absoluto nas vontades e no governo, e menos facil em diminuir qualquer das suas prerogativas, por tal modo pareciam contrariar o pensamento e a expressão da sua physionomia despotica, que alguns chegaram a duvidar da sinceridade da promessa, emquanto não a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

viram verificada, e que outros, discorrendo ao acaso, interrogaram debalde os abysmos d'aquella sombria alma, buscando a chave de um segredo, que só a contemplação elevada dos factos, e a sua interpretação á luz da epocha e da indole peculiar do principe, lhes deveriam explicar.

O rei catholico sabia por experiencia o que ousam as nações quando o odio da oppressão e a impaciencia do jugo estranho as desperta do somno, e as impelle, inaccessiveis ao temor, e resignadas aos sacrificios, para a arena aonde se pelejam as lutas da independencia.

O exemplo dos Paizes Baixos fôra uma severa lição para tão frio e reflectido observador.

Não ignorava, que os reinos poderosos invadem e occupam quasi a salvo o territorio dos pequenos, quando estes, sangrados de forças, desfallecidos de crenças, e extenuados pelos revezes e pela corrupção dos costumes se defendem mal; mas á sua penetração não se escondiam tambem os perigos de taes victorias. Sabia que os seus thesouros, as suas tropas, e os melhores generaes, tudo seria pouco para converter em conquista duravel, em sujeição reconhecida, o acto meio voluntario, meio coegido, por que Portugal acabára de o acclamar.

Se o véu se rasgasse n'este instante, se o povo, se a nobreza, se todo o clero, que o applaudiam, podessem ler na sua mente os futuros que a essa hora talvez estivesse revolvendo a sua ambição, se uma altivez intempestiva, ou um insoffrimento imprudente revelassem as secretas esperanças, que a sua politica nutria com motivo; para não verem o nome da patria riscado do mappa da Europa, os interesses proprios sacrificados aos de outro povo, e a separação de seculos destruida em um só dia, muitas espadas, que tinham ficado na bainha, reluziriam outra vez ao sol das batalhas; os braços inertes cobrariam vigor; e as almas entorpeci-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

das, subitamente abrasadas de indignação, converteriam em reductos os serros e penhascos, fariam de cada habitante um soldado, e tornariam as cidades e villas outras tantas Saguntos.

Ninguem avaliava melhor, do que o rei, as difficuldades precursoras da decadencia, que a esse tempo opprimiam de perto a monarchia de Carlos V.

As eminencias do poder não o deslumbravam. Duas guerras, como a de Flandres, implacaveis, irreconciliaveis, sem quartel até um dos contendores ceder, ou caír, eram um esforço supremo, com que a sua corôa mal podia já. Portugal por similhante preço seria uma causa de ruina, em vez de o ser de engrandecimento.

É por isso que o monarcha lançava com simulada bondade o manto da clemencia sobre as maiores offensas; que se mostrava sempre disposto a abrir os braços aos que exceptuára do indulto; e que não cessava de multiplicar os testemunhos de cordealidade e de affeição a todas as classes, e a todas as terras, que o festejavam. Percebendo que era cedo ainda para arrancar a mascara, e que nos portuguezes acharia só vassallos, mas servos nunca, constrangia-se, lisonjeava-os, e trabalhando por se fazer querido, legava aos successores a triste missão de quebrarem mais tarde o orgulho nacional, de humilharem a soberba da nobreza, e de extinguirem no coração do povo a saudade e o amor dos seus reis naturaes. Só depois é que Portugal, docil e submisso, poderia ir desapparecendo a pouco e pouco até se confundir de todo no immenso corpo da monarchia das Hespanhas. O calculo era habil e profundo. O rei conquistou mais para si e seus herdeiros com esta sua generosidade affavel, do que alcançariam grandes exercitos mandados pelos primeiros capitães.

Muitos dos amplos privilegios e mercês, em que a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

subtileza do soberano disfarçou a necessidade de transigir, tinham sido concedidos por conselho dos que mais desejavam vê-lo receber pacificamente o sceptro de D. Sebastião e do cardeal-rei. A natural desconfiança, que não podiam vencer, suggeriu a todos em 1579 a idéa de ligar por estas cadeias, forjadas com a possivel fortaleza, o monarcha por elles chamado a adir á herança, que diziam pertencer-lhe por seus maiores.

Antes de beijarem a mão do estrangeiro queriam resalvar por este modo os seus fóros e liberdades, imaginando, levianos, ou cegos pela cobiça do mando e das riquezas, que as fronteiras e immunidades de um reino se guardam com phrases escriptas, ou com juramentos dictados pelo interesse, e prestados com a sêde de reinar. Cuidaram que assim conseguiriam melhor o seu fim, impedindo o capricho despotico do imperante de attentar contra a independencia da nação.

Erro deploravel, de que em menos de meio seculo os desenganou o giro ordinario dos successos, e a inclinação natural de todos os grandes estados a absorver os pequenos.

Os que tinham afiançado, que a união nunca significaria a encorporação, mais por si ainda, do que pela patria, aprenderam já tarde e á sua custa o que valem e confirmam estas promessas, quando a quem as invoca falta a força de as fazer cumprir.

Veiu o dia, em que os ministros de Madrid disseram tambem á nobreza o que os exactores e soldados repetiam de ha muito ao povo, escarnecendo-o: «Ide ao Escurial pedir a D. Filippe II, que vos guarde o que vos concedeu!»

Veiu o dia, em que aos mais nobres, e aos mais humildes, um valido no delirio da sua omnipotencia, e confessando claramente o intento de os dominar, lhes ordenou

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

imperiosamente, que saissem do paiz, que deviam sómente á bondade do vencedor para irem morrer longe de tudo o que amavam desde o berço, longe de tudo o que o tumulo de paes e avós lhes recordava. O chefe americano redarguia aos que o intimaram para desoccupar as florestas, os lagos, os rios, a terra emfim aonde vira a luz, e aonde tinham nascido, vivido e expirado os seus: «Quereis que vos dê a minha terra e que busque outra? E os ossos que ahi jazem, e que são os nossos ossos e a nossa saudade, quem os levará comnosco para o desterro, ou quem será tão vil que os despreze e deixe?» Os portuguezes, condemnados pelo conde duque de Olivares a igual sorte, optaram pela luta. Poucas horas remiram as culpas de mais de um seculo; e aos que os mandavam saír para o desterro como servos, responderam: «Saí vós!»

Este despertar dos antigos brios, este incendio de uma nação inteira contra os oppressores, esta appellação suprema para a espada, e partida ella para a morte, é que D. Filippe temia, ou não queria de modo algum provocar. A seu ver tudo devia conceder-se para que o pleito dynastico se não confundisse com a sublevação do pretensor, fazendo causa commum, e para que o reino, a fim de o repellir a elle, se não armasse das mesmas rasões, que tinham espedaçado a corôa sobre o elmo de D. João I de Castella. Temperando os rigores com affectada brandura, punindo sem ruido, perdoando com publicidade, escondendo o cutello do algoz o mais possivel sem o omittir, e ao mesmo tempo eliminando, e supprimindo os que não se lhe dobravam, ou os que lhe inspiravam receio, o rei prudente, apesar do rasto de sangue, que ía deixando após si, estava seguro de se recolher a Hespanha quasi victorioso das maiores suspeitas e repugnancias de Portugal.

Os capitulos consultados pelas côrtes inculcavam aber-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tamente a tendencia geral de todas as classes. A hypocrisia, filha das falsas, ou equivocas posições, mal encobria as desconfianças e apprehensões que existiam de parte a parte.

As futuras intenções do soberano inquietavam os subditos; e a reluctancia dos vassallos contra tudo o que era hespanhol, não sobresaltava menos o monarcha. No meio dos colloquios, das conferencias, e das ostentações oratorias dos estados sempre se insinuava a mesma duvida; e a fim de evitar que ella se transformasse em certeza, e desejando pelo contrario distrahi-la para os fidalgos e o clero lhe não fugirem, depois de rendidos, a mão do rei descaiu cansada de repartir por todos os primeiros fructos da victoria. Para as classes medias não trocarem a indolencia e o socego pelo ardor patriotico, elle, o mais orgulhoso dos soberanos, elle que nos paços de Hespanha, invisivel e silencioso, só a raros confidentes permittia o accesso de seus aposentos, viu-se obrigado a prodigalisar sorrisos, louvores e complacencias.

Apesar d'isso, o que lhe pediam todos desde o fidalgo até ao plebeu e ao mendigo?

Que não tocasse na arca santa dos costumes e immunidades, que se fizesse filho do reino de que era rei, que perdesse quasi o nome e o coração de estrangeiro, se na realidade aspirava a ser amado, como neto de el-rei D. Manuel, como o eleito de Deus para lhe succeder.

Os que assim discorriam illudiam-se. As leis invocadas já não eram as mesmas. Se a letra ainda subsistia, o espirito, a força, em que toda a sua virtude residia, passára com os tempos e os costumes.

A medicina salutar, em que suppunham encontrar o remedio de tantos infortunios, tinham-a deixado corromper attrahidos pelas navegações e tratos das conquistas, enlevados no esplendor de alguns annos de prosperidades

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

deslumbrantes. As instituições alluidas nos alicerces, e desamparadas dos que deviam sustenta-las puras, vacillavam como as consciencias, e estavam tanto, ou mais degeneradas, que a epocha.

O que citavam como efficaz era apenas o simulacro, a ironia. Quasi nada sobrevivia em 1581 da robusta indole e das idéas viris, em que os seculos XIV e XV educaram na austera escola dos trabalhos e sacrificios as heroicas gerações, que no começo se arrostaram com o poder de Castella, e depois, nos areiaes de Africa, pelejando pela grei e pela fé, desafiaram por largos annos o guerreiro ardor do mouro; d'essas gerações, que entregues a si nas solidões do mar, haviam de rasgar á civilisação novos caminhos.

Se reflectissem, os deputados aos estados de Thomar perceberiam que era necessario, que estivessem mortas as vigorosas instituições de outros seculos para um principe hespanhol se assentar no throno de D. João I, depois das côrtes de 1385, e para uma dynastia estrangeira succeder a Affonso V e D. João II sem uma luta longa e implacavel. Que terremoto politico, ou que subversão profunda acompanhou esta transição, que significava tanto para a Europa e para as ambições de Castella, e que todavia se realisou em dois mezes pelo esforço de um exercito pouco numeroso, entre as acclamações da nobreza e dos prelados, e no meio da indifferença, do desalento e da apathia do scepticismo moral, que paralysava o povo verdadeiramente povo?

Nenhuma. Eis a verdade.

Substituiu-se ao nome de um rei o nome de outro rei. Governo, leis, ministros, formulas, tudo se conservou, tudo se pôde affeiçoar sem resistencia aos interesses e aos fins da dynastia estranha. Porque?

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Porque o facto vinha depois da obra concluida. Exceptuada a terra e a independencia, em varios casos quasi nominal, tudo, desde que a esposa de D. João III introduzíra nos conselhos do reino a influencia castelhana, tudo era mais hespanhol do tempo de Carlos V e do seu herdeiro, do que portuguez das epochas, em que os sentimentos e a voz das puras tradições fallavam menos alto, que o interesse e a corrupção.

A grande revolução não começára, terminava agora.

A cobiça adormecêra Portugal no perfido regaço de mentirosos esplendores, dera-lhe para cevar a inquieta actividade e o appetite do fausto o rendoso trato das especiarias e das perolas de Ceylão, os diademas cravejados de pedraria dos regulos da Asia, as navegações, os perigos e os lances afortunados da aventurosa vida de soldado e de maritimo.

Durante este funesto somno, em que tantas grandezas e tantos crimes, tantas glorias e tantos vicios passaram por elle como sonhos, o reino, á similhança de Sansão, foi perdendo o vigor a pouco e pouco, depois os brios e a memoria, e no fim acabou por esquecer o que as nações nunca esquecem, senão para se suicidarem, a consciencia de si e do dever, a memoria do passado e a idéa da propria dignidade.

Tornando a si achou-se outro. Tinha envelhecido seculos na alma e no corpo em poucos annos, e tropeçando com os passos incertos no sepulchro de seus filhos mais illustres, dos seus reis e capitães mais nomeados, nem quasi sabia a historia dos mais antigos, nem se lembrava já de que fôra a patria d'elles. Olhando para Aljubarrota diria talvez comsigo, que se D. João de Castella promettesse o que Filippe II lhe dava a elle, o mestre de Aviz, Nuno Alvares Pereira, João das Regras, Martim de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ocem, Mem Rodrigues de Vasconcellos, os paladinos da segunda Tavola Redonda, o povo dos concelhos e o paiz inteiro seriam loucos se logo não embainhassem as espadas. Aos homens de 1580 em verdade deviam parecer incomprehensiveis os grandes vultos de 1385. Esses não olhavam para as mãos do estrangeiro para verem se as trazia pejadas de graças e recompensas; perguntavam-lhe só com a lança em punho o que buscava em uma terra, que não era sua, e que não queria estranhos por guardas de suas leis e do seu passado.

Somos chegados ao termo da nossa extensa, mas indispensavel introducção. Sem ella fôra impossivel ao leitor formar exacta idéa das causas e relações dos successos. O assumpto d'esta obra liga-se por laços tão intimos com os acontecimentos, que determinaram a completa decadencia, em que pereceu a independencia do paiz, e que assignalou entre nós o ultimo quartel do seculo XVI, que em vão intentariamos o quadro abreviado dos ultimos annos da intrusão castelhana, e a pintura dos infortunios e da oppressão, que provocaram a restauração de 1640, se apesar de todas as suas imperfeições, não traçassemos primeiro este esboço para lhe dar luz e clareza.

Na vida das nações, assim como na dos homens, o pincel que esquecer uma feição proeminente, ou um rasgo de physionomia essencial, debalde tentará esmerar-se no desenho e no colorido, porque o retrato sempre ha de accusar de infiel a mão, que o debuxou.

No estado a que baixára desde os derradeiros tempos de D. João III, Portugal, como o enfermo, que recae na convalescença a cada passo menos cauteloso, debalde buscava remedio para a molestia, que o enfraquecia. A derrota de Alcacer e a morte de D. Sebastião vieram apressar, porém não motivaram em si mesmas a ruina.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Essa datava de mais longe, derivando-se de origens menos proximas. O que observámos nos desditosos dias, que precederam a encorporação, assás o prova. O reino, prostrado com os revezes, sem crenças, nem instinctos elevados, entregou-se voluntariamente, porque não ousou, nem quiz defender-se. Terrivel, mas instructiva lição dos males, que arrasta o sophisma das instituições, a degeneração dos costumes, e o envilecimento das almas!

Filippe II não se atreveria a appellar para as armas se não confiasse nos progressos da seducção, que na realidade foram as finas armas, que lhe ganharam o throno. As nações não se defendem senão, quando unidas em presença do perigo, lançam para trás a bainha da espada. Em Portugal aconteceu o contrario. A traição velava, como vimos, nos conselhos do governo, nos arsenaes desprovidos, nas praças desguarnecidas, e o que era peior, no coração de muitos, aos quaes o honrado nome dos avós e a fidelidade do juramento deveriam envergonhar, por se prestarem como instrumentos doceis aos designios de um gabinete estrangeiro.

Consideradas as cousas por este aspecto, que é o verdadeiro, a resistencia pouco, ou nada podia obrar, e concebe-se e desculpa-se até certo ponto a desanimação e a tristeza dos que se abaixaram em geral ao papel de espectadores, sem fé em si e nos outros, sem esperanças no paiz e nos seus esforços.

O que havia a emprehender de util e proficuo n'uma terra, aonde o mercado, em que nobres e plebeus se affrontavam com impunidade, quasi se fazia publico, em que a curiosidade, ou uma ironia cumplice apontava os alliciadores e os vendidos, segredando ao ouvido o preço das conversões escandalosas?

A lista dos peitados, dos indifferentes e dos zelosos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

estava nas mãos de D. Filippe, e quando o duque de Alva e o marquez de Santa Cruz instavam por maiores reforços, o monarcha e os seus confidentes sorriam-se d'esta apprehensão, porque antes d'elles pelejarem já a corrupção tinha vencido mais de metade da campanha. Quem havia de deter, ou repellir o exercito hespanhol? Aonde estavam os guerreiros, que haviam de medir-se com os dois maiores capitães talvez d'aquelle tempo, e com os veteranos de Italia e de Flandres?

Nos campos de Alcacer alvejavam os ossos dos ultimos cavalleiros. Jazia ali a flor de duas gerações, da nova e da antiga. Dos que sobreviveram ao immenso desastre, uns encostados á sepultura, e já frios do sopro da morte que os chamava, quasi do limiar da eternidade ainda estendiam a mão aos ministros castelhanos; outros, moços na idade, e decrepitos de coração, zombavam da virtude apodando-a de loucura, e ufanos com o opprobrio concorriam ao leilão, aonde para cada serviço já existia o lanço feito. O dever, a inteireza e o decoro eram escarnecidos como abusões de velhos, ou como pertinacias de dementes.

A maioria dos que mandavam impacientava-se, porque o paiz não offerecia os pulsos aos ferros mais depressa. Os soldados nos quarteis, poucos, bisonhos e constrangidos, comparando-se com os contrarios, queixavam-se do peso das armas, declaravam a guerra inutil, e emquanto estes desertavam sem pejo, aquelles recommendavam a submissão, exaltando a benignidade dos invasores. Muitas cidades e villas, allegando falta de soccorros e de munições, antes dos hespanhoes transporem a raia, já estavam peitadas com elles, e insensiveis umas á sorte das outras só curavam de salvar do naufragio imminente a vida, os bens e os privilegios. O que as terras se não encobriam de praticar seguiam-o sem remorso os individuos.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Vendo a tormenta proxima a estalar os mais habeis cortejavam a fortuna; os timidos arrastavam-se atrás do vencedor; e os neutros, cruzando os braços, aguardavam inertes, que os pés dos cavallos acabassem de calcar o corpo de seus irmãos, as cinzas de seus paes e os brazões da monarchia. Para elles a força era o direito. Os terços do duque de Alva declaravam a disposição do céu, a suprema rasão do principe e o silencio dos bandos e discordias.

O amor da ordem e o zêlo da paz serviam-lhes de pretexto para se afastarem dos que resistiam, e para se abraçarem com os que entravam. A avidez, o egoismo e a hypocrisia, vicios que sempre acompanham a declinação moral dos povos, eram, como sabemos, os activos auxiliares da invasão. Ninguem acreditava em si, e ninguem queria arriscar, ou perder o que possuia. As fadigas, os ferimentos e o fim do soldado horrorisavam uma raça endurecida no culto da cobiça mercantil, e deliciada nos ocios da opulencia.

Ao maior numero pouco importava, que reinasse um estranho, ou um soberano filho da mesma patria, e creado aos peitos d'ella. As campinas, que arava, eram os mares da India, os commercios da China e do Japão, as feitorias de Africa e do Oriente. Salvos os galeões e as riquezas, seguros os monopolios grangeados, obtidas as commendas, os beneficios, os cargos e as tenças aos que estavam na posse de auferir todos os proventos, o rei mais poderoso era para elles tambem o melhor e o mais legitimo. Saudavam, por isso, as victorias da Hespanha, ou pelo menos não se maguavam com ellas, e quanto mais rapido caminhava Filippe II, mais cedo esperavam, que terminasse o conflicto.

Estes foram por desgraça os secretos motores do procedimento das classes medias na sua grande maioria. O clero nas jerarchias superiores, e a nobreza em todos os graus,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

não se distanciavam d'esta apreciação absurda e interesseira.

Mestre na sciencia de attrahir as consciencias preoccupadas por taes calculos, e conhecendo que nunca se elevariam á pura esphera dos sentimentos patrioticos, o rei catholico fallou a todos a linguagem, que devia convence-los. As excepções foram poucas, mas nobres, segundo referimos, venerando-as. Á testa d'ellas e de parte da plebe é que D. Antonio se collocou, o prior resentido, porque lhe negavam o que suppunha valer, a plebe, illudida e credula, porque a sua imaginação via no filho do infante D. Luiz o imitador de D. João I, e o representante dos odios encanecidos em muitos seculos contra o dominio estrangeiro.

Portugal não soube então, nem podia resistir-lhe.

Quando volveu em si mais tarde tinham pesado sobre os filhos e os netos da geração de 1580 sessenta annos de um jugo rigoroso, desamoravel e offuscado por continuados revezes. A imprudencia de gravar na fronte da nação impaciente o sêllo da conquista, convertendo-a em provincia hespanhola, despertando a um tempo a memoria de todos os aggravos, avivou no reino as saudades da perdida independencia e o ardor de restaurar o throno dos seus reis.

Bastaram poucas horas para a obra de Filippe II, aluida nos alicerces, caír por terra; mas o resentimento excitado pela oppressão, sobrevivendo, apesar dos enlaces dynasticos e das calamidades, que fizeram irmãos no heroismo os dois povos da peninsula, ainda hoje accusa a politica da casa de Austria. Foram os seus erros, que levantaram entre as duas monarchias as fronteiras moraes, tão vigiadas desde seculos pelo ciume da nossa autonomia, fronteiras que as separam mais do que as maiores distancias, ou os grandes obstaculos naturaes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

O herdeiro de Carlos V receiava, como notámos, estas repugnancias quasi invenciveis, que tanto avultavam já em seus dias. Senhor no presente, temia que o futuro desmentisse o ambicioso pensamento, que realisára. A victoria alcançada não o tranquillisava inteiramente. O segredo da facilidade, com que a obtivera, devia assusta-lo, quando alongasse a vista, meditando sobre o destino da sua dynastia.

O paiz, que acabava de sujeitar, apagada a luz das crenças, esmorecido de brios e de animo, e desalentado por successivos desastres, era apenas a sombra d'aquelle antigo e robusto Portugal com quem tinham combatido em outras epochas os seus predecessores.

Tudo o favorecêra para levantar de cima do tumulo do cardeal D. Henrique a corôa de D. Manuel, e cingi-la, rodeado de tropas, no seio de uma assembléa eleita pelos seus adherentes, e composta d'elles.

Se alguma cousa devia admira-lo ainda, só podia ser essa mesma resistencia tão leve e frouxa, esse protesto de parte do povo e de poucos nobres, porque, tomando o nome e a voz do prior do Crato, ainda ousára contestar-lhe em presença da Europa a simulada annuencia, que a preço de oiro e de promessas intentava arrancar á nação como argumento dos seus direitos!

Quando uma vontade absoluta, como a do rei catholico, se adianta, derrubando os obstaculos, surda ao clamor dos remorsos e aos brados do sangue, sem que a suspenda a voz da justiça, ou a commovam as lagrimas, que faz correr, a equidade poderá desviar a vista, a humanidade cobrirá a face, mas o castigo do povo, que ameaçar, e que o merecer, consummar-se-ha irremessivelmente com uma agonia mais, ou menos lenta, mais, ou menos affrontosa.

É a sorte das nações enlevadas na fruição exclusiva dos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

commodos da vida physica. O scepticismo envenena-lhes as fontes da existencia. Esquecidas de si, e só attentas á conservação de interesses ephemeros, desprezam o seu nome e a sua historia; e lançando-se cegas nos braços dos inimigos, nem sequer se lembram de que cedo se verão condemnadas a assistir, captivas e moribundas, porém de pé ainda, ás exequias da propria nacionalidade.

FIM DO TOMO SEGUNDO

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

INDICE

CAPITULO TERCEIRO

PAG.

O cardeal rei. Juizo das suas intenções e perplexidades.... 1
Estado dos animos. Os governadores do reino, o duque de Bragança, D. Antonio e as côrtes de Almeirim..... 6
Poderes conferidos aos cinco governadores pelo regimento de 12 de janeiro de 1579..... 7
Carta de nomeação e nomes dos governadores..... 9
Conceito popular ácerca d'elles e rasões em que se fundava 9
Exequias de el-rei D. Henrique..... 11
Primeiros actos do governo interino. Carta enviada á cidade de Lisboa, visita ao duque de Ossuna, physionomia das côrtes..... 12
Martim Gonçalves da Camara deputado aos tres estados pelos governadores. Motivos e consequencias da escolha..... 17
Phebus Moniz e o braço popular. Comportamento das côrtes 21
Propostas, ou antes exigencias do estado do povo..... 22
Evasivas dos governadores para as frustrarem. Esforços do duque de Bragança para os attrahir. Tentativa de D. Antonio sobre Lisboa..... 25

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.

D. Antonio em Santarem. Difficuldades com que lutava o governo..... 30
Destreza politica de D. Christovão de Moura. Officios dos embaixadores hespanhoes..... 34
Miguel de Moura. Seu caracter. Indiscrição calculada..... 36
Embaixada mandada a Filippe II pelo governo. Causas e esperanças d'ella..... 37
Papel importante do punho de Filippe II sobre a negociação secreta com o cardeal para ser eleito successor da corôa... 38
Voto de Moura sobre a opportunidade de publicar esta negociação..... 40
Recusa de D. Filippe. Motivos d'ella..... 42
Cartas dos governadores ao papa e aos principes christãos.. 43
Carta a Izabel Tudor e sua resposta..... 43
Physionomia politica da curia romana na questão successoria de Portugal. Esforços dos castelhanos..... 46
Intenções da côrte de França. Sua hostilidade diplomatica contra o rei catholico em Roma. Rasões d'esta politica equivoca..... 50
Os huguenotes da Rochella e o embaixador de Hespanha em Paris..... 55
Planos e diligencias de Izabel de Inglaterra contra Filippe II. Negociações com o gabinete do Louvre n'este sentido.... 57
A duqueza de Bragança protegida pela Gran-Bretanha. Sua correspondencia com a rainha Izabel..... 59
Preferencia de Izabel Tudor pela casa de Bragança. Motivos profundos d'ellas. Conferencia de Francisco Giraldes e de sir Henry Cobham..... 61
Relações da casa de Bragança com os agentes diplomaticos do gabinete do Louvre. Mr. de Saint Goard em Madrid e Francisco Giraldes em Paris..... 68
Promessas evasivas de Henrique III. Esquiva-se a acceder á liga proposta pela Inglaterra. Conferencias de D. Rodrigo de Lencastre e de mr. de Saint-Goard..... 72
Physionomia geral da politica européa n'esta questão..... 73
O duque de Barcellos retido em Hespanha indirectamente.. 76
O prior do Crato tenta approximar-se do duque de Bragança. É repellido..... 85

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.

Governo interino do paiz. A embaixada portugueza. Hesitações de Filippe II e esforços do nosso ministro em Madrid, Fernando da Silva 88
Votos de D. Christovão de Moura e do bispo de Leiria sobre este ponto 90
Instrucções dadas aos dois embaixadores 91
Moura tenta attrahi-los. Caracter do bispo e firmeza de Manuel de Mello 93
Filippe II resolve as difficuldades para a recepção dos nossos embaixadores 95
Vantagens que auxiliaram as pretensões do rei catholico ... 98
Inferioridade dos seus adversarios. Rasões d'ella 98
Fraqueza do governo interino. Justas queixas contra elle ... 99
As côrtes. Pouco effeito da sua acção. Causas d'isto 101
Os governadores tramam dissolve-las 104
Artificios e manobras para as illudir e convencer a elegerem D. Filippe 105
Reacção do partido opposto á união nas côrtes. Exigencias d'elle 107
Ardis e peitas de D. Christovão para seduzir os procuradores 109
Audacia de D. Antonio. Recado que envia ao governo. Timidez d'este 111
Os governadores resolvem despedir os estados. Procedimento adoptado pelas côrtes para declinar o golpe 112
Carta dirigida pelo rei catholico ás côrtes, ao duque de Bragança e a D. Antonio 114
Effeito d'ella sobre o animo dos deputados 117
Novos arbitrios lembrados para reduzir o voto dos estados .. 119
Os governadores despedem as côrtes de Almeirim 121
Pontos relativos á questão successoria propostos por D. Filippe aos theologos e universidades da Hespanha 123
Respostas e sua significação 127
Actividade politica do rei catholico 129
Feições proeminantes do caracter de Filippe II 132
Pensamento fundamental do seu reinado 141
Parallelo de D. Filippe e de Carlos V 144
Facções e validos da sua côrte 148

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITULO QUARTO

PAG.
Novos conselheiros e nova phase na politica do rei catholico 157
Difficuldades internas da Hespanha e seu enfraquecimento relativo 160
Preparativos militares de Castella. Esperanças e illusões dos portuguezes 160
O duque de Alva. Hesitações de Filippe II antes de o nomear. Voto de Moura. Rasões da escolha 169
O duque declarado generalissimo. Não se lhe consente vir á côrte 174
Applausos em Hespanha á idéa da união de Portugal 176
Alegria dos adherentes de Castella em Portugal pela nomeação do duque de Alva 179
Negligencia voluntaria dos governadores. Motivos dos seus receios 181
O arcebispo de Lisboa e D. João Tello de Menezes 183
Providencias militares do governo portuguez 184
Falta de alentos e de todos os meios de defeza. D. Duarte de Castello Branco e D. Jorge de Noronha 186
Conselhos do D. João Mascarenhas e de Francisco de Sá sobre o modo do rei catholico encetar a invasão 191
O conselho d'estado e a junta de defeza 193
Incertezas dos governadores. Ordem passada aos ecclesiasticos para exhortarem o povo. Queixas dos embaixadores de D. Filippe 196
Qualidades e defeitos de Martim Gonçalves e D. João Tello .. 200
D. João Tello encarregado da defeza de Lisboa e comarcas do reino. Proposta inhabil de Martim Gonçalves aos governadores 202
Esforços de D. João Tello para prover á defeza do reino 204
Descripção do estado de desamparo militar da provincia do Alemtejo 206
O bispo de Portalegre. Tentativas para attrahir o general D. Diogo de Menezes 207
Diligencias vãs de D. Diogo. Auxilios que obteve 211
Seducção antecipada dos cavalleiros principaes de Elvas 214
Lisboa começa a inclinar-se em parte para Castella. A peste continua 217

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.
Coimbra mais opposta. Como se procura rende-la..... 219
Evora confirmada nas boas disposições por D. Filippe..... 222
Venalidade e corrupção quasi geraes..... 225
Pedro da Alcaçova..... 228
Luiz da Silva..... 230
D. Antonio Pinheiro, bispo de Leiria..... 233
D. Antonio de Castro, senhor de Cascaes..... 236
Relação das pessoas que se offereceram a Filippe II..... 237
O rei catholico recebe em Guadalupe os embaixadores de Portugal..... 239
Negociações e politica do gabinete hespanhol..... 240
Resoluções do nosso governo perante as recusas de Castella.. 249
Missões secretas de Francisco Barreto e de D. Manuel de Portugal..... 251
Henrique III de França mostra-se indeciso e timido. Motivos 253
Leal procedimento de Francisco Giraldes em Paris..... 254
Estado da opinião e dos negocios em Roma..... 258
Enviatura de mr. de Abadie a Portugal. Os dois pretensores 265
Mr. de Saint-Goard. Idéas elevadas e sympathias d'este ministro pela causa da nossa independencia..... 267
Causas da inercia da França n'esta crise. Caracter de Henrique de Valois. Fraqueza e vicios do seu governo..... 268
Izabel Tudor. Prudencia da sua politica. Difficuldades internas, e fundados receios que lhe inspirava o poder da Hespanha..... 271
Carta da rainha a D. Catharina de Bragança..... 275
Enviatura de Eduardo Wolton a Portugal. Instrucções..... 276
Predilecção da côrte britannica por D. Antonio..... 278
Negociações de Filippe II com os dois pretensores. Motivos occultos d'ellas. O duque de Bragança..... 279
Conferencia de Ossuna e Moura com os duques..... 280
Cartas do rei catholico aos duques..... 283
Voto do bispo de Leiria sobre a necessidade da adhesão da casa de Bragança..... 284
Esforços dos governadores para seduzir o duque 287
Proposições de D. João de Bragança no conselho d'estado... 287
França e Inglaterra esfriam na amisade pelos duques..... 289
Saint-Goard e D. Rodrigo de Lencastre..... 290

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.
Instrucções do duque de Bragança a Francisco Giraldes.... 292
Apathia indesculpavel do duque. Censura d'ella..... 293
O prior do Crato. Seu caracter e designios..... 295
Ambição excessiva e incertezas d'ella..... 296
Filippe II tenta sempre attrahi-lo..... 298
Estado do processo da legitimidade. D. Christovão e o arcebispo de Lisboa..... 299
Documentos contrarios ás pretensões de D. Antonio..... 304
Causas da suspensão do processo..... 305
O bispo de Parma e o ministro de Saboia. Tratos com D. Antonio..... 306
Francisco de Anjou e o barão de Montaigu. Missão secreta.. 308
Izabel e Henrique III favoraveis ao prior..... 310
Contraditorias negociações de D. Antonio. Politica bifronte que adopta..... 311
Antonio de Matos de Noronha medianeiro de Castella e do principe..... 313
D. Diogo de Carcamo..... 314
Propostas de Fernando da Silva em nome da Hespanha.... 314
Planos e dissimulação punica do prior. Carta de D. João da Silva..... 315
Exigencias de D. Antonio. Resposta de fr. Diogo de Chaves 316
Diogo Botelho e D. João Mascarenhas..... 320
O filho do infante D. Luiz decide-se a não transigir..... 320
Apreciações do caracter e dos motivos do papel que D. Antonio representou..... 321

CAPITULO QUINTO

Rasões politicas dos esforços pacificos de Filippe II..... 323
Incertezas e terrores do governo portuguez. Sua causa..... 326
Saida de Ossuna para Badajoz..... 327
Protesto dos embaixadores hespanhoes contra a venda dos bens do patrimonio real..... 329
Conferencia de Moura com os governadores do reino a este respeito..... 330
Visita do secretario d'estado á embaixada castelhana..... 332

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.

Os governadores do reino tratam de se retirar de Almeirim. 334
Negociações entre Zayas e os embaixadores portuguezes em Badajoz 336
Intimação feita por ordem do gabinete de S. Lourenço aos governadores do reino. Scena entre elles e D. Christovão.... 337
Filippe II recusa-se a conceder o praso pedido até á convocação de novas côrtes. Motivos da repulsa 343
Ultima e definitiva intimação dos embaixadores hespanhoes ao governo de Portugal para reconhecer D. Filippe e lhe entregar o reino 345
Fraqueza e connivencia dos governadores com os castelhanos 349
Protesto servindo de declaração de guerra feito aos governadores pelos embaixadores de Castella em nome de el-rei.. 351
Conferencia com os governadores do reino 352
Novas irresoluções dos quatro regentes sobre a questão successoria 355
A peste em Santarem e Almeirim. Morte do conde da Calheta 357
Assassinio de Fernão de Pina por Antonio Soares, creado de D. Antonio 358
Insurreição e tumulto dos monges do mosteiro de Belem... 362
D. Diogo de Menezes e o exercito do Alemtejo 364
Desalento e seducções antes da invasão. Lisboa e Elvas..... 366
Mensagem de D. Catharina de Bragança aos governadores... 367
O conde de Tentugal exige a nomeação de capitão general para o duque 368
Opinião de Moura e de Filippe II communicada aos governadores 369
Carta do duque ao governo dos cinco. Tentativas de reconciliação entre elle e o prior 370
Primeiros actos do duque de Alva. Jornada de Filippe II... 373
Voto do bispo D. Antonio Pinheiro sobre a acção politica em Portugal 374
Instrucções dadas ao duque de Alva. Carta d'elle aos governadores 375
Carta anonyma publicada em Coimbra 377
Mostra do exercito hespanhol em Cantillena 379
Fraqueza relativa dos apercebimentos de D. Filippe. Causa verdadeira do seu triumpho 383

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.

Conselho militar sobre se conviria, ou não que el-rei acompanhasse o exercito 384
Disposições para a invasão das fronteiras. Seducções para colher Elvas sem peleja 387
Conspiração dos Peçanhas. O corregedor Velasco. Entrega da praça 388
Outros logares e fortalezas rendidos sem combate 390
Confusão e anarchia em Portugal 391
D. Antonio em Santarem 392
Sublevação da villa. O prior do Crato acclamado rei 394
Effeitos da noticia sobre o animo dos governadores 399
Esforços dos embaixadores e parciaes de Castella para os reanimar 400
Voto de D. Christovão sobre a urgencia de acudir o exercito 403
Entrada do prior do Crato em Lisboa 404
Acclamação de D. Antonio 406
Terror dos governadores em Setubal. Lançam-se de todo nos braços de Moura 408
Serenidade de Filippe II em Badajoz. Suas ordens e instrucções 411
D. João Tello em Setubal. Exigencias e aggravos de D. Christovão contra elle 412
Carta commum dos embaixadores dando conta a Filippe II do estado das cousas em Setubal 417
Saída do duque de Bragança e suas intenções secretas 418
Carta de Filippe II a Moura. Aponta o governo que lhe propunham para Portugal 419
O conde de Vimioso em Setubal. Tumultos em favor de D. Antonio 420
Fugida dos tres governadores do reino e dos embaixadores de Castella 424

CAPITULO SEXTO

Villa Viçosa em poder de Sancho de Avila sem peleja 430
Marcha do exercito. Entrega de Extremoz, Montemór e Alcacer ao duque de Alva 434

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.

Saida da armada do marquez de Santa Cruz. Castro Marim, Tavira, Portimão, Faro, Lagos e Sagres rendidas sem combate 439
D. Antonio em Setubal. Algumas terras declaram-se por elle. 442
Ovações do povo de Lisboa ao prior na sua volta de Setubal 445
Sentença dada pelos tres governadores em Castro Marim contra D. Antonio 446
O duque de Alva diante de Setubal. Estado de Lisboa 450
Anarchia do povo e governo do pretensor 454
Companhias de escravos pretos, sequestros e violencias ... 456
Relações diplomaticas. Vãos esforços para obter soccorros de França e Inglaterra 460
Henrique III, causas da sua hesitação 461
Izabel Tudor, motivos da sua abstenção 463
Gregorio XIII. Nomeação do legado Riario. Seu caracter e instrucções 467
Delongas na sua jornada. Motivos politicos d'ellas 472
O duque de Bragança offerece a Filippe II a submissão. Resposta do rei catholico 473
O duque de Alva avista Setubal com o exercito 478
Entrega de Setubal 481
A torre batida e tomada pelos hespanhoes 483
Chega a armada do marquez de Santa Cruz 485
Effeitos da perda de Setubal. Terror panico em Lisboa 488
Receios do prior; obstinação dos seus; violencias e anarchia 489
O legado Alexandre Riario em Badajoz 495
Resposta de Filippe II ás representações do legado 497
D. Diogo de Carcamo enviado para attrahir D. Antonio á obediencia de Castella 498
Conselho de generaes hespanhoes sobre o modo de occupar Lisboa 500
Resolução do duque de Alva 501
Desembarque dos castelhanos nas praias de Cascaes 502
Tomada do castello de Cascaes; prisão e supplicio de D. Diogo de Menezes 506
Terror que infundiu este exemplo em Lisboa e outras terras 508
D. Antonio hesita de novo. Alvoroço da capital. O bispo da Guarda 510

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.
Recado dos vereadores de Lisboa ao prior. Resposta d'elle 512
Chamamento ás armas em Lisboa. Milicia bisonha de D. Antonio 513
O duque de Alva em S. Julião. Entrega da torre..... 516
Nova mensagem dos vereadores de Lisboa ao prior do Crato 520
Hesitações de D. Antonio. Annue de novo a tratar com Castella. D. Diogo de Carcamo e o duque de Alva..... 522
Perdão publicado. Marcha dos hespanhoes sobre Belem.... 527
Campo de D. Antonio em Alcantara. Sua fraqueza..... 529
Plano do duque de Alva. Disposições militares..... 532
Desalento das milicias do prior do Crato..... 535
Batalha de Alcantara. Incidentes d'ella..... 537
Derrota dos portuguezes. Fuga de D. Antonio..... 541
O marquez de Santa Cruz e a armada portugueza..... 544
Hesitações da côrte em Badajoz. Noticia da derrota..... 545
Apreciação do plano militar e politico do duque de Alva.. 546
Providencias para salvar Lisboa do saque. Entrega da cidade 548
Arrabaldes saqueados 551
Juramento de fidelidade dos magistrados de Lisboa..... 553
Doença e perigo de Filippe II em Badajoz..... 556
D. Antonio continua a guerra..... 559
Aveiro resiste-lhe. Politica violenta e inhabil do prior..... 560
Sancho de Avila marcha contra elle..... 561
Entrada de D. Antonio na cidade do Porto..... 562
O partido do prior em Braga e D. fr. Bartholomeu dos Martyres..... 565
Sancho de Avila passa o Douro, e o Porto abre-lhe as portas 569
Filippe II offerece premios a quem prender ou matar D. Antonio 572
Fuga do prior. Rasgo de lealdade de um seu partidario á beira do rio Lima..... 574
Aventuras e homisios de D. Antonio..... 576
Embarca para França..... 579
Syndicancias ordenadas por Filippe II. Queixas do seu exercito..... 581
Entrada do rei em Elvas. Visita a Villa Boim..... 582
Filippe II exclue da eleição para procuradores ás côrtes os seus adversarios..... 588

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PAG.

Despedida do cardeal Riario. Monitoria contra o partido do prior 591
Viagem de Filippe II. Abrantes, Thomar..... 594
Supplicas e exigencias dos partidarios de Castella..... 597
Recompensas concedidas pelo rei catholico..... 598
As ilhas e os dominios ultramarinos..... 599
A ilha Terceira por D. Antonio..... 602
Juramento de Filippe II e dos estados em Thomar..... 604
Discurso de D. Antonio Pinheiro, bispo de Leiria; resposta de Damião de Aguiar..... 607
Indulto geral. Excepções. Motivos e reservas mentaes da clemencia do rei catholico 610
Carta de D. Antonio a Gregorio XIII. Vinganças dos castelhanos 612
Abertura das côrtes de Thomar. Discursos solemnes..... 617
Discussão nas conferencias dos estados. A universidade de Coimbra..... 620
Supplica dos tres braços. Carta patente da concessão das mercês e privilegios promettidos aos povos pelo duque de Ossuna em nome de el-rei..... 623
Pedidos do braço do povo a el-rei D. Filippe..... 628
Capitulos do estado da nobreza e do clero..... 634
Dilação na resposta do rei. Rasões da politica por elle seguida em Portugal..... 635
Causas da victoria de Filippe II. Motivos que a explicam. Conclusão 641

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

OBRAS DO MESMO AUCTOR

A MOCIDADE DE D. JOÃO V — Romance historico; 4 vol. em 8.º (esgotada).

FASTOS DA IGREJA — Historia da vida dos santos. — Jesus Christo; 2 vol. em 8.º francez. — Em casa do editor A. J. Fernandes Lopes, livreiro, rua Aurea, n.os 227 e 228.

ODIO VELHO NÃO CANSA — Romance historico; 2 vol. em 8.º — Em casa da viuva Bertrand & Filhos, aos Martyres, n.º 45.

A MOCIDADE DE D. JOÃO V — Comedia drama em 5 actos por Luiz Augusto Rebello da Silva e Ernesto Biester. — Em casa do editor A. J. Fernandes Lopes, rua Aurea, n.os 220 e 228.

OTHELLO OU O MOURO DE VENEZA — Tragedia em 5 actos (imitação). — Em casa do editor A. J. Fernandes Lopes, rua Aurea, n.os 227 e 228.

QUADRO ELEMENTAR DAS RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS DE PORTUGAL — Emprehendido pelo visconde de Santarem, e continuado por Luiz Augusto Rebello da Silva; tom. XVI, XVII e XVIII, precedidos de largas informações historicas. — Em casa dos livreiros correspondentes da academia real das sciencias.

MEMORIA BIOGRAPHICA E LITTERARIA ÁCERCA DE MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE — Do caracter de suas obras, e da influencia, que exerceu no gosto e nos progressos da poesia portugueza; 1 vol. em 4.º — Em casa dos correspondentes da academia real das sciencias.

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ — Relações com a curia romana; tom. I.

Estão no prelo para sairem no anno de 1862

HISTORIA DE PORTUGAL NOS SECULOS XVII E XVIII, tom. III.

D. JOÃO II E A CONSPIRAÇÃO DA NOBREZA; 1 vol. em 8.º

A TOMADA DE CEUTA — Romance historico do seculo XV; 1 vol. em 8.º

A ARCADIA PORTUGUEZA E AS LETRAS NO REINADO DE EL-REI D. JOSÉ; 1 vol. em 8.º

QUADRO ELEMENTAR DAS RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS DE PORTUGAL; tom. IX.

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

GENERAL LIBRARY
UNIVERSITY OF CALIFORNIA—BERKELEY

RETURN TO DESK FROM WHICH BORROWED

This book is due on the last date stamped below, or on the date to which renewed.
Renewed books are subject to immediate recall.

UCLA
MAR 10 1954

LD 21-100m-1,'54(1887s16)476

Digitized by Google

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA